ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

Segundo Canto — Parte Um

Sua Divina Graça

A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda

TODAS AS GLÓRIAS A ŚRĪ GURU E GAURĀṄGA

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

de
KṚṢṆA-DVAIPĀYANA VYĀSA

yac ca vrajanty animiṣām ṛṣabhānuvṛttyā
dūre yamā hy upari naḥ spṛhaṇīya-śīlāḥ
bhartur mithaḥ suyaśasaḥ kathanānurāga-
vaiklavya-bāṣpa-kalayā pulakī-kṛtāṅgāḥ

OBRAS DE SUA DIVINA GRAÇA A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA

Bhagavad-gītā Como Ele É
Śrīmad-Bhāgavatam, Cantos 1-10 (13 volumes)
Śrī Caitanya-caritāmṛta (7 volumes)
Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus
Ensinamentos do Senhor Caitanya
O Néctar da Devoção
O Néctar da Instrução
Śrī Īśopaniṣad
Luz do Bhāgavata
Nārada-bhakti-sūtra
Espiritualismo Dialético
Fácil Viagem a Outros Planetas
Ensinamentos do Senhor Kapila, o Filho de Devahūti
Ensinamentos de Prahlāda Mahārāja
Ensinamentos da Rainha Kuntī
Kṛṣṇa, o Reservatório de Prazer
A Ciência da Auto-realização
Perguntas Perfeitas, Respostas Perfeitas
A Vida Vem da Vida
O Caminho da Perfeição
Além do Nascimento e da Morte
Meditação e Superconsciência
Karma, a Justiça Infalível
Um Presente Inigualável
A Perfeição da Yoga
A Caminho de Kṛṣṇa
Rāja-vidyā: o Rei do Conhecimento
Elevação à Consciência de Kṛṣṇa
Uma Segunda Chance
Mensagens do Supremo
Civilização e Transcendência
Ensinamentos de Prabhupāda (4 volumes)
Vida Simples, Pensamento Elevado
Renúncia Através do Conhecimento
As Leis da Natureza: Uma Justiça Infalível
Revista: Volta ao Supremo (Fundador)

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

Terceiro Canto — Parte Um

Com o texto sânscrito original,
sua transcrição latina,
os equivalentes em português,
tradução e significados elaborados

por

Sua Divina Graça
A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda
FUNDADOR-*ĀCĀRYA* DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DA CONSCIÊNCIA DE KRISHNA

THE BHAKTIVEDANTA BOOK TRUST
SÃO PAULO • BOMBAIM • LOS ANGELES • ESTOCOLMO • SYDNEY

Título do Original:
Śrīmad-Bhāgavatam, Third Canto Part One (Portuguese)

Segunda edição, revisada
Obra completa em 12 Cantos (19 tomos)
Editado no Brasil
Impresso por Printer Portuguesa, Lisboa

A Fundação Bhaktivedanta
convida os leitores interessados no assunto deste livro
a se corresponderem com sua Secretaria:
Caixa Postal 067 - Tel.: (0122) 42-5002
12400-000 - Pindamonhangaba, SP

ISBN 85-7015-108-X
ISBN 85-7015-092-X (tomo 3.1)

Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa.
P988s Śrīmad-Bhāgavatam: com o texto original em sânscrito, sua transcrição latina, sinônimos, tradução e significados elaborados por A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda — São Paulo: The Bhaktivedanta Book Trust, 1995
1. Caitanya. 1486 - 1534 2. Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa
I. Bhaktivedanta, Swami, Abhay Charan, 1896-1977. II. Título

CDD — 294.5925
— 181.4
— 294.55
— 294.563092

Índices para catálogo sistemático:
1. Filosofia Hindú 181.4
2. Mestres Espirituais; Hinduísmo; Biografia = Obra 294.563092
3. Purāṇas: Livros Sagrados; Hinduísmo 294.5925
4. Vaisnavismo; Hinduísmo 294.55

ÍNDICE

CAPÍTULO UM
Perguntas de Vidura

CAPÍTULO DOIS
Lembrança do Senhor Kṛṣṇa

CAPÍTULO TRÊS

Os passatempos do Senhor fora de Vṛndāvana

CAPÍTULO QUATRO

Viruda aproxima-se de Maitreya

CAPÍTULO CINCO

Conversas de Vidura com Maitreya

CAPÍTULO SEIS

Criação da forma universal

CAPÍTULO SETE
Outras perguntas de Vidura

CAPÍTULO OITO
Brahmā manifesta-se do Garbhodakaśāyī Viṣṇu

CAPÍTULO NOVE
Orações de Brahmā para obter a energia criadora

CAPÍTULO DEZ
Divisões da criação

CAPÍTULO ONZE
Cálculo do tempo a partir do átomo

CAPÍTULO DOZE
Criação dos Kumāras e outros

CAPÍTULO UM

Perguntas de Vidura

VERSO 1

श्रीशुक उवाच

एवमेतत्पुरा पृष्टो मैत्रेयो भगवान् किल ।
क्षत्त्रा वनं प्रविष्टेन त्यक्त्वा स्वगृहमृद्धिमत् ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
evam etat purā pṛṣṭo
maitreyo bhagavān kila
kṣattrā vanaṁ praviṣṭena
tyaktvā sva-gṛham ṛddhimat

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—assim; *etat*—esta; *purā*—anteriormente; *pṛṣṭaḥ*—ao ser feita; *maitreyaḥ*—o grande sábio Maitreya; *bhagavān*—Sua Graça; *kila*—certamente; *kṣattrā*—por Vidura; *vanam*—floresta; *praviṣṭena*—entrando; *tyaktvā*—renunciando; *sva-gṛham*—própria casa; *ṛddhimat*—próspera.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Após renunciar a seu próspero lar e entrar floresta adentro, o rei Vidura, o grande devoto, fez esta pergunta a Sua Graça Maitreya Ṛṣi.

VERSO 2

यद्वा अयं मन्त्रकृद्वो भगवानखिलेश्वरः ।
पौरवेन्द्रगृहं हित्वा प्रविवेशात्मसात्कृतम् ॥ २ ॥

yad vā ayaṁ mantra-kṛd vo
bhagavān akhileśvaraḥ
pauravendra-gṛhaṁ hitvā
praviveśātmasāt kṛtam

yat—a casa; *vai*—que mais há para se dizer; *ayam*—Śrī Kṛṣṇa; *mantra-kṛt*—ministro; *vaḥ*—vós; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *akhila-īśvaraḥ*—o Senhor de todas as coisas; *pauravendra*—Duryodhana; *gṛham*—casa; *hitvā*—abandonando; *praviveśa*—entrava; *ātma-sāt*—identificar-se; *kṛtam*—assim aceita.

TRADUÇÃO

Que mais há para se dizer sobre [illegible] residência dos Pāṇḍavas? Śrī Kṛṣṇa, [illegible] Senhor de todas as coisas, atuou [illegible] [illegible] ministro. Ele entrava naquela casa como [illegible] estivesse entrando em Sua própria casa, [illegible] nem fazia caso [illegible] residência de Duryodhana.

SIGNIFICADO

Segundo a filosofia Gauḍīya do *acintya-bhedābheda-tattva*, qualquer coisa que satisfaça os sentidos do Senhor Supremo, Śrī Kṛṣṇa, também é Śrī Kṛṣṇa. Por exemplo: Śrī Vṛndāvana-dhāma não é diferente de Śrī Kṛṣṇa (*tad-dhāma vṛndāvanam*) porque em Vṛndāvana [illegible] Senhor goza da bem-aventurança transcendental de Sua potência interna. Analogamente, a casa dos Pāṇḍavas também era uma fonte de bem-aventurança transcendental para o Senhor. Aqui se menciona que o Senhor identificava a casa com o Seu próprio Eu. Assim, [illegible] casa dos Pāṇḍavas era como Vṛndāvana, e Vidura não abandonaria aquele local de bem-aventurança transcendental. Portanto, o motivo pelo qual ele deixou a casa não foi exatamente um mal-entendido familiar; ao invés, Vidura aproveitou a oportunidade para encontrar-se com Ṛṣi Maitreya e conversar sobre o conhecimento transcendental. Para uma pessoa santa como Vidura, qualquer perturbação causada por assuntos mundanos é insignificante. Entretanto, às vezes, estas perturbações são favoráveis para a realização mais elevada, e por isso Vidura aproveitou-se de um mal-entendido familiar para poder encontrar-se com Maitreya Ṛṣi.

VERSO 3

राजोवाच

[illegible] क्षत्तुर्भगवता मैत्रेयेणास सङ्गमः ।
कदा वा सह संवाद एतद्वर्णय नः प्रभो ॥ ३ ॥

rājovāca
kutra kṣattur bhagavatā
maitreyeṇāsa saṅgamaḥ
kadā vā saha-saṁvāda
etad varṇaya naḥ prabho

rājā uvāca—o rei disse; *kutra*—em que; *kṣattuḥ*—com Vidura; *bhagavatā*—e com Sua Graça; *maitreyeṇa*—com Maitreya; *āsa*—houve; *saṅgamaḥ*—encontro; *kadā*—quando; *vā*—também; *saha*—com; *saṁvādaḥ*—conversa; *etat*—este assunto; *varṇaya*—descreve; *naḥ*—para mim; *prabho*—ó meu senhor.

TRADUÇÃO

O rei perguntou a Śukadeva Gosvāmī: Onde e quando aconteceram o encontro e [illegible] conversa entre o santo Vidura e Sua Graça Maitreya Muni? Por favor, [illegible] senhor, descreve este assunto para nós.

SIGNIFICADO

Exatamente como Śaunaka Ṛṣi fez perguntas [illegible] Sūta Gosvāmī [illegible] Sūta Gosvāmī as respondeu, da mesma forma Śrīla Śukadeva Gosvāmī respondeu às perguntas do rei Parīkṣit. O rei estava muito ansioso por entender a signifi ativa conversa que teve lugar entre as duas grandes almas.

VERSO 4

न ह्यल्पार्थोदयस्तस्य विदुरस्यामलात्मनः ।
तस्मिन् वरीयसि [illegible] साधुवादोपबृंहितः ॥ ४ ॥

na hy alpārthodayas tasya
vidurasyāmalātmanaḥ
tasmin varīyasi praśnaḥ
sādhu-vādopabṛṁhitaḥ

na—nunca; *hi*—certamente; *alpa-artha*—pouco sentido (sem importância); *udayaḥ*—levantadas; *tasya*—suas; *vidurasya*—de Vidura; *amala-ātmanaḥ*—do homem santo; *tasmin*—nisto; *varīyasi*—altamente significativas; *praśnaḥ*—pergunta; *sādhu-vāda*—coisas aprovadas por santos e sábios; *upabṛṁhitaḥ*—plenas de.

TRADUÇÃO

O santo Vidura era um grande devoto puro do Senhor, e por isso as perguntas que ele fez a Sua Graça Ṛṣi Maitreya devem ter sido muito significativas, de mais alto nível, e aprovadas pelos círculos eruditos.

SIGNIFICADO

As perguntas e respostas entre diferentes classes de homens têm valores diferentes. Não se pode esperar que as perguntas feitas por comerciantes em um intercâmbio comercial sejam altamente significativas em termos de valores espirituais. As perguntas e respostas feitas e dadas por diferentes classes de homens podem ser avaliadas pela qualidade das pessoas que fazem as perguntas e das que dão as respostas. No *Bhagavad-gītā*, a conversa aconteceu entre o Senhor Śrī Kṛṣṇa e Arjuna, a Pessoa Suprema e o devoto supremo respectivamente. O Senhor admitiu que Arjuna era Seu devoto e amigo (*Bg.* 4.3), e por isso qualquer pessoa sensata poderá entender que eles conversaram sobre o sistema da *bhakti-yoga*. Na realidade, todo o *Bhagavad-gītā* baseia-se no princípio da *bhakti-yoga*. Há uma diferença entre *karma* e *karma-yoga*. *Karma* vem a ser a ação regulada na qual o executor visa gozar dos frutos do trabalho, mas *karma-yoga* é a ação executada pelo devoto para a satisfação do Senhor. A *karma-yoga* baseia-se em *bhakti*, ou na satisfação do Senhor, ao passo que *karma* baseia-se na satisfação dos sentidos do próprio executor. Segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam*, somos aconselhados a nos aproximarmos de um mestre espiritual fidedigno quando estamos realmente inclinados a fazer perguntas a partir de um nível elevado de compreensão espiritual. Um homem comum que não tem nenhum interesse nos valores espirituais não precisa se aproximar de um mestre espiritual só por uma questão de seguir a moda.

Como estudante, Mahārāja Parīkṣit levava a sério o aprendizado da ciência de Deus, e Śukadeva Gosvāmī era um mestre espiritual fidedigno da ciência transcendental. Ambos sabiam que os tópicos falados por Vidura e Ṛṣi Maitreya eram elevados, e por conseguinte Mahārāja Parīkṣit estava muito interessado em aprender do mestre espiritual fidedigno.

VERSO 5

सूत उवाच
स एवमृषिवर्योऽयं पृष्टो राज्ञा परीक्षिता ।
प्रत्याह तं सुबहुवित्प्रीतात्मा श्रूयतामिति ॥ ५ ॥

sūta uvāca
sa evam ṛṣi-varyo 'yam
pṛṣṭo rājñā parīkṣitā
praty āha taṁ subahu-vit
prītātmā śrūyatām iti

sūtaḥ uvāca—Śrī Sūta Gosvāmī disse; *saḥ*—ele; *evam*—assim; *ṛṣi-varyaḥ*—o grande *ṛṣi; ayam*—Śukadeva Gosvāmī; *pṛṣṭaḥ*—sendo indagado; *rājñā*—pelo rei; *parīkṣitā*—Mahārāja Parīkṣit; *prati*—a; *āha*—respondeu; *tam*—ao rei; *su-bahu-vit*—altamente experiente; *prīta-ātmā*—completamente satisfeito; *śrūyatām*—por favor, ouve-me; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Śrī Sūta Gosvāmī disse: O grande sábio Śukadeva Gosvāmī era altamente experiente e estava satisfeito com o rei. Assim que o rei lhe fez estas perguntas, ele disse-lhe: "Por favor, ouve os tópicos com atenção."

VERSO 6

श्रीशुक उवाच
यदा तु राजा स्वसुतानसाधून्
पुष्णन्नधर्मेण विनष्टदृष्टिः ।
भ्रातुर्यविष्ठस्य सुतान् विबन्धून्
प्रवेश्य लाक्षाभवने ददाह ॥ ६ ॥

śrī-śuka uvāca
yadā tu rājā sva-sutān asādhūn
puṣṇan na dharmeṇa vinaṣṭa-dṛṣṭiḥ
bhrātur yaviṣṭhasya sutān vibandhūn
praveśya lākṣā-bhavane dadāha

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *yadā*—quando; *tu*—mas; *rājā*—rei Dhṛtarāṣṭra; *sva-sutān*—seus próprios filhos; *asādhūn*—desonestos; *puṣṇan*—alentando; *na*—nunca; *dharmeṇa*—no caminho certo; *vinaṣṭa-dṛṣṭiḥ*—aquele que perdeu sua visão; *bhrātuḥ*—de seu irmão; *yaviṣṭhasya*—mais novo; *sutān*—filhos; *vibandhūn*—não tendo

guardião (pai); *praveśya*—fez entrar; *lākṣā*—laca; *bhavane*—na casa; *dadāha*—deitou fogo.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: O rei Dhṛtarāṣṭra ficou cego sob a influência de desejos ímpios de fomentar seus filhos desonestos, e por isso ele ateou fogo ■ casa de laca para queimar os Pāṇḍavas, ■ sobrinhos órfãos.

SIGNIFICADO

Dhṛtarāṣṭra era cego de nascença, mas sua cegueira ■ cometer atividades ímpias para apoiar seus filhos desonestos foi uma cegueira maior do que sua carência física de visão. A carência física de visão não nos impede de avançar espiritualmente. Mas, quando se é cego espiritualmente, mesmo não ■ sendo fisicamente, esta cegueira é perigosamente prejudicial ao caminho progressivo da vida humana.

VERSO 7

यदा सभायां कुरुदेवदेव्याः
केशाभिमर्शं सुतकर्म गर्ह्यम् ।
न वारयामास नृपः स्नुषायाः
स्वास्रैर्हरन्त्याः कुचकुङ्कुमानि ॥ ७ ॥

yadā sabhāyāṁ kuru-deva-devyāḥ
keśābhimarśaṁ suta-karma garhyam
na vārayām āsa nṛpaḥ snuṣāyāḥ
svāsrair harantyāḥ kuca-kuṅkumāni

yadā—quando; *sabhāyām*—a assembléia; *kuru-deva-devyāḥ*—de Draupadī, a esposa do divino Yudhiṣṭhira; *keśa-abhimarśam*—insulto por ter puxado seu cabelo; *suta-karma*—ação feita por seu filho; *garhyam*—que era abominável; *na*—não; *vārayām āsa*—proibiu; *nṛpaḥ*—o rei; *snuṣāyāḥ*—de sua nora; *svāsraiḥ*—por suas lágrimas; *harantyāḥ*—daquela que estava removendo; *kuca-kuṅkumāni*—pó vermelho sobre seu seio.

TRADUÇÃO

O rei não proibiu ■ ação abominável de seu filho Duḥśāsana quando este puxou o cabelo de Draupadī, ■ esposa do divino rei

Yudhiṣṭhira, apesar ■ ■ lágrimas dela terem lavado o pó vermelho de cima de seu seio.

VERSO ■

द्यूते त्वधर्मेण जितस्य साधोः
सत्यावलम्बस्य वनं गतस्य ।
न याचतोऽदात्समयेन दायं
तमोजुषाणो यदजातशत्रोः ॥ ८ ॥

dyūte tv adharmeṇa jitasya sādhoḥ
satyāvalambasya vanaṁ gatasya
na yācato 'dāt samayena dāyaṁ
tamo-juṣāṇo yad ajāta-śatroḥ

dyūte—por meio do jogo; *tu*—mas; *adharmeṇa*—com truques desonestos; *jitasya*—do derrotado; *sādhoḥ*—uma pessoa santa; *satya-avalambasya*—aquele que se refugiou na verdade; *vanam*—floresta; *gatasya*—do que anda; *na*—nunca; *yācataḥ*—quando foi pedido; *adāt*—entregue; *samayena*—no devido tempo; *dāyam*—quinhão de direito; *tamaḥ-juṣāṇaḥ*—dominado pela ilusão; *yat*—tanto quanto; *ajāta-śatroḥ*—daquele que não tinha inimigos.

TRADUÇÃO

Yudhiṣṭhira, que ■ ■ nenhum inimigo, fora desonestamente derrotado no jogo. Mas, ■ fizera ■ voto da veracidade, ele partiu para ■ floresta. Quando voltou no devido tempo e pediu ■ devolução do quinhão do reino que por direito era seu, isto ■ ■ rejeitado por Dhṛtarāṣṭra, que estava dominado pela ilusão.

SIGNIFICADO

Mahārāja Yudhiṣṭhira era o herdeiro legítimo do reino de seu pai. Mas, só para favorecer os seus próprios filhos, encabeçados por Duryodhana, Dhṛtarāṣṭra, o tio de Mahārāja Yudhiṣṭhira, adotou vários meios desonestos para burlar seus sobrinhos, tirando-lhes o quinhão do reino que por direito era deles. Finalmente, os Pāṇḍavas reivindicaram apenas cinco aldeias, uma para cada um dos cinco irmãos,

mas este pedido também foi negado pelos usurpadores. Este incidente acarretou a Guerra de Kurukṣetra. Portanto, a Batalha de Kurukṣetra foi induzida pelos Kurus, e não pelos Pāṇḍavas.

Como *kṣatriyas*, o único meio de subsistência adequado para os Pāṇḍavas era governar, e eles não podiam aceitar nenhuma outra ocupação. Um *brāhmaṇa*, um *kṣatriya* ou um *vaiśya* não aceitarão um emprego como meio de subsistência, sob nenhuma circunstância.

VERSO 9

यदा च पार्थप्रहितः सभायां
जगद्गुरुर्यानि जगाद कृष्णः ।
न तानि पुंसाममृतायनानि
राजोरु मेने क्षतपुण्यलेशः ॥ ९ ॥

yadā ca pārtha-prahitaḥ sabhāyāṁ
jagad-gurur yāni jagāda kṛṣṇaḥ
na tāni puṁsām amṛtāyanāni
rājoru mene kṣata-puṇya-leśaḥ

yadā—quando; *ca*—também; *pārtha-prahitaḥ*—sendo aconselhado por Arjuna; *sabhāyām*—na assembléia; *jagat-guruḥ*—do mestre do mundo; *yāni*—aqueles; *jagāda*—foi; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *na*—nunca; *tāni*—tais palavras; *puṁsām*—de todos os homens sensatos; *amṛta-ayanāni*—como néctar; *rājā*—o rei (Dhṛtarāṣṭra ou Duryodhana); *uru*—muito importantes; *mene*—considerou; *kṣata*—minguando; *puṇya-leśaḥ*—fragmento de atos piedosos.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa foi enviado por Arjuna ■ assembléia ■ ■ mestre espiritual do mundo inteiro, e, embora alguns [como Bhīṣma] ouvissem Suas palavras como ■ estas fossem puro néctar, o mesmo não aconteceu ■ os outros, que estavam ■ pletamente desprovidos do último resquício de trabalhos piedosos passados. O rei [Dhṛtarāṣṭra ou Duryodhana] não levou muito ■ sério as palavras do Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

O Senhor, que é o mestre espiritual de todo o universo, aceitou o dever de mensageiro, e, delegado por Arjuna, foi à assembléia do rei Dhṛtarāṣṭra em missão de paz. Kṛṣṇa é ■ Senhor de todos, porém, por ser o amigo transcendental de Arjuna, Ele aceitou com prazer o papel de mensageiro, exatamente como um amigo comum. Esta é a beleza do comportamento do Senhor com Seus devotos puros. Ele chegou à assembléia e falou sobre a paz, e a mensagem foi saboreada por Bhīṣma e outros grandes líderes por ter sido falada pelo próprio Senhor. Mas, devido ao esgotamento dos resultados piedosos de seus feitos passados, Duryodhana, ou seu pai, Dhṛtarāṣṭra, não levaram a mensagem muito a sério. É assim que agem as pessoas que não têm saldo de feitos piedosos. Através de atividades piedosas passadas, uma pessoa pode tornar-se o rei de um país, mas, porque os resultados dos atos piedosos de Duryodhana, e companhia, estavam minguando, tornou-se evidente por suas ações que eles certamente perderiam o reino para os Pāṇḍavas. A mensagem de Deus é sempre como néctar para os devotos, mas é justamente o oposto para os não-devotos. O açúcar cande é sempre doce para o homem saudável, mas tem gosto muito amargo para pessoas que estejam sofrendo de icterícia.

VERSO 10

यदोपहूतो भवनं प्रविष्टो
मन्त्राय पृष्टः किल पूर्वजेन ।
अथाह तन्मन्त्रदृशां वरीयान्
यन्मन्त्रिणो वैदुरिकं वदन्ति ॥१०॥

yadopahūto bhavanaṁ praviṣṭo
mantrāya pṛṣṭaḥ kila pūrvajena
athāha tan mantra-dṛśāṁ varīyān
yan mantriṇo vaidurikaṁ vadanti

yadā—quando; *upahūtaḥ*—foi chamado por; *bhavanam*—o palácio; *praviṣṭaḥ*—entrou; *mantrāya*—para consulta; *pṛṣṭaḥ*—perguntado por; *kila*—evidentemente; *pūrvajena*—pelo irmão mais velho; *atha*—assim;

āha—disse; *tat*—este; *mantra*—conselho; *dṛśām*—adequado; *varīyān*—excelente; *yat*—aquilo que; *mantriṇaḥ*—os ministros de estado, ou políticos peritos; *vaidurikam*—instruções de Vidura; *vadanti*—dizem.

TRADUÇÃO

Quando Vidura foi convidado por [illegible] irmão mais velho [Dhṛtarāṣṭra] para uma consulta, ele entrou [illegible] casa e deu instruções que [illegible] exatamente convenientes. Os conselhos de Vidura são famosos, e [illegible] instruções, aprovadas por peritos ministros [illegible] estado.

SIGNIFICADO

As sugestões políticas de Vidura são conhecidas como sendo proficientes, assim como, nos tempos modernos, Paṇḍita Cāṇakya é considerado uma autoridade em bons conselhos, tanto em assuntos políticos quanto em assuntos morais.

VERSO 11

अजातशत्रोः प्रतियच्छ दायं
तितिक्षतो दुर्विषहं तवागः ।
सहानुजो [illegible] वृकोदराहिः
श्वसन् रुषा यत्त्वमलं बिभेषि ॥११॥

ajāta-śatroḥ pratiyaccha dāyaṁ
titikṣato durviṣahaṁ tavāgaḥ
sahānujo yatra vṛkodarāhiḥ
śvasan ruṣā yat tvam alaṁ bibheṣi

ajāta-śatroḥ—de Yudhiṣṭhira, que não tem inimigos; *pratiyaccha*—devolver; *dāyam*—quinhão legítimo; *titikṣataḥ*—daquele que é assim tolerante; *durviṣaham*—insuportável; *tava*—tua; *āgaḥ*—ofensa; *saha*—juntamente com; *anujaḥ*—irmãos mais novos; *yatra*—em que; *vṛkodara*—Bhīma; *ahiḥ*—serpente vingativa; *śvasan*—respirando pesadamente; *ruṣā*—com raiva; *yat*—a quem; *tvam*—tu; *alam*—realmente; *bibheṣi*—temes.

TRADUÇÃO

[Vidura disse:] Agora deves devolver o quinhão legítimo a Yudhiṣṭhira, que não tem inimigos e que [illegible] sido tolerante durante incontáveis sofrimentos causados por tuas ofensas. Ele está esperando com [illegible] irmãos mais novos, entre [illegible] quais está o vingativo Bhīma, respirando pesadamente [illegible] uma cobra. Certamente tu [illegible] medo dele.

VERSO 12

पार्थांस्तु देवो भगवान्मुकुन्दो
गृहीतवान् सक्षितिदेवदेवः ।
आस्ते स्वपुर्यां यदुदेवदेवो
विनिर्जिताशेषनृदेवदेवः ॥१२॥

pārthāṁs tu devo bhagavān mukundo
gṛhītavān sakṣiti-deva-devaḥ
āste sva-puryāṁ yadu-deva-devo
vinirjitāśeṣa-nṛdeva-devaḥ

pārthān—os filhos de Pṛthā (Kuntī); *tu*—mas; *devaḥ*—o Senhor; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *mukundaḥ*—Śrī Kṛṣṇa, que concede a liberação; *gṛhītavān*—aceitou; *sa*—com; *kṣiti-deva-devaḥ*—os *brāhmaṇas* e os semideuses; *āste*—está presente; *sva-puryām*—juntamente com Sua família; *yadu-deva-devaḥ*—adorado pela ordem real da dinastia Yadu; *vinirjita*—que foram conquistados; *aśeṣa*—ilimitados; *nṛdeva*—reis; *devaḥ*—Senhor.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa, [illegible] Personalidade de Deus, aceitou os filhos de Pṛthā como Seus parentes, e todos [illegible] reis do mundo estão [illegible] o Senhor Śrī Kṛṣṇa. Ele está presente em Sua casa [illegible] todos [illegible] membros [illegible] Sua família, [illegible] reis [illegible] os príncipes da dinastia Yadu, que conquistaram um número ilimitado de governantes, e Ele é [illegible] Senhor deles.

SIGNIFICADO

Vidura deu a Dhṛtarāṣṭra ótimos conselhos relativos à aliança política com os filhos de Pṛthā, os Pāṇḍavas. A primeira coisa que ele disse foi que o Senhor Kṛṣṇa estava intimamente relacionado com eles como seu primo. Porque o Senhor Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade

de Deus, Ele é adorado por todos os *brāhmaṇas* e semideuses, que são os controladores dos assuntos universais. Além disso, o Senhor Kṛṣṇa [illegible] os membros de Sua família, a ordem real da dinastia Yadu, eram [illegible] vencedores de todos os reis do mundo.

Os *kṣatriyas* costumavam lutar com os reis de vários domínios e raptar suas belas filhas princesas, após vencer seus parentes. Este costume era louvável porque os *kṣatriyas* [illegible] as princesas casavam-se baseados unicamente no cavalheirismo do *kṣatriya* vencedor. Todos os jovens príncipes da dinastia Yadu casaram-se com as filhas de outros reis dessa maneira, pela força cavalheiresca, e deste modo eles foram os vencedores de todos os reis do mundo. Vidura queria fazer seu irmão mais velho entender que a luta com os Pāṇḍavas era muito perigosa porque eles eram apoiados pelo Senhor Kṛṣṇa, que, mesmo em Sua infância, vencera demônios como Kaṁsa e Jarāsandha e semideuses como Brahmā e Indra. Portanto, todo o poder universal estava nas mãos dos Pāṇḍavas.

VERSO 13

स एष दोषः पुरुषद्विडास्ते
गृहान् प्रविष्टो यमपत्यमत्या ।
पुष्णासि कृष्णाद्विमुखो गतश्री-
स्त्यजाश्वशैवं कुलकौशलाय ॥१३॥

sa eṣa doṣaḥ puruṣa-dviḍ āste
gṛhān praviṣṭo yam apatya-matyā
puṣṇāsi kṛṣṇād vimukho gata-śrīs
tyajāśv aśaivaṁ kula-kauśalāya

saḥ—ele; *eṣaḥ*—este; *doṣaḥ*—ofensa personificada; *puruṣa-dviṭ*—invejoso do Senhor Kṛṣṇa; *āste*—existe; *gṛhān*—lar; *praviṣṭaḥ*—entrou; *yam*—a quem; *apatya-matyā*—pensando que é teu filho; *puṣṇāsi*—mantendo; *kṛṣṇāt*—de Kṛṣṇa; *vimukhaḥ*—em oposição; *gata-śrīḥ*—desprovido de todas as coisas auspiciosas; *tyaja*—abandona; *āśu*—o mais breve possível; *aśaivam*—inauspicioso; *kula*—família; *kauśalāya*—para o bem de.

TRADUÇÃO

Tu manténs [illegible] ofensa personificada, Duryodhana, [illegible] teu filho infalível, [illegible] ele tem inveja do Senhor Kṛṣṇa. E, por estares assim mantendo um não-devoto [illegible] Kṛṣṇa, estás desprovido [illegible] todas [illegible] qualidades auspiciosas. Livra-te desta má sorte o mais breve possível e faze [illegible] bem para [illegible] [illegible] família!

SIGNIFICADO

Um bom filho é chamado *apatya*, aquele que não permite que [illegible] pai caia. O filho pode proteger a alma do pai quando o pai morre, oferecendo sacrifícios para satisfazer o Senhor Supremo, Viṣṇu. Este costume ainda prevalece na Índia. Após [illegible] morte do pai, o filho vai e oferece sacrifícios aos pés de lótus de Viṣṇu em Gayā e deste modo salva a alma do pai caso o pai seja caído. Mas se o filho já [illegible] um inimigo de Viṣṇu, como, então, com esta atitude hostil, poderá ele oferecer sacrifício aos pés de lótus de Viṣṇu? O Senhor Kṛṣṇa é, diretamente, a Personalidade de Deus, Viṣṇu, e Duryodhana era-Lhe hostil. Ele não seria, portanto, capaz de proteger seu pai, Dhṛtarāṣṭra, após a morte deste. Ele mesmo iria cair por causa de sua infidelidade para com Viṣṇu. Como, então, poderia ele proteger seu pai? Vidura aconselhou Dhṛtarāṣṭra a livrar-se de tal filho indigno como Duryodhana o mais breve possível, caso ele estivesse realmente ansioso por zelar pelo bem [illegible] sua família.

Segundo as instruções morais de Cāṇakya Paṇḍita: "Para que serve um filho que não é nem homem erudito nem devoto do Senhor?" Se o filho não é devoto do Senhor Supremo, ele é apenas como olhos cegos — uma fonte de aborrecimentos. Pode ser que às vezes um médico aconselhe arrancar estes olhos inúteis de [illegible] órbitas para que a pessoa se alivie dos incômodos constantes. Duryodhana era exatamente como olhos cegos e incômodos; ele seria uma fonte de muitas atribulações para [illegible] família de Dhṛtarāṣṭra, segundo previra Vidura. Vidura, portanto, aconselhou corretamente a seu irmão mais velho que se livrasse desta fonte de aborrecimentos. Dhṛtarāṣṭra estava erradamente mantendo esta ofensa personificada sob a impressão equívoca de que Duryodhana era um bom filho, capaz de liberar seu pai.

VERSO 14

इत्यूचिवांस्तत्र सुयोधनेन
प्रवृद्धकोपस्फुरिताधरेण ।
असत्कृतः सत्स्पृहणीयशीलः
क्षत्ता सकर्णानुजसौबलेन ॥१४॥

ity ūcivāṁs tatra suyodhanena
pravṛddha-kopa-sphuritādhareṇa
asat-kṛtaḥ sat-spṛhaṇīya-śīlaḥ
kṣattā sakarṇānuja-saubalena

iti—dessa maneira; *ūcivān*—enquanto falava; *tatra*—ali; *suyodhanena*—por Duryodhana; *pravṛddha*—cheio de; *kopa*—ira; *sphurita*—tremendo; *adhareṇa*—lábios; *asat-kṛtaḥ*—insultado; *sat*—respeitáveis; *spṛhaṇīya-śīlaḥ*—qualidades desejáveis; *kṣattā*—Vidura; *sa*—com; *karṇa*—Karṇa; *anuja*—irmãos mais novos; *saubalena*—com Śakuni.

TRADUÇÃO

Enquanto falava dessa maneira, Vidura, cujo caráter pessoal era apreciado por pessoas respeitáveis, foi insultado por Duryodhana, que estava cheio de ira e cujos lábios tremiam. Duryodhana estava na companhia de Karṇa, [illegible] irmãos mais novos [illegible] Śakuni, [illegible] tio materno.

SIGNIFICADO

É dito que quando se dá um bom conselho a um tolo, ele fica irado, assim como quando se dá leite a uma cobra, isto só faz aumentar o seu veneno. O santo Vidura era tão honrado que seu caráter era apreciado por todas [illegible] pessoas respeitáveis. Mas, Duryodhana era tão tolo que ousou insultar Vidura. Isto foi devido a ele estar na má companhia de seu tio materno, Śakuni, como também de seu amigo Karṇa, que sempre encorajavam Duryodhana em seus atos abomináveis.

VERSO 15

क एनमत्रोपजुहाव [illegible]
दास्याः सुतं यद्बलिनैव पुष्टः ।
तस्मिन् प्रतीपः परकृत्य आस्ते
निर्वास्यतामाशु पुराच्छ्वसानः ॥१५॥

ka enam atropahujāva jihmaṁ
dāsyāḥ sutaṁ yad-balinaiva puṣṭaḥ
tasmin pratīpaḥ parakṛtya āste
nirvāsyatām āśu purāc chvasānaḥ

kaḥ—quem; *enam*—este; *atra*—aqui; *upajuhāva*—mandou chamar; *jihmam*—desonesto; *dāsyāḥ*—de uma criada; *sutam*—filho; *yat*—cujo; *balinā*—por cuja subsistência; *eva*—certamente; *puṣṭaḥ*—crescido; *tasmin*—a ele; *pratīpaḥ*—inimizade; *parakṛtye*—interesse do inimigo; *āste*—situado; *nirvāsyatām*—expulsai-o; *āśu*—imediatamente; *purāt*—do palácio; *śvasānaḥ*—deixai-o só com a respiração.

TRADUÇÃO

Quem mandou este filho de uma criada vir aqui? Ele é tão desonesto que defende o interesse do inimigo contra aqueles que o criaram e o sustentaram. Expulsai-o do palácio imediatamente e deixai-o apenas com a sua respiração.

SIGNIFICADO

Quando se casavam, os reis *kṣatriyas* costumavam apossar-se de várias outras mocinhas juntamente com a princesa desposada. Estas moças servas do rei eram conhecidas como *dāsīs*, ou criadas. Pelo contato íntimo com o rei, as *dāsīs* acabavam tendo filhos. Estes filhos eram chamados *dāsī-putras*. Eles não tinham direito a uma posição real, mas eram sustentados e tinham outras facilidades como se fossem príncipes. Vidura era filho de uma dessas *dāsīs*, e deste modo ele não era considerado um *kṣatriya*. O rei Dhṛtarāṣṭra era muito afetuoso com seu irmão mais novo *dāsī-putra*, Vidura, e Vidura era um grande amigo e conselheiro filosófico de Dhṛtarāṣṭra. Duryodhana sabia muito bem que Vidura era uma grande alma e um benquerente, mas infelizmente ele usou palavras ásperas para magoar seu tio inocente. Duryodhana não somente criticou o nascimento de Vidura, mas também o chamou de infiel porque ele parecia apoiar a causa de Yudhiṣṭhira, que Duryodhana considerava seu inimigo. Ele (Duryodhana) desejou que Vidura fosse imediatamente expulso do palácio e privado de todos os seus pertences. Se possível, ele gostaria de tê-lo visto chicoteado até que ele ficasse apenas respirando. Ele acusou Vidura de espião dos Pāṇḍavas porque Vidura aconselhou Dhṛtarāṣṭra a favor dos Pāṇḍavas. A situação da vida num palácio e as complexidades da diplomacia são tais que mesmo uma pessoa impecável como Vidura acabou sendo acusado de abominação e castigado. Vidura ficou espantado com aquele comportamento inesperado de seu sobrinho Duryodhana, e, antes que alguma coisa acontecesse de fato, ele decidiu deixar o palácio para sempre.

VERSO 16

धनुर्द्वारि निधाय मायां
भ्रातुः पुरो मर्मसु ताडितोऽपि ।
स इत्थमत्युल्बणकर्णबाणै-
र्गतव्यथोऽयादुरु मानयानः ॥१६॥

svayaṁ dhanur dvāri nidhāya māyāṁ
bhrātuḥ puro marmasu tāḍito 'pi
sa ittham atyulbaṇa-karṇa-bāṇair
gata-vyatho 'yād uru mānayānaḥ

svayam—ele mesmo; *dhanuḥ dvāri*—arco na porta; *nidhāya*—mantendo; *māyām*—a natureza externa; *bhrātuḥ*—do irmão; *puraḥ*—do palácio; *marmasu*—no âmago do coração; *tāḍitaḥ*—sendo afligido; *api*—apesar de; *saḥ*—ele (Vidura); *ittham*—assim; *ati-ulbaṇa*—rigorosamente; *karṇa*—ouvido; *bāṇaiḥ*—pelas flechas; *gata-vyathaḥ*—sem estar triste; *ayāt*—excitado; *uru*—grande; *mānayānaḥ*—pensando assim.

TRADUÇÃO

Tendo ouvido que trespassado por flechas e aflito no âmago de seu coração, Vidura largou seu arco porta e deixou o palácio de seu irmão. Ele não estava triste, pois considerava que atos da energia externa eram supremos.

SIGNIFICADO

Um devoto puro do Senhor nunca é perturbado por uma posição incômoda criada pela energia externa do Senhor. No *Bhagavad-gītā* (3.27) é declarado:

prakṛteḥ kriyamāṇāni
guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ
ahaṅkāra-vimūḍhātmā
kartāham iti manyate

Uma alma condicionada está absorta na existência material sob influência de diferentes modos da energia externa. Absorta no falso ego, ela pensa que é ela mesma que está fazendo tudo. A energia

externa do Senhor, a natureza material, está completamente sob o controle do Senhor Supremo, alma condicionada está completamente sob as garras da energia externa. Portanto, alma condicionada está completamente sob o controle da lei do Senhor. Mas, devido à ilusão apenas, ela se considera independente em suas atividades. Duryodhana estava agindo sob esta influência da natureza externa, pela qual seria subjugado finalmente. Ele não pôde aceitar o bom conselho de Vidura, mas, pelo contrário, insultou esta grande alma, que era o benquerente de toda a família. Vidura pôde entender isto porque ele era um devoto puro do Senhor. Apesar de ter sido tão gravemente insultado pelas palavras de Duryodhana, Vidura pôde ver que Duryodhana, sob a influência de *māyā*, a energia externa, estava avançando no caminho que o conduziria à própria ruína. Portanto, ele considerou os atos da energia externa como sendo supremos. Contudo, ele também viu como a energia interna do Senhor o ajudou naquela situação particular. O devoto tem sempre uma atitude renunciada porque as atrações mundanas não podem satisfazê-lo em absoluto. Vidura nunca se sentiu atraído pelo palácio real de seu irmão. Ele esteve sempre pronto a deixar o local e dedicar-se completamente ao transcendental serviço amoroso Senhor. Agora ele obtivera esta oportunidade pela graça de Duryodhana, e, em vez de ficar triste com as ásperas palavras de insulto, internamente ele agradeceu a Duryodhana porque este incidente deu-lhe a oportunidade de viver sozinho em um local santo e de ocupar-se completamente no serviço devocional ao Senhor. A palavra *gata-vyathaḥ* (sem estar triste) é significativa aqui porque Vidura aliviou-se das tribulações que incomodam todo homem envolvido em atividades materiais. Portanto, ele achou que não havia necessidade de defender seu irmão com seu arco porque seu irmão estava destinado à ruína. Assim, ele deixou o palácio antes que Duryodhana pudesse agir. *Māyā*, a energia suprema do Senhor, agiu neste incidente, tanto interna quanto externamente.

VERSO 17

स निर्गतः कौरवपुण्यलब्धो
गजाह्वयात्तीर्थपदः पदानि ।
अन्वाक्रमत्पुण्यचिकीर्षयोर्व्यां
अधिष्ठितो यानि सहस्रमूर्तिः ॥१७॥

sa nirgataḥ kaurava-puṇya-labdho
gajāhvayāt tīrtha-padaḥ padāni
anvākramat puṇya-cikīrṣayorvyām
adhiṣṭhito yāni sahasra-mūrtiḥ

saḥ—ele (Vidura); *nirgataḥ*—depois de ter deixado; *kaurava*—a dinastia Kuru; *puṇya*—piedade; *labdhaḥ*—assim obtidas; *gaja-āhvayāt*—de Hastināpura; *tīrtha-padaḥ*—do Senhor Supremo; *padāni*—peregrinações; *anvākramat*—refugiou-se; *puṇya*—piedade; *cikīrṣayā*—assim desejando; *urvyām*—de alto grau; *adhiṣṭhitaḥ*—situadas; *yāni*—todas estas; *sahasra*—milhares; *mūrtiḥ*—formas.

TRADUÇÃO

Por sua piedade, Vidura obteve as vantagens dos piedosos Kauravas. Após deixar Hastināpura, refugiou-se ■ muitos locais de peregrinação, que são os pés de lótus do Senhor. Desejando alcançar uma vida piedosa de alto grau, viajou a locais santos onde se encontram milhares de formas transcendentais ■ Senhor.

SIGNIFICADO

Vidura era indubitavelmente uma alma altamente elevada e piedosa, senão não teria nascido na família Kaurava. Ter parentesco elevado, possuir riqueza, ser altamente erudito e ter grande beleza pessoal—tudo isto se deve a atos piedosos passados. Mas, estas posses piedosas não são suficientes para se obter a graça do Senhor e se ocupar em Seu transcendental serviço amoroso. Vidura considerava-se menos piedoso, ■ por isso decidiu viajar a todos os importantes locais de peregrinação no mundo a fim de alcançar um grau maior de piedade ■ se aproximar mais do Senhor. Naquela época, o Senhor Kṛṣṇa estava pessoalmente presente no mundo, de modo que Vidura poderia ter se aproximado de Kṛṣṇa diretamente, mas ele não o fez porque não estava suficientemente livre de pecados. Não podemos nos dedicar cem por cento ■ Senhor ■ menos ■ até que nos livremos completamente de todos os efeitos de pecados. Vidura estava consciente de que, devido ao contato com os diplomáticos Dhṛtarāṣṭra e Duryodhana, ele perdera sua piedade e não estava, portanto, apto para se associar imediatamente com o Senhor. No *Bhagavad-gītā* (7.28), isto é confirmado no seguinte verso:

yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ
janānāṁ puṇya-karmaṇām
te dvandva-moha-nirmuktā
bhajante māṁ dṛḍha-vratāḥ

As pessoas que são *asuras* pecaminosos como Kaṁsa e Jarāsandha não podem pensar no Senhor Kṛṣṇa como sendo ■ Suprema Personalidade de Deus, a Verdade Absoluta. Somente aqueles que são devotos puros, aqueles que seguem os princípios regulativos da vida religiosa que são prescritos nas escrituras, é que são capazes de se ocupar na *karma-yoga* e depois ■ *jñāna-yoga* e, depois disso, através da meditação pura, podem entender ■ consciência pura. Quando a consciência de Deus se desenvolve, pode-se tirar proveito da companhia dos devotos puros. *Syān mahat-sevayā viprāḥ puṇya-tīrtha-niṣevaṇāt:* uma pessoa é capaz de se associar com o Senhor mesmo durante sua existência nesta vida atual.

Os locais de peregrinação destinam-se ■ erradicar os pecados dos peregrinos, e estão distribuídos por todo o universo só para dar oportunidade a todos os interessados de atingirem a existência pura e a realização de Deus. Entretanto, não devemos ■ satisfazer apenas com visitar os locais de peregrinação e cumprir nossos deveres prescritos; devemos estar ansiosos por encontrar as grandes almas que já se encontram nestes locais, ocupadas no serviço ao Senhor. Em cada local de peregrinação, o Senhor está presente em Suas várias formas transcendentais.

Estas formas são chamadas *arcā-mūrtis*, ou formas do Senhor que podem ser facilmente apreciadas pelo homem comum. O Senhor é transcendental a nossos sentidos mundanos. Não podemos vê-lO com nossos olhos atuais, nem podemos ouvi-lO com nossos ouvidos atuais. À medida que ingressamos no serviço ao Senhor ou à proporção que nossas vidas vão se livrando dos pecados, podemos perceber o Senhor. Mas, mesmo que não estejamos livres dos pecados, o Senhor é bondoso o suficiente para ■ dar ■ oportunidade de vê-lO em Suas *arcā-mūrtis* no templo. O Senhor é todo-poderoso, e por isso Ele pode aceitar nosso serviço através da apresentação de Sua forma *arcā*. Portanto, ninguém deve pensar tolamente que a *arcā* no templo é um ídolo. Esta *arcā-mūrti* não é um ídolo mas sim o próprio Senhor, e, à medida que nos livramos dos pecados, somos capazes de conhecer a importância da *arcā-mūrti*. Por isso, ■ orientação de um devoto puro é sempre necessária.

Na terra de Bhāratavarṣa há muitas centenas [illegible] milhares de locais de peregrinação distribuídos por todo o país, e, pelo costume tradicional, [illegible] homem comum visita estes locais santos durante todas [illegible] estações do ano. Algumas das representações *arcā* do Senhor situadas em diferentes locais de peregrinação são mencionadas aqui. O Senhor está presente em Mathurā (a terra natal do Senhor Kṛṣṇa) como Ādi-keśava; o Senhor está presente em Purī (Orissa) como o Senhor Jagannātha (também conhecido [illegible] Puruṣottama); Ele está presente em Allahabad (Prayāga) como Bindu-mādhava; [illegible] Colina Mandara Ele está presente como Madhusūdana. No Ānandāraṇya, Ele é conhecido como Vāsudeva, Padmanābha [illegible] Janārdana; [illegible] Viṣṇukāñci, Ele [illegible] conhecido como Viṣṇu; e em Māyāpur, Ele é conhecido [illegible] Hari. Há milhões e bilhões de tais formas *arcā* do Senhor distribuídas por todo o universo. Todas estas *arcā-mūrtis* são resumidas no *Caitanya-caritāmṛta* com as seguintes palavras:

sarvatra prakāśa tāṅra — bhakte sukha dite
jagatera adharma nāśi' dharma sthāpite

"O Senhor Se distribui assim por todo o universo só para dar prazer aos devotos, para dar [illegible] homem comum a oportunidade de erradicar seus pecados [illegible] para estabelecer os princípios religiosos no mundo."

VERSO 18

पुरेषु पुण्योपवनाद्रिकुञ्जे-
ष्वपङ्कतोयेषु सरित्सरःसु ।
अनन्तलिङ्गैः समलङ्कृतेषु
[illegible] तीर्थायतनेष्वनन्यः ॥१८॥

pureṣu puṇyopavanādri-kuñjeṣv
apaṅka-toyeṣu sarit-saraḥsu
ananta-liṅgaiḥ samalaṅkṛteṣu
cacāra tīrthāyataneṣv ananyaḥ

pureṣu—locais santos como Ayodhyā, Dvārakā [illegible] Mathurā; *puṇya*—piedade; *upavana*—o ar; *adri*—colina; *kuñjeṣu*—nos pomares; *apaṅka*—sem pecado; *toyeṣu*—na água; *sarit*—rio; *saraḥsu*—lagos; *ananta-liṅgaiḥ*—

as formas do Ilimitado; *samalaṅkṛteṣu*—estando assim decorados; *cacāra*—realizou; *tīrtha*—locais de peregrinação; *āyataneṣu*—terras santas; *ananyaḥ*—sozinho ou só vendo Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Ele começou [illegible] viajar sozinho, pensando [illegible] em Kṛṣṇa, por vários locais [illegible] tais como Ayodhyā, Dvārakā [illegible] Mathurā. Viajou por onde o ar, [illegible] colina, o pomar, [illegible] rio [illegible] o lago são todos puros [illegible] sem pecado e [illegible] as formas do Ilimitado decoram os templos. Assim, ele fez a peregrinação.

SIGNIFICADO

Pode ser que estas formas *arcā* do Senhor sejam consideradas ídolos pelos ateístas, mas isto não importa para pessoas [illegible] Vidura ou Seus (do Senhor) muitos outros servos. Aqui se menciona que as formas do Senhor são *ananta-liṅga*. Estas formas do Senhor têm potência ilimitada, a mesma potência que o próprio Senhor. Não há diferença entre as potências da *arcā* e as potências das formas pessoais do Senhor. O exemplo da caixa do correio e a agência do correio pode ser aplicado aqui. As pequenas caixas do correio distribuídas por toda [illegible] cidade têm a mesma potência que o sistema postal em geral. O dever da agência do correio é levar cartas de um lugar para outro. Se uma pessoa colocar cartas nas caixas do correio autorizadas pela central do correio, não resta dúvida de que a função de levar as cartas será executada. Analogamente, [illegible] *arcā-mūrti* pode transmitir [illegible] mesma potência ilimitada que o Senhor transmite quando está presente pessoalmente. Por isso, Vidura não podia ver nada senão Kṛṣṇa nas diferentes formas *arcā*, e finalmente foi capaz de compreender somente Kṛṣṇa, e nada mais.

VERSO 19

[illegible] पर्यटन्मेध्यविविक्तवृत्तिः
सदाप्लुतोऽधःशयनोऽवधूतः ।
अलक्षितः स्वैरवधूतवेषो
व्रतानि चेरे हरितोषणानि ॥१९॥

gāṁ paryaṭan medhya-vivikta-vṛttiḥ
sadāpluto 'dhaḥ śayano 'vadhūtaḥ

alakṣitaḥ svair avadhūta-veṣo
vratāni cere hari-toṣaṇāni

gām—Terra; *paryaṭan*—atravessando; *medhya*—pura; *vivikta-vṛttiḥ*—vivendo com uma ocupação independente; *sadā*—sempre; *āplutaḥ*—santificado; *adhaḥ*—na terra; *śayanaḥ*—deitando; *avadhūtaḥ*—sem penteado (do cabelo, etc.); *alakṣitaḥ*—sem ser visto; *svaiḥ*—sozinho; *avadhūta-veṣaḥ*—vestido como um mendicante; *vratāni*—votos; *cere*—cumpridos; *hari-toṣaṇāni*—que satisfaziam o Senhor.

TRADUÇÃO

Enquanto atravessava assim ■ Terra, ele simplesmente cumpria deveres para satisfazer o Supremo Senhor Hari. Sua ocupação era pura ■ independente. Ele estava constantemente santificado por tomar seu banho ■ locais santos, embora estivesse vestido como um mendicante, não cortasse ■ cabelo nem tivesse uma cama na qual pudesse ■ deitar. Deste modo, sempre passava despercebido por seus vários parentes.

SIGNIFICADO

O dever de um peregrino é, antes de mais nada, satisfazer o Supremo Senhor Hari. Enquanto uma pessoa viaja como um peregrino, ela não deve se preocupar com satisfazer a sociedade. Ela deve permanecer sempre absorta na função de satisfazer o Senhor. Santificada assim em pensamento e ação, ela é capaz de compreender o Senhor Supremo através do processo da viagem de peregrinação.

VERSO 20

इत्थं व्रजन् भारतमेव ■
कालेन यावद्गतवान् प्रभासम् ।
तावच्छशास क्षितिमेकचक्रा-
मेकातपत्रामजितेन पार्थः ॥२०॥

itthaṁ vrajan bhāratam eva varṣaṁ
kālena yāvad gatavān prabhāsam
tāvac chaśāsa kṣitim eka-cakrām
ekātapatrām ajitena pārthaḥ

itham—assim; *vrajan*—enquanto viajava; *bhāratam*—Índia; *eva*—apenas; *varṣam*—extensão de terra; *kālena*—com ■ transcorrer do tempo; *yāvat*—quando; *gatavān*—visitou; *prabhāsam*—o local de peregrinação chamado Prabhāsa; *tāvat*—naquela época; *śaśāsa*—governado; *kṣitim*—o mundo; *eka-cakrām*—por uma única força militar; *eka*—única; *ātapatrām*—bandeira; *ajitena*—pela misericórdia do inconquistável Kṛṣṇa; *pārthaḥ*—Mahārāja Yudhiṣṭhira.

TRADUÇÃO

Assim, enquanto viajava ■ todos ■ locais de peregrinação ■ terra de Bhāratavarṣa, ele ■ Prabhāsa-kṣetra. Mahārāja Yudhiṣṭhira ■ o imperador naquela época e mantinha o mundo sob uma ■ força militar ■ sob ■ única bandeira.

SIGNIFICADO

Há mais de cinco mil anos atrás, enquanto o santo Vidura estava viajando pela Terra como um peregrino, a Índia era conhecida como Bhāratavarṣa, como é conhecida ainda hoje em dia. A história do mundo não pode dar nenhum relatório sistemático de fatos ocorridos há mais de três mil anos atrás. O mundo inteiro estivera anteriormente sob a bandeira e força militar de Mahārāja Yudhiṣṭhira, que era o imperador do mundo. Atualmente, ■ centenas e milhares de bandeiras tremulando nas Nações Unidas, mas, durante a época de Vidura havia, pela graça de Ajita, o Senhor Kṛṣṇa, apenas uma bandeira. As nações do mundo estão muito ansiosas por novamente ter um único estado sob uma única bandeira, mas para isto elas devem buscar a graça do Senhor Kṛṣṇa, que é ■ única pessoa que pode nos ajudar a nos tornarmos uma única nação mundial.

VERSO 21

तत्राथ शुश्राव सुहृद्विनष्टिं
वनं यथा वेणुजवह्निसंश्रयम् ।
संस्पर्धया दग्धमथानुशोचन्
सरस्वतीं प्रत्यगियाय तूष्णीम् ॥२१॥

tatrātha śuśrāva suhṛd-vinaṣṭiṁ
vanaṁ yathā veṇuja-vahni-saṁśrayam

saṁspardhayā dagdham athānuśocan
sarasvatīṁ pratyag iyāya tūṣṇīm

tatra—ali; *atha*—depois disso; *śuśrāva*—ouviu; *suhṛt*—parentes; *vinaṣṭim*—todos mortos; *vanam*—floresta; *yathā*—assim como; *veṇuja-vahni*—incêndio causado pelos bambus; *saṁśrayam*—fricção de um com outro; *saṁspardhayā*—pela paixão violenta; *dagdham*—queimada; *atha*—assim; *anuśocan*—pensando; *sarasvatīm*—o rio Sarasvatī; *pratyak*—rumo ao oeste; *iyāya*—foi; *tūṣṇīm*—silenciosamente.

TRADUÇÃO

Em Prabhāsa, ■ local de peregrinação, ele ficou sabendo que todos ■ seus parentes tinham morrido devido ■ ■ paixão violenta, assim como toda uma floresta é queimada devido ao incêndio produzido por uma fricção de bambus. Depois disso, ele procedeu rumo ao oeste, onde flui o rio Sarasvatī.

SIGNIFICADO

Tanto os Kauravas quanto os Yādavas eram parentes de Vidura, e Vidura ouviu falar de sua extinção devido a uma guerra fratricida. A comparação da fricção dos bambus da floresta à fricção das sociedades humanas apaixonadas é apropriada. O mundo inteiro é comparado ■ uma floresta. A qualquer momento pode deflagrar um incêndio na floresta causado por uma fricção. Ninguém vai ■ floresta para atear-lhe fogo, mas, devido ■ uma simples fricção entre bambus, acontece o incêndio, que queima toda a floresta. Analogamente, na floresta maior da transação mundana, o fogo da guerra acontece por causa da paixão violenta das almas condicionadas iludidas pela energia externa. Este fogo mundano só pode ser apagado pela água da nuvem-misericórdia dos santos, assim como o fogo de uma floresta só pode ser apagado pelas chuvas que caem de uma nuvem.

VERSO 22

तस्यां त्रितस्योशनसो मनोश्च
पृथोरथाग्नेरसितस्य वायोः ।
तीर्थं सुदासस्य गवां गुहस्य
यच्छ्राद्धदेवस्य स आसिषेवे ॥२२॥

tasyāṁ tritasyośanaso manoś ca
pṛthor athāgner asitasya vāyoḥ
tīrthaṁ sudāsasya gavāṁ guhasya
yac chrāddhadevasya sa āsiṣeve

tasyām—às margens do rio Sarasvatī; *tritasya*—o local de peregrinação chamado Trita; *uśanasaḥ*—o local de peregrinação chamado Uśanā; *manoḥ ca*—como também do local de peregrinação chamado Manu; *pṛthoḥ*—o de Pṛthu; *atha*—depois disso; *agneḥ*—o de Agni; *asitasya*—o de Asita; *vāyoḥ*—o de Vāyu; *tīrtham*—locais de peregrinações; *sudāsasya*—chamado Sudāsa; *gavām*—o de Go; *guhasya*—o de Guha; *yat*—em seguida; *śrāddhadevasya*—chamado Śrāddhadeva; *saḥ*—Vidura; *āsiṣeve*—visitou e devidamente executou os rituais.

TRADUÇÃO

Às margens do rio Sarasvatī, havia ■ locais de peregrinação, a saber, (1) Trita, (2) Uśanā, (3) Manu, (4) Pṛthu, (5) Agni, (6) Asita, (7) Vāyu, (8) Sudāsa, (9) Go, (10) Guha ■ (11) Śrāddhadeva. Vidura visitou todos eles ■ executou os devidos rituais.

VERSO 23

अन्यानि चेह द्विजदेवदेवैः
कृतानि नानायतनानि विष्णोः ।
प्रत्यङ्गमुख्याङ्कितमन्दिराणि
यद्दर्शनात्कृष्णमनुस्मरन्ति ॥२३॥

anyāni ceha dvija-deva-devaiḥ
kṛtāni nānāyatanāni viṣṇoḥ
pratyaṅga-mukhyāṅkita-mandirāṇi
yad-darśanāt kṛṣṇam anusmaranti

anyāni—outros; *ca*—também; *iha*—aqui; *dvija-deva*—pelos grandes sábios; *devaiḥ*—e ■ semideuses; *kṛtāni*—estabelecidos por; *nānā*—vários; *āyatanāni*—várias formas; *viṣṇoḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *prati*—cada; *aṅga*—parte; *mukhya*—os principais; *aṅkita*—marcados; *mandirāṇi*—templos; *yat*—que; *darśanāt*—vendo-os à distância;

kṛṣṇam—a original Personalidade de Deus; *anusmaranti*—faz lembrar constantemente.

TRADUÇÃO

Havia, também, muitos outros templos de várias formas de Viṣṇu, ■ Suprema Personalidade de Deus, estabelecidos por grandes ■ ■ semideuses. Estes templos eram marcados com os principais emblemas do Senhor ■ sempre faziam ■ pessoas se lembrarem do Senhor Kṛṣṇa, ■ original Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

A sociedade humana é dividida em quatro ordens sociais de vida e em quatro divisões espirituais, que ■ aplicam a cada pessoa individual. Este sistema é chamado *varṇāśrama-dharma* e tem sido discutido em muitos lugares desta grande literatura. Os sábios, ■ as pessoas que se dedicam completamente à elevação espiritual de toda a sociedade humana, eram conhecidos como *dvija-devas*, os melhores entre os duas vezes nascidos. Os habitantes dos planetas superiores, do planeta lua para cima, eram conhecidos como *devas*. Tanto os *dvija-devas* quanto os *devas* sempre estabelecem templos do Senhor Viṣṇu em Suas várias formas, tais como Govinda, Madhusūdana, Nṛsiṁha, Mādhava, Keśava, Nārāyaṇa, Padmanābha, Pārthasārathi e muitas outras. O Senhor Se expande em formas inumeráveis, mas nenhuma delas é diferente das outras. O Senhor Viṣṇu tem quatro mãos, e cada mão segura um artigo particular—um búzio, uma roda, uma maça ou ■ flor de lótus. Destes quatro emblemas, a *cakra*, ou roda, é o principal. Sendo a forma Viṣṇu original, o Senhor Kṛṣṇa tem apenas um emblema, a saber, a roda, e por isso Ele às vezes é chamado o Cakrī. A *cakra* do Senhor é o símbolo do poder com o qual ■ Senhor controla toda a manifestação. Os topos dos templos de Viṣṇu são marcados ■ ■ símbolo da roda para que as pessoas tenham a oportunidade de ver ■ símbolo a uma longa distância ■ se lembrem imediatamente do Senhor Kṛṣṇa. O propósito de se construir templos muito altos é dar às pessoas ■ oportunidade de vê-los à distância. Este costume é observado na Índia sempre que se constrói um novo templo, e parece que este costume data de uma época anterior à história registrada. A

propaganda tola feita pelos ateístas de que os templos só vieram a ser construídos nos últimos tempos é refutada aqui, porque Vidura visitou estes templos há pelo menos cinco mil anos atrás, e os templos de Viṣṇu já existiam muitíssimo tempo antes de Vidura visitá-los. Os grandes sábios e semideuses nunca estabeleceram estátuas de homens ou semideuses, senão que estabeleceram templos de Viṣṇu para o benefício dos homens comuns, de modo a elevá-los à plataforma da consciência de Deus.

VERSO 24

ततस्त्वतिव्रज्य सुराष्ट्रमृद्धं
सौवीरमत्स्यान् कुरुजाङ्गलांश्च ।
कालेन तावद्यमुनामुपेत्य
तत्रोद्धवं भागवतं ददर्श ॥२४॥

tatas tv ativrajya surāṣṭram ṛddhaṁ
sauvīra-matsyān kurujāṅgalāṁś ca
kālena tāvad yamunām upetya
tatroddhavaṁ bhāgavataṁ dadarśa

tataḥ—dali; *tu*—mas; *ativrajya*—passando por; *surāṣṭram*—o reino de Surat; *ṛddham*—muito prósperas; *sauvīra*—o reino de Sauvīra; *matsyān*—o reino de Matsya; *kurujāṅgalān*—o reino que vai desde a Índia Ocidental até a província de Delhi; *ca*—também; *kālena*—no devido tempo; *tāvat*—logo que; *yamunām*—margem do rio Yamunā; *upetya*—chegando a; *tatra*—ali; *uddhavam*—Uddhava, um dos Yadus preeminentes; *bhāgavatam*—o grande devoto do Senhor Kṛṣṇa; *dadarśa*—viu.

TRADUÇÃO

Depois disso, ele passou por províncias muito prósperas, tais como Surat, Sauvīra e Matsya, e pela Índia Ocidental, conhecida como Kurujāṅgala. Por fim, ele chegou às margens do Yamunā, onde ■ encontrou ■ Uddhava, o grande devoto do Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

A extensão de terra que compreende cerca de cento e vinte quilômetros quadrados e que vai da moderna Delhi até o distrito de Mathurā em Uttar Pradesh, incluindo uma parte do distrito Gurgaon em Punjab

(Índia Oriental), é considerada o mais elevado local de peregrinação em toda a Índia. Esta terra é sagrada porque o Senhor Kṛṣṇa viajou por ela muitas vezes. Desde o começo de Seu aparecimento, Ele esteve em Mathurā na casa de Kaṁsa, Seu tio materno, e foi criado por Seu pai adotivo, Mahārāja Nanda, em Vṛndāvana. Há ainda muitos devotos do Senhor que caminham por ali em êxtase, em busca de Kṛṣṇa ■ Suas companheiras de infância, ■ *gopīs*. Não é que estes devotos se encontrem face a face com Kṛṣṇa nesta extensão de terra, mas a ávida procura por Kṛṣṇa de um devoto é tão boa quanto o fato de vê-lO pessoalmente. Como isto acontece não pode ser explicado, mas é algo que é realmente compreendido por aqueles que são devotos puros do Senhor. Filosoficamente, pode-se entender que o Senhor Kṛṣṇa e o lembrar-se dEle estão no plano absoluto e que a própria idéia de procurá-lO em Vṛndāvana em consciência de Deus pura dá mais prazer ao devoto do que vê-lO face a face. Estes devotos do Senhor vêem-nO face a face a cada instante, como se confirma no *Brahma-saṁhitā* (5.38):

premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena
santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti
yaṁ śyāmasundaram acintya-guṇa-svarūpaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Aqueles que estão em êxtase de amor com a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Śyāmasundara [Kṛṣṇa], vêem-nO sempre em seus corações devido ao amor e ao serviço devocional prestado ao Senhor." Tanto Vidura quanto Uddhava eram devotos elevados, e por isso ambos vieram até ■ margens do Yamunā e se encontraram.

VERSO 25

■ वासुदेवानुचरं प्रशान्तं
बृहस्पतेः प्राक् तनयं प्रतीतम् ।
आलिङ्ग्य गाढं प्रणयेन भद्रं
स्वानामपृच्छद्भगवत्प्रजानाम् ॥२५॥

sa vāsudevānucaraṁ praśāntaṁ
bṛhaspateḥ prāk tanayaṁ pratītam
āliṅgya gāḍhaṁ praṇayena bhadraṁ
svānām apṛcchad bhagavat-prajānām

saḥ—ele, Vidura; *vāsudeva*—Senhor Kṛṣṇa; *anucaram*—companheiro constante; *praśāntam*—muito sóbrio e amável; *bṛhaspateḥ*—de Bṛhaspati, o erudito mestre espiritual dos semideuses; *prāk*—anteriormente; *tanayam*—filho ou discípulo; *pratītam*—reconhecido; *āliṅgya*—abraçando; *gāḍham*—com muito sentimento; *praṇayena*—com amor; *bhadram*—auspicioso; *svānām*—sua própria; *apṛcchat*—perguntou; *bhagavat*—da Personalidade de Deus; *prajānām*—família.

TRADUÇÃO

Então, devido ■ seu grande amor ■ sentimento, Vidura abraçou Uddhava, que era um companheiro constante do Senhor Kṛṣṇa ■ anteriormente fora um grande discípulo ■ Bṛhaspati. Vidura, então, perguntou-lhe quais ■ ■ novidades da família do Senhor Kṛṣṇa, ■ Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Vidura era mais velho que Uddhava, como um pai, ■ por isso, quando os dois se encontraram, Uddhava prostrou-se perante Vidura, e Vidura abraçou-o porque Uddhava era mais novo, ■ um filho. Pāṇḍu, o irmão de Vidura, era tio do Senhor Kṛṣṇa, ■ Uddhava era primo do Senhor Kṛṣṇa. De acordo com o costume social, portanto, Vidura devia ser respeitado por Uddhava como se fosse seu pai. Uddhava era ■ grande erudito em lógica, e ■ conhecido como filho ou discípulo de Bṛhaspati, o sacerdote altamente erudito e mestre espiritual dos semideuses. Vidura perguntou ■ Uddhava ■ estavam seus parentes, embora ele já soubesse que eles não estavam mais no mundo. Esta pergunta parece ser muito estranha, mas Śrīla Jīva Gosvāmī declara que ■ notícia foi chocante para Vidura, que por isso fez esta pergunta novamente devido à grande curiosidade. De forma que esta pergunta ■ psicológica, e não prática.

VERSO 26

कच्चित्पुराणौ पुरुषौ स्वनाभ्य-
पाद्मानुवृत्त्येह किलावतीर्णौ ।
आसात उर्व्याः कुशलं विधाय
कृतक्षणौ कुशलं शूरगेहे ॥२६॥

kaccit purāṇau puruṣau svanābhya-
pādmānuvṛttyeha kilāvatīrṇau
āsāta urvyāḥ kuśalaṁ vidhāya
kṛta-kṣaṇau kuśalaṁ śūra-gehe

kaccit—se; *purāṇau*—as originais; *puruṣau*—Personalidades de Deus (Kṛṣṇa e Balarāma); *svanābhya*—Brahmā; *pādma-anuvṛttyā*—a pedido daquele que nasceu do lótus; *iha*—aqui; *kila*—certamente; *avatīrṇau*—encarnaram; *āsāte*—estão; *urvyāḥ*—no mundo; *kuśalam*—bem-estar; *vidhāya*—para fazerem isto; *kṛta-kṣaṇau*—os que elevam a prosperidade de todos; *kuśalam*—todos bem; *śūra-gehe*—na ■ de Śūrasena.

TRADUÇÃO

[Dize-me, por favor] se as originais Personalidades de Deus, que Se encarnaram a pedido de Brahmā [que nasceu da flor de lótus proveniente do Senhor] e que aumentaram ■ prosperidade do mundo elevando ■ todos, estão passando bem na casa ■ Śūrasena.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa e Balarāma não são duas Personalidades de Deus diferentes. Deus é único e inigualável, mas Ele Se expande ■ muitas formas sem que elas sejam separadas umas das outras. Todas elas são expansões plenárias. A expansão imediata do Senhor Kṛṣṇa é Baladeva, ■ Brahmā, nascido da flor de lótus proveniente de Garbhodakaśāyī Viṣṇu, é uma expansão de Baladeva. Isto indica que Kṛṣṇa e Baladeva não estão sujeitos aos regulamentos do universo; pelo contrário, todo o universo está sob Seu jugo. Eles apareceram a pedido de Brahmā para libertar o mundo de um fardo, e aliviaram ■ mundo através de muitas atividades sobre-humanas para que todos se tornassem felizes e prósperos. Sem ■ graça do Senhor, ninguém pode se tornar feliz e próspero. E porque a felicidade da família dos devotos do Senhor depende da felicidade do Senhor, Vidura perguntou primeiro sobre ■ bem-estar do Senhor.

VERSO 27

कच्चित्कुरूणां परमः सुहृन्नो
भामः स आस्ते सुखमङ्ग शौरिः ।

यो वै स्वसॄणां पितृवद्ददाति
वरान् वदान्यो वरतर्पणेन ॥२७॥

kaccit kurūṇāṁ paramaḥ suhṛn no
bhāmaḥ sa āste sukham aṅga śauriḥ
yo vai svasṝṇāṁ pitṛvad dadāti
varān vadānyo vara-tarpaṇena

kaccit—se; *kurūṇām*—dos Kurus; *paramaḥ*—o maior; *suhṛt*—benquerente; *naḥ*—nosso; *bhāmaḥ*—cunhado; *saḥ*—ele; *āste*—está; *sukham*—feliz; *aṅga*—ó Uddhava; *śauriḥ*—Vasudeva; *yaḥ*—aquele que; *vai*—certamente; *svasṝṇām*—das irmãs; *pitṛ-vat*—como um pai; *dadāti*—dá; *varān*—tudo que é desejável; *vadānyaḥ*—magnânimo; *vara*—esposa; *tarpaṇena*—satisfazendo.

TRADUÇÃO

[Dize-me, por favor] se o melhor amigo dos Kurus, ■ cunhado Vasudeva, está passando bem. Ele é muito magnânimo. Ele é como um pai para suas irmãs, e é sempre gentil com suas esposas.

SIGNIFICADO

O pai do Senhor Kṛṣṇa, Vasudeva, teve dezesseis esposas, ■ uma delas, chamada Pauravī ou Rohiṇī, ■ mãe de Baladeva, era irmã de Vidura. Portanto, Vasudeva era esposo da irmã de Vidura, e deste modo eles ■ cunhados. A irmã de Vasudeva chamada Kuntī era esposa de Pāṇḍu, o irmão mais velho de Vidura, e, neste sentido também, Vasudeva era cunhado de Vidura. Kuntī era mais nova que Vasudeva, e era dever do irmão mais velho tratar as irmãs mais novas como filhas. Sempre que Kuntī necessitava de alguma coisa, esta coisa era-lhe dada magnanimamente por Vasudeva, devido ■ seu grande ■ por sua irmã mais nova. Vasudeva nunca desagradou suas esposas, e, ■ mesmo tempo, ele sempre fornecia os objetos desejados por sua irmã. Ele dava especial atenção a Kuntī porque esta ficara viúva prematuramente. Enquanto perguntava como estava passando Vasudeva, Vidura lembrou-se de tudo sobre ele e sobre a relação familiar entre eles.

VERSO [illegible]

कच्चिद्वरूथाधिपतिर्यदूनां
प्रद्युम्न आस्ते सुखमङ्ग वीरः ।
यं रुक्मिणी भगवतोऽभिलेभे
आराध्य विप्रान् स्मरमादिसर्गे ॥२८॥

kaccid varūthādhipatir yadūnāṁ
pradyumna āste sukham aṅga vīraḥ
yaṁ rukmiṇī bhagavato 'bhilebhe
ārādhya viprān smaram ādi-sarge

kaccit—se; *varūtha*—do militar; *adhipatiḥ*—comandante supremo; *yadūnām*—dos Yadus; *pradyumnaḥ*—o filho de Kṛṣṇa chamado Pradyumna; *āste*—está; *sukham*—feliz; *aṅga*—ó Uddhava; *vīraḥ*—o grande guerreiro; *yam*—a quem; *rukmiṇī*—a esposa de Kṛṣṇa chamada Rukmiṇī; *bhagavataḥ*—da Personalidade de Deus; *abhilebhe*—conseguiu como prêmio; *ārādhya*—agradando; *viprān*—*brāhmaṇas*; *smaram*—Cupido (Kāmadeva); *ādi-sarge*—em sua vida anterior.

TRADUÇÃO

Ó Uddhava, dize-me, por favor: [illegible] está Pradyumna, o comandante supremo dos Yadus, que foi Cupido em vida anterior? Rukmiṇī deu-o à luz como seu filho com o Senhor Kṛṣṇa, pela graça dos brāhmaṇas [illegible] quem ela agradou.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, Smara (Cupido, ou Kāmadeva) é um dos companheiros eternos do Senhor Kṛṣṇa. Jīva Gosvāmī explica isto muito elaboradamente em seu tratado *Kṛṣṇa-sandarbha*.

VERSO 29

कच्चित्सुखं सात्वतवृष्णिभोज-
दाशार्हकाणामधिपः स आस्ते ।
यमभ्यषिञ्चच्छतपत्रनेत्रो
नृपासनाशां परिहृत्य दूरात् ॥२९॥

kaccit sukhaṁ sātvata-vṛṣṇi-bhoja-
dāśārhakāṇām adhipaḥ sa āste
yam abhyaṣiñcac chata-patra-netro
nṛpāsanāśāṁ parihṛtya dūrāt

kaccit—se; *sukham*—está bem; *sātvata*—a raça Sātvata; *vṛṣṇi*—a dinastia Vṛṣṇi; *bhoja*—a dinastia Bhoja; *dāśārhakāṇām*—a raça Dāśārha; *adhipaḥ*—rei Ugrasena; *saḥ*—ele; *āste*—existe; *yam*—a quem; *abhyaṣiñcat*—empossou; *śata-patra-netraḥ*—o Senhor Śrī Kṛṣṇa; *nṛpa āsana-āśām*—esperança de recuperar o trono real; *parihṛtya*—abandonando; *dūrāt*—em um lugar distante.

TRADUÇÃO

Ó meu amigo, [dize-me] [illegible] Ugrasena, [illegible] rei dos Sātvatas, Vṛṣṇis, Bhojas e Dāśārhas, está bem agora. Ele foi para muito longe [illegible] seu reino, deixando de lado todas [illegible] esperanças [illegible] recuperar seu trono real, [illegible] o Senhor Kṛṣṇa novamente o empossou.

VERSO 30

कच्चिद्धरेः सौम्य सुतः सदृक्ष
आस्तेऽग्रणी रथिनां साधु साम्बः ।
असूत यं जाम्बवती व्रताढ्या
देवं गुहं योऽम्बिकया धृतोऽग्रे ॥३०॥

kaccid dhareḥ saumya sutaḥ sadṛkṣa
āste 'graṇī rathināṁ sādhu sāmbaḥ
asūta yaṁ jāmbavatī vratāḍhyā
devaṁ guhaṁ yo 'mbikayā dhṛto 'gre

kaccit—se; *hareḥ*—da Personalidade de Deus; *saumya*—ó grave; *sutaḥ*—filho; *sadṛkṣaḥ*—semelhante; *āste*—está bem; *agraṇīḥ*—o mais elevado; *rathinām*—dos guerreiros; *sādhu*—bem comportado; *sāmbaḥ*—Sāmba; *asūta*—deu à luz; *yam*—a quem; *jāmbavatī*—Jāmbavatī, [illegible] rainha do Senhor Kṛṣṇa; *vratāḍhyā*—enriquecida através de promessas; *devam*—o semideus; *guham*—chamado Kārttikeya; *yaḥ*—a quem; *ambikayā*—da esposa de Śiva; *dhṛtaḥ*—nascido; *agre*—no nascimento anterior.

TRADUÇÃO

Ó cavalheiro, como está Sāmba? Seu aspecto indica que ele é certamente o filho da Personalidade de Deus. [illegible] um nascimento anterior, ele nascera [illegible] Kārttikeya [illegible] ventre da esposa [illegible] Senhor Śiva, e agora ele [illegible] no ventre [illegible] Jāmbavatī, [illegible] mais rica esposa de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva, uma das três encarnações qualitativas da Personalidade de Deus, é [illegible] expansão plenária do Senhor. Kārttikeya, nascido dele, está no nível de Pradyumna, um outro filho do Senhor Kṛṣṇa. Quando o Senhor Śrī Kṛṣṇa desce ao mundo material, todas as Suas porções plenárias também aparecem com Ele para manifestar diferentes funções do Senhor. Com exceção dos passatempos em Vṛndāvana, todas as funções são executadas pelas diferentes expansões plenárias do Senhor. Vāsudeva é uma expansão plenária de Nārāyaṇa. Quando o Senhor apareceu como Vāsudeva diante de Devakī e Vasudeva, Ele apareceu em Sua posição de Nārāyaṇa. Analogamente, todos os semideuses do reino celestial apareceram como companheiros do Senhor sob [illegible] formas de Pradyumna, Sāmba, Uddhava, etc. Pelo que vimos aqui, ficamos sabendo que Kāmadeva apareceu como Pradyumna, Kārttikeya como Sāmba e um dos Vasus como Uddhava. Todos eles serviram em diferentes posições a fim de enriquecer os passatempos de Kṛṣṇa.

VERSO 31

[illegible] स कच्चिद्युयुधान आस्ते
[illegible] फाल्गुनाल्लब्धधनूरहस्यः ।
लेभेऽञ्जसाधोक्षजसेवयैव
गतिं तदीयां यतिभिर्दुरापाम् ॥३१॥

kṣemaṁ [illegible] kaccid yuyudhāna āste
yaḥ phālgunāl labdha-dhanū-rahasyaḥ
lebhe 'ñjasādhokṣaja-sevayaiva
gatiṁ tadīyāṁ yatibhir durāpām

kṣemam—tudo bem; *saḥ*—ele; *kaccit*—se; *yuyudhānaḥ*—Sātyaki; *āste*—há; *yaḥ*—aquele que; *phālgunāt*—com Arjuna; *labdha*—atingiu;

dhanuḥ-rahasyaḥ—aquele que entende [illegible] complexidades da arte militar; *lebhe*—também atingido; *añjasā*—resumidamente; *adhokṣaja*—da transcendência; *sevayā*—pelo serviço; *eva*—certamente; *gatim*—destino; *tadīyām*—transcendental; *yatibhiḥ*—pelos grandes renunciantes; *durāpām*—muito difícil de ser atingido.

TRADUÇÃO

Ó Uddhava, como está Yuyudhāna? [illegible] aprendeu as complexidades da arte militar com Arjuna e atingiu [illegible] destino transcendental que é muito difícil [illegible] ser atingido até para os grandes renunciantes.

SIGNIFICADO

O destino da transcendência é tornar-se o companheiro pessoal da Personalidade de Deus, que é conhecido como *adhokṣaja*. Aquele que está além do alcance dos sentidos. Os renunciantes do mundo, os *sannyāsīs*, abandonam todas as ligações mundanas, a saber, família, esposa, filhos, amigos, lar, riqueza—tudo—para atingir a bem-aventurança transcendental da felicidade Brahman. Mas, a felicidade *adhokṣaja* está além da felicidade Brahman. Os filósofos empíricos gozam de uma qualidade transcendental de bem-aventurança através da especulação filosófica sobre [illegible] Verdade Absoluta, mas, além deste prazer está o prazer desfrutado por Brahman sob Sua forma eterna como a Personalidade de Deus. A bem-aventurança Brahman é desfrutada pelas entidades vivas depois que elas se libertam do cativeiro material. Mas Parabrahman, a Personalidade de Deus, goza eternamente da bem-aventurança de Sua própria potência, que é chamada a potência *hlādinī*. O filósofo empírico que estuda o Brahman através da negação dos aspectos externos jamais tomou conhecimento da qualidade da potência *hlādinī* de Brahman. Dentre as muitas potências do Onipotente, há três aspectos de Sua potência interna—a saber, *saṁvit*, *sandhinī* e *hlādinī*. E, apesar de sua estrita fidelidade aos princípios de *yama*, *niyama*, *āsana*, *dhyāna*, *dhāraṇā* e *prāṇāyāma*, os grandes *yogīs* e *jñānīs* são incapazes de entrar na potência interna do Senhor. Esta potência interna é, entretanto, facilmente compreendida pelos devotos do Senhor por meio do serviço devocional. Yuyudhāna atingiu este estágio de vida assim como também conseguiu adquirir com Arjuna o conhecimento superior sobre [illegible] ciência militar. Assim, sua vida foi completamente bem sucedida, tanto do ponto de vista material quanto

do ponto de vista espiritual. Este é o processo do serviço devocional ao Senhor.

VERSO 32

कच्चिद् बुधः स्वस्त्यनमीव आस्ते
श्वफल्कपुत्रो भगवत्प्रपन्नः ।
यः कृष्णपादाङ्कितमार्गपांसु-
ष्वचेष्टत प्रेमविभिन्नधैर्यः ॥३२॥

kaccid budhaḥ svasty anamīva âste
śvaphalka-putro bhagavat-prapannaḥ
yaḥ kṛṣṇa-pādāṅkita-mârga-pâṁsuṣv
aceṣṭata prema-vibhinna-dhairyaḥ

kaccit—se; *budhaḥ*—muito erudito; *svasti*—bem; *anamīvaḥ*—impecável; *āste*—existe; *śvaphalka-putraḥ*—Akrūra, o filho de Śvaphalka; *bhagavat*—relativo à Personalidade de Deus; *prapannaḥ*—rendido; *yaḥ*—aquele que; *kṛṣṇa*—o Senhor; *pâda-aṅkita*—marcado com pegadas; *mārga*—caminho; *pāṁsuṣu*—na poeira; *aceṣṭata*—manifestado; *prema-vibhinna*—perdido em amor transcendental; *dhairyaḥ*—equilíbrio mental.

TRADUÇÃO

Dize-me, por favor, Akrūra, filho Śvaphalka, está indo bem. Ele é uma alma impecável rendida à Personalidade de Deus. Certa vez, ele perdeu seu equilíbrio mental devido a êxtase de amor transcendental caiu poeira de uma estrada que estava marcada com as pegadas do Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Quando Akrūra veio a Vṛndâvana em busca de Kṛṣṇa, ele viu as pegadas do Senhor na poeira de Nanda-grâma e imediatamente caiu sobre ela em êxtase de amor transcendental. Este êxtase é possível para um devoto que esteja completamente absorto em pensar incessantemente Kṛṣṇa. Um devoto puro do Senhor desse tipo é naturalmente impecável porque ele está sempre associado com a supremamente pura Personalidade de Deus. Pensar constantemente no Senhor é método

antisséptico para se manter livre da contaminação infecciosa das qualidades materiais. O devoto puro do Senhor está sempre na companhia do Senhor por pensar nEle. Porém, em um contexto particular de tempo e lugar, as emoções transcendentais assumem um aspecto diferente, o que faz com que se quebre o equilíbrio mental do devoto. O Senhor Caitanya foi um exemplo típico do êxtase transcendental, como podemos compreender da vida desta encarnação de Deus.

VERSO 33

देवकभोजपुत्र्या
विष्णुप्रजाया इव देवमातुः ।
या वै स्वगर्भेण दधार देवं
त्रयी यथा यज्ञवितानमर्थम् ॥३३॥

kaccic chivaṁ devaka-bhoja-putryā
viṣṇu-prajāyā iva deva-mātuḥ
yā vai sva-garbheṇa dadhāra devaṁ
trayī yathā yajña-vitānam artham

kaccit—se; *śivam*—tudo bem; *devaka-bhoja-putryāḥ*—da filha do rei Devaka-bhoja; *viṣṇu-prajāyāḥ*—daquela que deu à luz a Personalidade Deus; *iva*—como a de; *deva-mātuḥ*—da mãe dos semideuses (Aditi); *yā*—aquele que; *vai*—de fato; *sva-garbheṇa*—por seu próprio ventre; *dadhāra*—concebido; *devam*—o Senhor Supremo; *trayī*—os *Vedas*; *yathā*—assim como; *yajña-vitānam*—de difundir o sacrifício; *artham*—propósito.

TRADUÇÃO

Assim como os Vedas são reservatório propósitos sacrificiais, rei Devaka-bhoja concebeu Suprema Personalidade de Deus seu ventre, assim mãe dos semideuses fez. Ela [Devakī] está bem?

SIGNIFICADO

Os *Vedas* são plenos de conhecimento transcendental e valores espirituais, e deste modo Devakī, a mãe do Senhor Kṛṣṇa, concebeu o Senhor em seu ventre como personificação do significado dos

Vedas. Não há diferença entre os *Vedas* e o Senhor. Os *Vedas* visam a compreensão do Senhor, e o Senhor é a personificação dos *Vedas*. Devakī é comparada aos *Vedas* significativos e o Senhor, à personificação do seu objetivo.

VERSO 34

अपिस्विदास्ते भगवान् सुखं वो
यः सात्वतां कामदुघोऽनिरुद्धः ।
यमामनन्ति स्म हि शब्दयोनिं
मनोमयं सत्त्वतुरीयतत्त्वम् ॥३४॥

apisvid āste bhagavān sukhaṁ vo
yaḥ sātvatāṁ kāma-dugho 'niruddhaḥ
yam āmananti sma hi śabda-yoniṁ
mano-mayaṁ sattva-turīya-tattvam

api—como também; *svit*—se; *āste*—Ele; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *sukham*—toda felicidade; *vaḥ*—de ti; *yaḥ*—aquele que; *sātvatām*—dos devotos; *kāma-dughaḥ*—fonte de todos os desejos; *aniruddhaḥ*—a expansão plenária Aniruddha; *yam*—a quem; *āmananti*—aceitam; *sma*—desde há muito tempo; *hi*—certamente; *śabda-yonim*—a causa do *Ṛg Veda*; *manaḥ-mayam*—criador da mente; *sattva*—transcendental; *turīya*—a quarta expansão; *tattvam*—princípio.

TRADUÇÃO

Permite-me perguntar [illegible] Aniruddha está bem. É Ele quem satisfaz todos os desejos dos devotos puros [illegible] Ele [illegible] [illegible] considerado desde [illegible] muito tempo como sendo [illegible] [illegible] do [illegible] Veda, [illegible] criador da mente e [illegible] quarta expansão plenária [illegible] Viṣṇu.

SIGNIFICADO

Ādi-caturbhuja, as expansões originais de Baladeva, são Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha. Todos Eles são *viṣṇu-tattvas*, ou Personalidades de Deus não-diferentes. Na encarnação de Śrī Rāma, todas estas diferentes expansões apareceram para passatempos particulares. O Senhor Rāma é o Vāsudeva original, e Seus irmãos foram Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha. Aniruddha também é a

causa do Mahā-Viṣṇu, de cuja respiração apareceu [illegible] *Ṛg Veda*. Tudo isto é muito bem explicado no *Mārkaṇḍeya Purāṇa*. Na encarnação do Senhor Kṛṣṇa, Aniruddha apareceu como o filho do Senhor. O Senhor Kṛṣṇa [illegible] Dvārakā é [illegible] expansão Vāsudeva do grupo original. O Senhor Kṛṣṇa original nunca deixa Goloka Vṛndāvana. Todas [illegible] expansões plenárias são o mesmo *viṣṇu-tattva*, não havendo diferença em Sua potência.

VERSO 35

अपिस्विदन्ये च निजात्मदैव-
मनन्यवृत्त्या समनुव्रता ये ।
हृदीकसत्यात्मजचारुदेष्ण-
[illegible] चरन्ति सौम्य ॥३५॥

apisvid anye ca nijātma-daivam
ananya-vṛttyā samanuvratā ye
hṛdika-satyātmaja-cārudeṣṇa-
gadādayaḥ svasti caranti saumya

api—como também; *svit*—se; *anye*—os outros; *ca*—e; *nija-ātma*—do próprio eu; *daivam*—Śrī Kṛṣṇa; *ananya*—absolutamente; *vṛttyā*—fé; *samanuvratāḥ*—seguidores; *ye*—todos aqueles que; *hṛdika*—Hṛdika; *satya-ātmaja*—o filho de Satyabhāmā; *cārudeṣṇa*—Cārudeṣṇa; *gada*—Gada; *ādayaḥ*—e outros; *svasti*—todos bem; *caranti*—passar tempo; *saumya*—ó sóbrio.

TRADUÇÃO

Ó sóbrio, [illegible] outros, tais [illegible] Hṛdika, Cārudeṣṇa, Gada e o filho de Satyabhāmā, que aceitam o Senhor Śrī Kṛṣṇa como a alma do eu e assim seguem Seu caminho [illegible] desvios—eles estão bem?

VERSO [illegible]

अपि स्वदोर्भ्यां विजयाच्युताभ्यां
धर्मेण धर्मः परिपाति सेतुम् ।
दुर्योधनोऽतप्यत यत्सभायां
साम्राज्यलक्ष्म्या विजयानुवृत्त्या ॥३६॥

api sva-dorbhyāṁ vijayācyutābhyāṁ
dharmeṇa dharmaḥ paripāti setum
duryodhano 'tapyata yat-sabhāyāṁ
sāmrājya-lakṣmyā vijayānuvṛttyā

api—como também; *sva-dorbhyām*—próprios braços; *vijaya*—Arjuna; *acyutābhyām*—juntamente com Śrī Kṛṣṇa; *dharmeṇa*—baseado em princípios religiosos; *dharmaḥ*—rei Yudhiṣṭhira; *paripāti*—mantém; *setum*—o respeito pela religião; *duryodhanaḥ*—Duryodhana; *atapyata*—invejado; *yat*—cuja; *sabhāyām*—assembléia real; *sāmrājya*—imperial; *lakṣmyā*—opulência; *vijaya-anuvṛttyā*—pelo serviço de Arjuna.

TRADUÇÃO

Permite-me, também, perguntar se Mahārāja Yudhiṣṭhira está agora mantendo o reino de acordo ■ ■ princípios religio■ e com respeito pelo caminho da religião. Anteriormente, Duryodhana estava ardendo ■ inveja porque Yudhiṣṭhira estava sendo protegido pelos braços ■ Kṛṣṇa e Arjuna como ■ esses braços fossem seus próprios braços.

SIGNIFICADO

Mahārāja Yudhiṣṭhira era o emblema da religião. Quando ele estava governando o seu reino com a ajuda do Senhor Kṛṣṇa e Arjuna, a opulência de seu reino superou tudo que se pode imaginar quanto à opulência do reino do céu. Seus braços verdadeiros eram o Senhor Kṛṣṇa e Arjuna, ■ assim ele superou a opulência de todos. Estando com inveja desta opulência, Duryodhana planejou tantos esquemas para colocar Yudhiṣṭhira em dificuldades que finalmente provocou a Batalha de Kurukṣetra. Após a Batalha de Kurukṣetra, Mahārāja Yudhiṣṭhira foi novamente capaz de governar seu reino legítimo, e restabeleceu os princípios de honra ■ respeito pela religião. Esta é a beleza de um reino governado por um rei piedoso como Mahārāja Yudhiṣṭhira.

VERSO 37

किं वा कृताघेष्वघमत्यमर्षी
भीमोऽहिवद्दीर्घतमं व्यमुञ्चत् ।

यस्याङ्घ्रिपातं रणभूर्न सेहे
मार्गं गदायाश्चरतो विचित्रम् ॥३७॥

kiṁ vā kṛtāgheṣv agham atyamarṣī
bhīmo 'hivad dīrghatamaṁ vyamuñcat
yasyāṅghri-pātaṁ raṇa-bhūr ■ sehe
mārgaṁ gadāyāś carato vicitram

kim—se; *vā*—ou; *kṛta*—executado; *agheṣu*—sobre os pecadores; *agham*—irado; *ati-amarṣī*—inconquistável; *bhīmaḥ*—Bhīma; *ahi-vat*—como uma cobra; *dīrgha-tamam*—há muito reprimida; *vyamuñcat*—lançou; *yasya*—cujo; *aṅghri-pātam*—colocando o pé; *raṇa-bhūḥ*—o campo de batalha; *na*—não podia; *sehe*—tolerar; *mārgam*—o caminho; *gadāyāḥ*—pelas maças; *carataḥ*—desempenho; *vicitram*—admirável.

TRADUÇÃO

[Dize-me, por favor] ■ o inconquistável Bhīma, que é como uma cobra, já lançou sua ira há muito reprimida sobre os pecadores. O campo de batalha não podia sequer tolerar o admirável desempenho de sua maça quando ele punha o pé no caminho.

SIGNIFICADO

Vidura conhecia a força de Bhīma. Sempre que Bhīma estava no campo de batalha, seus passos pelo caminho e o admirável desempenho de sua maça eram insuportáveis para o inimigo. O poderoso Bhīma não tomou providências contra os filhos de Dhṛtarāṣṭra por muito tempo. A pergunta de Vidura era se ele já tinha libertado sua ira, que ■ como a ira de uma cobra que está sofrendo. Quando uma cobra solta o seu veneno depois de uma ira há muito reprimida, sua vítima não pode sobreviver.

VERSO 38

कच्चिद्यशोधा रथयूथपानां
गाण्डीवधन्वोपरतारिरास्ते ।
अलक्षितो यच्छरकूटगूढो
मायाकिरातो गिरिशस्तुतोष ॥३८॥

kaccid yaśodhā ratha-yūthapānāṁ
gāṇḍīva-dhanvoparatārir āste
alakṣito yac-chara-kūṭa-gūḍho
māyā-kirāto giriśas tutoṣa

kaccit—se; *yaśaḥ-dhā*—famoso; *ratha-yūthapānām*—entre grandes guerreiros de quadriga; *gāṇḍīva*—Gāṇḍīva; *dhanvā*—arco; *uparata-ariḥ*—aquele que subjuga os inimigos; *āste*—está indo bem; *alakṣitaḥ*—sem ser identificado; *yat*—cujo; *śara-kūṭa-gūḍhaḥ*—sendo coberto por flechas; *māyā-kirātaḥ*—caçador falso; *giriśaḥ*—Senhor Śiva; *tutoṣa*—ficou satisfeito.

TRADUÇÃO

[Dize-me, por favor] se Arjuna, cujo arco chama-se Gāṇḍiva e que é sempre famoso entre os guerreiros de quadriga por subjugar seus inimigos, está indo bem. Uma ele satisfez o Senhor Śiva cobrindo-o de flechas quando Śiva apareceu como um falso caçador não identificado.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva pôs à prova a força de Arjuna, provocando uma luta com ele por causa de um javali caçado. Ele desafiou Arjuna disfarçado em caçador, e Arjuna cobriu-o de flechas até que o Senhor Śiva ficou satisfeito com a luta de Arjuna. Ele ofertou a Arjuna a arma Pāśupati e abençoou-o. Nesta passagem, Vidura perguntou como estava passando o grande guerreiro.

VERSO 39

यमावुतस्वित्तनयौ पृथायाः
पार्थैर्वृतौ पक्ष्मभिरक्षिणीव ।
रेमात उद्दाय मृधे स्वरिक्थं
परात्सुपर्णाविव वज्रिवक्त्रात् ॥३९॥

yamāv utasvit tanayau pṛthāyāḥ
pārthair vṛtau pakṣmabhir akṣiṇīva
remāta uddāya mṛdhe sva-riktham
parāt suparṇāv iva vajri-vaktrāt

yamau—gêmeos (Nakula e Sahadeva); *utasvit*—se; *tanayau*—filhos; *pṛthāyāḥ*—de Pṛthā; *pārthaiḥ*—pelos filhos de Pṛthā; *vṛtau*—protegidos; *pakṣmabhiḥ*—por escudos; *akṣiṇī*—dos olhos; *iva*—como; *remāte*—brincando despreocupadamente; *uddāya*—tomando; *mṛdhe*—luta; *sva-riktham*—propriedade pessoal; *parāt*—do inimigo Duryodhana; *suparṇau*—Garuda, o transportador do Senhor Viṣṇu; *iva*—como; *vajri-vaktrāt*—da boca de Indra.

TRADUÇÃO

Como vão os irmãos gêmeos que protegidos por seus irmãos? Assim como olho sempre é protegido pela pálpebra, eles são protegidos pelos filhos de Pṛthā, que tomaram de volta o reino legítimo mãos de seu inimigo Duryodhana, assim Garuḍa tirou o néctar da boca de Indra, portador do raio.

SIGNIFICADO

Indra, o rei do céu, traz um raio em sua mão é muito forte; porém, Garuḍa, o transportador do Senhor Viṣṇu, conseguiu tirar o néctar de sua boca. Analogamente, Duryodhana era forte como o rei do céu, e mesmo assim os filhos de Pṛthā, os Pāṇḍavas, conseguiram arrebatar seu reino das mãos de Duryodhana. Tanto Garuḍa quanto os Pārthas são devotos favoritos do Senhor, e deste modo foi-lhes possível enfrentar inimigos tão fortes.

Vidura indagou acerca dos irmãos mais novos dos Pāṇḍavas, saber, Nakula Sahadeva. Estes irmãos gêmeos eram filhos de Mādrī, a mãe adotiva dos outros Pāṇḍavas. Mas, apesar de irmãos adotivos, por Kuntī ter tomado conta deles após a partida de Mādrī com seu esposo Mahārāja Pāṇḍu, Nakula e Sahadeva eram como os outros três Pāṇḍavas, Yudhiṣṭhira, Bhīma e Arjuna. Os cinco irmãos são conhecidos no mundo como irmãos normais. Os três Pāṇḍavas mais velhos cuidavam dos irmãos mais novos, assim como pálpebra cuida do olho. Vidura estava ansioso por saber se, após ganharem de volta o seu próprio reino das mãos de Duryodhana, os irmãos mais novos ainda estavam vivendo alegremente sob os cuidados dos irmãos mais velhos.

VERSO

अहो पृथापि ध्रियतेऽर्भकार्थे
राजर्षिवर्येण विनापि तेन ।

यस्त्वेकवीरोऽधिरथो विजिग्ये
धनुर्द्वितीयः [illegible] ॥४०॥

aho pṛthāpi dhriyate 'rbhakārthe
rājarṣi-varyeṇa vināpi tena
yas tv eka-vīro 'dhiratho vijigye
dhanur dvitīyaḥ kakubhaś catasraḥ

aho—ó meu senhor; *pṛthā*—Kuntī; *api*—também; *dhriyate*—suporta viver; *arbhaka-arthe*—por causa dos filhos órfãos; *rājarṣi*—rei Pāṇḍu; *varyeṇa*—o melhor; *vinā api*—sem ele; *tena*—a ele; *yaḥ*—aquele que; *tu*—mas; *eka*—sozinho; *vīraḥ*—o guerreiro; *adhirathaḥ*—comandante; *vijigye*—pôde conquistar; *dhanuḥ*—o arco; *dvitīyaḥ*—o segundo; *kakubhaḥ*—direções; *catasraḥ*—quatro.

TRADUÇÃO

Ó meu senhor, Pṛthā [illegible] vive? [illegible] só vivia por [illegible] de seus filhos órfãos; senão, para [illegible] seria impossível viver sem [illegible] rei Pāṇḍu, que fora [illegible] maior [illegible] comandantes e que sozinho conquistara [illegible] quatro direções simplesmente [illegible] [illegible] ajuda de um segundo arco.

SIGNIFICADO

Uma esposa fiel não pode viver sem seu amo, o esposo, e por isso todas as viúvas costumavam abraçar voluntariamente o fogo ardente que consumia [illegible] esposo morto. Este costume era muito comum na Índia porque todas as esposas eram castas e fiéis [illegible] seus esposos. Mais tarde, com [illegible] advento da era de Kali, as esposas gradualmente começaram [illegible] ser menos apegadas a seus esposos, [illegible] o abraço voluntário dado pelas viúvas no fogo tornou-se uma coisa do passado. Muito recentemente, o sistema foi abolido, visto que o sistema voluntário tinha se tornado um costume social forçado.

Quando Mahārāja Pāṇḍu morreu, ambas [illegible] [illegible] esposas, a saber, Kuntī [illegible] Mādrī, estavam dispostas a abraçar o fogo, [illegible] Mādrī pediu que Kuntī vivesse por causa dos filhos pequenos, [illegible] cinco Pāṇḍavas. Kuntī acedeu [illegible] este pedido depois de ser solicitada também por Vyāsadeva. Apesar de sua grande perda, Kuntī decidiu viver, não para gozar da vida na ausência de seu esposo, mas somente para dar proteção [illegible] filhos. Vidura refere-se aqui a este incidente porque ele conhecia

todos os fatos sobre [illegible] cunhada Kuntīdevī. Subentende-se que Mahārāja Pāṇḍu era um grande guerreiro e que ele sozinho, com [illegible] ajuda de arco e flecha, pôde conquistar [illegible] quatro direções do mundo. Na ausência de um esposo assim, era quase impossível que Kuntī continuasse a viver, mesmo como [illegible] viúva, [illegible] ela teve que fazê-lo por causa dos cinco filhos.

VERSO 41

सौम्यानुशोचे तमधःपतन्तं
भ्रात्रे परेताय विदुद्रुहे यः ।
निर्यापितो येन सुहृत्स्वपुर्या
अहं स्वपुत्रान् समनुव्रतेन ॥४१॥

saumyānuśoce tam adhaḥ-patantaṁ
bhrātre paretāya vidudruhe yaḥ
niryāpito yena suhṛt sva-puryā
ahaṁ sva-putrān samanuvratena

saumya—ó nobre; *anuśoce*—apenas me lamentando; *tam*—a ele; *adhaḥ-patantam*—deslizando; *bhrātre*—com [illegible] de [illegible] irmão; *paretāya*—morte; *vidudruhe*—revoltado contra; *yaḥ*—aquele que; *niryāpitaḥ*—expulso; *yena*—por quem; *suhṛt*—benquerente; *sva-puryāḥ*—de sua própria casa; *aham*—eu; *sva-putrān*—com [illegible] próprios filhos; *samanuvratena*—aceitando a mesma linha de ação.

TRADUÇÃO

Ó nobre, lamento apenas por [illegible] dele [Dhṛtarāṣṭra] que se rebelou contra o irmão depois de este [illegible] Ele me expulsou [illegible] minha própria casa, embora [illegible] seja [illegible] sincero benquerente, porque [illegible] aceitou [illegible] linha de ação adotada por seus próprios filhos.

SIGNIFICADO

Vidura não perguntou como estava o [illegible] irmão mais velho porque não havia possibilidade de ele estar bem, apenas possibilidade de saber que ele estava deslizando para o inferno. Vidura [illegible] um sincero benquerente de Dhṛtarāṣṭra, e reservava um lugar para ele num canto

de seu coração. Ele se lamentou pelo fato de Dhṛtarāṣṭra ter se rebelado contra filhos de seu falecido irmão Pāṇḍu e pelo fato de ele tê-lo (a Vidura) expulsado de própria casa quando seus filhos desonestos ordenaram que fizesse. Apesar destas ações, Vidura nunca se tornou um inimigo de Dhṛtarāṣṭra mas sempre continuou ser seu benquerente, e, última fase da vida de Dhṛtarāṣṭra, Vidura foi o único que mostrou ser seu verdadeiro amigo. Assim é o comportamento de um Vaiṣṇava como Vidura: ele deseja bem de todos, inclusive de seus inimigos.

VERSO 42

सोऽहं हरेर्मर्त्यविडम्बनेन
दृशो नृणां चालयतो विधातुः ।
नान्योपलक्ष्यः पदवीं प्रसादा-
च्चरामि पश्यन् गतविस्मयोऽत्र ॥४२॥

so 'haṁ harer martya-viḍambanena
dṛśo nṛṇāṁ cālayato vidhātuḥ
nānyopalakṣyaḥ padavīṁ prasādāc
carāmi paśyan gata-vismayo 'tra

saḥ aham—por isso, eu; *hareḥ*—da Personalidade de Deus; *martya*—neste mundo mortal; *viḍambanena*—sem ser reconhecido; *dṛśaḥ*—à vista; *nṛṇām*—das pessoas em geral; *cālayataḥ*—desorientadoras; *vidhātuḥ*—a fim de fazê-lo; *na*—não; *anya*—outro; *upalakṣyaḥ*—visto pelos outros; *padavim*—glórias; *prasādāt*—pela graça de; *carāmi*—viajo; *paśyan*—vendo; *gata-vismayaḥ*—sem dúvida; *atra*—a este respeito.

TRADUÇÃO

Não surpreende o eu ter viajado por todo sem visto por outras pessoas. As atividades da Personalidade de Deus, que como homem mundo mortal, são desorientadoras para outros, eu conheço Sua grandeza por Sua graça, sou feliz sob todos os aspectos.

SIGNIFICADO

Embora fosse irmão de Dhṛtarāṣṭra, Vidura era completamente diferente. Pela graça do Senhor Kṛṣṇa, ele não era tolo seu irmão, e

deste modo contato seu irmão não pôde influenciá-lo. Dhṛtarāṣṭra e seus filhos materialistas quiseram falsamente dominar o mundo por meio de sua própria força. O Senhor encorajou-os que fizessem isto, e assim eles ficaram cada vez mais desorientados. Mas Vidura queria alcançar sincero serviço devocional Senhor e por isso tornou-se alma absolutamente rendida à Absoluta Personalidade de Deus. Ele pôde realizar isto durante viagem como peregrino, e deste modo livrou-se de todas dúvidas. Ele não ficou absolutamente triste por ter sido privado de sua casa porque agora ele tinha experiência de que depender da misericórdia do Senhor é uma liberdade maior do que assim chamada liberdade no lar. Uma pessoa não deve estar na ordem renunciada da vida a menos que esteja firmemente convencida de que é protegida pelo Senhor. Este estágio da vida é explicado no *Bhagavad-gītā* como *abhayaṁ sattva-saṁśuddhiḥ:* na verdade todas as entidades vivas são completamente dependentes da misericórdia do Senhor, mas a menos que estejamos no estado puro de existência, não podemos ser estabelecidos nesta posição. Este estágio de dependência é chamado *sattva-saṁśuddhiḥ*, ou purificação da própria existência. O resultado de tal purificação manifesta-se pelo destemor. Um devoto do Senhor, que é chamado *nārāyaṇa-para*, nunca tem medo de nada porque está sempre ciente do fato de que o Senhor o protege em todas as circunstâncias. Com esta convicção, Vidura viajava sozinho, sem ser visto ou reconhecido por nenhum amigo ou inimigo. Assim ele fruía da liberdade da vida sem se comprometer com os muitos deveres do mundo.

Quando o Senhor Śrī Kṛṣṇa esteve pessoalmente presente no mundo mortal Sua eterna e bem-aventurada forma de Śyāmasundara, aqueles que não eram devotos puros do Senhor não puderam reconhecê-lO ou conhecer Suas glórias. *Avajānanti māṁ mūḍhā mānuṣiṁ tanum āśritam* (Bg. 9.11): Ele é sempre desconcertante para os não-devotos, mas sempre é visto pelos devotos puros por meio de seu serviço devocional puro prestado a Ele.

VERSO 43

नूनं नृपाणां त्रिमदोत्पथानां
महीं मुहुश्चालयतां चमूभिः ।

वधात्प्रपन्नार्तिजिहीर्षयेशो-
ऽप्युपैक्षताघं भगवान् कुरूणाम् ॥४३॥

nūnaṁ nṛpāṇāṁ tri-madotpathānāṁ
mahīṁ muhuś cālayatāṁ camūbhiḥ
vadhāt prapannārti-jihīrṣayeśo
'py upaikṣatāghaṁ bhagavān kurūṇām

nūnam—evidentemente; *nṛpāṇām*—dos reis; *tri*—três; *mada-utpathānām*—perdendo-se devido ao falso orgulho; *mahīm*—Terra; *muhuḥ*—constantemente; *cālayatām*—agitando; *camūbhiḥ*—pela manobra dos soldados; *vadhāt*—do ato de matar; *prapanna*—rendido; *ārti-jihīrṣayā*—desejando mitigar a aflição dos sofredores; *īśaḥ*—o Senhor; *api*—apesar de; *upaikṣata*—esperado; *agham*—ofensas; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *kurūṇām*—dos Kurus.

TRADUÇÃO

Apesar ■ Ele ■ o Senhor e de ■ sempre desejando mitigar ■ aflição dos sofredores, Ele [Kṛṣṇa] absteve-Se ■ ■ os Kurus, embora eles tivessem cometido todas ■ espécies de pecados e embora Ele tivesse visto outros reis agitando constantemente ■ Terra através ■ ■ fortes ■ militares, executadas sob o ditame de três tipos de falso orgulho.

SIGNIFICADO

Como se declara no *Bhagavad-gītā*, o Senhor aparece no mundo mortal para cumprir Sua muito necessária missão de matar os canalhas e dar proteção aos fiéis que estão sofrendo. Apesar desta missão, o Senhor Kṛṣṇa tolerou o insulto a Draupadī por parte dos Kurus e as injustiças perpetradas contra os Pāṇḍavas, bem como os insultos ■ Ele Mesmo. Pode ser que surja ■ seguinte pergunta: "Por que Ele tolerou estas injustiças ■ insultos feitos em Sua presença? Por que Ele não castigou os Kurus imediatamente?" Quando Draupadī foi insultada na assembléia pelos Kurus, que tentaram vê-la nua ■ presença de todos, o Senhor protegeu Draupadī fornecendo-lhe uma quantidade ilimitada de roupa. Mas Ele não castigou ■ grupo ofensor imediatamente. Este silêncio do Senhor não significava, entretanto, que Ele perdoara as ofensas dos Kurus. Havia muitos outros reis na Terra que tinham se tornado muito orgulhosos de três tipos de posses — opulência, educação

e seguidores — e que estavam constantemente agitando ■ Terra através de manobras de força militar. O Senhor estava apenas esperando para reuni-los no Campo de Batalha de Kurukṣetra e matá-los a todos de ■ vez só, para cumprir mais rapidamente ■ Sua missão de matar. Os reis ou chefes de estado ateístas, quando ficam ensoberbecidos devido ao avanço da opulência material, da educação e do aumento ■ população, sempre dão um show de força militar e incomodam os inocentes. Quando o Senhor Kṛṣṇa esteve pessoalmente presente, havia muitos reis assim em todo o mundo, ■ deste modo Ele planejou ■ Batalha de Kurukṣetra. Ao manifestar Sua *viśva-rūpa*, o Senhor expressou Sua missão de matar como se segue: "Desci voluntariamente à Terra ocupando Minha posição como ■ Tempo inexorável ■ fim de diminuir a população indesejada. Acabarei com todos aqueles que se reuniram aqui exceto vós, os Pāṇḍavas. Esta matança não depende de tua participação nela. Ela já foi planejada: todos serão mortos por Mim. Se queres tornar-te famoso como ■ herói do campo de batalha e desfrutar assim do mérito da vitória, então, ó Savyasāci, simplesmente torna-te a causa imediata desta matança, aceitando, assim, o mérito. Eu já matei todos os grandes guerreiros — Bhīṣma, Droṇa, Jayadratha, Karṇa ■ muitos outros grandes generais. Não te preocupes. Luta na batalha e sê famoso como um grande herói." (Bg. 11.32-34)

O Senhor sempre quer ver Seu devoto como herói de uma epopéia que Ele próprio realiza. Ele quis ver Seu devoto e amigo Arjuna como o herói da Batalha de Kurukṣetra, e assim Ele esperou que todos os canalhas do mundo ■ reunissem. Esta, e nenhuma outra, é a explicação para Sua espera.

VERSO ■

■ जन्मोत्पथनाशनाय
कर्माण्यकर्तुर्ग्रहणाय पुंसाम् ।
नन्वन्यथा कोऽर्हति देहयोगं
परो गुणानामुत कर्मतन्त्रम् ॥४४॥

ajasya janmotpatha-nāśanāya
karmāṇy akartur grahaṇāya puṁsām
■ anyathā ko 'rhati deha-yogaṁ
paro guṇānām uta karma-tantram

ajasya—do não-nascido; *janma*—aparecimento; *utpatha-nāśanāya*—para aniquilar os arrogantes; *karmāṇi*—trabalhos; *akartuḥ*—daquele que nada tem ■ fazer; *grahaṇāya*—para aceitar; *puṁsām*—de todas as pessoas; ■ *anyathā*—caso contrário; *kaḥ*—quem; *arhati*—mereça; *deha-yogam*—contato do corpo; *paraḥ*—transcendental; *guṇānām*—dos três modos da natureza; *uta*—isto para não falar de; *karma-tantram*—a lei da ação e reação.

TRADUÇÃO

O aparecimento do Senhor é manifestado para a aniquilação dos arrogantes. Suas atividades são transcendentais e ■ desempenhadas para ■ compreensão de todas ■ pessoas. Caso contrário, visto que ■ Senhor é transcendental ■ todos os ■ materiais, que propósito poderia Ele cumprir vindo ■ Terra?

SIGNIFICADO

Īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ (*Brahma-saṁhitā* 5.1): a forma do Senhor é eterna, bem-aventurada e plena de conhecimento. Seu assim chamado nascimento é, portanto, apenas um aparecimento, assim como o nascer do sol no horizonte. Seu nascimento não acontece sob ■ influência da natureza material e o cativeiro das reações de feitos passados, como acontece com o nascimento das entidades vivas. Seus trabalhos e atividades são passatempos independentes e não estão sujeitos ■ reações da natureza material. No *Bhagavad-gītā* (4.14) está dito:

na māṁ karmāṇi limpanti
■ me karma-phale spṛhā
iti māṁ yo 'bhijānāti
karmabhir na sa badhyate

A lei do *karma* decretada pelo Senhor Supremo para ■ entidades vivas não pode ser aplicável a Ele, nem o Senhor tem desejo de Se aperfeiçoar, executando atividades como as atividades dos seres vivos comuns. Os seres vivos comuns trabalham para ■ aperfeiçoamento de suas vidas condicionais. Mas o Senhor já é pleno de toda ■ opulência, toda força, toda fama, toda beleza, todo conhecimento ■ toda renúncia. Por que desejaria Ele aperfeiçoamento? Ninguém pode sobrepujá-lO em nenhuma opulência, ■ por isso o desejo de aperfeiçoamento é

absolutamente inútil para Ele. Devemos sempre discriminar entre as atividades do Senhor e as atividades dos seres vivos comuns. Assim, poderemos chegar à conclusão correta ■ que diz respeito à posição transcendental do Senhor. Aquele que pode chegar à conclusão da transcendência do Senhor pode se tornar um devoto do Senhor e pode livrar-se imediatamente de todas as reações de feitos passados. É dito, *karmāṇi nirdahati kintu ca bhakti-bhājām:* o Senhor reduz ou anula a influência reacionária dos feitos passados do devoto. (*Brahma-saṁhitā* 5.54)

As atividades do Senhor devem ser aceitas e saboreadas por todas as entidades vivas. Suas atividades destinam-se a fazer com que o homem comum seja atraído pelo Senhor. O Senhor sempre age a favor dos devotos, e por isso os homens comuns que são trabalhadores fruitivos ou que buscam a salvação podem se sentir atraídos pelo Senhor quando Ele age como protetor dos devotos. Os trabalhadores fruitivos podem atingir suas metas através do serviço devocional, e os salvacionistas também podem atingir sua meta na vida através do serviço devocional ao Senhor. Os devotos não querem os resultados fruitivos de seu trabalho, nem querem nenhum tipo de salvação. Eles saboreiam as gloriosas atividades sobre-humanas do Senhor, tais como o erguer da Colina de Govardhana e o matar da demônia Pūtanā na infância. Suas atividades são desempenhadas para atrair todos os tipos de homens—*karmīs, jñānīs* e *bhaktas*. Por Ele ser transcendental a todas as leis do *karma*, não há possibilidade de Ele aceitar uma forma de *māyā* como ■ que é imposta às entidades vivas comuns que estão atadas pelas ações ■ reações de seus próprios feitos.

O propósito secundário de Seu aparecimento é aniquilar ■ *asuras* arrogantes e parar com os disparates da propaganda ateísta feita por pessoas pouco inteligentes. Pela misericórdia sem causa do Senhor, os *asuras* que são mortos pessoalmente pela Personalidade de Deus obtêm a salvação. O significativo aparecimento do Senhor sempre é distinto do nascimento comum. Mesmo os devotos puros não têm ligação com o corpo material, e certamente o Senhor, que aparece tal como Ele é, ■ Sua forma *sac-cid-ānanda*, não é limitado por uma forma material.

VERSO 45

तस्य प्रपन्नाखिललोकपाना-
मवस्थितानामनुशासने स्वे ।

अर्थाय [illegible] यदुष्वजस्य
वार्तां सखे कीर्तय तीर्थकीर्तेः ॥४५॥

tasya prapannākhila-lokapānām
avasthitānām anuśāsane sve
arthāya jātasya yaduṣv ajasya
vārtāṁ sakhe kīrtaya tīrtha-kīrteḥ

tasya—Seus; *prapanna*—rendidos; *akhila-loka-pānām*—todos os governantes de todo o universo; *avasthitānām*—situado em; *anuśāsane*—sob o controle de; *sve*—próprio eu; *arthāya*—para o interesse de; *jātasya*—do nascido; *yaduṣu*—na família dos Yadus; *ajasya*—do não-nascido; *vārtām*—tópicos; *sakhe*—ó meu amigo; *kīrtaya*—narra, por favor; *tīrtha-kīrteḥ*—do Senhor, cujas glórias são cantadas nos locais de peregrinação.

TRADUÇÃO

Ó meu amigo, portanto, por favor, canta as glórias do Senhor, que é para ser glorificado nos locais de peregrinação. Ele é não-nascido, e contudo aparece devido a Sua misericórdia sem [illegible] para com [illegible] governantes rendidos de todas [illegible] partes do universo. Foi somente [illegible] interesse deles que Ele apareceu [illegible] família de Seus devotos puros, os Yadus.

SIGNIFICADO

Há inumeráveis governantes em todo o universo em diferentes variedades de planetas: o deus do sol no planeta sol, o deus da lua no planeta lua, Indra no planeta celestial, Vāyu, Varuṇa e os do planeta Brahmaloka, onde vive o Senhor Brahmā. Todos eles são servos obedientes do Senhor. Sempre que há algum problema na administração dos inumeráveis planetas em diferentes universos, os governantes oram para que o Senhor apareça, e o Senhor aparece. O *Bhāgavatam* (1.3.28) já confirmou isto no seguinte verso:

ete cāṁśa-kalāḥ puṁsaḥ
kṛṣṇas tu bhagavān svayam
indrāri-vyākulaṁ lokaṁ
mṛḍayanti yuge yuge

Em cada milênio, sempre que os governantes obedientes têm algum problema, o Senhor aparece. Ele também aparece por causa de Seus devotos puros [illegible] imaculados. As almas rendidas e os devotos puros estão sempre estritamente sob o controle do Senhor, e nunca desobedecem [illegible] desejos do Senhor. Portanto, o Senhor é sempre atencioso com eles.

O propósito das peregrinações é lembrar-se constantemente do Senhor, e por isso o Senhor é conhecido como *tīrtha-kīrti*. O propósito de se ir a um local de peregrinação é obter a oportunidade de glorificar o Senhor. Mesmo hoje em dia, embora os tempos tenham mudado, ainda há locais de peregrinação na Índia. Por exemplo, em Mathurā [illegible] Vṛndāvana, onde tivemos a oportunidade de morar, as pessoas ficam acordadas desde as quatro horas da madrugada até a noite [illegible] estão constantemente ocupadas, de alguma forma, em cantar as santas glórias do Senhor. A beleza de um local de peregrinação assim é que automaticamente nos lembramos das santas glórias do Senhor. Seu nome, fama, qualidades, forma, passatempos e séquito são idênticos ao Senhor, e por isso cantar as glórias do Senhor invoca a presença pessoal do Senhor. Sempre ou onde quer que os devotos puros se encontrem e cantem [illegible] glórias do Senhor, o Senhor está presente, sem sombra de dúvida. O próprio Senhor diz que Ele sempre está onde Seus devotos puros cantam Suas glórias.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Primeiro Capítulo do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Perguntas de Vidura."*

CAPÍTULO DOIS

Lembrança do Senhor Kṛṣṇa

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
इति भागवतः पृष्टः क्षत्त्रा वार्तां प्रियाश्रयाम् ।
प्रतिवक्तुं न चोत्सेह औत्कण्ठ्यात्स्मारितेश्वरः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
iii bhāgavataḥ pṛṣṭaḥ
kṣattrā vārtāṁ priyāśrayām
prativaktuṁ na cotseha
autkaṇṭhyāt smāriteśvaraḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva disse; *iti*—assim; *bhāgavataḥ*—o grande devoto; *pṛṣṭaḥ*—sendo solicitado; *kṣattrā*—por Vidura; *vārtām*—mensagem; *priya-āśrayām*—relativa ao mais querido; *prativaktum*—responder; *na*—não; *ca*—também; *utsehe*—ficou ansioso; *autkaṇṭhyāt*—pela excessiva ansiedade; *smārita*—lembrança; *īśvaraḥ*—o Senhor.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Quando Vidura pediu que [illegible] grande devoto Uddhava falasse sobre [illegible] mensagens do mais querido [o Senhor Kṛṣṇa], Uddhava não conseguiu responder imediatamente por [illegible] [illegible] excessiva ansiedade [illegible] sentiu [illegible] se lembrar do Senhor.

VERSO 2

यः पञ्चहायनो मात्रा प्रातराशाय याचितः ।
तन्नैच्छद्रचयन् यस्य सपर्यां बाललीलया ॥ २ ॥

yaḥ pañca-hāyano mātrā
prātar-āśāya yācitaḥ

tan naicchad racayan yasya
saparyāṁ bāla-līlayā

yaḥ—aquele que; *pañca*—cinco; *hāyanaḥ*—anos de idade; *mātrā*—por sua mãe; *prātaḥ-āśāya*—para o desjejum; *yācitaḥ*—chamado para; *tat*—isto; *na*—não; *aicchat*—gostava; *racayan*—brincadeira; *yasya*—cujo; *saparyām*—serviço; *bāla-līlayā*—infância.

TRADUÇÃO

Era ele que, mesmo ■ ■ infância, ■ cinco ■ ■ idade, estava tão absorto ■ serviço ■ Senhor Kṛṣṇa que, ■ ■ chamado por ■ mãe para tomar ■ desjejum matinal, não desejava tomá-lo.

SIGNIFICADO

Desde a época de seu nascimento, Uddhava fora um devoto natural do Senhor Kṛṣṇa, ou um *nitya-siddha*, uma alma liberada. Por instinto natural, ele servia ■ Senhor Kṛṣṇa, mesmo em sua infância. Ele costumava brincar com bonecos que tinham a forma de Kṛṣṇa, servia aos bonecos, vestindo-os, dando-lhes de comer e adorando-os, ■ assim estava constantemente absorto no folguedo da realização transcendental. Estes são sinais de uma alma eternamente liberada. Uma alma eternamente liberada é um devoto do Senhor que nunca ■ esquece dEle. A vida humana destina-se a reviver nossa relação eterna com o Senhor, e todas ■ injunções religiosas são feitas com o propósito de despertar este instinto adormecido da entidade viva. Quanto mais cedo se realiza este despertar, mais rápido se cumpre a missão da vida humana. Em uma boa família de devotos, o filho tem oportunidade de servir ■ Senhor de diferentes maneiras. Uma alma já avançada no serviço devocional tem a oportunidade de nascer em uma dessas famílias iluminadas. Isto é confirmado no *Bhagavad-gītā* (6.41). *Śucīnāṁ śrīmatāṁ gehe yoga-bhraṣṭo 'bhijāyate:* mesmo o devoto caído tem a oportunidade de nascer ■ família de um *brāhmaṇa* bem situado, ou ■ família de um comerciante rico. Em ambas estas famílias há uma boa oportunidade para se reviver o sentido da consciência de Deus automaticamente porque, particularmente nestas famílias, ■ adoração ■ Senhor Kṛṣṇa é executada regularmente e o filho tem ■ oportunidade de imitar o processo de adoração chamado *arcanā*.

A fórmula *pāñcarātrikī* para educar as pessoas ■ serviço devocional consiste em adoração no templo, através da qual os neófitos têm ■ oportunidade de aprender ■ prestar serviço devocional ao Senhor. Mahārāja Parīkṣit também costumava brincar com bonecos de Kṛṣṇa em sua infância. Na Índia, ■ filhos de boas famílias ganham bonecos do Senhor tais como Rāma e Kṛṣṇa, ou às vezes os semideuses, para que desenvolvam ■ aptidão do serviço ao Senhor. Pela graça do Senhor, nossos pais nos proporcionaram a mesma oportunidade, e o começo de nossa vida baseou-se neste princípio.

VERSO 3

स कथं सेवया तस्य कालेन जरसं गतः ।
पृष्टो वार्तां प्रतिब्रूयाद्भर्तुः पादावनुस्मरन् ॥ ३ ॥

sa kathaṁ sevayā tasya
kālena jarasaṁ gataḥ
pṛṣṭo vārtāṁ pratibrūyād
bhartuḥ pādāv anusmaran

saḥ—Uddhava; *katham*—como; *sevayā*—por tal serviço; *tasya*—seu; *kālena*—no devido tempo; *jarasam*—invalidez; *gataḥ*—submetido; *pṛṣṭaḥ*—indagado acerca de; *vārtām*—mensagem; *pratibrūyāt*—para responder; *bhartuḥ*—do Senhor; *pādau*—Seus pés de lótus; *anusmaran*—lembrando-se.

TRADUÇÃO

Assim é que Uddhava serviu ao Senhor continuamente desde a infância, e esta atitude de serviço não esmoreceu ■ velhice. Tão logo foi indagado acerca da mensagem do Senhor, ele imediatamente se lembrou de tudo a respeito dEle [o Senhor].

SIGNIFICADO

O transcendental serviço ao Senhor não é algo mundano. A atitude de serviço do devoto aumenta gradualmente e nunca esmorece. Geralmente, quando ■ pessoa chega à velhice, ela tem permissão para se aposentar do serviço mundano. Mas, no transcendental serviço ao Senhor, não há aposentadoria ■ absoluto; pelo contrário, a atitude de serviço aumenta cada vez mais com o passar dos anos. No serviço transcendental não há saturação, e por isso não há aposentadoria. Materialmente, quando um homem fica cansado de prestar serviço com

seu corpo físico, ele tem permissão para ■ aposentar, mas no serviço transcendental não há sentimento de fadiga porque este serviço é espiritual e não está no plano corpóreo. O serviço prestado no plano corpóreo definha à medida que o corpo envelhece, mas o espírito nunca é velho, e por isso no plano espiritual o serviço nunca é cansativo.

Indubitavelmente, Uddhava envelheceu, mas isto não significa que seu espírito envelheceu. Sua atitude de serviço amadureceu no plano transcendental, e por isso, assim que Vidura lhe fez perguntas sobre o Senhor Kṛṣṇa, ele imediatamente se lembrou de ■ Senhor pela referência ao contexto ■ se esqueceu de si mesmo no plano físico. Este é ■ sinal do serviço devocional puro ■ Senhor, como será explicado posteriormente (*lakṣaṇaṁ bhakti-yogasya*, etc.) nas instruções dadas pelo Senhor Kapila a Sua mãe, Devahūti.

VERSO ■

स मुहूर्तमभूत्तूष्णीं कृष्णाङ्घ्रिसुधया भृशम् ।
तीव्रेण भक्तियोगेन निमग्नः साधु निर्वृतः ॥ ४ ॥

sa muhūrtam abhūt tūṣṇīṁ
kṛṣṇāṅghri-sudhayā bhṛśam
tīvreṇa bhakti-yogena
nimagnaḥ sādhu nirvṛtaḥ

saḥ—Uddhava; *muhūrtam*—por um momento; *abhūt*—ficou; *tūṣṇīm*—completamente calado; *kṛṣṇa-aṅghri*—os pés de lótus do Senhor; *sudhayā*—pelo néctar; *bhṛśam*—bem amadurecido; *tīvreṇa*—por muito forte; *bhakti-yogena*—serviço devocional; *nimagnaḥ*—absorto em; *sādhu*—bom; *nirvṛtaḥ*—completamente apaixonado.

TRADUÇÃO

Por um momento ele emudeceu completamente e seu corpo ■ se mexeu. Ele se absorveu no néctar da lembrança dos pés de lótus ■ Senhor ■ êxtase devocional, e parecia estar mergulhando cada ■ mais fundo naquele êxtase.

SIGNIFICADO

Quando Vidura perguntou sobre Kṛṣṇa ■ Uddhava, este pareceu ter despertado de um sono. Ele parecia se lamentar por ter se esquecido

dos pés de lótus do Senhor. Assim, se lembrou novamente dos pés de lótus do Senhor e de todo o transcendental serviço amoroso que prestara ao Senhor, e, ao fazer isto, sentiu o mesmo êxtase que costumava sentir na presença do Senhor. Porque o Senhor é absoluto, não há diferença entre lembrar-se dEle e Sua presença pessoal. Deste modo Uddhava emudeceu completamente por um momento, mas depois parecia estar mergulhando cada vez mais fundo no êxtase. Os sentimentos de êxtase são manifestados por devotos altamente avançados do Senhor. Há oito tipos de transformações transcendentais no corpo—lágrimas, tremer do corpo, perspiração, inquietação, palpitação, sufocar da garganta, etc.—e todas estas transformações foram manifestadas por Uddhava ■ presença de Vidura.

VERSO 5

पुलकोद्भिन्नसर्वाङ्गो मुञ्चन्मीलद्दृशा शुचः ।
पूर्णार्थो लक्षितस्तेन स्नेहप्रसरसंप्लुतः ॥ ५ ॥

pulakodbhinna-sarvāṅgo
muñcan mīlad-dṛśā śucaḥ
pūrṇārtho lakṣitas tena
sneha-prasara-samplutaḥ

pulaka-udbhinna—transformações corpóreas de êxtase transcendental; *sarva-aṅgaḥ*—cada parte do corpo; *muñcan*—untando; *mīlat*—abrindo; *dṛśā*—pelos olhos; *śucaḥ*—lágrimas de aflição; *pūrṇa-arthaḥ*—consecução completa; *lakṣitaḥ*—assim observado; *tena*—por Vidura; *sneha-prasara*—grande amor; *samplutaḥ*—completamente desenvolvido.

TRADUÇÃO

Vidura observou que Uddhava manifestou ■ ■ transformações corpóreas transcendentais provocadas pelo êxtase total, e que ele estava tentando enxugar de seus olhos ■ lágrimas da saudade. Assim, Vidura pôde entender que Uddhava tinha desenvolvido completamente um grande amor pelo Senhor.

SIGNIFICADO

Os sintomas do mais alto grau de vida devocional foram observados por Vidura, um devoto experiente do Senhor, ■ ele confirmou o estágio

perfectivo de amor ■ Deus que Uddhava alcançara. As transformações corpóreas do êxtase são manifestadas ■ partir do plano espiritual, não sendo expressões artificiais desenvolvidas pela prática. Há três estágios diferentes de desenvolvimento no serviço devocional. O primeiro estágio é aquele em que se segue os princípios regulativos prescritos nos códigos do serviço devocional, o segundo estágio é aquele em que ■ assimila e se compreende a condição estável do serviço devocional, e o último estágio é aquele ■ que se manifesta o êxtase com sintomas de expressão corpórea transcendental. As nove diferentes formas de serviço devocional, tais como ouvir, cantar e se lembrar, constituem o começo do processo. Ouvindo-se regularmente as glórias e os passatempos do Senhor, as impurezas ■ coração do estudante começam a ser erradicadas. Quanto mais nos purificamos das impurezas, mais nos fixamos no serviço devocional. Gradualmente as atividades tomam as formas de estabilidade, fé firme, gosto, compreensão ■ assimilação, uma após a outra. Estes diferentes estágios de desenvolvimento gradual fazem o amor a Deus aumentar até chegar ao estágio mais elevado, e, ■ estágio mais elevado, há ainda mais sintomas, tais como a afeição, a ira e o apego, que ■ casos excepcionais elevam-se gradualmente até chegar ao estágio *mahā-bhāva*, que geralmente não é possível para as entidades vivas. Todos estes sintomas foram manifestados pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, ■ personificação do amor a Deus.

No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* de Śrīla Rūpa Gosvāmī, o principal discípulo do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, estes sintomas transcendentais manifestos por devotos puros como Uddhava são descritos sistematicamente. Nós escrevemos um estudo resumido do *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, intitulado *O Néctar da Devoção*, e este livro pode ser consultado para informações mais detalhadas sobre a ciência do serviço devocional.

VERSO ■

शनकैर्भगवल्लोकान्नृलोकं पुनरागतः ।
विमृज्य नेत्रे विदुरं प्रीत्याहोद्धव उत्स्मयन् ॥ ६ ॥

śanakair bhagaval-lokān
nṛlokaṁ punar āgataḥ
vimṛjya netre viduraṁ
prītyāhoddhava utsmayan

śanakaiḥ—gradualmente; *bhagavat*—o Senhor; *lokāt*—da morada; *nṛlokam*—o planeta dos seres humanos; *punaḥ āgataḥ*—vindo novamente; *vimṛjya*—enxugando; *netre*—olhos; *viduram*—a Vidura; *prītyā*—com afeição; *āha*—disse; *uddhavaḥ*—Uddhava; *utsmayan*—por todas essas recordações.

TRADUÇÃO

O grande devoto Uddhava voltou logo ■ morada ■ Senhor para o plano humano, e, enxugando ■ olhos, despertou ■ reminiscências do passado e falou ■ Vidura ■ satisfação.

SIGNIFICADO

Estando completamente absorto no êxtase transcendental do amor a Deus, Uddhava se esqueceu realmente de tudo sobre o mundo externo. O devoto puro vive constantemente na morada do Senhor Supremo, mesmo estando neste corpo, que aparentemente pertence ■ este mundo. O devoto puro não está exatamente no plano corpóreo, porquanto está absorto em pensar transcendentalmente no Supremo. Quando Uddhava quis falar com Vidura, ele desceu da morada do Senhor, Dvārakā, para ■ plano material dos seres humanos. Mesmo que um devoto puro esteja presente neste planeta mortal, ele está aqui em relação com o Senhor para se ocupar no transcendental serviço amoroso, e não por algum motivo material. Uma entidade viva pode viver ou ■ plano material ou na morada transcendental do Senhor, de acordo com sua condição existencial. As mudanças condicionais da entidade viva são explicadas no *Caitanya-caritāmṛta* nas instruções dadas a Śrīla Rūpa Gosvāmī pelo Senhor Śrī Caitanya: "As entidades vivas em todos os universos estão desfrutando os efeitos dos respectivos resultados fruitivos de seu próprio trabalho, vida após vida. Dentre todas elas, pode ser que alguma seja influenciada pela companhia de devotos puros e tenha assim a oportunidade de executar serviço devocional, despertando gosto por ele. Este gosto é a semente do serviço devocional, e aquele que tem ■ fortuna de ter recebido uma semente dessas é aconselhado ■ semeá-la no âmago de seu coração. Assim como se cultiva ■ semente regando-a para que ela germine, da mesma forma a semente do serviço devocional, semeada no coração do devoto, pode ■ cultivada pela rega feita sob ■ forma de ouvir e cantar o santo nome e os passatempos do Senhor. Ao ser assim nutrida, a trepadeira do serviço devocional cresce gradualmente, e o devoto,

agindo como um jardineiro, continua derramando a água do constante ouvir e cantar. A trepadeira do serviço devocional gradualmente cresce tão alto que atravessa todo o universo material e entra no céu espiritual, crescendo cada vez mais até chegar ao planeta Goloka Vṛndāvana. O devoto jardineiro está em contato com ■ morada do Senhor, mesmo estando ■ plano material, mediante o serviço devocional prestado ■ Senhor através do simples processo de ouvir e cantar. Assim como uma trepadeira se refugia em outra árvore mais forte, analogamente a trepadeira do serviço devocional, nutrida pelo devoto, refugia-se aos pés de lótus do Senhor e dessa maneira se fixa. Quando ■ trepadeira se fixa, então surge o fruto da trepadeira, e o jardineiro que a nutriu é capaz de desfrutar deste fruto do amor, ao que sua vida se torna bem sucedida." Pelo comportamento de Uddhava, fica evidente que ele atingiu este estágio. Ele podia simultaneamente alcançar o planeta supremo e ainda assim aparecer neste mundo.

VERSO 7

उद्धव उवाच

कृष्णद्युमणिनिम्लोचे गीर्णेष्वजगरेण ह ।
किं नु नः कुशलं ब्रूयां गतश्रीषु गृहेष्वहम् ॥ ७ ॥

uddhava uvāca
kṛṣṇa-dyumaṇi nimloce
gīrṇeṣv ajagareṇa ha
kiṁ nu naḥ kuśalaṁ brūyāṁ
gata-śrīṣu gṛheṣv aham

uddhavaḥ uvāca—Śrī Uddhava disse; *kṛṣṇa-dyumaṇi*—o sol Kṛṣṇa; *nimloce*—tendo se posto; *gīrṇeṣu*—sendo engolida; *ajagareṇa*—pela grande serpente; *ha*—no passado; *kim*—que; *nu*—mais; *naḥ*—nosso; *kuśalam*—bem-estar; *brūyām*—deixa-me dizer; *gata*—foi-se embora; *śrīṣu gṛheṣu*—na casa; *aham*—eu.

TRADUÇÃO

Śrī Uddhava disse: ■ querido Vidura, o sol do mundo, ■ Senhor Kṛṣṇa, se pôs, ■ agora nossa ■ foi engolida pela grande serpente do tempo. Que ■ te dizer sobre nosso bem-estar?

SIGNIFICADO

O desaparecimento do sol Kṛṣṇa pode ser explicado como ■ segue, de acordo com o comentário de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura. Vidura foi dominado por um grande pesar ao entender que a grande dinastia Yadu, bem como a sua própria família, ■ dinastia Kuru, tinham sido aniquiladas. Uddhava pôde compreender a aflição de Vidura, e por isso ■ princípio ele quis compartilhar dos sentimentos de Vidura, dizendo que após o pôr do sol todos ficam ■ escuridão. Uma vez que o mundo inteiro estava submerso na escuridão da aflição, nem Vidura, nem Uddhava, nem ninguém mais podia estar feliz. Uddhava estava tão aflito quanto Vidura, e não havia nada mais a ser dito sobre o seu bem-estar.

A comparação de Kṛṣṇa ao sol é muito apropriada. Logo que o sol se põe, a escuridão aparece automaticamente. Mas a escuridão experimentada pelo homem comum não afeta o próprio sol, nem no momento do sol nascente, nem no sol poente. O aparecimento e desaparecimento do Senhor Kṛṣṇa são exatamente como o aparecimento e desaparecimento do sol. Ele aparece e desaparece em inumeráveis universos, e, enquanto está presente em um universo particular, há toda luz transcendental neste universo, mas o universo do qual Ele desaparece é posto na escuridão. Seus passatempos, entretanto, são eternos. O Senhor está sempre presente em algum universo, assim como o sol está presente, ■ no hemisfério oriental, ou no hemisfério ocidental. O sol está sempre presente, ou na Índia, ou na América, mas quando o sol está presente na Índia, a terra americana fica na escuridão, e quando o sol está presente na América, o hemisfério indiano fica na escuridão.

Assim como o sol aparece pela manhã, subindo gradualmente para o meridiano, e então novamente se põe em um hemisfério enquanto simultaneamente nasce no outro, da mesma forma o desaparecimento do Senhor Kṛṣṇa em ■ universo e o começo de Seus diferentes passatempos em outro universo ocorrem simultaneamente. Logo que um passatempo termina aqui, ele se manifesta em outro universo. E assim Seu *nitya-līlā*, ou passatempos eternos, estão ocorrendo sem cessar. Assim como o nascer do sol acontece de vinte e quatro em vinte e quatro horas, analogamente os passatempos do Senhor Kṛṣṇa acontecem em um universo uma vez ■ cada dia de Brahmā, cuja duração é calculada no *Bhagavad-gītā* como sendo de 4.300.000.000 de anos solares. Mas, onde quer que ■ Senhor esteja presente, todos os Seus diferentes passatempos que são descritos nas escrituras reveladas acontecem ■ intervalos regulares.

Assim como durante o pôr do sol as serpentes se tornam poderosas, os ladrões se encorajam, os fantasmas ficam ativos, ■ lótus se desfigura e o *cakravāki* se lamenta, da mesma forma, com o desaparecimento do Senhor Kṛṣṇa, os ateístas se animam e ■ devotos ficam tristes.

VERSO 8

दुर्भगो बत लोकोऽयं यदवो नितरामपि ।
ये संवसन्तो न विदुर्हरिं मीना इवोडुपम् ॥ ८ ॥

durbhago bata loko 'yaṁ
yadavo nitarām api
ye saṁvasanto na vidur
hariṁ mīnā ivoḍupam

durbhagaḥ—desventurado; *bata*—certamente; *lokaḥ*—universo; *ayam*—este; *yadavaḥ*—a dinastia Yadu; *nitarām*—mais especificamente; *api*—também; *ye*—aqueles; *saṁvasantaḥ*—vivendo juntos; *na*—não; *viduḥ*—entenderam; *harim*—a Personalidade de Deus; *mīnāḥ*—os peixes; *iva uḍupam*—como a lua.

TRADUÇÃO

Este universo ■ todos os seus planetas é muito desventurado. E mais desventurados ainda são os membros da dinastia Yadu, porque eles não puderam identificar ■ Senhor Hari como sendo ■ Personalidade de Deus, assim ■ ■ peixes não puderam identificar ■ lua.

SIGNIFICADO

Uddhava lamentou-se pelas pessoas desventuradas do mundo que não puderam reconhecer ■ Senhor Śrī Kṛṣṇa apesar de terem visto todas as Suas transcendentais qualidades divinas. Desde quando Ele apareceu por trás das barras da prisão do rei Kaṁsa até Seu *mausala-līlā*, apesar de Ele ter manifestado Suas potências como ■ Personalidade de Deus nas seis opulências de riqueza, força, fama, beleza, conhecimento ■ renúncia, as pessoas tolas do mundo não puderam entender

que Ele era o Senhor Supremo. Pode ser que os tolos, por não terem tido contato íntimo com o Senhor, tenham-nO considerado uma extraordinária figura histórica, porém, mais desventurados foram os membros da família do Senhor, os membros da dinastia Yadu, que sempre estiveram na companhia do Senhor mas não foram capazes de reconhecê-lO como a Suprema Personalidade de Deus. Uddhava também se lamentou por sua própria fortuna, porque, embora soubesse que Kṛṣṇa era ■ Suprema Personalidade de Deus, ele não pôde aproveitar-se devidamente da oportunidade para prestar serviço devocional ao Senhor. Ele deplorava a desventura de todos, inclusive a sua própria desventura. O devoto puro do Senhor considera-se muito desventurado. Isto se deve ao grande amor que ele sente pelo Senhor e é uma das percepções transcendentais de *viraha*, o sofrimento da saudade.

Aprendemos nas escrituras reveladas que a lua nasceu do oceano de leite. Existe ■ oceano de leite nos planetas superiores, e ali o Senhor Viṣṇu, que controla o coração de todos os seres vivos como Paramātmā (a Superalma), reside como ■ Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. Aqueles que não crêem na existência do oceano de leite porque só têm experiência da água salgada no oceano deviam saber que o mundo também é chamado *go*, que significa ■ vaca. A urina de uma vaca é salgada, e, de acordo com a medicina Āyur-védica, a urina da vaca é muito eficaz no tratamento de pacientes com problemas de fígado. Pode ser que estes pacientes não tenham experiência do leite da vaca porque nunca dão leite de vaca ■ quem sofre do fígado. Mas a pessoa que sofre do fígado deve saber que ■ vaca também tem leite, apesar de nunca ela tê-lo provado. Analogamente, os homens que só tem experiência deste insignificante planeta onde existe o oceano de água salgada podem aceitar ■ informação dada ■ escrituras reveladas de que também existe um oceano de leite, embora nunca o tenhamos visto. Deste oceano de leite nasceu a lua, mas os peixes do oceano de leite não puderam reconhecer que ■ lua não era outro peixe e era diferente deles. Os peixes consideraram que a lua era um deles ou talvez algo luminoso, ■ nada mais que isso. As pessoas desventuradas que não reconhecem o Senhor Kṛṣṇa são como estes peixes. Elas pensam que Ele é como uma delas, apesar de ser um pouco extraordinário em opulência, força, etc. O *Bhagavad-gītā* (9.11) confirma que estas pessoas tolas são muito desventuradas: *avajānanti māṁ mūḍhā mānuṣīṁ tanum āśritam*.

VERSO 9

इङ्गितज्ञाः पुरुप्रौढा एकारामाश्च सात्वताः ।
सात्वतामृषभं ■ भूतावासममंसत ॥ ९ ॥

iṅgita-jñāḥ puru-prauḍhā
ekārāmāś ca sātvatāḥ
sātvatām ṛṣabhaṁ sarve
bhūtāvāsam amaṁsata

iṅgita-jñāḥ—expertos no estudo da psique; *puru-prauḍhāḥ*—muito experientes; *eka*—uno; *ārāmāḥ*—diversão; *ca*—também; *sātvatāḥ*—devotos, ou os próprios homens; *sātvatām ṛṣabham*—chefe da família; *sarve*—tudo; *bhūta-āvāsam*—onipenetrante; *amaṁsata*—puderam pensar.

TRADUÇÃO

Todos ■ Yadus eram devotos experientes, eruditos e especialistas no estudo da psique. Além disso, eles estavam sempre com ■ Senhor ■ todos os tipos de diversões, e ainda ■ só foram capazes ■ conhecê-lO como o Supremo que vive ■ toda ■ parte.

SIGNIFICADO

Nos *Vedas* é dito que o Senhor Supremo ou o Paramātmā não pode ser entendido simplesmente por meio da erudição ou do poder da especulação mental: *nāyam ātmā pravacanena labhyo na medhayā* ■ *bahunā śrutena* (*Kaṭha Upaniṣad* 1.2.23). Ele só pode ser conhecido por aquele que recebe a misericórdia do Senhor. Os Yādavas eram todos excepcionalmente eruditos e experientes, mas, apesar de conhecerem o Senhor como aquele que vive no coração de todos, eles não puderam entender que Ele é ■ Personalidade de Deus original. Esta falta de conhecimento não se devia a sua erudição insuficiente; ela se devia ao infortúnio deles. Em Vṛndāvana, entretanto, o Senhor não era sequer conhecido como ■ Paramātmā, porque os residentes de Vṛndāvana eram devotos puros e não convencionais do Senhor que só podiam pensar nEle como sendo seu objeto de amor. Eles não sabiam que Ele é ■ Personalidade de Deus. Os Yadus, ou os residentes de Dvārakā, entretanto, puderam conhecer o Senhor Kṛṣṇa como Vāsudeva, ou a Superalma que vive em toda ■ parte, mas não como o Senhor Supremo.

Como eruditos dos *Vedas*, eles examinavam os hinos védicos: *eko devaḥ...sarva-bhūtādhivāsaḥ...antaryāmī...*e *vṛṣṇinām para-devatā*...Portanto, os Yadus aceitavam que o Senhor Kṛṣṇa era a Superalma que Se encarnara ■ sua família, e nada mais que isso.

VERSO 10

देवस्य मायया स्पृष्टा ये चान्यदसदाश्रिताः ।
भ्राम्यते धीर्न तद्वाक्यैरात्मन्युप्तात्मनो हरौ ॥१०॥

devasya māyayā spṛṣṭā
ye cānyad asad-āśritāḥ
bhrāmyate dhīr na tad-vākyair
ātmany uptātmano harau

devasya—da Personalidade de Deus; *māyayā*—pela influência da energia externa; *spṛṣṭāḥ*—infectadas; *ye*—todas aquelas; *ca*—e; *anyat*—outras; *asat*—ilusória; *āśritāḥ*—sendo aceitas para; *bhrāmyate*—confundir; *dhīḥ*—inteligência; *na*—não; *tat*—delas; *vākyaiḥ*—por essas palavras; *ātmani*—no Eu Supremo; *upta-ātmanaḥ*—almas rendidas; *harau*—ao Senhor.

TRADUÇÃO

Sob nenhuma circunstância podem ■ palavras de pessoas confundidas pela energia ilusória do Senhor desviar ■ inteligência daqueles que são almas completamente rendidas.

SIGNIFICADO

De acordo com todas as evidências dos *Vedas*, o Senhor Śrī Kṛṣṇa ■ a Suprema Personalidade de Deus. Ele é aceito por todos os *ācāryas*, incluindo Śrīpāda Śaṅkarācārya. Mas, quando Ele esteve presente no mundo, diferentes classes de homens aceitaram-nO de formas diferentes, ■ por isso ■ avaliações que eles faziam do Senhor também eram diferentes. Geralmente, as pessoas que tinham fé nas escrituras reveladas aceitavam o Senhor tal como Ele é, ■ todas elas mergulharam em ■ grande aflição quando o Senhor desapareceu do mundo. No Primeiro Canto nós já discutimos ■ lamentação de Arjuna e Yudhiṣṭhira, para os quais ■ desaparecimento do Senhor Kṛṣṇa foi quase intolerável até o fim de suas vidas.

Os Yādavas tinham conhecimento apenas parcial do Senhor, mas também são gloriosos porque tiveram ■ oportunidade de se associar com o Senhor, que atuou como o chefe de sua família, e, além disso, eles prestaram serviço íntimo ao Senhor. Os Yādavas e outros devotos do Senhor são diferentes daqueles que calcularam erradamente que Ele era uma personalidade humana comum. Pessoas assim estão certamente confundidas pela energia ilusória. Elas são infernais e têm inveja do Senhor Supremo. A energia ilusória atua muito poderosamente sobre elas porque, apesar de sua elevada educação mundana, essas pessoas são infiéis e estão contaminadas pela mentalidade do ateísmo. Elas estão sempre muito ansiosas por estabelecer que o Senhor Kṛṣṇa foi um homem comum que foi morto por um caçador devido a Seus muitos atos impiedosos ao tramar a morte dos filhos de Dhṛtarāṣṭra e Jarāsandha, os reis demoníacos da Terra. Estas pessoas não têm fé na declaração do *Bhagavad-gītā* de que o Senhor não ■ afetado pelas reações do trabalho: *na māṁ karmāṇi limpanti*. Segundo o ponto de vista ateísta, a família do Senhor Kṛṣṇa, a dinastia Yadu, foi destruída por ter sido amaldiçoada pelos *brāhmaṇas* por causa dos pecados cometidos por Kṛṣṇa ao matar os filhos de Dhṛtarāṣṭra, etc. Nenhuma destas blasfêmias afeta o coração dos devotos do Senhor porque eles sabem perfeitamente bem o que é que é. Sua inteligência no que concerne ao Senhor nunca é perturbada. Aqueles, porém, que são perturbados pelas declarações dos *asuras* também estão condenados. Foi isto o que Uddhava quis dizer neste verso.

VERSO 11

प्रदर्श्यातप्ततपसामवितृप्तदृशां नृणाम् ।
आदायान्तरधाद्यस्तु स्वबिम्बं लोकलोचनम् ॥११॥

pradarśyātapta-tapasām
avitṛpta-dṛśāṁ nṛṇām
ādāyāntar adhād yas tu
sva-bimbaṁ loka-locanam

pradarśya—manifestando; *atapta*—sem se submeterem; *tapasām*—penitências; *avitṛpta-dṛśām*—sem satisfazer a visão; *nṛṇām*—de pessoas; *ādāya*—tomando; *antaḥ*—desaparecimento; *adhāt*—executado;

yaḥ—Aquele que; *tu*—mas; *sva-bimbam*—Sua própria forma; *loka-locanam*—visão pública.

TRADUÇÃO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa, que manifestou Sua forma eterna ■ olhos de todos sobre ■ Terra, fez desaparecer Sua forma da vista daqueles que ■ ■ capazes de vê-lO [tal como Ele é] por não executarem a penitência requerida.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *avitṛpta-dṛśām* é muito significativa. Todas as almas condicionadas no mundo material estão tentando satisfazer seus sentidos de várias maneiras, mas elas não conseguem fazê-lo porque é impossível se satisfazer através de tais esforços. O exemplo do peixe fora dágua é muito apropriado. Se uma pessoa tira um peixe da água e o coloca na terra, nenhum prazer que se lhe ofereça pode fazê-lo feliz. A alma espiritual só pode ser feliz na companhia do ser vivo supremo, a Personalidade de Deus, e em nenhuma outra parte. Por Sua ilimitada misericórdia sem causa, ■ Senhor tem inumeráveis planetas Vaikuṇṭha na esfera *brahmajyoti* do mundo espiritual, e nesse mundo transcendental há um arranjo ilimitado para o prazer ilimitado das entidades vivas.

O próprio Senhor vem para mostrar Seus passatempos transcendentais, representados tipicamente em Vṛndāvana, Mathurā e Dvārakā. Ele só aparece para atrair as almas condicionadas de volta ao Supremo, de volta ao lar, ao mundo eterno. Mas, por falta de piedade suficiente, os espectadores não se sentem atraídos por estes passatempos do Senhor. No *Bhagavad-gītā* é dito que somente aqueles que ultrapassaram completamente o caminho da reação pecaminosa é que podem se ocupar no transcendental serviço amoroso ao Senhor. Todo o processo védico de execuções ritualísticas consiste em colocar todas as almas condicionadas ■ caminho ■ piedade. Por manter-se estritamente fiel aos princípios prescritos para todas as ordens da vida social, uma pessoa pode alcançar as qualidades da veracidade, do controle da mente, do controle dos sentidos, da paciência, etc., e pode ser elevada ao plano em que se presta serviço devocional puro ao Senhor. É somente através desta visão transcendental que nossos anseios materiais são totalmente satisfeitos.

Quando o Senhor esteve presente, [illegible] pessoas que foram capazes de satisfazer seus anseios materiais por vê-lO na perspectiva correta foram assim capazes de voltar com Ele para o Seu reino. Mas as pessoas que não foram capazes de ver o Senhor tal como Ele é permaneceram apegadas [illegible] anseios materiais e não foram capazes de voltar ao lar, voltar ao Supremo. Ao desaparecer da vista de todos, o Senhor o fez em Sua forma eterna [illegible] original, como é declarado neste verso. O Senhor partiu em Seu próprio corpo; Ele não deixou Seu corpo, como geralmente mal entendem as almas condicionadas. Esta declaração derrota a falsa propaganda dos não devotos infiéis de que o Senhor desapareceu como [illegible] alma condicionada comum. O Senhor apareceu a fim de aliviar o mundo do fardo excessivo dos *asuras* descrentes, e, após fazer isto, Ele desapareceu dos olhos do mundo.

VERSO 12

यन्मर्त्यलीलौपयिकं स्वयोग-
मायाबलं दर्शयता गृहीतम् ।
विस्मापनं स्वस्य च सौभगर्द्धेः
परं पदं भूषणभूषणाङ्गम् ॥१२॥

yan martya-līlaupayikaṁ sva-yoga-
māyā-balaṁ darśayatā gṛhītam
vismāpanaṁ svasya ca saubhagarddheḥ
paraṁ padaṁ bhūṣaṇa-bhūṣaṇāṅgam

yat—Sua forma eterna que; *martya*—mundo mortal; *līlā-aupayikam*—exatamente adequada para os passatempos; *sva-yoga-māyā-balam*—potência da energia interna; *darśayatā*—para a manifestação; *gṛhītam*—descobertos; *vismāpanam*—maravilhosos; *svasya*—de Si Mesmo; *ca*—e; *saubhaga-ṛddheḥ*—do opulento; *param*—supremo; *padam*—posição última; *bhūṣaṇa*—ornamento; *bhūṣaṇa-aṅgam*—dos ornamentos.

TRADUÇÃO

O Senhor apareceu no mundo mortal por intermédio [illegible] potência interna, yoga-māyā. Ele veio em Sua forma eterna, que [illegible] exatamente adequada para Seus passatempos. Estes passatempos [illegible] maravilhosos para todos, [illegible] para aqueles que têm

orgulho [illegible] própria opulência, incluindo o próprio Senhor sob Sua forma [illegible] Senhor de Vaikuṇṭha. Assim Seu [de Śrī Kṛṣṇa] corpo transcendental [illegible] o ornamento de todos [illegible] ornamentos.

SIGNIFICADO

De acordo com os hinos védicos (*nityo nityānāṁ cetanas cetanānām*), a Personalidade de Deus é mais excelente do que todos os outros seres vivos dentro de todos os universos do mundo material. Ele é o chefe de todas as entidades vivas; ninguém pode superá-lO ou ser igual a Ele em riqueza, força, fama, beleza, conhecimento [illegible] renúncia. Quando o Senhor Kṛṣṇa esteve dentro deste universo, Ele parecia ser um ser humano porque Ele apareceu de maneira exatamente adequada para os Seus passatempos no mundo mortal. Ele não apareceu na sociedade humana sob Seu aspecto Vaikuṇṭha com quatro mãos porque este aspecto não teria sido adequado para Seus passatempos. Mas, apesar de ter aparecido como um ser humano, ninguém foi nem [illegible] igual a Ele sob nenhum aspecto em nenhuma das seis diferentes opulências. Todos são mais ou menos orgulhosos de sua opulência neste mundo, mas quando o Senhor Kṛṣṇa esteve na sociedade humana, Ele sobrepujou todos os Seus contemporâneos dentro do universo.

Quando os passatempos do Senhor são visíveis aos olhos humanos, eles são chamados *prakaṭa*, e quando não são visíveis são chamados *aprakaṭa*. De fato, os passatempos do Senhor nunca cessam, assim como o sol nunca deixa o céu. O sol está sempre em sua órbita certa no céu, só que às vezes é visível e às vezes invisível [illegible] nossos olhos limitados. Analogamente, os passatempos do Senhor estão sempre presentes em [illegible] universo ou outro, e quando o Senhor Kṛṣṇa desapareceu da morada transcendental de Dvārakā, Ele simplesmente desapareceu dos olhos das pessoas que ali estavam. Não se deve interpretar erradamente que Seu corpo transcendental, o qual é exatamente adequado para os passatempos no mundo mortal, é de alguma forma inferior a Suas diferentes expansões nos Vaikuṇṭhalokas. Seu corpo manifestado no mundo material é transcendental por excelência no sentido de que Seus passatempos no mundo mortal sobrepujam a misericórdia por Ele manifestada nos Vaikuṇṭhalokas. Nos Vaikuṇṭhalokas, o Senhor é misericordioso para com as entidades vivas liberadas, ou *nitya-muktas*, mas [illegible] Seus passatempos no mundo mortal Ele é misericordioso até com [illegible] almas caídas que são *nitya-baddhas*, ou condicionadas

para sempre. As seis excelentes opulências que Ele mostrou no mundo mortal pela atuação de Sua potência interna, *yoga-māyā*, são raras inclusive nos Vaikuṇṭhalokas. Todos os Seus passatempos foram manifestados, não pela energia material, mas sim por Sua energia espiritual. A excelência de Sua *rāsa-līlā* em Vṛndāvana e de Sua vida de casado com dezesseis mil esposas é maravilhosa até para Nārāyaṇa em Vaikuṇṭha e certamente o é para as outras entidades vivas dentro deste mundo mortal. Seus passatempos são maravilhosos mesmo para outras encarnações do Senhor, tais como Śrī Rāma, Nṛsiṁha e Varāha. Sua opulência era tão superexcelente que Seus passatempos foram adorados até pelo Senhor de Vaikuṇṭha, que não é diferente do próprio Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 13

यद्धर्मसूनोर्बत राजसूये
निरीक्ष्य दृक्स्वस्त्ययनं त्रिलोकः ।
कार्त्स्न्येन चाद्येह गतं विधातु-
रर्वाक्सृतौ कौशलमित्यमन्यत ॥१३॥

yad dharma-sūnor bata rājasūye
nirīkṣya dṛk-svastyayanaṁ tri-lokaḥ
kārtsnyena cādyeha gataṁ vidhātur
arvāk-sṛtau kauśalam ity amanyata

yat—a forma que; *dharma-sūnoḥ*—de Mahārāja Yudhiṣṭhira; *bata*—certamente; *rājasūye*—na arena do sacrifício *rājasūya*; *nirīkṣya*—observando; *dṛk*—vista; *svastyayanam*—agradável; *tri-lokaḥ*—os três mundos; *kārtsnyena*—em essência; *ca*—assim; *adya*—hoje; *iha*—dentro do universo; *gatam*—superado; *vidhātuḥ*—do criador (Brahmā); *arvāk*—humanidade recente; *sṛtau*—no mundo material; *kauśalam*—habilidade; *iti*—assim; *amanyata*—considerado.

TRADUÇÃO

Todos os semideuses dos sistemas planetários universais superior, inferior [illegible] intermediário reuniram-se [illegible] altar do sacrifício rājasūya executado por Mahārāja Yudhiṣṭhira. Após [illegible] [illegible] belas características corpóreas do Senhor Kṛṣṇa, [illegible] [illegible]

consideraram que Ele era [illegible] hábil criação final de Brahmā, o criador dos [illegible] [illegible]

SIGNIFICADO

Não havia nada que [illegible] comparasse às características do corpo do Senhor Kṛṣṇa quando Ele esteve presente neste mundo. O objeto mais belo no mundo material pode ser comparado à flor de lótus azul ou à lua cheia no céu, [illegible] até a flor de lótus e a lua foram derrotadas pela beleza das características do corpo do Senhor Kṛṣṇa, e isto foi certificado pelos semideuses, as mais belas criaturas vivas do universo. Os semideuses pensaram que o Senhor Kṛṣṇa, assim como eles mesmos, também fora criado pelo Senhor Brahmā, mas, de fato, Brahmā fora criado pelo Senhor Kṛṣṇa. Não estava em poder de Brahmā criar a beleza transcendental do Senhor Supremo. Ninguém é o criador de Kṛṣṇa; pelo contrário, Ele é o criador de todos. Como Ele diz no *Bhagavad-gītā* (10.8), *ahaṁ sarvasya prabhavo mattaḥ sarvaṁ pravartate*.

VERSO 14

यस्यानुरागप्लुतहासरास-
लीलावलोकप्रतिलब्धमानाः ।
व्रजस्त्रियो दृग्भिरनुप्रवृत्त-
धियोऽवतस्थुः [illegible] कृत्यशेषाः ॥१४॥

yasyānurāga-pluta-hāsa-rāsa-
līlāvaloka-pratilabdha-mānāḥ
vraja-striyo dṛgbhir anupravṛtta-
dhiyo 'vatasthuḥ kila kṛtya-śeṣāḥ

yasya—cujo; *anurāga*—apego; *pluta*—aumentado por; *hāsa*—risos; *rāsa*—humores; *līlā*—passatempos; *avaloka*—olhando; *pratilabdha*—obtido disso; *mānāḥ*—angustiadas; *vraja-striyaḥ*—donzelas de Vraja; *dṛgbhiḥ*—com os olhos; *anupravṛtta*—seguindo; *dhiyaḥ*—com a inteligência; *avatasthuḥ*—sentavam-se caladas; *kila*—de fato; *kṛtya-śeṣāḥ*—sem completar seus afazeres domésticos.

TRADUÇÃO

As donzelas [illegible] Vraja, após passatempos de risos, humores [illegible] [illegible] [illegible] olhares, ficavam angustiadas quando Kṛṣṇa as deixava.

Elas costumavam segui-lO com [illegible] olhos, [illegible] deste modo, [illegible] [illegible] inteligência atordoada, sentavam-se [illegible] não conseguiam completar seus afazeres domésticos.

SIGNIFICADO

Em Sua meninice em Vṛndāvana, o Senhor Kṛṣṇa era notório como um amigo traquinas com amor transcendental por todas as meninas de Sua idade. Seu amor por elas era tão intenso que não há nada que se compare a este êxtase, e as donzelas de Vraja estavam tão apegadas a Ele que sua afeição sobrepujava a afeição dos grandes semideuses, tais como Brahmā e Śiva. O Senhor Kṛṣṇa finalmente admitiu Sua derrota diante da afeição transcendental das *gopīs* [illegible] declarou que era incapaz de retribuir-lhes a sua afeição pura. Embora as *gopīs* ficassem aparentemente angustiadas com o comportamento traquinas do Senhor, quando Kṛṣṇa as deixava elas não conseguiam tolerar a separação e costumavam segui-lO com [illegible] olhos e as mentes. Elas ficavam tão atordoadas com a situação que não conseguiam completar seus afazeres domésticos. Ninguém podia superá-lO, nem sequer na relação de amor intercambiada entre rapazes [illegible] moças. É dito nas escrituras reveladas que o Senhor Kṛṣṇa pessoalmente nunca vai além dos limites de Vṛndāvana. Ele permanece ali eternamente por causa do amor transcendental dos habitantes. Assim, embora não seja visível atualmente, Ele não Se ausenta de Vṛndāvana nem sequer por um instante.

VERSO 15

स्वशान्तरूपेष्वितरैः स्वरूपै-
रभ्यर्द्यमानेष्वनुकम्पितात्मा ।
परावरेशो महदंशयुक्तो
ह्यजोऽपि जातो भगवान् यथाग्निः ॥१५॥

sva-śānta-rūpeṣv itaraiḥ sva-rūpair
abhyardyamāneṣv anukampitātmā
parāvareśo mahad-aṁśa-yukto
hy ajo 'pi jāto bhagavān yathāgniḥ

sva-śānta-rūpeṣu—aos pacíficos devotos do Senhor; *itaraiḥ*—outros, não-devotos; *sva-rūpaiḥ*—de acordo com seus próprios modos da

natureza; *abhyardyamāneṣu*—sendo perseguidos por; *anukampita-ātmā*—o Senhor completamente compassivo; *para-avara*—espiritual e material; *īśaḥ*—controlador; *mahat-aṁśa-yuktaḥ*—acompanhado pela porção plenária chamada *mahat-tattva; hi*—certamente; *ajaḥ*—o não-nascido; *api*—embora; *jātaḥ*—nasce; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *yathā*—como se; *agniḥ*—o fogo.

TRADUÇÃO

A Personalidade [illegible] Deus, o controlador todo-compassivo tanto [illegible] criação espiritual quanto da criação material, é não-nascido, mas, quando [illegible] atrito entre Seus pacíficos devotos e pessoas que estão [illegible] modos materiais da natureza, Ele [illegible] assim como o fogo, acompanhado pelo mahat-tattva.

SIGNIFICADO

Os devotos do Senhor são por natureza pacíficos porque não têm anseios materiais. Uma alma liberada não tem anseios, e por isso não se lamenta. Aquele que quer possuir também se lamenta ao perder sua posse. Os devotos não têm anseios por posses materiais e não têm anseios pela salvação espiritual. Eles estão situados no transcendental serviço amoroso ao Senhor por uma questão de dever, [illegible] não se importam com onde estão ou como têm de agir. Os *karmīs*, os *jñānīs* e [illegible] *yogīs* anseiam todos por possuir alguns bens materiais ou espirituais. Os *karmīs* querem posses materiais, os *jñānīs* e os *yogīs* querem posses espirituais, mas os devotos não querem nenhum bem material ou espiritual. Eles só querem servir ao Senhor em qualquer lugar nos mundos material ou espiritual que o Senhor deseje, [illegible] o Senhor é sempre especificamente compassivo para com tais devotos.

Os *karmīs*, os *jñānīs* e os *yogīs* têm mentalidades particulares nos modos da natureza, [illegible] por isso são chamados *itara*, ou não-devotos. Estes *itaras*, incluindo mesmo os *yogīs*, às vezes perseguem os devotos do Senhor. Durvāsā Muni, [illegible] grande *yogī*, perseguiu Mahārāja Ambarīṣa porque este era um grande devoto do Senhor. E [illegible] grande *karmī* e *jñānī* Hiraṇyakaśipu perseguiu o [illegible] próprio filho Vaiṣṇava, Prahlāda Mahārāja. Há muitos exemplos desta perseguição pelos *itaras* aos pacíficos devotos do Senhor. Quando ocorre este atrito, o Senhor, por Sua grande compaixão para com Seus devotos puros, aparece em pessoa, acompanhado por Suas porções plenárias que controlam o *mahat-tattva*.

O Senhor está em toda a parte, tanto no domínio material quanto no domínio espiritual, ■ Ele aparece por causa de Seus devotos quando há atrito entre Seu devoto e o não-devoto. Assim como a eletricidade é gerada pelo atrito da matéria em qualquer parte, o Senhor, sendo onipenetrante, aparece por causa do atrito entre devotos e não-devotos. Quando o Senhor Kṛṣṇa aparece numa missão, todas as Suas porções plenárias O acompanham. Quando Ele apareceu como o filho de Vasudeva, houve divergências de opinião sobre Sua encarnação. Alguns diziam: "Ele é a Suprema Personalidade de Deus." Alguns diziam: "Ele é uma encarnação de Nārāyaṇa," e outros diziam: "Ele é a encarnação do Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu." Mas, na realidade, Ele é a Suprema Personalidade de Deus original—*kṛṣṇas tu bhagavān svayam*—e Nārāyaṇa, os *puruṣas* e todas as outras encarnações O acompanham para funcionar como diferentes participantes de Seus passatempos. *Mahad-aṁśa-yuktaḥ* indica que Ele é acompanhado pelos *puruṣas*, que criam o *mahat-tattva*. Isto é confirmado nos hinos védicos, *mahāntaṁ vibhuṁ ātmānam*.

O Senhor Kṛṣṇa apareceu, assim como ■ eletricidade, quando houve um atrito entre Kaṁsa, Vasudeva e Ugrasena. Vasudeva ■ Ugrasena eram devotos do Senhor, e Kaṁsa, um representante dos *karmīs* e dos *jñānīs*, era um não-devoto. Kṛṣṇa, tal como Ele é, é comparado ao sol. Ele apareceu inicialmente do oceano do ventre de Devakī, e gradualmente satisfez os habitantes dos locais que rodeiam Mathurā, assim como o sol alenta as flores de lótus pela manhã. Após subir gradualmente até ■ meridiano de Dvārakā, o Senhor pôs-Se como o sol, deixando tudo na escuridão, como foi descrito por Uddhava.

VERSO ■

मां खेदयत्येतदजस्य जन्म-
विडम्बनं यद्वसुदेवगेहे ।
व्रजे च वासोऽरिभयादिव स्वयं
पुराद् व्यवात्सीद्यदनन्तवीर्यः ॥१६॥

māṁ khedayaty etad ajasya janma-
viḍambanaṁ yad vasudeva-gehe
vraje ca vāso 'ri-bhayād iva svayaṁ
purād vyavātsīd yad-ananta-vīryaḥ

mām—para mim; *khedayati*—faz-me sofrer; *etat*—este; *ajasya*—do não-nascido; *janma*—nascimento; *viḍambanam*—desorientador; *yat*—este; *vasudeva-gehe*—na casa de Vasudeva; *vraje*—em Vṛndāvana; *ca*—também; *vāsaḥ*—habitação; *ari*—inimigo; *bhayāt*—por temor; *iva*—como se; *svayam*—Ele Mesmo; *purāt*—de Mathurā Purī; *vyavatsit*—fugiu; *yat*—aquele que é; *ananta-vīryaḥ*—ilimitadamente poderoso.

TRADUÇÃO

Quando penso no Senhor Kṛṣṇa—em como Ele ■ na prisão em que Vasudeva estava vivendo embora Ele seja não-nascido, em como Ele Se afastou da proteção do pai indo para Vraja ■ vivendo ali incógnito por temor ■ inimigo, ■ ■ como, embora ilimitadamente poderoso, ■ fugiu de Mathurā amedrontado—todos estes incidentes desorientadores fazem-me sofrer.

SIGNIFICADO

Porque o Senhor Śrī Kṛṣṇa é a pessoa original de quem tudo ■ todos emanam—*ahaṁ sarvasya prabhavaḥ* (Bg. 10.8), *janmādy asya yataḥ* (Vs. 1.1.2)—nada pode ser igual ou superior a Ele. O Senhor é supremamente perfeito, e sempre que Ele desempenha Seus passatempos transcendentais como filho, rival ou objeto ■ inimizade, Ele representa ■ papel tão perfeitamente que até devotos puros como Uddhava ficam desorientados. Uddhava, por exemplo, sabia perfeitamente bem que ■ Senhor Śrī Kṛṣṇa existe eternamente e não pode nem morrer, nem desaparecer para sempre, mas, apesar disso, ele se lamentou pelo Senhor Kṛṣṇa. Todos estes eventos são arranjos perfeitos para dar perfeição a Suas glórias supremas. Ele faz isto para desfrutar. Quando um pai brinca ■ seu filhinho e se deita no chão como se tivesse sido derrotado pelo filho, ele só faz isto para dar prazer ao filho, e nada mais. Como o Senhor é todo-poderoso, é possível que Ele concilie os opostos, tais como nascimento ■ não-nascimento, poder e derrota, temor e destemor. Um devoto puro sabe muito bem que o Senhor pode conciliar ■ coisas opostas, mas ele se lamenta pelos não-devotos que, não conhecendo as glórias supremas do Senhor, julgam-nO imaginário simplesmente porque ■ tantas declarações aparentemente contraditórias nas escrituras. Na realidade, não há nada que seja contraditório; tudo é possível quando entendemos o Senhor como o Senhor e não como um de nós, com todas as nossas imperfeições.

VERSO 17

दुनोति चेतः स्मरतो ममैतद्
यदाह पादावभिवन्द्य पित्रोः ।
ताताम्ब कंसादुरुशङ्कितानां
प्रसीदतं नोऽकृतनिष्कृतीनाम् ॥१७॥

dunoti cetaḥ smarato mamaitad
yad āha pādāv abhivandya pitroḥ
tātāmba kaṁsād uru-śaṅkitānāṁ
prasīdataṁ no 'kṛta-niṣkṛtīnām

dunoti—isto me causa dor; *cetaḥ*—coração; *smarataḥ*—enquanto penso em; *mama*—meu; *etat*—este; *yat*—tanto quanto; *āha*—disse; *pādau*—pés; *abhivandya*—adorando; *pitroḥ*—dos pais; *tāta*—Meu querido pai; *amba*—Minha querida mãe; *kaṁsāt*—a Kaṁsa; *uru*—grande; *śaṅkitānām*—daqueles que têm medo; *prasīdatam*—satisfazer-se com; *naḥ*—Nossos; *akṛta*—não executados; *niṣkṛtīnām*—deveres de vos servir.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa pediu perdão a Seus pais por Sua [de Kṛṣṇa e de Balarāma] incapacidade [illegible] servir a seus pés, devido a Eles terem Se afastado de casa pelo grande temor a Kaṁsa. [illegible] disse: "Ó mãe, ó pai, por favor, perdoai-nOs por esta incapacidade." Todo este comportamento do Senhor causa-me dor no coração.

SIGNIFICADO

Parece que tanto o Senhor Kṛṣṇa quanto Baladeva estavam com muito medo de Kaṁsa, e por isso tiveram que Se esconder. Mas, se o Senhor Kṛṣṇa e Baladeva são a Suprema Personalidade de Deus, como seria possível que Eles estivessem com medo de Kaṁsa? Há alguma contradição nestas declarações? Vasudeva, devido a sua grande estima por Kṛṣṇa, quis dar-Lhe proteção. Ele nunca pensava que Kṛṣṇa era o Senhor Supremo e podia proteger-Se; ele pensava em Kṛṣṇa como se Kṛṣṇa fosse seu filho. Por Vasudeva ser um grande devoto do Senhor, ele não gostava de pensar na idéia de que Kṛṣṇa poderia ser morto como os seus outros filhos. Moralmente, Vasudeva tinha obrigação de entregar Kṛṣṇa nas mãos de Kaṁsa porque ele prometera entregar todos os seus filhos a Kaṁsa. Mas, devido a seu grande amor por Kṛṣṇa, ele quebrou [illegible] promessa, [illegible] o Senhor ficou muito satisfeito com

Vasudeva por [illegible] mentalidade transcendental. Ele não quis perturbar a intensa afeição de Vasudeva, e assim concordou [illegible] ser levado por Seu pai à casa de Nanda e Yaśodā. E, só para pôr à prova o intenso amor de Vasudeva, [illegible] Senhor Kṛṣṇa caiu nas águas do Yamunā enquanto Seu pai atravessava [illegible] rio. Vasudeva enlouqueceu por seu filho enquanto tentava recuperá-lO no meio do rio cheio.

Todos estes são passatempos glorificados do Senhor, e não há contradição nestas manifestações. Visto que Kṛṣṇa é o Senhor Supremo, Ele nunca teve medo de Kaṁsa, mas, para satisfazer Seu pai, Ele concordou em tê-lo. E a parte mais brilhante de Seu caráter supremo foi que Ele pediu perdão a Seus pais por não ter sido capaz de servir a seus pés enquanto esteve ausente de casa por temor a Kaṁsa. O Senhor, cujos pés de lótus são adorados por semideuses como Brahmā e Śiva, quis adorar os pés de Vasudeva. Esta instrução dada pelo Senhor [illegible] mundo é bastante apropriada: mesmo que se seja o Senhor Supremo, deve-se servir aos pais. Um filho tem dívidas para com seus pais de muitas maneiras, e é dever do filho servir aos pais, por mais grandioso que ele seja. Indiretamente, Kṛṣṇa quis dar uma lição nos ateístas que não aceitam a paternidade suprema de Deus, [illegible] estes ateístas podem aprender por esta ação [illegible] quanto tem que ser respeitado o Pai Supremo. Uddhava ficou simplesmente admirado com este comportamento glorioso do Senhor, e ficou muito triste por não ter sido capaz de ir com Ele.

VERSO 18

को वा अमुष्याङ्घ्रिसरोजरेणुं
विस्मर्तुमीशीत पुमान् विजिघ्रन् ।
यो विस्फुरद्भ्रूविटपेन भूमे-
र्भारं कृतान्तेन तिरश्चकार ॥१८॥

ko vā amuṣyāṅghri-saroja-reṇuṁ
vismartum īśīta pumān vijighran
yo visphurad-bhrū-viṭapena bhūmer
bhāraṁ kṛtāntena tiraścakāra

kaḥ—quem mais; *vā*—ou; *amuṣya*—do Senhor; *aṅghri*—pés; *saroja-reṇum*—poeira do lótus; *vismartum*—esquecer; *īśīta*—consegue;

pumān—pessoa; *vijighran*—cheirando; *yaḥ*—aquele que; *visphurat*—expandindo; *bhrū-viṭapena*—pelos fios das sobrancelhas; *bhūmeḥ*—da Terra; *bhāram*—fardo; *kṛta-antena*—com golpes mortais; *tiraścakāra*—executado.

TRADUÇÃO

Quem, após cheirar a poeira de Seus pés de lótus mesmo que só uma vez, conseguiria se esquecer dela? Simplesmente por franzir Suas sobrancelhas, Kṛṣṇa deu o golpe mortal naqueles que estavam oprimindo a Terra.

SIGNIFICADO

Não se pode aceitar que o Senhor Kṛṣṇa seja um dos seres humanos, apesar de Ele ter representado o papel de um filho obediente. Suas ações eram tão extraordinárias que, pelo simples franzir de Suas sobrancelhas, Ele pôde dar golpes mortais naqueles que estavam oprimindo a Terra.

VERSO 19

■ भवद्भिर्ननु राजसूये
चैद्यस्य कृष्णं द्विषतोऽपि सिद्धिः ।
यां योगिनः संस्पृहयन्ति सम्यग्
योगेन कस्तद्विरहं सहेत ॥१९॥

dṛṣṭā bhavadbhir nanu rājasūye
caidyasya kṛṣṇaṁ dviṣato 'pi siddhiḥ
yāṁ yoginaḥ saṁspṛhayanti samyag
yogena kas tad-virahaṁ saheta

dṛṣṭā—foi visto; *bhavadbhiḥ*—por vossa graça; *nanu*—evidentemente; *rājasūye*—na assembléia do sacrifício *rājasūya* executado por Mahārāja Yudhiṣṭhira; *caidyasya*—do rei de Cedi (Śiśupāla); *kṛṣṇam*—a Kṛṣṇa; *dviṣataḥ*—invejando; *api*—apesar de; *siddhiḥ*—sucesso; *yām*—que; *yoginaḥ*—os *yogīs; saṁspṛhayanti*—desejam realmente; *samyak*—completamente; *yogena*—pela prática da *yoga; kaḥ*—quem; *tat*—Sua; *viraham*—separação; *saheta*—pode tolerar.

TRADUÇÃO

Tu viste pessoalmente como ■ rei de Cedi [Śiśupāla] logrou o ■ na prática da yoga, embora odiasse o Senhor Kṛṣṇa. Mesmo os verdadeiros yogis ambicionam este sucesso com grande interesse através ■ execução de várias práticas. Quem pode tolerar ■ separação dEle?

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa manifestou Sua misericórdia sem causa na grande assembléia de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Ele foi misericordioso inclusive com Seu inimigo, o rei de Cedi, que sempre tentou ser ■ rival invejoso do Senhor. Como não é possível ser um rival leal do Senhor, o rei de Cedi foi extremamente mal intencionado com o Senhor Kṛṣṇa. Neste ponto ele era como muitos outros *asuras*, tais como Kaṁsa e Jarāsandha. Em plena assembléia do sacrifício *rājasūya* executado por Mahārāja Yudhiṣṭhira, Śiśupāla insultou ■ Senhor Kṛṣṇa, sendo finalmente morto pelo Senhor. Mas todos que estavam na assembléia viram que ■ luz apareceu repentinamente do corpo do rei de Cedi e se fundiu ■ corpo do Senhor Kṛṣṇa. Isto significa que Cedirāja atingiu a salvação que consiste ■ tornar-se uno com o Supremo, que é uma perfeição muito desejada pelos *jñānīs* ■ *yogīs* e para a qual eles executam ■ diferentes tipos de atividades transcendentais.

É um fato que as pessoas que estão tentando entender a Verdade Suprema por ■ esforços pessoais de especulação mental ou poderes místicos da *yoga* atingem a mesma meta que as outras pessoas que são mortas pessoalmente pelo Senhor. Tanto estas quanto aquelas atingem a salvação que consiste em fundir-se nos raios *brahmajyoti* do corpo transcendental do Senhor. O Senhor foi misericordioso inclusive com Seu inimigo, e o ■ do rei de Cedi foi observado por todos que estavam presentes na assembléia. Vidura também estava presente ali, ■ por isso Uddhava fê-lo lembrar-se do incidente.

VERSO 20

तथैव चान्ये नरलोकवीरा
य आहवे कृष्णमुखारविन्दम् ।
नेत्रैः पिबन्तो नयनाभिरामं
पार्थास्त्रपूतः पदमापुरस्य ॥२०॥

tathaiva cānye nara-loka-vīrā
ya āhave kṛṣṇa-mukhāravindam
netraiḥ pibanto nayanābhirāmaṁ
pārthāstra-pūtāḥ padam āpur asya

tathā—como também; *eva ca*—e certamente; *anye*—outros; *nara-loka*—sociedade humana; *vīrāḥ*—lutadores; *ye*—aqueles; *āhave*—no campo de batalha (de Kurukṣetra); *kṛṣṇa*—do Senhor Kṛṣṇa; *mukha-aravindam*—rosto como uma flor de lótus; *netraiḥ*—com os olhos; *pibantaḥ*—enquanto viam; *nayana-abhirāmam*—muito agradável aos olhos; *pārtha*—Arjuna; *astra-pūtāḥ*—purificados pelas flechas; *padam*—morada; *āpuḥ*—atingiram; *asya*—dEle.

TRADUÇÃO

Certamente ■ outros que foram lutadores no Campo de Batalha de Kurukṣetra foram purificados pela investida das flechas de Arjuna, e, enquanto viam o rosto de lótus de Kṛṣṇa, tão agradável aos olhos, eles atingiram a morada do Senhor.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, aparece neste mundo para dois propósitos missionários: salvar os fiéis e aniquilar os canalhas. Mas, porque ■ Senhor é absoluto, Seus dois diferentes tipos de ações, embora aparentemente diferentes, são, em última análise, a mesma coisa. A aniquilação de uma pessoa como Śiśupāla ■ tão auspiciosa quanto Suas ações para a proteção dos fiéis. Todos os guerreiros que lutaram contra Arjuna mas que foram capazes de ver o rosto de lótus do Senhor na frente da batalha atingiram a morada do Senhor, exatamente como o fazem os devotos do Senhor. As palavras "agradável aos olhos de quem vê" são muito significativas. Quando ■ guerreiros do outro lado do campo de batalha viram o Senhor Kṛṣṇa na frente, eles apreciaram Sua beleza, e seu adormecido instinto de amor ■ Deus foi desperto. Śiśupāla também viu o Senhor, mas ele O viu como seu inimigo, e seu amor não foi desperto. Por isso, Śiśupāla atingiu a unidade com o Senhor, fundindo-se ■ brilho impessoal de Seu corpo, chamado o *brahmajyoti*. Os outros, que estavam na posição marginal, não sendo nem amigos nem inimigos, mas que ligeiramente sentiram ■ por Deus ao apreciarem ■ beleza de Seu rosto, foram imediatamente promovidos aos planetas espirituais,

os Vaikuṇṭhas. A morada pessoal do Senhor é chamada Goloka Vṛndāvana, e as moradas onde Suas expansões plenárias residem são chamadas ■ Vaikuṇṭhas, onde ■ Senhor está presente como Nārāyaṇa. O ■ a Deus está adormecido ■ toda entidade viva, e todo o processo do serviço devocional ao Senhor é destinado ■ despertar este eterno amor ■ Deus, que está adormecido. Mas, este despertar transcendental tem gradações. Aqueles cujo amor a Deus é despertado até ■ grau máximo voltam ao planeta Goloka Vṛndāvana no céu espiritual, ao passo que ■ pessoas que só despertaram para o amor a Deus por acidente ■ pela associação são transferidas para ■ planetas Vaikuṇṭha. Em essência, não há diferença material entre Goloka e Vaikuṇṭha, mas nos Vaikuṇṭhas ■ Senhor é servido com ilimitada opulência, ao passo que em Goloka o Senhor é servido com afeição natural.

Este amor a Deus é despertado pelo contato com devotos puros do Senhor. Nesta passagem, a palavra *pārthāstra-pūtāḥ* é significativa. Aqueles que viram ■ belo rosto do Senhor ■ Campo de Batalha de Kurukṣetra foram purificados primeiramente por Arjuna quando este os atacou violentamente com flechas. O Senhor apareceu com a missão de reduzir o fardo do mundo, e Arjuna estava ajudando o Senhor, lutando em nome dEle. Arjuna pessoalmente negou-se a lutar, e toda a instrução do *Bhagavad-gītā* foi dada a Arjuna para ele se empenhar na luta. Como um devoto puro do Senhor, Arjuna concordou em lutar que preferir a sua própria decisão, ■ assim Arjuna lutou para ajudar o Senhor ■ Sua missão de reduzir ■ fardo do mundo. Todas as atividades de um devoto puro são executadas em nome do Senhor porque um devoto puro do Senhor nada tem a fazer para seu interesse pessoal. O ato de Arjuna matando era como ■ ato do próprio Senhor matando. Quando Arjuna atirava uma flecha em um inimigo, este inimigo se purificava de todas ■ contaminações materiais e se tornava elegível para ser transferido para o céu espiritual. Os guerreiros que apreciaram os pés de lótus do Senhor e viram Seu rosto na frente viram despertar o seu adormecido amor a Deus, e assim eles foram transferidos imediatamente para Vaikuṇṭhaloka, e não para o estado impessoal do *brahmajyoti* como aconteceu com Śiśupāla. Śiśupāla morreu sem ter uma apreciação do Senhor, ■ passo que os outros morreram com uma apreciação do Senhor. Tanto estes quanto aquele foram transferidos para o céu espiritual, mas ■ que despertaram para ■ amor a Deus foram transferidos para os planetas do céu transcendental.

Uddhava aparentemente [illegible] lamentava por [illegible] própria posição ser inferior à dos guerreiros no Campo de Batalha de Kurukṣetra, porque eles tinham atingido Vaikuṇṭha ao passo que ele permanecera [illegible] lamentando pelo desaparecimento do Senhor.

VERSO 21

स्वयं त्वसाम्यातिशयस्त्र्यधीशः
स्वाराज्यलक्ष्म्याप्तसमस्तकामः ।
बलिं हरद्भिश्चिरलोकपालैः
किरीटकोट्येडितपादपीठः ॥२१॥

svayaṁ tv asāmyātiśayas tryadhīśaḥ
svārājya-lakṣmy-āpta-samasta-kāmaḥ
baliṁ haradbhiś cira-loka-pālaiḥ
kirīṭa-koṭy-eḍita-pāda-pīṭhaḥ

svayam—Ele Mesmo; *tu*—mas; *asāmya*—único; *atiśayaḥ*—superior; *tri-adhīśaḥ*—Senhor das tríades; *svārājya*—supremacia independente; *lakṣmī*—fortuna; *āpta*—alcançada; *samasta-kāmaḥ*—todos os desejos; *balim*—parafernália de adoração; *haradbhiḥ*—oferecida por; *cira-loka-pālaiḥ*—pelos eternos mantenedores da ordem da criação; *kirīṭa-koṭi*—milhões de elmos; *eḍita-pāda-pīṭhaḥ*—pés honrados por orações.

TRADUÇÃO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa [illegible] Senhor de todos os tipos de tríades e [illegible] independentemente supremo [illegible] consecução de todos os tipos [illegible] fortuna. [illegible] adorado pelos eternos mantenedores da criação, que Lhe oferecem [illegible] parafernália de adoração tocando-Lhe [illegible] pés [illegible] de elmos.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa é tão manso e misericordioso, como foi descrito nos versos anteriores, e, não obstante, Ele é o Senhor de todos [illegible] tipos de tríades. Ele é o Supremo Senhor dos três mundos, das três qualidades da natureza material [illegible] dos três *puruṣas* (Kāraṇodakaśāyī, Garbhodakaśāyī e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu). Há inumeráveis universos, e em cada universo há diferentes manifestações de Brahmā, Viṣṇu e Rudra. Além disso, há a Śeṣa-mūrti que sustenta todos os universos sobre

Seus capelos. E o Senhor Kṛṣṇa é o Senhor de todos eles. Como a encarnação de Manu, Ele é a fonte original de todos os Manus em inumeráveis universos. Cada universo tem manifestações de 504.000 Manus. Ele é [illegible] Senhor das três potências principais, a saber, *cit-śakti*, *māyā-śakti* e *taṭastha-śakti*, e Ele é o senhor completo de seis tipos de fortuna — riqueza, força, fama, beleza, conhecimento e renúncia. Não há ninguém que possa sobrepujá-lO em nenhuma questão de gozo, e certamente não há ninguém que seja superior a Ele. Ninguém é igual ou superior a Ele. É dever de todos, quem quer que sejam e onde quer que estejam, render-se completamente a Ele. Não surpreende, portanto, que todos [illegible] controladores transcendentais se rendam a Ele, fazendo-Lhe todas as oferendas de adoração.

VERSO 22

तत्तस्य कैङ्कर्यमलं भृतान्नो
विग्लापयत्यङ्ग यदुग्रसेनम् ।
तिष्ठन्निषण्णं परमेष्ठिधिष्ण्ये
न्यबोधयद्देव निधारयेति ॥२२॥

tat tasya kaiṅkaryam alaṁ bhṛtān no
viglāpayaty aṅga yad ugrasenam
tiṣṭhan niṣaṇṇaṁ parameṣṭhi-dhiṣṇye
nyabodhayad deva nidhārayeti

tat—portanto; *tasya*—Seu; *kaiṅkaryam*—serviço; *alam*—evidentemente; *bhṛtān*—os servos; *naḥ*—nós; *viglāpayati*—é doloroso; *aṅga*—ó Vidura; *yat*—tanto quanto; *ugrasenam*—ao rei Ugrasena; *tiṣṭhan*—estando sentado; *niṣaṇṇam*—cumprimentando-O; *parameṣṭhi-dhiṣṇye*—no trono real; *nyabodhayat*—dava; *deva*—dirigindo-se [illegible] meu Senhor; *nidhāraya*—por favor, fica sabendo; *iti*—o seguinte.

TRADUÇÃO

Portanto, ó Vidura, por [illegible] não é doloroso, para nós que [illegible] mos servos dEle, quando nos lembramos de que [illegible] [o Senhor Kṛṣṇa] costumava apresentar-Se perante o rei Ugrasena, que estava sentado no trono real, [illegible] dava-lhe explicações, dizendo: "Ó Meu senhor, deixa-Me informar-te o seguinte"?

SIGNIFICADO

O comportamento dócil do Senhor Kṛṣṇa diante de Seus assim chamados superiores, tais como Seu pai, avô e irmão mais velho, Seu comportamento amável com Suas assim chamadas esposas, amigos e contemporâneos, Seu comportamento como um filho perante Sua mãe Yaśodā, e Seus tratos perversos com Suas amiguinhas não podem confundir um devoto puro como Uddhava. Os outros, que não são devotos, ficam confusos com este comportamento do Senhor, que agiu exatamente como um ser humano. Esta confusão é explicada pelo próprio Senhor no *Bhagavad-gītā* (9.11) como se segue:

avajānanti māṁ mūḍhā
mānuṣīṁ tanum āśritam
paraṁ bhāvam ajānanto
mama bhūta-maheśvaram

As pessoas com um fundo insuficiente de conhecimento depreciam ■ Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, não conhecendo Sua elevada posição como o Senhor de todas as coisas. No *Bhagavad-gītā*, ■ Senhor explica Sua posição claramente, mas o estudante ateísta demoníaco inventa uma interpretação que se ajuste ■ seu próprio propósito e desencaminha os desventurados seguidores, fazendo-os desenvolver a mesma mentalidade. Estas desventuradas pessoas extraem apenas algumas frases do grande livro de conhecimento, mas são incapazes de avaliar o Senhor como sendo a Suprema Personalidade de Deus. Devotos puros como Uddhava, entretanto, nunca se deixam desencaminhar por tais ateus oportunistas.

VERSO 23

अहो बकी यं स्तनकालकूटं
जिघांसयापाययदप्यसाध्वी ।
लेभे गतिं धात्र्युचितां ततोऽन्यं
■ ■ दयालुं शरणं व्रजेम ॥२३॥

aho bakī yaṁ stana-kāla-kūṭaṁ
jighāṁsayāpāyayad apy asādhvī
lebhe gatiṁ dhātry-ucitāṁ tato 'nyaṁ
kaṁ vā dayāluṁ śaraṇaṁ vrajema

aho—ai de mim; *bakī*—a demônia (Pūtanā); *yam*—a quem; *stana*—de seu seio; *kāla*—mortal; *kūṭam*—veneno; *jighāṁsayā*—por inveja; *apāyayat*—nutriu; *api*—embora; *asādhvī*—infiel; *lebhe*—atingido; *gatim*—destino; *dhātri-ucitām*—exatamente adequado para ■ ama; *tataḥ*—além de quem; *anyam*—outro; *kam*—quem mais; *vā*—certamente; *dayālum*—misericordioso; *śaraṇam*—refúgio; *vrajema*—tomarei.

TRADUÇÃO

Ai de mim! Como poderei ■ refugiar ■ alguém mais misericordioso do que Aquele que concedeu a posição ■ mãe a uma demônia [Pūtanā], embora ela fosse infiel ■ tivesse preparado um veneno mortal para ser sugado de seu seio?

SIGNIFICADO

Aqui está ■ exemplo da extrema misericórdia do Senhor, mesmo para com Seu inimigo. É dito que um homem nobre aceita as boas qualidades de uma pessoa de caráter duvidoso, assim como se extrai néctar de uma reserva de veneno. Em Sua primeira infância, Pūtanā, uma demônia que tentou matar o maravilhoso bebê, administrou-Lhe veneno mortal. E, porque ela era uma demônia, foi-lhe impossível saber que o Senhor Supremo, apesar de estar representando o papel de um bebê, era nada mais nada menos que ■ mesma Suprema Personalidade de Deus. Seu valor como ■ Senhor Supremo não diminuiu por Ele ter Se tornado um bebê para satisfazer Sua devota Yaśodā. Pode ser que o Senhor assuma ■ forma de um bebê ou uma configuração diferente da de um ser humano, mas isto não faz a menor diferença: Ele sempre é o mesmo Supremo. Uma criatura viva, por mais poderosa que ela possa se tornar por meio de penitências severas, nunca pode ser tornar igual ■ Senhor Supremo.

O Senhor Kṛṣṇa aceitou ■ maternidade de Pūtanā porque ela fingiu ser uma mãe afetuosa, permitindo que Kṛṣṇa sugasse seu seio. O Senhor aceita ■ menor qualificação da entidade viva e lhe concede ■ maior recompensa. Este é o padrão de Seu caráter. Portanto, quem além do Senhor pode ser o refúgio último?

VERSO 24

मन्येऽसुरान् भागवतांस्त्र्यधीशे
संरम्भमार्गाभिनिविष्टचित्तान् ।
ये संयुगेऽचक्षत तार्क्ष्यपुत्र-
मंसे सुनाभायुधमापतन्तम् ॥२४॥

manye 'surān bhagavatāṁs tryadhīśe
saṁrambha-mārgābhiniviṣṭa-cittān
ye saṁyuge 'cakṣata tārkṣya-putram
aṁse sunābhāyudham āpatantam

manye—considero; *asurān*—os demônios; *bhāgavatān*—grandes devotos; *tri-adhīśe*—ao Senhor das tríades; *saṁrambha*—inimizade; *mārga*—por meio de; *abhiniviṣṭa-cittān*—absortos em pensamentos; *ye*—aqueles; *saṁyuge*—na luta; *acakṣata*—puderam ver; *tārkṣya-putram*—Garuḍa, o transportador do Senhor; *aṁse*—no ombro; *sunābha*—a roda; *āyudham*—aquele que leva a arma; *āpatantam*—aparecendo.

TRADUÇÃO

Eu considero que os demônios, os quais são hostis ao Senhor, são superiores [illegible] devotos porque, enquanto lutam [illegible] o Senhor, absortos em pensamentos de inimizade, eles são capazes de ver [illegible] Senhor sendo transportado no ombro de Garuḍa, o [illegible] de Tārkṣya [Kaśyapa], e levando a arma-roda em Sua mão.

SIGNIFICADO

Os *asuras*, que lutaram contra o Senhor face a face, obtiveram [illegible] salvação por terem sido mortos pelo Senhor. Esta salvação dos demônios não [illegible] deve ao fato de eles serem devotos do Senhor; ela se deve à misericórdia sem causa do Senhor. Qualquer um que entre ligeiramente em contato com o Senhor, de alguma forma, é muito beneficiado, chegando ao ponto de obter a salvação, devido à excelência do Senhor. Ele é tão bondoso que concede a salvação até a Seus inimigos, porque estes entram em contato com Ele e estão indiretamente absortos nEle através de seus pensamentos hostis. Na realidade, os demônios não podem ser de forma alguma iguais aos devotos puros, [illegible]

Uddhava estava pensando dessa maneira por causa de seus sentimentos de separação. Estava achando que no último estágio de [illegible] vida ele não seria capaz de ver [illegible] Senhor face [illegible] face, como o fizeram os demônios. O fato é que [illegible] devotos que estão sempre ocupados no serviço devocional ao Senhor com amor transcendental são recompensados muitas centenas e milhares de vezes mais que os demônios por serem elevados [illegible] planetas espirituais, onde permanecem com o Senhor em existência eterna e bem-aventurada. Os demônios e os impersonalistas recebem a oportunidade de se fundirem na refulgência *brahmajyoti* do Senhor, ao passo que os devotos são admitidos nos planetas espirituais. Para efeitos de comparação, podemos imaginar a diferença entre flutuar no espaço e residir em um dos planetas no céu. O prazer das entidades vivas que vivem nos planetas é maior que o daquelas que não têm corpo [illegible] que se fundem com as moléculas dos raios do sol. Os impersonalistas, portanto, não são mais favorecidos do que os inimigos do Senhor; pelo contrário, ambos estão no mesmo nível de salvação espiritual.

VERSO 25

वसुदेवस्य देवक्यां जातो भोजेन्द्रबन्धने ।
चिकीर्षुर्भगवानस्याः शमजेनाभियाचितः ॥२५॥

vasudevasya devakyāṁ
jāto bhojendra-bandhane
cikīrṣur bhagavān asyāḥ
śam ajenābhiyācitaḥ

vasudevasya—da esposa de Vasudeva; *devakyām*—no ventre de Devakī; *jātaḥ*—nascido de; *bhoja-indra*—do rei dos Bhojas; *bandhane*—na prisão; *cikīrṣuḥ*—para fazer; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *asyāḥ*—da Terra; *śam*—prosperidade; *ajena*—por Brahmā; *abhiyācitaḥ*—ao orar para que.

TRADUÇÃO

Quando [illegible] [illegible] [illegible] Personalidade [illegible] Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, para que [illegible] prosperidade [illegible] Terra, [illegible] [illegible] gerado por Vasudeva [illegible] ventre [illegible] [illegible] esposa Devakī na prisão do rei [illegible] Bhoja.

SIGNIFICADO

Embora não haja diferença entre os passatempos do Senhor de aparecimento e desaparecimento, geralmente os devotos do Senhor não conversam sobre ■ tema de Seu desaparecimento. Vidura perguntou indiretamente ■ Uddhava a respeito do incidente do desaparecimento do Senhor ao pedir-lhe para relatar *kṛṣṇa-kathā*, ou os tópicos sobre a história do Senhor Kṛṣṇa. Assim, Uddhava começou a narrar os tópicos relativos ao começo de Seu aparecimento como filho de Vasudeva e Devakī na prisão de Kaṁsa, o rei dos Bhojas, em Mathurā. O Senhor nada tem a ver com este mundo, mas, ao ser solicitado por devotos como Brahmā, Ele desce à Terra para ■ prosperidade de todo o universo. Isto é declarado no *Bhagavad-gītā* (4.8): *paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām / dharma-saṁsthāpanārthāya sambhavāmi yuge yuge*.

VERSO 26

ततो नन्दव्रजमितः पित्रा कंसाद्विबिभ्यता ।
एकादश समास्तत्र गूढार्चिः सबलोऽवसत् ॥२६॥

tato nanda-vrajam itaḥ
pitrā kaṁsād vibibhyatā
ekādaśa samās tatra
gūḍhārciḥ sa-balo 'vasat

tataḥ—depois disso; *nanda-vrajam*—pastos de Nanda Mahārāja; *itaḥ*—sendo trazido; *pitrā*—por Seu pai; *kaṁsāt*—a Kaṁsa; *vibibhyatā*—temendo a; *ekādaśa*—onze; *samāḥ*—anos; *tatra*—ali; *gūḍha-arciḥ*—fogo coberto; *sa-balaḥ*—com Baladeva; *avasat*—residiu.

TRADUÇÃO

Depois disso, Seu pai, temendo ■ Kaṁsa, trouxe-O ■ pastos de Mahārāja Nanda, e ali Ele viveu por onze anos, como ■ chama coberta, com Baladeva, Seu irmão mais velho.

SIGNIFICADO

Não havia necessidade de ■ Senhor ser enviado para a casa de Nanda Mahārāja por temor à determinação de Kaṁsa de matá-lO logo que Ele aparecesse. A ocupação dos *asuras* ■ tentar matar a Suprema

Personalidade de Deus ■ provar de qualquer maneira que Deus não existe ou que Kṛṣṇa é um ser humano comum, e não Deus. O Senhor Kṛṣṇa não é afetado por esta determinação de homens da classe de Kaṁsa, mas, a fim de representar o papel de um filho, Ele concordou em ser levado por Seu pai aos pastos de Nanda Mahārāja, porque Vasudeva estava com medo de Kaṁsa. Nanda Mahārāja merecia recebê-lO como seu filho, e Yaśodāmayī também estava destinada a desfrutar dos passatempos infantis do Senhor, ■ por isso, para satisfazer o desejo de todos, Ele foi levado de Mathurā para Vṛndāvana logo após Seu aparecimento ■ prisão de Kaṁsa. Ele viveu ali por onze anos e completou todos ■ Seus fascinantes passatempos de infância, meninice e adolescência com Seu irmão mais velho, ■ Senhor Baladeva, a Sua primeira expansão. O pensamento de Vasudeva de proteger Kṛṣṇa da ira de Kaṁsa faz parte de uma relação transcendental. O Senhor desfruta mais quando alguém O toma como seu filho subordinado que precisa da proteção de um pai do que quando alguém O aceita como o Senhor Supremo. Ele é o pai de todos, e Ele protege ■ todos, mas, quando Seu devoto toma por certo que o Senhor deve ser protegido pelo carinho do devoto, isto é motivo de alegria transcendental para o Senhor. Assim, quando Vasudeva, por temor ■ Kaṁsa levou-O para Vṛndāvana, ■ Senhor desfrutou disto; afora isso, Ele não tinha nenhum medo de Kaṁsa nem de ninguém.

VERSO 27

परीतो वत्सपैर्वत्सांश्चारयन् व्यहरद्विभुः ।
यमुनोपवने कूजद्द्विजसंकुलिताङ्घ्रिपे ॥२७॥

parīto vatsapair vatsāṁś
cārayan vyaharad vibhuḥ
yamunopavane kūjad-
dvija-saṅkulitāṅghripe

parītaḥ—rodeado por; *vatsapaiḥ*—vaqueirinhos; *vatsān*—bezerros; *cārayan*—apascentando, ordenhando; *vyaharat*—desfrutado durante ■ viagem; *vibhuḥ*—o Todo-poderoso; *yamunā*—o rio Yamunā; *upavane*—jardins pela margem; *kūjat*—vibrados pela voz; *dvija*—os pássaros duas vezes nascidos; *saṅkulita*—densamente situados; *aṅghripe*—nas árvores.

TRADUÇÃO

Em Sua infância, o Senhor Todo-poderoso andava rodeado por vaqueirinhos e bezerros, e assim ele viajava pela margem do rio Yamunā, através [illegible] jardins densamente cobertos de árvores [illegible] cheios de vibrações de pássaros chilreantes.

SIGNIFICADO

Nanda Mahārāja era um proprietário de terras sob o rei Kaṁsa, mas, como por casta ele era um *vaiśya*, um membro da comunidade mercantil e agricultural, ele mantinha milhares de vacas. É dever dos *vaiśyas* dar proteção às vacas, assim como os *kṣatriyas* têm o dever de dar proteção aos seres humanos. Porque o Senhor era uma criança, Ele foi incumbido de cuidar dos bezerros com Seus amigos vaqueirinhos. Estes vaqueirinhos foram grandes *ṛṣis* e *yogīs* em seus nascimentos anteriores, e, após muitos de tais nascimentos piedosos, eles obtiveram [illegible] companhia do Senhor e puderam brincar com Ele em termos de igualdade. Estes vaqueirinhos nunca se importavam em saber quem era Kṛṣṇa, senão que brincavam com Ele como amigos muito íntimos e amorosos. Eles gostavam tanto do Senhor que à noite só pensavam [illegible] manhã seguinte, quando seriam capazes de se encontrar com [illegible] Senhor [illegible] irem juntos às florestas para apascentar os bezerros.

As florestas [illegible] margem do Yamunā são belos jardins cheios de mangueiras, jaqueiras, macieiras, goiabeiras, laranjeiras, parreiras, amoreiras, palmeiras e tantas outras plantas e flores fragrantes. E, como a floresta estava às margens do Yamunā, naturalmente havia patos, grous e pavões nos galhos das árvores. Todas estas árvores e pássaros e bestas eram entidades vivas piedosas nascidas [illegible] morada transcendental de Vṛndāvana só para dar prazer [illegible] Senhor e Seus companheiros eternos, os vaqueirinhos.

Enquanto brincava como uma criancinha com Seus companheiros, o Senhor matou muitos demônios, incluindo Aghāsura, Bakāsura, Pralambāsura [illegible] Gardabhāsura. Embora tivesse aparecido em Vṛndāvana como um simples menino, [illegible] verdade Ele era como as chamas cobertas de um fogo. Assim como uma pequena partícula de fogo pode acender [illegible] grande fogueira [illegible] combustível, da mesma forma o Senhor matou todos estes grandes demônios, [illegible] começar de Sua meninice na casa de Nanda Mahārāja. A terra de Vṛndāvana, o parque de diversões infantis do Senhor, existe até hoje, e qualquer [illegible] que visite estes locais desfruta da mesma bem-aventurança transcendental,

embora o Senhor não seja fisicamente visível [illegible] nossos olhos imperfeitos. O Senhor Caitanya instruiu que esta terra do Senhor é idêntica ao Senhor e, portanto, é digna de [illegible] adorada pelos devotos. Esta instrução é aceita especialmente pelos seguidores do Senhor Caitanya conhecidos como Gauḍīya Vaiṣṇavas. E, como [illegible] terra é idêntica ao Senhor, devotos como Uddhava e Vidura visitavam estes locais há cinco mil anos atrás [illegible] fim de ter contato direto com o Senhor, visível ou não visível. Milhares de devotos do Senhor ainda perambulam por estes locais sagrados de Vṛndāvana, e todos eles estão se preparando para voltar ao lar, voltar [illegible] Supremo.

VERSO [illegible]

कौमारीं दर्शयंश्चेष्टां प्रेक्षणीयां व्रजौकसाम् ।
रुदन्निव हसन्मुग्धबालसिंहावलोकनः ॥२८॥

kaumārīṁ darśayaṁś ceṣṭāṁ
prekṣaṇīyāṁ vrajaukasām
rudann iva hasan mugdha-
bāla-siṁhāvalokanaḥ

kaumārīm—exatamente adequadas à infância; *darśayan*—enquanto mostrava; *ceṣṭām*—atividades; *prekṣaṇīyām*—dignas de serem vistas; *vraja-okasām*—pelos habitantes da terra de Vṛndāvana; *rudan*—chorando; *iva*—tal qual; *hasan*—rindo; *mugdha*—admirado; *bāla-siṁha*—leãozinho; *avalokanaḥ*—parecendo assim.

TRADUÇÃO

Ao manifestar Suas atividades exatamente adequadas [illegible] infância, [illegible] Senhor só era visível aos [illegible] residentes de Vṛndāvana. Às [illegible] Ele chorava [illegible] ria, tal qual [illegible] criança, e, agindo dessa maneira, [illegible] parecia um leãozinho.

SIGNIFICADO

Se alguém quiser desfrutar dos passatempos infantis do Senhor, então terá que seguir os passos dos residentes de Vraja, tais como Nanda, Upananda e outros habitantes paternais. Pode ser que uma

criança insista em ter algo e chore como nada para consegui-lo, perturbando toda a vizinhança, ■ então, imediatamente após conseguir ■ coisa desejada, ela ri. Este chorar e rir é divertido para os pais e membros mais velhos da família, de forma que o Senhor simultaneamente chorava e ria dessa maneira e imergia Seus pais-devotos no humor do prazer transcendental. Estes incidentes só são desfrutados pelos residentes de Vraja, tais como Nanda Mahārāja, e não pelos adoradores impersonalistas do Brahman, ou do Paramātmā. Às vezes, ao ser atacado na floresta por demônios, Kṛṣṇa parecia ficar espantado, mas Ele olhava para eles como o filhote de um leão ■ os matava. Seus companheiros infantis também ficavam espantados, ■ quando voltavam à casa eles narravam a história para seus pais, e todos apreciavam as qualidades de seu Kṛṣṇa. A criança Kṛṣṇa não pertencia apenas ■ Seus pais, Nanda ■ Yaśodā; Ele ■ ■ filho de todos os habitantes idosos de Vṛndāvana e o amigo de todos os meninos e meninas contemporâneos. Todos amavam Kṛṣṇa. Ele era a vida e alma de todos, incluindo os animais, ■ vacas ■ os bezerros.

VERSO 29

■ एव गोधनं लक्ष्म्या निकेतं सितगोवृषम् ।
चारयन्ननुगान् गोपान् रणद्वेणुररीरमत् ॥२९॥

■ eva go-dhanaṁ lakṣmyā
niketaṁ sita-go-vṛṣam
cārayann anugān gopān
raṇad-veṇur arīramat

saḥ—Ele (Senhor Kṛṣṇa); *eva*—certamente; *go-dhanam*—o tesouro das vacas; *lakṣmyāḥ*—por opulência; *niketam*—reservatório; *sita-go-vṛṣam*—belas vacas e touros; *cārayan*—apascentando; *anugān*—os seguidores; *gopān*—vaqueirinhos; *raṇat*—tocando; *veṇuḥ*—flauta; *arīramat*—animados.

TRADUÇÃO

Enquanto apascentava os belíssimos touros, ■ Senhor, que era o reservatório de toda opulência e fortuna, costumava tocar Sua flauta, e assim Ele animava os Seus fiéis seguidores, os vaqueirinhos.

SIGNIFICADO

Entre seis e sete anos de idade, o Senhor foi incumbido de cuidar das vacas e dos touros nos pastos. Ele era filho de ■ próspero proprietário de terras que possuía centenas e milhares de vacas, e, de acordo com a economia védica, considera-se que ■ pessoa é rica pela quantidade de cereais ■ vacas que ela tenha. Com apenas estas duas coisas, vacas ■ cereais, ■ humanidade pode resolver seus problemas alimentares. A sociedade humana necessita apenas de uma quantidade suficiente de cereais e de uma quantidade suficiente de vacas para resolver seus problemas econômicos. Todas as outras coisas além destas duas coisas são necessidades artificiais criadas pelo homem para destruir ■ vida valiosa no nível humano e perder seu tempo com coisas que não são necessárias. O Senhor Kṛṣṇa, como ■ mestre da sociedade humana, mostrou pessoalmente por Seus atos que ■ comunidade mercantil, ■ os *vaiśyas*, deve cuidar das vacas e dos touros e dar, assim, proteção aos animais valiosos. Segundo um regulamento *smṛti*, a ■ ■ a mãe e o touro, o pai do ser humano. A vaca é a mãe porque, assim como se suga o leite da própria mãe, ■ sociedade humana tira o leite da vaca. De forma similar, o touro é o pai da sociedade humana porque ■ pai ganha a vida para manter os filhos assim como ■ touro ■ ■ terra para produzir grãos alimentícios. A sociedade humana matará seu espírito de vida matando o pai ■ ■ mãe. Nesta passagem se menciona que as belas vacas e touros eram de pelagem variegada—vermelho, preto, verde, amarelo, cinza, etc. E por causa de suas cores e feições saudáveis e sorridentes, ■ atmosfera era animadora.

Acima de tudo, o Senhor costumava tocar Sua famosa flauta. O som vibrado por Sua flauta dava a Seus amigos um prazer transcendental tão grande que eles ■ esqueciam ■ todas as conversas sobre o *brahmānanda* que é tão louvado pelos impersonalistas. Como será explicado por Śukadeva Gosvāmī, estes vaqueirinhos ■ entidades vivas que haviam acumulado grandes quantidades de atos piedosos ■ por isso estavam desfrutando com o Senhor ■ pessoa e estavam ouvindo Sua flauta transcendental. O *Brahma-saṁhitā* (5.30) confirma que o Senhor tocava Sua flauta transcendental.

veṇuṁ kvaṇantam aravinda-dalāyatākṣaṁ
barhāvataṁsam asitāmbuda-sundarāṅgam
kandarpa-koṭi-kamanīya-viśeṣa-śobhaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Brahmājī disse: "Eu adoro Govinda, o Senhor primordial, que toca Sua flauta transcendental. Seus olhos são ■ flores de lótus. Ele está decorado com plumas de pavão e a cor de Seu corpo parece a cor de uma fresca nuvem negra, embora ■ características de Seu corpo sejam mais belas do que milhões de cupidos." Estas são as características especiais do Senhor.

VERSO 30

प्रयुक्तान् भोजराजेन मायिनः कामरूपिणः ।
लीलया व्यनुदत्तांस्तान् बालः क्रीडनकानिव ॥३०॥

prayuktān bhoja-rājena
māyinaḥ kāma-rūpiṇaḥ
līlayā vyanudat tāṁs tān
bālaḥ krīḍanakān iva

prayuktān—empregados; *bhoja-rājena*—pelo rei Kaṁsa; *māyinaḥ*—grandes magos; *kāma-rūpiṇaḥ*—que podiam assumir qualquer forma que queriam; *līlayā*—no transcurso dos passatempos; *vyanudat*—matou; *tān*—a eles; *tān*—à medida que eles vinham ali; *bālaḥ*—a criança; *krīḍanakān*—bonecos; *iva*—assim.

TRADUÇÃO

Os grandes magos que ■ capazes de assumir qualquer forma foram empregados por Kaṁsa, o rei de Bhoja, ■ matar Kṛṣṇa, mas, ■ transcurso de Seus passatempos, o Senhor ■ ■tou tão facilmente ■ uma criança despedaça bonecos.

SIGNIFICADO

O ateísta Kaṁsa quis matar Kṛṣṇa logo após o Seu nascimento. Ele não conseguiu fazê-lo, porém, mais tarde, ele foi informado de que Kṛṣṇa estava vivendo em Vṛndāvana na ■ de Nanda Mahārāja. Por isso, ele empregou muitos magos que podiam executar atos maravilhosos e assumir qualquer forma que quisessem. Todos eles apareceram perante o Senhor-criança sob várias formas, tais como Agha, Baka, Pūtanā, Śakaṭa, Tṛṇāvarta, Dhenuka ■ Gardabha, e tentaram matar o Senhor em várias oportunidades. Mas, um após o outro, todos eles foram mortos pelo Senhor ■ ■ Ele estivesse apenas brincando

com bonecos. As crianças brincam com leões de brinquedo, elefantes, javalis e muitos bonecos similares, que são quebrados pelas crianças à medida que elas brincam com eles. Diante do Senhor Todo-poderoso, qualquer ser vivo poderoso é assim como um leão de brinquedo nas mãos de uma criança. Ninguém pode ultrapassar Deus em nenhuma posição, ■ por isso ninguém pode ser igual ou superior ■ Ele, nem ninguém pode atingir o estágio de igualdade ■ Deus através de algum tipo de esforço. *Jñāna*, *yoga* e *bhakti* são três processos reconhecidos de realização espiritual. A perfeição destes processos pode nos levar à meta desejada da vida em termos de valores espirituais, mas isso não significa que atingimos uma perfeição igual à do Senhor através destes esforços. O Senhor é o Senhor em qualquer estágio. Quando Ele brincava como uma criança no colo de Sua mãe Yaśodāmayī ou como um vaqueirinho com Seus amigos transcendentais, Ele continuou sendo Deus, sem que Suas seis opulências fossem reduzidas de maneira alguma. Assim, Ele é sempre insuperável.

VERSO 31

विपन्नान् विषपानेन निगृह्य भुजगाधिपम् ।
उत्थाप्यापाययद्गावस्तत्तोयं प्रकृतिस्थितम् ॥३१॥

vipannān viṣa-pānena
nigṛhya bhujagādhipam
utthāpyāpāyayad gāvas
tat toyaṁ prakṛti-sthitam

vipannān—perplexos com grandes dificuldades; *viṣa-pānena*—por beber veneno; *nigṛhya*—subjugando; *bhujaga-adhipam*—o chefe dos répteis; *utthāpya*—após sair; *apāyayat*—fez com que bebessem; *gāvaḥ*—as vacas; *tat*—esta; *toyam*—água; *prakṛti*—natural; *sthitam*—situada.

TRADUÇÃO

Os habitantes ■ Vṛndāvana estavam perplexos ■ grandes dificuldades porque uma certa porção do Yamunā fora envenenada pelo chefe dos répteis [Kāliya]. O Senhor castigou ■ rei-serpente dentro ■ água ■ expulsou-o dali, e, após sair da água, Ele fez com que as vacas bebessem a água ■ provassem que ela voltara ■ seu estado natural.

VERSO 32

अयाजयद्गोसवेन गोपराजं द्विजोत्तमैः ।
वित्तस्य चोरुभारस्य चिकीर्षन् सद्व्ययं विभुः ॥३२॥

ayājayad go-savena
gopa-rājaṁ dvijottamaiḥ
vittasya coru-bhārasya
cikīrṣan sad-vyayaṁ vibhuḥ

ayājayat—fez com que executasse; *go-savena*—pela adoração às vacas; *gopa-rājam*—o rei dos vaqueiros; *dvija-uttamaiḥ*—pelos *brāhmaṇas* eruditos; *vittasya*—da riqueza; *ca*—também; *uru-bhārasya*—grande opulência; *cikīrṣan*—desejando agir; *sat-vyayam*—utilização correta; *vibhuḥ*—o grande.

TRADUÇÃO

Kṛṣṇa, o Senhor Supremo, desejou utilizar [illegible] opulenta força [illegible] de Mahārāja Nanda para adorar [illegible] vacas, [illegible] também Ele quis dar [illegible] lição em Indra, o rei do céu. Assim, Ele acon[illegible] Seu pai [illegible] fazer adoração [illegible] go, ou o pasto e as vacas, com [illegible] ajuda de brāhmaṇas eruditos.

SIGNIFICADO

Uma vez que é o mestre de todos, o Senhor também ensinava a Seu pai, Nanda Mahārāja. Nanda Mahārāja era um próspero proprietário de terras e dono de muitas vacas, e, como de costume, ele fazia uma adoração anual a Indra, o rei do céu, com muita opulência. Esta adoração a semideuses feita pelo povo em geral também [illegible] aconselhada na literatura védica só para que as pessoas possam aceitar o poder superior do Senhor. Os semideuses são servos do Senhor delegados para cuidar da administração de várias atividades dos assuntos universais. Por isso, nas escrituras védicas se aconselha que se deve executar *yajñas* para agradar os semideuses. Mas, aquele que [illegible] devotado [illegible] Senhor Supremo não precisa agradar os semideuses. A adoração aos semideuses feita pelas pessoas comuns é um arranjo para [illegible] reconhecimento da supremacia do Senhor Supremo, [illegible] esta adoração não é necessária. Este agrado [illegible] semideuses é geralmente recomendado apenas para se obter benefícios materiais. Como já discutimos no

Segundo Canto desta literatura, aquele que admite [illegible] supremacia da Suprema Personalidade de Deus não necessita adorar os semideuses secundários. Às vezes, por serem cultuados [illegible] adorados por seres vivos menos inteligentes, [illegible] semideuses inflam-se com [illegible] poder [illegible] esquecem a supremacia do Senhor. Isto aconteceu quando o Senhor Kṛṣṇa esteve presente no universo, e por conseguinte o Senhor quis dar uma lição em Indra, [illegible] rei do céu. Por isso, Ele pediu que Mahārāja Nanda parasse de oferecer o sacrifício [illegible] Indra e utilizasse o dinheiro apropriadamente, executando uma cerimônia [illegible] adoração às vacas e [illegible] pasto na Colina de Govardhana. Por este ato, o Senhor ensinou à sociedade humana, da [illegible] forma que ensinou no *Bhagavad-gītā*, que se deve adorar o Senhor Supremo por todos os atos e por todos [illegible] seus resultados. Isto trará o sucesso desejado. Os *vaiśyas* são especificamente aconselhados a dar proteção às vacas e [illegible] seu pasto ou terra agricultural, em vez de desperdiçarem o dinheiro ganho arduamente. Isto satisfará o Senhor. A perfeição de nosso dever ocupacional, quer seja na esfera de nossas obrigações pessoais, de nossas obrigações com [illegible] comunidade ou com a nação, é julgada pela proporção de satisfação do Senhor.

VERSO 33

वर्षतीन्द्रे व्रजः कोपाद्भग्नमानेऽतिविह्वलः ।
गोत्रलीलातपत्रेण त्रातो भद्रानुगृह्णता ॥३३॥

varṣatīndre vrajaḥ kopād
bhagnamāne 'tivihvalaḥ
gotra-līlātapatreṇa
trāto bhadrānugṛhṇatā

varṣati—ao derramar água; *indre*—por Indra, o rei do céu; *vrajaḥ*—a terra das vacas (Vṛndāvana); *kopāt bhagnamāne*—tendo se encolerizado ao ser insultado; *ati*—altamente; *vihvalaḥ*—perturbados; *gotra*—a colina para as vacas; *līlā-ātapatreṇa*—pelo passatempo do guarda-chuva; *trātaḥ*—foram protegidos; *bhadra*—ó sóbrio; *anugṛhṇatā*—pelo misericordioso Senhor.

TRADUÇÃO

Ó sóbrio Vidura, [illegible] rei Indra, ao ser insultado em sua honra, derramou água incessantemente sobre Vṛndāvana, e assim os

habitantes de Vraja, [illegible] [illegible] [illegible] vacas, ficaram muito [illegible] Mas, o compassivo Senhor Kṛṣṇa salvou-os [illegible] perigo com Seu passatempo do guarda-chuva, [illegible] Colina de Govardhana.

VERSO 34

शरच्छशिकरैर्मृष्टं मानयन् रजनीमुखम् ।
गायन् कलपदं रेमे स्त्रीणां मण्डलमण्डनः ॥३४॥

śarac-chaśi-karair mṛṣṭaṁ
mānayan rajanī-mukham
gāyan kala-padaṁ reme
strīṇāṁ maṇḍala-maṇḍanaḥ

śarat—outono; *śaśi*—da lua; *karaiḥ*—pelo brilho; *mṛṣṭam*—iluminada; *mānayan*—pensando assim; *rajanī-mukham*—o rosto da noite; *gāyan*—cantando; *kala-padam*—belas canções; *reme*—desfrutou; *strīṇām*—das mulheres; *maṇḍala-maṇḍanaḥ*—como [illegible] beleza central da assembléia das mulheres.

TRADUÇÃO

Na terceira estação do ano, o [illegible] desfrutou [illegible] a [illegible] central da [illegible] [illegible] mulheres, atraindo-as com Suas belas canções [illegible] [illegible] noite de outono iluminada pelo luar.

SIGNIFICADO

Antes de deixar a terra das vacas, Vṛndāvana, o Senhor satisfez Suas jovens amiguinhas, as *gopīs* transcendentais, em Seus passatempos da *rāsa-līlā*. Neste ponto, Uddhava parou sua descrição das atividades do Senhor.

Neste ponto encerram-se [illegible] *Significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Segundo Capítulo, do* Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Lembrança do Senhor Kṛṣṇa."*

CAPÍTULO TRÊS

Os Passatempos do Senhor Fora de Vṛndāvana

VERSO 1

उद्धव उवाच
ततः स आगत्य पुरं स्वपित्रो-
श्चिकीर्षया शं बलदेवसंयुतः ।
निपात्य तुङ्गाद्रिपुयूथनाथं
हतं व्यकर्षद् व्यसुमोजसोर्व्याम् ॥ १ ॥

uddhava uvāca
tataḥ sa āgatya puraṁ sva-pitroś
cikīrṣayā śaṁ baladeva-saṁyutaḥ
nipātya tuṅgād ripu-yūtha-nāthaṁ
hataṁ vyakarṣad vyasum ojasorvyām

uddhavaḥ uvāca—Śrī Uddhava disse; *tataḥ*—depois disso; *saḥ*—o Senhor; *āgatya*—vindo; *puram*—à cidade de Mathurā; *sva-pitroḥ*—próprios pais; *cikīrṣayā*—desejando o bem; *śam*—bem-estar; *baladeva-saṁyutaḥ*—com o Senhor Baladeva; *nipātya*—tirando; *tuṅgāt*—do trono; *ripu-yūtha-nātham*—líder dos inimigos públicos; *hatam*—mataram; *vyakarṣat*—arrastaram; *vyasum*—morto; *ojasā*—com força; *urvyām*—pelo chão.

TRADUÇÃO

Śrī [illegible] [illegible] Depois disso, [illegible] Senhor Kṛṣṇa [illegible] para a cidade de Mathurā com Śrī Baladeva, e, para satisfazer Seus pais, Eles tiraram Kaṁsa, o líder dos inimigos públicos, de seu trono [illegible] o mataram, [illegible] violentamente pelo chão.

SIGNIFICADO

A morte do rei Kaṁsa é descrita apenas resumidamente aqui porque estes passatempos são descritos vívida e elaboradamente no Décimo

Canto. O Senhor mostrou ser um filho digno de Seus pais já dezesseis anos de idade. Ambos irmãos, o Senhor Kṛṣṇa o Senhor Baladeva, foram de Vṛndāvana para Mathurā e mataram Seu tio materno, que tanto tinha atormentado Seus pais, Vasudeva e Devakī. Kaṁsa era um grande gigante, Vasudeva e Devakī nunca pensaram que Kṛṣṇa e Balarāma (Baladeva) fossem capazes de matar inimigo tão grande e forte como esse. Quando os dois irmãos atacaram Kaṁsa no trono, Seus pais temeram que então Kaṁsa finalmente teria oportunidade de matar filhos, quais eles haviam escondido por tanto tempo na casa de Nanda Mahārāja. Devido à afeição paterna, os pais do Senhor sentiram o extremo perigo, e quase desmaiaram. Só para convencê-los de que tinham realmente matado Kaṁsa, Kṛṣṇa e Baladeva arrastaram o cadáver de Kaṁsa pelo chão para reanimá-los.

VERSO 2

सान्दीपनेः सकृत्प्रोक्तं ब्रह्माधीत्य सविस्तरम् ।
तस्मै प्रादाद्वरं पुत्रं मृतं पञ्चजनोदरात् ॥ २ ॥

sāndīpaneḥ sakṛt proktaṁ
brahmādhītya sa-vistaram
tasmai prādād varaṁ putraṁ
mṛtaṁ pañca-janodarāt

sāndīpaneḥ—de Sāndīpani Muni; *sakṛt*—uma única vez; *proktam*—instruído; *brahma*—todos os *Vedas* com suas diferentes ramificações de conhecimento; *adhītya*—após estudar; *sa-vistaram*—em todos os detalhes; *tasmai*—a ele; *prādāt*—recompensou; *varam*—uma bênção; *putram*—seu filho; *mṛtam*—que já estava morto; *pañca-jana*—a região das almas que partiram; *udarāt*—de dentro.

TRADUÇÃO

O Senhor aprendeu todos os Vedas com as suas diferentes ramificações simplesmente por ouvi-los falados uma Seu mestre, Sāndīpani Muni, a quem recompensou, fazendo seu filho morto regressar da região de Yamaloka.

SIGNIFICADO

Ninguém além do Senhor Supremo pode se tornar bem versado em todas as ramificações da sabedoria védica simplesmente por ouvi-las

faladas única vez por seu mestre. Ninguém pode, tampouco, ressuscitar corpo morto após a alma ter partido para a região de Yamarāja. Mas, o Senhor Kṛṣṇa aventurou-Se ir ao planeta de Yamaloka e encontrou o filho morto de Seu mestre, trazendo-o de volta para seu pai como uma recompensa pelas instruções recebidas. O Senhor é constitucionalmente bem versado em todos os *Vedas*, e, não obstante, a fim de ensinar pelo exemplo que todos devem aprender os *Vedas* com um mestre autorizado e satisfazer o mestre prestando-lhe serviço dando-lhe recompensas, Ele próprio adotou este sistema. O Senhor ofereceu Seus serviços a Seu mestre, Sāndīpani Muni, o *muni*, conhecendo o poder do Senhor, pediu-Lhe algo que outra pessoa não poderia ter feito. O mestre pediu que seu amado filho, o qual havia morrido, fosse-lhe devolvido, e Senhor satisfez-lhe o pedido. O Senhor não é, portanto, ingrato para com alguém que Lhe preste algum tipo de serviço. Os devotos do Senhor que sempre ocupam em Seu serviço amoroso não devem ser desapontados de forma alguma na marcha progressiva do serviço devocional.

VERSO 3

समाहुता भीष्मककन्यया ये
श्रियः सवर्णेन बुभूषयैषाम् ।
गान्धर्ववृत्त्या मिषतां स्वभागं
जह्रे पदं मूर्ध्नि दधत्सुपर्णः ॥ ३ ॥

samāhutā bhīṣmaka-kanyayā ye
śriyaḥ savarṇena bubhūṣayaiṣām
gāndharva-vṛttyā miṣatāṁ sva-bhāgaṁ
jahre padaṁ mūrdhni dadhat suparṇaḥ

samāhutāḥ—convidados; *bhīṣmaka*—do rei Bhīṣmaka; *kanyayā*—pela filha; *ye*—todos aqueles; *śriyaḥ*—fortuna; *sa-varṇena*—por uma seqüência similar; *bubhūṣayā*—esperando o serem; *eṣām*—deles; *gāndharva*—ao se casar; *vṛttyā*—por este costume; *miṣatām*—levando assim; *sva-bhāgam*—próprio quinhão; *jahre*—arrebatou; *padam*—pés; *mūrdhni*—na cabeça; *dadhat*—colocou; *suparṇaḥ*—Garuḍa.

TRADUÇÃO

Atraídos pela beleza e fortuna de Rukmiṇī, a filha [illegible] rei Bhiṣmaka, muitos grandes príncipes e reis reuniram-se para casar-se com ela. Mas [illegible] Senhor Kṛṣṇa, passando por cima dos outros [illegible] didatos esperançosos, arrebatou-a [illegible] Seu próprio quinhão, assim como Garuḍa arrebatou [illegible] néctar.

SIGNIFICADO

A princesa Rukmiṇī, [illegible] filha do rei Bhiṣmaka, era realmente tão atrativa como [illegible] própria fortuna porque era valiosa como [illegible] ouro, tanto na cor quanto no valor. Uma vez que a deusa da fortuna, Lakṣmī, é propriedade do Senhor Supremo, Rukmiṇī estava realmente destinada ao Senhor Kṛṣṇa. Mas Śiśupāla fora escolhido [illegible] o seu noivo pelo irmão mais velho de Rukmiṇī, apesar de o rei Bhiṣmaka querer que sua filha se casasse com Kṛṣṇa. Rukmiṇī convidou Kṛṣṇa a arrebatá-la das garras de Śiśupala, de forma que, quando o noivo, Śiśupāla, chegou ali com o seu grupo, desejoso de casar-se com Rukmiṇī, Kṛṣṇa repentinamente varreu-a da cena, passando por cima das cabeças de todos [illegible] príncipes que ali estavam, assim como Garuḍa arrebatou o néctar das mãos dos demônios. Este incidente será explicado claramente no Décimo Canto.

VERSO [illegible]

ककुद्मिनोऽविद्धनसो दमित्वा
स्वयंवरे नाग्नजितीमुवाह ।
तद्भग्नमानानपि गृध्यतोऽज्ञा-
ञ्जघ्नेऽक्षतः शस्त्रभृतः स्वशस्त्रैः ॥ ४ ॥

kakudmino 'viddha-naso damitvā
svayaṁvare nāgnajitīm uvāha
tad-bhagnamānān api gṛdhyato 'jñāñ
jaghne 'kṣataḥ śastra-bhṛtaḥ sva-śastraiḥ

kakudminaḥ—touros cujos focinhos não eram perfurados; *aviddha-nasaḥ*—com o focinho perfurado; *damitvā*—subjugando; *svayaṁvare*—na competição aberta para [illegible] escolha do noivo; *nāgnajitīm*—princesa Nāgnajitī; *uvāha*—casou-se; *tat-bhagnamānān*—dessa maneira todos os que [illegible] desapontaram; *api*—apesar de; *gṛdhyataḥ*—quiseram; *ajñān*—os tolos; *jaghne*—matou e feriu; *akṣataḥ*—sem ser ferido; *śastra-bhṛtaḥ*—equipado com todas as armas; *sva-śastraiḥ*—por Suas próprias armas.

TRADUÇÃO

Subjugando sete touros cujos focinhos não eram perfurados, o Senhor conseguiu [illegible] mão [illegible] princesa Nāgnajitī na competição aberta para a escolha de seu noivo. Apesar de [illegible] Senhor ter saído vitorioso, Seus rivais pediram [illegible] mão da princesa, o que provocou uma luta. Bem equipado com [illegible] o Senhor [illegible] [illegible] feriu todos eles, [illegible] Ele Mesmo não foi ferido.

VERSO 5

प्रियं प्रभुर्ग्राम्य इव प्रियाया
विधित्सुरार्च्छद् द्युतरुं यदर्थे ।
वज्र्याद्रवत्तं सगणो रुषान्धः
क्रीडामृगो नूनमयं वधूनाम् ॥ ५ ॥

priyaṁ prabhur grāmya iva priyāyā
vidhitsur ārcchad dyutaruṁ yad-arthe
vajry ādravat taṁ sa-gaṇo ruṣāndhaḥ
krīḍā-mṛgo nūnam ayaṁ vadhūnām

priyam—da esposa querida; *prabhuḥ*—o Senhor; *grāmyaḥ*—ser vivo comum; *iva*—da maneira que; *priyāyāḥ*—só para agradar; *vidhitsuḥ*—desejando; *ārcchat*—trouxe; *dyutarum*—o pé de flor *pārijāta*; *yat*—para o que; *arthe*—quanto a; *vajrī*—Indra, [illegible] rei do céu; *ādravat tam*—adiantou-se para lutar com Ele; *sa-gaṇaḥ*—com toda a força; *ruṣā*—irado; *andhaḥ*—cego; *krīḍā-mṛgaḥ*—dominado pela esposa; *nūnam*—evidentemente; *ayam*—isto; *vadhūnām*—das esposas.

TRADUÇÃO

Só para agradar [illegible] [illegible] esposa querida, o Senhor trouxe o pé [illegible] flor pārijāta do céu, [illegible] [illegible] o faria um esposo comum. Mas Indra, o rei [illegible] céu, [illegible] por [illegible] esposas (dominado por elas como [illegible] era), [illegible] [illegible] do Senhor com [illegible] [illegible] força para lutar com Ele.

SIGNIFICADO

Certa feita, o Senhor foi ao planeta celestial presentear com ■ brinco a Aditi, a mãe dos semideuses, e Sua esposa Satyabhāmā também foi com Ele. Há um pé de flor especial chamado *pārijāta*, que só cresce nos planetas celestiais, e Satyabhāmā quis esta planta. Só para agradar Sua esposa, como um esposo comum, o Senhor trouxe a planta consigo, e isto encolerizou Vajri, ou o controlador do raio. As esposas de Indra inspiraram-no a correr atrás do Senhor para lutar, e Indra, por ser um esposo dominado pelas esposas e, também, um tolo, deu ouvidos ■ elas e ousou lutar com Kṛṣṇa. Ele agiu como um tolo nessa ocasião porque se esqueceu de que tudo pertence ao Senhor.

Não houve omissão da parte do Senhor, muito embora Ele tivesse tirado ■ planta do reino celestial, mas, porque Indra era dominado por suas belas esposas, tais como Śacī, ele se tornou um tolo, assim como todos aqueles que são dominados por suas esposas, geralmente, são tolos. Indra achou que Kṛṣṇa era um esposo dominado pela esposa que, somente pela vontade de Sua esposa Satyabhāmā, depredara a propriedade do céu, e por isso ele julgou que Kṛṣṇa podia ser punido. Ele esqueceu que o Senhor é o proprietário de todas as coisas ■ não pode ser dominado pela esposa. O Senhor ■ totalmente independente, e, unicamente por Sua vontade, Ele pode ter centenas e milhares de esposas como Satyabhāmā. Portanto, Ele não estava apegado a Satyabhāmā por esta ser uma esposa bonita, mas Ele estava satisfeito com o serviço devocional prestado por ela e por conseguinte quis corresponder à devoção pura de Sua devota.

VERSO 6

सुतं मृधे खं वपुषा ग्रसन्तं
दृष्ट्वा सुनाभोन्मथितं धरित्र्या ।
आमन्त्रितस्तत्तनयाय शेषं
दत्त्वा तदन्तःपुरमाविवेश ॥ ६ ॥

sutaṁ mṛdhe khaṁ vapuṣā grasantaṁ
dṛṣṭvā sunābhonmathitaṁ dharitryā
āmantritas tat-tanayāya śeṣaṁ
dattvā tad-antaḥ-puram āviveśa

sutam—filho; *mṛdhe*—na luta; *kham*—o céu; *vapuṣā*—com seu corpo; *grasantam*—enquanto devorava; *dṛṣṭvā*—vendo; *sunābha*—pela roda Sudarśana; *unmathitam*—morto; *dharitryā*—pela terra; *āmantritaḥ*—orando a; *tat-tanayāya*—ao filho de Narakāsura; *śeṣam*—aquilo que foi tirado de; *dattvā*—devolvendo-o; *tat*—seu; *antaḥ-puram*—dentro da casa; *āviveśa*—entrou.

TRADUÇÃO

Narakāsura, o filho de Dharitrī, ■ terra, tentou agarrar todo o céu, e por isso ele ■ morto pelo Senhor em uma luta. Sua mãe, então, orou ao Senhor. Este incidente ocasionou a devolução do reino ao filho ■ Narakāsura, ■ assim o Senhor entrou na casa ■ demônio.

SIGNIFICADO

É dito ■ outros *Purāṇas* que Narakāsura era filho de Dharitrī, a terra, com o próprio Senhor. Mas, ele se tornou um demônio devido à má companhia de Bāṇa, um outro demônio. Um ateísta é chamado de demônio, ■ é um fato que mesmo uma pessoa nascida de bons pais pode transformar-se num demônio devido à má companhia. Nem sempre o nascimento é o critério da bondade; ■ menos e até que sejamos treinados no cultivo da boa companhia, não podemos nos tornar bons.

VERSO 7

tatrāhṛtās tā nara-deva-kanyāḥ
kujena dṛṣṭvā harim ārta-bandhum
utthāya sadyo jagṛhuḥ praharṣa-
vrīḍānurāga-prahitāvalokaiḥ

tatra—dentro da ■ de Narakāsura; *āhṛtāḥ*—raptadas; *tāḥ*—todas aquelas; *nara-deva-kanyāḥ*—filhas de muitos reis; *kujena*—pelo demônio; *dṛṣṭvā*—ao verem; *harim*—o Senhor; *ārta-bandhum*—o amigo dos

aflitos; *utthāya*—levantaram-se imediatamente; *sadyaḥ*—naquele [illegible] mento; *jagṛhuḥ*—aceitaram; *praharṣa*—alegremente; *vrīḍa*—acanhamento; *anurāga*—apego; *prahita-avalokaiḥ*—com olhares ansiosos.

TRADUÇÃO

Ali na casa do demônio, todas as princesas raptadas por Narakāsura ficaram imediatamente [illegible] [illegible] verem o Senhor, o amigo dos aflitos. Elas olharam para [illegible] [illegible] avidez, alegria e acanhamento [illegible] se ofereceram [illegible] [illegible] Suas esposas.

SIGNIFICADO

Narakāsura raptou muitas filhas de grandes reis e [illegible] manteve aprisionadas em [illegible] palácio. Mas, quando o Senhor matou o demônio e entrou [illegible] casa dele, todas as princesas se animaram, enchendo-se de alegria, [illegible] se ofereceram para se tornarem Suas esposas porque o Senhor é o único amigo dos aflitos. Se o Senhor não as aceitasse, não haveria possibilidade de elas se [illegible] porque o demônio as raptara da custódia de seus pais [illegible] por isso ninguém concordaria em [illegible] casar com elas. Segundo a sociedade védica, as moças são transferidas da custódia do pai para a custódia do esposo. Uma vez que estas princesas já tinham sido tiradas da custódia de seus pais, teria sido muito difícil que elas conseguissem algum outro esposo além do próprio Senhor.

VERSO [illegible]

[illegible]ं मुहूर्त एकस्मिन्नानागारेषु योषिताम् ।
सविधं जगृहे पाणीननुरूपः स्वमायया ॥ ८ ॥

āsāṁ muhūrta ekasmin
nānāgāreṣu yoṣitām
sa-vidhaṁ jagṛhe pāṇīn
anurūpaḥ sva-māyayā

āsām—todas essas; *muhūrte*—de uma só vez; *ekasmin*—simultaneamente; *nānā-āgāreṣu*—em diferentes aposentos; *yoṣitām*—das mulheres; *sa-vidham*—com rituais perfeitos; *jagṛhe*—aceitou; *pāṇīn*—mãos; *anu-rūpaḥ*—combinando exatamente; *sva-māyayā*—através de Sua potência interna.

TRADUÇÃO

Todas [illegible] princesas [illegible] alojadas em [illegible] apartamentos, [illegible] o Senhor simultaneamente assumiu diferentes expansões corpóreas [illegible] combinavam [illegible] [illegible] [illegible] princesa. [illegible] aceitou-lhes [illegible] mão em rituais perfeitos através [illegible] [illegible] potência interna.

SIGNIFICADO

No *Brahma-saṁhitā* (5.33) o Senhor é descrito como se segue em relação [illegible] Suas inumeráveis expansões plenárias:

advaitam acyutam anādim ananta-rūpam
ādyaṁ purāṇa-puruṣaṁ nava-yauvanaṁ ca
vedeṣu durlabham adurlabham ātma-bhaktau
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"O Senhor, Govinda, a quem eu adoro, é a Personalidade de Deus original. Ele não [illegible] diferente de Suas inumeráveis expansões plenárias, que são todas infalíveis, originais e ilimitadas [illegible] que têm formas eternas. Embora seja primordial, [illegible] personalidade mais antiga, Ele é sempre viçoso [illegible] jovem." Através de Sua potência interna, o Senhor pode Se expandir em várias personalidades de *svayaṁ-prakāśa* e ainda [illegible] formas *prābhava* [illegible] *vaibhava*, [illegible] nenhuma delas é diferente das outras. As formas nas quais o Senhor Se expandiu para casar-Se com as princesas em diferentes apartamentos eram ligeiramente diferentes só para combinar com cada uma delas. Estas formas são chamadas formas *vaibhava-vilāsa* do Senhor [illegible] são efetuadas através de Sua potência interna, *yoga-māyā*.

VERSO 9

तास्वपत्यान्यजनयदात्मतुल्यानि सर्वतः ।
एकैकस्यां [illegible] दश प्रकृतेर्विबुभूषया ॥ ९ ॥

tāsv apatyāny ajanayad
ātma-tulyāni sarvataḥ
ekaikasyāṁ daśa daśa
prakṛter vibubhūṣayā

tāsu—nelas; *apatyāni*—filhos; *ajanayat*—gerou; *ātma-tulyāni*—todos como Ele; *sarvataḥ*—sob todos os aspectos; *eka-ekasyām*—em cada uma delas; *daśa*—dez; *daśa*—dez; *prakṛteḥ*—para Se expandir; *vibubhūṣayā*—desejando assim.

TRADUÇÃO

Apenas para Se expandir de acordo com Suas características transcendentais, Senhor gerou em cada delas dez filhos com exatamente qualidades que Ele.

VERSO 10

कालमागधशाल्वादीननीकैः रुन्धतः पुरम् ।
अजीघनत्स्वयं दिव्यं स्वपुंसां तेज आदिशत् ॥१०॥

kāla-māgadha-śālvādīn
anīkai rundhataḥ puram
ajīghanat svayaṁ divyaṁ
sva-puṁsāṁ teja ādiśat

kāla—Kālayavana; *māgadha*—o rei de Magadha (Jarāsandha); *śālva*—o rei Śālva; *ādīn*—e outros; *anīkaiḥ*—pelos soldados; *rundhataḥ*—sendo cercada; *puram*—a cidade de Mathurā; *ajīghanat*—matou; *svayam*—pessoalmente; *divyam*—transcendental; *sva-puṁsām*—de Seus próprios homens; *tejaḥ*—poder; *ādiśat*—demonstrou.

TRADUÇÃO

Kālayavana, o rei de Magadha Śālva atacaram cidade Mathurā, mas, quando cidade cercada soldados, Senhor deixou matá-los pessoalmente, só para demonstrar o poder de Seus próprios homens.

SIGNIFICADO

Após morte de Kaṁsa, quando Mathurā foi cercada pelos soldados de Kālayavana, Jarāsandha e Śālva, o Senhor aparentemente fugiu da cidade, por isso Ele é conhecido como Ranchor, aquele que fugiu da luta. Na realidade, fato foi que o Senhor quis matá-los por intermédio de Seus próprios homens, devotos Mucukunda e

Bhīma. Kālayavana e o rei de Magadha foram mortos por Mucukunda e Bhīma respectivamente, os quais como agentes do Senhor. Por estes atos, o Senhor quis demonstrar poder de Seus devotos, como Ele pessoalmente fosse incapaz de lutar, mas Seus devotos pudessem matá-los. A relação do Senhor com Seus devotos é uma relação muito feliz. Na verdade, o Senhor desceu a pedido de Brahmā a fim de matar todas as pessoas indesejáveis do mundo, porém, para dividir o quinhão da glória, Ele às vezes ocupava Seus devotos para que estes recebessem mérito. A Batalha de Kurukṣetra foi planejada pelo próprio Senhor, mas, só para dar o prestígio a Seu devoto Arjuna (*nimitta-mātraṁ bhava savyasācin*), Ele representou o papel de quadrigário, ao passo que Arjuna teve oportunidade de atuar como guerreiro e tornar-se, assim, o herói da Batalha de Kurukṣetra. O que Ele próprio quer fazer através de Seus planos transcendentais, Ele o faz através de Seus devotos íntimos. Assim é a misericórdia do Senhor para com Seus devotos puros e imaculados.

VERSO 11

शम्बरं द्विविदं बाणं मुरं बल्वलमेव च ।
अन्यांश्च दन्तवक्रादीनवधीत्कांश्च घातयत् ॥११॥

śambaraṁ dvividaṁ bāṇaṁ
muraṁ balvalam eva ca
anyāṁś ca dantavakrādīn
avadhīt kāṁś ca ghātayat

śambaram—Śambara; *dvividam*—Dvivida; *bāṇam*—Bāṇa; *muram*—Mura; *balvalam*—Balvala; *eva ca*—como também; *anyān*—outros; *ca*—também; *dantavakra-ādīn*—como Dantavakra e outros; *avadhīt*—matou; *kān ca*—e muitos outros; *ghātayat*—fez com que fossem mortos.

TRADUÇÃO

como Śambara, Dvivida, Bāṇa, Mura, muitos outros demônios, tais como Dantavakra, alguns matou pessoalmente, outros Ele fez com que fossem mortos por outros [Śrī Baladeva, etc.].

VERSO 12

अथ ते भ्रातृपुत्राणां पक्षयोः पतितान्नृपान् ।
चचाल भूः कुरुक्षेत्रं येषामापततां बलैः ॥१२॥

atha te bhrātṛ-putrāṇāṁ
pakṣayoḥ patitān nṛpān
cacāla bhūḥ kurukṣetraṁ
yeṣām āpatatāṁ balaiḥ

atha—depois disso; *te*—teus; *bhrātṛ-putrāṇām*—dos sobrinhos; *pakṣayoḥ*—de ambos os lados; *patitān*—mortos; *nṛpān*—reis; *cacāla*—tremia; *bhūḥ*—a terra; *kurukṣetram*—a Batalha de Kurukṣetra; *yeṣām*—de quem; *āpatatām*—atravessando; *balaiḥ*—pela força.

TRADUÇÃO

Então, ó Vidura, o Senhor fez com que todos os reis, tanto os inimigos quanto os do lado de teus sobrinhos guerreiros, fossem mortos Batalha de Kurukṣetra. Todos esses reis tão soberbos e fortes que a terra parecia tremer quando eles pisavam o campo de batalha.

VERSO 13

सकर्णदुःशासनसौबलानां
कुमन्त्रपाकेन हतश्रियायुषम् ।
सुयोधनं सानुचरं शयानं
भग्नोरुमूर्व्यां न ननन्द पश्यन् ॥१३॥

sa karṇa-duḥśāsana-saubalānāṁ
kumantra-pākena hata-śriyāyuṣam
suyodhanaṁ sānucaraṁ śayānaṁ
bhagnorum ūrvyāṁ na nananda paśyan

saḥ—Ele (o Senhor); *karṇa*—Karṇa; *duḥśāsana*—Duḥśāsana; *saubalānām*—Saubala; *kumantra-pākena*—pela complicação do mau conselho; *hata-śriyā*—privado da fortuna; *āyuṣam*—duração de vida; *suyodhanam*—Duryodhana; *sa-anucaram*—com sequazes; *śayānam*—deitados; *bhagna*—quebradas; *ūrum*—coxas; *ūrvyām*—muito poderoso; *na*—não; *nananda*—teve prazer; *paśyan*—vendo assim.

TRADUÇÃO

Duryodhana foi privado fortuna e duração de vida por causa da complicação do conselho dado por Karṇa, Duḥśā- Saubala. Quando ele caiu solo com sequazes, suas coxas quebradas apesar ele ser poderoso, Senhor não ficou feliz de ver cena.

SIGNIFICADO

A queda de Duryodhana, o filho líder de Dhṛtarāṣṭra, não foi motivo de prazer para o Senhor, embora Ele estivesse do lado de Arjuna e embora fosse Ele quem aconselhara Bhīma a quebrar as coxas de Duryodhana durante a luta. O Senhor Se vê na obrigação de outorgar uma punição ao malfeitor, mas ele não Se sente feliz por infligir tais punições porque originalmente as entidades vivas são Suas partes integrantes. Ele é mais severo que o raio para o malfeitor mais suave que a rosa para o fiel. O malfeitor é desencaminhado pelas más companhias e por maus conselhos, o que vai de encontro aos princípios estabelecidos da ordem do Senhor, e assim ele passa a ser passível de punição. O caminho mais garantido para a felicidade é viver sob os princípios formulados pelo Senhor e não desobedecer às Suas leis estabelecidas, que são decretadas nos *Vedas* e nos *Purāṇas* para as entidades vivas esquecidas.

VERSO 14

कियान् भुवोऽयं क्षपितोरुभारो
यद्द्रोणभीष्मार्जुनभीममूलैः ।
अष्टादशाक्षौहिणिको मदंशै-
रास्ते बलं दुर्विषहं यदूनाम् ॥१४॥

kiyān bhuvo 'yaṁ kṣapitoru-bhāro
yad droṇa-bhīṣmārjuna-bhīma-mūlaiḥ
aṣṭādaśākṣauhiṇiko mad-aṁśair
āste balaṁ durviṣahaṁ yadūnām

kiyān—que é isto; *bhuvaḥ*—da Terra; *ayam*—este; *kṣapita*—alívio; *uru*—muito grande; *bhāraḥ*—peso; *yat*—que; *droṇa*—Droṇa; *bhīṣma*—Bhīṣma; *arjuna*—Arjuna; *bhīma*—Bhīma; *mūlaiḥ*—com a ajuda; *aṣṭādaśa*—dezoito; *akṣauhiṇikaḥ*—falanges de força militar (*vide Bhāg.* 1.16.34); *mat-aṁśaiḥ*—com Meus descendentes; *āste*—ainda existem; *balam*—grande força; *durviṣaham*—insuportável; *yadūnām*—da dinastia Yadu.

TRADUÇÃO

[Após o final da Batalha de Kurukṣetra, o Senhor disse:] O alívio do grande peso da Terra, dezoito akṣauhiṇīs, acaba ■ ■ efetuado com ■ ajuda de Droṇa, Bhīṣma, Arjuna e Bhīma. Mas que é isto? Há ainda a grande força da dinastia Yadu, nascida ■ Mim, que talvez seja um peso mais insuportável.

SIGNIFICADO

É uma teoria errada pensar que, devido ao aumento da população, o mundo se torna sobrecarregado e por isso surgem as guerras e outros processos aniquilatórios. A Terra nunca é sobrecarregada. As montanhas mais pesadas e os oceanos na superfície da terra contêm mais entidades vivas do que a quantidade de seres humanos, e estes locais não estão sobrecarregados. Se se fizesse um recenseamento de todos os seres vivos na superfície da terra, certamente se descobriria que ■ número de seres humanos não chega sequer a cinco por cento do número total de seres vivos. Se ■ coeficiente de natalidade dos seres humanos está aumentando, então o coeficiente de natalidade de outros seres vivos está aumentando proporcionalmente. O coeficiente de natalidade dos animais inferiores — bestas, seres aquáticos, aves, etc. — é muito maior que o dos seres humanos. Há uma distribuição adequada de alimentos para todos os seres vivos em toda a Terra pela ordem do Senhor Supremo, e Ele pode dispor de cada vez mais alimentos no caso de haver realmente um aumento desproporcional de seres vivos.

Portanto, não é possível que um aumento ■ população provoque um peso. A Terra tornou-se sobrecarregada devido a *dharma-glāni*, ou cumprimento irregular do desejo do Senhor. O Senhor apareceu na Terra para restringir o aumento de canalhas, e não o aumento na população, como afirma erradamente o economista mundano. Quando o Senhor Kṛṣṇa apareceu, já tinha havido um aumento suficiente de canalhas os quais tinham violado o desejo do Senhor. A criação material

é destinada a satisfazer o desejo do Senhor, e Seu desejo é que as almas condicionadas que não estão aptas para entrar no reino de Deus tenham ■ oportunidade de melhorar suas condições para poderem entrar ■ reino de Deus. Todo o processo da disposição cósmica é destinado a dar uma oportunidade às almas condicionadas de entrarem no reino de Deus, e há um arranjo adequado para sua manutenção pela natureza do Senhor.

Portanto, mesmo que haja um grande aumento de população na superfície da Terra, se as pessoas estiverem exatamente no caminho da consciência de Deus e não forem canalhas, este peso sobre a Terra será uma fonte de prazer para ela. Há dois tipos de peso. Há o peso da besta e o peso do amor. O peso da besta é insuportável, mas o peso do amor é uma fonte de prazer. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura descreve o peso do amor de uma maneira muito prática. Ele diz que o peso do esposo sobre a jovem esposa, o peso do filho no colo da mãe e o peso da riqueza sobre ■ negociante, apesar de serem pesados do ponto de vista físico, são fontes de prazer, e, na ausência de tais objetos pesados, pode-se sentir o peso da separação, que é mais pesado de suportar do que o próprio peso do amor. Quando o Senhor Kṛṣṇa Se referiu ao peso da dinastia Yadu sobre a Terra, ele Se referiu a algo diferente do peso da besta. O grande número de membros familiares nascidos do Senhor Kṛṣṇa somavam alguns milhões de pessoas e constituíram certamente ■ grande aumento na população da Terra, mas, como todos eles eram expansões do próprio Senhor através de Suas expansões plenárias transcendentais, eles eram uma fonte de grande prazer para ■ Terra. Quando o Senhor Se referiu a eles ■ relação ao peso sobre a Terra, Ele estava pensando em seu iminente desaparecimento da Terra. Todos os membros da família do Senhor Kṛṣṇa eram encarnações de diferentes semideuses, que desapareceriam da superfície da Terra juntamente com o Senhor. Quando Ele Se referiu ao peso insuportável sobre ■ Terra em relação à dinastia Yadu, Ele estava Se referindo ao peso da separação deles. Śrīla Jīva Gosvāmī confirma esta inferência.

VERSO 15

मिथो यदैषां भविता विवादो
मध्वामदाताम्रविलोचनानाम् ।

नैषां वधोपाय इयानतोऽन्यो
मय्युद्यतेऽन्तर्दधते स्वयं स्म ॥१५॥

mitho yadaiṣāṁ bhavitā vivādo
madhv-āmadātāmra-vilocanānām
naiṣāṁ vadhopāya iyān ato 'nyo
mayy udyate 'ntardadhate svayaṁ sma

mithaḥ—entre si; *yadā*—quando; *eṣām*—deles; *bhavitā*—ocorrerá; *vivādaḥ*—luta; *madhu-āmada*—embriaguez devido à bebida; *ātāmra-vilocanānām*—de seus olhos vermelhos como o cobre; *na*—não; *eṣām*—deles; *vadha-upāyaḥ*—forma de desaparecimento; *iyān*—assim; *ataḥ*—além desta; *anyaḥ*—alternativa; *mayi*—com o Meu; *udyate*—desaparecimento; *antaḥ-dadhate*—desaparecerão; *svayam*—eles mesmos; *sma*—certamente.

TRADUÇÃO

Quando lutarem entre si, influenciados pela embriaguez, com os olhos vermelhos como o cobre devido à bebida [madhu], só então [illegible] que eles desaparecerão; [illegible] contrário, seu desaparecimento não será possível. Quando Eu desaparecer, este incidente ocorrerá.

SIGNIFICADO

O Senhor e Seus companheiros aparecem e desaparecem pela vontade do Senhor. Eles não estão sujeitos às leis da natureza material. Ninguém foi capaz de matar a família do Senhor, nem havia nenhuma possibilidade de eles morrerem naturalmente sob a influência das leis da natureza. A única forma, portanto, de eles desaparecerem foi o espetáculo que eles deram de uma luta entre si, como se estivessem brigando embriagados devido à bebida. Esta assim chamada luta também aconteceria pela vontade do Senhor, caso contrário eles não teriam motivo para lutar entre si. Assim como, pela vontade do Senhor, Arjuna foi iludido pela afeição familiar para que deste modo [illegible] *Bhagavad-gītā* fosse falado, da mesma forma a dinastia Yadu se embriagou pela vontade do Senhor, e nada mais. Os devotos e companheiros do Senhor são almas completamente rendidas. Assim, eles são instrumentos transcendentais nas mãos do Senhor e podem ser utilizados de qualquer maneira que o Senhor deseje. Os devotos puros também

desfrutam destes passatempos do Senhor porque eles querem vê-lO feliz. Os devotos do Senhor [illegible] afirmam ter individualidade independente; pelo contrário, eles utilizam sua individualidade em busca dos desejos do Senhor, [illegible] esta cooperação dos devotos com [illegible] Senhor cria uma cena perfeita para os passatempos do Senhor.

VERSO 16

एवं सञ्चिन्त्य भगवान् स्वराज्ये स्थाप्य धर्मजम् ।
नन्दयामास सुहृदः साधूनां वर्त्म दर्शयन् ॥१६॥

evam sañcintya bhagavān
sva-rājye sthāpya dharmajam
nandayām āsa suhṛdaḥ
sādhūnāṁ vartma darśayan

evam—assim; *sañcintya*—pensando consigo mesmo; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *sva-rājye*—em seu próprio reino; *sthāpya*—estabelecendo; *dharmajam*—Mahārāja Yudhiṣṭhira; *nandayām āsa*—satisfez; *suhṛdaḥ*—os amigos; *sādhūnām*—dos santos; *vartma*—o caminho; *darśayan*—indicando.

TRADUÇÃO

Pensando assim consigo mesmo, [illegible] Senhor Śrī Kṛṣṇa estabeleceu Mahārāja Yudhiṣṭhira [illegible] posição de domínio supremo sobre o mundo [illegible] fim [illegible] mostrar [illegible] [illegible] da administração no caminho da piedade.

VERSO 17

उत्तरायां धृतः पूरोर्वंशः साध्वभिमन्युना ।
स वै द्रौण्यस्त्रसंप्लुष्टः पुनर्भगवता धृतः ॥१७॥

uttarāyāṁ dhṛtaḥ pūror
vaṁśaḥ sādhv-abhimanyunā
sa vai drauṇy-astra-sampluṣṭaḥ
punar bhagavatā dhṛtaḥ

uttarāyām—em Uttarā; *dhṛtaḥ*—concebido; *pūroḥ*—de Pūru; *vaṁśaḥ*—descendente; *sādhu-abhimanyunā*—pelo herói Abhimanyu; *saḥ*—ele; *vai*—certamente; *drauṇi-astra*—pela arma de Drauṇi, o filho

de Droṇa; *sampluṣṭaḥ*—sendo queimado; *punaḥ*—novamente, pela segunda vez; *bhagavatā*—pela Personalidade de Deus; *dhṛtaḥ*—foi protegido.

TRADUÇÃO

O embrião do descendente [illegible] Pūru, gerado pelo grande herói Abhimanyu no ventre de sua esposa, Uttarā, foi queimado pela arma do filho de Droṇa, mas, posteriormente, ele foi novamente protegido pelo Senhor.

SIGNIFICADO

O corpo embrionário de Parīkṣit que estava em formação após a fecundação de Uttarā por Abhimanyu, o grande herói, foi queimado pela *brahmāstra* de Aśvatthāmā, mas um segundo corpo foi-lhe dado pelo Senhor dentro do ventre, e assim o descendente de Pūru foi salvo. Este incidente é a prova direta de que o corpo [illegible] [illegible] entidade viva, a centelha espiritual, são diferentes. Quando a entidade viva se refugia no ventre de uma mulher através da injeção do sêmen de um homem, ocorre a emulsificação das ejaculações do homem e da mulher, e assim se forma um corpo do tamanho de um feijão, que se desenvolve gradualmente até se transformar num corpo completo. Mas, se o embrião em desenvolvimento é destruído de alguma forma, [illegible] entidade viva tem que se refugiar em outro corpo ou no ventre de outra mulher. A entidade viva particular que foi escolhida para ser o descendente de Mahārāja Pūru, ou os Pāṇḍavas, não era uma entidade viva comum, e, pela vontade superior do Senhor, ele estava destinado a ser o sucessor de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Por isso, quando Aśvatthāma destruiu o embrião de Mahārāja Parīkṣit, o Senhor, através de Sua própria potência interna, entrou no ventre de Uttarā através de Sua porção plenária para dar assistência [illegible] futuro Mahārāja Parīkṣit, que estava correndo grande perigo. Ao aparecer dentro do ventre, o Senhor encorajou a criança e deu-lhe toda proteção em um novo corpo mediante Sua onipotência. Através de Seu poder de onipresença, Ele estava presente tanto dentro quanto fora de Uttarā e outros membros da família Pāṇḍava.

VERSO 18

अयाजयद्धर्मसुतमश्वमेधैस्त्रिभिर्विभुः ।
सोऽपि क्ष्मामनुजै रक्षन् रेमे कृष्णमनुव्रतः ॥१८॥

ayājayad dharma-sutam
aśvamedhais tribhir vibhuḥ
so 'pi kṣmām anujai rakṣan
reme kṛṣṇam anuvrataḥ

ayājayat—fez com que executasse; *dharma-sutam*—pelo filho de Dharma (Mahārāja Yudhiṣṭhira); *aśvamedhaiḥ*—por sacrifícios de cavalo; *tribhiḥ*—três; *vibhuḥ*—o Senhor Supremo; *saḥ*—Mahārāja Yudhiṣṭhira; *api*—também; *kṣmām*—a Terra; *anujaiḥ*—auxiliado por seus irmãos mais novos; *rakṣan*—protegendo; *reme*—desfrutada; *kṛṣṇam*—Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus; *anuvrataḥ*—seguidor constante.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo [illegible] [illegible] filho [illegible] Dharma [illegible] executar três sacrifícios de cavalo, e Mahārāja Yudhiṣṭhira, obedecendo constantemente [illegible] Kṛṣṇa, [illegible] Personalidade de Deus, protegeu [illegible] desfru[illegible] [illegible] Terra, auxiliado por [illegible] irmãos mais novos.

SIGNIFICADO

Mahārāja Yudhiṣṭhira foi o representante monárquico ideal na Terra porque ele era um constante seguidor do Supremo Senhor, Śrī Kṛṣṇa. Como se declara [illegible] *Vedas* (*Īśopaniṣad*), o Senhor é o proprietário de toda a criação cósmica manifestada, que oferece às almas condicionadas uma oportunidade de reviverem sua relação eterna com o Senhor e voltarem assim ao Supremo, voltarem ao lar. Todo [illegible] sistema do mundo material é disposto com este programa e plano. Quem quer que viole o plano é punido pela lei da natureza, a qual atua pela orientação do Senhor Supremo. Mahārāja Yudhiṣṭhira foi estabelecido no trono da Terra como um representante do Senhor. É de se esperar sempre que o rei seja [illegible] representante do Senhor. A monarquia perfeita requer a representação da vontade suprema do Senhor, e Mahārāja Yudhiṣṭhira foi o monarca ideal baseado neste princípio supremo. Tanto o rei quanto os súditos eram felizes [illegible] cumprimento dos deveres mundanos, e assim [illegible] proteção dos cidadãos e [illegible] gozo da vida natural, com toda [illegible] cooperação da natureza material, acompanhavam o reinado de Mahārāja Yudhiṣṭhira [illegible] [illegible] descendentes dignos, tais [illegible] Mahārāja Parīkṣit.

VERSO 19

भगवानपि विश्वात्मा लोकवेदपथानुगः ।
कामान् सिषेवे द्वार्वत्यामसक्तः सांख्यमास्थितः ॥१९॥

bhagavān api viśvātmā
loka-veda-pathānugaḥ
kāmān siṣeve dvārvatyām
asaktaḥ sāṅkhyam āsthitaḥ

bhagavān—a Personalidade de Deus; *api*—também; *viśva-ātmā*—a Superalma do universo; *loka*—costumeiros; *veda*—princípios védicos; *patha-anugaḥ*—seguidor do caminho; *kāmān*—as necessidades da vida; *siṣeve*—gozava; *dvārvatyām*—na cidade de Dvārakā; *asaktaḥ*—sem estar apegado; *sāṅkhyam*—conhecimento na filosofia Sāṅkhya; *āsthitaḥ*—estando situado.

TRADUÇÃO

Simultaneamente, ■ Personalidade de Deus gozava ■ vida na cidade de Dvārakā, estritamente de acordo com ■ costumes sociais védicos. Ele estava ■ situação de desapego e conhecimento, ■ enuncia o sistema Sāṅkhya de filosofia.

SIGNIFICADO

Enquanto Mahārāja Yudhiṣṭhira era o imperador da Terra, o Senhor Śrī Kṛṣṇa era o rei de Dvārakā e era conhecido como Dvārakādhīśa. Assim como outros reis subordinados, Ele estava sob o regime de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Embora o Senhor Śrī Kṛṣṇa seja o imperador supremo de toda a criação, enquanto Ele esteve nesta Terra Ele nunca violou os princípios das injunções védicas porque estes princípios servem para orientar ■ vida humana. A vida humana, regulada de acordo com os princípios védicos, os quais se baseiam no sistema de conhecimento chamado filosofia Sāṅkhya, é ■ verdadeira forma de satisfazer as necessidades da vida. Sem este conhecimento, desapego e costume, a assim chamada civilização humana nada mais é que ■ sociedade animal em que se come, bebe, desfruta e diverte. O Senhor agia livremente, como bem entendia, porém, por Seu exemplo prático, Ele ensinou a não levar ■ vida que vá de encontro aos princípios de desapego ■ conhecimento. A consecução do conhecimento ■ do desapego,

que é discutida muito elaboradamente na filosofia Sāṅkhya, é ■ verdadeira perfeição da vida. Conhecimento significa saber que a missão da forma humana de vida é acabar com todas ■ misérias da existência material e que, ■ tendo que satisfazer as necessidades corporais de uma forma regulada, é mister desapegar-se desta vida animal. Satisfazer ■ necessidades do corpo é vida animal, e cumprir a missão da alma espiritual é missão humana.

VERSO 20

स्निग्धस्मितावलोकेन वाचा पीयूषकल्पया ।
चरित्रेणानवद्येन श्रीनिकेतेन चात्मना ॥२०॥

snigdha-smitāvalokena
vācā piyūṣa-kalpayā
caritreṇānavadyena
śrī-niketena cātmanā

snigdha—suave; *smita-avalokena*—por um olhar com um sorriso doce; *vācā*—pelas palavras; *piyūṣa-kalpayā*—comparadas a um néctar; *caritreṇa*—pelo caráter; *anavadyena*—impecável; *śrī*—fortuna; *niketena*—residência; *ca*—e; *ātmanā*—por Seu corpo transcendental.

TRADUÇÃO

Ele estava ali com Seu corpo transcendental, ■ residência da deusa da fortuna, ■ ■ costumeiro rosto suave e docemente sorridente, Suas palavras nectáreas e Seu caráter impecável.

SIGNIFICADO

No verso anterior, descreve-se que o Senhor Kṛṣṇa, por estar versado nas verdades da filosofia Sāṅkhya, é desapegado de todos os tipos de matéria. No verso atual, descreve-se que Ele é a residência da deusa da fortuna. Estas duas coisas não são contraditórias em absoluto. O Senhor Kṛṣṇa é desapegado da variedade da natureza inferior, mas Ele está no gozo ■ ■ bem-aventurado da natureza espiritual, ou Sua potência interna. Aquele que tem um fundo insuficiente de conhecimento não pode entender esta distinção entre as potências externa e interna. No *Bhagavad-gītā*, a potência interna é descrita como *parā prakṛti*. No *Viṣṇu Purāṇa*, também, a potência interna de Viṣṇu

é descrita como *parā śakti*. O Senhor [illegible] Se desliga do contato com *parā śakti*. Esta *parā śakti* e suas manifestações são descritas no *Brahma-saṁhitā* (5.37) como *ānanda-cinmaya-rasa-prati-bhāvitābhiḥ*. O Senhor é eternamente alegre [illegible] cônscio do gosto derivado de tal bem-aventurança transcendental. A negação da variedade da energia inferior não torna necessária a negação da bem-aventurança transcendental positiva do mundo espiritual. Portanto, a amabilidade do Senhor, Seu sorriso, Seu caráter e todas as coisas relacionadas [illegible] Ele são transcendentais. Estas manifestações da potência interna são a realidade, da qual a sombra material é apenas uma representação temporária da qual todos que têm o devido conhecimento devem se desapegar.

VERSO 21

इमं लोकममुं चैव रमयन् सुतरां यदून् ।
रेमे क्षणदया दत्तक्षणस्त्रीक्षणसौहृदः ॥२१॥

imaṁ lokam amuṁ caiva
ramayan sutarāṁ yadūn
reme kṣaṇadayā datta-
kṣaṇa-strī-kṣaṇa-sauhṛdaḥ

imam—esta; *lokam*—Terra; *amum*—e os outros mundos; *ca*—também; *eva*—certamente; *ramayan*—satisfazendo; *sutarām*—especificamente; *yadūn*—os Yadus; *reme*—desfrutava; *kṣaṇadayā*—pela noite; *datta*—dado por; *kṣaṇa*—lazer; *strī*—com mulheres; *kṣaṇa*—amor conjugal; *sauhṛdaḥ*—amizade.

TRADUÇÃO

O Senhor desfrutava Seus passatempos, tanto neste mundo quanto em outros mundos [planetas superiores], especificamente [illegible] companhia da dinastia Yadu. Nas horas de lazer oferecidas pela noite, Ele desfrutava [illegible] amizade do [illegible] conjugal [illegible] mulheres.

SIGNIFICADO

O Senhor desfrutou neste mundo com Seus devotos puros. Embora seja a Personalidade de Deus e seja transcendental [illegible] todos [illegible] apegos

materiais, Ele não obstante mostrou muito apego a Seus devotos puros na Terra, como também aos semideuses que se dedicam a servi-lO nos planetas celestiais como poderosos diretores delegados da administração de todas [illegible] atividades materiais. Ele demonstrou apego especial aos membros de Sua família, os Yadus, como também a Suas dezesseis mil esposas, que tinham oportunidade de se encontrar com Ele nas horas de lazer à noite. Todos estes apegos do Senhor são manifestações de Sua potência interna, da qual a potência externa é apenas uma representação sombria. No *Skanda Purāṇa, Prabhāsa-khaṇḍa*, nas conversas entre o Senhor Śiva e Gaurī, encontramos a confirmação de Suas manifestações da potência interna. Faz-se menção do Senhor Se encontrando com dezesseis mil donzelas vaqueiras apesar de Ele ser a Superalma Haṁsa (transcendental) e o mantenedor de todas as entidades vivas. As dezesseis mil donzelas vaqueiras são uma amostra de dezesseis variedades de potências internas. Isto será explicado mais elaboradamente no Décimo Canto. É dito naquele canto que o Senhor Kṛṣṇa é assim como a lua e as donzelas potenciais internas são como as estrelas em volta da lua.

VERSO 22

तस्यैवं रममाणस्य संवत्सरगणान् बहून् ।
गृहमेधेषु योगेषु विरागः समजायत ॥२२॥

tasyaivaṁ ramamāṇasya
saṁvatsara-gaṇān bahūn
gṛhamedheṣu yogeṣu
virāgaḥ samajāyata

tasya—Seu; *evam*—assim; *ramamāṇasya*—desfrutando; *saṁvatsara*—anos; *gaṇān*—muitos; *bahūn*—muitíssimos; *gṛhamedheṣu*—na vida familiar; *yogeṣu*—na vida sexual; *virāgaḥ*—desapego; *samajāyata*—despertado.

TRADUÇÃO

O Senhor ocupou-Se, assim, [illegible] vida familiar por muitos e muitos anos, [illegible] por fim Ele manifestou completamente o Seu desapego da vida sexual efêmera.

SIGNIFICADO

Muito embora o Senhor não seja absolutamente apegado a nenhum tipo de vida sexual material, como o mestre universal Ele permaneceu um chefe de família por muitos [illegible] muitos anos, só para ensinar aos outros como se deve viver na vida familiar. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que a palavra *samajāyata* significa "completamente manifestado." Em todas as Suas atividades enquanto esteve presente na Terra, o Senhor manifestou o desapego. Este desapego foi manifestado completamente quando Ele quis ensinar pelo exemplo que não devemos nos manter apegados à vida familiar por toda [illegible] nossa vida. Na verdade, devemos ir naturalmente desenvolvendo o desapego. O desapego que o Senhor mostrou da vida familiar não indica um desapego de Suas companheiras eternas, as donzelas vaqueiras transcendentais. Mas o Senhor desejou acabar com [illegible] Seu assim chamado apego aos três modos da natureza material. Ele não pode de forma alguma Se desapegar do serviço de Suas companheiras transcendentais como Rukmiṇī e outras deusas da fortuna, como se descreve no *Brahma-saṁhitā* (5.29): *lakṣmī-sahasra-śata-sambhrama-sevyamānam.*

VERSO 23

दैवाधीनेषु कामेषु दैवाधीनः स्वयं पुमान् ।
को विश्रम्भेत योगेन योगेश्वरमनुव्रतः ॥२३॥

daivādhīneṣu kāmeṣu
daivādhīnaḥ svayaṁ pumān
ko viśrambheta yogena
yogeśvaram anuvrataḥ

daiva—sobrenatural; *adhīneṣu*—sendo controlada; *kāmeṣu*—no gozo dos sentidos; *daiva-adhīnaḥ*—controlada por força sobrenatural; *svayam*—ela mesma; *pumān*—entidade viva; *kaḥ*—quem quer que; *viśrambheta*—pode ter fé em; *yogena*—pelo serviço devocional; *yogeśvaram*—o Senhor Supremo; *anuvrataḥ*—servindo.

TRADUÇÃO

Toda entidade viva é controlada por uma força sobrenatural, e por conseguinte [illegible] seu gozo dos sentidos também está sob o

controle desta força sobrenatural. Ninguém, portanto, pode depositar [illegible] [illegible] [illegible] transcendentais atividades [illegible] sentidos [illegible] Senhor Kṛṣṇa além daquele que tenha se tornado um devoto do Senhor, prestando-Lhe serviço devocional.

SIGNIFICADO

Como se declara no *Bhagavad-gītā*, ninguém pode entender o nascimento e as atividades transcendentais do Senhor. O mesmo fato é corroborado nesta passagem: ninguém além daquele que é iluminado pelo serviço devocional ao Senhor pode entender a diferença entre as atividades do Senhor e as dos outros, que são controlados pela força sobrenatural. O gozo dos sentidos de todos os animais, homens [illegible] semideuses dentro dos limites do universo material é controlado pela força sobrenatural chamada *prakṛti*, ou *daivī-māyā*. Ninguém é independente na obtenção do gozo dos sentidos, e todos neste mundo material estão buscando o gozo dos sentidos. As pessoas que estão elas mesmas sob o controle do poder sobrenatural não podem crer que o Senhor Kṛṣṇa não esteja sob nenhum controle além de Si Mesmo no que diz respeito ao gozo dos sentidos. Elas não podem entender que os sentidos do Senhor são transcendentais. No *Brahma-saṁhitā* os sentidos do Senhor são descritos como sendo onipotentes; i.e., com qualquer sentido Ele pode executar as atividades dos outros sentidos. Uma pessoa que tem sentidos limitados não pode acreditar que o Senhor pode comer através de Seu transcendental poder da audição e pode executar o ato sexual simplesmente por ver. A entidade viva controlada não pode sequer sonhar com tais atividades sensoriais em sua vida condicional. Mas, simplesmente por executar as atividades da *bhakti-yoga*, ela pode entender que o Senhor e Suas atividades são sempre transcendentais. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (18.55), *bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ:* não podemos conhecer uma fração sequer das atividades do Senhor se não somos devotos puros do Senhor.

VERSO 24

पुर्यां कदाचित्क्रीडद्भिर्यदुभोजकुमारकैः ।
कोपिता मुनयः शेपुर्भगवन्मतकोविदाः ॥२४॥

puryāṁ kadācit krīḍadbhir
yadu-bhoja-kumārakaiḥ
kopitā munayaḥ śepur
bhagavan-mata-kovidāḥ

puryām—na cidade de Dvārakā; *kadācit*—certa vez; *krīḍadbhiḥ*—pelas atividades esportivas; *yadu*—os descendentes de Yadu; *bhoja*—os descendentes de Bhoja; *kumārakaiḥ*—príncipes; *kopitāḥ*—ficaram irritados; *munayaḥ*—os grandes sábios; *śepuḥ*—amaldiçoaram; *bhagavat*—a Personalidade de Deus; *mata*—desejo; *kovidāḥ*—cônscio.

TRADUÇÃO

Certa vez, grandes sábios foram irritados pelas atividades esportivas dos descendentes principescos das dinastias Yadu e Bhoja, e assim, por desejo do Senhor, ■ sábios amaldiçoaram-nos.

SIGNIFICADO

Os companheiros do Senhor que estavam representando ■ papel de descendentes principescos das dinastias Yadu e Bhoja não eram entidades vivas comuns. Não é possível que eles pudessem ter ofendido algum santo ou sábio, nem poderiam os sábios, que eram todos devotos puros do Senhor, ser influenciados ao ponto de se irritarem com algumas das atividades esportivas dos príncipes nascidos nas santas dinastias de Yadu ou Bhoja, nas quais o próprio Senhor aparecera como descendente. A maldição feita pelos sábios aos príncipes foi outro passatempo transcendental do Senhor para dar um show de ira. Os príncipes foram amaldiçoados a fim de que se saiba que até os descendentes do Senhor, que jamais poderiam ser destruídos por algum ato da natureza material, tiveram de se sujeitar às reações da ira de grandes devotos do Senhor. Deve-se, portanto, tomar muito cuidado e prestar muita atenção para não se cometer uma ofensa aos pés de um devoto do Senhor.

VERSO 25

ततः कतिपयैर्मासैर्वृष्णिभोजान्धकादयः ।
ययुः प्रभासं संहृष्टा रथैर्देवविमोहिताः ॥२५॥

tataḥ katipayair māsair
vṛṣṇi-bhojāndhakādayaḥ
yayuḥ prabhāsaṁ saṁhṛṣṭā
rathair deva-vimohitāḥ

tataḥ—depois disso; *katipayaiḥ*—alguns; *māsaiḥ*—meses se passaram; *vṛṣṇi*—os descendentes de Vṛṣṇi; *bhoja*—os descendentes de Bhoja; *andhaka-ādayaḥ*—e outros, como os filhos de Andhaka; *yayuḥ*—foram; *prabhāsam*—o local de peregrinação chamado Prabhāsa; *saṁhṛṣṭāḥ*—com grande prazer; *rathaiḥ*—em suas quadrigas; *deva*—por Kṛṣṇa; *vimohitāḥ*—confundidos.

TRADUÇÃO

Alguns meses se passaram, e então, confundidos por Kṛṣṇa, todos ■ descendentes de Vṛṣṇi, Bhoja ■ Andhaka que eram encarnações de semideuses foram para Prabhāsa, ■ passo que aqueles que eram devotos eternos do Senhor não partiram, senão que permaneceram em Dvārakā.

VERSO 26

■ स्नात्वा पितॄन्देवानृषींश्चैव तदम्भसा ।
तर्पयित्वाथ विप्रेभ्यो गावो बहुगुणा ददुः ॥२६॥

tatra snātvā pitṝn devān
ṛṣīṁś caiva tad-ambhasā
tarpayitvātha viprebhyo
gāvo bahu-guṇā daduḥ

tatra—ali; *snātvā*—tomando banho; *pitṝn*—antepassados; *devān*—semideuses; *ṛṣīn*—grandes sábios; *ca*—também; *eva*—certamente; *tat*—deste; *ambhasā*—pela água; *tarpayitvā*—satisfazendo; *atha*—em seguida; *viprebhyaḥ*—aos *brāhmaṇas*; *gāvaḥ*—vacas; *bahu-guṇāḥ*—muito úteis; *daduḥ*—deram em caridade.

TRADUÇÃO

Após chegarem ali, todos eles tomaram banho, e, ■ ■ água deste local de peregrinação, eles ofereceram seus respeitos aos antepassados, semideuses ■ grandes sábios ■ assim os satisfizeram. Eles deram vacas ■ brāhmaṇas em caridade real.

SIGNIFICADO

Entre os devotos do Senhor, há várias divisões, das quais as principais são os *nitya-siddhas* e os *sādhana-siddhas*. Os devotos *nitya-siddha* nunca caem na região da atmosfera material, mesmo que às vezes venham ao plano material para cumprir a missão do Senhor. Os devotos *sādhana-siddha* são escolhidos entre as almas condicionadas. Entre os devotos *sādhana*, há os devotos mistos e os devotos puros. Os devotos mistos às vezes se entusiasmam pelas atividades fruitivas e estão habituados à especulação filosófica. Os devotos puros são isentos de todas estas misturas e estão completamente absortos no serviço ao Senhor, independentemente de como e onde estão situados. Os devotos puros do Senhor não são entusiastas por deixar de lado seu serviço ao Senhor a fim de ir visitar locais sagrados de peregrinação. Um grande devoto do Senhor nos tempos modernos, Śrī Narottama dāsa Ṭhākura, canta assim: "Visitar locais sagrados de peregrinação é outra confusão da mente porque o serviço devocional prestado ao Senhor em qualquer lugar é a última palavra em perfeição espiritual."

Para os devotos puros do Senhor que estão completamente satisfeitos com o transcendental serviço amoroso ao Senhor, não há nenhuma necessidade de visitar os vários locais de peregrinação. Mas aqueles que não são tão avançados têm os deveres prescritos de visitar os locais de peregrinação e executar regularmente os rituais. A parte da ordem principesca da dinastia Yadu que foi para Prabhāsa cumpriu todos os deveres que devem ser feitos em um local de peregrinação e ofereceu suas ações piedosas aos antepassados e outras pessoas.

Em geral, todo ser humano tem uma dívida para com Deus, os semideuses, os grandes sábios, outras entidades vivas, as pessoas em geral, os antepassados, etc., pelas várias contribuições recebidas deles. Assim, todos têm obrigação de retribuir a dívida de gratidão. Os Yadus que foram para o local de peregrinação chamado Prabhāsa cumpriram com suas obrigações, distribuindo terra, ouro e vacas gordas em caridade real, como se descreve no próximo verso.

VERSO 27

हिरण्यं रजतं शय्यां वासांस्यजिनकम्बलान् ।
यानं रथानिभान् कन्या धरां वृत्तिकरीमपि ॥२७॥

hiraṇyaṁ rajataṁ śayyāṁ
vāsāṁsy ajina-kambalān
yānaṁ rathān ibhān kanyā
dharāṁ vṛtti-karīm api

hiraṇyam—ouro; *rajatam*—moedas de ouro; *śayyām*—roupas de cama; *vāsāṁsi*—roupas; *ajina*—pele de animal para fazer assentos; *kambalān*—cobertores; *yānam*—cavalos; *rathān*—quadrigas; *ibhān*—elefantes; *kanyāḥ*—moças; *dharām*—terras; *vṛtti-karīm*—para o sustento; *api*—também.

TRADUÇÃO

Os brāhmaṇas ganharam não apenas vacas gordas em caridade, como também ouro, moedas de ouro, roupas de cama, roupas, assentos de pele de animal, cobertores, cavalos, elefantes, moças e terras suficientes para o seu sustento.

SIGNIFICADO

Todas estas caridades eram destinadas aos *brāhmaṇas*, cujas vidas eram inteiramente devotadas ao bem-estar da sociedade, tanto espiritual quanto materialmente. Os *brāhmaṇas* não estavam prestando seus serviços como servos remunerados, senão que a sociedade supria-lhes todas as necessidades. Era tradição que alguns dos *brāhmaṇas*, que estavam em dificuldades financeiras, recebessem moças para se casar. Portanto, os *brāhmaṇas* não tinham problemas econômicos. Os reis *kṣatriya* e os comerciantes ricos forneciam-lhes tudo de que eles precisavam, e, em troca, os *brāhmaṇas* eram completamente devotados à elevação da sociedade. Era assim que funcionava a cooperação social entre as diferentes castas. Quando a classe ou casta dos *brāhmaṇas* foi gradualmente se tornando negligente, sendo alimentada pela sociedade apesar de não ter nenhuma qualificação bramânica, eles se degradaram, passando a ser *brahma-bandhus*, ou *brāhmaṇas* desqualificados, e assim outros membros da sociedade também foram gradualmente decaindo do padrão social da vida progressiva. Como se descreve no *Bhagavad-gītā*, o sistema de castas é uma criação do Senhor e é planejado de acordo com a qualidade do trabalho prestado à sociedade, e não em termos de direito inato, como afirmam falsamente na atual sociedade degradada.

VERSO 28

अन्नं चोरुरसं तेभ्यो दत्त्वा भगवदर्पणम् ।
गोविप्रार्थासवः शूराः प्रणेमुर्भुवि मूर्धभिः ॥२८॥

annaṁ coru-rasam tebhyo
dattvā bhagavad-arpaṇam
go-viprārthāsavaḥ śūrāḥ
praṇemur bhuvi mūrdhabhiḥ

annam—gêneros alimentícios; *ca*—também; *uru-rasam*—muito deliciosos; *tebhyaḥ*—aos *brāhmaṇas; dattvā*—após fornecerem; *bhagavat-arpaṇam*—que foi primeiro oferecido à Personalidade de Deus; *go*—vacas; *vipra*—*brāhmaṇas; artha*—propósito; *asavaḥ*—propósito de viver; *sūrāḥ*—todos os valentes *kṣatriyas; praṇemuḥ*—reverências oferecidas; *bhuvi*—tocando o solo; *mūrdhabhiḥ*—com suas cabeças.

TRADUÇÃO

Depois disso, eles ofereceram ■ brāhmaṇas pratos muito deliciosos oferecidos primeiro à Personalidade de Deus e ofereceram ■ suas reverências tocando ■ suas cabeças o solo. Eles viviam perfeitamente protegendo as vacas e os brāhmaṇas.

SIGNIFICADO

O comportamento mostrado pelos descendentes de Yadu ■ local de peregrinação de Prabhāsa era altamente civilizado e exatamente à altura da perfeição humana. A perfeição da vida humana é atingida, seguindo-se três princípios de civilização: proteger as vacas, manter a cultura bramânica e, acima de tudo, tornar-se um devoto puro do Senhor. Sem se tornar um devoto do Senhor, não se pode aperfeiçoar ■ vida humana. A perfeição da vida humana é elevar-se ao mundo espiritual, onde não há nascimento, morte, doença nem velhice. Este é o objetivo máximo de perfeição da vida humana. Sem este objetivo, qualquer quantidade de avanço material em assim chamados confortos só pode ocasionar a frustração da forma humana de vida.

Os *brāhmaṇas* e os Vaiṣṇavas não aceitam nenhuma comida que não tenha sido oferecida primeiro à Personalidade de Deus. A comida

oferecida ao Senhor é aceita pelos devotos como a misericórdia do Senhor. Afinal de contas, o Senhor fornece todos os tipos de gêneros alimentícios, tanto para ■ ■ humano quanto para outros animais. Um ser humano deve ser consciente do fato de que todos os gêneros alimentícios, ■ saber, os cereais, os legumes, o leite, a água, etc.—as necessidades primárias da vida—são fornecidas à humanidade pelo Senhor, e estes gêneros alimentícios ■ podem ser fabricados por nenhum cientista ou materialista em um laboratório ou fábrica estabelecidos pelo esforço humano. A classe dos homens inteligentes é chamada de classe dos *brāhmaṇas*, e aqueles que compreenderam ■ Verdade Absoluta em Seu aspecto pessoal supremo são chamados Vaiṣṇavas. Mas, tanto os *brāhmaṇas* quanto ■ Vaiṣṇavas aceitam os gêneros alimentícios que são os restos de sacrifícios. Em última análise, ■ objetivo do sacrifício ■ satisfazer o *yajña-puruṣa*, Viṣṇu. No *Bhagavad-gītā* (3.13) é dito que aquele que aceita ■ gêneros alimentícios ■ os restos do sacrifício livra-se de todas as reações pecaminosas, e aquele que cozinha os alimentos para manter seu corpo ■ pecados de toda espécie, que só trazem sofrimento. Os gêneros alimentícios preparados pelos Yadus no local de peregrinação em Prabhāsa, para serem oferecidos aos *brāhmaṇas* fidedignos que ali ■ encontravam, foram todos oferecidos à Personalidade de Deus, Viṣṇu. Os Yadus ofereceram suas sinceras reverências, tocando com suas cabeças o solo. Os Yadus ou qualquer família iluminada na cultura védica são educados para alcançar a perfeição humana através da total cooperação de serviço entre as diferentes divisões das ordens sociais.

A palavra *uru-rasam* também é significativa nesta passagem. Centenas de quitutes podem ser preparados simplesmente pela combinação de cerais, legumes e leite. Todas estas preparações estão no modo da bondade e por isso podem ser oferecidas à Personalidade de Deus. Como é declarado no *Bhagavad-gītā* (9.26), o Senhor só aceita gêneros alimentícios que estejam incluídos entre as frutas, as flores, as folhas e os líquidos, contanto que sejam oferecidos em serviço devocional completo. O serviço devocional é o único critério para um oferecimento fidedigno ao Senhor. O Senhor garante que come realmente estes alimentos oferecidos pelos devotos. Assim, julgando todos ■ estes aspectos, os Yadus ■ pessoas civilizadas e perfeitamente educadas, e o fato de eles terem sido amaldiçoados pelos sábios *brāhmaṇas* só ocorreu por desejo do Senhor; todo o incidente foi uma advertência

a todos os interessados de que ninguém deve se comportar frivolamente com *brāhmaṇas* ■ Vaiṣṇavas.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Os Passatempos do Senhor Fora de Vṛndāvana."*

CAPÍTULO QUATRO

Vidura Aproxima-se de Maitreya

VERSO 1

उद्धव उवाच
अथ ते तदनुज्ञाता भुक्त्वा पीत्वा च वारुणीम् ।
तया विभ्रंशितज्ञाना दुरुक्तैर्मर्म पस्पृशुः ॥ १ ॥

uddhava uvāca
atha te tad-anujñātā
bhuktvā pītvā ca vāruṇīm
tayā vibhraṁśita-jñānā
duruktair marma paspṛśuḥ

uddhavaḥ uvāca—Uddhava disse; *atha*—depois disso; *te*—eles (os Yādavas); *tat*—pelos *brāhmaṇas; anujñātāḥ*—sendo autorizados; *bhuktvā*—após compartilharem; *pītvā*—bebendo; *ca*—e; *vāruṇīm*—licor; *tayā*—por este; *vibhraṁśita-jñānāḥ*—sendo privados de conhecimento; *duruktaiḥ*—com palavras duras; *marma*—o âmago do coração; *paspṛśuḥ*—tocaram.

TRADUÇÃO

Depois disso, todos ■ [os descendentes ■ Vṛṣṇi e Bhoja], recebendo permissão ■ brāhmaṇas, compartilharam dos restos de prasāda e também beberam um licor feito ■ arroz. Ao beberem, todos eles ficaram embriagados, e, privados ■ conhecimento, feriram ■ corações ■ dos outros ■ palavras duras.

SIGNIFICADO

Em cerimônias em que ■ *brāhmaṇas* e Vaiṣṇavas são suntuosamente alimentados, o anfitrião compartilha dos restos do alimento depois que o convidado lhe dá permissão para tal. Assim é que os descendentes de Vṛṣṇi e Bhoja formalmente receberam permissão dos

brāhmaṇas e comeram o alimento preparado. Os *kṣatriyas* têm permissão para beber em determinadas ocasiões, de modo que todos eles beberam um tipo de licor [illegible] feito de arroz. Ao beberem este licor, eles ficaram embriagados e perderam o juízo, tanto que se esqueceram da relação que tinham entre si [illegible] usaram palavras duras que feriram [illegible] corações [illegible] dos outros. Beber é tão prejudicial que mesmo uma família altamente educada é afetada pela embriaguez e pode perder o juízo em um estado de embriaguez. Normalmente, os descendentes de Vṛṣṇi e Bhoja não teriam se esquecido deles mesmos dessa maneira, mas, pela vontade do Supremo, isto aconteceu, [illegible] assim eles se tornaram ríspidos uns com os outros.

VERSO 2

तेषां मैरेयदोषेण विषमीकृतचेतसाम् ।
निम्लोचति रवावासीद्वेणूनामिव मर्दनम् ॥ २ ॥

teṣāṁ maireya-doṣeṇa
viṣamīkṛta-cetasām
nimlocati ravāv āsīd
veṇūnām iva mardanam

teṣām—deles; *maireya*—da embriaguez; *doṣeṇa*—pelos deslizes; *viṣamīkṛta*—ficaram desequilibrados; *cetasām*—daqueles cujas mentes; *nimlocati*—se põe; *ravau*—o sol; *āsīt*—ocorre; *veṇūnām*—dos bambus; *iva*—como; *mardanam*—destruição.

TRADUÇÃO

Assim [illegible] pela fricção de bambus [illegible] a destruição, da [illegible] forma, [illegible] pôr do sol, pela interação dos deslizes da embriaguez, todos eles ficaram mentalmente desequilibrados, [illegible] ocorreu [illegible] destruição.

SIGNIFICADO

Quando há necessidade de fogo na floresta, pela vontade do Supremo o fogo ocorre devido à fricção entre os bambus. Analogamente, os descendentes de Yadu foram destruídos pela vontade do Senhor mediante o processo da auto-destruição. Assim como não [illegible] possibilidade de a floresta densa pegar fogo devido [illegible] esforços humanos, da

mesma forma não havia força no universo que pudesse destruir os descendentes de Yadu, que [illegible] protegidos pelo Senhor. O Senhor quis que eles fossem destruídos dessa maneira, e assim eles obedeceram a Sua ordem, como indica [illegible] palavra *tad-anujñāta*.

VERSO 3

भगवान् स्वात्ममायाया गतिं तामवलोक्य सः ।
सरस्वतीमुपस्पृश्य वृक्षमूलमुपाविशत् ॥ ३ ॥

bhagavān svātma-māyāyā
gatiṁ tām avalokya saḥ
sarasvatīm upaspṛśya
vṛkṣa-mūlam upāviśat

bhagavān—a Personalidade de Deus; *sva-ātma-māyāyāḥ*—por intermédio de Sua potência interna; *gatim*—o fim; *tām*—isto; *avalokya*—antevendo; *saḥ*—Ele (Kṛṣṇa); *sarasvatīm*—o rio Sarasvatī; *upaspṛśya*—após beber uns goles dágua; *vṛkṣa-mūlam*—ao pé de uma árvore; *upāviśat*—sentou-Se.

TRADUÇÃO

Após antever [illegible] [illegible] [de Sua família] por intermédio de Sua potência interna, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, [illegible] Personalidade de Deus, dirigiu-Se às margens do rio Sarasvatī, [illegible] uns goles dágua [illegible] sentou-Se debaixo de [illegible] árvore.

SIGNIFICADO

Todas [illegible] supramencionadas atividades dos Yadus [illegible] Bhojas foram executadas pela potência interna do Senhor por Ele ter querido que eles fossem transferidos para suas respectivas moradas depois que Ele tivesse consumado a Sua missão de descida ao mundo mortal. Os Yadus e Bhojas eram Seus filhos e netos [illegible] eram completamente protegidos pela afeição paterna do Senhor. Como eles puderam ser destruídos na presença do Senhor é respondido neste verso: tudo foi feito pelo próprio Senhor (*svātma-māyāyāḥ*). Os membros da família do Senhor eram ou encarnações de Suas expansões plenárias [illegible] semideuses dos planetas celestiais, e assim, antes de Sua partida, Ele os separou por intermédio de Sua potência interna. Antes de serem

transferidos para suas respectivas moradas, eles foram enviados ■ local sagrado de Prabhāsa, onde executaram atividades piedosas, comeram e beberam à vontade. Foi então providenciado para que eles fossem mandados de volta para suas moradas de modo que as outras pessoas pudessem ver que ■ poderosa dinastia Yadu já não estava no mundo. No verso anterior, ■ palavra *anujñāta*, indicando que toda ■ seqüência de eventos fora planejada pelo Senhor, é significativa. Estes passatempos do Senhor em particular não são uma manifestação de Sua energia externa, ou natureza material. Esta demonstração de Sua potência interna é eterna, e por isso não se deve concluir que os Yadus e Bhojas morreram em estado de embriaguez numa guerra fratricida comum. Śrī Jīva Gosvāmī comenta que estes incidentes foram realizações mágicas.

VERSO 4

अहं चोक्तो भगवता प्रपन्नार्तिहरेण ह ।
बदरीं त्वं प्रयाहीति स्वकुलं संजिहीर्षुणा ॥ ४ ॥

ahaṁ cokto bhagavatā
prapannārti-hareṇa ha
badarīṁ tvaṁ prayāhīti
sva-kulaṁ sañjihīrṣuṇā

aham—eu; *ca*—e; *uktaḥ*—fui mandado; *bhagavatā*—pelo Senhor Supremo; *prapanna*—do rendido; *ārti-hareṇa*—por Aquele que é o destruidor das aflições; *ha*—de fato; *badarīm*—para Badarī; *tvam*—tu; *prayāhi*—deve ir; *iti*—assim; *sva-kulam*—Sua própria família; *sañjihīrṣuṇā*—que desejou destruir.

TRADUÇÃO

O Senhor é o destruidor das aflições daquele que é ■ ■ Ele. Assim, Aquele que desejou destruir Sua família mandou anteriormente que ■ fosse para Badarikāśrama.

SIGNIFICADO

Enquanto estava em Dvārakā, Uddhava foi advertido para que evitasse as aflições que aconteceriam após ■ desaparecimento do Senhor e a destruição da dinastia Yadu. Aconselharam-no a dirigir-se para

Badarikāśrama porque lá ele poderia se associar com ■ devotos de Nara-Nārāyaṇa, e, na companhia deles através do serviço devocional, ele poderia aumentar sua avidez por cantar, ouvir, desenvolver conhecimento e desapego.

VERSO 5

तथापि तदभिप्रेतं जानन्नहमरिन्दम ।
पृष्ठतोऽन्वगमं भर्तुः पादविश्लेषणाक्षमः ॥ ५ ॥

tathāpi tad-abhipretaṁ
jānann aham arindama
pṛṣṭhato 'nvagamaṁ bhartuḥ
pāda-viśleṣaṇākṣamaḥ

tathā api—não obstante, apesar de; *tat-abhipretam*—Seu desejo; *jānan*—sabendo; *aham*—eu; *arim-dama*—ó subjugador do inimigo (Vidura); *pṛṣṭhataḥ*—atrás; *anvagamam*—segui; *bhartuḥ*—do amo; *pāda-viśleṣaṇa*—separação de Seus pés de lótus; *akṣamaḥ*—não sendo capaz.

TRADUÇÃO

Não obstante, apesar de saber de Seu desejo [destruir a dinastia], ó Arindama [Vidura], eu O segui porque para mim era impossível suportar a separação dos pés de lótus do ■

VERSO 6

अद्राक्षमेकमासीनं विचिन्वन् दयितं पतिम् ।
श्रीनिकेतं सरस्वत्यां कृतकेतमकेतनम् ॥ ६ ॥

adrākṣam ekam āsīnaṁ
vicinvan dayitaṁ patim
śrī-niketaṁ sarasvatyāṁ
kṛta-ketam aketanam

adrākṣam—vi; *ekam*—sozinho; *āsīnam*—sentado; *vicinvan*—absorto em pensamentos; *dayitam*—patrono; *patim*—senhor; *śrī-niketam*—o refúgio da deusa da fortuna; *sarasvatyām*—às margens do Sarasvatī; *kṛta-ketam*—refugiar-se; *aketanam*—estando situado sem um refúgio.

TRADUÇÃO

Seguindo-O assim, vi meu patrono e senhor [o Senhor Śrī Kṛṣṇa], sentado sozinho e absorto em pensamentos, refugiar-Se às margens do rio Sarasvatī, embora Ele seja o refúgio [illegible] deusa da fortuna.

SIGNIFICADO

Aqueles que estão na ordem renunciada da vida costumam refugiar-se debaixo de uma árvore. Uddhava encontrou o Senhor nesta condição de refugiar-se, como fazem as pessoas que não têm refúgio. Porque Ele é o proprietário de tudo, todo lugar é Seu refúgio, [illegible] todo lugar está sob Seu refúgio. Toda a manifestação cósmica material e espiritual é sustentada por Ele, e por isso Ele é o refúgio de tudo. De forma que não havia nada de espantoso em refugiar-Se Ele à maneira daquele que está desabrigado e que pertence à ordem renunciada da vida.

VERSO 7

श्यामावदातं विरजं प्रशान्तारुणलोचनम् ।
दोर्भिश्चतुर्भिर्विदितं पीतकौशाम्बरेण च ॥ ७ ॥

śyāmāvadātaṁ virajaṁ
praśāntāruṇa-locanam
dorbhiś caturbhir viditaṁ
pīta-kauśāmbareṇa ca

śyāma-avadātam—belo com cor negra; *virajam*—constituído de bondade pura; *praśānta*—pacíficos; *aruṇa*—avermelhados; *locanam*—olhos; *dorbhiḥ*—pelos braços; *caturbhiḥ*—quatro; *viditam*—sendo reconhecido; *pīta*—amarela; *kauśa*—de seda; *ambareṇa*—com roupas; *ca*—e.

TRADUÇÃO

O corpo do Senhor é negro, [illegible] é eterno, pleno de bem-aventurança [illegible] conhecimento, e belíssimo. Seus olhos são sempre pacíficos [illegible] avermelhados como o sol nascendo de manhã. [illegible] reconhecê-lO imediatamente [illegible] a Suprema Personalidade [illegible] Deus por Suas quatro mãos, diferentes representações [illegible] cas [illegible] roupas de seda amarela.

VERSO [illegible]

वाम ऊरावधिश्रित्य दक्षिणाङ्घ्रिसरोरुहम् ।
अपाश्रितार्भकाश्वत्थमकृशं त्यक्तपिप्पलम् ॥ ८ ॥

vāma ūrāv adhiśritya
dakṣiṇāṅghri-saroruham
apāśritārbhakāśvattham
akṛśaṁ tyakta-pippalam

vāme—sobre a esquerda; *ūrau*—coxa; *adhiśritya*—colocada sobre; *dakṣiṇa-aṅghri-saroruham*—o pé de lótus direito; *apāśrita*—recostado a; *arbhaka*—nova; *aśvattham*—figueira-de-bengala; *akṛśam*—alegre; *tyakta*—tendo abandonado; *pippalam*—confortos domésticos.

TRADUÇÃO

O Senhor estava sentado, recostado [illegible] figueira-de-bengala nova, com [illegible] pé de lótus direito sobre Sua coxa esquerda, e, embora tivesse abandonado todos [illegible] confortos domésticos, Ele parecia bastante alegre naquela postura.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, [illegible] postura sentada do Senhor — recostado a uma recém-crescida figueira-de-bengala — também é significativa. *Aśvattha*, a figueira-de-bengala, é assim denominada porque a árvore não morre muito rapidamente; ela vive por anos [illegible] anos a fio. As pernas do Senhor e suas energias são os ingredientes materiais, que são cinco ao todo: terra, água, fogo, ar e céu. As energias materiais representadas pela figueira-de-bengala são produtos da potência externa dEle e são, portanto, mantidas por detrás dEle. E porque este universo em particular é o menor de todos, a figueira-de-bengala é por isso designada como pequena, ou como uma criança. *Tyakta-pippalam* indica que Ele tinha encerrado Seus passatempos neste pequeno universo em particular, mas, uma vez que o Senhor é absoluto e eternamente bem-aventurado, não há diferença entre Ele abandonar ou aceitar algo. O Senhor estava agora preparado para deixar este universo em particular e ir para outro universo, assim como o sol [illegible] em um planeta particular e se põe em outro simultaneamente, mas não altera sua própria situação.

VERSO ■

तस्मिन्महाभागवतो द्वैपायनसुहृत्सखा ।
लोकाननुचरन् सिद्ध आससाद यदृच्छया ॥ ९ ॥

tasmin mahā-bhāgavato
dvaipāyana-suhṛt-sakhā
lokān anucaran siddha
āsasāda yadṛcchayā

tasmin—então; *mahā-bhāgavataḥ*—um grande devoto do Senhor; *dvaipāyana*—de Kṛṣṇa-dvaipāyana Vyāsa; *suhṛt*—um benquerente; *sakhā*—um amigo; *lokān*—os três mundos; *anucaran*—viajando; *siddhe*—naquele *āśrama; āsasāda*—chegou; *yadṛcchayā*—por mera iniciativa própria.

TRADUÇÃO

Naquela altura, após ter viajado por muitas partes do mundo, Maitreya, um grande devoto do Senhor e um amigo ■ benquerente do grande sábio Kṛṣṇa-dvaipāyana Vyāsa, chegou àquele local por mera iniciativa própria.

SIGNIFICADO

Maitreya foi um dos discípulos de Maharṣi Parāśara, o pai de Vyāsadeva. De modo que Vyāsadeva e Maitreya eram amigos e benquerentes mútuos. Por algum afortunado acidente, Maitreya chegou ao local onde o Senhor Śrī Kṛṣṇa estava descansando. Encontrar-se com ■ Senhor não é um incidente comum. Maitreya era um grande sábio ■ um erudito filósofo-acadêmico, mas não era um devoto puro do Senhor, e por isso seu encontro com o Senhor naquela ocasião pode ter sido devido a *ajñāta-sukṛti*, ou algum serviço devocional desconhecido. Os devotos puros ocupam-se sempre em atividades devocionais puras, ■ por isso o encontro deles com o Senhor é natural. Mas, quando aqueles que não estão neste nível encontram o Senhor, isto é devido à imprevista fortuna do serviço devocional acidental.

VERSO 10

तस्यानुरक्तस्य मुनेर्मुकुन्दः
प्रमोदभावानतकन्धरस्य

आशृण्वतो मामनुरागहास-
समीक्षया विश्रमयन्नुवाच ॥१०॥

tasyānuraktasya muner mukundaḥ
pramoda-bhāvānata-kandharasya
āśṛṇvato mām anurāga-hāsa-
samīkṣayā viśramayann uvāca

tasya—seu (de Maitreya); *anuraktasya*—embora apegado; *muneḥ*—do sábio; *mukundaḥ*—o Senhor que concede a salvação; *pramoda-bhāva*—numa atitude agradável; *ānata*—arriado; *kandharasya*—do ombro; *āśṛṇvataḥ*—enquanto ouvia assim; *mām*—para mim; *anurāga-hāsa*—com um sorriso amável; *samīkṣayā*—olhando particularmente para mim; *viśramayan*—permitindo que eu me pusesse completamente à vontade; *uvāca*—disse.

TRADUÇÃO

Maitreya Muni ■ muito apegado a Ele [o Senhor], ■ ouvia ■ atitude complacente, com ■ ombro arriado. Com um sorriso ■ ■ olhar amável para mim, tendo permitido que ■ descansasse, ■ Senhor falou o seguinte.

SIGNIFICADO

Embora tanto Uddhava quanto Maitreya fossem grandes almas, o Senhor tinha mais atenção para Uddhava por ele ser um devoto imaculadamente puro. Um *jñāna-bhakta*, ou aquele cuja devoção é misturada com o ponto de vista monista, não é um devoto puro. Embora Maitreya fosse um devoto, sua devoção era mista. O Senhor reciproca com Seus devotos com base no amor transcendental, e não com base ■ conhecimento filosófico ou nas atividades fruitivas. No transcendental serviço amoroso ao Senhor, não há lugar para conhecimento monista ■ atividades fruitivas. As *gopīs* em Vṛndāvana não ■ nem acadêmicos altamente eruditos nem *yogīs* místicos. Elas tinham amor espontâneo pelo Senhor, e por conseguinte Ele Se tornou a vida ■ alma delas, e as *gopīs* também se tornaram a vida e alma do Senhor. O Senhor Caitanya confirmou que a relação das *gopīs* com o Senhor é a relação suprema. Aqui nesta passagem, ■ atitude do Senhor com Uddhava foi mais íntima do que com Maitreya Muni.

VERSO 11

श्रीभगवानुवाच
वेदाहमन्तर्मनसीप्सितं ■
ददामि यत्तद् दुरवापमन्यैः ।
सत्रे पुरा विश्वसृजां वसूनां
मत्सिद्धिकामेन वसो त्वयेष्टः ॥११॥

śrī-bhagavān uvāca
vedāham antar manasīpsitaṁ te
dadāmi yat tad duravāpam anyaiḥ
satre purā viśva-sṛjāṁ vasūnāṁ
mat-siddhi-kāmena vaso tvayeṣṭaḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Personalidade de Deus disse; *veda*—sei; *aham*—Eu; *antaḥ*—dentro; *manasi*—a mente; *īpsitam*—o que desejavas; *te*—teu; *dadāmi*—dou-te; *yat*—que é; *tat*—isto; *duravāpam*—muito difícil de atingir; *anyaiḥ*—por outras pessoas; *satre*—no sacrifício; *purā*—em tempos passados; *viśva-sṛjām*—daqueles que expandiram esta criação; *vasūnām*—dos Vasus; *mat-siddhi-kāmena*—com o desejo de obter Minha companhia; *vaso*—ó Vasu; *tvayā*—por ti; *iṣṭaḥ*—meta última da vida.

TRADUÇÃO

Ó Vasu, Eu sei o que desejavas mentalmente em tempos passados quando os Vasus ■ outros semideuses responsáveis por expandir os assuntos universais executaram sacrifícios. Tu particularmente desejaste obter Minha companhia. Isto é muito difícil de ser obtido por outras pessoas, ■ Eu o concedo a ti.

SIGNIFICADO

Uddhava é um dos companheiros eternos do Senhor, e uma porção plenária de Uddhava foi um dos oito Vasus em tempos passados. Os oito Vasus e os semideuses no sistema planetário superior, que são responsáveis pela administração dos assuntos universais, executaram um sacrifício em tempos passados, desejando satisfazer suas respectivas metas últimas na vida. Naquela época, uma expansão de Uddhava,

atuando como um dos Vasus, desejou tornar-se um companheiro do Senhor. O Senhor sabia disto porque Ele está presente no coração de toda entidade viva como Paramātmā, a Superconsciência. No coração de todos existe ■ representação da Superconsciência, que dá memória à consciência parcial de toda entidade viva. Sendo consciência parcial, a entidade viva se esquece de incidentes de sua vida passada, mas a Superconsciência a faz lembrar-se de como agir em termos de ■ cultivo de conhecimento no passado. O *Bhagavad-gītā* confirma este fato de várias maneiras: *ye yathā māṁ prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham* (Bg. 4.11), *sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca* (Bg. 15.15).

Todos têm liberdade para desejar o que queiram, mas o desejo é satisfeito pelo Senhor Supremo. Todos são independentes para pensar ■ desejar, mas a satisfação do desejo depende da vontade suprema. Esta lei é expressa no dito "O homem propõe, Deus dispõe." Em tempos passados, quando os semideuses e os Vasus executaram sacrifícios, Uddhava, como um dos Vasus, desejou entrar em contato com ■ Senhor, o que é muito difícil para aqueles que estão atarefados com a especulação filosófica empírica ou as atividades fruitivas. Estas pessoas não têm praticamente nenhuma informação dos fatos relativos a tornar-se ■ companheiro do Senhor. Somente os devotos puros podem saber, pela misericórdia do Senhor, que ■ contato pessoal com o Senhor é a perfeição máxima da vida. O Senhor garantiu a Uddhava que satisfaria seu desejo. Parece que quando o Senhor informou-o através de Sua alusão a Uddhava, o grande sábio Maitreya finalmente conscientizou-se da importância de entrar em contato com o Senhor.

VERSO 12

स एष साधो चरमो भवाना-
मासादितस्ते मदनुग्रहो यत् ।
यन्मां नृलोकान् रह उत्सृजन्तं
दिष्ट्या ददृश्वान् विशदानुवृत्त्या ॥१२॥

sa eṣa sādho ■ bhavānām
āsāditas te mad-anugraho yat
yan māṁ nṛlokān raha utsṛjantaṁ
diṣṭyā dadṛśvān viśadānuvṛttyā

saḥ—esta; *eṣaḥ*—daquelas; *sādho*—ó honesto; *caramaḥ*—a principal; *bhavānām*—de todas as tuas encarnações (como Vasu); *āsāditaḥ*—agora obtido; *te*—a ti; *mat*—Minha; *anugrahaḥ*—misericórdia; *yat*—tal como é; *yat*—porque; *mām*—a Mim; *nṛ-lokān*—os planetas das almas condicionadas; *rahaḥ*—solitário; *utsṛjantam*—ao deixar; *diṣṭyā*—por ver; *dadṛśvān*—o que tens visto; *viśada-anuvṛttyā*—pela devoção inabalável.

TRADUÇÃO

Ó honesto, tua vida atual é ■ última e ■ principal ■ neste período ■ vida foste recompensado ■ Meu favor último. Agora podes ir para Minha morada transcendental, Vaikuṇṭha, deixando este universo das entidades vivas condicionadas. Tua visita a Mim neste local solitário por causa de teu serviço devocional puro e inabalável ■ uma grande bênção para ti.

SIGNIFICADO

Quando uma pessoa está totalmente familiarizada com o conhecimento do Senhor, tanto quanto este conhecimento pode ser assimilado por uma entidade viva perfeita no estado liberado, ela recebe permissão para entrar no céu espiritual, onde existem os planetas Vaikuṇṭha. O Senhor estava sentado em um local solitário, já prestes a desaparecer da vista dos habitantes deste universo, ■ Uddhava teve a fortuna de vê-lO exatamente naquele momento, recebendo, assim, permissão do Senhor para entrar ■ Vaikuṇṭha. O Senhor está em toda a parte em todos os momentos, e Seu aparecimento e desaparecimento são apenas a experiência dos habitantes de um universo em particular. Ele é assim como o sol. O sol não aparece nem desaparece do céu; só os homens é que experimentam o nascer do sol pela manhã ■ o pôr do sol à tardinha. O Senhor está simultaneamente tanto em Vaikuṇṭha quanto em toda a parte dentro e fora de Vaikuṇṭha.

VERSO 13

पुरा मया प्रोक्तमजाय नाभ्ये
पद्मे निषण्णाय ममादिसर्गे ।
ज्ञानं परं मन्महिमावभासं
यत्सूरयो भागवतं वदन्ति ॥१३॥

purā mayā proktam ajāya nābhye
padme niṣaṇṇāya mamādi-sarge
jñānaṁ paraṁ man-mahimāvabhāsaṁ
yat sūrayo bhāgavataṁ vadanti

purā—antigamente; *mayā*—por Mim; *proktam*—foi falado; *ajāya*—a Brahmā; *nābhye*—do umbigo; *padme*—no lótus; *niṣaṇṇāya*—àquele que está situado em; *mama*—Meu; *ādi-sarge*—no começo da criação; *jñānam*—conhecimento; *param*—sublime; *mat-mahima*—Minhas glórias transcendentais; *avabhāsam*—aquilo que esclarece; *yat*—que; *sūrayaḥ*—os grandes sábios eruditos; *bhāgavatam*—*Śrīmad-Bhāgavatam*; *vadanti*—dizem.

TRADUÇÃO

Ó Uddhava, ■ milênio de lótus de antigamente, no começo ■ criação, Eu falei ■ Brahmā, que está situado ■ lótus ■ cresce de Meu umbigo, sobre Minhas glórias transcendentais, que os grandes sábios descrevem sob ■ forma do Śrīmad-Bhāgavatam.

SIGNIFICADO

A explicação sobre o Eu Supremo, que foi dada ■ Brahmā ■ já foi explanada no Segundo Canto desta literatura, é esclarecida mais detalhadamente nesta passagem. O Senhor disse que a forma concisa do *Śrīmad-Bhāgavatam* que foi explicada a Brahmā destinava-se ■ elucidar Sua personalidade. A explicação impessoal destes quatro versos encontrados ■ Segundo Canto é anulada aqui. Śrīdhara Svāmī também explica ■ este respeito que a mesma forma concisa do *Bhāgavatam* relacionava-se ■ passatempos do Senhor Kṛṣṇa, e nunca esteve destinada à complacência impessoal.

VERSO 14

इत्यादृतोक्तः परमस्य पुंसः
प्रतिक्षणानुग्रहभाजनोऽहम् ।
स्नेहोत्थरोमा स्खलिताक्षरस्तं
मुञ्चञ्छुचः प्राञ्जलिराबभाषे ॥१४॥

ity ādṛtoktaḥ paramasya puṁsaḥ
pratīkṣaṇānugraha-bhājano 'ham
snehottha-romā skhalitākṣaras taṁ
muñcañ chucaḥ prāñjalir ābabhāṣe

iti—assim; *ādṛta*—sendo favorecido; *uktaḥ*—dirigiu-Se; *paramasya*—do Supremo; *puṁsaḥ*—Personalidade de Deus; *pratīkṣaṇa*—cada instante; *anugraha-bhājanaḥ*—objeto do favor; *aham*—eu mesmo; *sneha*—afeição; *uttha*—arrepio; *romā*—pelos do corpo; *skhalita*—enfraquecido; *akṣaraḥ*—dos olhos; *tam*—isto; *muñcan*—enxugando; *śucaḥ*—lágrimas; *prāñjaliḥ*—com as mãos postas; *ābabhāṣe*—disse.

TRADUÇÃO

Uddhava disse: Ó Vidura, por ser assim favorecido [illegible] cada instante pela Suprema Personalidade de Deus e por [illegible] Se dirigir [illegible] mim com muita afeição, minhas palavras desfizeram-se [illegible] lágrimas e os pelos de [illegible] corpo se arrepiaram. Após enxugar minhas lágrimas, eu, [illegible] as mãos postas, falei assim.

VERSO 15

को न्वीश ते पादसरोजभाजां
सुदुर्लभोऽर्थेषु चतुर्ष्वपीह ।
तथापि नाहं प्रवृणोमि भूमन्
भवत्पदाम्भोजनिषेवणोत्सुकः ॥१५॥

ko nv īśa te pāda-saroja-bhājāṁ
sudurlabho 'rtheṣu caturṣv apiha
tathāpi nāhaṁ pravṛṇomi bhūmam
bhavat-padāmbhoja-niṣevaṇotsukaḥ

kaḥ nu īśa—ó meu Senhor; *te*—Teu; *pāda-saroja-bhājām*—dos devotos ocupados no transcendental serviço amoroso [illegible] Teus pés de lótus; *su-durlabhaḥ*—muito difícil de obter; *artheṣu*—quanto a; *caturṣu*—nos quatro objetivos; *api*—apesar de; *iha*—neste mundo; *tathā api*—não obstante; *na*—não; *aham*—eu; *pravṛṇomi*—prefiro; *bhūman*—ó grandioso; *bhavat*—Teus; *pada-ambhoja*—pés de lótus; *niṣevaṇa-utsukaḥ*—ansioso por servir.

TRADUÇÃO

Ó [illegible] Senhor, [illegible] devotos que se ocupam no transcendental serviço amoroso [illegible] Teus pés de lótus [illegible] [illegible] dificuldade [illegible] obter nada dentro [illegible] esfera dos quatro princípios de religiosidade, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos [illegible] liberação. Mas, ó grandioso, quanto a mim, prefiro ocupar-me apenas no serviço [illegible] [illegible] Teus pés de lótus.

SIGNIFICADO

Aqueles que estão associados com o Senhor nos planetas Vaikuṇṭha obtêm todas as características do corpo do Senhor e parecem ser iguais ao Senhor Viṣṇu. Este tipo de liberação é chamado *sārūpya-mukti*, que é um dos cinco tipos de liberação. Os devotos ocupados no transcendental serviço [illegible] ao Senhor nunca aceitam o *sāyujya-mukti*, ou fundir-se nos raios do Senhor chamados de o *brahmajyoti*. Os devotos podem atingir não apenas a liberação, como também qualquer sucesso dentro da esfera da religiosidade, do desenvolvimento econômico ou do gozo dos sentidos, chegando até o padrão dos semideuses nos planetas celestiais. Mas um devoto puro como Uddhava nega-se a aceitar todas estas facilidades. Um devoto puro quer simplesmente ocupar-se no serviço ao Senhor, sem considerar seu próprio benefício pessoal.

VERSO 16

कर्माण्यनीहस्य भवोऽभवस्य ते
दुर्गाश्रयोऽथारिभयात्पलायनम् ।
कालात्मनो यत्प्रमदायुताश्रमः
स्वात्मन्रतेः खिद्यति धीर्विदामिह ॥१६॥

karmāṇy anīhasya bhavo 'bhavasya te
durgāśrayo 'thāri-bhayāt palāyanam
kālātmano yat pramadā-yutāśramaḥ
svātman-rateḥ khidyati dhīr vidām iha

karmāṇi—atividades; *anīhasya*—daquele que não tem desejos; *bhavaḥ*—nascimento; *abhavasya*—daquele que nunca nasce; *te*—teu; *durga-āśrayaḥ*—refugiando-Se no forte; *atha*—depois disso; *ari-bhayāt*—

por temor aos inimigos; *palāyanam*—foges; *kāla-ātmanaḥ*—daquele que é o controlador do tempo eterno; *yat*—que; *pramadā-āyuta*—na companhia de mulheres; *āśramaḥ*—vida familiar; *sva-ātman*—contigo mesmo; *rateḥ*—aquele que desfruta; *khidyati*—é perturbado; *dhiḥ*—inteligência; *vidām*—do erudito; *iha*—neste mundo.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, [illegible] [illegible] sábios eruditos ficam intelectualmente perturbados ao verem que Tu, em Tua grandeza, Te ocupas [illegible] trabalho fruitivo apesar de seres livre de todos os desejos, que nasces apesar de seres não-nascido, que foges por temor [illegible] inimigo e Te refugias em um forte embora sejas [illegible] controlador do tempo invencível, [illegible] que gozas da vida familiar rodeado por muitas mulheres embora desfrutes contigo mesmo.

SIGNIFICADO

Os devotos puros do Senhor não estão muito interessados na especulação filosófica relativa ao conhecimento transcendental do Senhor. Tampouco é possível adquirir conhecimento completo sobre o Senhor. O pouco conhecimento que eles tenham sobre o Senhor é suficiente para eles porque os devotos se satisfazem simplesmente com o processo de ouvir [illegible] cantar sobre os passatempos transcendentais do Senhor. Isto lhes dá toda a bem-aventurança transcendental. Porém, alguns dos passatempos do Senhor parecem ser contraditórios, inclusive para estes devotos puros, e por isso Uddhava indagou do Senhor sobre alguns dos incidentes contraditórios em Seus passatempos. É descrito que o Senhor nada tem a fazer pessoalmente, e isto é realmente um fato porque, mesmo na criação e sustentação do mundo material, o Senhor nada tem a fazer. Parece contraditório, então, ouvir que o Senhor ergue pessoalmente a Colina de Govardhana para a proteção de Seus devotos puros. O Senhor é o Brahman Supremo, a Verdade Absoluta, [illegible] Personalidade de Deus que aparece como um homem, mas Uddhava tinha dúvidas sobre a possibilidade de Ele ter tantas atividades transcendentais.

Não há diferença entre a Personalidade de Deus e o Brahman impessoal. Como, então, pode o Senhor ter tantas coisas a fazer, ao passo que é declarado que o Brahman impessoal nada tem a fazer, nem material, nem espiritualmente? Se o Senhor é eternamente não-nascido, como, então, Ele nasce como o filho de Vasudeva e Devakī? Ele é

temível até para *kāla*, [illegible] medo supremo, e, não obstante, o Senhor tem medo de lutar com Jarāsandha e Se refugia em [illegible] forte. Como pode alguém que seja pleno em Si Mesmo sentir prazer na companhia de muitas mulheres? Como pode Ele aceitar esposas e, tal qual um chefe de família, sentir prazer [illegible] companhia dos membros familiares, filhos, parentes e pais? Todos estes acontecimentos aparentemente contraditórios confundem inclusive os maiores acadêmicos eruditos, que, confundidos dessa maneira, não podem entender se [illegible] inatividade é um fato ou se Suas atividades são apenas imitações.

A solução é que o Senhor nada tem a ver com nenhuma coisa mundana. Todas as Suas atividades são transcendentais. Isto não pode ser entendido pelos especuladores mundanos. Para os especuladores mundanos, isto é certamente um tipo de confusão, mas, para os devotos transcendentais, não há nada de surpreendente nisto. A concepção Brahman da Verdade Absoluta é certamente a negação de todas as atividades mundanas, mas a concepção Parabrahman é cheia de atividades transcendentais. Aquele que conhece as distinções entre a concepção do Brahman e a concepção do Brahman Supremo é certamente o verdadeiro transcendentalista. Não há confusão para estes transcendentalistas. O próprio Senhor também declara no *Bhagavad-gītā* (10.2): "Mesmo os grandes sábios e semideuses mal podem conhecer algo sobre Minhas atividades e potências transcendentais." A explicação correta sobre as atividades do Senhor é dada pelo Avô Bhīṣmadeva (*Bhāg.* 1.9.16) como se segue:

na hy asya karhicid rājan
pumān veda vidhitsitam
yad-vijijñāsayā yuktā
muhyanti kavayo 'pi hi

VERSO 17

मन्त्रेषु मां वा उपहूय यत्त्व-
मकुण्ठिताखण्डसदात्मबोधः ।
पृच्छेः प्रभो [illegible] इवाप्रमत्त-
[illegible] मनो मोहयतीव देव ॥१७॥

पृच्छेः प्रभो मुग्ध इवाप्रमत्त-
स्तन्नो मनो मोहयतीव देव ॥१७॥

mantreṣu māṁ vā upahūya yat tvam
akuṇṭhitākhaṇḍa-sadātma-bodhaḥ
pṛccheḥ prabho mugdha ivāpramattas
tan no mano mohayatīva deva

mantreṣu—para consultas; *mām*—comigo; *vai*—como se; *upahūya*—chamando; *yat*—assim como; *tvam*—Vossa Onipotência; *akuṇṭhita*—sem hesitação; *akhaṇḍa*—sem ser separado; *sadā*—eternamente; *ātma*—o eu; *bodhaḥ*—inteligente; *pṛccheḥ*—pediste; *prabho*—ó meu Senhor; *mugdhaḥ*—desorientado; *iva*—como se o estivesses; *apramattaḥ*—embora nunca Te desorientes; *tat*—isto; *naḥ*—nossa; *manaḥ*—mente; *mohayati*—desorienta; *iva*—como o é; *deva*—ó meu Senhor.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, o Teu Eu eterno nunca é dividido pela influência do tempo e Teu conhecimento perfeito não tem limites. Assim, és suficientemente capaz para consultar-Te contigo mesmo, porém, chamaste-me para Te consultares comigo, como se estivesses desorientado, embora nunca Te desorientes. E este Teu ato me desorienta.

SIGNIFICADO

Na verdade, Uddhava não estava absolutamente desorientado, mas ele diz que todas estas contradições parecem ser desorientadoras. Toda a conversa entre Kṛṣṇa [illegible] Uddhava destinava-se ao benefício de Maitreya, que estava sentado próximo. O Senhor costumava chamar Uddhava para consultar-Se com ele sempre que a cidade era atacada por Jarāsandha e outros e sempre que Ele executava grandes sacrifícios como parte de Seu trabalho de rotina como o rei e o Senhor de Dvārakā. O Senhor não tem passado, presente e futuro porque Ele não é estorvado pela influência do tempo eterno [illegible] deste modo não há nada que seja oculto para Ele. Ele é eternamente auto-inteligente. Por isso, o fato de Ele chamar Uddhava para este Lhe dar esclarecimentos é certamente surpreendente. Todas estas ações parecem ser contraditórias, embora não haja contradição nas atividades rotineiras do Senhor. Portanto, é melhor vê-las tal como elas são, e não tentar explicá-las.

VERSO [illegible]

ज्ञानं परं स्वात्मरहःप्रकाशं
प्रोवाच [illegible] भगवान् समग्रम् ।
अपि क्षमं नो ग्रहणाय भर्त-
र्वदाञ्जसा यद् वृजिनं तरेम ॥१८॥

jñānaṁ paraṁ svātma-rahaḥ-prakāśaṁ
provāca kasmai bhagavān samagram
api kṣamaṁ no grahaṇāya bhartar
vadāñjasā yad vṛjinaṁ tarema

jñānam—conhecimento; *param*—supremo; *sva-ātma*—próprio eu; *rahaḥ*—mistério; *prakāśam*—esclarecimento; *provāca*—falaste; *kasmai*—a Ka (Brahmājī); *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *samagram*—em essência; *api*—no caso de; *kṣamam*—capaz; *naḥ*—a mim; *grahaṇāya*—aceitável; *bhartaḥ*—ó meu Senhor; *vada*—dize; *añjasā*—em detalhe; *yat*—aquilo que; *vṛjinam*—misérias; *tarema*—pode atravessar.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, explica-nos, por favor, se [illegible] consideras competente para recebê-lo, este conhecimento transcendental que dá esclarecimento sobre Ti e que explicaste anteriormente a Brahmājī.

SIGNIFICADO

Um devoto puro [illegible] Uddhava não tem aflições materiais porque se ocupa constantemente [illegible] transcendental serviço amoroso ao Senhor. Um devoto sente-se aflito sem a companhia do Senhor. A lembrança constante das atividades do Senhor mantém o devoto vivo, e por isso Uddhava pediu que o Senhor fizesse o favor de iluminá-lo com o conhecimento do *Śrīmad-Bhāgavatam*, que fora instruído anteriormente a Brahmājī.

VERSO [illegible]

इत्यावेदितहार्दाय मह्यं स भगवान् परः ।
आदिदेशारविन्दाक्ष आत्मनः परमां स्थितिम् ॥१९॥

ity āvedita-hārdāya
mahyaṁ sa bhagavān paraḥ
ādideśāravindākṣa
ātmanaḥ paramāṁ sthitim

iti āvedita—quando orei assim; *hārdāya*—do fundo de meu coração; *mahyam*—a mim; *saḥ*—Ele; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *paraḥ*—Supremo; *ādideśa*—instruiu; *aravinda-akṣaḥ*—o de olhos de lótus; *ātmanaḥ*—dEle Mesmo; *paramām*—transcendental; *sthitim*—situação.

TRADUÇÃO

Quando exprimi assim [illegible] desejos sinceros [illegible] Suprema Personalidade de Deus, o Senhor de olhos [illegible] lótus instruiu-me sobre Sua posição transcendental.

SIGNIFICADO

As palavras *paramāṁ sthitim* são significativas neste verso. O Senhor nem sequer falou de Sua situação transcendental a Brahmā quando os quatro versos do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.9.33-36) foram explicados. Esta situação transcendental compreende Seus tratos com devotos ocupados [illegible] transcendental serviço amoroso, tal como é demonstrado em Dvārakā e em Vṛndāvana. Quando o Senhor explicou Sua situação transcendental específica, Ele o fez apenas para Uddhava, [illegible] por isso Uddhava particularmente disse *mahyam* ("a mim"), embora o grande sábio Maitreya também estivesse sentado ali. Para aqueles cuja devoção [illegible] misturada com conhecimento especulativo ou atividades fruitivas, é muito difícil entender esta situação transcendental. As atividades do Senhor com amor confidencial são muito raramente reveladas aos devotos em geral que são atraídos pela devoção misturada com conhecimento e misticismo. Estas atividades são os passatempos inconcebíveis do Senhor.

VERSO 20

स एवमाराधितपादतीर्था-
दधीततत्त्वात्मविबोधमार्गः ।

प्रणम्य पादौ परिवृत्य देव-
मिहागतोऽहं विरहातुरात्मा ॥२०॥

sa [illegible] ārādhita-pāda-tīrthād
adhīta-tattvātma-vibodha-mārgaḥ
praṇamya pādau parivṛtya devam
ihāgato 'haṁ virahāturātmā

saḥ—de modo que eu; *evam*—assim; *ārādhita*—adorado; *pāda-tīrthāt*—com a Personalidade de Deus; *adhīta*—estudei; *tattva-ātma*—conhecimento do eu; *vibodha*—entendimento; *mārgaḥ*—caminho; *praṇamya*—após saudar; *pādau*—a Seus pés de lótus; *parivṛtya*—após circum-ambular; *devam*—o Senhor; *iha*—a este lugar; *āgataḥ*—cheguei; *aham*—Eu; *viraha*—separação; *ātura-ātmā*—aflito no íntimo.

TRADUÇÃO

Eu estudei o caminho do entendimento [illegible] conhecimento do eu com meu mestre espiritual, [illegible] Personalidade de Deus, [illegible] assim, após circum-ambulá-lO, vim [illegible] [illegible] lugar, muitíssimo aflito devido [illegible] separação.

SIGNIFICADO

A própria vida de Śrī Uddhava é o símbolo direto dos *catuḥ-ślokī Bhāgavatam*, enunciados inicialmente a Brahmājī pela Personalidade de Deus. Estes quatro versos muito grandiosos [illegible] importantes do *Śrīmad-Bhāgavatam* são tomados pelos especuladores Māyāvādī em sentido diferente, adequado [illegible] sua visão impessoal de monismo. Aqui está a resposta apropriada [illegible] tais especuladores não autorizados. Os versos do *Śrīmad-Bhāgavatam* constituem a ciência puramente teísta que pode ser compreendida pelos estudantes pós-graduados do *Bhagavad-gītā*. Os áridos especuladores não autorizados ofendem os pés de lótus do Senhor Śrī Kṛṣṇa porque distorcem os significados do *Bhagavad-gītā* e do *Śrīmad-Bhāgavatam* a fim de desencaminhar o público e abrir um caminho direto para o inferno, conhecido como Andha-tāmisra. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (16.20), estes especuladores invejosos não têm conhecimento [illegible] são certamente condenados, vida após vida. Eles se refugiam desnecessariamente em Śrīpāda Śaṅkarācārya, o qual não foi tão drástico a ponto de cometer uma ofensa

aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa. Segundo o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, Śrīpāda Śaṅkarācārya pregou a filosofia Māyāvāda para um propósito particular. Esta filosofia foi necessária para derrotar a filosofia budista da não-existência da alma espiritual, [illegible] não estava destinada de forma alguma [illegible] aceitação perpétua. Foi um caso de emergência. De forma que o Senhor Kṛṣṇa foi aceito por Śaṅkarācārya como a Suprema Personalidade de Deus em seu comentário sobre o *Bhagavad-gītā*. Por ser um grande devoto do Senhor Kṛṣṇa, ele [illegible] ousou escrever nenhum comentário sobre o *Śrīmad-Bhāgavatam*, porque isto teria sido uma ofensa direta aos pés de lótus do Senhor. Mas, especuladores posteriores, em nome da filosofia Māyāvāda, desnecessariamente dão seu comentário sobre os *catuḥ-śloki Bhāgavatam* sem nenhuma intenção aceitável.

Os secos especuladores monistas nada têm a ver com o *Śrīmad-Bhāgavatam* porque esta literatura védica em particular é proibida para eles pelo próprio autor. Śrīla Vyāsadeva proibiu definitivamente às pessoas ocupadas em religiosidade, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos e, finalmente, salvação, de tentarem entender [illegible] *Śrīmad-Bhāgavatam*, que não se destina [illegible] elas (*Bhāg.* 1.1.2). Śrīpāda Śrīdhara Svāmī, o grande comentador do *Śrīmad-Bhāgavatam*, proibiu categoricamente os salvacionistas [illegible] monistas de lidarem com [illegible] *Śrīmad-Bhāgavatam*. O *Bhāgavatam* não é para eles. Não obstante, estas pessoas não autorizadas tentam perversamente entender [illegible] *Śrīmad-Bhāgavatam*, e deste modo cometem ofensas aos pés do Senhor, o que nem Śrīpāda Śaṅkarācārya ousou fazer. Assim, eles se predispõem a continuar levando uma vida miserável. Observe-se nesta passagem em particular que Uddhava estudou os *catuḥ-śloki Bhāgavatam* diretamente com o Senhor, que os falara inicialmente a Brahmājī, e desta vez o Senhor explicou mais confidencialmente o conhecimento do eu, mencionado como o *paramāṁ sthitim*. Ao aprender este amoroso conhecimento do eu, Uddhava sentiu-se muitíssimo atormentado por sentimentos de separação do Senhor. A menos que se seja despertado para o estágio de Uddhava—eternamente sentindo [illegible] separação do Senhor com amor transcendental, sentimento que também foi manifestado pelo Senhor Caitanya—não se pode entender o verdadeiro significado dos quatro versos essenciais do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Não devemos nos entregar ao ato não autorizado de distorcer o significado, colocando-nos, desse modo, no perigoso caminho da ofensa.

VERSO 21

सोऽहं तद्दर्शनाह्लादवियोगार्तियुतः प्रभो ।
[illegible] दयितं तस्य बदर्याश्रममण्डलम् ॥२१॥

so 'haṁ tad-darśanāhlāda-
viyogārti-yutaḥ prabho
gamiṣye dayitaṁ tasya
badaryāśrama-maṇḍalam

saḥ aham—assim eu; *tat*—Sua; *darśana*—audiência; *āhlāda*—prazer; *viyoga*—sem este; *ārti-yutaḥ*—dominado pela aflição; *prabho*—meu caro senhor; *gamiṣye*—irei; *dayitam*—conforme as instruções; *tasya*—Suas; *badaryāśrama*—Badarikāśrama, nos Himalaias; *maṇḍalam*—associação.

TRADUÇÃO

Meu querido Vidura, agora estou louco pela falta [illegible] prazer [illegible] ver [illegible] Senhor, e, só para mitigar isto, [illegible] indo agora para Badarikāśrama nos Himalaias [illegible] busca de associação, conforme [illegible] instruções que recebi dEle.

SIGNIFICADO

Um devoto puro do Senhor do padrão de Uddhava associa-se constantemente com o Senhor [illegible] percepção dupla de separação [illegible] encontro simultâneos. O devoto puro não passa um momento sem estar ocupado no transcendental serviço ao Senhor. A execução do serviço ao Senhor é a ocupação principal do devoto puro. A saudade que Uddhava sentia do Senhor era insuportável, [illegible] por isso ele partiu para Badarikāśrama, obedecendo [illegible] ordem do Senhor, porque [illegible] ordem do Senhor e o próprio Senhor são idênticos. Se nos dedicamos ao cumprimento da ordem do Senhor, não estamos realmente separados dEle.

VERSO 22

यत्र नारायणो देवो नरश्च भगवानृषिः ।
मृदु तीव्रं तपो दीर्घं तेपाते लोकभावनौ ॥२२॥

yatra nārāyaṇo devo
naraś ca bhagavān ṛṣiḥ

mṛdu tīvraṁ tapo dīrghaṁ
tepāte loka-bhāvanau

yatra—onde; *nārāyaṇaḥ*—a Personalidade de Deus; *devaḥ*—pela encarnação; *naraḥ*—ser humano; *ca*—também; *bhagavān*—o Senhor; *ṛṣiḥ*—grande sábio; *mṛdu*—afável com todos; *tīvram*—rigorosa; *tapaḥ*—penitência; *dīrgham*—há muito; *tepāte*—executando; *loka-bhāvanau*—bem-estar de todas as entidades vivas.

TRADUÇÃO

Lá em Badarikāśrama, a Personalidade de Deus, em Sua encarnação como ■ sábios Nara ■ Nārāyaṇa, tem Se submetido a muitas penitências desde tempos imemoriais para ■ bem-estar de todas ■ entidades vivas amáveis.

SIGNIFICADO

Badarikāśrama nos Himalaias, a morada dos sábios Nara-Nārāyaṇa, é um importante local de peregrinação para os hindus. Mesmo hoje em dia, centenas e milhares de hindus piedosos vão oferecer seus respeitos à encarnação de Deus, Nara-Nārāyaṇa. Parece que mesmo há cinco mil anos atrás este local santo estava sendo visitado por um santo como Uddhava, e já naquela época o local era conhecido como um local antiqüíssimo. Este local de peregrinação em particular é muito difícil de ser visitado pelos homens comuns por causa de sua difícil situação nos Himalaias, em uma região que fica coberta pelo gelo quase que o ano inteiro. Durante alguns meses do verão as pessoas podem visitar este local, tendo que passar por grandes contratempos pessoais. Há quatro *dhāmas*, ou reinos de Deus, que representam os planetas do céu espiritual, o qual consiste do *brahmajyoti* e dos Vaikuṇṭhas. Estes *dhāmas* são Badarikāśrama, Rāmeśvara, Jagannātha Purī e Dvārakā. Os hindus fiéis ainda visitam todos estes locais santos para aperfeiçoar sua compreensão espiritual, seguindo os passos de devotos como Uddhava.

VERSO 23

श्रीशुक उवाच
इत्युद्धवादुपाकर्ण्य सुहृदां दुःसहं वधम् ।
ज्ञानेनाशमयत्क्षत्ता शोकमुत्पतितं बुधः ॥२३॥

ज्ञानेनाशमयत्क्षत्ता शोकमुत्पतितं ■ ॥२३॥

śrī-śuka uvāca
ity uddhavād upākarṇya
suhṛdāṁ duḥsahaṁ vadham
jñānenāśamayat kṣattā
śokam utpatitaṁ budhaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śuka Gosvāmī disse; *iti*—assim; *uddhavāt*—de Uddhava; *upākarṇya*—ouvir; *suhṛdām*—dos amigos e parentes; *duḥsaham*—insuportável; *vadham*—aniquilação; *jñānena*—pelo conhecimento transcendental; *aśamayat*—apaziguou-se; *kṣattā*—Vidura; *śokam*—privação; *utpatitam*—surgida; *budhaḥ*—o erudito.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Após ouvir ■ Uddhava tudo sobre a aniquilação de seus amigos e parentes, o erudito Vidura aplacou sua privação opressiva por meio de seu conhecimento transcendental.

SIGNIFICADO

Vidura foi informado de que o resultado da Batalha de Kurukṣetra fora a aniquilação de seus amigos ■ parentes, bem como a destruição da dinastia Yadu e também ■ desaparecimento do Senhor. Todos estes eventos lançaram-no ■ privação por algum tempo, mas, por ser altamente avançado em conhecimento transcendental, ele foi competente o suficiente para se apaziguar por meio da iluminação. Como é declarado no *Bhagavad-gītā*, por estarmos há muito tempo em contato com as relações corpóreas, a privação por causa da aniquilação de amigos e parentes não é absolutamente surpreendente, mas temos que aprender ■ arte de subjugar esta privação com o conhecimento transcendental e superior. As conversas entre Uddhava e Vidura sobre o tópico de Kṛṣṇa começaram ■ pôr do sol, ■ agora Vidura estava mais avançado em conhecimento devido a sua associação com Uddhava.

VERSO 24

स तं महाभागवतं व्रजन्तं कौरवर्षभः ।
विश्रम्भादभ्यधत्तेदं मुख्यं कृष्णपरिग्रहे ॥२४॥

sa taṁ mahā-bhāgavataṁ
vrajantaṁ kauravarṣabhaḥ
viśrambhād abhyadhattedaṁ
mukhyaṁ kṛṣṇa-parigrahe

saḥ—Vidura; *tam*—a Uddhava; *mahā-bhāgavatam*—o grande devoto do Senhor; *vrajantam*—enquanto ia; *kaurava-ṛṣabhaḥ*—o melhor entre os Kauravas; *viśrambhāt*—com confiança; *abhyadhatta*—submeteu; *idam*—esta; *mukhyam*—ao principal; *kṛṣṇa*—Senhor Kṛṣṇa; *parigrahe*—no serviço devocional ao Senhor.

TRADUÇÃO

Enquanto Uddhava, o principal e mais confidencial entre os devotos do Senhor, estava partindo, Vidura, com afeição e confiança, perguntou-lhe.

SIGNIFICADO

Vidura era muito mais velho que Uddhava. Pela relação familiar, Uddhava era um irmão contemporâneo de Kṛṣṇa, ao passo que Vidura era tão idoso como Vasudeva, o pai de Kṛṣṇa. Mas, apesar de ser jovem em termos de idade, Uddhava era muito avançado no serviço devocional ao Senhor, e por isso ele é descrito aqui como o principal entre os devotos do Senhor. Vidura tinha confiança nisto, e deste modo se dirigiu a Uddhava, situando-o nesta categoria superior. É dessa forma amável que dois devotos se tratam entre si.

VERSO 25

विदुर उवाच
ज्ञानं परं स्वात्मरहःप्रकाशं
यदाह योगेश्वर ईश्वरस्ते ।
वक्तुं भवान्नोऽर्हति यद्धि विष्णो-
र्भृत्याः स्वभृत्यार्थकृतश्चरन्ति ॥२५॥

vidura uvāca
jñānaṁ paraṁ svātma-rahaḥ-prakāśaṁ
yad āha yogeśvara īśvaras te
vaktuṁ bhavān no 'rhati yad dhi viṣṇor
bhṛtyāḥ sva-bhṛtyārtha-kṛtaś caranti

viduraḥ uvāca—Vidura disse; *jñānam*—conhecimento; *param*—transcendental; *sva-ātma*—relativo ao eu; *rahaḥ*—mistério; *prakāśam*—esclarecedor; *yat*—aquilo que; *āha*—disse; *yoga-īśvaraḥ*—o senhor de todos os místicos; *īśvaraḥ*—o Senhor; *te*—a ti; *vaktum*—narrar; *bhavān*—vossa graça; *naḥ*—a mim; *arhati*—merece; *yat*—para; *hi*—motivo de; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *bhṛtyāḥ*—servos; *sva-bhṛtya-artha-kṛtaḥ*—para o interesse de seus servos; *caranti*—peregrinam.

TRADUÇÃO

Vidura disse: Ó Uddhava, porque os servos de Viṣṇu, o Senhor, peregrinam para o interesse de servir aos outros, é bastante apropriado que tu faças o favor de descrever o conhecimento do eu sobre o qual foste esclarecido pelo próprio Senhor.

SIGNIFICADO

Na verdade, os servos do Senhor são os servos da sociedade. Eles não têm outro interesse na sociedade humana além de o de esclarecê-la sobre o conhecimento transcendental; eles estão interessados em transmitir o conhecimento da relação do ser vivo com o Senhor Supremo, as atividades nesta relação transcendental e a meta última da vida humana. Este é o conhecimento que pode realmente ajudar a sociedade a atingir o verdadeiro objetivo do bem-estar humano. O conhecimento a respeito das necessidades corpóreas de comer, dormir, acasalar-se e temer, transformadas em várias ramificações de avanço de conhecimento—é conhecimento temporário. Um ser vivo não é o corpo material, mas sim uma eterna parte integrante do Ser Supremo, e deste modo o restabelecimento do conhecimento de seu eu é essencial. Sem este conhecimento, a vida humana é vã. Os servos de Viṣṇu, o Senhor, são incumbidos deste trabalho de responsabilidade, e por isso peregrinam por toda a Terra e todos os outros planetas no universo. Assim é que o conhecimento que Uddhava recebeu diretamente do Senhor merece ser distribuído na sociedade humana, especialmente para pessoas como Vidura, que são altamente avançadas no serviço devocional ao Senhor.

O verdadeiro conhecimento transcendental desce na sucessão discipular do Senhor para Uddhava, de Uddhava para Vidura, ■ assim por diante. Não é possível atingir este supremo conhecimento transcendental pelo processo de especulação imperfeita que é executado pelos assim chamados eruditos argumentadores mundanos. Vidura estava ansioso por saber da parte de Uddhava acerca deste conhecimento confidencial chamado de *paramāṁ sthitim*, em que o Senhor é conhecido mediante Seus passatempos. Apesar de Vidura ser mais velho que Uddhava, ele estava ansioso por tornar-se um servo de Uddhava na relação transcendental. Esta fórmula de sucessão discipular transcendental também é ensinada pelo Senhor Caitanya. O Senhor Caitanya nos aconselha a receber o conhecimento transcendental de qualquer pessoa—seja um *brāhmaṇa* ou um *śūdra*, um chefe de família ou um *sannyāsī*—contanto que esta pessoa esteja realmente familiarizada com a ciência de Kṛṣṇa. Uma pessoa que conhece a ciência de Kṛṣṇa é realmente um mestre espiritual fidedigno.

VERSO 26

■■ ■■

ननु ते तत्त्वसंराध्य ऋषिः कौषारवोऽन्तिके ।
साक्षाद्भगवतादिष्टो मर्त्यलोकं जिहासता ॥२६॥

uddhava uvāca
nanu te tattva-saṁrādhya
ṛṣiḥ kauṣāravo 'ntike
sākṣād bhagavatādiṣṭo
martya-lokaṁ jihāsatā

uddhavaḥ uvāca—Uddhava disse; *nanu*—entretanto; *te*—de ti mesmo; *tattva-saṁrādhyaḥ*—aquele que é adorável para quem quer receber o conhecimento transcendental; *ṛṣiḥ*—acadêmico erudito; *kauṣāravaḥ*—ao filho de Kuṣāru (Maitreya); *antike*—estando próximo; *sākṣāt*—diretamente; *bhagavatā*—pela Personalidade de Deus; *ādiṣṭaḥ*—instruído; *martya-lokam*—mundo mortal; *jihāsatā*—enquanto abandonava.

TRADUÇÃO

Śrī Uddhava disse: Vai ■ aprende com ■ grande ■■ erudito Maitreya, que está próximo daqui e que é adorável para quem quer receber ■ conhecimento transcendental. Ele foi instruído diretamente pela Personalidade de Deus enquanto ■■ estava prestes ■ abandonar este mundo mortal.

SIGNIFICADO

Mesmo que sejamos bem versados ■■ ciência transcendental, devemos ter cuidado com a ofensa de *maryādā-vyatikrama*, ou seja, ultrapassar impertinentemente uma personalidade superior. Segundo ■ injunção escritural, deve-se ter muito cuidado para não transgredir ■ lei de *maryādā-vyatikrama*, porque quem transgride esta lei perde a duração da vida, a opulência, fama e piedade e as bênçãos do mundo inteiro. Para que sejamos bem versados na ciência transcendental é necessário que tenhamos consciência das técnicas da ciência espiritual. Sendo bem versado em todos estes assuntos técnicos da ciência transcendental, Uddhava aconselhou Vidura a se aproximar de Maitreya Ṛṣi para receber o conhecimento transcendental. Vidura queria aceitar Uddhava como seu mestre espiritual, mas Uddhava não aceitou ■ função porque Vidura era tão velho como o pai de Uddhava e por isso Uddhava não podia aceitá-lo como seu discípulo, especialmente quando Maitreya estava presente próximo dali. A regra é que na presença de uma personalidade superior não se deve ficar muito ansioso por dar instruções, mesmo que ■■ seja competente e bem versado. De forma que Uddhava decidiu mandar uma pessoa idosa como Vidura para Maitreya, que era outra pessoa idosa, mas que também era bem versado por ter sido instruído diretamente pelo Senhor enquanto Este estava prestes ■ abandonar este mundo mortal. Uma vez que tanto Uddhava quanto Maitreya foram instruídos diretamente pelo Senhor, ambos tinham autoridade para tornar-se ■ mestre espiritual de Vidura ou qualquer outra pessoa, mas Maitreya, sendo mais velho, tinha prioridade no direito de se tornar o mestre espiritual, especialmente para Vidura, que era muito mais velho que Uddhava. Não se deve ficar ansioso por se tornar um mestre espiritual de uma forma barata, só para obter lucro e fama, mas deve-se tornar-se um mestre espiritual apenas para servir ao Senhor. O Senhor não tolera absolutamente a impertinência do *maryādā-vyatikrama*. Não devemos de forma alguma passar por cima do respeito que deve ser prestado ■ um mestre espiritual mais velho apenas para defender os interesses de nosso próprio lucro e nossa própria fama. A impertinência por parte do pseudo-mestre espiritual é muito arriscada para a realização espiritual progressiva.

VERSO 27

श्रीशुक उवाच
इति सह विदुरेण विश्वमूर्ते-
र्गुणकथया सुधया प्लावितोरुतापः ।
क्षणमिव पुलिने यमस्वसुस्तां
समुषित औपगविर्निशां ततोऽगात् ॥२७॥

śrī-śuka uvāca
iti saha vidureṇa viśva-mūrter
guṇa-kathayā sudhayā plāvitorutāpaḥ
kṣaṇam iva puline yamasvasus tāṁ
samuṣita aupagavir niśāṁ tato 'gāt

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *saha*—juntamente com; *vidureṇa*—Vidura; *viśva-mūrteḥ*—da Pessoa Universal; *guṇa-kathayā*—na conversa sobre as qualidades transcendentais; *sudhayā*—nectáreas; *plāvita-uru-tāpaḥ*—dominado por grande aflição; *kṣaṇam*—instante; *iva*—assim; *puline*—às margens do; *yamasvasuḥ tām*—rio Yamunā; *samuṣitaḥ*—passada; *aupagaviḥ*—o filho de Aupagava (Uddhava); *niśām*—a noite; *tataḥ*—depois disso; *agāt*—partiu.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, após ■ assim com Vidura sobre ■ nome, ■ fama, ■ qualidades, etc. transcendentais às margens do Yamunā, Uddhava ■ dominado por ■ grande aflição. Ele passou ■ noite ■ ■ esta tivesse durado um instante, e depois disso partiu.

SIGNIFICADO

A palavra usada aqui para Kṛṣṇa é *viśva-mūrti*. Tanto Uddhava quanto Vidura estavam sentindo muita aflição por causa da partida do Senhor Kṛṣṇa, e quanto mais eles conversavam sobre ■ nome, a fama e as qualidades transcendentais do Senhor, mais o retrato do Senhor se tornava visível para eles em toda ■ parte. Esta visualização da forma transcendental do Senhor não é nem falsa nem imaginária, mas sim a real Verdade Absoluta. Quando o Senhor é percebido como *viśva-mūrti*,

isto não significa que Ele perde Sua personalidade ou eterna forma transcendental, senão que Ele Se torna visível sob a mesma forma em toda a parte.

VERSO 28

राजोवाच
निधनमुपगतेषु वृष्णिभोजे-
ष्वधिरथयूथपयूथपेषु मुख्यः ।
स तु कथमवशिष्ट उद्धवो यद्धरि-
रपि तत्यज आकृतिं त्र्यधीशः ॥२८॥

rājovāca
nidhanam upagateṣu vṛṣṇi-bhojeṣv
adhiratha-yūthapa-yūthapeṣu mukhyaḥ
sa tu katham avaśiṣṭa uddhavo yad
dharir api tatyaja ākṛtiṁ tryadhīśaḥ

rājā uvāca—o rei perguntou; *nidhanam*—destruição; *upagateṣu*—tendo atingido; *vṛṣṇi*—da dinastia Vṛṣṇi; *bhojeṣu*—a dinastia Bhoja; *adhiratha*—grande comandante; *yūtha-pa*—comandante supremo; *yūtha-peṣu*—entre eles; *mukhyaḥ*—preeminente; *saḥ*—ele; *tu*—único; *katham*—como; *avaśiṣṭaḥ*—ficou; *uddhavaḥ*—Uddhava; *yat*—ao passo que; *hariḥ*—a Personalidade de Deus; *api*—também; *tatyaje*—encerrou; *ākṛtim*—passatempos completos; *tri-adhīśaḥ*—o Senhor dos três mundos.

TRADUÇÃO

O rei perguntou: Ao final dos passatempos de Śrī Kṛṣṇa, ■ Senhor dos três mundos, ■ após o desaparecimento dos membros das dinastias Vṛṣṇi ■ Bhoja, que ■ ■ os melhores dos grandes comandantes, por que Uddhava foi o único que ficou?

SIGNIFICADO

Segundo Śrī Jīva Gosvāmī, *nidhanam* significa a morada transcendental do Senhor. *Ni* significa o mais elevado, e *dhanam* significa

opulência. E, como a morada do Senhor é ■ mais elevada manifestação de opulência transcendental, Sua morada pode ser, portanto, chamada *nidhanam*. À parte ■ elucidação gramatical, ■ verdadeiro objetivo da palavra *nidhanam* é indicar que todos os membros das dinastias Vṛṣṇi ■ Bhoja eram companheiros diretos do Senhor, e, após o fim de Seus passatempos, todos os companheiros foram transferidos para suas respectivas posições na morada transcendental.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura esclarece que o significado de *ākṛtim* é passatempos. *A* significa completo ■ *kṛtim* significa passatempos transcendentais. Uma vez que o Senhor é idêntico a Seu corpo transcendental, não há possibilidade de Ele mudar de corpo ■ abandonar Seu corpo. Para agir de acordo com as regras e costumes do mundo material, o Senhor parece nascer ou abandonar Seu corpo, mas os devotos puros do Senhor sabem muito bem qual é o fato. É necessário, portanto, que os estudantes sérios do *Śrīmad-Bhāgavatam* sigam as notas e comentários dos grandes *ācāryas*, tais como Jīva Gosvāmī e Viśvanātha Cakravartī. Para os outros, que não são devotos do Senhor, os comentários e explicações destes *ācāryas* podem parecer malabarismos gramaticais, mas, para ■ estudantes que estão na linha de sucessão discipular, as explicações dos grandes *ācāryas* são bastante apropriadas.

A palavra *upagateṣu* também é significativa. Todos os membros das dinastias Vṛṣṇi ■ Bhoja alcançaram diretamente a morada do Senhor. Outros devotos não alcançam a morada do Senhor diretamente, mas os companheiros puros do Senhor não sentem atração pela opulência de nenhum dos planetas do mundo material. Às vezes, devido à curiosidade, os devotos que estão para ser promovidos para a morada do Senhor sentem certa atração pela opulência dos planetas materiais superiores acima da Terra, e deste modo eles desejam vê-los enquanto estão se elevando até ■ perfeição. Mas, os Vṛṣṇis e os Bhojas foram enviados diretamente porque não sentiam nenhuma atração pelos planetas materiais. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura também sugere que, de acordo com ■ dicionário *Amara-kośa*, *ākṛti* também significa "aviso." Após Sua partida, o Senhor Kṛṣṇa mandou que Uddhava fosse para Badarikāśrama através de um aviso, e Uddhava, como um devoto puro do Senhor, mais fiel foi em cumprir ■ ordem do que voltar ■ Supremo, ou a morada do Senhor. Este foi o motivo pelo qual ele foi o único que ficou, mesmo depois de o Senhor ter partido da superfície da Terra.

VERSO 29

श्रीशुक उवाच

ब्रह्मशापापदेशेन कालेनामोघवाञ्छितः ।
संहृत्य स्वकुलं स्फीतं त्यक्ष्यन्देहमचिन्तयत् ॥२९॥

śrī-śuka uvāca
brahma-śāpāpadeśena
kālenāmogha-vāñchitaḥ
saṁhṛtya sva-kulaṁ sphītaṁ
tyakṣyan deham acintayat

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *brahma-śāpa*—maldição feita pelos *brāhmaṇas*; *apadeśena*—sob o pretexto, por tal exibição; *kālena*—pelo tempo eterno; *amogha*—infalível; *vāñchitaḥ*—aquele que assim deseja; *saṁhṛtya*—encerrando; *sva-kulam*—própria família; *sphītam*—excessivamente numerosa; *tyakṣyan*—após abandonar; *deham*—a forma universal; *acintayat*—pensou consigo mesmo.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī respondeu: Meu querido rei, a maldição dos brāhmaṇas foi apenas um pretexto, mas o fato mesmo foi o desejo supremo do Senhor. Ele quis desaparecer da face da Terra após despachar os membros excessivamente ■ de Sua família. Ele pensou consigo mesmo como se segue.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *tyakṣyan* é muito significativa em relação ao Senhor Śrī Kṛṣṇa abandonando Seu corpo. Uma vez que Ele é a forma eterna de existência, conhecimento e bem-aventurança, Seu corpo e Seu Eu são idênticos. Portanto, como poderia Ele abandonar Seu corpo e então desaparecer da vista do mundo? Há uma grande controvérsia entre os não-devotos ou Māyāvādīs sobre o misterioso desaparecimento do Senhor, ■ as dúvidas desses homens com um fundo insuficiente de conhecimento são aclaradas muito elaboradamente por Śrīla Jīva Gosvāmī em seu *Kṛṣṇa-sandarbha*.

Segundo ■ *Brahma-saṁhitā*, o Senhor tem muitas formas. É declarado nesta obra que o Senhor tem formas inumeráveis, e quando Ele

aparece à vista das entidades vivas, como o Senhor Kṛṣṇa realmente apareceu, todas essas formas amalgamam-se com Ele. Além de todas estas formas infalíveis, Ele tem Sua forma universal, que foi manifestada diante de Arjuna no Campo de Batalha de Kurukṣetra. Aqui neste verso, também se usa ■ palavra *sphitam*, a qual indica que Ele abandonou Sua gigantesca forma universal chamada *virāṭ-rūpa*, e não a Sua forma eterna e primordial, porque não há nenhuma possibilidade de Ele mudar Sua forma de *sac-cid-ānanda*. Esta compreensão simples é assimilada imediatamente pelos devotos do Senhor, mas aqueles que não são devotos, que não prestam nenhum serviço devocional ao Senhor, ou não entendem este simples fato ■ propositalmente criam uma controvérsia para derrotar a eternidade do corpo transcendental do Senhor. Isto é devido ao defeito, chamado a propensão de enganar, das entidades vivas imperfeitas.

Pela experiência prática, também, vê-se, até hoje em dia, que a forma transcendental do Senhor é adorada por devotos em diferentes templos, ■ todos os devotos do Senhor compreendem realmente que a forma da Deidade no templo não é diferente da forma do Senhor. Esta realização inconcebível da potência interna do Senhor é descrita no *Bhagavad-gītā* (7.25): *nāhaṁ prakāśaḥ sarvasya yoga-māyā-samāvṛtaḥ*. O Senhor Se reserva o direito de não Se expor a todo mundo. No *Padma Purāṇa* é dito: *ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi na bhaved grāhyam indriyaiḥ*. O nome e a forma do Senhor não podem ser percebidos pelos sentidos materiais, mas quando Ele aparece à vista das pessoas mundanas Ele assume a forma da *virāṭ-rūpa*. Esta é uma demonstração material adicional de forma e é apoiada pela lógica de relação entre o sujeito e seus adjetivos. Em gramática, quando se tira um adjetivo do sujeito, o sujeito que ■ modificado não ■ altera. Analogamente, quando o Senhor abandona Sua *virāṭ-rūpa*, Sua forma eterna não ■ altera, embora não haja diferença material entre Ele Mesmo ■ qualquer uma de Suas formas inumeráveis. No Quinto Canto será visto como o Senhor é adorado em diferentes planetas em Suas diferentes formas, mesmo hoje em dia, e como Ele é adorado em diferentes templos desta Terra também.

Śrīla Jīva Gosvāmī e Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explicam muito elaboradamente este incidente do desaparecimento do Senhor em seus comentários, citando várias versões autênticas de textos védicos. Nós intencionalmente não incluímos todas estas citações aqui para evitar um aumento no volume desta obra. Todo o assunto é explicado

no *Bhagavad-gītā*, como se citou acima: o Senhor Se reserva o direito de não Se expor a todo mundo. Ele sempre Se mantém fora da vista dos não-devotos, que são desprovidos de amor e devoção, e assim Ele os coloca ainda mais distantes de Si. O Senhor apareceu ■ convite de Brahmā, que ■ perante o Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, e por isso, quando o Senhor apareceu, todas as formas de Viṣṇu amalgamaram-se com Ele, e, ao ser cumprida ■ missão, todas elas desagregaram-se dEle no andamento costumeiro.

VERSO 30

अस्माल्लोकादुपरते मयि ज्ञानं मदाश्रयम् ।
अर्हत्युद्धव एवाद्धा सम्प्रत्यात्मवतां वरः ॥३०॥

asmāl lokād uparate
mayi jñānaṁ mad-āśrayam
arhaty uddhava evāddhā
sampraty ātmavatāṁ varaḥ

asmāt—deste (universo); *lokāt*—Terra; *uparate*—tendo desaparecido; *mayi*—sobre Mim; *jñānam*—conhecimento; *mat-āśrayam*—a Meu respeito; *arhati*—merece; *uddhavaḥ*—Uddhava; *eva*—certamente; *addhā*—diretamente; *samprati*—no momento atual; *ātmavatām*—dos devotos; *varaḥ*—o mais notável.

TRADUÇÃO

Agora desaparecerei da vista deste mundo mortal, ■ vejo que Uddhava, o mais notável de Meus devotos, é o único ■ quem posso confiar diretamente o conhecimento sobre Mim.

SIGNIFICADO

Jñānaṁ mad-āśrayam ■ uma expressão significativa neste verso. O conhecimento transcendental tem três divisões setoriais, a saber, o conhecimento do Brahman impessoal, o conhecimento da Superalma onipenetrante e o conhecimento da Personalidade de Deus. Dos três, o conhecimento transcendental da Personalidade de Deus tem importância especial e é conhecido como *bhagavat-tattva-vijñāna*, conhecimento específico sobre ■ Personalidade de Deus. Este conhecimento específico é compreendido através do serviço devocional puro, e não através de outro meio. O *Bhagavad-gītā* (18.55) confirma isto: *bhaktyā*

mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ. "Somente as pessoas ocupadas em serviço devocional é que podem realmente conhecer a posição transcendental do Senhor." Uddhava era considerado o melhor entre todos os devotos daquela época, e por isso ele foi diretamente instruído pela graça do Senhor, de modo que as pessoas pudessem tirar proveito do conhecimento de Uddhava após o Senhor desaparecer da vista do mundo. Este é um dos motivos pelos quais Uddhava foi aconselhado a ir para Badarikāśrama, onde o Senhor está representado pessoalmente pela Deidade Nara-Nārāyaṇa. Alguém que seja transcendentalmente avançado pode obter inspiração direta da Deidade no templo, e assim um devoto do Senhor sempre se refugia em um templo reconhecido do Senhor a fim de fazer avanço tangível no conhecimento transcendental pela graça do Senhor.

VERSO 31

नोद्धवोऽण्वपि मन्न्यूनो यद्गुणैर्नार्दितः प्रभुः ।
अतो मद्वयुनं लोकं ग्राहयन्निह तिष्ठतु ॥३१॥

noddhavo 'ṇv api man-nyūno
yad guṇair nārditaḥ prabhuḥ
ato mad-vayunaṁ lokaṁ
grāhayann iha tiṣṭhatu

na—não; *uddhavaḥ*—Uddhava; *aṇu*—ligeiramente; *api*—também; *mat*—a Mim; *nyūnaḥ*—inferior; *yat*—porque; *guṇaiḥ*—pelos modos da natureza material; *na*—nem; *arditaḥ*—afetado; *prabhuḥ*—senhor; *ataḥ*—por isso; *mat-vayunam*—conhecimento sobre Mim (a Personalidade de Deus); *lokam*—o mundo; *grāhayan*—só para disseminar; *iha*—neste mundo; *tiṣṭhatu*—pode ficar.

TRADUÇÃO

Uddhava não ■ de forma alguma inferior ■ Mim porque ele nunca é afetado pelos modos da natureza material. Por isso, ele pode ficar neste mundo para disseminar o conhecimento específico sobre a Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

A qualificação específica para se tornar o representante do Senhor é não ser afetado pelos modos materiais da natureza. A qualificação

mais elevada de ■ pessoa no mundo material é ser ■ *brāhmaṇa*. Mas já que um *brāhmaṇa* está no modo da bondade, ser um *brāhmaṇa* não é suficiente para ■ tornar um representante do Senhor. É preciso transcender o modo da bondade também e situar-se na bondade pura, que não é afetada por nenhuma das qualidades da natureza material. Este estágio de qualificação transcendental é chamado *śuddha-sattva*, ou *vasudeva*, e neste estágio pode-se compreender a ciência de Deus. Assim como ■ Senhor não é afetado pelos modos da natureza material, da mesma forma um devoto puro do Senhor também não é afetado pelos modos da natureza. Esta é a qualificação primária para se ser igual ao Senhor. Uma pessoa que é capaz de atingir esta qualificação transcendental é chamada *jīvan-mukta*, ou liberada, mesmo que aparentemente ela esteja sob condições materiais. Esta liberação ■ atingida por aquele que se ocupa constantemente no transcendental serviço amoroso ao Senhor. No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.187) é declarado:

īhā yasya harer dāsye
karmaṇā manasā girā
nikhilāsv apy avasthāsu
jīvan-muktaḥ sa ucyate

"Qualquer um que, por suas ações, mente e palavras, viva apenas para o transcendental serviço amoroso ao Senhor, é certamente uma alma liberada, mesmo que pareça estar sob uma condição de existência material." Uddhava encontrava-se nesta posição transcendental, e deste modo ele foi escolhido para ser o verdadeiro representante do Senhor em Sua ausência corpórea da vista do mundo. Um devoto do Senhor desse tipo nunca é afetado pela força material, a inteligência ou mesmo a renúncia. Um devoto do Senhor desse tipo pode resistir a todas as investidas da natureza material, e por isso ele é conhecido como *gosvāmī*. Somente tais *gosvāmīs* podem penetrar os mistérios das relações transcendentais amorosas do Senhor.

VERSO 32

एवं त्रिलोकगुरुणा सन्दिष्टः शब्दयोनिना ।
बदर्याश्रममासाद्य हरिमीजे समाधिना ॥३२॥

evaṁ tri-loka-guruṇā
sandiṣṭaḥ śabda-yoninā
badaryāśramam āsādya
harim ije samādhinā

evam—assim; *tri-loka*—três mundos; *guruṇā*—pelo mestre espiritual; *sandiṣṭaḥ*—sendo ensinado perfeitamente; *śabda-yoninā*—por aquele que é a fonte de todo o conhecimento vedico; *badaryāśramam*—no local de peregrinação de Badarikāśrama; *āsādya*—chegando; *harim*—ao Senhor; *ije*—satisfeito; *samādhinā*—pelo transe.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī informou ao rei que Uddhava, ao ser assim instruído pela Suprema Personalidade de Deus, que é a fonte de todo o conhecimento védico e o mestre espiritual dos três mundos, chegou ao local de peregrinação de Badarikāśrama e ali se absorveu em transe para satisfazer o Senhor.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa é realmente o mestre espiritual dos três mundos, e Ele é a fonte original de todo o conhecimento védico. É muito difícil, entretanto, entender o aspecto pessoal da Verdade Absoluta, mesmo que se recorra aos *Vedas*. Suas instruções pessoais são necessárias para que se possa compreender a Personalidade de Deus como a Suprema Verdade Absoluta. O *Bhagavad-gītā* é em essência a evidência deste conhecimento transcendental. Não se pode conhecer o Senhor Supremo a menos que se seja favorecido pelo próprio Senhor. O Senhor Kṛṣṇa mostrou esta misericórdia específica para Arjuna e Uddhava enquanto esteve no mundo material.

Indubitavelmente, o *Bhagavad-gītā* foi falado pelo Senhor no Campo de Batalha de Kurukṣetra só para encorajar Arjuna a lutar, e, não obstante, para completar o conhecimento transcendental do *Bhagavad-gītā*, o Senhor instruiu Uddhava. O Senhor quis que Uddhava cumprisse Sua missão e disseminasse o conhecimento que Ele não tinha falado nem mesmo no *Bhagavad-gītā*. As pessoas que são apegadas às palavras dos *Vedas* devem também entender por este verso que o Senhor é a fonte de todo o conhecimento védico. Alguém que não consiga entender a Suprema Personalidade de Deus ao ler as páginas dos *Vedas* pode refugiar-se em um dos devotos do Senhor, tais

como Uddhava, a fim de avançar mais no conhecimento sobre a Suprema Personalidade de Deus. O *Brahma-saṁhitā* diz que é muito difícil entender a Suprema Personalidade de Deus mediante os *Vedas*, mas Ele é facilmente entendido por intermédio de um devoto puro como Uddhava. Mostrando misericórdia pelos grandes sábios que viviam em Badarikāśrama, o Senhor autorizou Uddhava a falar em Seu nome. A menos que se tenha esta autorização, não se pode entender ou pregar o serviço devocional ao Senhor.

Enquanto esteve presente nesta Terra, o Senhor executou muitas atividades incomuns, viajando inclusive pelo espaço para trazer a *pārijāta* do céu para a Terra e recuperar o filho de Seu mestre (Sāndīpani Muni) das regiões da morte. Certamente Uddhava foi informado das condições de vida em outros planetas, e todos os sábios ficaram ansiosos por saber acerca delas, assim como ficamos ansiosos por saber acerca dos planetas no espaço. Uddhava foi particularmente incumbido de levar uma mensagem a Badarikāśrama, não somente para os sábios daquele local de peregrinação, mas também para as Deidades Nara-Nārāyaṇa. Esta mensagem era certamente mais confidencial do que o conhecimento descrito nas páginas dos *Vedas*.

O Senhor é indubitavelmente a fonte de todo o conhecimento, e as mensagens enviadas através de Uddhava para Nara-Nārāyaṇa e outros sábios faziam parte, também, do conhecimento védico, só que eram mais confidenciais e só poderiam ter sido enviadas ou entendidas através de um devoto puro como Uddhava. Uma vez que este conhecimento confidencial só era conhecido do Senhor e de Uddhava, é dito que Uddhava era como o próprio Senhor. Assim como Uddhava, toda entidade viva pode se tornar um mensageiro confidencial no mesmo nível que o Senhor, contanto que se torne confidencial por intermédio do serviço devocional amoroso. Este conhecimento confidencial só é confiado, como se afirma no *Bhagavad-gītā*, a devotos puros como Uddhava e Arjuna, e tem-se que aprender o mistério através deles, e não de outra maneira. Não se pode entender o *Bhagavad-gītā* ou o *Śrīmad-Bhāgavatam* sem a ajuda destes devotos confidenciais do Senhor. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, esta mensagem confidencial devia estar relacionada ao mistério de Sua partida e da aniquilação de Sua dinastia após o fim de Seu aparecimento no mundo mortal durante cem anos. Todos deviam estar muito ansiosos por conhecer o mistério da aniquilação da dinastia Yadu, e esta mensagem deve ter sido explicada pelo Senhor a Uddhava e enviada a

Badarikāśrama para a informação de Nara-Nārāyaṇa e outros devotos puros do Senhor.

VERSO 33

विदुरोऽप्युद्धवाच्छ्रुत्वा कृष्णस्य परमात्मनः ।
क्रीडयोपात्तदेहस्य कर्माणि श्लाघितानि च ॥३३॥

viduro 'py uddhavāc chrutvā
kṛṣṇasya paramātmanaḥ
krīḍayopātta-dehasya
karmāṇi ślāghitāni ca

viduraḥ—Vidura; *api*—também; *uddhavāt*—da fonte de Uddhava; *śrutvā*—tendo ouvido; *kṛṣṇasya*—do Senhor Kṛṣṇa; *parama-ātmanaḥ*—da Superalma; *krīḍayā*—para os passatempos no mundo mortal; *upātta*—aceitos extraordinariamente; *dehasya*—do corpo; *karmāṇi*—atividades transcendentais; *ślāghitāni*—muito gloriosas; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Vidura também ouviu de Uddhava [illegible] respeito do aparecimento [illegible] desaparecimento do Senhor Kṛṣṇa, [illegible] Superalma, [illegible] mundo mortal, que é um assunto que os grandes sábios buscam [illegible] muita perseverança.

SIGNIFICADO

O assunto do aparecimento e desaparecimento da Superalma, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, é um mistério inclusive para os grandes sábios. A palavra *paramātmanaḥ* é significativa neste verso. Um ser vivo comum é geralmente chamado de *ātmā*, mas [illegible] Senhor Kṛṣṇa não [illegible] um ser vivo comum em absoluto porque Ele é *paramātmā*, a Superalma. Não obstante, Seu aparecimento como um dos [illegible] humanos e Seu desaparecimento, novamente, do mundo mortal são assuntos para os pesquisadores que fazem trabalhos de pesquisa com muita perseverança. Estes assuntos são certamente de um interesse cada vez maior porque os pesquisadores têm de descobrir a morada transcendental do Senhor, na qual Ele entra após terminar Seus passatempos no mundo mortal. Mas mesmo os grandes sábios não têm informação de que além do céu material está [illegible] céu espiritual onde Śrī Kṛṣṇa reside

eternamente com Seus companheiros, embora ao mesmo tempo Ele manifeste Seus passatempos no mundo mortal em todos os universos, um após o outro. Este fato é confirmado no *Brahma-saṁhitā* (5.37): *goloka eva nivasaty akhilātma-bhūtaḥ*. "O Senhor, através de Sua potência inconcebível, reside em Sua morada eterna, Goloka, porém, [illegible] mesmo tempo, [illegible] a Superalma, Ele está presente em toda a parte — tanto no céu espiritual quanto no céu material — através de Suas multifárias manifestações." Portanto, Seu aparecimento e desaparecimento acontecem simultaneamente, e ninguém pode dizer definitivamente qual deles é o começo e qual é o fim. Seus passatempos eternos não têm começo nem fim, e temos que aprender a respeito deles somente com o devoto puro, não desperdiçando tempo valioso com os assim chamados trabalhos de pesquisa.

VERSO 34

देहन्यासं च तस्यैवं धीराणां धैर्यवर्धनम् ।
अन्येषां दुष्करतरं पशूनां विक्लवात्मनाम् ॥३४॥

deha-nyāsaṁ ca tasyaivaṁ
dhīrāṇāṁ dhairya-vardhanam
anyeṣāṁ duṣkarataraṁ
paśūnāṁ viklavātmanām

deha-nyāsam—entrando no corpo; *ca*—também; *tasya*—Seu; *evam*—também; *dhīrāṇām*—de grandes sábios; *dhairya*—perseverança; *vardhanam*—aumentando; *anyeṣām*—para os outros; *duṣkara-taram*—muito difíceis de serem descobertos; *paśūnām*—das bestas; *viklava*—perturbadas; *ātmanām*—com uma mente assim.

TRADUÇÃO

Os atos gloriosos do Senhor [illegible] Sua aceitação [illegible] várias formas transcendentais [illegible] a execução [illegible] passatempos extraordinários [illegible] [illegible] mortal são muito difíceis [illegible] serem entendidos por alguém [illegible] de Seus devotos, [illegible] para [illegible] bestas eles não passam de [illegible] perturbação mental.

SIGNIFICADO

As formas e passatempos transcendentais do Senhor, como são descritos no *Bhagavad-gītā*, são assuntos difíceis de serem entendidos

por aqueles que não são devotos. O Senhor nunca Se revela a pessoas como os *jñānīs* e os *yogīs*. E há outros que, por invejarem o Senhor no fundo de seus corações, são classificados entre as bestas, e para estas bestas invejosas o assunto do aparecimento e desaparecimento do Senhor não passa de mera perturbação mental. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (7.15), os canalhas que estão simplesmente interessados no gozo material, que trabalham muito arduamente como bestas de carga, não podem conhecer a Personalidade de Deus em nenhuma fase devido a *āsurika-bhāva*, ou um espírito de revolta contra o Senhor Supremo.

As expansões corpóreas transcendentais manifestadas pelo Senhor para Seus passatempos no mundo mortal, e o aparecimento e desaparecimento destas expansões transcendentais, são assuntos difíceis, e aqueles que não são devotos são aconselhados a não discutir o aparecimento e desaparecimento do Senhor, a fim de que não cometam mais ofensas aos pés de lótus do Senhor. Quanto mais eles discutem o aparecimento e desaparecimento transcendentais do Senhor num espírito asúrico, mais eles entram na região mais escura do inferno, como é declarado no *Bhagavad-gītā* (16.20). Qualquer pessoa que seja contra o transcendental serviço amoroso ao Senhor é mais ou menos uma criatura bestial, como é confirmado neste verso do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO 35

आत्मानं च कुरुश्रेष्ठ कृष्णेन मनसेक्षितम् ।
ध्यायन् गते भागवते रुरोद प्रेमविह्वलः ॥३५॥

ātmānaṁ ca kuru-śreṣṭha
kṛṣṇena manasekṣitam
dhyāyan gate bhāgavate
ruroda prema-vihvalaḥ

ātmānam—ele mesmo; *ca*—também; *kuru-śreṣṭha*—ó melhor entre os Kurus; *kṛṣṇena*—por Kṛṣṇa; *manasā*—pela mente; *īkṣitam*—lembrado; *dhyāyan*—pensando assim em; *gate*—tendo ido; *bhāgavate*—do devoto; *ruroda*—chorou em voz alta; *prema-vihvalaḥ*—tomado pelo êxtase do amor.

TRADUÇÃO

Ao saber que o Senhor Kṛṣṇa [enquanto abandonava este mundo] lembrou-Se dele, Vidura começou a chorar em voz alta, tomado pelo êxtase do amor.

SIGNIFICADO

Vidura foi tomado pelo êxtase do amor quando ficou sabendo que o Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, pensara nele no último instante. Embora ele se julgasse insignificante, o Senhor lembrou-Se dele por Sua misericórdia sem causa. Vidura aceitou isto como uma grande graça, e deste modo chorou. Este chorar é a última palavra no caminho progressivo do serviço devocional. Aquele que pode chorar com êxtase pelo Senhor é certamente bem sucedido na linha do serviço devocional.

VERSO 36

कालिन्द्याः कतिभिः सिद्ध अहोभिर्भरतर्षभ ।
प्रापद्यत स्वःसरितं यत्र मित्रासुतो मुनिः ॥३६॥

kālindyāḥ katibhiḥ siddha
ahobhir bharatarṣabha
prāpadyata svaḥ-saritaṁ
yatra mitrā-suto muniḥ

kālindyāḥ—às margens do Yamunā; *katibhiḥ*—alguns; *siddhe*—tendo passado assim; *ahobhiḥ*—dias; *bharata-ṛṣabha*—ó melhor da dinastia Bharata; *prāpadyata*—chegou; *svaḥ-saritam*—a água celestial do Ganges; *yatra*—onde; *mitrā-sutaḥ*—o filho de Mitrā; *muniḥ*—sábio.

TRADUÇÃO

Após passar alguns dias às margens do rio Yamunā, Vidura, a alma auto-realizada, chegou às margens do Ganges, onde se encontrava o grande sábio Maitreya.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quarto Capítulo, Terceiro Canto do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Vidura aproxima-se de Maitreya."*

CAPÍTULO CINCO

Conversas de Vidura com Maitreya

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
द्वारि द्युनद्या ऋषभः कुरूणां
मैत्रेयमासीनमगाधबोधम् ।
क्षत्तोपसृत्याच्युतभावसिद्धः
पप्रच्छ सौशील्यगुणाभितृप्तः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
dvāri dyu-nadyā ṛṣabhaḥ kurūṇāṁ
maitreyam āsīnam agādha-bodham
kṣattopasṛtyācyuta-bhāva-siddhaḥ
papraccha sauśīlya-guṇābhitṛptaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *dvāri*—à nascente de; *dyu-nadyāḥ*—o celestial rio Ganges; *ṛṣabhaḥ*—o melhor dos Kurus; *kurūṇām*—dos Kurus; *maitreyam*—a Maitreya; *āsīnam*—sentado; *agādha-bodham*—de conhecimento impenetrável; *kṣattā*—Vidura; *upasṛtya*—tendo chegado mais perto; *acyuta*—o Senhor infalível; *bhāva*—caráter; *siddhaḥ*—perfeito; *papraccha*—perguntou; *sauśīlya*—brandura; *guṇa-abhitṛptaḥ*—satisfeito com qualidades transcendentais.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Vidura, o melhor dentre a dinastia Kuru, que era perfeito no serviço devocional [illegible] Senhor, chegou assim à nascente do celestial rio Ganges [Hardwar], onde Maitreya, o grande e impenetrável sábio erudito do mundo,

estava sentado. Vidura, que era perfeito na brandura e estava satisfeito com a transcendência, perguntou-lhe.

SIGNIFICADO

Vidura já era perfeito devido a sua devoção pura pelo Senhor infalível. O Senhor e as entidades vivas são qualitativamente iguais por natureza, mas o Senhor é quantitativamente muito superior ■ qualquer entidade viva individual. Ele é sempre infalível, ao passo que as entidades vivas são propensas a cair sob ■ influência da energia ilusória. Vidura já havia superado a natureza falível da entidade viva ■ vida condicional por ser *acyuta-bhāva*, ou legitimamente absorto no serviço devocional ao Senhor. Este estágio de vida é chamado *acyuta-bhāva-siddha*, ou perfeição por meio do serviço devocional. Portanto, qualquer um que esteja absorto no serviço devocional ao Senhor é uma alma liberada e tem todas as qualidades admiráveis. O erudito sábio Maitreya estava sentado em um local solitário às margens do Ganges em Hardwar, e Vidura, que era um devoto perfeito do Senhor e tinha todas as boas qualidades transcendentais, aproximou-se dele para lhe fazer perguntas.

VERSO 2

विदुर उवाच
सुखाय कर्माणि करोति लोको
न तैः सुखं वान्यदुपारमं वा ।
विन्देत भूयस्तत एव दुःखं
यदत्र युक्तं भगवान् वदेन्नः ॥ २ ॥

vidura uvāca
sukhāya karmāṇi karoti loko
na taiḥ sukhaṁ vānyad-upāramaṁ vā
vindeta bhūyas tata eva duḥkhaṁ
yad atra yuktaṁ bhagavān vaden naḥ

viduraḥ uvāca—Vidura disse; *sukhāya*—para atingir a felicidade; *karmāṇi*—atividades fruitivas; *karoti*—todos ■ fazem; *lokaḥ*—neste mundo; *na*—nunca; *taiḥ*—por essas atividades; *sukham*—nenhuma felicidade; *vā*—ou; *anyat*—diferentemente; *upāramam*—saciedade; *vā*—ou; *vindeta*—atinge; *bhūyaḥ*—pelo contrário; *tataḥ*—por estas atividades; *eva*—certamente; *duḥkham*—misérias; *yat*—aquilo que; *atra*—sob estas circunstâncias; *yuktam*—rumo certo; *bhagavān*—ó grande; *vadet*—por favor, esclarece; *naḥ*—a nós.

TRADUÇÃO

Vidura disse: Ó grande sábio, todos neste mundo ocupam-se em atividades fruitivas para atingir a felicidade, mas ninguém encontra ■ saciedade nem ■ mitigação da aflição. Pelo contrário, estas atividades só fazem por exasperar ■ todos. Portanto, por favor, dá-nos orientações sobre como devemos viver para atingir a verdadeira felicidade.

SIGNIFICADO

Vidura fez algumas perguntas comuns a Maitreya, o que não era originalmente sua intenção. Uddhava mandou que Vidura se aproximasse de Maitreya Muni e lhe indagasse acerca de todas as verdades concernentes ■ Senhor, Seu nome, fama, qualidade, forma, passatempos, séquito, etc., e assim, quando Vidura se aproximou de Maitreya, ele só devia ter feito perguntas sobre o Senhor. Mas, por sua humildade natural, ele não perguntou imediatamente sobre o Senhor, senão que indagou acerca de ■ assunto que seria de muita importância para ■ homem comum. Um homem comum não pode entender ■ Senhor. Primeiramente, ele precisa conhecer ■ verdadeira posição de sua vida sob a influência da energia ilusória. Iludida, uma pessoa pensa que só pode ser feliz executando atividades fruitivas, mas o que acontece realmente é que ela fica cada vez mais envolvida na rede de ações ■ reações e não encontra nenhuma solução para o problema da vida. Há ■ bela canção que fala deste assunto: "Devido ■ meu grande desejo de ter toda a felicidade ■ vida, eu construí esta casa. Mas, infelizmente, todo o projeto foi reduzido ■ cinzas porque a casa foi inesperadamente incendiada." A lei da natureza é assim. Todos tentam ser felizes, fazendo planos no mundo material, mas a lei da natureza é tão cruel que deita fogo ■ nossos projetos; o trabalhador fruitivo não é feliz com seus projetos, nem fica de forma alguma saciado em seu contínuo anseio pela felicidade.

VERSO 3

जनस्य कृष्णाद्विमुखस्य दैवा-
दधर्मशीलस्य सुदुःखितस्य ।
अनुग्रहायेह चरन्ति नूनं
भूतानि भव्यानि जनार्दनस्य ॥ ३ ॥

janasya kṛṣṇād vimukhasya daivād
adharma-śīlasya suduḥkhitasya
anugrahāyeha caranti nūnaṁ
bhūtāni bhavyāni janārdanasya

janasya—do homem comum; *kṛṣṇāt*—de Kṛṣṇa, o Senhor Supremo; *vimukhasya*—daquele que se opõe ao Senhor; *daivāt*—pela influência da energia externa; *adharma-śīlasya*—daquele que se ocupa [illegible] irreligião; *su-duḥkhitasya*—daquele que é sempre infeliz; *anugrahāya*—por serem compassivas com elas; *iha*—neste mundo; *caranti*—peregrinam; *nūnam*—certamente; *bhūtāni*—pessoas; *bhavyāni*—grandes almas filantrópicas; *janārdanasya*—da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Ó [illegible] senhor, grandes [illegible] filantrópicas viajam pela Terra em nome da Suprema Personalidade [illegible] [illegible] para mostrar compaixão pelas almas caídas que são adversas ao sentido [illegible] subordinação [illegible] Senhor.

SIGNIFICADO

Ser obediente aos desejos do Senhor Supremo é a posição natural de toda entidade viva. Mas, apenas por causa de más ações passadas, um ser vivo se torna adverso ao sentido de subordinação ao Senhor e sofre todas as misérias da existência material. Tudo que se tem de fazer é prestar serviço devocional a Śrī Kṛṣṇa, o Senhor Supremo. Portanto, qualquer atividade que não seja o transcendental serviço amoroso ao Senhor é mais ou menos uma ação de rebeldia contra a vontade suprema. Toda atividade fruitiva, toda filosofia empírica e todo misticismo são mais ou menos contra o sentido de subordinação ao Senhor, e qualquer entidade viva ocupada neste tipo de atividade rebelde está mais ou [illegible] condenada pelas leis da natureza material, que funcionam sob a subordinação do Senhor. Os grandes devotos imaculados do

Senhor são compassivos pelos caídos, [illegible] por isso viajam por todo o mundo com [illegible] missão de trazer almas de volta ao Supremo, de volta à casa. Estes devotos puros do Senhor levam consigo a mensagem do Supremo a fim de salvar as almas caídas, e por isso o homem comum que é desorientado pela influência da energia externa do Senhor deve se aproveitar da companhia deles.

VERSO 4

तत्साधुवर्यादिश वर्त्म शं नः
संराधितो भगवान् येन पुंसाम् ।
हृदि स्थितो यच्छति भक्तिपूते
ज्ञानं सतत्त्वाधिगमं पुराणम् ॥ ४ ॥

tat sādhu-varyādiśa vartma śaṁ naḥ
saṁrādhito bhagavān yena puṁsām
hṛdi sthito yacchati bhakti-pūte
jñānaṁ sa-tattvādhigamaṁ purāṇam

tat—por isso; *sādhu-varya*—ó grandioso entre os santos; *ādiśa*—por favor, instrui; *vartma*—o caminho; *śam*—auspicioso; *naḥ*—para nós; *saṁrādhitaḥ*—sendo perfeitamente servido; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *yena*—pelo qual; *puṁsām*—da entidade viva; *hṛdi sthitaḥ*—residindo no coração; *yacchati*—concede; *bhakti-pūte*—ao devoto puro; *jñānam*—conhecimento; *sa*—esta; *tattva*—verdade; *adhigamam*—através da qual se aprende; *purāṇam*—autorizados, antigos.

TRADUÇÃO

Por isso, ó grande sábio, instrui-me, por favor, sobre o transcendental serviço devocional ao Senhor, para que Aquele que está situado no coração de todos possa ter prazer em comunicar internamente o conhecimento da Verdade Absoluta em termos dos antigos princípios védicos que só são transmitidos àqueles que se purificam pelo processo do serviço devocional.

SIGNIFICADO

Como já se explicou no Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, a Verdade Absoluta é compreendida [illegible] três fases diferentes—embora

elas sejam ■ mesma coisa – em termos da capacidade que o conhecedor tem de entendê-lA. O transcendentalista mais capaz ■ o devoto puro do Senhor, que não tem nenhum vestígio de ações fruitivas ou especulação filosófica. É somente através do serviço devocional que nosso coração se purifica completamente de todas as coberturas materiais, tais como *karma*, *jñāna* e *yoga*. É somente neste estágio purificado que ■ Senhor, que está situado no coração de todos junto da alma individual, dá instruções para que o devoto possa alcançar ■ destino último de voltar ao lar, voltar ao Supremo. Isto é confirmado no *Bhagavad-gītā* (10.10): *teṣāṁ satata-yuktānāṁ bhajatām*. Somente quando o Senhor Se satisfaz com o serviço devocional do devoto ■ que Ele comunica o conhecimento, assim como Ele o fez para Arjuna e Uddhava.

Os *jñānīs*, os *yogīs* e os *karmīs* não podem contar com esta cooperação direta do Senhor. Eles não são capazes de satisfazer ■ Senhor através do transcendental serviço amoroso, nem acreditam neste serviço ao Senhor. O processo de *bhakti*, tal como é executado sob os princípios regulativos de *vaidhī bhakti*, ou o serviço devocional prestado, seguindo-se as regras ■ regulamentos prescritos, é definido pelas escrituras reveladas e confirmado pelos grandes *ācāryas*. Esta prática pode ajudar o devoto neófito ■ se elevar ao estágio de *rāga-bhakti*, em que o Senhor corresponde internamente como o *caitya-guru*, ou o mestre espiritual como a Superconsciência. Todos os transcendentalistas exceto os devotos não fazem distinção entre ■ alma individual e a Superalma porque eles calculam erradamente que a Superconsciência e a consciência individual são a mesma coisa. Este erro de cálculo dos não-devotos incapacita-os ■ receber qualquer orientação de dentro, e por isso eles são privados da cooperação direta do Senhor. Depois de muitos ■ muitos nascimentos, quando um não-dualista assim chega ■ compreender que o Senhor é adorável e que o devoto é simultaneamente igual ao Senhor ■ diferente dEle, só então é que ele pode se render ao Senhor, Vāsudeva. O serviço devocional puro começa ■ partir deste ponto. O processo de entendimento da Verdade Absoluta adotado pelo não dualista desencaminhado é muito difícil, ao passo que o processo de entendimento da Verdade Absoluta adotado pelo devoto vem diretamente do Senhor, que Se satisfaz com o serviço devocional. Em ■ de muitos devotos neófitos, em primeiro lugar Vidura indagou de Maitreya acerca do caminho do serviço devocional, através do qual o Senhor, que está situado dentro do coração, pode ser satisfeito.

VERSO ■

करोति कर्माणि कृतावतारो
यान्यात्मतन्त्रो भगवांस्त्र्यधीशः ।
यथा ससर्जाग्र इदं निरीहः
संस्थाप्य वृत्तिं जगतो विधत्ते ॥ ५ ॥

karoti karmāṇi kṛtāvatāro
yāny ātma-tantro bhagavāṁs tryadhīśaḥ
yathā sasarjāgra idaṁ nirīhaḥ
saṁsthāpya vṛttiṁ jagato vidhatte

karoti—as faz; *karmāṇi*—atividades transcendentais; *kṛta*—aceitando; *avatāraḥ*—encarnações; *yāni*—todas essas; *ātma-tantraḥ*—independente do Eu; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *tryadhīśaḥ*—o Senhor dos três mundos; *yathā*—tanto quanto; *sasarja*—criada; *agre*—a princípio; *idam*—esta manifestação cósmica; *nirīhaḥ*—embora sem desejos; *saṁsthāpya*—estabelecendo; *vṛttim*—meio de vida; *jagataḥ*—dos universos; *vidhatte*—como Ele regula.

TRADUÇÃO

Ó grande sábio, narra, por favor, como a Suprema Personalidade de Deus, que ■ o Senhor independente e ■ desejos dos três mundos ■ o controlador de todas ■ energias, aceita encarnações e cria a manifestação cósmica ■ princípios regulativos dispostos perfeitamente para ■ manutenção.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa é a Personalidade de Deus original de quem se expandem as três encarnações criadoras, a saber, os *puruṣa-avatāras*—Kāraṇārṇavaśāyī Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. Toda ■ criação material é conduzida pelos três *puruṣas* em estágios sucessivos sob ■ influência da energia externa do Senhor, e deste modo a natureza material é controlada por Ele. Pensar que a natureza material é independente é como tentar tirar leite das bolsas semelhantes ■ tetas que existem no pescoço de um bode. O Senhor é independente e sem desejos. Ele não cria o mundo material para Sua própria satisfação, assim como nós criamos nossos afazeres domésticos

para satisfazer nossos desejos materiais. Na realidade, o mundo material é criado para o gozo ilusório das almas condicionadas, que têm se manifestado contra transcendental serviço ao Senhor desde tempos imemoriais. Mas, os universos materiais são completos si mesmos. Não há para a manutenção no mundo material. Por causa de seu fundo insuficiente de conhecimento, os materialistas ficam perturbados quando há um aparente aumento de população na Terra. Entretanto, sempre que surge um ser vivo na Terra, subsistência é imediatamente planejada pelo Senhor. As outras espécies de entidades vivas, que em muito excedem em número à sociedade humana, nunca ficam perturbadas por causa de sua manutenção; elas nunca são vistas morrendo de inanição. É somente a sociedade humana que fica ansiosa acerca da situação alimentar e, para ocultar o verdadeiro fato da má administração, ela se refugia na alegação de que a população está aumentando excessivamente. Se há alguma escassez no mundo, esta escassez é de consciência de Deus, pois, afora isso, pela graça do Senhor, não há escassez de nada.

VERSO 6

यथा पुनः स्वे ख इदं निवेश्य
शेते गुहायां स निवृत्तवृत्तिः ।
योगेश्वराधीश्वर एक एत-
दनुप्रविष्टो बहुधा यथासीत् ॥ ६ ॥

yathā punaḥ sve kha idaṁ niveśya
śete guhāyāṁ sa nivṛtta-vṛttiḥ
yogeśvarādhiśvara eka etad
anupraviṣṭo bahudhā yathāsīt

yathā—assim como; *punaḥ*—novamente; *sve*—em Sua; *khe*—forma de espaço (*virāṭ-rūpa*); *idam*—esta; *niveśya*—entrando em; *śete*—deita-Se; *guhāyām*—dentro do universo; *saḥ*—Ele (a Personalidade de Deus); *nivṛtta*—sem Se esforçar; *vṛttiḥ*—subsistência; *yoga-īśvara*—o senhor de todos os poderes místicos; *adhiśvaraḥ*—proprietário de tudo; *ekaḥ*—único e inigualável; *etat*—este; *anupraviṣṭaḥ*—entrando seguida; *bahudhā*—por inumeráveis; *yathā*—assim como; *āsīt*—existe.

TRADUÇÃO

Ele Se deita em Seu próprio coração estendido sob a forma do céu, e, colocando assim toda criação neste espaço, Ele Se pande entidades vivas, que manifestam diferentes espécies vida. Ele não esforçar para Sua manutenção, senhor de todos poderes místicos e o proprietário de todas coisas. Assim, Ele é distinto das entidades vivas.

SIGNIFICADO

As perguntas relativas à criação, manutenção e destruição, que são mencionadas em muitas partes do *Śrimad-Bhāgavatam*, estão relacionadas aos diferentes milênios (*kalpas*), e por isso são descritas de formas diferentes por autoridades diferentes quando indagadas por diferentes discípulos. Não há diferença no que concerne aos princípios criadores e ao controle do Senhor sobre eles, não obstante, há algumas diferenças nos detalhes diminutos por causa de diferentes *kalpas*. O céu gigantesco é o corpo material do Senhor, chamado de *virāṭ-rūpa*, e todas as criações materiais repousam no céu, ou coração do Senhor. Portanto, começando do céu, a primeira manifestação material para a visão grosseira, e descendo até a Terra, tudo é chamado de Brahman. *Sarvaṁ khalv idaṁ brahma:* "Não há nada senão o Senhor, e Ele é único incomparável." As entidades vivas são energias superiores, passo que a matéria é a energia inferior, a combinação destas energias ocasiona a manifestação deste mundo material, que está no coração do Senhor.

VERSO 7

क्रीडन् विधत्ते द्विजगोसुराणां
क्षेमाय कर्माण्यवतारभेदैः ।
मनो न तृप्यत्यपि शृण्वतां नः
सुश्लोकमौलेश्चरितामृतानि ॥ ॥

krīḍan vidhatte dvija-go-surāṇāṁ
kṣemāya karmāṇy avatāra-bhedaiḥ
tṛpyaty api śṛṇvatāṁ naḥ
suśloka-mauleś caritāmṛtāni

krīḍan—manifestando passatempos; *vidhatte*—Ele executa; *dvija*—duas vezes nascidos; *go*—vacas; *surāṇām*—dos semideuses; *kṣemāya*—bem-estar; *karmāṇi*—atividades transcendentais; *avatāra*—encarnações; *bhedaiḥ*—diferentemente; *manaḥ*—mente; *na*—nunca; *tṛpyati*—satisfaz; *api*—apesar de; *śṛṇvatām*—ouvir continuamente; *naḥ*—nossa; *su-śloka*—auspiciosas; *mauleḥ*—do■ Senhor; *carita*—características; *amṛtāni*—imortais.

TRADUÇÃO

Narra, também, sobre as auspiciosas características do Senhor ■ Suas diferentes encarnações para o bem-estar dos duas vezes nascidos, das ■ ■ dos semideuses. Nossas mentes ■ ■ satisfazem completamente, apesar de ouvirmos continuamente sobre Suas atividades transcendentais.

SIGNIFICADO

O Senhor aparece neste universo em diferentes encarnações, tais como Matsya, Kūrma, Varāha e Nṛsiṁha, ■ Ele manifesta Suas diferentes atividades transcendentais para o bem-estar dos duas vezes nascidos, das vacas e dos semideuses. O Senhor Se preocupa diretamente com os duas vezes nascidos, ou os homens civilizados. Um homem civilizado ■ aquele que nasce duas vezes. Uma entidade viva nasce neste mundo mortal devido à união do macho com ■ fêmea. Um ser humano nasce devido à união do pai com a mãe, mas um ser humano civilizado nasce uma segunda vez pelo contato com um mestre espiritual, que passa a ser o seu verdadeiro pai. O pai e a mãe do corpo material o são em um só nascimento, ■ no próximo nascimento o pai e a mãe podem ser um casal diferente. Mas, o mestre espiritual fidedigno, como o representante do Senhor, é o pai eterno porque o mestre espiritual tem a responsabilidade de levar ■ discípulo à salvação espiritual, ou a meta última da vida. Por isso, um homem civilizado tem que ser duas vezes nascido, senão ele não é melhor que os animais inferiores.

A vaca é o animal mais importante para se desenvolver o corpo humano até a perfeição. O corpo pode ser mantido com qualquer tipo de gênero alimentício, mas o leite da vaca é particularmente essencial para o desenvolvimento dos tecidos mais refinados do cérebro humano de modo que se possa compreender as complexidades do conhecimento transcendental. Um homem civilizado deve se alimentar de gêneros alimentícios que incluam as frutas, os legumes, os cereais, o

açúcar e ■ leite. O touro ajuda no processo agricultural da produção de cereais, etc., e dessa maneira, em certo sentido, ■ touro é o pai da humanidade, ■ passo que ■ vaca é a mãe, pois ela fornece leite à sociedade humana. Um homem civilizado deve, portanto, dar toda ■ proteção aos touros e às vacas.

Os semideuses, ou as entidades vivas que vivem nos planetas superiores, são muito superiores aos seres humanos. Uma vez que têm melhores arranjos para ■ condições de vida, eles vivem muito mais luxuosamente que ■ seres humanos, e, não obstante, todos eles são devotos do Senhor. O Senhor Se encarna sob diferentes formas, tais como as de peixe, de tartaruga, de javali e de combinação de leão com homem, só para dar proteção ao homem civilizado, à vaca e aos semideuses, que são diretamente responsáveis pela vida regulada de auto-realização progressiva. Todo o sistema da criação material é planejado para que as almas condicionadas tenham a oportunidade de alcançar a auto-realização. Aquele que tira proveito deste arranjo é chamado um semideus ou homem civilizado. A vaca destina-se a ajudar a manter este alto padrão de vida.

Os passatempos do Senhor para a proteção dos homens civilizados duas vezes nascidos, das vacas ■ dos semideuses são completamente transcendentais. Um ser humano tem inclinação a ouvir boas narrações e estórias, e por isso há tantos livros, revistas e jornais no mercado para satisfazer os interesses da alma evoluída. Mas o prazer em tal literatura, depois que ela é lida uma vez, torna-se insosso, e as pessoas não têm nenhum interesse em ler uma literatura desse tipo repetidamente. De fato, os jornais são lidos em menos de uma hora ■ depois atirados nas cestas de lixo. O mesmo acontece com todas as outras literaturas mundanas. Mas a beleza de literaturas transcendentais como o *Bhagavad-gītā* ■ o *Śrīmad-Bhāgavatam* é que elas nunca envelhecem. Elas têm sido lidas ■ mundo pelo homem civilizado no decorrer dos últimos cinco mil anos, ■ nunca terem se tornado insossas. Elas são sempre viçosas para os acadêmicos eruditos ■ os devotos, e, mesmo pela repetição diária dos versos do *Bhagavad-gītā* e do *Śrīmad-Bhāgavatam*, não há saciedade para devotos como Vidura. Vidura teria ouvido os passatempos do Senhor muitíssimas vezes antes de se encontrar com Maitreya, mas, mesmo assim, ele queria que as ■ narrações fossem repetidas porque não estava de forma alguma saciado de ouvi-las. Esta é a natureza transcendental dos gloriosos passatempos do Senhor.

VERSO 8

यैस्तत्त्वभेदैरधिलोकनाथो
लोकानलोकान् सह लोकपालान् ।
अचीक्लृपद्यत्र हि सर्वसत्त्व-
निकायभेदोऽधिकृतः प्रतीतः ॥ ८ ॥

yais tattva-bhedair adhiloka-nātho
lokān alokān saha lokapālān
acikḷpad yatra hi sarva-sattva-
nikāya-bhedo 'dhikṛtaḥ pratitaḥ

yaiḥ—por quem; *tattva*—verdade; *bhedaiḥ*—pela diferenciação; *adhiloka-nāthaḥ*—o Rei dos reis; *lokān*—planetas; *alokān*—planetas da região inferior; *saha*—juntamente com; *loka-pālān*—respectivos reis; *acikḷpat*—planejados; *yatra*—em que; *hi*—certamente; *sarva*—tudo; *sattva*—existência; *nikāya*—entidades vivas; *bhedaḥ*—diferença; *adhikṛtaḥ*—ocupadas; *pratitaḥ*—assim parece.

TRADUÇÃO

O Rei Supremo de todos os reis cria diferentes planetas e locais de habitação onde as entidades vivas se situam de acordo com os modos da natureza e o trabalho, e cria seus diferentes reis e governantes.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa é o principal Rei de todos os reis, e Ele cria diferentes planetas para todos os tipos de entidades vivas. Mesmo neste planeta há diferentes locais para serem habitados por diferentes tipos de homens. Há locais como os desertos, geleiras e vales em países montanhosos, e em cada um deles há diferentes tipos de homens nascidos de diferentes modos da natureza de acordo com [illegible] feitos passados. Há pessoas nos desertos da Arábia e nos vales das montanhas dos Himalaias, e os habitantes destes dois locais diferem uns dos outros, assim como os habitantes das geleiras também diferem deles. Analogamente, há também diferentes planetas. Os planetas abaixo da Terra até o planeta Pātāla são cheios de vários tipos de [illegible] vivos; nenhum planeta é vazio, como imagina erradamente o assim chamado cientista

moderno. No *Bhagavad-gītā* o Senhor diz que as entidades vivas são *sarva-gata*, ou seja, elas estão presentes em todas as esferas de vida. De forma que não há dúvida de que em outros planetas também há habitantes como nós, às vezes com inteligência superior e maior opulência. As condições de vida para aqueles que têm inteligência superior são mais luxuosas do que as que encontramos nesta Terra. Há, também, planetas aonde não chega a luz do sol, e há entidades vivas que têm de viver nestes planetas devido a seus feitos passados. Todos estes planos para condições de vida são feitos pelo Senhor Supremo, e Vidura pediu que Maitreya descrevesse este assunto para que ele fosse mais bem esclarecido.

VERSO 9

येन प्रजानामुत आत्मकर्म-
रूपाभिधानां च भिदां व्यधत्त ।
नारायणो विश्वसृगात्मयोनि-
रेतच्च नो वर्णय विप्रवर्य ॥ ९ ॥

yena prajānām uta ātma-karma-
rūpābhidhānāṁ ca bhidāṁ vyadhatta
nārāyaṇo viśva-sṛg ātma-yonir
etac ca no varṇaya vipra-varya

yena—através do qual; *prajānām*—daqueles que nascem; *uta*—como também; *ātma-karma*—ocupação destinada; *rūpa*—forma e característica; *abhidānām*—esforços; *ca*—também; *bhidām*—diferenciação; *vyadhatta*—dispersas; *nārāyaṇaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *viśva-sṛk*—o criador do universo; *ātma-yoniḥ*—auto-suficiente; *etat*—todos estes; *ca*—também; *naḥ*—para nós; *varṇaya*—descreve; *vipra-varya*—ó principal entre os *brāhmaṇas*.

TRADUÇÃO

Ó principal entre os brāhmaṇas, por favor, descreve também como Nārāyaṇa, o criador do universo e o Senhor auto-suficiente, cria [illegible] as naturezas, atividades, formas, características e nomes das diferentes criaturas vivas.

SIGNIFICADO

Todo ser vivo está sujeito ao plano de suas inclinações naturais de acordo com os modos da natureza material. Seu trabalho manifesta-se em termos da natureza dos três modos, sua forma [illegible] características corpóreas são desenhadas de acordo com seu trabalho, e seu nome é designado de acordo com suas características corpóreas. Por exemplo: as classes superiores de homens são brancas (*śukla*), [illegible] as classes inferiores de homens são negras. Esta divisão de branco e negro é feita em termos dos deveres brancos e negros da vida. Os atos piedosos levam-nos [illegible] nascer em uma família boa e de situação elevada, a nos tornarmos ricos, eruditos, e a adquirirmos belas feições corpóreas. Os atos ímpios fazem com que nos tornemos pobres quanto à ascendência, com que estejamos sempre passando necessidades, com que nos tornemos tolos ou iletrados e adquiramos feias características corpóreas. Vidura pediu a Maitreya para explicar estas diferenças que Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, determina [illegible] todas as criaturas vivas.

VERSO 10

परावरेषां भगवन् व्रतानि
श्रुतानि मे व्यासमुखादभीक्ष्णम् ।
अतृप्नुम क्षुल्लसुखावहानां
तेषामृते कृष्णकथामृतौघात् ॥१०॥

parāvareṣāṁ bhagavan vratāni
śrutāni me vyāsa-mukhād abhikṣṇam
atṛpnuma kṣulla-sukhāvahānāṁ
teṣām ṛte kṛṣṇa-kathāmṛtaughāt

para—superiores; *avareṣām*—destes inferiores; *bhagavan*—ó meu senhor, ó grandioso; *vratāni*—ocupações; *śrutāni*—ouvidos; *me*—por mim; *vyāsa*—Vyāsa; *mukhāt*—da boca; *abhikṣṇam*—repetidamente; *atṛpnuma*—estou satisfeito; *kṣulla*—pouco; *sukha-āvahānām*—aquilo que causa [illegible] felicidade; *teṣām*—daquilo; *ṛte*—sem; *kṛṣṇa-kathā*—conversas sobre a Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa; *amṛta-oghāt*—do néctar.

TRADUÇÃO

Ó meu senhor, tenho ouvido repetidamente da boca [illegible] Vyāsadeva sobre [illegible] [illegible] superiores [illegible] inferiores [illegible] sociedade humana, e estou completamente saciado de todos estes [illegible] me-[illegible] e sua felicidade. Eles não [illegible] satisfizeram [illegible] o néctar dos tópicos sobre Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Porque as pessoas estão muito interessadas em ouvir apresentações sociais [illegible] históricas, Śrīla Vyāsadeva compilou muitos livros, tais como os *Purāṇas* e o *Mahābhārata*. Estes livros são matéria de leitura para a massa popular, e foram compilados com vistas a reviver sua consciência de Deus, agora esquecida na vida condicional da existência material. O verdadeiro objetivo destas literaturas não é tanto de apresentar tópicos de referências históricas, mas sim de reviver o sentido de consciência de Deus das pessoas. O *Mahābhārata*, por exemplo, é a história da Batalha de Kurukṣetra, e as pessoas comuns lêem-no por ele ser cheio [illegible] tópicos relativos aos problemas sociais, políticos e econômicos da sociedade humana. Mas, na realidade, [illegible] parte mais importante do *Mahābhārata* é o *Bhagavad-gītā*, que é ensinado automaticamente aos leitores juntamente com as narrações históricas da Batalha de Kurukṣetra.

Vidura explicou a Maitreya que estava completamente saciado do conhecimento dos tópicos sociais e políticos mundanos e que não tinha nenhum interesse neles. Ele estava ansioso por ouvir os tópicos transcendentais relativos [illegible] Senhor Śrī Kṛṣṇa. Por não haver suficientes tópicos diretamente acerca de Kṛṣṇa nos *Purāṇas*, *Mahābhārata*, etc., ele não estava satisfeito e queria saber mais sobre Kṛṣṇa. *Kṛṣṇa-kathā*, ou os tópicos relativos a Kṛṣṇa, são transcendentais, e não há saciedade ao se ouvir estes tópicos. O *Bhagavad-gītā* é importante por ser *kṛṣṇa-kathā*, ou as palavras proferidas pelo Senhor Kṛṣṇa. A história da Batalha de Kurukṣetra pode ser interessante para a massa popular, [illegible] para [illegible] pessoa como Vidura, que é altamente avançada no serviço devocional, somente *kṛṣṇa-kathā* e aquilo que se encaixa com *kṛṣṇa-kathā* [illegible] que é interessante. Vidura queria ouvir sobre tudo de Maitreya, e por isso fez perguntas a Maitreya, mas ele desejava que todos os tópicos tivessem relação com Kṛṣṇa. Assim, como o fogo nunca se satisfaz em consumir lenha, da mesma forma um devoto puro do Senhor nunca ouve o suficiente sobre Kṛṣṇa. Os eventos históricos

e outras narrações relativas a incidentes sociais ■ políticos tornam-se todos transcendentais tão logo estejam em relação com Kṛṣṇa. Este é o processo para transformar as coisas mundanas em identidade espiritual. O mundo inteiro pode ser transformado em Vaikuṇṭha ■ todas as atividades mundanas são ajustadas com *kṛṣṇa-kathā*.

Há dois *kṛṣṇa-kathās* importantes em vigor ■ mundo—o *Bhagavad-gītā* e ■ *Śrīmad-Bhāgavatam*. O *Bhagavad-gītā* é *kṛṣṇa-kathā* porque é falado por Kṛṣṇa, ao passo que o *Śrīmad-Bhāgavatam* é *kṛṣṇa-kathā* porque narra sobre Kṛṣṇa. O Senhor Caitanya aconselhou todos os Seus discípulos a pregarem *kṛṣṇa-kathā* em todo o mundo sem discriminação, porque o valor transcendental de *kṛṣṇa-kathā* pode purificar a todos da contaminação material.

VERSO 11

कस्तृप्नुयात्तीर्थपदोऽभिधानात्
सत्रेषु ■ सूरिभिरीड्यमानात् ।
यः कर्णनाडीं पुरुषस्य यातो
भवप्रदां गेहरतिं छिनत्ति ॥११॥

kas tṛpnuyāt tīrtha-pado 'bhidhānāt
satreṣu vaḥ sūribhir īḍyamānāt
yaḥ karṇa-nāḍīṁ puruṣasya yāto
bhava-pradāṁ geha-ratiṁ chinatti

kaḥ—quem é o homem; *tṛpnuyāt*—que pode se satisfazer; *tīrtha-padaḥ*—cujos pés de lótus são todos os locais de peregrinação; *abhidhānāt*—das conversas sobre; *satreṣu*—na sociedade humana; *vaḥ*—aquele que é; *sūribhiḥ*—por grandes devotos; *īḍyamānāt*—aquele que é assim adorado; *yaḥ*—quem; *karṇa-nāḍīm*—nos orifícios dos ouvidos; *puruṣasya*—de um homem; *yātaḥ*—entrando; *bhava-pradām*—aquilo que concede nascimentos e mortes; *geha-ratim*—afeição familiar; *chinatti*—é cortada.

TRADUÇÃO

Quem na sociedade humana pode ficar satisfeito em ouvir conversas suficientes sobre ■ Senhor, cujos pés de lótus ■ ■ ■ total de todos os locais ■ peregrinação ■ que é adorado por

grandes ■ e devotos? Estes tópicos podem cortar nosso cativeiro à afeição ■ simplesmente por entrarem nos orifícios de nossos ouvidos.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa-kathā é tão poderoso que, simplesmente por entrar no ouvido de uma pessoa, pode libertá-la imediatamente do cativeiro da afeição familiar. A afeição familiar é uma manifestação ilusória da energia externa, e é o único impulso para todas as atividades mundanas. Enquanto executamos atividades mundanas e nossa mente está absorta em tal ocupação, temos que nos submeter à repetição de nascimento ■ morte dentro da atual ignorância material. A maioria das pessoas é influenciada pelo modo da ignorância, e algumas são influenciadas pelo modo apaixonado da natureza material, e, sob ■ encanto destes dois modos, um ser vivo é estimulado pela concepção material da vida. As qualidades mundanas não permitem que uma entidade viva entenda sua verdadeira posição. As qualidades tanto da ignorância quanto da paixão prendem-nos fortemente à ilusória concepção corpórea do eu. Os melhores entre os tolos que assim se iludem são aqueles que se dedicam a atividades altruístas sob o encanto do modo material da paixão. O *Bhagavad-gītā*, que é *kṛṣṇa-kathā* direto, dá à humanidade a lição elementar de que o corpo é perecível e ■ consciência que se espalha pelo corpo é imperecível. O ser consciente, o eu imperecível, existe eternamente e não pode ser morto sob nenhuma circunstância, nem mesmo após a dissolução do corpo. Qualquer pessoa que interprete erradamente que este corpo perecível é o eu e que trabalhe para ele em nome da sociologia, da política, da filantropia, do altruísmo, do nacionalismo ou do internacionalismo, sob o falso pretexto da concepção corpórea da vida, é certamente um tolo ■ não conhece as implicações da realidade e da irrealidade. Algumas dessas pessoas estão acima dos modos da ignorância e paixão e estão situadas no modo da bondade, mas ■ bondade mundana sempre é contaminada por vestígios de ignorância ■ paixão. A bondade mundana pode nos esclarecer que o corpo e ■ eu são diferentes, e aquele que está no modo da bondade está preocupado com ■ eu, e não com o corpo. Mas, por serem contaminados, aqueles que estão em bondade mundana não podem entender a verdadeira natureza do eu como sendo uma pessoa. Sua concepção impessoal do eu como sendo distinto do corpo mantém-nos no modo da bondade dentro da natureza material, e, ■ menos que ■ sintam atraídos pelo *kṛṣṇa-kathā*, eles nunca se libertarão do cativeiro da existência

material. *Kṛṣṇa-kathā* é o único remédio para todas as pessoas do mundo porque pode nos situar em consciência pura do eu e nos libertar do cativeiro material. Pregar *kṛṣṇa-kathā* em todo o mundo, como é recomendado pelo Senhor Caitanya, é ■ maior de todas ■■ atividades missionárias, ■ todos os homens ■ mulheres sensatos do mundo podem juntar-se a este grande movimento inaugurado pelo Senhor Caitanya.

VERSO 12

मुनिर्विवक्षुर्भगवद्गुणानां
सखापि ते भारतमाह कृष्णः ।
यस्मिन्नृणां ग्राम्यसुखानुवादै-
र्मतिर्गृहीता नु हरेः कथायाम् ॥१२॥

munir vivakṣur bhagavad-guṇānāṁ
sakhāpi te bhāratam āha kṛṣṇaḥ
yasmin nṛṇāṁ grāmya-sukhānuvādair
matir gṛhītā nu hareḥ kathāyām

muniḥ—o sábio; *vivakṣuḥ*—descritas; *bhagavat*—da Personalidade de Deus; *guṇānām*—qualidades transcendentais; *sakhā*—amigo; *api*—também; *te*—teu; *bhāratam*—o *Mahābhārata;* *āha*—descreveu; *kṛṣṇaḥ*—Kṛṣṇa-dvaipāyana Vyāsa; *yasmin*—em que; *nṛṇām*—das pessoas; *grāmya*—mundanas; *sukha-anuvādaiḥ*—prazer obtido dos tópicos mundanos; *matiḥ*—atenção; *gṛhītā nu*—só para atrair para; *hareḥ*—do Senhor; *kathāyām*—palavras do (*Bhagavad-gītā*).

TRADUÇÃO

Teu amigo, ■ grande sábio Kṛṣṇa-dvaipāyana Vyāsa, já descreveu as qualidades transcendentais do Senhor em ■■ grande obra, o Mahābhārata. Mas, ■ idéia é atrair a atenção da ■■■ popular para o kṛṣṇa-kathā [Bhagavad-gītā] através de sua forte afinidade por ouvir tópicos mundanos.

SIGNIFICADO

O grande sábio Kṛṣṇa-dvaipāyana Vyāsa é o autor de toda a literatura védica, da qual suas obras *Vedānta-sūtra*, *Śrīmad-Bhāgavatam* e *Mahābhārata* são leituras muito populares. Como é declarado no

Bhāgavatam (1.4.25), Śrīla Vyāsadeva compilou o *Mahābhārata* para a classe menos inteligente de homens, que está mais interessada em tópicos mundanos do que na filosofia da vida. O *Vedanta-sūtra* foi compilado para pessoas que já estão acima dos tópicos mundanos, que já teriam provado o amargo da assim chamada felicidade dos assuntos mundanos. O primeiro aforismo do *Vedānta-sūtra* é *athāto brahma-jijñāsā*, i.e., somente quando se pára de fazer perguntas mundanas no mercado do gozo dos sentidos é que se pode fazer perguntas relevantes relativas a Brahman, a Transcendência. As pessoas que estão atarefadas com as indagações mundanas que abarrotam ■■ jornais e outras literaturas desse gênero são classificadas como *strī-śūdra-dvijabandhus*, ou as mulheres, a classe operária e os filhos indignos das classes superiores (*brāhmaṇa*, *kṣatriya* e *vaiśya*). Estas pessoas menos inteligentes não podem entender o propósito do *Vedānta-sūtra*, embora possam dar ■■ show de que estudam os *sūtras*, mas de forma pervertida. O verdadeiro propósito do *Vedānta-sūtra* é explicado pelo próprio autor no *Śrīmad-Bhāgavatam*, e qualquer pessoa que tente entender o *Vedānta-sūtra* sem referência ao *Śrīmad-Bhāgavatam* certamente se desencaminha. Estas pessoas desencaminhadas, que estão interessadas nos assuntos mundanos do trabalho filantrópico e altruísta sob a concepção errônea de que o corpo é o eu, poderiam, antes, tirar proveito do *Mahābhārata*, que foi especificamente compilado por Śrīla Vyāsadeva para o benefício delas. O grande autor compilou o *Mahābhārata*, de tal maneira que ■ classe menos inteligente de homens, que está mais interessada nos tópicos mundanos, possa ler o *Mahābhārata* com grande deleite e, ■■ transcurso de tal felicidade mundana, possa também tirar proveito do *Bhagavad-gītā*, o estudo preliminar do *Śrīmad-Bhāgavatam* ou o *Vedānta-sūtra*. Ao escrever uma história de atividades mundanas, Śrīla Vyāsadeva não teve outro interesse além de dar às pessoas menos inteligentes uma oportunidade para a realização transcendental através do *Bhagavad-gītā*. A referência de Vidura ■■ *Mahābhārata* indica que ele tinha ouvido Vyāsadeva, seu pai verdadeiro, falar sobre o *Mahābhārata*, enquanto estava longe de casa ■ viajava pelos locais de peregrinação.

VERSO 13

सा श्रद्दधानस्य विवर्धमाना
विरक्तिमन्यत्र करोति पुंसः ।

हरेः पदानुस्मृतिनिर्वृतस्य
समस्तदुःखाप्ययमाशु धत्ते ॥१३॥

sā śraddadhānasya vivardhamānā
viraktim anyatra karoti puṁsaḥ
hareḥ padānusmṛti-nirvṛtasya
samasta-duḥkhāpyayam āśu dhatte

sā—estes tópicos sobre Kṛṣṇa, ou *kṛṣṇa-kathā; śraddadhānasya*—daquele que está ansioso por ouvir; *vivardhamānā*—aumentando gradualmente; *viraktim*—indiferença; *anyatra*—por outras coisas (além destes tópicos); *karoti*—faz; *puṁsaḥ*—daquele que assim se ocupa; *hareḥ*—do Senhor; *pada-anusmṛti*—lembrança constante dos pés de lótus do Senhor; *nirvṛtasya*—aquele que atingiu esta bem-aventurança transcendental; *samasta-duḥkha*—todas as misérias; *apyayam*—subjugadas; *āśu*—sem demora; *dhatte*—executa.

TRADUÇÃO

Para aquele que está ansioso por ocupar constantemente em ouvir estes tópicos, kṛṣṇa-kathā gradualmente in-diferença por outras coisas. Esta lembrança constante dos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa pelo devoto que atingiu bem-aventurança transcendental subjuga todas as misérias sem demora.

SIGNIFICADO

É preciso que tenhamos a certeza de que no plano absoluto *kṛṣṇa-kathā* e Kṛṣṇa são a mesma coisa. O Senhor é a Verdade Absoluta, e por isso Seu nome, forma, qualidade, etc., que são considerados *kṛṣṇa-kathā* também, não são diferentes dEle. Por ter sido falado pelo Senhor, o *Bhagavad-gītā* é como o próprio Senhor. Quando um devoto sincero lê o *Bhagavad-gītā*, é como se ele estivesse vendo o Senhor face a face em sua presença pessoal, o mesmo não acontece com o argumentador mundano. Todas as potências do Senhor estão presentes quando se lê *Bhagavad-gītā*, contanto que ele seja lido da forma recomendada no *Gītā* pelo próprio Senhor. Não se pode tolamente fabricar uma interpretação do *Bhagavad-gītā* e ainda assim produzir-se um benefício transcendental. Qualquer um que tente arrancar um significado artificial ou interpretação do *Bhagavad-gītā* para um motivo secreto não é *śraddadhāna-puṁsaḥ* (aquele que está

ocupado ansiosamente audição fidedigna de *kṛṣṇa-kathā*). Uma pessoa desse tipo não pode tirar nenhum benefício da leitura do *Bhagavad-gītā*, por mais erudita que seja na estimativa de um leigo. O *śraddadhāna*, ou devoto fiel, pode realmente tirar todos os benefícios do *Bhagavad-gītā* porque, pela onipotência do Senhor, ele atinge a bem-aventurança transcendental que subjuga o apego anula todas concomitantes misérias materiais. Somente o devoto, por sua experiência real, pode entender o significado deste verso falado por Vidura. O devoto puro do Senhor goza a vida, lembrando-se constantemente dos pés de lótus do Senhor pela audição de *kṛṣṇa-kathā*. Para um devoto assim, existência material não existe, e a tão apregoada bem-aventurança de *brahmānanda* é insignificante para o devoto que está meio do transcendental oceano de bem-aventurança.

VERSO 14

तांश्छोच्यशोच्यानविदोऽनुशोचे
हरेः कथायां विमुखानघेन ।
क्षिणोति देवोऽनिमिषस्तु येषा-
मायुर्वृथावादगतिस्मृतीनाम् ॥१४॥

tāñ chocya-śocyān avido 'nuśoce
hareḥ kathāyāṁ vimukhān aghena
kṣiṇoti devo 'nimiṣas tu yeṣām
āyur vṛthā-vāda-gati-smṛtīnām

tān—todas aquelas; *śocya*—dignas de compaixão; *śocyān*—dos desprezíveis; *avidaḥ*—ignorantes; *anuśoce*—eu apiedo; *hareḥ*—do Senhor; *kathāyām*—aos tópicos de; *vimukhān*—adversas; *aghena*—por causa de atividades pecaminosas; *kṣiṇoti*—arruinando; *devaḥ*—o Senhor; *animiṣaḥ*—tempo eterno; *tu*—mas; *yeṣām*—de quem; *āyuḥ*—duração de vida; *vṛthā*—inutilmente; *vāda*—especulações filosóficas; *gati*—meta última; *smṛtīnām*—daqueles que seguem diferentes rituais.

TRADUÇÃO

Ó sábio, que são dignos compaixão apiedam-se das pes- que, por de atividades pecaminosas, são adversas

aos tópicos sobre [illegible] Transcendência e que deste modo ignoram [illegible] propósito [illegible] [illegible] [Bhagavad-gītā]. Eu também me apiedo delas porque vejo [illegible] duração [illegible] vida sendo arruinada pelo tempo eterno enquanto elas [illegible] envolvem [illegible] apresentações de especulações filosóficas, teóricas [illegible] últimas de vida e diferentes tipos [illegible] rituais.

SIGNIFICADO

De acordo com os modos da natureza material, há três tipos de relações entre os seres humanos e a Suprema Personalidade de Deus. Aqueles que estão nos modos da ignorância e paixão são adversos à existência de Deus, ou, então, aceitam formalmente [illegible] existência de Deus na posição de um fornecedor de encomendas. Acima destes, há os que estão no modo da bondade. Esta segunda classe de homens acredita que o Brahman Supremo é impessoal. Eles aceitam o culto de *bhakti*, no qual ouvir *kṛṣṇa-kathā* é o primeiro item, como um meio, e não como o fim. Acima destes, há aqueles que são devotos puros. Eles estão situados no estágio transcendental acima do modo da bondade material. Estas pessoas estão decididamente convencidas de que o nome, a forma, a fama, as qualidades, etc. da Personalidade de Deus não são diferentes umas das outras no plano absoluto. Para elas, ouvir [illegible] tópicos sobre Kṛṣṇa é como encontrar-se diretamente com Ele. Segundo esta classe de pessoas, que estão situadas no serviço devocional puro ao Senhor, [illegible] meta máxima da vida humana é *puruṣārtha*, [illegible] serviço devocional ao Senhor, a verdadeira missão da vida. Por se dedicarem à especulação mental [illegible] por não terem fé na Personalidade de Deus, os impersonalistas nada têm a ver com [illegible] audição dos tópicos sobre Kṛṣṇa. Pessoas desse tipo são dignas da compaixão dos devotos puros do Senhor de primeira classe. Os impersonalistas dignos de compaixão apiedam-se daqueles que são influenciados pelos modos da ignorância e paixão, mas os devotos puros do Senhor apiedam-se de ambas as classes porque ambas perdem seu tão valioso tempo na forma humana de vida com buscas falsas, gozo dos sentidos e apresentações especulativas mentais de diferentes teorias e metas de vida.

VERSO 15

तदस्य कौषारव शर्मदातु-
हरेः कथामेव कथासु सारम् ।
उद्धृत्य पुष्पेभ्य इवार्तबन्धो
शिवाय नः कीर्तय तीर्थकीर्तेः ॥१५॥

tad asya kauṣārava śarma-dātur
hareḥ kathām eva kathāsu sāram
uddhṛtya puṣpebhya ivārta-bandho
śivāya naḥ kīrtaya tīrtha-kīrteḥ

tat—por isso; *asya*—Seu; *kauṣārava*—ó Maitreya; *śarma-dātuḥ*—daquele que outorga [illegible] boa fortuna; *hareḥ*—do Senhor; *kathām*—tópicos; *eva*—somente; *kathāsu*—de todos os tópicos; *sāram*—a essência; *uddhṛtya*—citando; *puṣpebhyaḥ*—das flores; *iva*—assim; *ārta-bandho*—ó amigo dos aflitos; *śivāya*—para o bem-estar; *naḥ*—nosso; *kīrtaya*—por favor, descreve; *tīrtha*—peregrinação; *kīrteḥ*—do glorioso.

TRADUÇÃO

Ó Maitreya, ó amigo dos aflitos, somente as glórias do Senhor Supremo podem fazer o bem para as pessoas [illegible] todo o mundo. Por isso, [illegible] [illegible] as abelhas colhem o mel das flores, por favor, descreve a essência de todos os tópicos—os tópicos do Senhor.

SIGNIFICADO

Há muitos tópicos para diferentes pessoas em diferentes modos da natureza material, mas os tópicos essenciais são os relativos ao Senhor Supremo. Infelizmente, as almas condicionadas materialmente afetadas são mais ou menos adversas aos tópicos do Senhor Supremo porque algumas delas não crêem na existência de Deus e algumas delas crêem apenas [illegible] aspecto impessoal do Senhor. Em ambos os casos, elas nada têm a dizer sobre Deus. Tanto os descrentes quanto os impersonalistas negam a essência de todos os tópicos; por isso, eles se dedicam a tópicos de relatividade de várias maneiras, ou no gozo dos sentidos, ou [illegible] especulação mental. Para os devotos puros como Vidura, os tópicos tanto dos mundanos quanto dos especuladores mentais são inúteis sob todos os aspectos. Assim, Vidura pediu que Maitreya só falasse sobre a essência, os tópicos de Kṛṣṇa, e nada mais.

VERSO 16

स विश्वजन्मस्थितिसंयमार्थे
कृतावतारः प्रगृहीतशक्तिः ।
चकार कर्माण्यतिपूरुषाणि
यानीश्वरः कीर्तय तानि मह्यम् ॥१६॥

sa viśva-janma-sthiti-saṁyamārthe
kṛtāvatāraḥ pragṛhīta-śaktiḥ
cakāra karmāṇy atipūruṣāṇi
yānīśvaraḥ kīrtaya tāni mahyam

saḥ—a Personalidade de Deus; *viśva*—universo; *janma*—criação; *sthiti*—manutenção; *saṁyama-arthe*—com vistas a aperfeiçoar ■ controle; *kṛta*—aceitou; *avatāraḥ*—encarnação; *pragṛhita*—aperfeiçoada com; *śaktiḥ*—potência; *cakāra*—executadas; *karmāṇi*—atividades transcendentais; *ati-pūruṣāṇi*—sobre-humanas; *yāni*—todas essas; *īśvaraḥ*—o Senhor; *kīrtaya*—por favor, canta; *tāni*—todas essas; *mahyam*—para mim.

TRADUÇÃO

Por favor, canta todas essas transcendentais atividades sobre-humanas do supremo controlador, ■ Personalidade de Deus, que aceitou encarnações totalmente providas ■ toda potência ■ ■ completa manifestação ■ manutenção da criação cósmica.

SIGNIFICADO

Vidura estava indubitavelmente muito ansioso por ouvir sobre o Senhor Kṛṣṇa em particular, ■ estava oprimido porque o Senhor Kṛṣṇa tinha acabado de desaparecer do mundo visível. Portanto, ele quis ouvir sobre o Senhor em Suas encarnações *puruṣa*, em que Ele Se manifesta com plenas potências para a criação e manutenção do mundo cósmico. As atividades das encarnações *puruṣa* são apenas uma extensão das atividades do Senhor. Esta alusão foi feita por Vidura ■ Maitreya porque Maitreya não estava conseguindo ■ decidir sobre que parte das atividades do Senhor Kṛṣṇa devia ■ cantada.

VERSO 17

श्रीशुक उवाच
स एवं भगवान् पृष्टः क्षत्त्रा कौषारवो मुनिः ।
पुंसां निःश्रेयसार्थेन तमाह बहुमानयन् ॥१७॥

śrī-śuka uvāca
sa evaṁ bhagavān pṛṣṭaḥ
kṣattrā kauṣāravo muniḥ
puṁsāṁ niḥśreyasārthena
tam āha bahu-mānayan

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *saḥ*—ele; *evam*—assim; *bhagavān*—o grande sábio; *pṛṣṭaḥ*—sendo solicitado; *kṣattrā*—por Vidura; *kauṣāravaḥ*—Maitreya; *muniḥ*—o grande sábio; *puṁsām*—para todas as pessoas; *niḥśreyasa*—para ■ bem-estar máximo; *arthena*—por isto; *tam*—a ele; *āha*—narrou; *bahu*—muito; *mānayan*—honrando.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: O grande sábio Maitreya Muni, depois de muito honrar Vidura, começou ■ falar, ■ pedido de Vidura, para o bem-estar máximo de todas as pessoas.

SIGNIFICADO

O grande sábio Maitreya Muni ■ descrito aqui como *bhagavān* porque ele superou todos os seres humanos comuns no que tange à erudição e à experiência. Deste modo, ■ escolha do mais elevado serviço beneficente para o mundo é considerada autorizada. O todo-abrangente serviço beneficente para toda ■ sociedade humana é o serviço devocional ao Senhor, e, ■ pedido de Vidura, o sábio descreveu o mesmo muito apropriadamente.

VERSO 18

मैत्रेय उवाच
साधु पृष्टं त्वया साधो लोकान् साध्वनुगृह्णता ।
कीर्तिं वितन्वता लोके आत्मनोऽधोक्षजात्मनः ॥१८॥

maitreya uvāca
sādhu pṛṣṭaṁ tvayā sādho
lokān sādhv anugṛhṇatā
kīrtiṁ vitanvatā loke
ātmano 'dhokṣajātmanaḥ

maitreyaḥ uvāca—Śrī Maitreya disse; *sādhu*—todos os bons; *pṛṣṭam*—fui indagado; *tvayā*—por ti; *sādho*—ó bondoso; *lokān*—todas as pessoas; *sādhu anugṛhṇatā*—mostrando misericórdia com bondade; *kīrtim*—glórias; *vitanvatā*—difundindo; *loke*—no mundo; *ātmanaḥ*—do eu; *adhokṣaja*—a Transcendência; *ātmanaḥ*—mente.

TRADUÇÃO

Śrī Maitreya disse: Ó Vidura, todas as glórias a ti. Perguntaste-me sobre o maior de todos os bons, e assim mostraste tua misericórdia tanto para com o mundo quanto para comigo, porque tua mente está sempre absorta nos pensamentos da Transcendência.

SIGNIFICADO

Maitreya Muni, que era experiente na ciência da Transcendência, pôde entender que a mente de Vidura estava totalmente absorta na Transcendência. *Adhokṣaja* significa aquilo que transcende os limites da percepção dos sentidos, ou a experiência sensória. O Senhor é transcendental à nossa experiência sensória, mas Ele Se revela ao devoto sincero. Porque Vidura estava sempre absorto pensando no Senhor, Maitreya pôde apreciar o valor transcendental de Vidura. Ele apreciou as valiosas perguntas de Vidura e assim agradeceu-lhe com muita honra.

VERSO 19

नैतच्चित्रं त्वयि क्षत्तर्बादरायणवीर्यजे ।
गृहीतोऽनन्यभावेन यत्त्वया हरिरीश्वरः ॥१९॥

naitac citraṁ tvayi kṣattar
bādarāyaṇa-vīryaje
gṛhīto 'nanya-bhāvena
yat tvayā harir īśvaraḥ

na—em absoluto; *etat*—estas perguntas; *citram*—muito admirável; *tvayi*—em ti; *kṣattaḥ*—ó Vidura; *bādarāyaṇa*—de Vyāsadeva; *vīrya-je*—nascido do sêmen; *gṛhītaḥ*—aceitado; *ananya-bhāvena*—sem desviar-se do pensamento; *yat*—porque; *tvayā*—por ti; *hariḥ*—a Personalidade de Deus; *īśvaraḥ*—o Senhor.

TRADUÇÃO

Ó Vidura, não admira em absoluto que tenhas aceitado o Senhor assim sem desviar o pensamento, pois nasceste do sêmen de Vyāsadeva.

SIGNIFICADO

O valor de uma eminente ascendência e de um nascimento nobre é estimado aqui em relação ao nascimento de Vidura. A cultura de um ser humano começa quando o pai introduz seu sêmen no ventre da mãe. De acordo com seu status de trabalho, uma entidade viva é colocada no sêmen de um determinado pai, e, como Vidura não era uma entidade viva comum, deu-se-lhe a oportunidade de nascer do sêmen de Vyāsa. O nascimento de um ser humano é uma grande ciência, e por isso a preparação do ato da fecundação segundo o ritual védico chamado *Garbhādhāna-saṁskāra* é muito importante para se produzir uma boa população. O problema não é impedir o crescimento da população, mas sim produzir uma boa população ao nível de Vidura, Vyāsa e Maitreya. Não há necessidade de impedir o crescimento da população se os filhos nascem como seres humanos com todas as precauções relativas a seu nascimento. O assim chamado controle da natalidade é não apenas vicioso, como também inútil.

VERSO 20

माण्डव्यशापाद्भगवान् प्रजासंयमनो यमः ।
भ्रातुः क्षेत्रे भुजिष्यायां जातः सत्यवतीसुतात् ॥२०॥

māṇḍavya-śāpād bhagavān
prajā-saṁyamano yamaḥ
bhrātuḥ kṣetre bhujiṣyāyām
jātaḥ satyavatī-sutāt

māṇḍavya—o grande *ṛṣi* Māṇḍavya Muni; *śāpāt*—por sua maldição; *bhagavān*—o poderosíssimo; *prajā*—aquele que nasceu; *saṁyamanaḥ*—controlador da morte; *yamaḥ*—conhecido como Yamarāja; *bhrātuḥ*—do irmão; *kṣetre*—na esposa; *bhujiṣyāyām*—amasiada; *jātaḥ*—nascido; *satyavatī*—Satyavatī (a mãe tanto de Vicitravīrya quanto de Vyāsadeva); *sutāt*—pelo filho (Vyāsadeva).

TRADUÇÃO

Sei que agora és Vidura devido [illegible] maldição de Māṇḍavya [illegible] e que anteriormente foste [illegible] rei Yamarāja, o grande controlador das entidades vivas após [illegible] morte. Foste gerado pelo filho [illegible] Satyavatī, Vyāsadeva, [illegible] esposa amasiada do irmão dele.

SIGNIFICADO

Māṇḍavya Muni foi um grande sábio (cf. *Bhāg.* 1.13.1), e Vidura fora anteriormente o controlador Yamarāja, que se encarrega das entidades vivas após a morte. Nascimento, manutenção e morte são três estados condicionais das entidades vivas que estão no mundo material. No seu papel de controlador após a morte, certa feita Yamarāja processou Māṇḍavya Muni por certa perversidade infantil e mandou que ele fosse trespassado com uma lança. Irritando-se por Yamarāja tê-lo punido injustamente, Māṇḍavya amaldiçoou-o fazendo com que ele se tornasse um *śūdra* (membro da classe operária de pouca inteligência). Assim, Yamarāja nasceu no ventre da esposa amasiada de Vicitravīrya do sêmen de Vyāsadeva, [illegible] irmão de Vicitravīrya. Vyāsadeva é filho de Satyavatī com o grande rei Śāntanu, o pai de Bhīṣmadeva. Esta misteriosa história de Vidura era conhecida de Maitreya Muni porque ele era um amigo contemporâneo de Vyāsadeva. Apesar de Vidura ter nascido no ventre de uma esposa amasiada, porque por outro lado ele tinha uma alta ascendência [illegible] parentes eminentes, ele herdou o mais elevado talento de tornar-se um grande devoto do Senhor. Subentende-se que nascer em tão elevada família [illegible] uma vantagem para atingir a vida devocional. Vidura recebeu esta oportunidade devido [illegible] sua grandeza anterior.

VERSO 21

भवान् भगवतो नित्यं सम्मतः सानुगस्य ह ।
यस्य ज्ञानोपदेशाय मादिशद्भगवान्व्रजन् ॥२१॥

bhavān bhagavato nityaṁ
sammataḥ sānugasya ha
yasya jñānopadeśāya
mādiśad bhagavān vrajan

bhavān—vossa graça; *bhagavataḥ*—da Personalidade de Deus; *nityam*—eterno; *sammataḥ*—reconhecido; *sa-anugasya*—um dos companheiros; *ha*—tem sido; *yasya*—de quem; *jñāna*—conhecimento; *upadeśāya*—para instruir; *mā*—a mim; *ādiśat*—assim ordenado; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *vrajan*—enquanto regressava a Sua morada.

TRADUÇÃO

Vossa graça é [illegible] companheiros eternos da Suprema Personalidade de Deus, e, por atenção [illegible] graça, o Senhor, enquanto regressava [illegible] Sua morada, deixou instruções comigo.

SIGNIFICADO

Yamarāja, o grande controlador da vida após a morte, decide os destinos das entidades vivas em suas próximas vidas. Ele está certamente incluído entre os representantes mais confidenciais do Senhor. Estes cargos de confiança são oferecidos aos grandes devotos do Senhor que são [illegible] Seus companheiros eternos no céu espiritual. [illegible] porque Vidura estava incluído entre eles, o Senhor, enquanto regressava a Vaikuṇṭha, deixou instruções para Vidura com Maitreya Muni. De um modo geral, os companheiros eternos do Senhor no céu espiritual não vêm ao mundo material. Às vezes eles vêm, entretanto, por ordem do Senhor — não para assumir algum cargo administrativo, mas para [illegible] associarem [illegible] Senhor [illegible] pessoa ou propagarem [illegible] mensagem de Deus na sociedade humana. Estes representantes dotados de poder são chamados *śaktyāveśa-avatāras*, ou encarnações investidas do poder transcendental de um representante.

VERSO 22

[illegible] ते भगवल्लीला योगमायोरुबृंहिताः ।
विश्वस्थित्युद्भवान्तार्था वर्णयाम्यनुपूर्वशः ॥२२॥

atha te bhagaval-līlā
yoga-māyorubṛṁhitāḥ
viśva-sthity-udbhavāntārthā
varṇayāmy anupūrvaśaḥ

atha—portanto; *te*—para ti; *bhagavat*—relativos ■ Personalidade de Deus; *līlāḥ*—passatempos; *yoga-māyā*—energia do Senhor; *uru*—muito; *bṛṁhitāḥ*—estendidos por; *viśva*—do mundo cósmico; *sthiti*—manutenção; *udbhava*—criação; *anta*—dissolução; *arthāḥ*—propósito; *varṇayāmi*—descreverei; *anupūrvaśaḥ*—sistematicamente.

TRADUÇÃO

Portanto, descreverei para ti os passatempos através dos quais a Personalidade de Deus estende Sua potência transcendental para ■ criação, ■ manutenção ■ ■ dissolução do mundo cósmico da forma como ocorrem, um após o outro.

SIGNIFICADO

O Senhor onipotente, através de Suas diferentes energias, pode executar ■ que quiser. A criação do mundo cósmico é feita por Sua energia *yogamāyā*.

VERSO 23

भगवानेक आसेदमग्र आत्मात्मनां विभुः ।
आत्मेच्छानुगतावात्मा नानामत्युपलक्षणः ॥२३॥

bhagavān eka āsedam
agra ātmātmanāṁ vibhuḥ
ātmecchānugatāv ātmā
nānā-maty-upalakṣaṇaḥ

bhagavān—a Personalidade de Deus; *ekaḥ*—único ■ inigualável; *āsa*—existia; *idam*—esta criação; *agre*—anterior à criação; *ātmā*—em Sua própria forma; *ātmanām*—das entidades vivas; *vibhuḥ*—senhor; *ātma*—Eu; *icchā*—desejo; *anugatau*—fundindo-se em; *ātmā*—Eu; *nānā-mati*—visão diferente; *upalakṣaṇaḥ*—sintomas.

TRADUÇÃO

A Personalidade de Deus, ■ Senhor de ■ ■ entidades vivas, existia ■ ■ criação como ■ único e inigualável. É apenas por Sua vontade que a criação ■ torna possível ■ novamente tudo ■ ■ nEle. ■ ■ Supremo é sintomatizado por diferentes ■

SIGNIFICADO

O grande sábio começa aqui a explicar o propósito dos quatro versos originais do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Embora não tenham acesso ao *Śrīmad-Bhāgavatam*, os seguidores da escola Māyāvāda (impersonalista) às vezes espremem uma explanação imaginária dos quatro versos originais, mas devemos aceitar a verdadeira explicação dada nesta passagem por Maitreya Muni porque ele, juntamente com Uddhava, pessoalmente ouviram-na falada diretamente pelo Senhor. A primeira linha dos quatro versos originais diz: *aham evāsam evāgre*. A palavra *aham* é interpretada erradamente pela escola Māyāvāda com significados que ninguém além do intérprete pode compreender. Aqui se explica que *aham* é a Suprema Personalidade de Deus, e não as entidades vivas individuais. Antes da criação, só existia a Personalidade de Deus; não havia encarnações *puruṣa* ■ certamente não havia entidades vivas, nem havia a energia material, através da qual se efetua ■ criação manifestada. As encarnações *puruṣa* e todas as diferentes energias do Senhor Supremo estavam fundidas nEle unicamente.

A Personalidade de Deus é descrita aqui como ■ senhor de todas as outras entidades vivas. Ele é como o disco do sol, e as entidades vivas são como as moléculas dos raios do sol. Esta existência do Senhor antes da criação é confirmada pelos *śrutis*; *vāsudevo vā idam agra āsin na brahmā na ca śaṅkaraḥ, eko vai nārāyaṇa āsin na brahmā neśānaḥ*. Porque tudo que existe é uma emanação da Personalidade de Deus, Ele sempre existe como o único e incomparável. Ele pode existir desta forma por ser completamente perfeito e onipotente. Tudo além dEle, incluindo Suas expansões plenárias, os *viṣṇu-tattvas*, é Sua parte integrante. Antes da criação, não havia Kāraṇārṇavaśāyī nem Garbhodakaśāyī nem Kṣīrodakaśāyī Viṣṇus, nem havia Brahmā nem Śaṅkara. A expansão plenária Viṣṇu e as entidades vivas começando por Brahmā são partes integrantes separadas. Embora a existência espiritual estivesse com o Senhor, ■ existência material estava adormecida nEle. É apenas por Sua vontade que a manifestação material é

feita ■ desfeita. A diversidade do Vaikuṇṭhaloka está incluída ■ Senhor, assim como a diversidade de soldados faz parte do rei. Como se explica no *Bhagavad-gītā* (9.7), a criação material acontece ■ intervalos pela vontade do Senhor, e, nos períodos entre a dissolução e ■ criação, as entidades vivas ■ a energia material permanecem adormecidas nEle.

VERSO 24

स वा एष तदा द्रष्टा नापश्यद् दृश्यमेकराट् ।
मेनेऽसन्तमिवात्मानं सुप्तशक्तिरसुप्तदृक् ॥२४॥

sa vā eṣa tadā draṣṭā
nāpaśyad dṛśyam ekarāṭ
mene 'santam ivātmānaṁ
supta-śaktir asupta-dṛk

saḥ—a Personalidade de Deus; *vā*—ou; *eṣaḥ*—todos estes; *tadā*—naquela época; *draṣṭā*—o que via; *na*—não; *apaśyat*—via; *dṛśyam*—a criação cósmica; *eka-rāṭ*—proprietário indiscutível; *mene*—pensou assim; *asantam*—não existente; *iva*—assim; *ātmānam*—manifestações plenárias; *supta*—imanifestada; *śaktiḥ*—energia material; *asupta*—manifestada; *dṛk*—potência interna.

TRADUÇÃO

O Senhor, o proprietário indiscutível de todas ■ coisas, ■ o único vedor. A manifestação cósmica ■ estava presente naquela época, e assim Ele Se sentiu imperfeito sem Suas partes integrantes plenárias ■ separadas. A energia material estava adormecida, ao passo que a potência interna estava manifestada.

SIGNIFICADO

O Senhor é ■ supremo vedor porque apenas por um olhar Seu a energia material tornou-se ativa para a manifestação cósmica. Naquela época o vedor existia, mas a energia externa, sobre a qual é lançado o olhar do Senhor, não estava presente. Ele Se sentiu um tanto insuficiente, como um esposo que se sente só na ausência da esposa. Este é um símile poético. O Senhor quis criar ■ manifestação cósmica para dar outra oportunidade às almas condicionadas que estavam adormecidas no

esquecimento. A manifestação cósmica dá às almas condicionadas uma oportunidade de voltarem ■ lar, voltarem ao Supremo, e este é o seu propósito principal. O Senhor é tão bondoso que ■ ausência de tal manifestação sente como se estivesse faltando algo, e assim ocorre a criação. Embora ■ criação da potência interna estivesse manifestada, a outra potência parecia estar adormecida, e o Senhor quis despertá-la para a atividade, assim como ■ esposo quer despertar sua esposa do estado de adormecimento para o gozo. É por compaixão do Senhor pela energia adormecida que Ele quer vê-la desperta para o gozo como as outras esposas que estão acordadas. Todo ■ processo consiste em animar as almas condicionadas adormecidas para a verdadeira vida da consciência espiritual de modo que elas assim se tornem tão perfeitas como as almas eternamente liberadas nos Vaikuṇṭhalokas. Uma vez que o Senhor é *sac-cid-ānanda-vigraha*, Ele gosta que todas as partes integrantes de Suas diferentes potências participem na *rasa* bem-aventurada, porque a participação com o Senhor em Sua *rāsa-līlā* eterna é a mais elevada condição de vida, perfeita em bem-aventurança espiritual e conhecimento eterno.

VERSO 25

सा वा एतस्य संद्रष्टुः शक्तिः सदसदात्मिका ।
माया नाम महाभाग ययेदं निर्ममे विभुः ॥२५॥

sā vā etasya saṁdraṣṭuḥ
śaktiḥ sad-asad-ātmikā
māyā nāma mahā-bhāga
yayedaṁ nirmame vibhuḥ

sā—esta energia externa; *vā*—é também; *etasya*—do Senhor; *saṁdraṣṭuḥ*—do vedor perfeito; *śaktiḥ*—energia; *sat-asat-ātmikā*—tanto como ■ quanto como efeito; *māyā nāma*—conhecida como *māyā*; *mahā-bhāga*—ó afortunado; *yayā*—através da qual; *idam*—este mundo material; *nirmame*—construído; *vibhuḥ*—o Todo-poderoso.

TRADUÇÃO

O ■ é o vedor, e ■ energia externa, que é vista, funciona tanto ■ a causa quanto como ■ efeito ■ manifestação cósmica. Ó afortunadíssimo Vidura, esta energia externa é

conhecida [illegible] māyā, [illegible] ilusão, e [illegible] somente através de sua atuação que [illegible] a manifestação material [illegible] torna possível.

SIGNIFICADO

A natureza material, conhecida como *māyā*, é tanto a causa material quanto a causa eficiente do cosmo, mas por trás de tudo [illegible] Senhor é a consciência para todas as atividades. Assim como no corpo individual a consciência é [illegible] fonte de todas as energias do corpo, da mesma forma a consciência suprema do Senhor é a fonte de todas [illegible] energias na natureza material. Isto é confirmado no *Bhagavad-gītā* (9.10) como segue:

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ
sūyate sa-carācaram
hetunānena kaunteya
jagad viparivartate

"Por trás de todas as energias da natureza material, a mão do Senhor Supremo atua como [illegible] superintendente final. Devido apenas a esta causa suprema [illegible] que as atividades da natureza material parecem planejadas [illegible] sistemáticas, e todas as coisas evoluem regularmente."

VERSO 26

कालवृत्त्या [illegible] मायायां गुणमय्यामधोक्षजः ।
पुरुषेणात्मभूतेन वीर्यमाधत्त वीर्यवान् ॥२६॥

kāla-vṛttyā tu māyāyāṁ
guṇa-mayyām adhokṣajaḥ
puruṣeṇātma-bhūtena
vīryam ādhatta vīryavān

kāla—o tempo eterno; *vṛttyā*—pela influência de; *tu*—mas; *māyāyām*—na energia externa; *guṇa-mayyām*—nos modos qualitativos da natureza; *adhokṣajaḥ*—a Transcendência; *puruṣeṇa*—pela encarnação *puruṣa; ātma-bhūtena*—que é a expansão plenária do Senhor; *vīryam*—as sementes das entidades vivas; *ādhatta*—fecundadas; *vīryavān*—o Ser Vivo Supremo.

TRADUÇÃO

O Ser Vivo Supremo sob Seu aspecto [illegible] encarnação puruṣa transcendental, que é a expansão plenária do Senhor, fecunda [illegible] natureza material [illegible] [illegible] três modos, [illegible] assim, pela influência do tempo eterno, as entidades vivas aparecem.

SIGNIFICADO

A progênie de qualquer ser vivo nasce depois que o pai fecunda [illegible] mãe com [illegible] sêmen, e a entidade viva flutuando no sêmen do pai toma a configuração da forma da mãe. Analogamente, a mãe natureza material não pode produzir nenhuma entidade viva com seus elementos materiais [illegible] menos e até que seja fecundada com entidades vivas pelo próprio Senhor. Este é [illegible] mistério da geração das entidades vivas. Este processo de fecundação é executado pela primeira encarnação *puruṣa*, Kāraṇārṇavaśāyī Viṣṇu. Simplesmente por Ele lançar Seu olhar sobre a natureza material, toda [illegible] matéria é consumada.

Não devemos entender o processo de fecundação pela Personalidade de Deus em termos de nossa concepção de sexo. O Senhor onipotente pode fecundar simplesmente com Seus olhos, e por isso Ele é chamado de onipotente. Cada parte de Seu corpo transcendental pode executar cada função das outras partes. Isto é confirmado no *Brahma-saṁhitā* (5.32): *aṅgāni yasya sakalendriya-vṛttimanti*. No *Bhagavad-gītā* (14.3) também, o mesmo princípio é confirmado: *mama yonir mahad-brahma tasmin garbhaṁ dadhāmy aham*. Quando [illegible] criação cósmica se manifesta, as entidades vivas são fornecidas diretamente pelo Senhor; elas não são absolutamente produtos da natureza material. Assim, nenhum avanço científico da ciência material poderá jamais produzir um ser vivo. Aí está todo o mistério da criação material. As entidades vivas são alheias à matéria e, deste modo, elas não podem ser felizes a menos que estejam situadas [illegible] mesma vida espiritual que o Senhor. O ser vivo equivocado, devido ao esquecimento desta condição original de vida, perde tempo desnecessariamente, tentando ser feliz no mundo material. Todo o processo védico consiste em nos fazer lembrar este aspecto essencial da vida. O Senhor oferece à alma condicionada um corpo material para o seu assim chamado gozo, mas se ela não volta à realidade e entra na consciência espiritual, o Senhor a coloca novamente na mesma condição imanifesta que existia no começo da criação. O Senhor é descrito aqui como *vīryavān*, ou o ser mais potente, porque Ele fecunda a natureza material com

inumeráveis entidades vivas que estão condicionadas desde tempos imemoriais.

VERSO 27

ततोऽभवन्महत्तत्त्वमव्यक्तात्कालचोदितात् ।
विज्ञानात्मात्मदेहस्थं विश्वं व्यञ्जंस्तमोनुदः ॥२७॥

tato 'bhavan mahat-tattvam
avyaktāt kāla-coditāt
vijñānātmātma-deha-stham
viśvaṁ vyañjaṁs tamo-nudaḥ

tataḥ—depois disso; *abhavat*—surgiu; *mahat*—suprema; *tattvam*—soma total; *avyaktāt*—da imanifestada; *kāla-coditāt*—pela interação do tempo; *vijñāna-ātmā*—bondade imaculada; *ātma-deha-stham*—situados no eu corpóreo; *viśvam*—universos completos; *vyañjan*—manifestando; *tamaḥ-nudaḥ*—a luz suprema.

TRADUÇÃO

Depois disso, influenciada pelas interações do tempo eterno, manifestou-se a suprema soma total de matéria chamada de o mahat-tattva, e, neste mahat-tattva, a bondade imaculada, o Senhor Supremo, semeou as sementes da manifestação universal geradas de Seu próprio corpo.

SIGNIFICADO

No devido curso do tempo, a energia material fecundada manifestou-se primeiramente como a totalidade dos ingredientes materiais. Tudo leva seu próprio tempo para frutificar, e por isso a palavra *kāla-coditāt*, "influenciada pelo tempo", é usada aqui. O *mahat-tattva* é a consciência total porque uma porção dele está representada em todos como o intelecto. O *mahat-tattva* está diretamente ligado à consciência suprema do Ser Supremo, mas não obstante ele aparece como matéria. O *mahat-tattva*, ou a sombra da consciência pura, é o local de germinação de toda a criação. Ele é bondade pura com uma leve adição do modo material da paixão, e por isso a atividade é gerada a partir deste ponto.

VERSO 28

सोऽप्यंशगुणकालात्मा भगवद्दृष्टिगोचरः ।
आत्मानं व्यकरोदात्मा विश्वस्यास्य सिसृक्षया ॥२८॥

so 'py aṁśa-guṇa-kālātmā
bhagavad-dṛṣṭi-gocaraḥ
ātmānaṁ vyakarod ātmā
viśvasyāsya sisṛkṣayā

saḥ—mahat-tattva; *api*—também; *aṁśa*—expansão plenária *puruṣa*; *guṇa*—principalmente a qualidade da ignorância; *kāla*—a duração do tempo; *ātmā*—total consciência; *bhagavat*—a Personalidade de Deus; *dṛṣṭi-gocaraḥ*—alcance da visão; *ātmānam*—muitas formas diferentes; *vyakarot*—diferenciadas; *ātmā*—reservatório; *viśvasya*—as futuras entidades; *asya*—deste; *sisṛkṣayā*—gera o falso ego.

TRADUÇÃO

Depois então, o mahat-tattva diferenciou-se em muitas formas diferentes como o reservatório das futuras entidades. O mahat-tattva está principalmente no modo da ignorância e gera o falso ego. Ele é uma expansão plenária da Personalidade de Deus, com total consciência dos princípios criadores e do tempo para a frutificação.

SIGNIFICADO

O *mahat-tattva* é o intermediário entre o espírito puro e a existência material. Ele é a junção da matéria com o espírito, da qual é gerado o falso ego da entidade viva. Todas as entidades vivas são partes integrantes diferenciadas da Personalidade de Deus. Sob a pressão do falso ego, as almas condicionadas, apesar de serem partes integrantes da Suprema Personalidade de Deus, afirmam ser os desfrutadores da natureza material. Este falso ego é a força que nos prende à existência material. O Senhor repetidamente dá uma oportunidade às almas condicionadas desorientadas de se livrarem deste falso ego, e é por isso que a criação material ocorre a intervalos. Ele dá às almas condicionadas todas as oportunidades para elas corrigirem as atividades do falso ego, mas Ele não interfere em sua pequena independência como partes integrantes do Senhor.

VERSO 29

महत्तत्त्वाद्विकुर्वाणादहंतत्त्वं व्यजायत ।
कार्यकारणकर्त्रात्मा भूतेन्द्रियमनोमयः ।
वैकारिकस्तैजसश्च तामसश्चेत्यहं त्रिधा ॥२९॥

mahat-tattvād vikurvāṇād
ahaṁ-tattvam vyajāyata
kārya-kāraṇa-kartrātmā
bhūtendriya-mano-mayaḥ
vaikārikas taijasaś ca
tāmasaś cetya ahaṁ tridhā

mahat—o grande; *tattvāt*—da verdade causal; *vikurvāṇāt*—transformando-se; *aham*—falso ego; *tattvam*—verdade material; *vyajāyata*—manifestaram-se; *kārya*—efeitos; *kāraṇa*—causa; *kartṛ*—executor; *ātmā*—alma ou fonte; *bhūta*—ingredientes materiais; *indriya*—sentidos; *manaḥ-mayaḥ*—pairando no plano mental; *vaikārikaḥ*—o modo da bondade; *taijasaḥ*—o modo da paixão; *ca*—e; *tāmasaḥ*—o modo da ignorância; *ca*—e; *iti*—assim; *aham*—falso ego; *tridhā*—três tipos.

TRADUÇÃO

O mahat-tattva, ou [illegible] grande verdade causal, transforma-se no falso ego, [illegible] qual [illegible] manifesta em três fases — a causa, o efeito e o executor. Todas estas atividades estão [illegible] plano mental e baseiam-se nos elementos materiais, nos sentidos grosseiros [illegible] [illegible] especulação mental. O [illegible] ego é representado [illegible] três [illegible] diferentes — bondade, paixão e ignorância.

SIGNIFICADO

Uma entidade viva pura em sua existência espiritual original é plenamente consciente de sua posição constitucional como um servo eterno do Senhor. Todas as almas que estão situadas em tal consciência pura são liberadas, [illegible] por isso vivem eternamente em bem-aventurança e conhecimento nos vários planetas Vaikuṇṭha do céu espiritual. Quando a criação material se manifesta, ela não se destina a estas almas. As almas eternamente liberadas são chamadas *nitya-muktas*, e nada têm [illegible] ver com a criação material. A criação material destina-se

às almas rebeldes que não estão preparadas para aceitar [illegible] subordinação ao Senhor Supremo. Este espírito de falso domínio chama-se falso ego. Ele se manifesta em três modos da natureza material e só existe na especulação mental. Aqueles que estão [illegible] modo da bondade pensam que toda pessoa é Deus, e assim eles riem dos devotos puros, que tentam ocupar-se no transcendental serviço amoroso ao Senhor. Aqueles que são orgulhosos devido ao modo da paixão tentam assenhorear-se da natureza material de várias maneiras. Alguns deles dedicam-se [illegible] atividades altruístas como se fossem agentes nomeados para fazer o bem [illegible] outros através de seus planos mentais especulativos. Estes homens aceitam as formas padrão do altruísmo mundano, mas seus planos são feitos com base no falso ego. Este falso ego estende-se até o limite de tornar-se uno com o Senhor. A última classe de almas condicionadas egoístas — as que estão no modo da ignorância — [illegible] desorientada pela identificação do corpo grosseiro com o eu. Assim, todas as suas atividades convergem apenas para o corpo. Todas estas pessoas recebem a oportunidade de atuar com falsas idéias egoístas, mas ao mesmo tempo o Senhor bondosamente lhes dá uma oportunidade de buscarem o auxílio de escrituras como o *Bhagavad-gītā* e [illegible] *Śrimad-Bhāgavatam*, de modo que elas possam entender a ciência de Kṛṣṇa, fazendo com que assim suas vidas se tornem bem sucedidas. Portanto, toda a criação material é feita para as entidades vivas falsamente egoístas que pairam no plano mental sob diferentes ilusões nos modos da natureza material.

VERSO 30

अहंतत्त्वाद्विकुर्वाणान्मनो वैकारिकादभूत् ।
वैकारिकाश्च ये देवा अर्थाभिव्यञ्जनं [illegible] ॥३०॥

ahaṁ-tattvād vikurvāṇān
mano vaikārikād abhūt
vaikārikāś ca ye devā
arthābhivyañjanaṁ yataḥ

aham-tattvāt—do princípio do falso ego; *vikurvāṇāt*—pela transformação; *manaḥ*—a mente; *vaikārikāt*—pela interação com o modo da bondade; *abhūt*—gerado; *vaikārikāḥ*—pela interação com a bondade; *ca*—também; *ye*—todos estes; *devāḥ*—semideuses; *artha*—o fenômeno; *abhivyañjanam*—conhecimento físico; *yataḥ*—a fonte.

TRADUÇÃO

O falso ego transforma-se ■ mente pela interação ■ ■ modo da bondade. Todos os semideuses que controlam o mundo fenomenal também são produtos do mesmo princípio, ■ saber, ■ interação do falso ■ com ■ modo da bondade.

SIGNIFICADO

O falso ego interagindo com os diferentes modos da natureza material é ■ fonte de todos os materiais no mundo fenomenal.

VERSO 31

तैजसानीन्द्रियाण्येव ज्ञानकर्ममयानि च ॥३१॥

taijasānīndriyāṇy eva
jñāna-karma-mayāni ca

taijasāni—o modo da paixão; *indriyāṇi*—os sentidos; *eva*—certamente; *jñāna*—conhecimento, especulações filosóficas; *karma*—atividades fruitivas; *mayāni*—predominando; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Os sentidos são certamente produtos do modo ■ paixão ■ falso ego, ■ por ■ o conhecimento filosófico especulativo e ■ atividades fruitivas são predominantemente produtos ■ modo da paixão.

SIGNIFICADO

A função principal do falso ego é o ateísmo. Quando uma pessoa ■ esquece de sua posição constitucional como uma parte integrante eternamente subordinada à Suprema Personalidade de Deus ■ quer ser feliz independentemente, ela funciona basicamente de duas maneiras. Primeiro ela tenta agir fruitivamente para obter lucro pessoal ■ gozo dos sentidos, e, após tentar estas atividades fruitivas por ■ período considerável, ao ■ frustrar ela ■ torna um especulador filosófico ■ pensa que está ■ mesmo nível que Deus. Esta idéia falsa de se tornar uno com o Senhor é ■ última armadilha da energia ilusória, que enreda uma entidade viva no cativeiro do esquecimento sob o encanto do falso ego.

A melhor forma de libertar-se das garras do falso ego ■ abandonar o hábito da especulação filosófica relativa ■ Verdade Absoluta. Deve-se

entender definitivamente que ■ Verdade Absoluta não é de forma alguma compreendida através das especulações filosóficas da egoísta pessoa imperfeita. A Verdade Absoluta, ou a Suprema Personalidade de Deus, é compreendida ouvindo-se sobre Ele com toda submissão e amor de ■ autoridade fidedigna que seja um representante das doze grandes autoridades mencionadas no *Śrīmad-Bhāgavatam*. É unicamente por este esforço que se pode conquistar a energia ilusória do Senhor, embora para os outros ela seja insuperável, como é confirmado no *Bhagavad-gītā* (7.14).

VERSO 32

तामसो भूतसूक्ष्मादिर्यतः ■ लिङ्गमात्मनः ॥३२॥

tāmaso bhūta-sūkṣmādir
yataḥ khaṁ liṅgam ātmanaḥ

tāmasaḥ—do modo da paixão; *bhūta-sūkṣma-ādiḥ*—objetos sutis dos sentidos; *yataḥ*—dos quais; *kham*—o céu; *liṅgam*—representação simbólica; *ātmanaḥ*—da Alma Suprema.

TRADUÇÃO

O céu é um produto do som, e o som é a transformação da paixão egoísta. Em ■ palavras, o céu ■ ■ representação simbólica da Alma Suprema.

SIGNIFICADO

Nos hinos védicos é dito: *etasmād ātmana ākāśaḥ sambhūtaḥ*. O céu é a representação simbólica da Alma Suprema. Aqueles que são egoístas na paixão e na ignorância não podem fazer idéia da Personalidade de Deus. Para eles, o céu ■ ■ representação simbólica da Alma Suprema.

VERSO 33

कालमायांशयोगेन भगवद्वीक्षितं नभः ।
नभसोऽनुसृतं स्पर्शं विकुर्वन्निर्ममेऽनिलम् ॥३३॥

kāla-māyāṁśa-yogena
bhagavad-vīkṣitaṁ nabhaḥ

nabhaso 'nusṛtaṁ sparśaṁ
vikurvan nirmame 'nilam

kāla—tempo; *māyā*—energia externa; *aṁśa-yogena*—parcialmente misturada; *bhagavat*—a Personalidade de Deus; *vikṣitam*—lançou o Seu olhar para; *nabhaḥ*—o céu; *nabhasaḥ*—do céu; *anusṛtam*—sendo assim contatado; ■ *sparśam*—tato; ■ *vikurvat*—sendo transformado; *nirmame*—foi criado; *anilam*—o ar.

TRADUÇÃO

Depois disso, a Personalidade de Deus lançou para ■ céu ■ Seu olhar, parcialmente misturado com o tempo eterno ■ ■ energia externa, ■ assim desenvolveu-se a sensação do tato, da qual foi produzido o ar ■ céu.

SIGNIFICADO

Todas as criações materiais ocorrem do sutil para o grosseiro. Todo o universo desenvolve-se desta maneira. Do céu desenvolveu-se a sensação do tato, que é uma mistura do tempo eterno, a energia externa ■ o olhar da Personalidade de Deus. A sensação do tato transformou-se no ar no céu. Analogamente, todas as outras matérias grosseiras também se desenvolveram do sutil para o grosseiro: o som transformou-se em céu, o tato transformou-se em ar, a forma transformou-se em fogo, o gosto transformou-se em água e o cheiro transformou-se em terra.

VERSO 34

अनिलोऽपि विकुर्वाणो नभसोरुबलान्वितः ।
ससर्ज रूपतन्मात्रं ज्योतिर्लोकस्य लोचनम् ॥३४॥

anilo 'pi vikurvāṇo
nabhasoru-balānvitaḥ
sasarja rūpa-tanmātraṁ
jyotir lokasya locanam

anilaḥ—ar; *api*—também; *vikurvāṇaḥ*—transformando-se; *nabhasā*—céu; *uru-bala-anvitaḥ*—extremamente poderoso; *sasarja*—criou; *rūpa*—forma; *tat-mātram*—percepção dos sentidos; *jyotiḥ*—eletricidade; *lokasya*—do mundo; *locanam*—luz para ver.

TRADUÇÃO

Depois disso, o ar extremamente poderoso, interagindo com ■ céu, gerou ■ forma ■ percepção dos sentidos, ■ a percepção da forma transformou-se em eletricidade, ■ luz para ■ o mundo.

VERSO 35

अनिलेनान्वितं ज्योतिर्विकुर्वत्परवीक्षितम् ।
आधत्ताम्भो रसमयं कालमायांशयोगतः ॥३५॥

anilenānvitaṁ jyotir
vikurvat paravīkṣitam
ādhattāmbho rasa-mayaṁ
kāla-māyāṁśa-yogataḥ

anilena—pelo ar; *anvitam*—interagiu; *jyotiḥ*—eletricidade; *vikurvat*—transformando-se; *paravīkṣitam*—o Supremo lançou Seu olhar para ela; *ādhatta*—criou; *ambhaḥ rasa-mayam*—água com gosto; *kāla*—do tempo eterno; *māyā-aṁśa*—e a energia externa; *yogataḥ*—por uma mistura.

TRADUÇÃO

Quando a eletricidade condensou-se no ar ■ o Supremo lançou Seu olhar para ela, ■ altura, por ■ mistura do tempo eterno com a energia externa, ocorreu a criação ■ água e do gosto.

VERSO 36

ज्योतिषाम्भोऽनुसंसृष्टं विकुर्वद्ब्रह्मवीक्षितम् ।
महीं गन्धगुणामाधात्कालमायांशयोगतः ॥३६॥

jyotiṣāmbho 'nusaṁsṛṣṭaṁ
vikurvad brahma-vīkṣitam
mahīṁ gandha-guṇām ādhāt
kāla-māyāṁśa-yogataḥ

jyotiṣā—eletricidade; *ambhaḥ*—água; *anusaṁsṛṣṭam*—assim criada; *vikurvat*—devido à transformação; *brahma*—o Supremo; *vīkṣitam*—

lançou assim o Seu olhar; *mahīm*—a terra; *gandha*—odor; *guṇām*—qualificação; *ādhāt*—foi criada; *kāla*—tempo eterno; *māyā*—energia externa; *aṁśa*—parcialmente; *yogataḥ*—pela mistura.

TRADUÇÃO

Depois disso, a Suprema Personalidade de Deus lançou Seu olhar sobre [illegible] água produzida pela eletricidade, e esta água misturou-se [illegible] o tempo eterno e [illegible] energia externa. Assim, ela **[illegible] transformou [illegible] terra, que é identificada fundamentalmente pelo odor.**

SIGNIFICADO

Pelas descrições dos elementos físicos nos versos anteriores, torna-se claro que em todos os estágios o olhar do Supremo é necessário junto às outras adições [illegible] alterações. Em toda transformação, o toque final é sempre do olhar do Senhor, que atua como um pintor [illegible] misturar diferentes cores para transformá-las em uma cor particular. Quando um elemento [illegible] mistura com outro, o número de suas qualidades aumenta. Por exemplo: o céu é a causa do ar. O céu só tem uma qualidade, [illegible] saber, o som, mas, pela interação do céu com o olhar do Senhor, misturado com [illegible] tempo eterno [illegible] energia externa, é produzido o ar, que tem duas qualidades—som e tato. De forma similar, depois que o ar é criado, a interação do céu com o ar, tocada pelo tempo e a energia externa do Senhor, produz a eletricidade. E, após a interação da eletricidade com o ar e [illegible] céu, misturada com o tempo, a energia externa e o olhar do Senhor voltado para eles, é produzida a água. Na fase final do céu há uma qualidade, a saber, o som; no [illegible] duas qualidades, o som [illegible] o tato; na eletricidade três qualidades, a saber, o som, o tato e [illegible] forma; na água quatro qualidades, [illegible] som, [illegible] tato, a forma e o gosto; e [illegible] estágio final de desenvolvimento físico o resultado é [illegible] terra, que tem todas as cinco qualidades—som, tato, forma, gosto e odor. Embora sejam diferentes misturas de diferentes elementos, estas misturas não acontecem automaticamente, da mesma forma que uma mistura de cores não acontece automaticamente sem o toque vivo do pintor. Na realidade, o sistema automático é ativado pelo toque do olhar do Senhor. A consciência viva é a última palavra em todas as transformações físicas. Este fato é mencionado no *Bhagavad-gītā* (9.10) como se segue:

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ
sūyate sa-carācaram
hetunānena kaunteya
jagad viparivartate

A conclusão é que os elementos físicos podem funcionar muito maravilhosamente aos olhos do leigo, mas na realidade seu funcionamento ocorre sob a supervisão do Senhor. Aqueles que só podem distinguir as transformações dos elementos físicos e não podem perceber as mãos ocultas do Senhor por trás delas são sem dúvida pessoas menos inteligentes, mesmo que se apregoe que elas são grandes cientistas materiais.

VERSO 37

भूतानां नभ आदीनां यद्यद्भव्यावरावरम् ।
तेषां परानुसंसर्गाद्यथासंख्यं गुणान् विदुः ॥३७॥

bhūtānāṁ nabha-ādīnāṁ
yad yad bhavyāvarāvaram
teṣāṁ parānusaṁsargād
yathā saṅkhyaṁ guṇān viduḥ

bhūtānām—de todos os elementos físicos; *nabhaḥ*—o céu; *ādinām*—começando de; *yat*—como; *yat*—e como; *bhavya*—ó cavalheiro; *avara*—inferiores; *avaram*—superiores; *teṣām*—todas elas; *para*—o Supremo; *anusaṁsargāt*—toque final; *yathā*—como muitas; *saṅkhyam*—número; *guṇān*—qualidades; *viduḥ*—deves entender.

TRADUÇÃO

Ó cavalheiro, [illegible] todos os elementos físicos, começando [illegible] céu e descendo até [illegible] terra, todas as qualidades inferiores e superiores devem-se apenas [illegible] toque final do olhar da Suprema Perso-[illegible] [illegible] Deus.

VERSO [illegible]

एते देवाः कला विष्णोः कालमायांशलिङ्गिनः ।
नानात्वात्स्वक्रियानीशाः प्रोचुः प्राञ्जलयो विभुम् ॥३८॥

ete devāḥ kalā viṣṇoḥ
kāla-māyāṁśa-liṅginaḥ
nānātvāt sva-kriyānīśāḥ
procuḥ prāñjalayo vibhum

ete—de todos estes elementos físicos; *devāḥ*—os semideuses controladores; *kalāḥ*—partes integrantes; *viṣṇoḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *kāla*—tempo; *māyā*—energia externa; *aṁśa*—parte integrante; *liṅginaḥ*—assim corporificadas; *nānātvāt*—por causa de vários; *sva-kriyā*—deveres pessoais; *anīśāḥ*—não sendo capazes de executar; *procuḥ*—pronunciaram; *prāñjalayaḥ*—fascinantes; *vibhum*—ao Senhor.

TRADUÇÃO

As deidades controladoras de todos os elementos físicos supramencionados são expansões do Senhor Viṣṇu dotadas de poder. Elas são corporificadas pelo tempo eterno sob [illegible] influência da energia externa, e são Suas partes integrantes. Por terem sido incumbidas de diferentes funções dos deveres universais e não terem sido capazes de executá-las, elas (as deidades controladoras) ofereceram fascinantes orações [illegible] Senhor como se segue.

SIGNIFICADO

A concepção de vários semideuses controladores que habitam os sistemas planetários superiores para [illegible] administração dos assuntos universais não é imaginária, como propõem as pessoas com um fundo insuficiente de conhecimento. Os semideuses são partes integrantes expandidas do Supremo Senhor Viṣṇu, e são corporificados pelo tempo, a energia externa e a consciência parcial do Supremo. Os seres humanos, os animais, as aves, etc., também são partes integrantes do Senhor e têm diferentes corpos materiais, mas não são as deidades controladoras dos assuntos materiais. Eles são, antes, controlados por estes semideuses. Este controle não é supérfluo; é tão necessário como os departamentos de controle nos assuntos de um estado moderno. Os semideuses não devem ser menosprezados pelos seres vivos controlados. Todos eles são grandes devotos do Senhor, incumbidos de executar determinadas funções dos assuntos universais. Pode ser que alguém tenha raiva de Yamarāja por [illegible] ingrata tarefa de punir [illegible] almas pecaminosas, mas Yamarāja é um dos devotos autorizados do Senhor, assim como todos os outros semideuses. Um devoto do

Senhor nunca é controlado por estes semideuses delegados, que funcionam como assistentes do Senhor, [illegible] ele mostra-lhes todos os respeitos por [illegible] das posições de responsabilidade para as quais eles foram nomeados pelo Senhor. Por outro lado, um devoto do Senhor não [illegible] equivoca tolamente, pensando que eles são o Senhor Supremo. Somente [illegible] pessoas tolas aceitam que os semideuses estão no mesmo nível que Viṣṇu; [illegible] realidade, todos eles são nomeados como servos de Viṣṇu.

Qualquer pessoa que coloque o Senhor e os semideuses no mesmo nível é chamada de *pāṣaṇḍī*, ou ateísta. Os semideuses são adorados por pessoas que são mais ou menos apegadas aos processos de *jñāna*, *yoga* e *karma*, i.e., os impersonalistas, os meditadores e os trabalhadores fruitivos. Os devotos, entretanto, só adoram [illegible] Supremo Senhor Viṣṇu. Esta adoração não é feita visando benefícios materiais, como desejam todos os materialistas, incluindo mesmo os salvacionistas, os místicos [illegible] os trabalhadores fruitivos. Os devotos adoram o Senhor Supremo para atingir devoção imaculada pelo Senhor. O Senhor, entretanto, não é adorado por outras pessoas, as quais não têm planos de atingir o amor a Deus, que é o objetivo essencial da vida humana. As pessoas adversas a uma relação amorosa com Deus são mais ou menos condenadas por suas próprias ações.

O Senhor é igual com toda entidade viva, assim como a correnteza do Ganges. A água do Ganges é feita para a purificação de todos, mas, não obstante, as árvores às margens do Ganges têm valores diferentes. Uma mangueira às margens do Ganges bebe a sua água, e a árvore *nimba* também bebe a mesma água. Mas os frutos de ambas as árvores são diferentes. Um é celestialmente doce e o outro, infernalmente amargo. O condenado amargor da *nimba* é devido a seu próprio trabalho passado, assim como a doçura da manga também é devida a seu próprio *karma*. O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (16.19):

tān ahaṁ dviṣataḥ krūrān
saṁsāreṣu narādhamān
kṣipāmy ajasram aśubhān
āsurīṣv eva yoniṣu

"Os invejosos, os perversos, os mais baixos da humanidade, estes Eu os coloco sempre de volta no oceano da existência material, em várias espécies demoníacas de vida." Semideuses como Yamarāja e outros

controladores estão aí para as almas condicionadas indesejáveis que estão sempre ameaçando a tranqüilidade do reino de Deus. Uma vez que todos os semideuses são servos devotos confidenciais do Senhor, eles não devem de forma alguma ser condenados.

VERSO 39

देवा ऊचुः
नमाम ते देव पदारविन्दं
प्रपन्नतापोपशमातपत्रम् ।
यन्मूलकेता यतयोऽञ्जसोरु-
संसारदुःखं बहिरुत्क्षिपन्ति ॥३९॥

devā ūcuḥ
namāma te deva padāravindaṁ
prapanna-tāpopaśamātapatram
yan-mūla-ketā yatayo 'ñjasoru-
saṁsāra-duḥkhaṁ bahir utkṣipanti

devāḥ ūcuḥ—os semideuses disseram; *namāma*—oferecemos nossas respeitosas reverências; *te*—Vossos; *deva*—ó Senhor; *pada-aravindam*—pés de lótus; *prapanna*—rendidas; *tāpa*—aflição; *upaśama*—suprime; *ātapatram*—guarda-chuva; *yat-mūla-ketāḥ*—abrigo dos pés de lótus; *yatayaḥ*—grandes sábios; *añjasā*—totalmente; *uru*—grande; *saṁsāra-duḥkham*—misérias da existência material; *bahiḥ*—fora; *utkṣipanti*—lançam à força.

TRADUÇÃO

Os semideuses disseram: Ó Senhor, Vossos pés de lótus são um guarda-chuva para as almas rendidas, que as protege de todas misérias da existência material. Todos os sábios sob este abrigo lançam fora misérias materiais. Por isso, oferecemos respeitosas reverências Vossos pés lótus.

SIGNIFICADO

Há muitos sábios e santos que se ocupam em tentar superar renascimento e todas outras misérias materiais. Mas, de todos eles,

somente aqueles que se refugiam aos pés de lótus do Senhor podem libertar-se completamente de todas estas misérias sem dificuldade. Os outros, que se dedicam atividades transcendentais de diferentes maneiras, não podem fazê-lo. Para eles, isto é muito difícil. Eles podem pensar artificialmente em se libertar sem aceitar o abrigo dos pés de lótus do Senhor, mas isto não é possível. Uma pessoa que alcança esta liberação falsa certamente cai de novo existência material, mesmo que se tenha submetido a rigorosas penitências e austeridades. Esta é a opinião dos semideuses, que são não somente bem versados no conhecimento védico, também são videntes do passado, presente e futuro. As opiniões dos semideuses são valiosas porque os semideuses são autorizados ocupar posições nos assuntos da administração universal. Eles são nomeados pelo Senhor como Seus servos confidenciais.

VERSO 40

धातर्यदस्मिन् भव ईश जीवा-
स्तापत्रयेणाभिहता न शर्म ।
आत्मन्लभन्ते भगवंस्तवाङ्घ्रि-
च्छायां सविद्यामत आश्रयेम ॥४०॥

dhātar yad asmin bhava īśa jīvās
tāpa-trayeṇābhihatā na śarma
ātman labhante bhagavaṁs tavāṅghri-
cchāyāṁ sa-vidyām ata āśrayema

dhātaḥ—ó pai; *yat*—porque; *asmin*—neste; *bhave*—mundo material; *īśa*—ó Senhor; *jīvāḥ*—as entidades vivas; *tāpa*—misérias; *trayeṇa*—pelos três; *abhihatāḥ*—sempre embaraçadas; *na*—nunca; *śarma*—na felicidade; *ātman*—o eu; *labhante*—conseguem; *bhagavan*—ó Personalidade de Deus; *tava*—Vossos; *aṅghri-chāyām*—sombra de Vossos pés; *sa-vidyām*—plenos de conhecimento; *ataḥ*—obtêm; *āśrayema*—refúgio.

TRADUÇÃO

Ó Pai, ó Senhor, ó Personalidade de Deus, as entidades vivas no mundo material nunca podem nenhuma porque são oprimidas pelos três tipos de misérias. Por isso, elas se refugiam

sombra de Vossos pés de lótus, que são plenos de conhecimento, e assim nós também refugiamos neles.

SIGNIFICADO

O processo do serviço devocional não é nem sentimental mundano. Ele é o caminho da realidade através do qual a entidade viva pode atingir a felicidade transcendental livrando-se dos três tipos de misérias materiais—as misérias resultantes do corpo da mente, de outras entidades vivas e dos distúrbios naturais. Todos que são condicionados pela existência material—quer sejam homens, bestas, semideuses ou aves—têm de sofrer dores *ādhyātmika* (corporais mentais), dores *ādhibhautika* (as que são infligidas pelas criaturas vivas) e dores *ādhidaivika* (as que são provocadas por distúrbios sobrenaturais). Sua felicidade não é nada senão uma árdua luta para livrar-se das misérias da vida condicional. Mas só há uma forma pela qual podemos ser salvos destas misérias, e esta forma consiste em aceitar o abrigo dos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus.

O argumento de que, a menos que se tenha o devido conhecimento, não se pode livrar-se das misérias materiais é indubitavelmente correto. Mas, como os pés de lótus do Senhor são plenos de conhecimento transcendental, aceitação de Seus pés de lótus supre esta necessidade. Nós já discutimos esta questão no Primeiro Canto (1.2.7):

vāsudeve bhagavati
bhakti-yogaḥ prayojitaḥ
janayaty āśu vairāgyaṁ
jñānaṁ ca yad ahaitukam

Não há falta de conhecimento no serviço devocional a Vāsudeva, Personalidade de Deus. Ele, o Senhor, encarrega-Se pessoalmente de dissipar a escuridão da ignorância do coração de um devoto. Ele confirma isto *Bhagavad-gītā* (10.10):

teṣāṁ satata-yuktānāṁ
bhajatāṁ prīti-pūrvakam
dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ
yena mām upayānti te

A especulação filosófica empírica não pode nos dar alívio dos três tipos de misérias da existência material. Simplesmente esforçar-se por obter conhecimento sem devotar-se ao Senhor é uma perda de tempo valioso.

VERSO 41

मार्गन्ति यत्ते मुखपद्मनीडै-
श्छन्दःसुपर्णैर्ऋषयो विविक्ते ।
यस्याघमर्षोदसरिद्वरायाः
पदं पदं तीर्थपदः प्रपन्नाः ॥४१॥

mārganti yat te mukha-padma-nīḍaiś
chandaḥ-suparṇair ṛṣayo vivikte
yasyāgha-marṣoda-sarid-varāyāḥ
padaṁ padaṁ tīrtha-padaḥ prapannāḥ

mārganti—buscando; *yat*—como; *te*—Vosso; *mukha-padma*—rosto de lótus; *nīḍaiḥ*—por aqueles que se refugiaram nesta flor de lótus; *chandaḥ*—hinos védicos; *suparṇaiḥ*—pelas asas; *ṛṣayaḥ*—os sábios; *vivikte*—de espírito claro; *yasya*—cujo; *agha-marṣa-uda*—aquilo que proporciona a isenção de todas as reações do pecado; *sarit*—rios; *varāyāḥ*—no melhor; *padam padam*—a cada passo; *tīrtha-padaḥ*—aquele cujos pés de lótus são como um local de peregrinação; *prapannāḥ*—refugiando-se.

TRADUÇÃO

Os pés de lótus do Senhor são por si o refúgio de todos os locais de peregrinação. Os grandes sábios de espírito claro, transportados pelas dos Vedas, sempre buscam o ninho do Vosso rosto de lótus. Alguns deles rendem a Vossos pés de lótus cada passo, refugiando-se melhor dos rios [o Ganges], que pode salvar-nos de todas reações pecaminosas.

SIGNIFICADO

Os *paramahaṁsas* são comparados a cisnes reais que fazem seus ninhos nas pétalas da flor de lótus. As partes do corpo transcendental do Senhor são sempre comparadas flor de lótus porque no mundo

material a flor de lótus é a última palavra em beleza. A coisa mais bela no mundo são os *Vedas*, ou o *Bhagavad-gītā*, porque o conhecimento contido nesta literatura é transmitido pela própria Personalidade de Deus. O *paramahaṁsa* faz seu ninho no rosto de lótus do Senhor e sempre busca abrigo a Seus pés de lótus, que são alcançados pelas asas da sabedoria védica. Uma vez que o Senhor é a fonte original de todas as emanações, as pessoas inteligentes, iluminadas pelo conhecimento védico, buscam o refúgio do Senhor, assim como as aves que deixam o ninho procuram-no novamente para descansarem completamente. Todo o conhecimento védico tem como objetivo o entendimento do Senhor Supremo, como o Senhor declara no *Bhagavad-gītā* (15.15): *vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ*. As pessoas inteligentes, que são como cisnes, refugiam-se no Senhor de qualquer maneira e não pairam no plano mental especulando infrutiferamente sobre diferentes filosofias.

O Senhor é tão bondoso que espalha o rio Ganges por todo o universo para que, banhando-se neste rio sagrado, todos possam aliviar-se das reações dos pecados, que ocorrem a cada passo. Há muitos rios no mundo que conseguem evocar nosso sentido de consciência de Deus simplesmente por banharmo-nos neles, e o Rio Ganges é o principal entre estes rios. Na Índia, há cinco rios sagrados, mas o Ganges é o mais sagrado. O rio Ganges e o *Bhagavad-gītā* são as principais fontes de felicidade transcendental para a humanidade, e as pessoas inteligentes podem refugiar-se neles para voltarem ao lar, voltarem ao Supremo. Mesmo Śrīpāda Śaṅkarācārya recomenda que um pouco de conhecimento sobre o *Bhagavad-gītā* e beber uma pequena quantidade da água do Ganges são coisas que podem nos salvar da punição de Yamarāja.

VERSO 42

यच्छ्रद्धया श्रुतवत्या च भक्त्या
संमृज्यमाने हृदयेऽवधाय ।
ज्ञानेन वैराग्यबलेन धीरा
व्रजेम तत्तेऽङ्घ्रिसरोजपीठम् ॥४२॥

yac chraddhayā śrutavatyā ca bhaktyā
sammṛjyamāne hṛdaye 'vadhāya

jñānena vairāgya-balena dhīrā
vrajema tat te 'ṅghri-saroja-pīṭham

yat—aquilo que; *śraddhayā*—com avidez; *śrutavatyā*—simplesmente por ouvir; *ca*—também; *bhaktyā*—com devoção; *sammṛjyamāne*—purificando-se; *hṛdaye*—no coração; *avadhāya*—meditação; *jñānena*—pelo conhecimento; *vairāgya*—desapego; *balena*—em virtude de; *dhīrāḥ*—o tranqüilizado; *vrajema*—devemos nos dirigir a; *tat*—que; *te*—Vossos; *aṅghri*—pés; *saroja-pīṭham*—santuário de lótus.

TRADUÇÃO

Simplesmente por ouvir sobre Vossos pés de lótus com avidez e devoção e por meditar neles dentro do coração, uma pessoa ilumina-se imediatamente com conhecimento, e, em virtude do desapego, ela se tranqüiliza. Devemos, portanto, refugiar-nos no santuário de Vossos pés de lótus.

SIGNIFICADO

Os milagres de se meditar nos pés de lótus do Senhor com avidez e devoção são tão grandes que nenhum outro processo pode se comparar a este. As mentes dos materialistas estão tão perturbadas que para eles é quase impossível buscar a Verdade Suprema através de esforços reguladores pessoais. Mas, mesmo estes materialistas, com um pouco de avidez por ouvir sobre o nome, a fama, as qualidades, etc. transcendentais, podem superar todos os outros métodos de aquisição de conhecimento e desapego. A alma condicionada está apegada à concepção corpórea do eu, e por isso esta na ignorância. O cultivo do conhecimento do eu pode ocasionar o desapego da afeição material, e, sem tal desapego, o conhecimento não tem sentido. O mais obstinado apego ao gozo material é a vida sexual. Deve-se entender que quem está apegado à vida sexual está desprovido de conhecimento. O conhecimento deve vir acompanhado do desapego. Este é o processo da auto-realização. Estes dois elementos essenciais para a auto-realização — conhecimento e desapego — manifestam-se muito rapidamente se se executa serviço devocional aos pés de lótus do Senhor. A palavra *dhīra* é muito significativa a este respeito. Uma pessoa que não se perturba nem mesmo na presença de um motivo para perturbação é chamada *dhīra*. Śrī Yāmunācārya diz: "Desde que meu

coração tem sido preenchido pelo serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa, não posso sequer pensar em vida sexual, e, se me assomam pensamentos sobre sexo, fico imediatamente enojado." Um devoto do Senhor torna-se um *dhīra* elevado pelo simples processo de meditar com avidez nos pés de lótus do Senhor.

Serviço devocional implica ser iniciado por um mestre espiritual fidedigno e seguir suas instruções no que diz respeito ouvir sobre o Senhor. A forma pela qual se aceita tal mestre espiritual fidedigno é ouvi-lo falar regularmente sobre o Senhor. O avanço no conhecimento e no desapego pode ser percebido pelos devotos como uma experiência real. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu recomendava rigorosamente este processo de ouvir de um devoto fidedigno, e, por se seguir este processo, pode-se atingir o resultado máximo, superando todos outros métodos.

VERSO 43

विश्वस्य जन्मस्थितिसंयमार्थे
कृतावतारस्य पदाम्बुजं ।
व्रजेम सर्वे शरणं यदीश
स्मृतं प्रयच्छत्यभयं स्वपुंसाम् ॥४३॥

viśvasya janma-sthiti-saṁyamārthe
kṛtāvatārasya padāmbujaṁ te
vrajema sarve śaraṇaṁ yad īśa
smṛtaṁ prayacchaty abhayaṁ sva-puṁsām

viśvasya—do universo cósmico; *janma*—criação; *sthiti*—manutenção; *saṁyama-arthe*—para a dissolução também; *kṛta*—aceitas assumidas; *avatārasya*—das encarnações; *pada-ambujam*—pés de lótus; *te*—Vossos; *vrajema*—refugiemo-nos em; *sarve*—todos nós; *śaraṇam*—refúgio; *yat*—aquilo que; *īśa*—ó Senhor; *smṛtam*—lembrança; *prayacchati*—propiciando; *abhayam*—coragem; *sva-puṁsām*—dos devotos.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, Vós assumis encarnações para criação, tenção e a dissolução manifestação cósmica, e por isso todos

nós refugiamo-nos Vossos pés lótus porque eles sempre propiciam a lembrança coragem Vossos devotos.

SIGNIFICADO

Para a criação, manutenção e dissolução das manifestações cósmicas, há três encarnações: Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara (o Senhor Śiva). Eles são os controladores senhores dos três modos da natureza material, que provocam a manifestação fenomenal. Viṣṇu é o senhor do modo da bondade, Brahmā é senhor do modo da paixão e Maheśvara é o senhor do modo da ignorância. Há diferentes tipos de devotos de acordo com os modos da natureza. As pessoas que estão no modo da bondade adoram Senhor Viṣṇu, as que estão no modo da paixão adoram o Senhor Brahmā, e as que estão no modo da ignorância adoram Senhor Śiva. Todas estas três deidades são encarnações do Supremo Senhor Kṛṣṇa porque Ele é a Suprema Personalidade de Deus original. Os semideuses dirigem-se diretamente aos pés de lótus do Senhor Supremo, e não às diferentes encarnações. A encarnação de Viṣṇu no mundo material é, entretanto, adorada diretamente pelos semideuses. Em várias escrituras é ensinado que os semideuses se aproximam do Senhor Viṣṇu no oceano de leite e fazem suas queixas sempre que há alguma dificuldade na administração dos assuntos universais. Embora sejam encarnações do Senhor, o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva adoram o Senhor Viṣṇu, deste modo eles também estão incluídos entre semideuses, não sendo considerados como a Suprema Personalidade de Deus. As pessoas que adoram o Senhor Viṣṇu são chamadas semideuses, as pessoas que não o fazem são chamadas *asuras*, ou demônios. Viṣṇu sempre toma o partido dos semideuses, mas Brahmā e Śiva às vezes ficam do lado dos demônios; não é que eles tenham o mesmo interesse que os demônios, mas às vezes eles fazem algo para poderem controlar os demônios.

VERSO

यत्सानुबन्धेऽसति देहगेहे
ममाहमित्यूढदुराग्रहाणाम् ।
पुंसां सुदूरं वसतोऽपि पुर्यां
भजेम तत्ते भगवन् पदाब्जम् ॥४४॥

yat sānubandhe 'sati deha-gehe
mamāham ity ūḍha-durāgrahāṇām
puṁsāṁ sudūraṁ vasato 'pi puryāṁ
bhajema tat te bhagavan padābjam

yat—porque; *sa-anubandhe*—por ficarem enredadas; *asati*—sendo assim; *deha*—o corpo material grosseiro; *gehe*—no lar; *mama*—meu; *aham*—eu; *iti*—assim; *ūḍha*—grande, profundo; *durāgrahāṇām*—indesejável ansiedade; *puṁsām*—das pessoas; *su-dūram*—muito distante; *vasataḥ*—morando; *api*—apesar de; *puryām*—dentro do corpo; *bhajema*—adoremos; *tat*—portanto; *te*—Vossos; *bhagavan*—ó Senhor; *pada-abjam*—pés de lótus.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, as pessoas que estão enredadas pela indesejável ansiedade do corpo temporário e dos parentes, e que estão atadas a pensamentos ■ "meu" e "eu", não são capazes de ver Vossos pés de lótus, apesar ■ Vossos pés de lótus ■ situados dentro de seus próprios corpos. Mas, permiti que nos refugiemos ■ Vossos pés de lótus.

SIGNIFICADO

Toda a filosofia védica de vida é que devemos nos libertar do encarceramento material dos corpos grosseiro e sutil, que só fazem com que continuemos em uma vida condenada a misérias. Este corpo material continua enquanto não nos desapegamos da falsa concepção de domínio sobre a natureza material. O impulso para assenhorear-se da natureza material é o sentido de "meu" e "eu". "Eu sou o senhor de tudo que observo. Possuo muitas coisas, e hei de possuir cada vez mais. Quem pode ser mais rico do que eu em opulência ■ educação? Eu sou o patrão, e eu sou Deus. Além de mim, quem mais existe?" Todas estas idéias refletem ■ filosofia de *ahaṁ mama*, a concepção de que "eu sou tudo." As pessoas conduzidas por esta concepção de vida não podem de forma alguma se libertar do cativeiro material. Mas mesmo uma pessoa perpetuamente condenada às misérias da existência material pode libertar-se do cativeiro se concorda em ouvir apenas *kṛṣṇa-kathā*. Nesta ■ de Kali, ■ processo de ouvir *kṛṣṇa-kathā* ■ ■ meio mais eficaz para libertar-se da afeição familiar indesejada e encontrar assim a liberdade permanente na vida. A ■ de Kali é cheia de reações pecaminosas, ■ as pessoas estão cada vez mais viciadas nas qualidades

desta era, mas, simplesmente por ouvir e cantar *kṛṣṇa-kathā*, ■ volta ao Supremo é garantida. Por isso, as pessoas devem ser treinadas para ouvirem apenas *kṛṣṇa-kathā*—de qualquer maneira—a fim de que se aliviem de todas as misérias.

VERSO 45

तान् वै ह्यसद्वृत्तिभिरक्षिभिर्ये
पराहृतान्तर्मनसः परेश ।
अथो न पश्यन्त्युरुगाय नूनं
ये ते पदन्यासविलासलक्ष्म्याः ॥४५॥

tān vai hy asad-vṛttibhir akṣibhir ye
parāhṛtāntar-manasaḥ pareśa
atho na paśyanty urugāya nūnaṁ
ye te padanyāsa-vilāsa-lakṣyāḥ

tān—os pés de lótus do Senhor; *vai*—certamente; *hi*—para; *asat*—materialista; *vṛttibhiḥ*—por aqueles que são influenciados pela energia externa; *akṣibhiḥ*—pelos sentidos; *ye*—estes; *parāhṛta*—perdida ■ distância; *antaḥ-manasaḥ*—da mente interna; *pareśa*—ó Supremo; *atho*—portanto; *na*—nunca; *paśyanti*—podem ver; *urugāya*—ó grandioso; *nūnam*—mas; *ye*—aqueles que; *te*—Vossas; *padanyāsa*—atividades; *vilāsa*—gozo transcendental; *lakṣyāḥ*—aqueles que vêem.

TRADUÇÃO

Ó grandioso Senhor Supremo, as pessoas ofensoras cuja visão interna ■ sido demasiadamente afetada por atividades materialistas externas não podem ver Vossos pés de lótus, ■ eles são vistos por Vossos devotos puros, cujo único objetivo é desfrutar transcendentalmente de Vossas atividades.

SIGNIFICADO

Como se declara no *Bhagavad-gītā* (18.61), o Senhor está situado no coração de todos. É natural que devamos ser capazes de ver o Senhor pelo menos dentro de nós mesmos. Mas isto não é possível para aqueles cuja visão interna está coberta pelas atividades externas. A alma pura, que é sintomatizada pela consciência, pode ser facilmente

percebida mesmo por um homem comum porque ■ consciência ■ espalha por todo ■ corpo. O sistema de *yoga* recomendado no *Bhagavad-gītā* consiste em concentrar as atividades mentais internamente ■ deste modo ver os pés de lótus do Senhor dentro de si mesmo. Mas há muitos assim chamados *yogīs* que não têm interesse no Senhor, senão que só se interessam pela consciência, que eles aceitam como a realização final. Esta realização da consciência é ensinada pelo *Bhagavad-gītā* numa questão de minutos, ao passo que ■ assim chamados *yogīs* levam anos e anos para compreendê-la por causa de suas ofensas aos pés de lótus do Senhor. A maior ofensa é negar que a existência do Senhor é separada das almas individuais ou aceitar que ■ Senhor e a alma individual são iguais. Os impersonalistas interpretam erradamente a teoria do reflexo, e por conseguinte aceitam equivocamente que a consciência individual é a consciência suprema.

A teoria do reflexo do Supremo pode ser claramente entendida, sem dificuldade, por qualquer homem comum sincero. Quando ■ céu está refletido na água, tanto o céu quanto as estrelas são vistos dentro da água, mas entende-se que o céu e as estrelas não podem ser aceitos como estando em nível de igualdade. As estrelas fazem parte do céu, ■ por isso não podem ser iguais ao todo. O céu é o todo, e as estrelas são partes. Eles não podem ser considerados a mesma coisa. Os transcendentalistas que não aceitam que a consciência suprema é separada da consciência individual são tão ofensivos como ■ materialistas que negam ■ própria existência de Deus.

Estes ofensores não podem realmente ver os pés de lótus do Senhor dentro de si mesmos, nem sequer são capazes de ver ■ devotos do Senhor. Os devotos do Senhor são tão bondosos que andam por toda ■ parte para iluminar as pessoas com a consciência de Deus. Os ofensores, entretanto, perdem ■ oportunidade de receber os devotos do Senhor, apesar de o inofensivo homem comum ser imediatamente influenciado pela presença dos devotos. A este respeito, há uma história interessante de um caçador e Devarṣi Nārada. Este caçador que vivia na floresta, embora fosse um grande pecador, não era um ofensor intencional. Ele foi imediatamente influenciado pela presença de Nārada, e concordou em aceitar o caminho da devoção, deixando de lado seu lar e família. Mas, ■ ofensores Nalakūvara ■ Maṇigrīva, muito embora vivessem entre os semideuses, tiveram que se submeter ao castigo de se tornarem árvores em suas próximas vidas, apesar de, pela graça de um devoto, terem sido libertados posteriormente pelo

Senhor. Os ofensores têm de esperar até que recebam a misericórdia dos devotos, e então eles podem se tornar elegíveis para ver os pés de lótus do Senhor dentro de si mesmos. Mas, devido a suas ofensas e seu materialismo extremo, eles não podem sequer ver os devotos do Senhor. Ocupados em atividades externas, eles aniquilam ■ visão interna. Os devotos do Senhor, entretanto, não ■ importam com as ofensas dos tolos em seus muitos esforços corpóreos, grosseiros e sutis. Os devotos do Senhor continuam outorgando as bênçãos da devoção a todos estes ofensores, sem hesitação. Esta é ■ natureza dos devotos.

VERSO 46

पानेन ते देव कथासुधायाः
प्रवृद्धभक्त्या विशदाशया ये ।
वैराग्यसारं प्रतिलभ्य बोधं
यथाञ्जसान्वीयुरकुण्ठधिष्ण्यम् ॥४६॥

pānena te deva kathā-sudhāyāḥ
pravṛddha-bhaktyā viśadāśayā ye
vairāgya-sāraṁ pratilabhya bodhaṁ
yathāñjasānvīyur akuṇṭha-dhiṣṇyam

pānena—por beberem; *te*—Vossos; *deva*—ó Senhor; *kathā*—tópicos; *sudhāyāḥ*—do néctar; *pravṛddha*—altamente iluminadas; *bhaktyā*—pelo serviço devocional; *viśada-āśayāḥ*—com uma atitude muito séria; *ye*—aqueles que; *vairāgya-sāram*—todo o significado da renúncia; *pratilabhya*—alcançando; *bodham*—inteligência; *yathā*—assim como; *añjasā*—rapidamente; *anvīyuḥ*—atingem; *akuṇṭha-dhiṣṇyam*—Vaikuṇṭhaloka no céu espiritual.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, as pessoas que, por ■ de sua atitude séria, chegam ao estágio ■ serviço devocional imaculado alcançam o significado completo da renúncia e do conhecimento e atingem ■ Vaikuṇṭhaloka no céu espiritual simplesmente por beberem o néctar de Vossos tópicos.

SIGNIFICADO

A diferença entre os especuladores mentais impersonalistas e os devotos puros do Senhor é que aqueles passam em cada estágio por um entendimento miserável da Verdade Absoluta, ao passo que os devotos entram, já a partir do começo de sua tentativa, no reino de todos os prazeres. O devoto tem apenas que ouvir sobre as atividades devocionais, que são simples como qualquer coisa na vida comum, e ele também age com muita simplicidade, ao passo que o especulador mental tem que passar por um malabarismo de palavras, que em parte são verdadeiras e em parte não passam de uma exibição para manter um status impessoal artificial. Apesar de seus vigorosos esforços por alcançar ■ conhecimento perfeito, o impersonalista consegue fundir-se na unidade impessoal do *brahmajyoti* do Senhor, ■ que os inimigos do Senhor também conseguem pelo simples fato de serem mortos por Ele. Os devotos, porém, atingem ■ estágio máximo de conhecimento e renúncia e alcançam os Vaikuṇṭhalokas, os planetas do céu espiritual. O impersonalista só chega ao céu, sem atingir nenhuma bem-aventurança transcendental tangível, ao passo que ■ devoto atinge os planetas onde prevalece a verdadeira vida espiritual. Com uma atitude séria, o devoto joga fora todos os empreendimentos como se eles fossem um acúmulo de sujeira, e aceita apenas o serviço devocional, ■ culminação transcendental.

VERSO 47

तथापरे चात्मसमाधियोग-
बलेन जित्वा प्रकृतिं बलिष्ठाम् ।
त्वामेव धीराः पुरुषं विशन्ति
तेषां श्रमः स्यान्न तु सेवया ते ॥४७॥

tathāpare cātma-samādhi-yoga-
balena jitvā prakṛtiṁ baliṣṭhām
tvām eva dhīrāḥ puruṣaṁ viśanti
teṣāṁ śramaḥ syān na tu sevayā te

tathā—quanto a; *apare*—outros; *ca*—também; *ātma-samādhi*—auto-realização transcendental; *yoga*—meio; *balena*—em virtude de; *jitvā*—conquistando; *prakṛtim*—natureza adquirida ou modos da natureza; *baliṣṭhām*—muito poderoso; *tvām*—Vós; *eva*—apenas; *dhīrāḥ*—tranqüilizada; *puruṣam*—pessoa; *viśanti*—entra em; *teṣām*—para eles; *śramaḥ*—muito esforço; *syāt*—tem de ser aceito; *na*—nunca; *tu*—mas; *sevayā*—servindo; *te*—Vosso.

TRADUÇÃO

Os outros, que ■ tranqüilizam por meio da auto-realização transcendental e subjugam os modos da natureza em virtude de um poder ■ conhecimento sólidos, também entram em Vós, mas para eles é muito doloroso, ■ passo que ■ devoto simplesmente executa serviço devocional ■ deste modo não sente nenhuma dor.

SIGNIFICADO

Devido a sua amorosa dedicação e suas compensações, os *bhaktas*, ou devotos do Senhor, sempre têm prioridade relativamente às pessoas que são afeitas à companhia dos *jñānīs*, ■ impersonalistas, e dos *yogīs*, ou místicos. A palavra *apare* (outros) é muito significativa a este respeito. "Outros" refere-se aos *jñānīs* e *yogīs*, cuja única esperança é fundir-se na existência do *brahmajyoti* impessoal. Embora seu destino não seja tão importante ■ comparado ao destino dos devotos, o esforço dos não-devotos é muito maior do que o dos *bhaktas*. Alguém poderia sugerir que os devotos também fazem bastante esforço no que diz respeito ■ cumprimento do serviço devocional. Porém, este esforço é compensado pelo aumento do prazer transcendental. Os devotos obtêm mais prazer transcendental à medida que vão se ocupando no serviço ■ Senhor do que quando não estão assim ocupados. No trato familiar de um homem com uma mulher, ambos têm de fazer muito esforço e aceitar muita responsabilidade, não obstante, quando estão separados, eles sentem mais dificuldade por falta de suas atividades em comum.

A união dos impersonalistas e a união dos devotos não estão no mesmo nível. Os impersonalistas tentam abolir completamente ■ sua individualidade alcançando *sāyujya-mukti*, ou a unificação através do fundir-se na unidade, ao passo que os devotos mantêm sua individualidade para intercambiar sentimentos ■ relação com o Senhor supremo e individual. Esta reciprocidade de sentimentos acontece nos planetas Vaikuṇṭha transcendentais, e por isso ■ liberação almejada pelos impersonalistas já é alcançada no serviço devocional. Os devotos alcançam *mukti* automaticamente, enquanto o prazer transcendental da

individualidade mantida continua. Como foi explicado no verso anterior, o destino dos devotos é Vaikuṇṭha, ou *akuṇṭha-dhiṣṇya*, o local onde as ansiedades são completamente erradicadas. Não se deve confundir destino dos devotos com o dos impersonalistas. Os destinos são claramente diferentes, e prazer transcendental obtido pelo devoto também é distinto do *cin-mātra*, ou sentimentos espirituais não intercambiados.

VERSO

वयं लोकसिसृक्षयाद्य
त्वयानुसृष्टास्त्रिभिरात्मभिः स्म ।
सर्वे वियुक्ताः स्वविहारतन्त्रं
शक्नुमस्तत्प्रतिहर्तवे ते ॥४८॥

tat te vayaṁ loka-sisṛkṣayādya
tvayānusṛṣṭās tribhir ātmabhiḥ sma
sarve viyuktāḥ sva-vihāra-tantraṁ
na śaknumas tat pratihartave te

tat—portanto; *te*—Vossos; *vayam*—todos nós; *loka*—mundo; *sisṛkṣayā*—para a criação; *ādya*—ó Pessoa Original; *tvayā*—por Vós; *anusṛṣṭāḥ*—sendo criados um após o outro; *tribhiḥ*—pelos três modos da natureza; *ātmabhiḥ*—pelo próprio; *sma*—no passado; *sarve*—todos; *viyuktāḥ*—separados; *sva-vihāra-tantram*—a rede de atividades para o próprio prazer; *na*—não; *śaknumaḥ*—pudemos fazê-lo; *tat*—isto; *pratihartave*—outorgar; *te*—ao Vosso.

TRADUÇÃO

Ó Pessoa Original, portanto nada mais do que Vossa propriedade. Apesar de sermos Vossas criaturas, nascemos, um após o outro, sob influência dos três modos da natureza, por este motivo agimos separadamente. Por isso, após criação não pudemos agir harmoniosamente para Vosso prazer transcendental.

SIGNIFICADO

A criação cósmica funciona sob a influência dos três modos da potência externa do Senhor. Diferentes criaturas também estão sob

mesma influência, e por isso não podem agir harmoniosamente para satisfazer Senhor. Por causa desta diversidade de atividades, não pode haver nenhuma harmonia no mundo material. A melhor política, portanto, é agir em nome do Senhor. Isto ocasionará a harmonia desejada.

VERSO 49

यावद्बलिं तेऽज हराम काले
यथा वयं चान्नमदाम यत्र ।
यथोभयेषां त इमे हि लोका
हरन्तोऽन्नमदन्त्यनूहाः ॥४९॥

yāvad baliṁ te 'ja harāma kāle
yathā vayaṁ cānnam adāma yatra
yathobhayeṣāṁ ta ime hi lokā
baliṁ haranto 'nnam adanty anūhāḥ

yāvat—como deve ser; *balim*—oferecimentos; *te*—Vossos; *aja*—ó não-nascido; *harāma*—ofereceremos; *kāle*—no momento certo; *yathā*—assim como; *vayam*—nós; *ca*—também; *annum*—grãos alimentícios; *adāma*—repartiremos; *yatra*—depois do que; *yathā*—assim como; *ubhayeṣām*—tanto para Vós quanto para nós; *te*—todos; *ime*—estes; *hi*—certamente; *lokāḥ*—entidades vivas; *balim*—oferecimentos; *harantaḥ*—enquanto oferecermos; *annam*—cereais; *adanti*—comer; *anūhāḥ*—sem perturbação.

TRADUÇÃO

Ó não-nascido, por favor, esclarecei-nos respeito dos processos e meios pelos quais possamos oferecer-Vos todos grãos objetos desfrutáveis para que tanto nós quanto todas outras entidades vivas neste mundo possamos manter sem perturbação possamos facilmente satisfazer necessidades da vida tanto para Vós quanto para nós

SIGNIFICADO

A consciência desenvolvida começa a partir da forma humana de vida e aumenta mais ainda nas formas dos semideuses que vivem nos

planetas superiores. A Terra está situada quase que no meio do universo, e a forma humana de vida é a forma intermediária entre a vida dos semideuses e a dos demônios. Os sistemas planetários acima da Terra destinam-se especialmente aos intelectuais mais elevados, chamados semideuses. Eles são chamados semideuses porque, embora seu padrão de vida seja muito mais avançado em cultura, gozo, luxo, beleza, educação e duração de vida, eles são sempre completamente conscientes de Deus. Tais semideuses estão sempre prontos a prestar serviço ao Senhor Supremo porque eles são perfeitamente conscientes do fato de que toda entidade viva é constitucionalmente um eterno e subordinado servo do Senhor. Eles também sabem que somente o Senhor é quem pode prover todas as entidades vivas de todas as necessidades da vida. Os hinos védicos: *eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān, tā enam abruvann āyatanaṁ naḥ prajānīhi yasmin pratiṣṭhitā annam adāme*, etc., confirmam esta verdade. No *Bhagavad-gītā*, também, menciona-se que o Senhor é *bhūta-bhṛt*, ou o mantenedor de todas as criaturas vivas.

A teoria moderna de que a fome é devida a um aumento na população não é aceita pelos semideuses ou os devotos do Senhor. Os devotos ou semideuses são totalmente conscientes de que o Senhor pode manter qualquer quantidade de entidades vivas, contanto que elas se conscientizem de como devem comer. Se quiserem comer como os animais comuns, que não têm consciência de Deus, então elas terão que viver em pobreza, passando fome e privações, assim como os animais selvagens na floresta. Os animais selvagens também são mantidos pelo Senhor por meio de seus respectivos gêneros alimentícios, mas eles não são avançados na consciência de Deus. Analogamente, os seres humanos são supridos com cereais, legumes, frutas e leite pela graça do Senhor, mas é dever dos seres humanos reconhecer a misericórdia do Senhor. Por uma questão de gratidão, eles devem se sentir agradecidos ao Senhor por seu suprimento de gêneros alimentícios, e devem primeiro oferecer-Lhe o alimento em sacrifício e depois compartilhar dos restos.

No *Bhagavad-gītā* (3.13), é confirmado que aquele que toma o alimento após uma execução de sacrifício come o verdadeiro alimento para a devida manutenção do corpo e da alma, mas aquele que cozinha para si mesmo e não executa nenhum sacrifício come apenas bocados de pecado sob a forma dos alimentos. Este comer pecaminoso não pode de forma alguma fazer-nos felizes ou livres da escassez. A fome

não é devida a um aumento na população, como pensam os economistas menos inteligentes. Quando a sociedade humana se mostrar agradecida ao Senhor por todas as Suas dádivas para a manutenção das entidades vivas, então certamente não haverá nenhuma escassez nem privação na sociedade. Mas enquanto os homens não tomarem conhecimento do valor intrínseco de tais dádivas do Senhor, eles certamente passarão por privações. Uma pessoa que não é consciente de Deus pode viver em opulência por algum tempo devido a seus atos virtuosos do passado, mas se ela está esquecida de sua relação com o Senhor, ela certamente terá que enfrentar o estágio da fome determinado pela lei da poderosa natureza material. Não podemos escapar à vigilância da poderosa natureza material a menos que levemos uma vida consciente de Deus ou devocional.

VERSO 50

त्वं नः सुराणामसि सान्वयानां
कूटस्थ आद्यः पुरुषः पुराणः ।
त्वं देव शक्त्यां गुणकर्मयोनौ
रेतस्त्वजायां कविमादधेऽजः ॥५०॥

tvaṁ naḥ surāṇām asi sānvayānāṁ
kūṭa-stha ādyaḥ puruṣaḥ purāṇaḥ
tvaṁ deva śaktyāṁ guṇa-karma-yonau
retas tv ajāyāṁ kavim ādadhe 'jaḥ

tvam—Vossa Onipotência; *naḥ*—nosso; *surāṇām*—dos semideuses; *asi*—Vós sois; *sa-anvayānām*—com diferentes gradações; *kūṭa-sthaḥ*—aquele que é imutável; *ādyaḥ*—sem nenhum superior; *puruṣaḥ*—a pessoa iniciadora; *purāṇaḥ*—o mais velho, que não tem outro iniciador; *tvam*—Vós; *deva*—ó Senhor; *śaktyām*—na energia; *guṇa-karma-yonau*—na causa dos modos e atividades materiais; *retaḥ*—sêmen do nascimento; *tu*—de fato; *ajāyām*—para gerar; *kavim*—a totalidade das entidades vivas; *ādadhe*—iniciadas; *ajaḥ*—aquele que é não-nascido.

TRADUÇÃO

Vós sois o original criador pessoal de todos os semideuses e das ordens de diferentes gradações, e não obstante sois o mais velho e

sois imutável. Ó Senhor, não tendes origem ou superior. Fecundastes ■ energia externa com ■ sêmen da totalidade das entidades vivas, e não obstante sois não-nascido.

SIGNIFICADO

O Senhor, a Pessoa Original, é o pai de todas as outras entidades vivas, começando por Brahmā, ■ personalidade da qual todas as outras entidades vivas em diferentes gradações de espécies são geradas. Não obstante, o pai supremo não tem pai. Cada uma das entidades vivas de todas as classes, até a classe de Brahmā, a criatura original do universo, é gerada por um pai, mas Ele, o Senhor, não tem pai. Ao descer ao plano material, por Sua misericórdia sem causa Ele aceita um de Seus grandes devotos como Seu pai para acompanhar as leis do mundo material. Mas, já que Ele é o Senhor, Ele é sempre independente para escolher quem se tornará Seu pai. Por exemplo: o Senhor saiu de uma pilastra em Sua encarnação como Nṛsiṁhadeva, e, pela misericórdia sem causa do Senhor, Ahalyā surgiu de uma pedra pelo toque dos pés de lótus de Sua encarnação como ■ Senhor Śrī Rāma. Ele também é o companheiro de toda entidade viva como a Superalma, mas Ele é imutável. A entidade viva muda de corpo ■ mundo material, mas mesmo quando o Senhor está no mundo material, Ele é sempre imutável. Esta é a Sua prerrogativa.

Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (14.3), o Senhor fecunda ■ energia externa ou material, e deste modo a totalidade das entidades vivas surge posteriormente em diferentes gradações, começando por Brahmā, o primeiro semideus, e descendo até a formiga insignificante. Todas as gradações de entidades vivas são manifestadas por Brahmā e a energia externa, mas o Senhor é o pai original de todos. A relação de cada ser vivo com o Senhor Supremo é certamente a do filho com o pai, e não uma relação de igualdade. Às vezes no amor o filho é mais que o pai, mas ■ relação de pai e filho é uma relação de superior ■ subordinado. Toda entidade viva, por mais grandiosa que seja, mesmo que esteja no nível de semideuses como Brahmā e Indra, é um servo eternamente subordinado ao pai supremo. O princípio *mahat-tattva* é a fonte geradora de todos os modos da natureza material, e as entidades vivas nascem no mundo material em corpos fornecidos pela mãe, ■ natureza material, de acordo com seu trabalho anterior. O corpo é uma dádiva da natureza material, mas a alma é originalmente parte integrante do Senhor Supremo.

VERSO 51

ततो वयं मत्प्रमुखा यदर्थे
बभूविमात्मन् करवाम किं ■ ।
त्वं नः स्वचक्षुः परिदेहि शक्त्या
देव क्रियार्थे यदनुग्रहाणाम् ॥५१॥

tato vayaṁ mat-pramukhā yad-arthe
babhūvimātman karavāma kiṁ te
tvaṁ naḥ sva-cakṣuḥ paridehi śaktyā
deva kriyārthe yad-anugrahāṇām

tataḥ—portanto; *vayam*—todos nós; *mat-pramukhāḥ*—provenientes do cosmo total, o *mahat-tattva; yat-arthe*—para cujo propósito; *babhūvima*—criados; *ātman*—ó Eu Supremo; *karavāma*—faremos; *kim*—o que; *te*—Vosso serviço; *tvam*—Vós; *naḥ*—a nós; *sva-cakṣuḥ*—plano pessoal; *paridehi*—especificamente concedei-nos; *śaktyā*—com potência para trabalhar; *deva*—ó Senhor; *kriyā-arthe*—para agir; *yat*—do que; *anugrahāṇām*—daqueles que são especificamente favorecidos.

TRADUÇÃO

Ó Eu Supremo, por favor, dai ■ nós, que fomos criados no começo do mahat-tattva, ■ energia cósmica total, Vossas amáveis orientações sobre ■ devemos agir. Por favor, concedei-nos Vosso conhecimento perfeito ■ potência para que possamos prestar-Vos serviço ■ diferentes setores da criação subseqüente.

SIGNIFICADO

O Senhor cria este mundo material e fecunda ■ energia material com as entidades vivas que atuarão no mundo material. Todas estas ações têm um plano divino por trás delas. O plano é dar às almas condicionadas que assim o desejam uma oportunidade de desfrutar o gozo dos sentidos. Mas há um outro plano por trás da criação: ajudar as entidades vivas a compreender que elas foram criadas para o transcendental gozo dos sentidos do Senhor, e não para seu gozo individual dos sentidos. Esta é a posição constitucional das entidades vivas. O Senhor é único e inigualável, e Ele Se expande em muitos para o Seu prazer transcendental. Todas as expansões—os *viṣṇu-tattvas*, os *jīva-tattvas*

e os *śakti-tattvas* (as Personalidades de Deus, as entidades vivas e as diferentes energias potenciais)–são diferentes rebentos do mesmo e único Senhor Supremo. Os *jīva-tattvas* são expansões separadas dos *viṣṇu-tattvas*, e, embora haja diferenças potenciais entre eles, todos eles destinam-se ao transcendental gozo dos sentidos do Senhor Supremo. Algumas das *jīvas*, entretanto, quiseram assenhorear-se da natureza material numa tentativa de imitar o domínio da Personalidade de Deus. No que diz respeito ■ quando ■ por quê estas propensões dominaram as entidades vivas puras, só se pode explicar que os *jīva-tattvas* têm independência infinitesimal ■ que, devido ao abuso desta independência, algumas das entidades vivas vêem-se envolvidas nas condições da criação cósmica e são portanto chamadas *nitya-baddhas*, ou almas eternamente condicionadas.

As expansões da sabedoria védica também dão às *nitya-baddhas*, às entidades vivas condicionadas, uma oportunidade de melhorar, e aquelas que tiram proveito deste conhecimento transcendental recuperam gradualmente sua consciência perdida de prestar transcendental serviço amoroso ao Senhor. Os semideuses estão entre as almas condicionadas que desenvolveram esta consciência pura de serviço ■ Senhor mas que, ao mesmo tempo, continuam desejando dominar ■ energia material. Esta consciência misturada coloca uma alma condicionada na posição de administração dos assuntos desta criação. Os semideuses são líderes encarregados das almas condicionadas. Assim como alguns dos prisioneiros antigos nas cadeias do governo são incumbidos de algum trabalho de responsabilidade dentro da administração da prisão, da mesma forma os semideuses são almas condicionadas aperfeiçoadas que atuam como representantes do Senhor na criação material. Tais semideuses são devotos do Senhor no mundo material, e, quando ■ livram completamente de todo desejo material de dominar a energia material, eles se tornam devotos puros e não têm nenhum desejo senão o de servir ao Senhor. Portanto, qualquer entidade viva que deseje uma posição no mundo material pode desejá-la no serviço ao Senhor e pode pedir poder e inteligência ao Senhor, como exemplificam os semideuses neste verso em particular. Não podemos fazer nada ■ menos que sejamos iluminados e dotados de poder pelo Senhor. O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (15.15): *mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca*. Todas as lembranças, conhecimento, etc., como também todo o esquecimento, são engendrados pelo Senhor, que está situado dentro do coração de todos. O homem inteligente

busca o auxílio do Senhor, e o Senhor ajuda os devotos sinceros ocupados em Seus multifários serviços.

Os semideuses são encarregados pelo Senhor de criar diferentes espécies de entidades vivas de acordo com seus feitos passados. Nesta passagem, eles estão pedindo para o Senhor favorecê-los com a inteligência e ■ poder com os quais eles possam cumprir sua tarefa. De forma similar, qualquer alma condicionada também pode se ocupar no serviço ao Senhor sob a orientação de um mestre espiritual experiente e deste modo livrar-se gradualmente do envolvimento da existência material. O mestre espiritual é o representante manifestado do Senhor, e se diz que quem quer que se submeta à orientação de um mestre espiritual e aja de acordo com esta orientação está agindo conforme a *buddhi-yoga*, como ■ explicado no *Bhagavad-gītā* (2.41):

vyavasāyātmikā buddhir
ekeha kuru-nandana
bahu-śākhā hy anantāś ca
buddhayo 'vyavasāyinām

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Conversas de Vidura com Maitreya."*

CAPÍTULO SEIS

Criação [illegible] Forma Universal

VERSO 1

ऋषिरुवाच
इति तासां स्वशक्तीनां सतीनामसमेत्य सः ।
प्रसुप्तलोकतन्त्राणां निशाम्य गतिमीश्वरः ॥ १ ॥

ṛṣir uvāca
iti tāsāṁ sva-śaktīnām
satīnām asametya saḥ
prasupta-loka-tantrāṇāṁ
niśāmya gatim īśvaraḥ

ṛṣiḥ uvāca—o Ṛṣi Maitreya disse; *iti*—assim; *tāsām*—sua; *sva-śaktīnām*—própria potência; *satīnām*—assim situada; *asametya*—sem combinação; *saḥ*—Ele (o Senhor); *prasupta*—suspensas; *loka-tantrāṇām*—nas criações universais; *niśāmya*—ouvindo; *gatim*—progresso; *īśvaraḥ*—o Senhor.

TRADUÇÃO

O Ṛṣi Maitreya disse: Assim, [illegible] Senhor ouviu falar [illegible] suspensão das funções criadoras progressivas do universo devido [illegible] não-combinação de Suas potências, tais [illegible] o mahat-tattva.

SIGNIFICADO

Não há nada faltando na criação do Senhor; todas as potências existem [illegible] um estado adormecido. Mas, a menos que elas sejam combinadas pela vontade do Senhor, nada pode progredir. Quando o progressivo trabalho da criação é suspenso, ele só pode ser revivido pela orientação do Senhor.

VERSO 2

कालसंज्ञां तदा देवीं बिभ्रच्छक्तिमुरुक्रमः ।
त्रयोविंशतितत्त्वानां गणं युगपदाविशत् ॥ २ ॥

kāla-saṁjñāṁ tadā devīṁ
bibhrac-chaktim urukramaḥ
trayoviṁśati tattvānāṁ
gaṇaṁ yugapad āviśat

kāla-saṁjñām—conhecida como Kālī; *tadā*—nessa altura; *devīm*—a deusa; *bibhrat*—destruidora; *śaktim*—potência; *urukramaḥ*—o supremo e poderoso; *trayaḥ-viṁśati*—vinte e três; *tattvānām*—dos elementos; *gaṇam*—todos eles; *yugapat*—simultaneamente; *āviśat*—entrou.

TRADUÇÃO

O Supremo e Poderoso Senhor entrou então simultaneamente ■ vinte ■ três elementos ■ ■ deusa Kālī, Sua energia externa, que sozinha amalgama todos os diferentes elementos.

SIGNIFICADO

Os ingredientes da matéria somam vinte e três: a energia material total, o falso ego, o som, o tato, a forma, ■ gosto, o cheiro, a terra, a água, o fogo, o ar, o céu, o olho, o ouvido, a narina, a língua, ■ pele, ■ mão, a perna, o órgão de evacuação, os órgãos genitais, a fala e a mente. Todos eles são combinados pela influência do tempo ■ são novamente dissolvidos com o transcorrer do tempo. O tempo, portanto, é a energia do Senhor e atua em seu próprio campo sob a orientação do Senhor. Esta energia é chamada Kālī e é representada pela negra deusa destruidora que geralmente é adorada por pessoas influenciadas pelo modo da escuridão ou ignorância na existência material. No hino védico este processo é descrito como *mūla-prakṛtir mahad-ādyāḥ prakṛti-vikṛtayaḥ sapta ṣoḍaśakas tu vikāro na prakṛtir na vikṛtiḥ puruṣaḥ*. A energia que atua como a natureza material em ■ combinação de vinte e três ingredientes não é ■ fonte final da criação. O Senhor entra nos elementos e aplica Sua energia, chamada Kālī. Em todas as outras escrituras védicas, aceita-se o mesmo princípio. No *Brahma-saṁhitā* (5.35) é declarado:

eko 'py asau racayituṁ jagad-aṇḍa-koṭiṁ
yac-chaktir asti jagad-aṇḍa-cayā yad-antaḥ
aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-sthaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Eu adoro Govinda, ■ Senhor primordial, que é a Personalidade de Deus original. Através de Sua expansão plenária parcial [Mahā-Viṣṇu], Ele entra na natureza material, e depois em cada universo [como Garbhodakaśāyī Viṣṇu], e depois [como Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu] em todos os elementos, incluindo todos os átomos da matéria. Estas manifestações de criação cósmica são inumeráveis, tanto nos universos quanto ■ átomos individuais."

De forma similar, isto é confirmado no *Bhagavad-gītā* (10.42):

athavā bahunaitena
kiṁ jñātena tavārjuna
viṣṭabhyāham idaṁ kṛtsnam
ekāṁśena sthito jagat

"Ó Arjuna, não há necessidade de conheceres Minhas inumeráveis energias, que atuam de várias maneiras. Eu entro na criação material através de Minha expansão plenária parcial [Paramātmā, ou a Superalma] em todos os universos e em todos os seus elementos, e deste modo continuo o trabalho da criação." As maravilhosas atividades da natureza material devem-se ao Senhor Kṛṣṇa, de modo que Ele é ■ causa final, ou ■ causa última de todas as causas.

VERSO 3

सोऽनुप्रविष्टो भगवांश्चेष्टारूपेण तं गणम् ।
भिन्नं संयोजयामास सुप्तं कर्म प्रबोधयन् ॥ ३ ॥

so 'nupraviṣṭo bhagavāṁś
ceṣṭā-rūpeṇa taṁ gaṇam
bhinnaṁ saṁyojayām āsa
suptaṁ karma prabodhayan

saḥ—isto; *anupraviṣṭaḥ*—entrando então posteriormente; *bhagavān*—■ Personalidade de Deus; *ceṣṭā-rūpeṇa*—através de Sua representação

de esforço, Kālī; *tam*—a elas; *gaṇam*—todas as entidades vivas, inclusive os semideuses; *bhinnam*—separadamente; *saṁyojayām āsa*—dedica-se ao trabalho; *suptam*—dormindo; *karma*—trabalho; *prabodhayan*—iluminando.

TRADUÇÃO

Deste modo, quando a Personalidade de Deus ■ nos elementos através ■ Sua energia, todas as entidades vivas foram reanimadas para executar diferentes atividades, assim como uma pessoa dedica-se ■ seu trabalho após despertar do sono.

SIGNIFICADO

Toda alma individual permanece inconsciente após a dissolução da criação e desta forma entra no Senhor com Sua energia material. Estas entidades vivas individuais são almas eternamente condicionadas, mas em cada criação material se lhes dá uma oportunidade de ■ libertarem e se tornarem almas livres. Todas elas têm oportunidade de tirar proveito da sabedoria védica ■ descobrir qual é a sua relação com o Senhor Supremo, como elas podem se libertar e qual ■ o benefício último nesta liberação. Estudando apropriadamente os *Vedas*, conscientizamo-nos de nossa posição ■ deste modo aceitamos o transcendental serviço devocional ao Senhor e somos gradualmente promovidos ao céu espiritual. As almas individuais no mundo material ocupam-se em diferentes atividades de acordo com seus inacabados desejos passados. Após a dissolução de um corpo particular, ■ alma individual esquece-se de tudo, mas o Senhor completamente misericordioso, que está situado no coração de todos como a testemunha, ■ Superalma, desperta-a ■ ■ faz lembrar-se de seus desejos passados, ■ então ela começa a agir de acordo com tais desejos em sua próxima vida. Descreve-se que esta orientação invisível é o destino, ■ qualquer homem sensato pode entender que este destino dá continuidade a seu cativeiro material aos três modos da natureza.

O estágio inconsciente de adormecimento da entidade viva, logo após ■ dissolução parcial ou total da criação, é erradamente aceito por alguns filósofos ■ inteligentes como sendo o estágio final da vida. Após ■ dissolução do corpo material parcial, uma entidade viva permanece inconsciente por apenas alguns meses, e, após ■ dissolução total da criação material, ela permanece inconsciente por muitos milhões de anos. Mas, quando a criação é novamente revivida, ■ Senhor a desperta para seu trabalho. A entidade viva é eterna, e o estado desperto de sua consciência, manifestado pelas atividades, é sua condição natural de vida. Ela não pode parar de agir enquanto está desperta, e deste modo ela age de acordo com seus diversos desejos. Quando seus desejos são treinados no transcendental serviço ao Senhor, sua vida torna-se perfeita, e ela é promovida ■ céu espiritual para gozar da eterna vida desperta.

VERSO 4

प्रबुद्धकर्मा दैवेन त्रयोविंशतिको गणः ।
प्रेरितोऽजनयत्स्वाभिर्मात्राभिरधिपूरुषम् ॥ ४ ॥

prabuddha-karmā daivena
trayoviṁśatiko gaṇaḥ
prerito 'janayat svābhir
mātrābhir adhipūruṣam

prabuddha—despertadas; *karmā*—atividades; *daivena*—pela vontade do Supremo; *trayaḥ-viṁśatikaḥ*—pelos vinte e três ingredientes principais; *gaṇaḥ*—a combinação; *preritaḥ*—induzida por; *ajanayat*—manifestou-se; *svābhiḥ*—por Sua pessoal; *mātrābhiḥ*—expansão plenária; *adhipūruṣam*—a gigantesca forma universal (*viśva-rūpa*).

TRADUÇÃO

Quando ■ vinte e três elementos principais foram postos em ação pela vontade do Supremo, a gigantesca forma universal, ou ■ corpo viśva-rūpa do Senhor, veio à existência.

SIGNIFICADO

A *virāṭ-rūpa* ■ *viśva-rūpa*, a gigantesca forma universal do Senhor, que é muitíssimo apreciada pelo impersonalista, não é uma forma eterna do Senhor. Ela se manifesta pela vontade suprema do Senhor após os ingredientes da criação material. O Senhor Kṛṣṇa mostrou esta *virāṭ* ou *viśva-rūpa* a Arjuna apenas para convencer os impersonalistas de que Ele é a Personalidade de Deus original. Kṛṣṇa mostrou a *virāṭ-rūpa*; não é que Kṛṣṇa tenha sido mostrado pela *virāṭ-rūpa*. A *virāṭ-rūpa* não é, portanto, uma forma eterna do Senhor manifestada no céu espiritual; ela é uma manifestação material do Senhor. A *arcā-vigraha*,

ou a Deidade adorável no templo, é uma manifestação similar do Senhor para os neófitos. Mas, apesar de seu caráter material, estas formas do Senhor como ■ *virāṭ* e a *arcā* não são diferentes de Sua forma eterna como o Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 5

परेण विशता स्वस्मिन्मात्रया विश्वसृग्गणः ।
चुक्षोभान्योन्यमासाद्य यस्मिँल्लोकाश्चराचराः ॥ ५ ॥

pareṇa viśatā svasmin
mātrayā viśva-sṛg-gaṇaḥ
cukṣobhānyonyam āsādya
yasmin lokāś carācarāḥ

pareṇa—pelo Senhor; *viśatā*—entrando assim; *svasmin*—por Si Mesmo; *mātrayā*—por uma porção plenária; *viśva-sṛk*—os elementos da criação universal; *gaṇaḥ*—tudo; *cukṣobha*—transformaram-se; *anyonyam*—uns aos outros; *āsādya*—tendo obtido; *yasmin*—em que; *lokāḥ*—os planetas; *cara-acarāḥ*—móveis e imóveis.

TRADUÇÃO

Assim que o Senhor, em Sua porção plenária, entrou nos elementos da criação universal, eles se transformaram na forma gigantesca em que repousam todos os sistemas planetários e todas as criações móveis e imóveis.

SIGNIFICADO

Os elementos da criação cósmica são todos matéria e não têm potência para aumentar em volume a menos que o Senhor entre neles em Sua porção plenária. Isto significa que a matéria não cresce nem decresce ■ menos que seja tocada pelo espírito. A matéria é um produto do espírito e só cresce com o toque do espírito. A manifestação cósmica inteira não assumiu sua forma gigantesca por si mesma, como calculam erradamente as pessoas menos inteligentes. Enquanto o espírito está dentro da matéria, a matéria pode crescer segundo as necessidades; mas, sem o espírito, a matéria pára de crescer. Por exemplo: enquanto há consciência espiritual dentro do corpo material de ■ entidade viva, o corpo cresce até o tamanho necessário, mas ■ corpo

material morto, que não tem consciência espiritual, pára de crescer. No *Bhagavad-gītā* (Capítulo Dois), dá-se importância à consciência espiritual, e não ao corpo. Todo o corpo cósmico cresceu pelo mesmo processo que experimentamos em nossos pequenos corpos. Não devemos, entretanto, pensar tolamente que a infinitesimal alma individual é a causa da gigantesca manifestação da forma universal. A forma universal é chamada de *virāṭ-rūpa* porque o Senhor Supremo está dentro dela em Sua porção plenária.

VERSO 6

हिरण्मयः स पुरुषः सहस्रपरिवत्सरान् ।
आण्डकोश उवासाप्सु सर्वसत्त्वोपबृंहितः ॥ ६ ॥

hiraṇmayaḥ sa puruṣaḥ
sahasra-parivatsarān
āṇḍa-kośa uvāsāpsus
sarva-sattvopabṛṁhitaḥ

■ *hiraṇmayaḥ*—o Garbhodakaśāyī Viṣṇu, que também assume a *virāṭ-rūpa;* *saḥ*—Ele; *puruṣaḥ*—encarnação de Deus; *sahasra*—mil; *parivatsarān*—anos celestiais; *āṇḍa-kośe*—dentro do universo global; *uvāsa*—residiu; *apsu*—sobre ■ água; *sarva-sattva*—todas as entidades vivas deitadas com Ele; *upabṛṁhitaḥ*—assim espalhadas.

TRADUÇÃO

A gigantesca virāṭ-puruṣa, conhecida como Hiraṇmaya, viveu por mil ■ celestiais sobre a água do universo, e todas as entidades vivas deitaram-se ■ Ele.

SIGNIFICADO

Depois que o Senhor entrou em cada universo como o Garbhodakaśāyī Viṣṇu, metade do universo encheu-se de água. A manifestação cósmica dos sistemas planetários, o espaço exterior, etc., que são visíveis para nós, constituem apenas uma metade do universo completo. Antes de ocorrer a manifestação e após ■ entrada de Viṣṇu dentro do universo, há ■ período de mil anos celestiais. Todas as entidades vivas injetadas no ventre do *mahat-tattva* são distribuídas por todos os universos com a encarnação de Garbhodakaśāyī Viṣṇu, e todas elas

deitam-se com o Senhor até que Brahmā nasce. Brahmā é o primeiro ser vivo dentro do universo, e dele nascem todos os outros semideuses e criaturas vivas. Manu é o pai original da humanidade, e por isso, em sânscrito, *mānuṣya* significa humanidade. A humanidade sob diferentes qualidades corpóreas é distribuída por todos os vários sistemas planetários.

VERSO 7

स वै विश्वसृजां गर्भो देवकर्मात्मशक्तिमान् ।
विबभाजात्मनात्मानमेकधा दशधा त्रिधा ॥ ७ ॥

sa vai viśva-sṛjāṁ garbho
deva-karmātma-śaktimān
vibabhājātmanātmānam
ekadhā daśadhā tridhā

saḥ—isto; *vai*—certamente; *viśva-sṛjām*—da gigantesca forma *virāṭ*; *garbhaḥ*—energia total; *deva*—energia viva; *karma*—atividade da vida; *ātma*—o eu; *śaktimān*—pleno de potências; *vibabhāja*—dividiu-Se; *ātmanā*—por Si Mesmo; *ātmānam*—Ele Mesmo; *ekadhā*—na unidade; *daśadhā*—em dez; *tridhā*—e em três.

TRADUÇÃO

A energia total do mahat-tattva, sob a forma da gigantesca virāṭ-rūpa, dividiu-Se por Si Mesma na consciência das entidades vivas, na vida da atividade e na auto-identificação, que se subdividem em um, dez e três itens respectivamente.

SIGNIFICADO

A consciência é o sintoma da entidade viva, ou a alma. A existência da alma manifesta-se sob a forma de consciência, chamada *jñāna-śakti*. A consciência total é a consciência da gigantesca *virāṭ-rūpa*, e a mesma consciência manifesta-se em pessoas individuais. A atividade da consciência é executada através do ar da vida, que tem dez divisões. Os ares da vida são chamados *prāṇa, apāna, udāna, vyāna* e *samāna* e também são qualificados diferentemente como *nāga, kūrma, kṛkara, devadatta* e *dhanañjaya*. A consciência da alma torna-se poluída pela atmosfera material, e assim várias atividades manifestam-se no falso ego da identificação corpórea. Estas várias atividades são descritas

no *Bhagavad-gītā* (2.41) como *bahu-śākhā hy anantāś ca buddhayo 'vyavasāyinām*. A alma condicionada embaraça-se com várias atividades por falta de consciência pura. Em consciência pura, a atividade é uma só. A consciência da alma individual une-se à consciência suprema quando há uma síntese completa entre as duas.

O monista acredita que só existe uma consciência, ao passo que os *sātvatas*, ou os devotos, acreditam que, embora exista indubitavelmente uma só consciência, elas (as consciências) são unas porque há um acordo. A consciência individual é aconselhada a encaixar-se com a consciência suprema, como o Senhor instrui no *Bhagavad-gītā* (18.66): *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja*. A consciência individual (Arjuna) é aconselhada a encaixar-se com a consciência suprema e desta forma manter sua pureza consciente. É tolice tentar parar as atividades da consciência, mas elas podem ser purificadas quando são encaixadas com o Supremo. Esta consciência divide-se em três modos de auto-identificação de acordo com a proporção de pureza: *ādhyātmika*, ou auto-identificação com o corpo e a mente, *ādhibhautika*, ou auto-idenficação com os produtos materiais, e *ādhidaivika*, ou auto-identificação como um servo do Senhor. Das três, a auto-identificação *ādhidaivika* é o começo da pureza de consciência em conformidade com o desejo do Senhor.

VERSO 8

एष ह्यशेषसत्त्वानामात्मांशः परमात्मनः ।
आद्योऽवतारो यत्रासौ भूतग्रामो विभाव्यते ॥ ८ ॥

eṣa hy aśeṣa-sattvānām
ātmāṁśaḥ paramātmanaḥ
ādyo 'vatāro yatrāsau
bhūta-grāmo vibhāvyate

eṣaḥ—esta; *hi*—certamente; *aśeṣa*—ilimitado;*sattvānām*—entidades vivas; *ātmā*—o Eu; *aṁśaḥ*—parte; *parama-ātmanaḥ*—da Superalma; *ādyaḥ*—a primeira; *avatāraḥ*—encarnação; *yatra*—em que; *asau*—todas estas; *bhūta-grāmaḥ*—as criações agregadas; *vibhāvyate*—florescem.

TRADUÇÃO

A gigantesca forma universal do Senhor Supremo é a primeira encarnação e porção plenária da Superalma. Ele é o Eu de um

ilimitado número de entidades vivas, ■ nEle repousa ■ criação agregada, que assim floresce.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo Se expande de duas maneiras, através de expansões plenárias pessoais e através de expansões diminutas separadas. As expansões plenárias pessoais são *viṣṇu-tattvas*, ■ ■ expansões separadas são as entidades vivas. Uma vez que as entidades vivas são muito pequenas, elas são descritas às vezes como a energia marginal do Senhor. Mas os *yogis* místicos consideram que as entidades vivas e a Superalma, Paramātmā, são a mesma coisa. Este é, entretanto, ■ ponto secundário de controvérsia; afinal, tudo que ■ criado repousa na gigantesca *virāṭ* ou forma universal do Senhor.

VERSO 9

साध्यात्मः साधिदैवश्च साधिभूत इति त्रिधा ।
विराट् प्राणो दशविध एकधा हृदयेन च ॥ ९ ॥

sādhyātmaḥ sādhidaivaś ca
sādhibhūta iti tridhā
virāṭ prāṇo daśa-vidha
ekadhā hṛdayena ca

sa-adhyātmaḥ—o corpo ■ a mente com todos os sentidos; *sa-adhidaivaḥ*—e os semideuses controladores dos sentidos; *ca*—e; *sa-adhibhūtaḥ*—os objetivos presentes; *iti*—assim; *tridhā*—três; *virāṭ*—gigantesca; *prāṇaḥ*—força móvel; *daśa-vidhaḥ*—dez tipos; *ekadhā*—um apenas; *hṛdayena*—energia vital; *ca*—também.

TRADUÇÃO

A gigantesca forma universal é representada por três, dez e um no sentido de que Ele é o corpo e a mente e os sentidos, ■ força dinâmica para ■ os movimentos feitos por dez tipos ■ energia vital ■ ■ coração onde é gerada ■ energia vital.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (7.4–5), é declarado que os oito elementos terra, água, fogo, ar, céu, mente, inteligência e falso ego são todos produtos

da energia inferior do Senhor, ao passo que ■ entidades vivas, que ■ utilizam da energia inferior, pertencem originalmente ■ energia superior, a potência interna do Senhor. As oito energias inferiores funcionam grosseira e sutilmente, ao passo que a energia superior funciona como a força geradora central. Isto é experimentado no corpo humano. Os elementos grosseiros, ■ saber, terra, etc., formam o corpo externo grosseiro e são como ■ sobretudo, ao passo que a mente e o falso ego sutis atuam como ■ roupa íntima do corpo.

Os movimentos do corpo são gerados primeiramente no coração, e todas as atividades do corpo são possibilitadas pelos sentidos, providos de energia pelos dez tipos de ar dentro do corpo. Os dez tipos de ar são descritos como se segue: o ar principal que passa pela narina na respiração é chamado *prāṇa*. O ar que passa pelo reto sob a forma ■ ar corporal evacuado é chamado *apāna*. O ar que acomoda o alimento dentro do estômago e que às vezes soa como o arroto é chamado *samāna*. O ar que passa pela garganta e cujo bloqueio constitui a sufocação é chamado ar *udāna*. E o ar total que circula por todo o corpo é chamado ar *vyāna*. Há outros ares, também, que são mais sutis que estes cinco ares. O que facilita o abrir dos olhos, da boca, etc., é chamado ar *nāga*. O ar que aumenta o apetite é chamado ar *kṛkara*. O ar que ajuda ■ contração é chamado ar *kūrma*. O ar que ajuda a relaxação ao se abrir bem a boca (no bocejo) é chamado ar *devadatta*, e o ar que ajuda a sustentação é chamado ar *dhanañjaya*.

Todos estes ■ são gerados no centro do coração, que é um só. Esta energia central é ■ energia superior do Senhor, que está situado dentro do coração com a alma do corpo, a qual atua sob a orientação do Senhor. Isto é explicado no *Bhagavad-gītā* (15.15) como se segue:

sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo
mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca
vedaiś ca sarvair aham eva vedyo
vedānta-kṛd veda-vid eva cāham

A força central completa é gerada no coração pelo Senhor, que está situado ali e que ajuda a alma condicionada a lembrar e ■ ■ esquecer. O estado condicionado é devido ao esquecimento da alma de sua relação de subordinação ao Senhor. Aquele que quer continuar esquecido do Senhor é ajudado pelo Senhor ■ esquecer-se dEle nascimento após nascimento, mas aquele que se lembra dEle, devido à companhia

de um devoto do Senhor, é ajudado a lembrar-se dEle cada vez mais. Assim, ■ alma condicionada pode finalmente voltar ao lar, voltar ao Supremo.

Este processo de ajuda transcendental dada pelo Senhor é descrito no *Bhagavad-gītā* (10.10) como segue:

teṣāṁ satata-yuktānāṁ
bhajatāṁ prīti-pūrvakam
dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ
yena mām upayānti te

O processo *buddhi-yoga* de auto-realização, com inteligência transcendental à mente (serviço devocional), é o único processo que pode nos elevar do estado condicionado do envolvimento material na construção cósmica. O estado condicionado da entidade viva é como o de uma pessoa que está dentro das profundezas de uma imensa organização mecânica. Os especuladores mentais podem chegar ao ponto da *buddhi-yoga* após muitas e muitas vidas de especulação, mas a pessoa inteligente que começa da plataforma da inteligência acima da mente avança rapidamente na auto-realização. Como o processo da *buddhi-yoga* implica em destemor da deterioração ou retrogressão em qualquer circunstância, ele é o caminho garantido para a auto-realização, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (2.40). Os especuladores mentais não podem entender que os dois pássaros (*Śvetāśvatara Upaniṣad*) situados em uma árvore são a alma e ■ Superalma. A alma individual come o fruto da árvore, ao passo que o outro pássaro não come o fruto, senão que apenas observa as atividades do pássaro que come. Sem apego, o pássaro testemunha ajuda o pássaro que come o fruto a executar atividades fruitivas. Quem não pode entender esta diferença entre a alma ■ a Superalma, ou Deus e as entidades vivas, certamente ainda está no enredamento da maquinaria cósmica e deste modo ainda terá de esperar até que se liberte do cativeiro.

VERSO 10

स्मरन् विश्वसृजामीशो विज्ञापितमधोक्षजः ।
विराजमतपत्स्वेन तेजसैषां विवृत्तये ॥१०॥

smaran viśva-sṛjām īśo
vijñāpitam adhokṣajaḥ
virājam atapat svena
tejasaiṣāṁ vivṛttaye

smaran—lembrando; *viśva-sṛjām*—dos semideuses incumbidos da tarefa da construção cósmica; *īśaḥ*—o Senhor Supremo; *vijñāpitam*—quando oraram a Ele; *adhokṣajaḥ*—a Transcendência; *virājam*—a gigantesca forma universal; *atapat*—considerou então; *svena*—por Sua própria; *tejasā*—energia; *eṣām*—para eles; *vivṛttaye*—para entenderem.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo é ■ Superalma de todos os semideuses incumbidos da tarefa de construir ■ manifestação cósmica. Quando então os semideuses ■■■ ■ Ele, Ele pensou consigo ■■■ e deste modo manifestou ■ forma gigantesca para ■ sua compreensão.

SIGNIFICADO

Os impersonalistas são cativados pela gigantesca forma universal do Supremo. Eles pensam que o controle por trás desta manifestação gigantesca é imaginação. As pessoas inteligentes, contudo, podem estimar o valor da causa observando as maravilhas dos efeitos. O corpo humano individual, por exemplo, não se desenvolve no ventre da mãe independentemente, mas sim porque a entidade viva, ■ alma, está dentro do corpo. Sem a entidade viva, um corpo material não pode tomar forma ou se desenvolver automaticamente. Quando qualquer objeto material manifesta um desenvolvimento, deve-se compreender que há uma alma espiritual dentro da manifestação. O universo gigantesco desenvolve-se gradualmente, assim como se desenvolve o corpo de uma criança. A concepção de que a Transcendência entra dentro do universo é, portanto, lógica. Assim como os materialistas não podem encontrar a alma e a Superalma dentro do coração, analogamente, por falta de conhecimento suficiente, eles não podem ver que a Alma Suprema é ■ causa do universo. Por isso, o Senhor é descrito no idioma védico como sendo *avāṅ-mānasa-gocaraḥ*, além da concepção de palavras e mentes.

Devido a um fundo insuficiente de conhecimento, os especuladores mentais tentam limitar o Supremo ao campo das palavras e das mentes, mas o Senhor Se nega a ser compreendido desta maneira; o especulador não tem palavras ou mente adequadas para aferir a infinitude do Senhor. O Senhor é chamado *adhokṣaja*, ou a pessoa que está além da percepção da embotada e limitada potência de nossos sentidos. Não se pode perceber o nome ou a forma transcendentais do Senhor através da especulação mental. Os Ph.D.'s (Doutores em filosofia) mundanos são completamente incapazes de especular sobre o Supremo com seus sentidos limitados. Estas tentativas feitas pelos orgulhosos Ph.D.'s são comparadas à filosofia da rã no poço. Uma rã em um poço foi informada do gigantesco Oceano Pacífico, ao que começou ■ se inflar ■ fim de entender ou medir as dimensões do Oceano Pacífico. Por fim a rã estourou e morreu. O título Ph.D. também pode ser interpretado como sendo Departamento de Lavoura (em inglês, Plough Department), um título dado aos agricultores que trabalham nos arrozais. A tentativa dos agricultores no arrozal de entender a manifestação cósmica e a causa por trás desta obra maravilhosa pode ser comparada ao esforço da rã no poço em calcular a medida do Oceano Pacífico.

O Senhor revela-Se apenas ■ uma pessoa que seja submissa e que se ocupe em Seu transcendental serviço amoroso. Os semideuses que controlam os elementos e ingredientes dos assuntos universais oraram ao Senhor pedindo orientação, e desta forma Ele manifestou Sua forma gigantesca, tal como Ele ■ fez ao ser solicitado por Arjuna.

VERSO 11

अथ तस्याभितप्तस्य कतिधायतनानि ह ।
निरभिद्यन्त देवानां तानि मे गदतः शृणु ॥११॥

atha tasyābhitaptasya
katidhāyatanāni ha
nirabhidyanta devānāṁ
tāni me gadataḥ śṛṇu

atha—portanto; *tasya*—Suas; *abhitaptasya*—conforme Sua contemplação; *katidhā*—quantas; *āyatanāni*—corporificações; *ha*—houve; *nirabhidyanta*—pelas partes separadas; *devānām*—dos semideuses; *tāni*—todas essas; *me gadataḥ*—descritas por mim; *śṛṇu*—ouve.

TRADUÇÃO

Maitreya disse: Agora, ouve-me contar ■ o Senhor Supremo repartiu-Se ■ diversas formas dos semideuses após ■ manifestação da gigantesca forma universal.

SIGNIFICADO

Os semideuses são partes integrantes separadas do Senhor Supremo, assim como todas as outras entidades vivas. A única diferença entre os semideuses ■ as entidades vivas comuns é que quando as entidades vivas ficam ricas com atos piedosos de serviço devocional ao Senhor, e quando seu desejo de assenhorear-se da energia material é subjugado, elas são promovidas aos cargos de semideuses, que são incumbidos pelo Senhor de executar a administração dos assuntos universais.

VERSO 12

तस्याग्निरास्यं निर्भिन्नं लोकपालोऽविशत्पदम् ।
वाचा स्वांशेन वक्तव्यं ययासौ प्रतिपद्यते ॥१२॥

tasyāgnir āsyaṁ nirbhinnaṁ
loka-pālo 'viśat padam
vācā svāṁśena vaktavyaṁ
yayāsau pratipadyate

tasya—Sua; *agniḥ*—fogo; *āsyam*—boca; *nirbhinnam*—separou-se assim; *loka-pālaḥ*—os diretores dos assuntos materiais; *aviśat*—entraram; *padam*—respectivas posições; *vācā*—pelas palavras; *sva-aṁśena*—da própria parte; *vaktavyam*—palavras; *yayā*—com as quais; *asau*—eles; *pratipadyate*—se exprimem.

TRADUÇÃO

Agni, ou o calor, separou-se de Sua boca, e todos os diretores dos assuntos materiais entraram nela em ■ respectivas posições. Por esta energia, ■ entidade viva se exprime com palavras.

SIGNIFICADO

A boca da gigantesca forma universal do Senhor é ■ fonte da capacidade de falar. O diretor do elemento fogo é a deidade controladora, ou

o *adhidaiva*. As palavras pronunciadas são *adhyātma*, ou funções corpóreas, e o tema das palavras pronunciadas é as produções materiais, ou o princípio *adhibhūta*.

VERSO 13

निर्भिन्नं तालु वरुणो लोकपालोऽविशद्धरेः ।
जिह्वयांशेन च रसं ययासौ प्रतिपद्यते ॥१३॥

nirbhinnaṁ tālu varuṇo
loka-pālo 'viśad dhareḥ
jihvayāṁśena ca rasaṁ
yayāsau pratipadyate

nirbhinnam—separado; *tālu*—palato; *varuṇaḥ*—a deidade que controla o ar; *loka-pālaḥ*—controlador dos planetas; *aviśat*—entrou; *hareḥ*—do Senhor; *jihvayā aṁśena*—com a parte da língua; *ca*—também; *rasam*—saboreia; *yayā*—pela qual; *asau*—a entidade viva; *pratipadyate*—exprime.

TRADUÇÃO

Quando ■ palato da forma gigantesca manifestou-se separadamente, Varuṇa, o controlador do ar nos sistemas planetários, entrou nele, e por conseguinte ■ entidade viva ■ ■ facilidade para saborear tudo com sua língua.

VERSO 14

निर्भिन्ने अश्विनौ नासे विष्णोराविशतां पदम् ।
घ्राणेनांशेन गन्धस्य प्रतिपत्तिर्यतो भवेत् ॥१४॥

nirbhinne aśvinau nāse
viṣṇor āviśatāṁ padam
ghrāṇenāṁśena gandhasya
pratipattir yato bhavet

nirbhinne—ao se separarem; *aśvinau*—os Aśvinīs duais; *nāse*—das duas narinas; *viṣṇoḥ*—do Senhor; *āviśatām*—entrando; *padam*—posição; *ghrāṇena aṁśena*—cheirando parcialmente; *gandhasya*—aroma; *pratipattiḥ*—experiência; *yataḥ*—em que; *bhavet*—torna-se.

TRADUÇÃO

Quando ■ duas narinas do Senhor manifestaram-se separadamente, os Aśvinī-kumāras duais entraram nelas ■ suas devidas posições, ■ por causa disto ■ entidades vivas podem cheirar os aromas de todas as coisas.

VERSO 15

निर्भिन्ने अक्षिणी त्वष्टा लोकपालोऽविशद्विभोः ।
चक्षुषांशेन रूपाणां प्रतिपत्तिर्यतो भवेत् ॥१५॥

nirbhinne akṣiṇī tvaṣṭā
loka-pālo 'viśad vibhoḥ
cakṣuṣāṁśena rūpāṇāṁ
pratipattir yato bhavet

nirbhinne—ao se separarem; *akṣiṇī*—os olhos; *tvaṣṭā*—o sol; *loka-pālaḥ*—controlador da luz; *aviśat*—entrou; *vibhoḥ*—do grande; *cakṣuṣā aṁsena*—pela parte da visão; *rūpāṇām*—das formas; *pratipattiḥ*—experiência; *yataḥ*—pela qual; *bhavet*—torna-se.

TRADUÇÃO

Depois disso, os dois olhos ■ gigantesca forma do Senhor manifestaram-se separadamente. O sol, o controlador da luz, entrou neles com ■ representação parcial da visão, e assim ■ entidades vivas podem ver formas.

VERSO 16

निर्भिन्नान्यस्य चर्माणि लोकपालोऽनिलोऽविशत् ।
प्राणेनांशेन संस्पर्शं येनासौ [illegible] ॥१६॥

nirbhinnāny asya carmāṇi
loka-pālo 'nilo 'viśat
prāṇenāṁśena saṁsparśaṁ
yenāsau pratipadyate

nirbhinnāni—separando-se; *asya*—da forma gigantesca; *carmāṇi*—pele; *loka-pālaḥ*—o controlador; *anilaḥ*—ar; *aviśat*—entrou; *prāṇena aṁśena*—a parte da respiração; *saṁsparśam*—tato; *yena*—pela qual; *asau*—a entidade viva; *pratipadyate*—pode experimentar.

TRADUÇÃO

Quando ocorreu uma manifestação de pele separadamente da forma gigantesca, Anila, a deidade que dirige ■ vento, entrou nela com ■ tato parcial, ■ desta maneira as entidades vivas podem adquirir ■ conhecimento tátil.

VERSO 17

कर्णावस्य विनिर्भिन्नौ धिष्ण्यं स्वं विविशुर्दिशः ।
श्रोत्रेणांशेन शब्दस्य सिद्धिं येन प्रपद्यते ॥१७॥

karṇāv asya vinirbhinnau
dhiṣṇyaṁ svaṁ viviśur diśaḥ
śrotreṇāṁśena śabdasya
siddhiṁ yena prapadyate

karṇau—os ouvidos; *asya*—da forma gigantesca; *vinirbhinnau*—ao se separarem; *dhiṣṇyam*—a deidade controladora; *svam*—próprio; *viviśuḥ*—entraram; *diśaḥ*—das direções; *śrotreṇa aṁśena*—com os princípios da audição; *śabdasya*—do som; *siddhim*—perfeição; *yena*—através dos quais; *prapadyate*—é experimentado.

TRADUÇÃO

Quando se manifestaram ■ ouvidos da forma gigantesca, todas as deidades controladoras das direções entraram neles ■ os princípios da audição, através dos quais todas as entidades vivas ouvem ■ tiram proveito do som.

SIGNIFICADO

O ouvido é ■ instrumento mais importante no corpo da entidade viva. O som é o meio mais importante para se transmitir a mensagem de coisas distantes e desconhecidas. A perfeição de todo som ou conhecimento entra pelo ouvido e faz nossa vida perfeita. Todo ■ sistema védico de conhecimento é recebido unicamente através da recepção

auditiva, ■ por conseguinte o som é ■ fonte mais importante de conhecimento.

VERSO 18

त्वचमस्य विनिर्भिन्नां विविशुर्धिष्ण्यमोषधीः ।
अंशेन रोमभिः कण्डूं यैरसौ प्रतिपद्यते ॥१८॥

tvacam asya vinirbhinnāṁ
viviśur dhiṣṇyam oṣadhīḥ
aṁśena romabhiḥ kaṇḍūṁ
yair asau pratipadyate

tvacam—pele; *asya*—da forma gigantesca; *vinirbhinnām*—manifestando-se separadamente; *viviśuḥ*—entraram; *dhiṣṇyam*—a deidade controladora; *oṣadhīḥ*—sensações; *aṁśena*—com partes; *romabhiḥ*—através dos pelos do corpo; *kaṇḍūm*—coceira; *yaiḥ*—através da qual; *asau*—a entidade viva; *pratipadyate*—experimenta.

TRADUÇÃO

Quando ocorreu ■ manifestação separada de pele, ■ deidades controladoras ■ sensações e suas diferentes partes entraram nela, ■ assim ■ entidades vivas sentem coceira e felicidade devido ao tato.

SIGNIFICADO

Para ■ percepção dos sentidos, há dois objetos principais, o tato e a coceira, e ambos são controlados pela pele e os pelos do corpo. Segundo Śrī Viśvanātha Cakravartī, a deidade controladora do tato é o ar que passa dentro do corpo, e a deidade controladora dos pelos do corpo é Oṣadhya. Para a pele, o objeto de percepção é o tato, e para os pelos do corpo, ■ objeto de percepção é ■ coceira.

VERSO 19

मेढ्रं तस्य विनिर्भिन्नं स्वधिष्ण्यं क उपाविशत् ।
रेतसांशेन येनासावानन्दं प्रतिपद्यते ॥१९॥

meḍhraṁ tasya vinirbhinnaṁ
sva-dhiṣṇyaṁ ka upāviśat
retasāṁśena yenāsāv
ānandaṁ pratipadyate

meḍhram—órgãos genitais; *tasya*—da forma gigantesca; *vinirbhinnam*—separando-se; *sva-dhiṣṇyam*—própria posição; *kaḥ*—Brahmā, a criatura viva original; *upāviśat*—entrou; *retasā aṁśena*—com a parte do sêmen; *yena*—pela qual; *asau*—a entidade viva; *ānandam*—prazer sexual; *pratipadyate*—experimenta.

TRADUÇÃO

Quando ■ órgãos genitais da forma gigantesca manifestaram-se separadamente, então Prajāpati, ■ criatura viva original, entrou neles com seu sêmen parcial, e deste modo as entidades vivas podem desfrutar o prazer sexual.

VERSO 20

गुदं पुंसो विनिर्भिन्नं मित्रो लोकेश आविशत् ।
पायुनांशेन येनासौ विसर्गं प्रतिपद्यते ॥२०॥

gudaṁ puṁso vinirbhinnaṁ
mitro lokeśa āviśat
pāyunāṁśena yenāsau
visargaṁ pratipadyate

gudam—saída de evacuação; *puṁsaḥ*—da forma gigantesca; *vinirbhinnam*—manifestando-se separadamente; *mitraḥ*—o deus do sol; *loka-īśaḥ*—o controlador chamado Mitra; *āviśat*—entrou; *pāyunā aṁśena*—com o processo parcial de evacuação; *yena*—pelo qual; *asau*—a entidade viva; *visargam*—evacuação; *pratipadyate*—executa.

TRADUÇÃO

O canal de evacuação manifestou-se separadamente, e ■ controlador chamado Mitra entrou nele com órgãos parciais ■ evacuação. Desta forma, ■ entidades vivas são capazes de evacuar ■ urinar.

VERSO 21

हस्तावस्य विनिर्भिन्नाविन्द्रः स्वर्पतिराविशत् ।
वार्तयांशेन पुरुषो यया वृत्तिं प्रपद्यते ॥२१॥

hastāv asya vinirbhinnāv
indraḥ svar-patir āviśat
vārtayāṁśena puruṣo
yayā vṛttiṁ prapadyate

hastau—mãos; *asya*—da forma gigantesca; *vinirbhinnau*—manifestando-se separadamente; *indraḥ*—o rei do céu; *svaḥ-patiḥ*—o governante dos planetas celestiais; *āviśat*—entrou nela; *vārtayā aṁśena*—com os princípios parciais de comércio; *puruṣaḥ*—a entidade viva; *yayā*—através do que; *vṛttim*—negócio para subsistência; *prapadyate*—realiza.

TRADUÇÃO

Depois disso, quando ■ mãos da forma gigantesca manifestaram-se separadamente, Indra, o governante dos planetas celestiais, entrou nelas, e deste modo a entidade viva é capaz de fazer negócios para sua subsistência.

VERSO 22

पादावस्य विनिर्भिन्नौ लोकेशो विष्णुराविशत् ।
■ स्वांशेन पुरुषो यया प्राप्यं प्रपद्यते ॥२२॥

pādāv asya vinirbhinnau
lokeśo viṣṇur āviśat
gatyā svāṁśena puruṣo
yayā prāpyaṁ prapadyate

pādau—as pernas; *asya*—da forma gigantesca; *vinirbhinnau*—manifestando-se separadamente; *loka-īśaḥ viṣṇuḥ*—o semideus Viṣṇu (e não a Personalidade de Deus); *āviśat*—entrou; *gatyā*—pelo poder do movimento; *sva-aṁśena*—com suas próprias partes; *puruṣaḥ*—entidade viva; *yayā*—pelo qual; *prāpyam*—destino; *prapadyate*—alcança.

TRADUÇÃO

Depois disso, as pernas da forma gigantesca manifestaram-se separadamente, e o semideus chamado Viṣṇu [e não ■ Personalidade de Deus] entrou nelas ■ o movimento parcial. Isto ajuda ■ entidade viva a ■ locomover para ■ destino.

VERSO 23

बुद्धिं चास्य विनिर्भिन्नां वागीशो धिष्ण्यमाविशत् ।
बोधेनांशेन बोद्धव्यम् प्रतिपत्तिर्यतो भवेत् ॥२३॥

buddhiṁ cāsya vinirbhinnāṁ
vāg-īśo dhiṣṇyam āviśat
bodhenāṁśena boddhavyaṁ
pratipattir yato bhavet

buddhim—inteligência; *ca*—também; *asya*—da forma gigantesca; *vinirbhinnām*—manifestando-se separadamente; *vāk-īśaḥ*—Brahmā, o senhor dos *Vedas; dhiṣṇyam*—o poder controlador; *āviśat*—entrou em; *bodhena aṁśena*—com sua parte de inteligência; *boddhavyam*—a questão do entendimento; *pratipattiḥ*—entendido; *yataḥ*—pelo qual; *bhavet*—assim se torna.

TRADUÇÃO

Quando a inteligência da forma gigantesca manifestou-se ■ paradamente, Brahmā, ■ senhor dos Vedas, entrou nela com o poder parcial de entendimento, e assim ■ objetos de entendimento são experimentados pelas entidades vivas.

VERSO 24

हृदयं चास्य निर्भिन्नं चन्द्रमा धिष्ण्यमाविशत् ।
मनसांशेन येनासौ [illegible] [illegible] ॥२४॥

hṛdayaṁ cāsya nirbhinnaṁ
candramā dhiṣṇyam āviśat
manasāṁśena yenāsau
vikriyāṁ pratipadyate

hṛdayam—coração; *ca*—também; *asya*—da forma gigantesca; *nirbhinnam*—manifestando-se separadamente; *candramāḥ*—o semideus da lua; *dhiṣṇyam*—com poder controlador; *āviśat*—entrou em; *manasā aṁśena*—parcialmente com a atividade mental; *yena*—pela qual; *asau*—a entidade viva; *vikriyām*—resolução; *pratipadyate*—realiza.

TRADUÇÃO

Depois disso, o coração ■ forma gigantesca manifestou-se separadamente, e nele entrou o semideus ■ lua ■ a atividade mental parcial. Destarte, ■ entidade viva pode realizar suas especulações mentais.

VERSO 25

आत्मानं चास्य निर्भिन्नमभिमानोऽविशत्पदम् ।
कर्मणांशेन येनासौ कर्तव्यं प्रतिपद्यते ॥२५॥

ātmānaṁ cāsya nirbhinnam
abhimāno 'viśat padam
karmaṇāṁśena yenāsau
kartavyaṁ pratipadyate

ātmānam—falso ego; *ca*—também; *asya*—da forma gigantesca; *nirbhinnam*—manifestando-se separadamente; *abhimānaḥ*—identificação falsa; *aviśat*—entrou; *padam*—em posição; *karmaṇā*—atividades; *aṁśena*—pela parte; *yena*—pela qual; *asau*—a entidade viva; *kartavyam*—atividades objetivas; *pratipadyate*—aceita.

TRADUÇÃO

Depois disso, ■ ego materialista da forma gigantesca manifestou-se separadamente, e nele entrou Rudra, o controlador do falso ego, ■ ■ próprias atividades parciais, através das quais ■ entidade viva realiza suas ações objetivas.

SIGNIFICADO

O falso ego da identidade materialista é controlado pelo semideus Rudra, uma encarnação do Senhor Śiva. Rudra é ■ encarnação do Senhor Supremo que controla o modo da ignorância dentro da natureza material. As atividades do falso ego baseiam-se no objetivo do

corpo e da mente. A maioria das pessoas que são conduzidas pelo falso ego são controladas pelo Senhor Śiva. Quando uma pessoa alcança uma versão mais refinada de ignorância, ela falsamente se considera o Senhor Supremo. Esta convicção egoísta da alma condicionada é ■ última armadilha da energia ilusória que controla todo o mundo material.

VERSO 26

सत्त्वं चास्य विनिर्भिन्नं महान्धिष्ण्यमुपाविशत् ।
चित्तेनांशेन येनासौ विज्ञानं प्रतिपद्यते ॥२६॥

sattvaṁ cāsya vinirbhinnaṁ
mahān dhiṣṇyam upāviśat
cittenāṁśena yenāsau
vijñānaṁ pratipadyate

sattvam—consciência; *ca*—também; *asya*—da forma gigantesca; *vinirbhinnam*—manifestando-se separadamente; *mahān*—a energia total, *mahat-tattva; dhiṣṇyam*—com controle; *upāviśat*—entrou em; *cittena aṁśena*—juntamente com Sua parte de consciência; *yena*—pela qual; *asau*—a entidade viva; *vijñānam*—conhecimento específico; *pratipadyate*—cultiva.

TRADUÇÃO

Depois disso, quando Sua consciência manifestou-se separadamente, ■ energia total, mahat-tattva, entrou nela com Sua parte consciente. Assim, a entidade viva é capaz ■ conceber o conhecimento específico.

VERSO 27

शीर्ष्णोऽस्य द्यौर्धरा पद्भ्यां खं नाभेरुदपद्यत ।
गुणानां वृत्तयो येषु प्रतीयन्ते सुरादयः ॥२७॥

śīrṣṇo 'sya dyaur dharā padbhyāṁ
khaṁ nābher udapadyata
guṇānāṁ vṛttayo yeṣu
pratīyante surādayaḥ

śīrṣṇaḥ—cabeça; *asya*—da forma gigantesca; *dyauḥ*—os planetas celestiais; *dharā*—planetas terrestres; *padbhyām*—de Suas pernas; *kham*—o céu; *nābheḥ*—do abdômen; *udapadyata*—manifestaram-se; *guṇānām*—dos três modos da natureza; *vṛttayaḥ*—reações; *yeṣu*—em que; *pratīyante*—manifestados; *sura-ādayaḥ*—os semideuses e outros.

TRADUÇÃO

Depois, então, da cabeça da forma gigantesca manifestaram-se os planetas celestiais, e de Suas pernas ■ planetas terrestres manifestaram-se separadamente, e de Seu abdômen ■ céu manifestou-se separadamente. Dentro deles, ■ semideuses e outros também ■ manifestaram de acordo com os modos da natureza material.

VERSO 28

आत्यन्तिकेन सत्त्वेन दिवं देवाः प्रपेदिरे ।
धरां रजःस्वभावेन पणयो ये च ताननु ॥२८॥

ātyantikena sattvena
divaṁ devāḥ prapedire
dharāṁ rajaḥ-svabhāvena
paṇayo ye ca tān anu

ātyantikena—excessiva; *sattvena*—pelo modo da bondade; *divam*—nos planetas superiores; *devāḥ*—os semideuses; *prapedire*—estão situados; *dharām*—na Terra; *rajaḥ*—o modo da paixão; *svabhāvena*—por natureza; *paṇayaḥ*—o ser humano; *ye*—todos estes; *ca*—também; *tān*—seus; *anu*—subordinados.

TRADUÇÃO

Os semideuses, qualificados pela superexcelente qualidade do modo ■ bondade, estão situados ■ planetas celestiais, ■ passo que os seres humanos, por causa de sua natureza no modo ■ paixão, vivem ■ Terra na companhia de seus subordinados.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (14.14–15) é dito que aqueles que estão altamente desenvolvidos no modo da bondade são promovidos ao sistema

planetário celestial e superior, e aqueles que são dominados pelo modo da paixão estão situados nos sistemas planetários intermediários — ■ Terra e planetas similares. Mas, aqueles que são sobrecarregados com o modo da ignorância são degradados aos sistemas planetários inferiores ou ao reino animal. Os semideuses são altamente desenvolvidos no modo da bondade, e por conseguinte estão situados nos planetas celestiais. Abaixo dos seres humanos, estão os animais, apesar de alguns deles se misturarem com a sociedade humana; as vacas, os cavalos, os cães, etc., estão habituados a viver sob a proteção dos seres humanos.

A palavra *ātyantikena* é muito significativa neste verso. Pelo desenvolvimento do modo da bondade da natureza material, uma pessoa pode situar-se nos planetas celestiais. Mas, pelo desenvolvimento excessivo dos modos da paixão e ignorância, o ser humano entrega-se à matança de animais que deveriam ser protegidos pela humanidade. As pessoas que ■ entregam à desnecessária matança de animais desenvolvem-se excessivamente nos modos da paixão e ignorância ■ para elas não há esperança de avançar até ■ modo da bondade; elas estão destinadas a ser degradadas a status inferiores de vida. Os sistemas planetários são avaliados como superiores e inferiores em termos das classes de entidades vivas que neles vivem.

VERSO 29

तार्तीयेन स्वभावेन भगवन्नाभिमाश्रिताः ।
उभयोरन्तरं व्योम ये रुद्रपार्षदां गणाः ॥२९॥

tārtīyena svabhāvena
bhagavan-nābhim āśritāḥ
ubhayor antaraṁ vyoma
ye rudra-pārṣadāṁ gaṇāḥ

tārtīyena—pelo desenvolvimento excessivo do terceiro modo da natureza material, o modo da ignorância; *svabhāvena*—por esta natureza; *bhagavat-nābhim*—o umbigo abdominal da forma gigantesca da Personalidade de Deus; *āśritāḥ*—aqueles que estão assim situados; *ubhayoḥ*—entre os dois; *antaram*—no meio; *vyoma*—o céu; *ye*—todas das quais; *rudra-pārṣadām*—companheiras de Rudra; *gaṇāḥ*—população.

TRADUÇÃO

As entidades vivas que são companheiras de Rudra desenvolvem-se no terceiro modo da natureza material, ■ a ignorância. Elas estão situadas ■ céu entre ■ planetas terrestres e os planetas celestiais.

SIGNIFICADO

Esta porção intermediária do céu é chamada Bhuvarloka, como é confirmado tanto por Śrīla Viśvanātha Cakravartī quanto por Śrīla Jīva Gosvāmī. No *Bhagavad-gītā* é declarado que aqueles que se desenvolvem no modo da paixão estão situados na região intermediária. Aqueles que estão situados ■ modo da bondade são promovidos às regiões dos semideuses, aqueles que estão situados no modo da paixão são colocados na sociedade humana, e aqueles que estão situados no modo da ignorância são colocados na sociedade dos animais ■ dos fantasmas. Não há contradições nesta conclusão. Numerosas entidades vivas são distribuídas por todo o universo em diferentes planetas e estão assim situadas de acordo com suas próprias qualidades nos modos da natureza material.

VERSO 30

मुखतोऽवर्तत ■ पुरुषस्य कुरूद्वह ।
यस्तून्मुखत्वाद्वर्णानां मुख्योऽभूद्ब्राह्मणो गुरुः ॥३०॥

mukhato 'vartata brahma
puruṣasya kurūdvaha
yas tūnmukhatvād varṇānāṁ
mukhyo 'bhūd brāhmaṇo guruḥ

mukhataḥ—da boca; *avartata*—gerada; *brahma*—a sabedoria védica; *puruṣasya*—da *virāṭ-puruṣa*, a forma gigantesca; *kuru-udvaha*—ó principal da dinastia Kuru; *yaḥ*—que são; *tu*—devido a; *unmukhatvāt*—inclinados a; *varṇānām*—das ordens da sociedade; *mukhyaḥ*—os principais; *abhūt*—assim se tornaram; *brāhmaṇaḥ*—chamados de *brāhmaṇas*; *guruḥ*—o preceptor ou mestre espiritual reconhecido.

TRADUÇÃO

Ó principal ■ dinastia Kuru, a sabedoria védica manifestou-se ■ boca da virāṭ, ■ forma gigantesca. Aqueles que se sentem

inclinados a [illegible] conhecimento védico são chamados [illegible] brāhmaṇas e são os preceptores [illegible] mestres espirituais naturais de todas as ordens da sociedade.

SIGNIFICADO

Como é confirmado no *Bhagavad-gītā* (4.13), [illegible] quatro ordens da sociedade humana desenvolveram-se com a ordem do corpo da forma gigantesca. As divisões corpóreas são a boca, os braços, a cintura e [illegible] pernas. Aqueles que estão situados na boca são chamados *brāhmaṇas*, aqueles que estão situados nos braços são chamados *kṣatriyas*, aqueles que estão situados na cintura são chamados *vaiśyas*, e aqueles que estão situados nas pernas são chamados *śūdras*. Todos estão situados no corpo do Supremo sob Sua gigantesca forma *viśva-rūpa*. De acordo com as quatro ordens, portanto, nenhuma casta deve ser considerada degradada por estar situada em uma parte particular do corpo. Em nossos próprios corpos não mostramos nenhuma diferença verdadeira em nossas atitudes para com as mãos ou as pernas. Cada parte do corpo é importante, embora a boca seja a mais importante das partes do corpo. Se se cortam outras partes do corpo, um homem pode continuar a viver, mas, se lhe cortam a boca, ele não pode viver. Por isso, esta mais importante parte do corpo do Senhor é chamada o assento dos *brāhmaṇas*, que se sentem inclinados à sabedoria védica. Uma pessoa que não se sente inclinada à sabedoria védica, mas sim aos assuntos mundanos, não pode ser chamada de *brāhmaṇa*, mesmo que tenha nascido numa família *brāhmaṇa* [illegible] de um pai *brāhmaṇa*. Ter um pai *brāhmaṇa* não é o requisito para ser um *brāhmaṇa*. A principal qualificação de um *brāhmaṇa* é sentir-se inclinado à sabedoria védica. Os *Vedas* estão situados [illegible] boca do Senhor, [illegible] por isso qualquer um que se sinta inclinado à sabedoria védica está certamente situado na boca do Senhor e é um *brāhmaṇa*. Esta inclinação pela sabedoria védica também não é restrita [illegible] uma casta ou comunidade em particular. Qualquer pessoa de qualquer família e de qualquer parte do mundo pode sentir-se inclinada à sabedoria védica, e isto a qualificará [illegible] um *brāhmaṇa* verdadeiro.

Um *brāhmaṇa* verdadeiro é o preceptor ou mestre espiritual natural. A menos que tenhamos conhecimento védico, não podemos nos tornar mestres espirituais. O conhecimento perfeito dos *Vedas* é conhecer o Senhor, a Personalidade de Deus, e esta é a finalidade do conhecimento védico, ou Vedānta. Alguém que esteja situado no Brahman

impessoal e não tenha informação da Suprema Personalidade de Deus pode se tornar um *brāhmaṇa*, mas não pode se tornar um mestre espiritual. É dito no *Padma Purāṇa:*

ṣaṭ-karma-nipuṇo vipro
mantra-tantra-viśāradaḥ
avaiṣṇavo gurur na syād
vaiṣṇavaḥ śva-paco guruḥ

Um impersonalista pode se tornar um *brāhmaṇa* qualificado, mas não pode se tornar um mestre espiritual [illegible] [illegible] e até que seja promovido ao estágio de um Vaiṣṇava, ou um devoto da Personalidade de Deus. O Senhor Caitanya, a grande autoridade em sabedoria védica na era moderna, declarou:

kibā vipra, kibā nyāsī, śūdra kene naya
yei kṛṣṇa-tattva-vettā, sei 'guru' haya

Uma pessoa pode ser um *brāhmaṇa* ou um *śūdra* [illegible] um *sannyāsī*, mas se é bem versada na ciência de Kṛṣṇa, então ela é competente para se tornar um mestre espiritual. (Cc. *Madhya* 8.128) Então, [illegible] qualificação de um mestre espiritual não é ser um *brāhmaṇa* qualificado, mas ser bem versado na ciência de Kṛṣṇa.

Aquele que está familiarizado com a sabedoria védica [illegible] um *brāhmaṇa*. [illegible] somente um *brāhmaṇa* que seja um Vaiṣṇava puro e conheça todas as complexidades da ciência de Kṛṣṇa pode se tornar um mestre espiritual.

VERSO 31

बाहुभ्योऽवर्तत क्षत्रं क्षत्रियस्तदनुव्रतः ।
यो जातस्त्रायते वर्णान् पौरुषः कण्टकक्षतात् ॥३१॥

bāhubhyo 'vartata kṣatraṁ
kṣatriyas tad anuvrataḥ
yo jātas trāyate varṇān
pauruṣaḥ kaṇṭaka-kṣatāt

bāhubhyaḥ—dos braços; *avartata*—gerado; *kṣatram*—o poder de proteção; *kṣatriyaḥ*—ligados ao poder de proteção; *tat*—isto;

anuvrataḥ—seguidores; *yaḥ*—aquele que; *jātaḥ*—assim se torna; *trāyate*—liberta; *varṇān*—as outras ocupações; *pauruṣaḥ*—representante da Personalidade de Deus; *kaṇṭaka*—de elementos perturbadores como os ladrões e os devassos; *kṣatāt*—dos perversos.

TRADUÇÃO

Depois disso, o poder de proteção foi gerado ■ braços ■ gigantesca forma virāṭ, e, ligados ■ este poder, também surgiram ■ kṣatriyas, seguindo o princípio kṣatriya de proteger ■ sociedade da perturbação de ladrões ■ patifes.

SIGNIFICADO

Assim como os *brāhmaṇas* são reconhecidos por sua qualificação particular de inclinação ao conhecimento transcendental da sabedoria védica, os *kṣatriyas* também são reconhecidos pelo poder de proteger a sociedade de elementos perturbadores como os ladrões e os patifes. A palavra *anuvrataḥ* é significativa. Uma pessoa que segue os princípios *kṣatriyas*, protegendo a sociedade de ladrões e patifes, é chamada de *kṣatriya*, e não aquele que simplesmente nasce *kṣatriya*. A concepção do sistema de castas baseia-se sempre na qualidade, e não na qualificação do nascimento. O nascimento é uma consideração extrínseca, não sendo o aspecto básico das ordens e classes. No *Bhagavad-gītā* (18.41–44), as qualificações dos *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas* ■ *śūdras* são especificamente mencionadas, e se subentende que todas estas qualificações são necessárias antes que ■ possa designar alguém como pertencente a um grupo em particular.

O Senhor Viṣṇu é sempre mencionado como o *puruṣa* em todas ■ escrituras védicas. Às vezes as entidades vivas também são chamadas de *puruṣas*, apesar de serem, em essência, *puruṣa-śakti* (*parā śakti* ou *parā prakṛti*), a energia superior do *puruṣa*. Iludidas pela potência externa do *puruṣa* (o Senhor), ■ entidades vivas falsamente pensam que são o *puruṣa*, embora ■ realidade não tenham qualificações para tal. O Senhor tem o poder para proteger. Das três deidades Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara, a primeira tem o poder para criar, a segunda tem o poder para proteger ■ a terceira tem o poder para destruir. A palavra *puruṣa* é significativa neste verso porque os *kṣatriyas* devem representar o Senhor *puruṣa*, dando proteção ■ *prajās*, ou seja, todos aqueles que nascem na terra e ■ água. Portanto, a proteção destina-se tanto ao homem quanto aos animais. Na sociedade moderna, os *prajās* não são protegidos das mãos de ladrões e patifes. O estado democrático moderno, que não tem *kṣatriyas*, é um governo dos *vaiśyas* e dos *śūdras*, e não de *brāhmaṇas* e *kṣatriyas* como antigamente. Mahārāja Yudhiṣṭhira e seu neto, Mahārāja Parīkṣit, foram típicos reis *kṣatriyas*, pois eles davam proteção ■ todos os homens ■ animais. Quando ■ personificação de Kali tentou matar uma vaca, Mahārāja Parīkṣit preparou-se imediatamente para matar o patife, e a personificação de Kali foi banida de seu reino. Este é o indício de um *puruṣa*, ou o representante do Senhor Viṣṇu. Segundo a civilização védica, um monarca *kṣatriya* qualificado é tão respeitado quanto o Senhor porque ele representa ■ Senhor ao dar proteção aos *prajās*. Os presidentes eleitos hoje em dia não podem nos proteger sequer dos casos de roubo, ■ por isso temos que buscar a proteção de uma companhia de seguros. Os problemas da sociedade humana moderna devem-se à falta de *brāhmaṇas* ■ *kṣatriyas* qualificados e à influência excessiva dos *vaiśyas* e *śūdras* pela assim chamada franquia geral.

VERSO 32

विशोऽवर्तन्त तस्योर्वोर्लोकवृत्तिकरीर्विभोः ।
वैश्यस्तदुद्भवो वार्तां नृणां यः समवर्तयत् ॥३२॥

viśo 'vartanta tasyorvor
loka-vṛttikarīr vibhoḥ
vaiśyas tad-udbhavo vārtāṁ
nṛṇāṁ yaḥ samavartayat

viśaḥ—meio de vida mediante a produção e distribuição; *avartanta*—gerado; *tasya*—Sua (da forma gigantesca); *ūrvoḥ*—das coxas; *loka-vṛttikarīḥ*—meio de subsistência; *vibhoḥ*—do Senhor; *vaiśyaḥ*—a comunidade mercantil; *tat*—sua; *udbhavaḥ*—orientação; *vārtām*—meio de vida; *nṛṇām*—de todos ■ homens; *yaḥ*—aquele que; *samavartayat*—executou.

TRADUÇÃO

O meio de subsistência de todas as pessoas, ■ saber, ■ produção de cereais e sua distribuição aos prajās, foi gerado das coxas da forma gigantesca do Senhor. Os comerciantes que se encarregam desta execução são chamados vaiśyas.

SIGNIFICADO

Aqui se menciona claramente que o meio de vida da sociedade humana é *viśa*, ou seja, a agricultura e o negócio de distribuição dos produtos agriculturais, que envolve o transporte, ■ operações bancárias, etc. A indústria é um meio de vida artificial, e a indústria em larga escala em especial é a fonte de todos os problemas da sociedade. No *Bhagavad-gītā*, também, declara-se que os deveres dos *vaiśyas*, que se dedicam a *viśa*, são a proteção às vacas, a agricultura e os negócios. Nós já discutimos que o ser humano pode seguramente depender da vaca e da terra agricultural para sua subsistência.

O intercâmbio de produtos através de operações bancárias ■ transportes é uma ramificação deste tipo de vida. Os *vaiśyas* dividem-se em muitas subseções: alguns deles são chamados *kṣetri*, ou donos de terras, outros são chamados *kṛṣāṇa*, ou lavradores de terras, outros são chamados *tila-vaṇik*, ou produtores de cereais, outros são chamados *gandha-vaṇik*, ou comerciantes de condimentos, e outros são chamados *suvarṇa-vaṇik*, ou comerciantes de ouro e banqueiros. Os *brāhmaṇas* são os preceptores e mestres espirituais, os *kṣatriyas* protegem os cidadãos das mãos de ladrões e patifes e os *vaiśyas* estão encarregados da produção e distribuição. Os *śūdras*, a classe ininteligente de homens que não podem agir independentemente dentro de nenhuma das atividades supramencionadas, destinam-se a servir às três classes superiores para sua subsistência.

Anteriormente, ■ *kṣatriyas* e *vaiśyas* supriam os *brāhmaṇas* de todas as necessidades da vida porque estes não tinham tempo ■ perder ganhando a vida. Os *kṣatriyas* arrecadavam impostos dos *vaiśyas* e *śūdras*, mas os *brāhmaṇas* eram isentos do pagamento do imposto de renda ou do imposto sobre o terreno. Este sistema de sociedade humana era tão bom que não havia revoluções políticas, sociais e econômicas. As diferentes castas, ■ classificações *varṇa*, são, portanto, essenciais para se manter uma sociedade humana pacífica.

VERSO 33

पद्भ्यां भगवतो जज्ञे शुश्रूषा धर्मसिद्धये ।
तस्यां जातः पुरा शूद्रो यद्वृत्त्या तुष्यते हरिः ॥३३॥

padbhyāṁ bhagavato jajñe
śuśrūṣā dharma-siddhaye

tasyāṁ jātaḥ purā śūdro
yad-vṛttyā tuṣyate hariḥ

padbhyām—das pernas; *bhagavataḥ*—da Personalidade de Deus; *jajñe*—manifestou-se; *śuśrūṣā*—serviço; *dharma*—dever ocupacional; *siddhaye*—em relação a; *tasyām*—nesta; *jātaḥ*—sendo gerado; *purā*—anteriormente; *śūdraḥ*—os servidores; *yat-vṛttyā*—a ocupação através da qual; *tuṣyate*—fica satisfeito; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Depois disso, o serviço ■ manifestado das pernas da Personalidade de Deus para ■ aperfeiçoamento ■ função religiosa. Situados nas pernas estão ■ śūdras, que satisfazem ■ Senhor através do serviço.

SIGNIFICADO

O serviço é ■ real posição constitucional de todas as entidades vivas. As entidades vivas destinam-se a prestar serviço ao Senhor, ■ podem alcançar ■ perfeição religiosa através desta atitude de serviço. Não se pode alcançar ■ perfeição religiosa simplesmente especulando para atingir o conhecimento teórico. A divisão *jñānī* de espiritualistas continua especulando apenas para distinguir ■ alma da matéria, mas eles não têm informação das atividades da alma após serem liberados através do conhecimento. É dito que as pessoas que só especulam mentalmente para conhecer as coisas tal como elas são e que não se ocupam no transcendental serviço amoroso ao Senhor estão simplesmente perdendo seu tempo.

Nesta passagem é dito claramente que o princípio do serviço foi gerado das pernas do Senhor para o aperfeiçoamento do processo religioso, mas este serviço transcendental é diferente da idéia de serviço no mundo material. No mundo material, ninguém quer ser um servo; todos querem ser o amo porque o domínio falso é a doença básica da alma condicionada. A alma condicionada ■ mundo material quer assenhorear-se dos outros. Iludida pela energia externa do Senhor, ela é forçada ■ tornar-se serva do mundo material. Esta é a verdadeira posição da alma condicionada. A última armadilha da energia externa ilusória é ■ concepção de tornar-se uno com o Senhor, e, devido ■ esta concepção, ■ alma iludida permanece no cativeiro da energia material, falsamente julgando-se ■ alma liberada ■ "igual a Nārāyaṇa."

Na verdade, é melhor ser um *śūdra* do que um *brāhmaṇa* que não desenvolva a atitude de serviço, porque esta atitude é a única que satisfaz o Senhor. Todo ser vivo — mesmo que seja um *brāhmaṇa* por qualificação — deve aceitar o transcendental serviço ao Senhor. Tanto o *Bhagavad-gītā* quanto o *Śrīmad-Bhāgavatam* confirmam que esta atitude de serviço é ■ perfeição da entidade viva. Um *brāhmaṇa*, um *kṣatriya*, um *vaiśya* ou um *śūdra* só podem aperfeiçoar seus deveres ocupacionais prestando serviço ao Senhor. É de se esperar que um *brāhmaṇa* conheça este fato devido a sua perfeição na sabedoria védica. As outras classes devem seguir ■ orientação do *brāhmaṇa* Vaiṣṇava (aquele que é um *brāhmaṇa* por qualificação e um Vaiṣṇava na ação). Isto vai tornar toda a sociedade perfeita em relação à ordem de sua constituição social. Uma sociedade desordenada não pode satisfazer nem os membros da sociedade nem o Senhor. Mesmo que uma pessoa não seja um *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* ou *śūdra* perfeito mas aceite o serviço ao Senhor, não se importando com a perfeição de sua posição social, ela se torna um ser humano perfeito simplesmente por desenvolver a atitude de serviço ao Senhor Supremo.

VERSO 34

एते वर्णाः स्वधर्मेण यजन्ति स्वगुरुं हरिम् ।
श्रद्धयात्मविशुद्ध्यर्थं यज्जाताः सह वृत्तिभिः ॥३४॥

ete varṇāḥ sva-dharmeṇa
yajanti sva-guruṁ harim
śraddhayātma-viśuddhy-arthaṁ
yaj-jātāḥ saha vṛttibhiḥ

ete—todas estas; *varṇāḥ*—ordens da sociedade; *sva-dharmeṇa*—pelos próprios deveres ocupacionais; *yajanti*—adoração; *sva-gurum*—com ■ mestre espiritual; *harim*—a Suprema Personalidade de Deus; *śraddhayā*—com fé e devoção; *ātma*—o eu; *viśuddhi-artham*—para purificar; *yat*—de quem; *jātāḥ*—nascidas; *saha*—juntamente com; *vṛttibhiḥ*—dever ocupacional.

TRADUÇÃO

Todas estas diferentes classes sociais, ■ seus deveres ocupacionais e condições de vida, ■ da Suprema Personalidade

de Deus. De forma que para ■ vida incondicional e ■ auto-realização, tem-se que adorar ■ Senhor Supremo sob ■ orientação do mestre espiritual.

SIGNIFICADO

Uma vez que nascem de diferentes partes do corpo do Senhor Supremo sob Sua forma gigantesca, todas ■ entidades vivas em todas ■ partes de todo o universo são certamente servas eternas do corpo supremo. Todas as partes de nosso próprio corpo, tais como a boca, as mãos, ■ coxas e as pernas, são feitas para prestar serviço ■ todo. Esta é ■ sua posição constitucional. Na vida sub-humana, as entidades vivas não são conscientes desta posição constitucional, mas, na forma humana de vida, é de ■ esperar que elas saibam disto através do sistema dos *varṇas*, as ordens sociais. Como ■ mencionou anteriormente, o *brāhmaṇa* é o mestre espiritual de todas as ordens da sociedade, e por conseguinte a cultura bramânica, que culmina no transcendental serviço ■ Senhor, é ■ princípio básico para a purificação da alma.

Na vida condicionada, ■ alma tem ■ impressão de que pode tornar-se o senhor do universo, e o último estágio desta concepção errônea é julgar-se o Supremo. A tola alma condicionada não leva em consideração que o Supremo não pode ser condicionado por *māyā*, ou ilusão. Se o Supremo fosse condicionado pela ilusão, onde estaria a Sua supremacia? Sendo assim, *māyā*, ou ilusão, seria o Supremo. Portanto, porque as entidades vivas são condicionadas, elas não podem ser supremas. A verdadeira posição da alma condicionada é explicada neste verso: todas as almas condicionadas são impuras devido ■ contato com ■ energia material nos três modos da natureza. Por isso, é necessário que elas se purifiquem sob a orientação do mestre espiritual fidedigno, que é não apenas um *brāhmaṇa* por qualificação, como também tem que ser um Vaiṣṇava. O único processo auto-purificatório mencionado aqui é adorar o Senhor sob o método reconhecido — sob a orientação do mestre espiritual fidedigno. Esta é a forma natural de purificação, e nenhum outro método é recomendado como sendo fidedigno. Os outros métodos de purificação podem ser úteis para se chegar a este estágio de vida, mas, em última análise, tem-se que atingir este último ponto antes que se possa alcançar a verdadeira perfeição. O *Bhagavad-gītā* (7.19) confirma esta verdade como se segue:

bahūnāṁ janmanām ante
jñānavān māṁ prapadyate
vāsudevaḥ sarvam iti
sa mahātmā sudurlabhaḥ

VERSO 35

एतत्क्षत्तर्भगवतो दैवकर्मात्मरूपिणः ।
कः श्रद्दध्यादुपाकर्तुं योगमायाबलोदयम् ॥३५॥

etat kṣattar bhagavato
daiva-karmātma-rūpiṇaḥ
kaḥ śraddadhyād upākartuṁ
yogamāyā-balodayam

etat—isto; *kṣattaḥ*—ó Vidura; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *daiva-karma-ātma-rūpiṇaḥ*—da forma gigantesca de trabalho, tempo e natureza transcendentais; *kaḥ*—quem mais; *śraddadhyāt*—pode aspirar; *upākartum*—medir na totalidade; *yogamāyā*—potência interna; *bala-udayam*—manifestada por intermédio de.

TRADUÇÃO

Ó Vidura, quem pode avaliar ou medir ■ tempo, trabalho e potência transcendentais da forma gigantesca manifestada pela potência interna da Suprema Personalidade de Deus?

SIGNIFICADO

Os filósofos semelhantes a rãs podem continuar com suas especulações mentais sobre o tema da *virāṭ*, ■ gigantesca forma manifestada pela potência interna *yogamāyā* da Suprema Personalidade de Deus, mas na verdade ninguém pode medir tão vasta manifestação. No *Bhagavad-gītā* (11.16), Arjuna, o devoto reconhecido do Senhor, diz:

aneka-bāhūdara-vaktra-netraṁ
paśyāmi tvāṁ sarvato 'nanta-rūpam
nāntaṁ na madhyaṁ na punas tavādiṁ
paśyāmi viśveśvara viśva-rūpa

"Ó meu Senhor, ó gigantesca forma *viśva-rūpa*, ó senhor do universo, vejo inumeráveis mãos, corpos, bocas e olhos em todas ■ direções, e todos eles são ilimitados. Não consigo encontrar o fim desta manifestação, nem vejo ■ meio, nem o começo."

O *Bhagavad-gītā* foi especificamente falado para Arjuna, e a *viśva-rūpa* foi manifesta perante ele ■ seu pedido. Ele recebeu os olhos específicos para ver esta *viśva-rūpa*, contudo, embora fosse capaz de ver as inumeráveis mãos e bocas do Senhor, não conseguiu vê-lO completamente. Um vez que Arjuna não conseguiu avaliar as dimensões da potência do Senhor, quem, então, conseguiria fazê-lo? Pode alguém apenas entregar-se ■ fazer cálculos errados como a rã filósofa. A rã filósofa quis avaliar as dimensões do Oceano Pacífico através de sua experiência de um poço de três metros cúbicos, e então ela começou ■ se inflar para se tornar tão grande como o Oceano Pacífico, mas, por fim, ela estourou e morreu devido a este processo. Esta estória é aplicável aos especuladores mentais que, sob a influência da ilusão da energia externa do Senhor, entregam-se ■ avaliar as dimensões do Senhor Supremo. O melhor caminho é tornar-se um submisso e sereno devoto do Senhor, tentar ouvir sobre o Senhor do mestre espiritual fidedigno, e deste modo servir ao Senhor no transcendental serviço amoroso, como se sugeriu ■ verso anterior.

VERSO 36

तथापि कीर्तयाम्यङ्ग यथामति यथाश्रुतम् ।
कीर्तिं हरेः स्वां सत्कर्तुं गिरमन्याभिधासतीम् ॥३६॥

tathāpi kīrtayāmy aṅga
yathā-mati yathā-śrutam
kīrtiṁ hareḥ svāṁ sat-kartuṁ
giram anyābhidhāsatīm

tathā—portanto; *api*—embora seja assim; *kīrtayāmi*—eu descrevo; *aṅga*—ó Vidura; *yathā*—tanto quanto; *mati*—inteligência; *yathā*—tanto quanto; *śrutam*—ouvi; *kīrtim*—glórias; *hareḥ*—do Senhor; *svām*—próprio; *sat-kartum*—só purificar; *giram*—palavras; *anyābhidhā*—senão; *asatīm*—incasta.

TRADUÇÃO

Apesar de minha incapacidade, tudo que pude ouvir [do mestre espiritual] e tudo ■ pude assimilar estou descrevendo agora

em glorificação ao Senhor numa linguagem pura, caso contrário minha capacidade de falar permaneceria incasta.

SIGNIFICADO

Para purificação da alma condicionada, é necessária a purificação de sua consciência. Pela presença da consciência, verifica-se a presença da alma transcendental, e assim que a consciência deixa o corpo, ■ corpo material fica inativo. A consciência é percebida, portanto, pelas atividades. A teoria proposta pelos filósofos empíricos de que a consciência pode permanecer em um estado inativo é a prova de seu fundo insuficiente de conhecimento. Não devemos nos tornar incastos, parando com ■ atividades da consciência pura. Se pararmos com as atividades da consciência pura, certamente a força viva consciente vai se ocupar de outra maneira, porque, a menos que esteja ocupada, a consciência não pára. A consciência não pode silenciar, nem sequer por um instante. Quando o corpo não atua, a consciência atua sob a forma de sonhos. A inconsciência é artificial; através de uma extrínseca ajuda induzida ela pode permanecer durante um período limitado, mas, quando termina o efeito da droga ou quando a pessoa desperta, a consciência novamente atua com determinação.

Maitreya declara que, a fim de evitar que ■ consciência agisse incastamente, ele estava tentando descrever ■ glórias ilimitadas do Senhor, apesar de não ter capacidade para descrevê-las perfeitamente. Esta glorificação ao Senhor não é um produto de pesquisas, mas sim o resultado de ter ouvido submissamente da autoridade do mestre espiritual. Além disso, não é possível repetir tudo que se tenha ouvido do mestre espiritual, mas pode-se narrar na medida do possível, esforçando-se honestamente. Não importa se as glórias do Senhor são explicadas completamente ou não. Devemos tentar ocupar nossas atividades corpóreas, mentais ■ verbais na transcendental glorificação ■ Senhor, senão estas atividades permanecerão incastas e impuras. A existência da alma condicionada só pode ser purificada pelo método de ocupar ■ mente e as palavras ■ serviço ao Senhor. O *tridaṇḍi-sannyāsī* da escola Vaiṣṇava aceita três bastões, que representam o voto de se ocupar no serviço ao Senhor com o corpo, a mente e as palavras, ao passo que o *ekadaṇḍi-sannyāsī* aceita ■ voto de tornar-se uno com o Supremo. Uma vez que o Senhor é o Absoluto, não há distinção entre Ele ■ Suas glórias. As glórias do Senhor que são cantadas pelo *sannyāsī* Vaiṣṇava são tão substanciais como ■ próprio Senhor, e

deste modo, enquanto glorifica o Senhor, o devoto une-se a Ele em interesse transcendental, embora permaneça eternamente como um servo transcendental. Esta posição de igualdade e diferença simultâneas torna-o eternamente purificado, e assim sua vida torna-se um sucesso completo.

VERSO 37

एकान्तलाभं वचसो नु पुंसां
सुश्लोकमौलेर्गुणवादमाहुः ।
श्रुतेश्च विद्वद्भिरुपाकृतायां
कथासुधायामुपसम्प्रयोगम् ॥३७॥

ekānta-lābhaṁ vacaso nu puṁsāṁ
suśloka-mauler guṇa-vādam āhuḥ
śruteś ca vidvadbhir upākṛtāyāṁ
kathā-sudhāyām upasamprayogam

eka-anta—aquele que é incomparável; *lābham*—benefício; *vacasaḥ*—pelas discussões; *nu puṁsām*—sobre ■ Pessoa Suprema; *suśloka*—piedosas; *mauleḥ*—atividades; *guṇa-vādam*—glorificação; *āhuḥ*—assim se diz; *śruteḥ*—do ouvido; *ca*—também; *vidvadbhiḥ*—pelos eruditos; *upākṛtāyām*—sendo assim editadas; *kathā-sudhāyām*—no néctar de tal mensagem transcendental; *upasamprayogam*—cumpre-se o verdadeiro propósito, estando-se mais próximo a.

TRADUÇÃO

O benefício máximo de perfeição da humanidade ■ dedicar-se ■ discussões sobre ■ atividades ■ glórias do Ator Piedoso. Estas atividades são tão bem apresentadas ■ forma escrita pelos sábios altamente eruditos que o verdadeiro propósito do ouvido é cumprido simplesmente por ■ estar próximo a eles.

SIGNIFICADO

Os impersonalistas têm muito medo de ouvir as atividades do Senhor porque pensam que ■ felicidade obtida da situação transcendental do Brahman é a meta última da vida; eles acham que ■ atividade de qualquer pessoa, inclusive a da Personalidade de Deus, é mundana.

Mas ■ idéia de felicidade indicada neste verso é diferente porque se relaciona às atividades da Personalidade Suprema, que tem qualidades transcendentais. A palavra *guṇa-vādam* é significativa porque as qualidades do Senhor e Suas atividades e passatempos são o tema das discussões dos devotos. Um *ṛṣi* como Maitreya certamente não está interessado em discutir algo referente às qualidades mundanas, porém ele diz que o estágio máximo de perfeição da realização transcendental é conversar sobre as atividades do Senhor. Portanto, Śrīla Jīva Gosvāmī conclui que os tópicos relativos às atividades transcendentais do Senhor estão muito além da realização transcendental da felicidade *kaivalya*. Estas atividades transcendentais do Senhor são de tal maneira apresentadas na forma escrita pelos grandes sábios que, simplesmente por ouvirmos estas narrações, tornamo-nos perfeitamente auto-realizados, e também conseguimos utilizar corretamente o ouvido e a língua. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é uma destas grandes literaturas, e o estágio máximo de perfeição da vida é alcançado simplesmente por se ouvir e recitar seu conteúdo.

VERSO 38

आत्मनोऽवसितो वत्स महिमा कविनादिना ।
संवत्सरसहस्रान्ते धिया योगविपक्वया ॥३८॥

ātmano 'vasito vatsa
mahimā kavinādinā
saṁvatsara-sahasrānte
dhiyā yoga-vipakvayā

ātmanaḥ—da Alma Suprema; *avasitaḥ*—conhecido; *vatsa*—ó meu caro filho; *mahimā*—glórias; *kavinā*—pelo poeta Brahmā; *ādinā*—original; *saṁvatsara*—anos celestiais; *sahasra-ante*—ao final de mil; *dhiyā*—com inteligência; *yoga-vipakvayā*—pela meditação madura.

TRADUÇÃO

Ó meu filho, Brahmā, o poeta original, após madura meditação durante mil anos celestiais, pôde entender apenas que as glórias da Alma Suprema são inconcebíveis.

SIGNIFICADO

Há alguns filósofos semelhantes a rãs que querem conhecer ■ Alma Suprema por meio da filosofia e da especulação mental. E quando os devotos, que até certo ponto têm conhecimento do Senhor Supremo, admitem que as glórias do Senhor são inestimáveis ou inconcebíveis, os filósofos semelhantes a rãs criticam-nos combativamente. Estes filósofos, como ■ rã no poço que tentou avaliar ■ medida do Oceano Pacífico, gostam de se dar ao incômodo da infrutífera especulação mental, em vez de aceitarem as instruções de devotos, como o poeta original, a saber, Brahmā. O Senhor Brahmā submeteu-se ■ um tipo rigoroso de meditação durante mil anos celestiais, e, não obstante, disse que as glórias do Senhor são inconcebíveis. Portanto, que podem os filósofos semelhantes a rãs esperar conseguir com suas especulações mentais?

É dito no *Brahma-saṁhitā* que mesmo que o especulador mental voe pelo céu da especulação à velocidade da mente ou do vento por milhões e milhões de anos, ainda assim ele o achará inconcebível. Os devotos, entretanto, não perdem tempo com esta busca infrutífera do conhecimento do Supremo, senão que submissamente ouvem as glórias do Senhor faladas por devotos fidedignos. Desta forma, eles desfrutam transcendentalmente do processo de ouvir e cantar. O Senhor aprova as atividades devocionais dos devotos, ou *mahātmās*, e diz:

mahātmānas tu māṁ pārtha
daivīṁ prakṛtim āśritāḥ
bhajanty ananya-manaso
jñātvā bhūtādim avyayam

satataṁ kīrtayanto māṁ
yatantaś ca dṛḍha-vratāḥ
namasyantaś ca māṁ bhaktyā
nitya-yuktā upāsate
(Bg. 9.13–14)

Os devotos puros do Senhor refugiam-se na *parā prakṛti*, ■ potência interna do Senhor chamada Lakṣmīdevī, Sītādevī, Śrīmatī Rādhārāṇī ou Śrīmatī Rukmiṇīdevī, e assim se tornam verdadeiros *mahātmās*, ou

grandes almas. Os *mahātmās* não gostam de se entregar ■ especulações mentais, mas aceitam realmente o serviço devocional ao Senhor, sem ■ menor desvio. O serviço devocional manifesta-se pelo processo primário de ouvir e cantar sobre as atividades do Senhor. Este método transcendental praticado pelos *mahātmās* dá-lhes suficiente conhecimento sobre o Senhor porque se há algum meio pelo qual o Senhor possa ser conhecido até certo ponto, este meio é o serviço devocional, e nenhum outro. Uma pessoa pode continuar especulando e perder o valioso tempo de sua vida humana, mas isto não ajudará ninguém a entrar nos recintos do Senhor. Os *mahātmās*, entretanto, não se preocupam em conhecer o Senhor através da especulação mental porque desfrutam ouvindo sobre Suas gloriosas atividades em Seu trato transcendental com Seus devotos ou com os demônios. Os devotos sentem prazer ouvindo ambas as atividades e são felizes nesta vida e na próxima.

VERSO 39

अतो भगवतो माया मायिनामपि मोहिनी ।
यत्स्वयं चात्मवर्त्मात्मा न वेद किमुतापरे ॥३९॥

ato bhagavato māyā
māyinām api mohinī
yat svayaṁ cātma-vartmātmā
na veda kim utāpare

ataḥ—portanto; *bhagavataḥ*—divinas; *māyā*—potências; *māyinām*—dos ilusionistas; *api*—inclusive; *mohinī*—encantadoras; *yat*—aquilo que; *svayam*—pessoalmente; *ca*—também; *ātma-vartma*—auto-suficiente; *ātmā*—o eu; *na*—não; *veda*—conhece; *kim*—o que; *uta*—isto para não falar de; *apare*—outros.

TRADUÇÃO

A maravilhosa potência da Suprema Personalidade de Deus é espantosa inclusive para ■ ilusionistas. Se este poder potencial é desconhecido inclusive para o Senhor auto-suficiente, então ele certamente o é para ■ outros.

SIGNIFICADO

Os filósofos semelhantes a rãs e os argumentadores mundanos da ciência e da matemática podem não acreditar na potência inconcebível

da Suprema Personalidade de Deus, mas às vezes ficam perplexos com o admirável ilusionismo do homem ■ da natureza. Estes ilusionistas e mágicos do mundo mortal ficam realmente perplexos com o ilusionismo do Senhor em Suas atividades transcendentais, mas eles tentam justificar seu espanto dizendo que tudo não passa de mera mitologia. Entretanto, não há nada que seja impossível ou mitológico na Suprema Pessoa Onipotente. O enigma mais admirável para ■ argumentadores mundanos é que enquanto eles permanecem calculando as dimensões da potência ilimitada da Pessoa Suprema, Seus devotos fiéis são libertos do cativeiro do encarceramento material simplesmente por apreciarem o admirável ilusionismo do Supremo no campo prático. Os devotos do Senhor vêem a maravilhosa destreza em todas as coisas ■ as quais entram em contato em todas as circunstâncias de comer, dormir, trabalhar, etc. Um pequeno figo de bengala contém milhares de pequenas sementes, e cada semente retém a potência de outra árvore, que, por ■ vez, retém a potência de muitos milhões de tais frutos como causas ■ efeitos. Assim é que as árvores e as sementes fazem com que os devotos meditem sobre as atividades do Senhor, ao passo que os argumentadores mundanos perdem tempo com especulação seca ■ invenções mentais, que são infrutíferas tanto nesta vida quanto na próxima. Apesar de se orgulharem de sua especulação, eles não conseguem de forma alguma apreciar as simples atividades potenciais da figueira-de-bengala. Tais especuladores são pobres almas destinadas a permanecer perpetuamente na matéria.

VERSO 40

यतोऽप्राप्य न्यवर्तन्त वाचश्च मनसा सह ।
अहं चान्य इमे देवास्तस्मै भगवते नमः ॥४०॥

yato 'prāpya nyavartanta
vācaś ca manasā saha
ahaṁ cānya ime devās
tasmai bhagavate namaḥ

yataḥ—de quem; *aprāpya*—não conseguindo avaliar; *nyavartanta*—param de tentar; *vācaḥ*—palavras; *ca*—também; *manasā*—com a mente; *saha*—com; *aham ca*—também o ego; *anye*—outro; *ime*—todos estes; *devāḥ*—semideuses; *tasmai*—a Ele; *bhagavate*—à Personalidade de Deus; *namaḥ*—oferecer reverências.

TRADUÇÃO

As palavras, ■ mente e ■ ego, com ■ respectivos semideuses controladores, não têm conseguido lograr o sucesso ■ conhecer ■ Suprema Personalidade de Deus. Por isso, temos simplesmente que Lhe oferecer ■ respeitosas reverências por ■ questão de coerência.

SIGNIFICADO

O calculador semelhante à rã pode levantar ■ objeção de que se o Absoluto é incognoscível inclusive para as deidades controladoras da fala, da mente e do ego, a saber, os *Vedas*, Brahmā, Rudra e todos os semideuses encabeçados por Bṛhaspati, então, por que os devotos estariam tão interessados neste objeto desconhecido? A resposta é que o êxtase transcendental desfrutado pelos devotos ao descreverem os passatempos do Senhor é sem dúvida desconhecido para os não-devotos e especuladores mentais. A menos que uma pessoa saboreie alegria transcendental, naturalmente ela deixará de lado suas especulações ■ conclusões inventadas porque perceberá que elas não são nem reais, nem desfrutáveis. Os devotos podem pelo menos saber que a Verdade Absoluta é ■ Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, como confirmam os hinos védicos: *oṁ tad viṣṇoḥ paramaṁ padaṁ sadā paśyanti sūrayaḥ*. O *Bhagavad-gītā* (15.15) também confirma este fato: *vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ*. Através do cultivo do conhecimento védico, deve-se conhecer o Senhor Kṛṣṇa, não se devendo especular falsamente sobre a palavra *aham*, ou "eu." O único método para se entender a Verdade Suprema é o serviço devocional, como ■ declarado no *Bhagavad-gītā* (18.55): *bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ*. É somente através do serviço devocional que se pode saber que a verdade última é a Personalidade de Deus e que Brahman e Paramātmā são apenas Seus aspectos parciais. Isto é confirmado neste verso pelo grande sábio Maitreya. Com devoção, ele oferece sua rendição sincera, *namaḥ*, à Suprema Personalidade de Deus, *bhagavate*. Temos que seguir os passos de grandes sábios e devotos como Maitreya ■ Vidura, Mahārāja Parīkṣit ■ Śukadeva Gosvāmī, ■ nos ocupar no transcendental serviço devocional ao Senhor se queremos conhecer Seu aspecto último, que está acima de Brahman e Paramātmā.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Criação da Forma Universal."*

CAPÍTULO SETE

Outras perguntas de Vidura

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
एवं ब्रुवाणं मैत्रेयं द्वैपायनसुतो बुधः ।
प्रीणयन्निव भारत्या विदुरः प्रत्यभाषत ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
evaṁ bruvāṇaṁ maitreyaṁ
dvaipāyana-suto budhaḥ
prīṇayann iva bhāratyā
viduraḥ pratyabhāṣata

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—deste modo; *bruvāṇam*—falando; *maitreyam*—ao sábio Maitreya; *dvaipāyana-sutaḥ*—o filho de Dvaipāyana; *budhaḥ*—erudito; *prīṇayan*—de uma maneira agradável; *iva*—por assim dizer; *bhāratyā*—sob a forma de um pedido; *viduraḥ*—Vidura; *pratyabhāṣata*—exprimiu.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, enquanto Maitreya, o grande sábio, falava deste modo, Vidura, ■ erudito filho de Dvaipāyana Vyāsa, fez um pedido de uma maneira agradável, perguntando o seguinte.

VERSO 2

विदुर उवाच
ब्रह्मन् कथं भगवतश्चिन्मात्रस्याविकारिणः ।
लीलया चापि युज्येरन्निर्गुणस्य गुणाः क्रियाः ॥ २ ॥

vidura uvāca
brahman kathaṁ bhagavataś
cin-mātrasyāvikāriṇaḥ
līlayā cāpi yujyeran
nirguṇasya guṇāḥ kriyāḥ

viduraḥ uvāca—Vidura disse; *brahman*—ó *brāhmaṇa*; *katham*—como; *bhagavataḥ*—da Personalidade de Deus; *cit-mātrasya*—do todo espiritual completo; *avikāriṇaḥ*—do imutável; *līlayā*—por Seu passatempo; *ca*—ou; *api*—mesmo que seja assim; *yujyeran*—acontecem; *nirguṇasya*—que é isento dos modos da natureza; *guṇāḥ*—modos da natureza; *kriyāḥ*—atividades.

TRADUÇÃO

Śrī Vidura disse: Ó grande brāhmaṇa, uma vez que ■ Suprema Personalidade de Deus é ■ todo espiritual completo e ■ imutável, como é que Ele está relacionado ■ modos materiais da natureza e ■ atividades? Se isto é um passatempo dEle, como é que ■ atividades do imutável acontecem ■ manifestam qualidades ■ ■ modos da natureza?

SIGNIFICADO

Como se descreveu no capítulo anterior, ■ diferença entre a Superalma, o Senhor Supremo, e ■ entidades vivas é que as atividades do Senhor ao criar a manifestação cósmica são executadas por Ele através da atuação de Suas multifárias energias, ■ esta manifestação é desconcertante para as entidades vivas. O Senhor é, portanto, o senhor das energias, ■ passo que as entidades vivas são subjugadas por elas. Por ter feito várias perguntas sobre ■ atividades transcendentais, Vidura está esclarecendo ■ concepção errônea de que quando o Senhor desce à Terra em Sua encarnação ou aparece pessoalmente com todas as Suas potências, Ele também fica sujeito à influência de *māyā*, tal qual uma entidade viva comum. Este é geralmente o cálculo de filósofos menos inteligentes que consideram que a posição do Senhor e a das entidades vivas estão no mesmo nível. Vidura está ouvindo o grande sábio Maitreya refutar estes argumentos. O Senhor é descrito neste verso como *cin-mātra*, ou completamente espiritual. A Personalidade de Deus tem potências ilimitadas para criar e manifestar muitas coisas maravilhosas, tanto temporá-

rias quanto permanentes. Porque este mundo material é criação de Sua energia externa, conseqüentemente ele parece ser temporário; ■ manifestado ■ determinados intervalos, mantido por algum tempo e novamente dissolvido e conservado em Sua própria energia. Como se descreve ■ *Bhagavad-gītā* (8.19), *bhūtvā bhūtvā pralīyate*. Mas, a criação de Sua potência interna, o mundo espiritual, não é uma manifestação temporária como o mundo material, mas sim uma manifestação eterna e plena de conhecimento, opulência, energia, força, beleza e glória transcendentais. Estas manifestações das potências do Senhor são eternas e portanto chamadas *nirguṇa*, ou isentas de todos os vestígios dos modos da natureza material, inclusive o modo da bondade material. O mundo espiritual é transcendental inclusive à bondade material e por conseguinte é imutável. Uma vez que o Senhor Supremo destas qualidades eternas e imutáveis nunca é subjugado por nenhum tipo de influência material, como pode alguém conceber que Suas atividades e forma estão sob a influência da *māyā* ilusória, como acontece com as entidades vivas?

Um ilusionista ou mágico faz muitos prodígios com suas mágicas ■ artes. Ele pode tornar-se uma vaca através de suas táticas mágicas, ■ não obstante ele não ■ aquela vaca; mas, ao mesmo tempo, ■ vaca manifestada pela mágica não é diferente dele. Analogamente, ■ potência material não é diferente do Senhor porque é uma emanação dEle, mas, ao mesmo tempo, esta manifestação de potência não é ■ Senhor Supremo. O conhecimento ■ potência transcendentais do Senhor permanecem sempre os mesmos; não mudam, nem quando são manifestados no mundo material. Como se declara no *Bhagavad-gītā*, o Senhor desce à Terra através de Sua própria potência interna, e por isso não há possibilidade de Ele Se tornar materialmente contaminado, alterado ou então afetado pelos modos da natureza material. O Senhor é *saguṇa* através de Sua própria potência interna, mas, ao mesmo tempo, Ele é *nirguṇa*, visto que não está em contato com ■ energia material. As restrições da prisão são aplicáveis aos prisioneiros que são condenados pela lei do rei, mas o rei não é de forma alguma afetado por tais implicações, mesmo que visite ■ prisão por sua boa vontade. No *Viṣṇu Purāṇa* é declarado que ■ seis opulências do Senhor não são diferentes dEle. As opulências de conhecimento, força, riqueza, potência, beleza e renúncia transcendentais são idênticas à Personalidade de Deus. Quando Ele pessoalmente manifesta estas opulências ■ mundo material, elas não têm ligação com os

modos da natureza material. A própria palavra *cin-mātratva* é [illegible] garantia de que as atividades do Senhor são sempre transcendentais, mesmo quando manifestadas no mundo material. Suas atividades são como a própria Suprema Personalidade de Deus, senão devotos liberados como Śukadeva Gosvāmī não seriam atraídos por elas. Vidura perguntou como as atividades do Senhor podem estar [illegible] modos da natureza material, como às vezes calculam erradamente [illegible] pessoas com um fundo insuficiente de conhecimento. O inebriamento pelas qualidades materiais é devido à diferença entre o corpo material e a alma espiritual. As atividades da alma condicionada são manifestadas por intermédio dos modos da natureza material e são, portanto, de aspecto pervertido. Contudo, o corpo do Senhor e o próprio Senhor são iguais, e, quando as atividades do Senhor são manifestadas, certamente elas não são diferentes em nenhum aspecto. A conclusão é que as pessoas que consideram as atividades do Senhor como sendo materiais estão certamente equivocadas.

VERSO 3

क्रीडायामुद्यमोऽर्भस्य कामश्चिक्रीडिषान्यतः ।
स्वतस्तृप्तस्य च कथं निवृत्तस्य सदान्यतः ॥ ३ ॥

krīḍāyām udyamo 'rbhasya
kāmaś cikrīḍiṣānyataḥ
svatas-tṛptasya ca katham
nivṛttasya sadānyataḥ

krīḍāyām—quanto a brincar; *udyamaḥ*—entusiasmo; *arbhasya*—dos meninos; *kāmaḥ*—desejo; *cikrīḍiṣā*—disposição para brincar; *anyataḥ*—com outros meninos; *svataḥ-tṛptasya*—para aquele que é satisfeito consigo mesmo; *ca*—também; *katham*—para que; *nivṛttasya*—aquele que é desapegado; *sadā*—sempre; *anyataḥ*—de outro modo.

TRADUÇÃO

Os meninos têm entusiasmo para brincar com outros meninos ou [illegible] várias diversões porque são estimulados pelo desejo. Mas não há possibilidade de o Senhor ter este tipo de desejo porque Ele é satisfeito consigo [illegible] [illegible] desapegado de todas [illegible] coisas sempre.

SIGNIFICADO

Uma vez que [illegible] Suprema Personalidade de Deus é único e inigualável, não é possível que possa existir algo além dEle. Ele Se expande através de Suas energias em formas múltiplas de auto-expansões e também de expansões separadas, assim como o fogo se expande através do calor e da luz. Já que não há outra existência além do próprio Senhor, [illegible] contato do Senhor com qualquer coisa manifesta Seu contato consigo mesmo. No *Bhagavad-gītā* (9.4), o Senhor diz:

mayā tatam idaṁ sarvaṁ
jagad avyakta-mūrtinā
mat-sthāni sarva-bhūtāni
na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

"A manifestação completa da situação cósmica é uma expansão do próprio Senhor sob Seu aspecto impessoal. Todas [illegible] coisas estão situadas nEle unicamente, não obstante Ele não está nelas." Esta é a opulência do apego e desapego do Senhor. Ele é apegado a tudo, porém é desapegado de tudo.

VERSO [illegible]

अस्राक्षीद्भगवान् विश्वं गुणमय्याऽऽत्ममायया ।
तया संस्थापयत्येतद्भूयः प्रत्यपिधास्यति ॥ ४ ॥

asrākṣīd bhagavān viśvaṁ
guṇa-mayyātma-māyayā
tayā saṁsthāpayaty etad
bhūyaḥ pratyapidhāsyati

asrākṣīt—provoca [illegible] criação; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *viśvam*—o universo; *guṇa-mayyā*—dotada com os três modos da natureza material; *ātma*—o eu; *māyayā*—pela potência; *tayā*—através dela; *saṁsthāpayati*—mantém; *etat*—todos estes; *bhūyaḥ*—depois novamente; *pratyapidhāsyati*—reciprocamente dissolve também.

TRADUÇÃO

Através de Sua potência autoprotegida dos três modos [illegible] natureza material, o Senhor provoca [illegible] criação deste universo. Através dela, Ele mantém a criação e reciprocamente [illegible] dissolve, repetidamente.

SIGNIFICADO

Este universo cósmico é criado pelo Senhor para as entidades vivas que são arrebatadas pelo pensamento ilusório de se tornarem unas com Ele pela imitação. Os três modos da natureza material são destinados ■ confundir mais ainda as almas condicionadas. A entidade viva condicionada, desorientada pela energia ilusória, considera-se como uma parte da criação material devido ao esquecimento de sua identidade espiritual, e deste modo envolve-se em atividades materiais, vida após vida. Este mundo material não é destinado ao objetivo do próprio Senhor, mas sim às almas condicionadas que quiseram ser controladoras devido ao abuso de sua diminuta independência dada por Deus. Assim, as almas condicionadas ficam sujeitas à repetição de nascimentos e mortes.

VERSO 5

देशतः कालतो योऽसाववस्थातः स्वतोऽन्यतः ।
अविलुप्तावबोधात्मा स युज्येताजया कथम् ॥ ५ ॥

deśataḥ kālato yo 'sāv
avasthātaḥ svato 'nyataḥ
aviluptāvabodhātmā
sa yujyetājayā katham

deśataḥ—circunstancial; *kālataḥ*—pela influência do tempo; *yaḥ*—aquele que; *asau*—a entidade viva; *avasthātaḥ*—pela situação; *svataḥ*—pelo sonho; *anyataḥ*—por outras; *avilupta*—extinta; *avabodha*—consciência; *ātmā*—eu puro; *saḥ*—ela; *yujyeta*—enredada; *ajayā*—com ignorância; *katham*—como isto acontece.

TRADUÇÃO

A alma pura é consciência pura ■ ■ consciência ■ ■ extinta, seja devido a circunstâncias, tempo, situações, sonhos ■ outras causas. Como, então, ela ■ enreda na ignorância?

SIGNIFICADO

A consciência do ser vivo está sempre presente e nunca muda sob nenhuma circunstância, como se mencionou acima. Quando um homem se locomove de um lugar para outro, ele se conscientiza de

que mudou de posição. Ele está sempre presente ■ passado, no presente e ■ futuro, assim como a eletricidade. Podemos nos lembrar de incidentes do passado e podemos, também, conjeturar sobre o futuro com base na experiência do passado. Nunca nos esquecemos de nossa identidade pessoal, mesmo que sejamos postos em circunstâncias incômodas. Como, então, pode a entidade viva se esquecer de sua verdadeira identidade como alma espiritual pura e se identificar com a matéria a menos que seja influenciada por algo que está além dela? A conclusão é que a entidade viva é influenciada pela potência *avidyā*, como se confirma tanto no *Viṣṇu Purāṇa* quanto no começo do *Śrīmad-Bhāgavatam*. No *Bhagavad-gītā* (7.5) menciona-se que ■ entidade viva é *parā prakṛti*, e no *Viṣṇu Purāṇa* menciona-se que ela é *parā śakti*. Ela é parte integrante do Senhor Supremo como potência, e não como o potente. O potente pode manifestar muitas potências, mas ■ potência não pode igualar-se ao potente em nenhum estágio. Uma potência pode ser subjugada por outra potência, mas, para o potente, todas as potências estão sob controle. A potência *jīva*, ou a *kṣetrajña-śakti* do Senhor, tem a tendência ■ ser dominada pela potência externa, *avidyā-karma-saṁjñā*, e dessa maneira ■ posta sob as circunstâncias incômodas da existência material. A entidade viva não pode se esquecer de sua verdadeira identidade a menos que seja influenciada pela potência *avidyā*. Por estar sujeita à influência da potência *avidyā*, ■ entidade viva não pode de forma alguma igualar-se ao potente supremo.

VERSO 6

भगवानेक एवैष सर्वक्षेत्रेष्ववस्थितः ।
अमुष्य दुर्भगत्वं वा क्लेशो वा कर्मभिः कुतः ॥ ६ ॥

bhagavān eka evaiṣa
sarva-kṣetreṣv avasthitaḥ
amuṣya durbhagatvaṁ vā
kleśo vā karmabhiḥ kutaḥ

bhagavān—a Suprema Personalidade de Deus; *ekaḥ*—sozinho; *eva eṣaḥ*—todos estes; *sarva*—tudo; *kṣetreṣu*—nas entidades vivas; *avasthitaḥ*—situado; *amuṣya*—das entidades vivas; *durbhagatvam*—infortúnio; *vā*—ou; *kleśaḥ*—misérias; *vā*—ou; *karmabhiḥ*—pelas atividades; *kutaḥ*—para que.

TRADUÇÃO

O Senhor, ■ ■ Superalma, está situado no coração de todo ■ vivo. Por que, então, ■ atividades das entidades vivas resultam ■ infortúnio ■ misérias?

SIGNIFICADO

A próxima pergunta feita por Vidura a Maitreya é: "Por que as entidades vivas estão sujeitas a tantas misérias e infortúnios apesar da presença do Senhor em seus corações como a Superalma?" O corpo é considerado uma árvore frutífera, e a entidade viva e o Senhor como ■ Superalma são como dois pássaros pousados nesta árvore. A alma individual está comendo o fruto da árvore, mas ■ Superalma, ■ Senhor, está testemunhando as atividades do outro pássaro. Um cidadão do estado pode estar na miséria por falta de supervisão suficiente da autoridade do estado, mas como pode ser possível que o cidadão sofra por causa de outros cidadãos enquanto o chefe do estado está pessoalmente presente? De outro ponto de vista, entende-se que a entidade viva *jīva* é qualitativamente igual ao Senhor, e por conseguinte seu conhecimento no estado de vida puro não pode ser coberto pela ignorância, especialmente na presença do Senhor Supremo. Como, então, a entidade viva fica sujeita à ignorância e coberta pela influência de *māyā*? O Senhor é o pai e protetor de toda entidade viva, sendo conhecido como o *bhūta-bhṛt*, ou ■ mantenedor das entidades vivas. Por que, então, ■ entidade viva se sujeitaria a tantos sofrimentos ■ infortúnios? Não devia ser assim, mas na realidade vemos que isto acontece em toda parte. Por isso, Vidura formula esta pergunta para obter uma solução.

VERSO 7

एतस्मिन्मे मनो विद्वन् खिद्यतेऽज्ञानसङ्कटे ।
तन्नः पराणुद विभो कश्मलं मानसं महत् ॥ ७ ॥

etasmin me mano vidvan
khidyate 'jñāna-saṅkaṭe
tan naḥ parāṇuda vibho
kaśmalaṁ mānasaṁ mahat

etasmin—nisto; *me*—minha; *manaḥ*—mente; *vidvan*—ó erudito; *khidyate*—está incomodando; *ajñāna*—ignorância; *saṅkaṭe*—na aflição; *tat*—por isso; *naḥ*—minha; *parāṇuda*—desanuvies; *vibho*—ó grandioso; *kaśmalam*—ilusão; *mānasam*—relativa à mente; *mahat*—grande.

TRADUÇÃO

Ó grandioso ■ erudito, minha mente está muito iludida pela aflição desta ignorância, e por isso peço-te que ■ desanuvies.

SIGNIFICADO

Esta confusão mental representada aqui por Vidura ocorre para algumas entidades vivas, ■as não para todas, pois se todos fossem confusos não haveria possibilidade de autoridades superiores darem soluções.

VERSO ■

श्रीशुक उवाच
स इत्थं चोदितः क्षत्त्रा तत्त्वजिज्ञासुना मुनिः ।
■ भगवच्चित्तः स्मयन्निव गतस्मयः ॥ ८ ॥

śrī-śuka uvāca
■ *itthaṁ coditaḥ kṣattrā*
tattva-jijñāsunā muniḥ
pratyāha bhagavac-cittaḥ
smayann iva gata-smayaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *saḥ*—ele (Maitreya Muni); *ittham*—dessa maneira; *coditaḥ*—sendo estimulado; *kṣattrā*—por Vidura; *tattva-jijñāsunā*—por aquele que estava ansioso por inquirir a fim de conhecer ■ verdade; *muniḥ*—o grande sábio; *pratyāha*—respondeu; *bhagavat-cittaḥ*—consciente de Deus; *smayan*—perguntando-se; *iva*—como se; *gata-smayaḥ*—sem hesitação.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, Maitreya, sendo assim estimulado pelo curioso Vidura, a princípio pareceu surpreendido, ■ depois respondeu-lhe ■ hesitação, porquanto ■ totalmente consciente de Deus.

SIGNIFICADO

Uma vez que o grande sábio Maitreya era plenamente consciente de Deus, ele não tinha motivo para se surpreender com as perguntas contraditórias feitas por Vidura. Portanto, embora como um devoto ele externamente tivesse expresso surpresa, como se não soubesse como responder àquelas perguntas, logo ele ficou perfeitamente estabelecido e respondeu devidamente a Vidura. *Yasmin vijñāte sarvam evaṁ vijñātaṁ bhavati.* Qualquer um que seja devoto do Senhor conhece o Senhor até certo ponto, e o serviço devocional [illegible] Senhor capacita-o a conhecer tudo pela graça do Senhor. Apesar de o devoto aparentemente se exprimir como sendo ignorante, ele é pleno de conhecimento sobre todos os assuntos complexos.

VERSO 9

मैत्रेय उवाच

सेयं भगवतो माया यन्नयेन विरुध्यते ।
ईश्वरस्य विमुक्तस्य कार्पण्यमुत बन्धनम् ॥ ९ ॥

maitreya uvāca
seyaṁ bhagavato māyā
yan nayena virudhyate
īśvarasya vimuktasya
kārpaṇyam uta bandhanam

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *sā iyam*—tal afirmação; *bhagavataḥ*—da Personalidade de Deus; *māyā*—ilusão; *yat*—aquilo que; *nayena*—pela lógica; *virudhyate*—torna-se contraditório; *īśvarasya*—da Suprema Personalidade de Deus; *vimuktasya*—do eternamente liberado; *kārpaṇyam*—insuficiência; *uta*—como também, para não falar de; *bandhanam*—cativeiro.

TRADUÇÃO

Śrī Maitreya disse: Determinadas almas condicionadas propõem a teoria de que [illegible] Brahman Supremo, [illegible] [illegible] Personalidade [illegible] Deus, [illegible] dominado pela ilusão, ou māyā, e [illegible] [illegible] tempo afirmam que Ele não é condicionado. Isto vai de encontro [illegible] toda [illegible] lógica.

SIGNIFICADO

Às vezes parece que [illegible] Suprema Personalidade de Deus, que é cem por cento espiritual, não pode ser a causa da potência ilusória que cobre o conhecimento da alma individual. Mas, na realidade, não há dúvida de que a energia externa ilusória também é parte integrante do Senhor Supremo. Quando Vyāsadeva realizou [illegible] Suprema Personalidade de Deus, ele viu o Senhor juntamente com Sua potência externa, que cobre o conhecimento puro das entidades vivas individuais. A razão pela qual a energia externa atua dessa maneira pode ser considerada como se segue, como analisam grandes comentadores, tais como Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura e Śrīla Jīva Gosvāmī. Embora a energia material ilusória seja distinta da energia espiritual, ela é [illegible] das muitas energias do Senhor, e por conseguinte os modos materiais da natureza (o modo da bondade, etc.) são certamente qualidades do Senhor. A energia e a Personalidade de Deus energética não são diferentes, e, embora tal energia seja igual ao Senhor, Ele nunca é dominado por ela. Apesar de as entidades vivas serem partes integrantes do Senhor, elas são dominadas pela energia material. O inconcebível *yogam aiśvaram* do Senhor, como é mencionado no *Bhagavad-gītā* (9.5), é mal entendido pelos filósofos semelhantes a rãs. A fim de apoiar uma teoria de que Nārāyaṇa (o próprio Senhor) torna-Se um *daridra-nārāyaṇa*, um homem pobre, eles propõem que [illegible] energia material supera o Senhor Supremo. Śrīla Jīva Gosvāmī e Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, entretanto, dão um ótimo exemplo para explicar isto. Eles dizem que embora o sol seja todo luz, as nuvens, a escuridão e a neve são partes integrantes do sol. Sem [illegible] sol, não é possível que o céu seja carregado de nuvens ou escuridão, nem é possível nevar na terra. Apesar de a vida ser sustentada pelo sol, [illegible] mesma vida também é perturbada pela escuridão e a neve produzidas pelo sol. Mas, também é um fato que o próprio sol nunca é dominado pela escuridão, nuvens ou neve; o sol está muito além de tais distúrbios. Somente aqueles que têm um fundo insuficiente de conhecimento dizem que [illegible] sol é coberto por uma nuvem ou pela escuridão. Analogamente, o Brahman Supremo, ou o Parabrahman, a Personalidade de Deus, nunca é afetado pela influência da energia material, embora esta seja uma de Suas energias (*parāsya śaktir vividhaiva śrūyate*).

Não há motivo para se afirmar que o Brahman Supremo é dominado pela energia ilusória. As nuvens, a escuridão e [illegible] neve só podem

cobrir uma porção muito insignificante dos raios do sol. Analogamente, os modos da natureza material podem reagir sobre as entidades vivas semelhantes a raios. É por infortúnio da entidade viva, o que certamente tem sua razão de ser, que a influência da energia material atua sobre sua consciência pura ■ bem-aventurança eterna. Esta cobertura da consciência pura e bem-aventurança eterna é devida à *avidyā-karmā-saṁjñā*, a energia que atua sobre ■ entidades vivas infinitesimais que abusam de sua independência diminuta. De acordo com o *Viṣṇu Purāṇa*, ■ *Bhagavad-gītā* e todos os outros textos védicos, as entidades vivas são geradas da energia *taṭasthā* do Senhor, e deste modo são sempre a energia do Senhor, ■ não ■ energético. As entidades vivas são como os raios do sol. Embora, como se explicou anteriormente, não haja diferença qualitativa entre o sol ■ seus raios, às vezes os raios do sol são dominados por outra energia do sol, a saber, pelas nuvens ou pela neve. Analogamente, embora as entidades vivas sejam qualitativamente iguais à energia superior do Senhor, elas têm ■ tendência de ser dominadas pela energia material inferior. Nos hinos védicos se diz que as entidades vivas são como as centelhas de um fogo. As centelhas do fogo também são fogo, mas a potência inflamável das centelhas é diferente da do fogo original. Quando as centelhas afastam-se do contato com o fogo original, elas ficam sob a influência de uma atmosfera não inflamável; deste modo, elas retêm a potência para se unir novamente ao fogo como centelhas, mas não como fogo original. As centelhas podem ficar permanentemente dentro do fogo original como suas partes integrantes, mas, no momento em que se separam do fogo original, seus infortúnios e misérias começam. A conclusão clara é que o Senhor Supremo, que é o fogo original, nunca é dominado, ■ as centelhas infinitesimais do fogo podem ser dominadas pelo efeito ilusório de *māyā*. Dizer que o Senhor Supremo é dominado por Sua própria energia material é um argumento muito ridículo. O Senhor ■ o senhor da energia material, mas as entidades vivas estão no estado condicionado, controladas pela energia material. Esta é a versão do *Bhagavad-gītā*. Os filósofos semelhantes a rãs que apresentam o argumento de que o Senhor Supremo é dominado pelo modo material da bondade são eles mesmos iludidos pela mesma energia material, embora se julguem almas liberadas. Eles sustentam seus argumentos com um falso e laborioso malabarismo de palavras, que é uma dádiva da mesma energia ilusória do Senhor. Mas os pobres

filósofos semelhantes a rãs, devido ■ um falso sentido de conhecimento, não podem entender ■ situação.

No Sexto Canto, Nono Capítulo, trigésimo quarto verso, do *Śrīmad-Bhāgavatam*, é declarado:

duravabodha iva tavāyaṁ vihāra-yogo yad aśaraṇo 'śarīra idam anavekṣitāsmat-samavāya ātmanaivāvikriyamāṇena saguṇam aguṇaḥ sṛjasi pāsi harasi.

Assim, os semideuses oraram ao Senhor Supremo, dizendo que, embora Suas atividades sejam muito difíceis de serem compreendidas, elas podem não obstante ser entendidas até certo ponto por aqueles que sinceramente se ocupam no transcendental serviço amoroso ao Senhor. Os semideuses admitiram que, embora o Senhor esteja à parte da influência ou criação materiais, Ele não obstante cria, mantém e aniquila toda a manifestação cósmica através da atuação dos semideuses.

VERSO 10

यदर्थेन विनामुष्य पुंस आत्मविपर्ययः ।
प्रतीयत उपद्रष्टुः स्वशिरश्छेदनादिकः ॥१०॥

yad arthena vināmuṣya
puṁsa ātma-viparyayaḥ
pratīyata upadraṣṭuḥ
sva-śiraś chedanādikaḥ

yat—assim; *arthena*—um objetivo ou sentido; *vinā*—sem; *amuṣya*—de uma dessas; *puṁsaḥ*—da entidade viva; *ātma-viparyayaḥ*—perturbada com a auto-identificação; *pratīyate*—assim parece; *upadraṣṭuḥ*—do observador superficial; *sva-śiraḥ*—própria cabeça; *chedana-ādikaḥ*—sendo cortada.

TRADUÇÃO

A entidade viva está aflita ■ que diz respeito ■ ■ auto-identidade. Ela não tem bases concretas, assim como ■ homem que, sonhando, vê sua cabeça sendo cortada.

SIGNIFICADO

Certa feita, um professor numa escola ameaçou seu aluno, dizendo que lhe cortaria a cabeça e a penduraria ■ parede para que ■ criança pudesse ver que sua cabeça tinha sido cortada. A criança ficou amedrontada e parou com sua travessura. Analogamente, as misérias da alma pura e o rompimento de sua auto-identificação são manejados pela energia externa do Senhor, a qual controla ■ entidades vivas perversas que querem ir de encontro ■ vontade do Senhor. Na realidade, não há cativeiro nem miséria para a entidade viva, tampouco ela jamais perde seu conhecimento puro. Em sua consciência pura, quando pensa com um pouco de seriedade sobre sua posição, ela pode entender que ■ eternamente subordinada à misericórdia do Supremo e que sua tentativa de tornar-se una com o Senhor Supremo é uma ilusão falsa. Vida após vida, a entidade viva tenta falsamente assenhorear-se da natureza material e tornar-se o senhor do mundo material, mas sem resultado tangível. Por fim, frustrada, ela abandona suas atividades materiais e tenta tornar-se una com o Senhor e especular com muito malabarismo de palavras, mas sem sucesso.

Estas atividades são executadas sob o ditame da energia ilusória. A experiência é comparada à experiência de ver ■ própria cabeça sendo cortada em um sonho. O homem cuja cabeça foi cortada também *vê* que sua cabeça foi cortada. Se ■ cabeça de uma pessoa é cortada, ela perde a faculdade da visão. Portanto, se um homem vê que sua cabeça foi cortada, isto significa que ele pensa assim numa alucinação. Analogamente, a entidade viva é eternamente subordinada ■ Senhor Supremo ■ tem em si este conhecimento, mas, artificialmente, ela pensa que é o próprio Deus ■ que, apesar de ser Deus, perdeu seu conhecimento devido a *māyā*. Esta concepção não tem sentido, assim como não tem sentido ver ■ própria cabeça sendo cortada. Este é o processo pelo qual o conhecimento é coberto. E como esta condição artificial e rebelde da entidade viva lhe dá todos os tipos de incômodos, subentende-se que ela deve adotar sua vida normal como um devoto do Senhor ■ aliviar-se da concepção errônea de ■ julgar Deus. A assim chamada liberação de se julgar Deus é a última reação de *avidyā* pela qual a entidade viva é enredada. A conclusão é que ■ entidade viva desprovida do eterno e transcendental serviço ■ Senhor fica iludida de muitas maneiras. Mesmo em sua vida condicionada, ela é o servo eterno do Senhor. Sua servidão sob o encanto da *māyā* ilusória também é uma manifestação de sua eterna condição de

serviço. Por ter se rebelado contra o serviço ao Senhor, ela é conseqüentemente posta para servir a *māyā*. Ainda está servindo, mas de uma forma pervertida. Querendo sair do serviço sob o cativeiro material, em seguida ela deseja tornar-se una com o Senhor. Esta é outra ilusão. O melhor caminho, portanto, é render-se ao Senhor, livrando-se, destarte, da *māyā* ilusória para sempre, como é confirmado no *Bhagavad-gītā* (7.14):

daivī hy eṣā guṇamayī
mama māyā duratyayā
mām eva ye prapadyante
māyām etāṁ taranti te

VERSO 11

यथा जले चन्द्रमसः कम्पादिस्तत्कृतो गुणः ।
दृश्यतेऽसन्नपि द्रष्टुरात्मनो नात्मनो गुणः ॥११॥

yathā jale candramasaḥ
kampādis tat-kṛto guṇaḥ
dṛśyate 'sann api draṣṭur
ātmano 'nātmano guṇaḥ

yathā—como; *jale*—na água; *candramasaḥ*—da lua; *kampa-ādiḥ*—tremendo, etc.; *tat-kṛtaḥ*—feito pela água; *guṇaḥ*—qualidade; *dṛśyate*—assim ■ vista; *asan api*—sem existência; *draṣṭuḥ*—de quem vê; *ātmanaḥ*—do eu; *anātmanaḥ*—de outro que não seja o eu; *guṇaḥ*—qualidade.

TRADUÇÃO

Assim como ■ lua refletida na água parece tremer aos olhos de quem ■ vê devido a estar associada ■ qualidade ■ água, ■ ■ forma, o eu associado ■ matéria parece qualificar-se como matéria.

SIGNIFICADO

A Alma Suprema, ■ Personalidade de Deus, é comparada ■ lua no céu, e ■ entidades vivas são comparadas ao reflexo da lua na água. A lua no céu está fixa e não parece tremer como a lua na água. Na

verdade, assim como ■ lua original no céu, ■ lua refletida na água também não devia tremer, mas, por estar associada à água, o reflexo parece tremer, embora na realidade a lua seja fixa. A água movimenta-se, mas a lua não. Analogamente, ■ entidades vivas parecem estar contaminadas por qualidades materiais, tais como ilusão, lamentação e misérias, embora tais qualidades estejam completamente ausentes na alma pura. A palavra *pratīyate*, que significa "aparentemente" ■ "não realmente" (como a experiência em que se vê a cabeça sendo cortada ■ um sonho), é significativa nesta passagem. O reflexo da lua na água são os raios separados da lua, e não ■ lua em si. As partes integrantes separadas do Senhor, envolvidas ■ água da existência material, têm ■ qualidade de tremer, ao passo que ■ Senhor é como a própria lua no céu, que não está absolutamente em contato com a água. A luz do sol e da lua refletidas na matéria fazem a matéria brilhar ■ ser digna de louvor. Os sintomas vitais são comparados ■ luz do sol e da lua iluminando manifestações materiais como as árvores e as montanhas. O reflexo do sol ou da lua ■ aceito como o sol ■ a lua verdadeiros por homens menos inteligentes, e a filosofia monista pura desenvolve-se a partir destas idéias. De fato, ■ luz do sol e da lua são realmente diferentes do próprio sol e da própria lua, embora estejam sempre ligados. A luz da lua espalhada por todo ■ céu parece ser impessoal, mas o planeta lua, tal como ele é, é pessoal, e ■ entidades vivas no planeta lua também são pessoais. Nos raios da lua, diferentes entidades materiais parecem ser comparativamente mais ou menos importantes. A luz da lua no Taj Mahal parece ser mais bela que a mesma luz em um lugar solitário. Embora a luz da lua seja a mesma em toda a parte, devido ■ ser apreciada de formas diferentes, ela parece ser diferente. Analogamente, ■ luz do Senhor está igualmente distribuída por toda a parte, mas, por ser recebida de formas diferentes, ela parece ser diferente. Não devemos, portanto, aceitar que o reflexo da lua na água é real e entender mal toda ■ situação através da filosofia monista. A qualidade de tremer da lua também é variável. Quando ■ água está serena, não há tremor. Uma alma condicionada mais determinada treme menos, mas, devido à ligação com a matéria, ■ qualidade de tremer está mais ou menos presente em toda a parte.

VERSO 12

स वै निवृत्तिधर्मेण वासुदेवानुकम्पया ।
भगवद्भक्तियोगेन तिरोधत्ते शनैरिह ॥१२॥

sa vai nivṛtti-dharmeṇa
vāsudevānukampayā
bhagavad-bhakti-yogena
tirodhatte śanair iha

saḥ—esta; *vai*—também; *nivṛtti*—desapego; *dharmeṇa*—pela ocupação; *vāsudeva*—a Suprema Personalidade de Deus; *anukampayā*—pela misericórdia de; *bhagavat*—em relação com a Personalidade de Deus; *bhakti-yogena*—vinculando-se; *tirodhatte* -reduz; *śanaiḥ*—gradualmente; *iha*—nesta existência.

TRADUÇÃO

Mas, esta concepção errônea de auto-identidade pode ser reduzida gradualmente pela misericórdia da Personalidade de Deus, Vāsudeva, através do processo de serviço devocional ■ Senhor no modo do desapego.

SIGNIFICADO

A qualidade de tremer da existência material, que provém da identificação ■ ■ matéria ou de julgar-se Deus sob a influência material da especulação filosófica, pode ser erradicada através do serviço devocional ao Senhor, pela misericórdia da Personalidade de Deus, Vāsudeva. Como se discutiu no Primeiro Canto, porque a aplicação do serviço devocional ao Senhor Vāsudeva provoca o conhecimento puro, ela rapidamente nos separa da concepção material de vida ■ desta maneira revive nossa condição normal de existência espiritual, mesmo nesta vida, livrando-nos dos ventos materiais que nos fazem tremer. Somente o conhecimento no serviço devocional é que pode nos elevar em direção ao caminho da liberação. O desenvolvimento de conhecimento com o objetivo de se conhecer tudo, sem se prestar serviço devocional, é considerado esforço infrutífero, e não se pode obter o resultado desejado através de tal trabalho gratuito. O Senhor Vāsudeva só Se satisfaz com o serviço devocional, e deste modo Sua misericórdia é compreendida na companhia de devotos puros do Senhor. Os devotos puros do Senhor são transcendentais a todos os desejos materiais, incluindo o desejo dos resultados de atividades fruitivas e especulação filosófica. Se alguém quer adquirir ■ misericórdia do Senhor, tem que se associar com devotos puros. Somente esta associação pode, aos poucos, aliviar-nos dos elementos trêmulos.

VERSO 13

यदेन्द्रियोपरामोऽथ द्रष्ट्रात्मनि परे हरौ ।
विलीयन्ते तदा क्लेशाः संसुप्तस्येव कृत्स्नशः ॥१३॥

yadendriyoparāmo 'tha
draṣṭrātmani pare harau
vilīyante tadā kleśāḥ
saṁsuptasyeva kṛtsnaśaḥ

yadā—quando; *indriya*—sentidos; *uparāmaḥ*—saciados; *atha*—deste modo; *draṣṭṛ-ātmani*—ao vidente, a Superalma; *pare*—na Transcendência; *harau*—à Suprema Personalidade de Deus; *vilīyante*—imergem em; *tadā*—nessa altura; *kleśāḥ*—misérias; *saṁsuptasya*—aquele que gozou de um sono profundo; *iva*—como; *kṛtsnaśaḥ*—completamente.

TRADUÇÃO

Quando sentidos se satisfazem Superalma-vidente, Personalidade de Deus, e imergem nEle, todas misérias são completamente subjugadas, assim após um profundo.

SIGNIFICADO

O tremor da entidade viva que foi descrito anteriormente é devido aos sentidos. Uma vez que toda a existência material destina-se gozo dos sentidos, os sentidos são o instrumento das atividades materiais e provocam o tremor da alma imperturbável. Por isso, estes sentidos devem se desapegar de todas estas atividades materiais. Segundo os impersonalistas, os sentidos são impedidos de trabalhar ao se fundir alma na Superalma Brahman. Os devotos, entretanto, não impedem sentidos materiais de agir, senão que ocupam seus sentidos transcendentais no serviço à Transcendência, a Suprema Personalidade de Deus. De qualquer modo, atividades dos sentidos no campo material devem ser paradas através do cultivo de conhecimento, e, se possível, ser ocupadas no serviço ao Senhor. Os sentidos são transcendentais por natureza, mas suas atividades tornam-se poluídas quando são contaminadas pela matéria. Temos que tratar dos sentidos para curá-los da doença material, e não

impedi-los de agir, como sugere o impersonalista. No *Bhagavad-gītā* (2.59), diz-se que só paramos com todas as atividades materiais quando nos satisfazemos pelo contato com uma ocupação melhor. A consciência é ativa por natureza não pode ser impedida de funcionar. Reprimir uma criança travessa não é o verdadeiro remédio. Deve-se dar ocupação melhor criança para que ela pare automaticamente de fazer travessuras. Da mesma forma, as perversas atividades dos sentidos só podem ser paradas com uma ocupação melhor que tenha relação com Suprema Personalidade de Deus. Quando os olhos são empregados para ver a bela forma do Senhor, língua empregada para saborear *prasāda*, ou os restos do alimento oferecido ao Senhor, os ouvidos empregados para ouvir Suas glórias, as mãos, para limpar templo do Senhor, as pernas, para visitar Seus templos — seja, quando todos os sentidos são ocupados na variedade transcendental — só então é que os sentidos transcendentais ficam saciados e eternamente livres da ocupação material. O Senhor, como a Superalma que reside no coração de todos e como a Suprema Personalidade de Deus no mundo transcendental que está muito além da criação material, é quem vê todas as nossas atividades. Nossas atividades têm que estar tão transcendentalmente saturadas que o Senhor bondosamente nos contemple favoravelmente e nos ocupe em Seu serviço transcendental; só então é que os sentidos poderão se satisfazer completamente e não serão mais molestados pela atração material.

VERSO 14

अशेषसंक्लेशशमं विधत्ते गुणानुवादश्रवणं मुरारेः ।
किं वा पुनस्तच्चरणारविन्दपरागसेवारतिरात्मलब्धा ॥१४॥

aśeṣa-saṅkleśa-śamaṁ vidhatte
guṇānuvāda-śravaṇaṁ murāreḥ
kiṁ vā punas tac-caraṇāravinda-
parāga-sevā-ratir ātma-labdhā

aśeṣa—ilimitadas; *saṅkleśa*—condições miseráveis; *śamam*—cessação; *vidhatte*—podem executar; *guṇa-anuvāda*—do nome, forma,

qualidades, passatempos, séquito e parafernália, etc. transcendentais; *śravaṇam*—ouvir ■ cantar; *murāreḥ*—de Murāri (Śrī Kṛṣṇa), a Personalidade de Deus; *kim vā*—que dizer de; *punaḥ*—outra vez; *tat*—Seus; *caraṇa-aravinda*—pés de lótus; *parāga-sevā*—pelo serviço à aromática poeira; *ratiḥ*—atração; *ātma-labdhā*—aqueles que lograram tal auto-realização.

TRADUÇÃO

Simplesmente por cantar e ouvir o nome, ■ forma, etc. transcendentais de Śrī Kṛṣṇa, ■ Personalidade de Deus, pode-se lograr a cessação das ilimitadas condições miseráveis. Que dizer, então, daqueles que atingiram ■ atração por servir ao ■■■ ■ poeira dos pés de lótus do Senhor?

SIGNIFICADO

Dois diferentes métodos para controlar os sentidos materiais são recomendados na sabedoria védica escritural. Um deles é o processo de *jñāna*, ou o caminho do entendimento filosófico do Supremo — Brahman, Paramātmā e Bhagavān. O outro é o da ocupação direta no transcendental serviço amoroso e devocional ao Senhor. Destes dois métodos mais populares, o caminho do serviço devocional é recomendado aqui como sendo o melhor, porque uma pessoa ■ caminho do serviço devocional não tem que esperar pela consecução dos resultados fruitivos de atividades piedosas ou pelos resultados do conhecimento. Os dois estágios de execução de serviço devocional são, primeiro, o estágio em que praticamos o serviço devocional com nossos sentidos atuais sob os regulamentos das escrituras reconhecidas e, segundo, aquele em que atingimos apego sincero a servir às partículas da poeira dos pés de lótus do Senhor. O primeiro estágio chama-se *sādhana-bhakti*, ou serviço devocional para o neófito, o qual é prestado sob ■ orientação de um devoto puro, ■ o segundo estágio chama-se *rāga-bhakti*, ■ qual o devoto maduro automaticamente aceita vários serviços ao Senhor devido ao apego sincero. O grande sábio Maitreya dá agora ■ resposta final a todas as perguntas de Vidura: o serviço devocional ao Senhor é o meio último para mitigar todas as condições miseráveis da existência material. O caminho do conhecimento ou o das ginásticas místicas podem ser adotados como um meio para se alcançar o objetivo, mas, a menos que estejam misturados com *bhakti*, ou serviço devocional, não são

capazes de conceder o resultado desejado. Praticando *sādhana-bhakti*, podemos elevar-nos gradualmente ao estágio de *rāga-bhakti*, e, executando *rāga-bhakti* no transcendental serviço amoroso, podemos até mesmo controlar o Supremo Senhor Poderoso.

VERSO 15

विदुर उवाच
सञ्छिन्नः संशयो मह्यं तव सूक्तासिना विभो ।
उभयत्रापि भगवन्मनो मे सम्प्रधावति ॥१५॥

vidura uvāca
sañchinnaḥ saṁśayo mahyaṁ
tava sūktāsinā vibho
ubhayatrāpi bhagavan
mano me sampradhāvati

viduraḥ uvāca—Vidura disse; *sañchinnaḥ*—eliminadas; *saṁśayaḥ*—dúvidas; *mahyam*—para mim; *tava*—tuas; *sūkta-asinā*—com ■ arma de palavras convincentes; *vibho*—ó meu senhor; *ubhayatra api*—tanto sobre Deus quanto sobre ■ entidade viva; *bhagavan*—ó poderoso; *manaḥ*—mente; *me*—minha; *sampradhāvati*—compenetrada perfeitamente.

TRADUÇÃO

Vidura disse: Ó poderoso sábio, meu senhor, todas as minhas dúvidas sobre ■ Suprema Personalidade de Deus e as entidades vivas acabam de ser eliminadas por tuas convincentes palavras. Agora minha mente está compenetrada delas perfeitamente.

SIGNIFICADO

A ciência de Kṛṣṇa, ou a ciência de Deus e as entidades vivas, é tão sutil que mesmo uma personalidade como Vidura tem de consultar pessoas como o sábio Maitreya. As dúvidas sobre o eterno relacionamento do Senhor com a entidade viva são criadas por especuladores mentais de diferentes maneiras, mas o fato conclusivo é que o relacionamento de Deus com a entidade viva é um relacionamento de predominador com predominado. O Senhor é o eterno predomi-

nador, e as entidades vivas são eternamente predominadas. O verdadeiro conhecimento deste relacionamento implica em despertar a consciência perdida para este padrão, e o processo para este restabelecimento é o serviço devocional ao Senhor. Entendendo claramente este assunto com autoridades como o sábio Maitreya, podemos nos situar no conhecimento verdadeiro, [illegible] mente perturbada pode, então, fixar-se no caminho progressivo.

VERSO 16

साध्वेतद् व्याहृतं विद्वन्नात्ममायायनं हरेः ।
आभात्यपार्थं निर्मूलं विश्वमूलं न यद्बहिः ॥१६॥

sādhv etad vyāhṛtaṁ vidvan
nātma-māyāyanaṁ hareḥ
ābhāty apārthaṁ nirmūlaṁ
viśva-mūlaṁ na yad bahiḥ

sādhu—como não podiam deixar de ser; *etat*—todas estas explicações; *vyāhṛtam*—assim faladas; *vidvan*—ó erudito; *na*—não; *ātma*—o eu; *māyā*—energia; *ayanam*—movimento; *hareḥ*—da Personalidade de Deus; *ābhāti*—parece; *apārtham*—sem sentido; *nirmūlam*—sem fonte; *viśva-mūlam*—a origem é [illegible] Supremo; *na*—não; *yat*—que; *bahiḥ*—fora.

TRADUÇÃO

Ó sábio erudito, tuas explicações são excelentes, como não podiam deixar de ser. As perturbações da alma condicionada não têm outra fonte senão o movimento da energia externa do Senhor.

SIGNIFICADO

O desejo ilegal da entidade viva de tornar-se una com o Senhor sob todos os aspectos é a causa fundamental de toda [illegible] manifestação material, pois do contrário o Senhor não teria necessidade de criar esta manifestação, mesmo que fosse para Seus passatempos. A alma condicionada, sob o encanto da energia externa do Senhor, falsamente sofre muitos incidentes desventurados na vida material. O Senhor é o predominador da energia externa, *māyā*, ao passo que a

entidade viva é predominada pela mesma *māyā* sob a condição material. A tentativa falsa da entidade viva de ocupar [illegible] posição de predominador do Senhor é a causa de seu cativeiro material, e a tentativa da alma condicionada de tornar-se una com o Senhor é a última armadilha de *māyā*.

VERSO 17

यश्च मूढतमो लोके [illegible] बुद्धेः परं गतः ।
तावुभौ सुखमेधेते क्लिश्यत्यन्तरितो जनः ॥१७॥

yaś ca mūḍhatamo loke
yaś ca buddheḥ paraṁ gataḥ
tāv ubhau sukham edhete
kliśyaty antarito janaḥ

yaḥ—aquele que é; *ca*—também; *mūḍha-tamaḥ*—o mais baixo dos tolos; *loke*—no mundo; *yaḥ ca*—e aquele que é; *buddheḥ*—de inteligência; *param*—transcendental; *gataḥ*—ido; *tau*—deles; *ubhau*—ambos; *sukham*—felicidade; *edhete*—desfrutam; *kliśyati*—sofrem; *antaritaḥ*—situadas entre; *janaḥ*—pessoas.

TRADUÇÃO

Tanto o mais baixo dos tolos quanto aquele que é transcendental [illegible] toda inteligência desfrutam da felicidade, ao passo que [illegible] pessoas situadas entre eles sofrem dores materiais.

SIGNIFICADO

Os mais baixos dos tolos não entendem [illegible] misérias materiais; eles passam suas vidas alegremente e não indagam acerca das misérias da vida. Estas pessoas estão quase [illegible] nível dos animais, que, embora aos olhos dos superiores sejam sempre miseráveis [illegible] vida, não têm conhecimento das aflições materiais. A vida de um porco é degradada quanto a seu padrão de felicidade, que implica viver [illegible] um lugar imundo, entregar-se ao gozo sexual em todos os momentos oportunos e esforçar-se arduamente na luta pela vida; mas isto é desconhecido para o porco. Analogamente, os seres humanos que não têm conhecimento das misérias da existência material [illegible] são felizes na vida

sexual [illegible] no trabalho árduo são os mais baixos dos tolos. Contudo, por não terem consciência das misérias, eles supostamente gozam da assim chamada felicidade. A outra classe de homens, os que são liberados e estão situados na posição transcendental acima da inteligência, são realmente felizes e são chamados *paramahaṁsas*. Mas, as pessoas que não são nem como os porcos e cachorros, nem estão no nível dos *paramahaṁsas*, sentem as dores materiais, [illegible] para elas [illegible] indagação acerca da Verdade Suprema é necessária. O *Vedānta-sūtra* declara: *athāto brahma-jijñāsā*: "Agora devemos indagar acerca de Brahman." Esta indagação é necessária para aqueles que estão entre os *paramahaṁsas* e os tolos que se esqueceram da questão da auto-realização no meio da vida no gozo dos sentidos.

VERSO [illegible]

अर्थाभावं विनिश्चित्य प्रतीतस्यापि नात्मनः ।
तां चापि युष्मच्चरणसेवयाहं पराणुदे ॥१८॥

arthābhāvaṁ viniścitya
pratītasyāpi nātmanaḥ
tāṁ cāpi yuṣmac-caraṇa-
sevayāhaṁ parāṇude

artha-abhāvam—sem substância; *viniścitya*—sendo verificado; *pratītasya*—dos valores aparentes; *api*—também; *na*—nunca; *ātmanaḥ*—do eu; *tām*—isto; *ca*—também; *api*—deste modo; *yuṣmat*—teus; *caraṇa*—pés; *sevayā*—pelo serviço; *aham*—eu próprio; *parāṇude*—serei capaz de abandonar.

TRADUÇÃO

Mas, meu caro senhor, sou-te grato porque agora posso entender que esta manifestação material não tem substância, apesar de parecer real. Estou convencido que, servindo [illegible] teus pés, serei capaz [illegible] abandonar [illegible] idéia falsa.

SIGNIFICADO

Os sofrimentos da alma condicionada são superficiais e não têm valor intrínseco, como o cortar da cabeça em um sonho. Contudo, embora esta declaração seja teoricamente verdadeira, é muito difícil

que o homem comum ou o neófito no caminho transcendental compreendam-na praticamente. No entanto, por servir aos pés de grandes personalidades como Maitreya Muni [illegible] por nos associarmos constantemente com eles, capacitamo-nos a abandonar a idéia falsa de que [illegible] alma sofre de dores materiais.

VERSO 19

यत्सेवया भगवतः कूटस्थस्य मधुद्विषः ।
रतिरासो भवेत्तीव्रः पादयोर्व्यसनार्दनः ॥१९॥

yat-sevayā bhagavataḥ
kūṭa-sthasya madhu-dviṣaḥ
rati-rāso bhavet tīvraḥ
pādayor vyasanārdanaḥ

yat—a quem; *sevayā*—pelo serviço; *bhagavataḥ*—da Personalidade de Deus; *kūṭa-sthasya*—do imutável; *madhu-dviṣaḥ*—o inimigo do *asura* Madhu; *rati-rāsaḥ*—apego em diferentes relacionamentos; *bhavet*—desenvolve; *tīvraḥ*—muito extático; *pādayoḥ*—dos pés; *vyasana*—aflições; *ardanaḥ*—subjugando.

TRADUÇÃO

Servindo aos pés do mestre espiritual, tornamo-nos aptos [illegible] desenvolver êxtase transcendental no serviço [illegible] Personalidade [illegible] Deus, que é o imutável inimigo do demônio Madhu [illegible] cujo serviço subjuga nossas aflições materiais.

SIGNIFICADO

A companhia de um mestre espiritual fidedigno como o sábio Maitreya pode ser de absoluto auxílio para se atingir o transcendental apego ao serviço direto ao Senhor. O Senhor é o inimigo do demônio Madhu, ou, em outras palavras, Ele é o inimigo dos sofrimentos de Seu devoto puro. A palavra *rati-rāsaḥ* é significativa neste verso. O serviço ao Senhor é prestado em diferentes doçuras (relacionamentos) transcendentais: neutra, ativa, amistosa, paternal e nupcial. A entidade viva na posição liberada do transcendental serviço ao Senhor fica atraída por [illegible] das doçuras supramencionadas, e, ao se ocupar no transcendental serviço amoroso ao Senhor, o apego ao

serviço no mundo material é automaticamente subjugado. Como se declara no *Bhagavad-gītā* (2.59), *rasa-varjaṁ raso 'py asya paraṁ dṛṣṭvā nivartate*.

VERSO 20

दुरापा ह्यल्पतपसः सेवा वैकुण्ठवर्त्मसु ।
यत्रोपगीयते नित्यं देवदेवो जनार्दनः ॥२०॥

durāpā hy alpa-tapasaḥ
sevā vaikuṇṭha-vartmasu
yatropagīyate nityaṁ
deva-devo janārdanaḥ

durāpā—raramente obtenível; *hi*—certamente; *alpa-tapasaḥ* —daquele que é pobre em austeridade; *sevā*—serviço; *vaikuṇṭha*—o reino transcendental de Deus; *vartmasu*—no caminho de; *yatra*—em que; *upagīyate*—é glorificado; *nityam*—sempre; *deva*—dos semideuses; *devaḥ*—o Senhor; *jana-ardanaḥ*—o controlador das entidades vivas.

TRADUÇÃO

As pessoas que são pobres em austeridade dificilmente poderão obter o serviço aos devotos puros que estão avançando no caminho de volta ao reino de Deus, os Vaikuṇṭhas. Os devotos puros ocupam-se cem por cento em glorificar o Senhor Supremo, que é o Senhor dos semideuses e o controlador de todas as entidades vivas.

SIGNIFICADO

O caminho da liberação, como é recomendado por todas as autoridades, consiste em servir aos transcendentalistas *mahātmās*. No que diz respeito ao *Bhagavad-gītā*, os *mahātmās* são os devotos puros que estão no caminho para Vaikuṇṭha, o reino de Deus, e que sempre cantam e ouvem as glórias do Senhor, ao invés de conversarem sobre filosofia seca e infrutífera. Este sistema da associação tem sido recomendado desde tempos imemoriais, mas nesta era de desavenças e hipocrisia ele é especialmente recomendado pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Mesmo que uma pessoa não tenha fundos de austeridade favorável, se ela não obstante se refugia nos *mahātmās*, que estão ocupados em cantar e ouvir as glórias do Senhor, certamente vai progredir no caminho de volta ao lar, de volta ao Supremo.

VERSO 21

सृष्ट्वाग्रे महदादीनि सविकाराण्यनुक्रमात् ।
तेभ्यो विराजमुद्धृत्य तमनु प्राविशद्विभुः ॥२१॥

sṛṣṭvāgre mahad-ādīni
sa-vikārāṇy anukramāt
tebhyo virājam uddhṛtya
tam anu prāviśad vibhuḥ

sṛṣṭvā—após criar; *agre*—no começo; *mahat-ādīni*—a energia material total; *sa-vikārāṇi*—juntamente com os órgãos dos sentidos; *anukramāt*—por um processo gradual de diferenciação; *tebhyaḥ*—daí; *virājam*—a gigantesca forma universal; *uddhṛtya*—manifestando; *tam*—após o que; *anu*—posteriormente; *prāviśat*—entrou; *vibhuḥ*—o Supremo.

TRADUÇÃO

Após criar a energia material total, o mahat-tattva, e desse modo manifestar a gigantesca forma universal com sentidos e órgãos dos sentidos, o Senhor Supremo entrou dentro dela.

SIGNIFICADO

Totalmente satisfeito com as respostas do sábio Maitreya, Vidura quis entender as porções restantes da função criadora do Senhor, aproveitando a indicação dos tópicos anteriores.

VERSO 22

यमाहुराद्यं पुरुषं सहस्राङ्घ्र्यूरुबाहुकम् ।
यत्र विश्व इमे लोकाः सविकासं समासते ॥२२॥

yam āhur ādyaṁ puruṣaṁ
sahasrāṅghry-ūru-bāhukam
yatra viśva ime lokāḥ
sa-vikāśaṁ ta āsate

yam—que; *āhuḥ*—é chamada; *ādyam*—original; *puruṣam*—encarnação para a manifestação cósmica; *sahasra*—milhares; *aṅghri*—pernas; *ūru*—coxas; *bāhukam*—mãos; *yatra*—em que; *viśvaḥ*—o universo; *ime*—todos estes; *lokāḥ*—planetas; *sa-vikāśam*—com desenvolvimentos respectivos; *te*—todos eles; *āsate*—vivendo.

TRADUÇÃO

A encarnação puruṣa deitada ■ Oceano Causal é chamada o puruṣa original nas criações materiais, e, sob Sua forma virāṭ, ■ qual vivem todos os planetas e seus habitantes, ■ tem muitos milhares de pernas e mãos.

SIGNIFICADO

O primeiro *puruṣa* é Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, o segundo *puruṣa* ■ Garbhodakaśāyī Viṣṇu e o terceiro *puruṣa* é Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, em quem ■ contempla ■ *virāṭ-puruṣa*, a gigantesca forma na qual flutuam todos os planetas com seus diferentes desenvolvimentos e habitantes.

VERSO 23

यस्मिन् दशविधः प्राणः सेन्द्रियार्थेन्द्रियस्त्रिवृत् ।
त्वयेरितो यतो वर्णास्तद्विभूतीर्वदस्व नः ॥२३॥

yasmin daśa-vidhaḥ prāṇaḥ
sendriyārthendriyas tri-vṛt
tvayerito yato varṇās
tad-vibhūtir vadasva naḥ

yasmin—em que; *daśa-vidhaḥ*—dez tipos de; *prāṇaḥ*—ar da vida; *sa*—com; *indriya*—sentidos; *artha*—interesse; *indriyaḥ*—dos sentidos; *tri-vṛt*—três tipos de vigor vital; *tvayā*—por ti; *īritaḥ*—explicado; *yataḥ*—donde; *varṇāḥ*—quatro divisões específicas; *tat-vibhūtiḥ*—poder; *vadasva*—descreve, por favor; *naḥ*—para mim.

TRADUÇÃO

Ó grandioso brāhmaṇa, ■ ■ disseste que a gigantesca forma virāṭ ■ Seus sentidos, objetos dos sentidos e dez tipos de ar vital existem com três tipos de vigor vital. Agora, se quiseres, por favor, explica-me ■ diferentes poderes das divisões específicas.

VERSO 24

यत्र पुत्रैश्च पौत्रैश्च नप्तृभिः सह गोत्रजैः ।
प्रजा विचित्राकृतय आसन् याभिरिदं ततम् ॥२४॥

yatra putraiś ca pautraiś ca
naptṛbhiḥ saha gotrajaiḥ
prajā vicitrākṛtaya
āsan yābhir idaṁ tatam

yatra—em que; *putraiḥ*—juntamente com os filhos; *ca*—e; *pautraiḥ*—juntamente com os netos; *ca*—também; *naptṛbhiḥ*—com os netos das filhas; *saha*—juntamente com; *gotra-jaiḥ*—da mesma família; *prajāḥ*—gerações; *vicitra*—de diferentes tipos; *akṛtayaḥ*—assim feito; *āsan*—existem; *yābhiḥ*—por quem; *idam*—todos estes planetas; *tatam*—espalhados.

TRADUÇÃO

Ó meu senhor, acho que o poder manifestado sob ■ formas de filhos, netos ■ membros familiares espalha-se por todo o universo em diferentes variedades e espécies.

VERSO 25

प्रजापतीनां स पतिश्चक्लृपे कान् प्रजापतीन् ।
सर्गांश्चैवानुसर्गांश्च मनून्मन्वन्तराधिपान् ॥२५॥

prajāpatīnāṁ sa patiś
cakḷpe kān prajāpatīn
sargāṁś caivānusargāṁś ca
manūn manvantarādhipān

prajā-patīnām—dos semideuses como Brahmā e outros; *saḥ*—ele; *patiḥ*—líder; *cakḷpe*—decidiu; *kān*—todos que; *prajāpatīn*—pais das entidades vivas; *sargān*—gerações; *ca*—também; *eva*—certamente; *anusargān*—gerações posteriores; *ca*—e; *manūn*—os Manus; *manvantara-ādhipān*—e as mudanças destes.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇa erudito, descreve, por favor, [illegible] o líder de todos os semideuses, [illegible] saber, Prajāpati, Brahmā, decidiu estabelecer os vários Manus, os cabeças das [illegible] Descreve, também, por favor, os Manus e os descendentes desses Manus.

SIGNIFICADO

A raça humana, ou *manuṣya-sara*, descende dos Manus, filhos [illegible] netos do Prajāpati, Brahmā. Os descendentes de Manu residem em todos os diferentes planetas e governam todo o universo.

VERSO 26

उपर्यधश्च ये लोका भूमेर्मित्रात्मजासते ।
तेषां संस्थां प्रमाणं च भूर्लोकस्य च वर्णय ॥२६॥

upary adhaś ca ye lokā
bhūmer mitrātmajāsate
teṣāṁ saṁsthāṁ pramāṇaṁ ca
bhūr-lokasya ca varṇaya

upari—sobre a cabeça; *adhaḥ*—abaixo; *ca*—também; *ye*—que; *lokāḥ*—planetas; *bhūmeḥ*—da Terra; *mitra-ātmaja*—ó filho de Mitrā (Maitreya Muni); *āsate*—existem; *teṣām*—deles; *saṁsthām*—situação; *pramāṇam ca*—também sua dimensão; *bhūḥ-lokasya*—dos planetas terrestres; *ca*—também; *varṇaya*—por favor, descreve.

TRADUÇÃO

Ó filho de Mitrā, por favor, descreve como os planetas estão situados acima da Terra [illegible] também abaixo dela, e também, por favor, menciona [illegible] dimensão deles, bem [illegible] [illegible] dos planetas terrestres.

SIGNIFICADO

Yasmin vijñāte sarvam evaṁ vijñātaṁ bhavati. Este hino védico declara enfaticamente que o devoto do Senhor conhece todas as coisas materiais e espirituais relacionadas ao Senhor. Os devotos não são simplesmente emotivos, como concebem erradamente certos homens menos inteligentes. Sua orientação é prática. Eles conhecem

tudo que existe e todos os detalhes do domínio do Senhor sobre as diferentes criações.

VERSO 27

तिर्यङ्मानुषदेवानां सरीसृपपतत्त्रिणाम् ।
वद नः सर्गसंव्यूहं गार्भस्वेदद्विजोद्भिदाम् ॥२७॥

tiryaṅ-mānuṣa-devānāṁ
sarīsṛpa-patattriṇām
vada naḥ sarga-saṁvyūhaṁ
gārbha-sveda-dvijodbhidām

tiryak—sub-humanos; *mānuṣa*—seres humanos; *devānām*—dos seres sobre-humanos, ou semideuses; *sarīsṛpa*—répteis; *patattriṇām*—dos pássaros; *vada*—por favor, descreve; *naḥ*—para mim; *sarga*—geração; *saṁvyūham*—divisões específicas; *gārbha*—embrionário; *sveda*—perspiração; *dvija*—duas vezes nascidos; *udbhidām*—dos planetas, etc.

TRADUÇÃO

Por favor, descreve também os [illegible] vivos sob diferentes classificações: sub-humanos, humanos, aqueles que [illegible] do embrião, os que nascem da perspiração, os que são duas vezes nascidos [pássaros] e [illegible] plantas e vegetais. Por favor, descreve também suas gerações e subdivisões.

VERSO 28

गुणावतारैर्विश्वस्य सर्गस्थित्यप्ययाश्रयम् ।
सृजतः श्रीनिवासस्य व्याचक्ष्वोदारविक्रमम् ॥२८॥

guṇāvatārair viśvasya
sarga-sthity-apyayāśrayam
sṛjataḥ śrīnivāsasya
vyācakṣvodāra-vikramam

guṇa—modos da natureza material; *avatāraiḥ*—das encarnações; *viśvasya*—do universo; *sarga*—criação; *sthiti*—manutenção; *apyaya*—

destruição; *āśrayam*—e descanso último; *sṛjataḥ*—daquele que cria; *śrinivāsasya*—da Personalidade de Deus; *vyācakṣva*—por favor, descreve; *udāra*—magnânimas; *vikramam*—atividades específicas.

TRADUÇÃO

Por favor, descreve também as encarnações dos modos materiais da natureza — Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara — [illegible] descreve, por favor, [illegible] encarnação da Suprema Personalidade de Deus e Suas magnânimas atividades.

SIGNIFICADO

Embora Brahmā, Viṣṇu [illegible] Maheśvara, as três encarnações dos modos materiais da natureza, sejam as principais deidades para [illegible] criação, manutenção e destruição da manifestação cósmica, eles não são a autoridade final. A Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, é a meta última, a causa de todas as causas. Ele [illegible] o *āśraya*, ou o descanso final de todas as coisas.

VERSO 29

वर्णाश्रमविभागांश्च रूपशीलस्वभावतः ।
ऋषीणां जन्मकर्मादि वेदस्य च विकर्षणम् ॥२९॥

varṇāśrama-vibhāgāṁś ca
rūpa-śīla-svabhāvataḥ
ṛṣīṇāṁ janma-karmāṇi
vedasya ca vikarṣaṇam

varṇa-āśrama—as quatro divisões de posições sociais e ordens de cultura espiritual; *vibhāgān*—respectivas divisões; *ca*—também; *rūpa*—características pessoais; *śīla-svabhāvataḥ*—caráter pessoal; *ṛṣīṇām*—dos sábios; *janma*—nascimento; *karmāṇi*—atividades; *vedasya*—dos *Vedas*; *ca*—e; *vikarṣaṇam*—categorias.

TRADUÇÃO

Ó grande sábio, por favor, descreve [illegible] classes e ordens da sociedade humana em termos dos sintomas, comportamento [illegible] as características de equilíbrio mental e controle dos sentidos. Por favor, descreve também [illegible] nascimentos dos grandes sábios e as categorias dos Vedas.

SIGNIFICADO

As quatro classes e ordens da sociedade humana — *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas* e *śūdras*, como também [illegible] *brahmacārīs, gṛhasthas, vānaprasthas* e *sannyāsīs* — são classificações sob o ponto de vista de qualidade, educação, cultura e avanço espiritual atingidos por [illegible] praticar o controle da mente e dos sentidos. Todas estas classes baseiam-se na natureza particular de cada pessoa individual, e não no princípio do nascimento. O nascimento não é mencionado neste verso porque o nascimento é irrelevante. Vidura é famoso na história como tendo nascido de mãe *śūdrāṇi*, porém ele [illegible] mais do que um *brāhmaṇa* por qualificação porque nesta passagem se vê que ele é discípulo de um grande sábio, Maitreya Muni. A menos que se alcance pelo menos qualificações bramínicas, não se pode entender os hinos védicos. O *Mahābhārata* é, também, uma divisão dos *Vedas*, mas é destinado às mulheres, aos *śūdras* e aos *dvija-bandhus*, os filhos indignos da divisão superior. A divisão menos inteligente da sociedade pode aproveitar-se das instruções védicas simplesmente por estudar o *Mahābhārata*.

VERSO 30

यज्ञस्य च वितानानि योगस्य च [illegible] प्रभो ।
नैष्कर्म्यस्य च सांख्यस्य तन्त्रं वा भगवत्स्मृतम् ॥३०॥

yajñasya ca vitānāni
yogasya ca pathaḥ prabho
naiṣkarmyasya ca sāṅkhyasya
tantraṁ vā bhagavat-smṛtam

yajñasya—de sacrifícios; *ca*—também; *vitānāni*—expansões; *yogasya*—dos poderes místicos; *ca*—também; *pathaḥ*—métodos; *prabho*—ó meu senhor; *naiṣkarmyasya*—de conhecimento; *ca*—e; *sāṅkhyasya*—de estudos analíticos; *tantram*—o caminho do serviço devocional; *vā*—bem como; *bhagavat*—em relação com a Personalidade de Deus; *smṛtam*—princípios regulativos.

TRADUÇÃO

Por favor, descreve também as expansões [illegible] diferentes sacrifícios [illegible] os caminhos dos poderes místicos, do estudo analítico de conhecimento e do serviço devocional, todos [illegible] seus respectivos regulamentos.

SIGNIFICADO

A palavra *tantram* é significativa nesta passagem. Às vezes *tantram* é mal entendido como sendo a ciência espiritual negra de pessoas materialistas ocupadas no gozo dos sentidos, mas aqui *tantram* significa a ciência do serviço devocional compilada por Śrīla Nārada Muni. Pode-se tirar proveito destas explicações regulativas do caminho do serviço devocional [illegible] fazer avanço progressivo no serviço devocional ao Senhor. A filosofia Sāṅkhya é o princípio básico para se adquirir conhecimento, como será explicado pelo sábio Maitreya. A filosofia Sāṅkhya enunciada por Kapiladeva, o filho de Devahūti, é a verdadeira fonte de conhecimento sobre a Verdade Suprema. Conhecimento que não se baseia na filosofia Sāṅkhya é especulação mental e não pode dar nenhum lucro tangível.

VERSO 31

पाषण्डपथवैषम्यं प्रतिलोमनिवेशनम् ।
जीवस्य गतयो याश्च यावतीर्गुणकर्मजाः ॥३१॥

pāṣaṇḍa-patha-vaiṣamyaṁ
pratiloma-niveśanam
jīvasya gatayo yāś ca
yāvatīr guṇa-karmajāḥ

pāṣaṇḍa-patha—o caminho dos infiéis; *vaiṣamyam*—imperfeição pela contradição; *pratiloma*—hibridismo; *niveśanam*—situação; *jīvasya*—das entidades vivas; *gatayaḥ*—movimentos; *yāḥ*—como são; *ca*—também; *yāvatīḥ*—tantos quantos; *guṇa*—modos da natureza material; *karma-jāḥ*—gerados por diferentes trabalhos.

TRADUÇÃO

Por favor, descreve também [illegible] imperfeições e contradições dos ateístas infiéis, [illegible] situação do hibridismo [illegible] [illegible] movimentos das entidades vivas em várias espécies de vida de acordo com seus modos [illegible] natureza e trabalho em particular.

SIGNIFICADO

A combinação de entidades vivas em diferentes modos da natureza material é chamada hibridismo. Os ateístas infiéis não crêem na existência de Deus, e deste modo seus caminhos de filosofia são contraditórios. As filosofias ateístas nunca concordam umas com as outras. Diferentes espécies de vida são evidência das variedades de misturas dos modos da natureza material.

VERSO 32

धर्मार्थकाममोक्षाणां निमित्तान्यविरोधतः ।
वार्ताया दण्डनीतेश्च श्रुतस्य च विधिं पृथक् ॥३२॥

dharmārtha-kāma-mokṣāṇāṁ
nimittāny avirodhataḥ
vārtāyā daṇḍa-nīteś ca
śrutasya ca vidhiṁ pṛthak

dharma—religiosidade; *artha*—desenvolvimento econômico; *kāma*—gozo dos sentidos; *mokṣāṇām*—salvação; *nimittāni*—causas; *avirodhataḥ*—sem ser contraditórias; *vārtāyāḥ*—sobre os princípios dos meios de vida; *daṇḍa-nīteḥ*—de lei e ordem; *ca*—também; *śrutasya*—dos códigos das escrituras; *ca*—também; *vidhim*—regulamentos; *pṛthak*—diferentes.

TRADUÇÃO

Descreve, também, as [illegible] não-contraditórias [illegible] religiosidade, do desenvolvimento econômico, do gozo dos sentidos e da salvação [illegible] também os diferentes meios [illegible] vida e diferentes processos de lei [illegible] ordem tal como são mencionados nas escrituras reveladas.

VERSO 33

श्राद्धस्य च विधिं ब्रह्मन् पितृणां सर्गमेव च ।
ग्रहनक्षत्रताराणां कालावयवसंस्थितिम् ॥३३॥

śrāddhasya ca vidhiṁ brahman
pitṝṇāṁ sargam eva ca
graha-nakṣatra-tārāṇāṁ
kālāvayava-saṁsthitim

śrāddhasya—dos periódicos oferecimentos de respeitos; *ca*—também; *vidhim*—regulamentos; *brahman*—ó *brāhmaṇa*; *pitṝṇām*—dos antepassados; *sargam*—criação; *eva*—como; *ca*—também; *graha*—sistema planetário; *nakṣatra*—as estrelas; *tārāṇām*—astros; *kāla*—tempo; *avayava*—duração; *saṁsthitim*—situações.

TRADUÇÃO

Por favor, explica também os regulamentos para se oferecer respeitos aos antepassados, ■ criação do Pitṛloka, o horário nos planetas, estrelas e astros, e suas respectivas situações.

SIGNIFICADO

As durações de tempo de dia e noite, bem como os meses ■ os anos, são diferentes nos diferentes planetas, estrelas e astros. Os planetas superiores como a Lua e Vênus têm dimensões de tempo diferentes das da Terra. Diz-se que seis meses deste planeta Terra equivalem a um dia dos planetas superiores. No *Bhagavad-gītā* se calcula que a duração de um dia em Brahmaloka é de mil vezes as quatro *yugas*, ou seja, 4.300.000 anos multiplicados por 1.000. E o mês e ano em Brahmaloka são calculados nesta medida.

VERSO 34

दानस्य तपसो वापि यच्चेष्टापूर्तयोः फलम् ।
प्रवासस्थस्य यो धर्मो यश्च पुंस उतापदि ॥३४॥

dānasya tapaso vāpi
yac ceṣṭā-pūrtayoḥ phalam
pravāsa-sthasya yo dharmo
yaś ca puṁsa utāpadi

dānasya—da caridade; *tapasaḥ*—da penitência; *vāpi*—lago; *yat*—aquilo que; *ca*—e; *iṣṭā*—esforço; *pūrtayoḥ*—de reservatórios dágua; *phalam*—resultado fruitivo; *pravāsa-sthasya*—aquele que está longe

do lar; *yaḥ*—aquilo que; *dharmaḥ*—dever; *yaḥ ca*—e que; *puṁsaḥ*—do homem; *uta*—descrito; *āpadi*—em perigo.

TRADUÇÃO

Por favor, descreve também os resultados fruitivos ■ caridade e ■ penitência ■ de se cavar reservatórios dágua. Descreve, por favor, a situação das pessoas que estão longe do lar ■ também o dever de um homem em ■ posição incômoda.

SIGNIFICADO

O cavar de reservatórios dágua para uso público é uma grande obra de caridade, e retirar-se da vida familiar após os cinqüenta anos de idade é um grande ato de penitência executado pelo ser humano sóbrio.

VERSO 35

येन वा भगवांस्तुष्येद्धर्मयोनिर्जनार्दनः ।
सम्प्रसीदति ■ येषामेतदाख्याहि मेऽनघ ॥३५॥

yena vā bhagavāṁs tuṣyed
dharma-yonir janārdanaḥ
samprasīdati vā yeṣām
etad ākhyāhi me 'nagha

yena—através do que; *vā*—ou; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *tuṣyet*—é satisfeito; *dharma-yoniḥ*—o pai de toda religião; *janārdanaḥ*—o controlador de todos os seres vivos; *samprasīdati*—completamente satisfeito; *vā*—isto, aquilo; *yeṣām*—daqueles; *etat*—todos estes; *ākhyāhi*—por favor, descreve; *me*—para mim; *anagha*—ó sem-pecados.

TRADUÇÃO

Ó sem-pecados, porque a Personalidade de Deus, o controlador de todas entidades vivas, é o pai de toda religião e todos aqueles que são candidatos ■ atividades religiosas, por favor, descreve ■ Ele pode ser completamente satisfeito.

SIGNIFICADO

Todas as atividades religiosas destinam-se, em última análise, a satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor é o pai de

todos os princípios religiosos. Como se declara no *Bhagavad-gītā* (7.16), quatro tipos de homens piedosos — o necessitado, aflito, o esclarecido e o curioso — aproximam-se do Senhor serviço devocional, sendo a sua devoção misturada com afeição material. Mas, acima deles estão os devotos puros, cuja devoção não é manchada por nenhum matiz material de trabalho fruitivo ou conhecimento especulativo. Aqueles que são apenas hereges durante suas vidas são comparados a demônios (Bg. 7.15). Eles são privados de todo conhecimento, apesar de qualquer carreira educacional acadêmica que exerçam. Tais hereges não são de forma alguma candidatos a satisfazer o Senhor.

VERSO 36

अनुव्रतानां शिष्याणां पुत्राणां च द्विजोत्तम ।
अनापृष्टमपि ब्रूयुर्गुरवो दीनवत्सलाः ॥३६॥

anuvratānāṁ śiṣyāṇāṁ
putrāṇāṁ ca dvijottama
anāpṛṣṭam api brūyur
guravo dīna-vatsalāḥ

anuvratānām—os seguidores; *śiṣyāṇām*—dos discípulos; *putrāṇām*—dos filhos; *ca*—também; *dvija-uttama*—ó melhor entre *brāhmaṇas*; *anāpṛṣṭam*—aquilo que não é pedido; *api*—apesar de; *brūyuḥ*—por favor, descreve; *guravaḥ*—os mestres espirituais; *dīna-vatsalāḥ*—que são bondosos com os necessitados.

TRADUÇÃO

Ó melhor entre brāhmaṇas, aqueles que são mestres espirituais são muito bondosos com necessitados. Eles são sempre bondosos seguidores, discípulos e filhos, e, sem lhe pedirem, o mestre espiritual descreve tudo que conhecimento.

SIGNIFICADO

Há muitos assuntos que devem ser conhecidos através do mestre espiritual fidedigno. Os seguidores, discípulos e filhos estão em nível de igualdade para o mestre espiritual fidedigno, e ele sempre é bondoso com eles e sempre lhes fala sobre assuntos transcendentais,

mesmo que eles não lhe perguntem. Esta é a natureza do mestre espiritual fidedigno. Vidura pediu a Maitreya Muni para falar de assuntos sobre quais ele não tivesse perguntado.

VERSO 37

तत्त्वानां भगवंस्तेषां कतिधा प्रतिसंक्रमः ।
तत्रेमं क उपासीरन् क उ स्विदनुशेरते ॥३७॥

tattvānāṁ bhagavaṁs teṣāṁ
katidhā pratisaṅkramaḥ
tatremaṁ ka upāsīran
ka u svid anuśerate

tattvānām—dos elementos da natureza; *bhagavan*—ó grande sábio; *teṣām*—deles; *katidhā*—quantas; *pratisaṅkramaḥ*—dissoluções; *tatra*—em seguida; *imam*—ao Senhor Supremo; *ke*—quem são eles; *upāsīran*—sendo salvos; *ke*—quem são eles; *u*—quem; *svit*—pode; *anuśerate*—servir Senhor enquanto Ele dorme.

TRADUÇÃO

Por favor, descreve quantas dissoluções para os elementos da natureza material e quem sobrevive após as dissoluções para servir ao Senhor enquanto dorme.

SIGNIFICADO

No *Brahma-saṁhitā* (5.47-48) é dito que todas as manifestações materiais com inumeráveis universos aparecem e desaparecem com a respiração de Mahā-Viṣṇu, que está deitado em *yoga-nidrā*, ou sono místico.

yaḥ kāraṇārṇava-jale bhajati sma yoga-
nidrām ananta-jagad-aṇḍa-saroma-kūpaḥ
ādhāra-śaktim avalambya parāṁ sva-mūrtiṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

yasyaika-niśvasita-kālam athāvalambya
jīvanti loma-vilajā jagad-aṇḍa-nāthāḥ

viṣṇur mahān sa iha yasya kalā-viśeṣo
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhājami

"Govinda, ■ fundamental e Suprema Personalidade de Deus [Senhor Kṛṣṇa], deita-Se dormindo ilimitadamente no Oceano Causal a fim de criar ilimitados números de universos durante este sono. Ele Se deita na água através de Sua própria potência interna, e eu adoro esta original Divindade Suprema.

"Devido à Sua respiração, surgem inumeráveis universos, e, quando Ele inspira, ocorre a dissolução de todos os senhores dos universos. Esta porção plenária do Senhor Supremo é chamada Mahā-Viṣṇu, e Ele é uma parte da parte do Senhor Kṛṣṇa. Eu adoro Govinda, ■ Senhor original."

Após a dissolução das manifestações materiais, o Senhor e Seu reino, que está além do Oceano Causal, não desaparecem, ■ os habitantes, os companheiros do Senhor. Os companheiros do Senhor são muito mais numerosos do que as entidades vivas que ■ esqueceram do Senhor devido ao contato com a matéria. A explicação do impersonalista da palavra *aham* nos quatro versos do *Bhāgavatam* original — *aham evāsam evāgre* etc. — é refutada nesta passagem. O Senhor ■ Seus companheiros eternos permanecem após a dissolução. A pergunta de Vidura sobre estas pessoas é uma indicação clara da existência de toda ■ parafernália do Senhor. Isto também é confirmado no *Kāśi-khaṇḍa*, que é citado tanto por Jīva Gosvāmī quanto por Śrīla Viśvanātha Cakravartī, que seguem os passos de Śrīla Śrīdhara Svāmī.

na cyavante hi yad-bhaktā
mahatyāṁ pralayāpadi
ato 'cyuto 'khile loke
sa ekaḥ sarva-go 'vyayaḥ

"Os devotos do Senhor nunca aniquilam suas existências individuais, mesmo após a dissolução de toda a manifestação cósmica. O Senhor ■ os devotos que se associam com Ele são sempre eternos, tanto no mundo material quanto ■ mundo espiritual."

VERSO 38

पुरुषस्य च संस्थानं स्वरूपं वा परस्य च ।
ज्ञानं च नैगमं यत्तद्गुरुशिष्यप्रयोजनम् ॥३८॥

puruṣasya ca saṁsthānaṁ
svarūpaṁ vā parasya ca
jñānaṁ ca naigamaṁ yat tad
guru-śiṣya-prayojanam

puruṣasya—da entidade viva; *ca*—também; *saṁsthānam*—existência; *svarūpam*—identidade; *vā*—isto, aquilo; *parasya*—do Supremo; *ca*—também; *jñānam*—conhecimento; *ca*—também; *naigamam*—quanto aos *Upaniṣads*; *yat*—isto; *tat*—o mesmo; *guru*—mestre espiritual; *śiṣya*—discípulo; *prayojanam*—necessidade.

TRADUÇÃO

Quais são ■ verdades relativas ■ entidades vivas ■ ■ Suprema Personalidade de Deus? Quais são ■ ■ identidades? Quais são os valores específicos do conhecimento ■ Vedas, ■ quais são as necessidades para ■ mestre espiritual e seus discípulos?

SIGNIFICADO

As entidades vivas são constitucionalmente servas do Senhor, que pode aceitar todos ■ tipos de serviços de todos. Está manifestamente declarado (Bg. 5.29) que o Senhor é o desfrutador supremo dos benefícios de todos os sacrifícios e penitências, o proprietário de tudo que ■ manifesta ■ ■ amigo de todas as entidades vivas. Esta é a Sua verdadeira identidade. Portanto, quando a entidade viva aceita esta propriedade suprema do Senhor ■ age com esta atitude, ela recupera sua identidade verdadeira. A fim de elevar ■ entidade viva ■ este padrão de conhecimento, há necessidade da associação espiritual. O mestre espiritual fidedigno deseja que seus discípulos conheçam o processo de prestar transcendental serviço ao Senhor, ■ os discípulos também sabem que têm de aprender sobre o relacionamento eterno entre Deus e a entidade viva com uma alma auto-realizada. Para disseminar o conhecimento transcendental, é preciso abster-se de atividades mundanas valendo-se da iluminação no conhecimento

em termos da sabedoria védica. Esta é a essência de todas ■ perguntas feitas neste verso.

VERSO 39

निमित्तानि च तस्येह प्रोक्तान्यनघ सूरिभिः ।
स्वतो ज्ञानं कुतः पुंसां भक्तिर्वैराग्यमेव वा ॥३९॥

nimittāni ca tasyeha
proktāny anagha-sūribhiḥ
svato jñānaṁ kutaḥ puṁsāṁ
bhaktir vairāgyam eva vā

nimittāni—a fonte do conhecimento; *ca*—também; *tasya*—de tal conhecimento; *iha*—neste mundo; *proktāni*—mencionado; *anagha*—imaculados; *sūribhiḥ*—pelos devotos; *svataḥ*—auto-suficiente; *jñānam*—conhecimento; *kutaḥ*—como; *puṁsām*—da entidade viva; *bhaktiḥ*—serviço devocional; *vairāgyam*—desapego; *eva*—certamente; *vā*—também.

TRADUÇÃO

Os devotos imaculados do Senhor mencionam a fonte deste conhecimento. Como poderia alguém ter conhecimento do serviço devocional ■ desapego sem ■ ajuda de tais devotos?

SIGNIFICADO

Há muitas pessoas inexperientes que advogam a auto-realização sem a ajuda de um mestre espiritual. Elas não acreditam na necessidade de mestre espiritual ■ tentam elas mesmas tomar o seu lugar, propagando a teoria de que o mestre espiritual não é necessário. O *Śrīmad-Bhāgavatam*, entretanto, não aprova este ponto de vista. Mesmo o grande erudito transcendental Vyāsadeva teve necessidade de um mestre espiritual, e, seguindo as instruções de Nārada, seu mestre espiritual, ele preparou esta sublime literatura, o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Até o Senhor Caitanya, apesar de ser o próprio Kṛṣṇa, aceitou um mestre espiritual; e mesmo o Senhor Kṛṣṇa aceitou um mestre espiritual, Sāndīpani Muni, a fim de ser iluminado; e todos os *ācāryas* e santos do mundo tiveram mestres espirituais. No *Bhagavad-gītā*, Arjuna aceitou o Senhor Kṛṣṇa como seu mestre espiritual,

embora não houvesse necessidade de tal declaração formal. Assim, de qualquer modo, não há dúvida quanto à necessidade de se aceitar um mestre espiritual. A única estipulação é que o mestre espiritual deve ser fidedigno; i.e., o mestre espiritual deve estar na devida corrente de sucessão discipular, chamada o sistema *paramparā*.

Os *sūris* são grandes eruditos, ■ nem sempre são *anaghas*, ou imaculados. O *anagha-sūri* é aquele que é um devoto puro do Senhor. Aqueles que não são devotos puros do Senhor, ou que querem estar em nível de igualdade com Ele, não são *anagha-sūris*. Os devotos puros têm elaborado muitos livros de conhecimento com base nas escrituras autorizadas. Śrīla Rūpa Gosvāmī e seus auxiliares, sob as instruções do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, têm escrito várias literaturas para a orientação dos devotos em perspectiva, e qualquer um que seja muito sério quanto a elevar-se ao padrão de um devoto puro do Senhor deve tirar proveito destas literaturas.

VERSO 40

एतान्मे पृच्छतः प्रश्नान् हरेः कर्मविवित्सया ।
ब्रूहि मेऽज्ञस्य मित्रत्वादजया नष्टचक्षुषः ॥४०॥

etān me pṛcchataḥ praśnān
hareḥ karma-vivitsayā
brūhi me 'jñasya mitratvād
ajayā naṣṭa-cakṣuṣaḥ

etān—todas estas; *me*—minhas; *pṛcchataḥ*—daquele que pergunta; *praśnān*—perguntas; *hareḥ*—do Senhor Supremo; *karma*—passatempos; *vivitsayā*—desejando conhecer; *brūhi*—por favor, descreve; *me*—para mim; *ajñasya*—daquele que é ignorante; *mitratvāt*—por causa da amizade; *ajayā*—pela energia externa; *naṣṭa-cakṣuṣaḥ*—aqueles que perderam ■ visão.

TRADUÇÃO

Meu caro sábio, fiz-te todas estas perguntas ■ vista a conhecer os passatempos de Hari, a Suprema Personalidade de Deus. És o amigo de todos, por isso, por favor, descreve-as para todos aqueles que perderam ■ visão.

SIGNIFICADO

Vidura fez muitas variedades de perguntas com vista ■ entender os princípios do transcendental serviço amoroso ao Senhor. Como se declara no *Bhagavad-gītā* (2.41), o serviço devocional ao Senhor é um só, e a mente do devoto não se desvia para ■ muitas ramificações de incertezas. O objetivo de Vidura era situar-se neste serviço ao Senhor, em que submergimos sem nos desviar. Ele reivindicou a amizade de Maitreya Muni, não porque era filho de Maitreya, mas porque Maitreya era realmente o amigo de todos que perderam sua visão espiritual devido à influência material.

VERSO 41

सर्वे वेदाश्च यज्ञाश्च तपो दानानि चानघ ।
जीवाभयप्रदानस्य न कुर्वीरन् कलामपि ॥४१॥

sarve vedāś ca yajñāś ca
tapo dānāni cānagha
jīvābhaya-pradānasya
na kurvīran kalām api

sarve—todos os tipos de; *vedāḥ*—divisões dos *Vedas*; *ca*—também; *yajñāḥ*—sacrifícios; *ca*—também; *tapaḥ*—penitências; *dānāni*—caridade; *ca*—e; *anagha*—ó imaculado; *jīva*—a entidade viva; *abhaya*—imunidade às dores materiais; *pradānasya*—daquele que dá esta certeza; *na*—não; *kurvīran*—podem ser igualadas; *kalām*—mesmo parcialmente; *api*—certamente.

TRADUÇÃO

Ó imaculado, tuas respostas ■ todas estas perguntas concederão imunidade ■ todas ■ misérias materiais. Esta caridade ■ superior ■ toda ■ caridade, sacrifícios, penitências, etc. védicos.

SIGNIFICADO

A mais elevada e perfeita obra de caridade ■ dar às pessoas em geral imunidade às ansiedades da existência material. Isto só pode ser feito, executando-se atividades no serviço devocional ao Senhor. Tal conhecimento é incomparável. O cultivo de conhecimento nos *Vedas*, ■ execução de sacrifício e a distribuição de caridade magnânima — tudo isto junto não pode sequer formar uma parte da imunidade às dores da existência material que se obtém através do serviço devocional. A caridade de Maitreya Muni não apenas ajudará a Vidura, mas, devido ■ sua natureza universal, também salvará todas ■ outras pessoas em todas as épocas. Por conseguinte, Maitreya é imortal.

VERSO 42

श्रीशुक उवाच
स इत्थमापृष्टपुराणकल्पः कुरुप्रधानेन मुनिप्रधानः ।
प्रवृद्धहर्षो भगवत्कथायां सञ्चोदितस्तं प्रहसन्निवाह ॥४२॥

śrī-śuka uvāca
■ ittham āpṛṣṭa-purāṇa-kalpaḥ
kuru-pradhānena muni-pradhānaḥ
pravṛddha-harṣo bhagavat-kathāyāṁ
sañcoditas taṁ prahasann ivāha

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *saḥ*—ele; *ittham*—deste modo; *āpṛṣṭa*—sendo questionado; *purāṇa-kalpaḥ*—aquele que sabe como explicar os suplementos dos *Vedas* (os *Purāṇas*); *kuru-pradhānena*—pelo principal dos Kurus; *muni-pradhānaḥ*—o principal entre os sábios; *pravṛddha*—suficientemente enriquecido; *harṣaḥ*—satisfação; *bhagavat*—a Personalidade de Deus; *kathāyām*—nos tópicos de; *sañcoditaḥ*—sendo assim inspirado; *tam*—a Vidura; *prahasan*—com sorrisos; *iva*—assim; *āha*—respondeu.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Deste modo, o principal dos sábios, que sempre teve entusiasmo para descrever tópicos relativos ■ Personalidade ■ Deus, começou ■ narrar a explicação descritiva dos Purāṇas, ■ ■ assim inspirado por Vidura. ■ ficou muito animado ■ falar sobre ■ atividades transcendentais do Senhor.

SIGNIFICADO

Grandes sábios eruditos como Maitreya Muni têm sempre muito entusiasmo para descrever as atividades transcendentais do Senhor.

Maitreya Muni, sendo assim convidado por Vidura a falar, parecia estar sorrindo porque estava realmente sentindo bem-aventurança transcendental.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Outras perguntas de Vidura."*

CAPÍTULO OITO

Brahmā manifesta-se do Garbhodakaśāyī Viṣṇu

VERSO 1

मैत्रेय उवाच
सत्सेवनीयो बत पूरुवंशो
यल्लोकपालो भगवत्प्रधानः ।
बभूविथेहाजितकीर्तिमालां
पदे पदे नूतनयस्यभीक्ष्णम् ॥ १ ॥

maitreya uvāca
sat-sevanīyo bata pūru-vaṁśo
yal loka-pālo bhagavat-pradhānaḥ
babhūvithehājita-kīrti-mālāṁ
pade pade nūtanayasy abhīkṣṇam

maitreyaḥ uvāca—Śrī Maitreya Muni disse; *sat-sevanīyaḥ*—digna de servir [illegible] devotos puros; *bata*—oh! certamente; *pūru-vaṁśaḥ*—os descendentes do rei Pūru; *yat*—porque; *loka-pālaḥ*—os reis são; *bhagavat-pradhānaḥ*—principalmente devotados à Personalidade de Deus; *babhūvitha*—também nasceste; *iha*—nesta; *ajita*—o Senhor, que é inconquistável; *kīrti-mālām*—cadeia de atividades transcendentais; *pade pade*—passo a passo; *nūtanayasi*—renovando-se mais e mais; *abhīkṣṇam*—sempre.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya Muni disse a Vidura: A dinastia real do rei Pūru é digna de servir aos devotos puros porque todos os descendentes desta família são devotados [illegible] Personalidade [illegible] Deus. Tu também nasceste nesta família, [illegible] é maravilhoso que, por causa de teu esforço, [illegible] passatempos transcendentais do Senhor estejam [illegible] renovando [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] cada momento.

SIGNIFICADO

O grande sábio Maitreya agradeceu ■ Vidura e louvou-o referindo-se às glórias de sua família. A dinastia Pūru era cheia de devotos da Personalidade de Deus, sendo, portanto, gloriosa. Porque não eram apegados ao Brahman impessoal ou ao Paramātmā localizado, ■ eram, isto sim, apegados diretamente a Bhagavān, a Personalidade de Deus, eles eram dignos de prestar serviço ■ Senhor e Seus devotos puros. Como Vidura era um dos descendentes desta família, naturalmente ele se ocupou em difundir as sempre viçosas glórias do Senhor. Maitreya sentia-se feliz de estar na gloriosa companhia de Vidura. Ele considerava a companhia de Vidura muito desejável porque tal companhia pode acelerar as propensões adormecidas para o serviço devocional.

VERSO 2

सोऽहं नृणां क्षुल्लसुखाय दुःखं
महद्गतानां विरमाय तस्य ।
प्रवर्तये भागवतं पुराणं
यदाह साक्षाद्भगवानृषिभ्यः ॥ २ ॥

so 'haṁ nṛṇāṁ kṣulla-sukhāya duḥkhaṁ
mahad gatānāṁ viramāya tasya
pravartaye bhāgavataṁ purāṇaṁ
yad āha sākṣād bhagavān ṛṣibhyaḥ

saḥ—isto; *aham*—eu; *nṛṇām*—do ser humano; *kṣulla*—ínfimo; *sukhāya*—para ■ felicidade; *duḥkham*—aflição; *mahat*—grande; *gatānām*—penetrada; *viramāya*—para mitigação; *tasya*—sua; *pravartaye*—a princípio; *bhāgavatam*—*Śrīmad-Bhāgavatam*; *purāṇam*—suplemento védico; *yat*—que; *āha*—dito; *sākṣāt*—diretamente; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *ṛṣibhyaḥ*—aos sábios.

TRADUÇÃO

Agora, então, começarei ■ falar sobre o Bhāgavata Purāṇa, que foi falado diretamente ■ grandes sábios pela Personalidade de Deus para o benefício daqueles que estão enredados em misérias extremas por ■ de um prazer ínfimo.

SIGNIFICADO

O sábio Maitreya propôs-se a falar sobre o *Śrīmad-Bhāgavatam* pois este foi especialmente compilado, ■ é transmitido tradicionalmente através da sucessão discipular, para a solução de todos os problemas da sociedade humana. Somente alguém que seja afortunado pode ter a oportunidade de ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam* na companhia de devotos puros do Senhor. Sob o encanto da energia material, as entidades vivas estão enredadas no cativeiro de muitas dificuldades simplesmente por causa de um pouquinho de felicidade material. Elas se ocupam em atividades fruitivas, não sabendo das implicações. Sob a impressão falsa de que o corpo é ■ eu, as entidades vivas tolamente se relacionam com muitos apegos falsos. Elas pensam que podem ocupar-se para sempre com a parafernália materialista. Esta grosseira concepção errônea da vida é tão forte que uma pessoa sofre continuamente, vida após vida, sob ■ influência da energia externa do Senhor. Se alguém tem ■ fortuna de entrar em contato com o livro *Bhāgavatam*, como também com o devoto *bhāgavata*, que sabe o que é o *Bhāgavatam*, então se livra do envolvimento material. Por isso, Śrī Maitreya Muni, por compaixão pelos homens que estão sofrendo no mundo, propõe-se finalmente a falar sobre o *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO 3

आसीनमुर्व्यां भगवन्तमाद्यं
सङ्कर्षणं देवमकुण्ठसत्त्वम् ।
विवित्सवस्तत्त्वमतः ■
कुमारमुख्या मुनयोऽन्वपृच्छन् ॥ ३ ॥

āsīnam urvyāṁ bhagavantam ādyaṁ
saṅkarṣaṇaṁ devam akuṇṭha-sattvam
vivitsavas tattvam ataḥ parasya
kumāra-mukhyā munayo 'nvapṛcchan

āsīnam—sentado; *urvyām*—no fundo do universo; *bhagavantam*—ao Senhor; *ādyam*—o original; *saṅkarṣaṇam*—Saṅkarṣaṇa; *devam*—a Personalidade de Deus; *akuṇṭha-sattvam*—conhecimento inabalável; *vivitsavaḥ*—estando curioso de saber; *tattvam ataḥ*—esta

mesma verdade; *parasya*—relativa à Suprema Personalidade de Deus; *kumāra*—o menino-santo; *mukhyāḥ*—encabeçados por; *munayaḥ*—grandes sábios; *anvapṛcchan*—perguntou assim.

TRADUÇÃO

Há algum tempo atrás, tendo ■ curiosidade de saber, Sanat-kumāra, o principal entre os meninos-santos, acompanhado por outros grandes sábios, perguntou exatamente como tu sobre ■ verdades relativas ■ Vāsudeva, o Supremo, ao Senhor Saṅkarṣaṇa, que está sentado no fundo do universo.

SIGNIFICADO

Este verso vem esclarecer ■ declaração de que o Senhor falou diretamente sobre o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Nesta passagem ■ explica quando e a quem foi falado o *Bhāgavatam*. Perguntas similares às feitas por Vidura foram feitas por grandes sábios como Sanat-kumāra, e o Senhor Saṅkarṣaṇa, a expansão plenária do Supremo Senhor Vāsudeva, as respondeu.

VERSO 4

स्वमेव धिष्ण्यं बहु मानयन्तं
यद्वासुदेवाभिधमामनन्ति ।
प्रत्यग्धृताक्षाम्बुजकोशमीष-
दुन्मीलयन्तं विबुधोदयाय ॥ ४ ॥

svam eva dhiṣṇyaṁ bahu mānayantaṁ
yad vāsudevābhidham āmananti
pratyag-dhṛtākṣāmbuja-kośam īṣad
unmīlayantaṁ vibudhodayāya

svam—Ele mesmo; *eva*—assim; *dhiṣṇyam*—situado; *bahu*—muito; *mānayantam*—estimado; *yat*—aquilo que; *vāsudeva*—Senhor Vāsudeva; *abhidham*—pelo nome; *āmananti*—reconhecem; *pratyak-dhṛta-akṣa*—olhos fechados para a introspecção; *ambuja-kośam*—olhos de lótus; *īṣat*—ligeiramente; *unmīlayantam*—abriu; *vibudha*—dos sábios muito eruditos; *udayāya*—por amor ao avanço.

TRADUÇÃO

Nessa altura, o Senhor Saṅkarṣaṇa estava meditando em Seu Senhor Supremo, o qual os eruditos estimam como o Senhor Vāsudeva, ■ por ■ ■ avanço dos grandes sábios eruditos. Ele abriu ligeiramente os Seus olhos ■ lótus e começou ■ falar.

VERSO 5

स्वर्धुन्युदार्द्रैः स्वजटाकलापै-
रुपस्पृशन्तश्चरणोपधानम् ।
पद्मं यदर्चन्त्यहिराजकन्याः
सप्रेमनानाबलिभिर्वरार्थाः ॥ ५ ॥

svardhuny-udārdraiḥ sva-jaṭā-kalāpair
upaspṛśantaś caraṇopadhānam
padmaṁ yad arcanty ahi-rāja-kanyāḥ
sa-prema nānā-balibhir varārthāḥ

svardhunī-uda—pela água do Ganges; *ārdraiḥ*—estando molhado; *sva-jaṭā*—cabelos; *kalāpaiḥ*—situados na cabeça; *upaspṛśantaḥ*—tocando assim; *caraṇa-upadhānam*—o abrigo de Seus pés; *padmam*—o abrigo de lótus; *yat*—aquilo que; *arcanti*—adora; *ahi-rāja*—o rei-serpente; *kanyāḥ*—filhas; *sa-prema*—com muita devoção; *nānā*—variada; *balibhiḥ*—parafernália; *vara-arthāḥ*—desejando esposos.

TRADUÇÃO

Os sábios vieram dos planetas mais elevados para ■ região inferior através ■ água do Ganges, e por isso estavam com o cabelo molhado. Eles tocaram os pés de lótus do Senhor, que ■ filhas do rei-serpente adoram com parafernália variada quando desejam bons esposos.

SIGNIFICADO

A água do Ganges flui diretamente dos pés de lótus de Viṣṇu, e seu curso vai do planeta mais elevado do universo até o mais baixo. Os sábios desceram de Satyaloka aproveitando-se da água corrente, um processo de transportação que é possibilitado pelo poder da *yoga*

mística. Se um rio flui por milhares e milhares de quilômetros, um *yogi* perfeito, simplesmente por mergulhar em sua água, pode se transportar de ■ lugar para outro. O Ganges é o único rio celestial que flui por todo o universo, e grandes sábios viajam por todo o universo através deste rio sagrado. A declaração de que seu cabelo estava molhado indica que o cabelo fora diretamente molhado pela água originária dos pés de lótus de Viṣṇu (o Ganges). Quem quer que toque ■ água do Ganges com sua cabeça está certamente tocando os pés de lótus do Senhor diretamente e pode livrar-se de todos os efeitos de atos pecaminosos. Se, após tomar banho no Ganges ou purificar-■ de todos os pecados, um homem se precata para não cometer mais atos pecaminosos, então certamente ele é salvo. Mas, se novamente ■ envolve com atividades pecaminosas, seu banho no Ganges é como o do elefante, que toma um bom banho de rio mas depois estraga tudo cobrindo-se de poeira em terra firme.

VERSO ■

मुहुर्गृणन्तो वचसानुराग-
स्खलत्पदेनास्य कृतानि तज्ज्ञाः ।
किरीटसाहस्रमणिप्रवेक-
प्रद्योतितोद्दामफणासहस्रम् ॥ ६ ॥

muhur gṛṇanto vacasānurāga-
skhalat-padenāsya kṛtāni taj-jñāḥ
kirīṭa-sāhasra-maṇi-praveka-
pradyotitoddāma-phaṇā-sahasram

muhuḥ—repetidamente; *gṛṇantaḥ*—glorificando; *vacasā*—com palavras; *anurāga*—com muita afeição; *skhalat-padena*—com ritmo simétrico; *asya*—do Senhor; *kṛtāni*—atividades; *tat-jñāḥ*—aqueles que conhecem os passatempos; *kirīṭa*—elmos; *sāhasra*—milhares; *maṇi-praveka*—resplandecente refulgência das pedras preciosas; *pradyotita*—emanando de; *uddāma*—erguidos; *phaṇā*—capelos; *sahasram*—milhares.

TRADUÇÃO

Os quatro Kumāras, encabeçados por Sanat-kumāra, que conheciam os passatempos transcendentais do Senhor, glorificaram o

Senhor em acentos rítmicos ■ seletas palavras cheias de afeição ■ amor. Nessa altura, o Senhor Saṅkarṣaṇa, ■ Seus milhares de capelos erguidos, começou a radiar ■ refulgência das resplandecentes pedras que havia sobre Sua cabeça.

SIGNIFICADO

Às vezes o Senhor é chamado de *uttamaśloka*, que significa "aquele que é adorado com palavras seletas pelos devotos." Uma profusão de tais palavras seletas vem de um devoto que esteja totalmente absorto em afeição e amor pelo serviço devocional ao Senhor. Há muitos casos ■ que mesmo um garotinho, que era um grande devoto do Senhor, pôde oferecer excelentes orações com as palavras mais bem escolhidas para a glorificação dos passatempos do Senhor. Em outras palavras, sem o desenvolvimento de afeição e amor puros, não ■ pode oferecer orações ao Senhor de forma adequada.

VERSO 7

प्रोक्तं किलैतद्भगवत्तमेन
निवृत्तिधर्माभिरताय तेन ।
सनत्कुमाराय स चाह पृष्टः
सांख्यायनायाङ्ग धृतव्रताय ॥ ७ ॥

proktaṁ kilaitad bhagavattamena
nivṛtti-dharmābhiratāya tena
sanat-kumārāya sa cāha pṛṣṭaḥ
sāṅkhyāyanāyāṅga dhṛta-vratāya

proktam—foi falado; *kila*—certamente; *etat*—este; *bhagavattamena*—pelo Senhor Saṅkarṣaṇa; *nivṛtti*—renúncia; *dharma-abhiratāya*—àquele que fez este voto religioso; *tena*—por Ele; *sanat-kumārāya*—a Sanat-kumāra; *saḥ*—ele; *ca*—também; *āha*—falou; *pṛṣṭaḥ*—ao ser indagado acerca de; *sāṅkhyāyanāya*—ao grande sábio Sāṅkhyāyana; *aṅga*—meu caro Vidura; *dhṛta-vratāya*—àquele que fez tal voto.

TRADUÇÃO

O Senhor Saṅkarṣaṇa falou então ■ significado do Śrīmad-Bhāgavatam ■ grande sábio Sanat-kumāra, que já havia feito o voto de renúncia. Sanat-kumāra, também, por sua vez, ■ ser indagado por Sāṅkhyāyana Muni, explicou o Śrīmad-Bhāgavatam tal como o tinha ouvido de Saṅkarṣaṇa.

SIGNIFICADO

É este o método do sistema *paramparā*. Embora Sanat-kumāra, o famoso grande santo Kumāra, estivesse no estágio perfeito da vida, mesmo assim ele ouviu a mensagem do *Śrīmad-Bhāgavatam* falada pelo Senhor Saṅkarṣaṇa. De forma similar, ao ser indagado por Sāṅkhyāyana Muni, ele falou-lhe a mesma mensagem que tinha ouvido do Senhor Saṅkarṣaṇa. Em outras palavras, ■ menos que ouçamos da autoridade correta não podemos nos tornar pregadores. No serviço devocional, portanto, dois itens dentre os nove, ■ saber, ouvir e cantar, são os mais importantes. Sem ouvir bem, não se pode pregar a mensagem do conhecimento védico.

VERSO ■

सांख्यायनः पारमहंस्यमुख्यो
विवक्षमाणो भगवद्विभूतीः ।
जगाद सोऽस्मद्गुरवेऽन्विताय
पराशरायाथ बृहस्पतेश्च ॥ ८ ॥

sāṅkhyāyanaḥ pāramahaṁsya-mukhyo
vivakṣamāṇo bhagavad-vibhūtīḥ
jagāda so 'smad-gurave 'nvitāya
parāśarāyātha bṛhaspateś ca

sāṅkhyāyanaḥ—o grande sábio Sāṅkhyāyana; *pāramahaṁsya-mukhyaḥ*—o principal entre todos os transcendentalistas; *vivakṣa-māṇaḥ*—enquanto recitava; *bhagavat-vibhūtīḥ*—as glórias do Senhor; *jagāda*—explicou; *saḥ*—ele; *asmat*—meu; *gurave*—ao mestre espiritual; *anvitāya*—acompanhado; *parāśarāya*—ao sábio Parāśara; *atha bṛhaspateḥ ca*—também a Bṛhaspati.

TRADUÇÃO

O grande sábio Sāṅkhyāyana era ■ principal entre os transcendentalistas, e, enquanto descrevia ■ glórias do Senhor em termos do Śrīmad-Bhāgavatam, sucedeu que tanto Parāśara, meu mestre espiritual, quanto Bṛhaspati ouviram-no falando.

VERSO 9

प्रोवाच मह्यं स दयालुरुक्तो
मुनिः पुलस्त्येन पुराणमाद्यम् ।
सोऽहं तवैतत्कथयामि वत्स
श्रद्धालवे नित्यमनुव्रताय ॥ ९ ॥

provāca mahyaṁ sa dayālur ukto
muniḥ pulastyena purāṇam ādyam
so 'haṁ tavaitat kathayāmi vatsa
śraddhālave nityam anuvratāya

provāca—falado; *mahyam*—para mim; *saḥ*—ele; *dayāluḥ*—amável; *uktaḥ*—mencionado anteriormente; *muniḥ*—sábio; *pulastyena*—pelo sábio Pulastya; *purāṇam ādyam*—o principal de todos os *Purāṇas*; *saḥ aham*—este eu também; *tava*—para ti; *etat*—este; *kathayāmi*—falarei; *vatsa*—meu caro filho; *śraddhālave*—àquele que é fiel; *nityam*—sempre; *anuvratāya*—àquele que é um seguidor.

TRADUÇÃO

Como se mencionou anteriormente, ■ ser assim aconselhado pelo grande sábio Pulastya, o grande sábio Parāśara falou para mim o principal dos Purāṇas [Bhāgavatam]. Descrevê-lo-ei perante ti, meu caro filho, ■ acordo ■ o que ouvi, por que és sempre meu fiel seguidor.

SIGNIFICADO

O grande sábio chamado Pulastya é o pai de todos os descendentes demoníacos. Certa feita, Parāśara começou um sacrifício no qual todos ■ demônios seriam mortos pelo fogo, porque seu pai tinha sido morto e devorado por um deles. O grande sábio Vasiṣṭha Muni chegou ao local do sacrifício e pediu que Parāśara parasse com o

terrível ato, e, por causa da posição de respeito de Vasiṣṭha na comunidade dos sábios, Parāśara não pôde negar pedido. Tendo Parāśara parado com o sacrifício, Pulastya, o pai dos demônios, apreciou sua atitude bramínica deu-lhe a bênção de que no futuro ele seria um grande orador das literaturas védicas chamadas de *Purāṇas*, os suplementos dos *Vedas*. O ato de Parāśara foi apreciado por Pulastya porque Parāśara tinha perdoado os demônios sua capacidade bramínica de perdoar. Parāśara teria sido capaz de destruir todos os demônios no sacrifício, mas, ponderou: "Os demônios são feitos de tal modo que devoram as criaturas vivas, os homens e os animais, mas, por que, baseado neste fato, deveria eu abandonar minha capacidade bramínica de perdoar?" Como grande orador dos *Purāṇas*, Parāśara falou primeiramente sobre o *Śrīmad-Bhāgavata Purāṇa* porque este é o mais importante de todos os *Purāṇas*. Maitreya Muni desejou narrar o mesmo *Bhāgavatam* que tinha ouvido de Parāśara, e Vidura qualificado para ouvi-lo por de sua fidelidade e por ele seguir as instruções recebidas dos superiores. De forma que o *Śrīmad-Bhāgavatam* vinha sendo narrado desde tempos imemoriais pela sucessão discipular, antes mesmo da época de Vyāsadeva. Os assim chamados historiadores calculam que os *Purāṇas* têm apenas algumas centenas de anos de idade, mas, na realidade, os *Purāṇas* existiam desde tempos imemoriais, antes de todos os cálculos históricos feitos por pessoas mundanas filósofos especulativos.

VERSO 10

उदाप्लुतं विश्वमिदं तदाऽऽसीद्
यन्निद्रयामीलितदृङ् न्यमीलयत् ।
अहीन्द्रतल्पेऽधिशयान एकः
कृतक्षणः स्वात्मरतौ निरीहः ॥१०॥

udāplutaṁ viśvam idaṁ tadāsīd
yan nidrayāmīlita-dṛṅ nyamīlayat
ahīndra-talpe 'dhiśayāna ekaḥ
kṛta-kṣaṇaḥ svātma-ratau nirīhaḥ

uda—água; *āplutam*—submersos na; *viśvam*—os três mundos; *idam*—isto; *tadā*—naquela ocasião; *āsīt*—assim permaneceu; *yat*—

em que; *nidrayā*—adormecido; *amīlita*—fechados; *dṛk*—olhos; *nyamilayat*—semicerrados; *ahi-indra*—a grande serpente Ananta; *talpe*—na cama de; *adhiśayānaḥ*—deitado; *ekaḥ*—só; *kṛta-kṣaṇaḥ*—estando ocupado; *sva-ātma-ratau*—desfrutando em Sua potência interna; *nirīhaḥ*—sem nenhuma participação da energia externa.

TRADUÇÃO

Naquela ocasião, que os três mundos estavam submersos na água, Garbhodakaśāyī Viṣṇu estava só, deitado Sua cama, a grande serpente Ananta, e, embora parecesse estar adormecido Sua própria potência interna, livre ação energia externa, Seus olhos estavam semicerrados.

SIGNIFICADO

O Senhor desfruta eternamente de bem-aventurança transcendental através de Sua potência interna, ao passo que a potência externa é suspensa durante a época da dissolução da manifestação cósmica.

VERSO 11

सोऽन्तःशरीरेऽर्पितभूतसूक्ष्मः
कालात्मिकां शक्तिमुदीरयाणः ।
उवास तस्मिन् सलिले पदे स्वे
यथानलो दारुणि रुद्धवीर्यः ॥११॥

so 'ntaḥ śarīre 'rpita-bhūta-sūkṣmaḥ
kālātmikāṁ śaktim udīrayāṇaḥ
uvāsa tasmin salile pade sve
yathānalo dāruṇi ruddha-vīryaḥ

saḥ—o Senhor Supremo; *antaḥ*—dentro; *śarīre*—no corpo transcendental; *arpita*—manteve; *bhūta*—elementos materiais; *sūkṣmaḥ*—sutis; *kāla-ātmikām*—a forma do tempo; *śaktim*—energia; *udīrayāṇaḥ*—fortificante; *uvāsa*—residia; *tasmin*—ali; *salile*—na água; *pade*—no local; *sve*—Seu próprio; *yathā*—assim como; *analaḥ*—fogo; *dāruṇi*—na lenha; *ruddha-vīryaḥ*—força submersa.

TRADUÇÃO

Tal qual [illegible] força do fogo dentro [illegible] lenha, [illegible] Senhor permanecia dentro da água da dissolução, submergindo todas [illegible] entidades vivas em seus corpos sutis. Ele deitou-Se na energia auto-fortificante chamada kāla.

SIGNIFICADO

Depois que os três mundos — os sistemas planetários superior, inferior [illegible] intermediário — submergiram na água da dissolução, [illegible] entidades vivas de todos os três mundos permaneceram em seus corpos sutis por meio da energia chamada *kāla*. Nesta dissolução, os corpos grosseiros tornaram-se imanifestados, mas os corpos sutis existiam, assim como a água da criação material. Deste modo, a energia material não estava completamente aniquilada, como acontece na época da dissolução total do mundo material.

VERSO 12

चतुर्युगानां च सहस्रमप्सु
स्वपन् स्वयोदीरितया स्वशक्त्या ।
[illegible]ऽसादितकर्मतन्त्रो
लोकानपीतान्ददृशे स्वदेहे ॥१२॥

catur-yugānāṁ ca sahasram apsu
svapan svayodīritayā sva-śaktyā
kālākhyayāsādita-karma-tantro
lokān apītān dadṛśe sva-dehe

catuḥ—quatro; *yugānām*—dos milênios; *ca*—também; *sahasram*—mil; *apsu*—na água; *svapan*—sonhando durante o sono; *svayā*—com Sua potência interna; *udīritayā*—para o desenvolvimento ulterior; *sva-śaktyā*—por Sua própria energia; *kāla-ākhyayā*—chamada *kāla*; *āsādita*—estando assim ocupadas; *karma-tantraḥ*—quanto às atividades fruitivas; *lokān*—a totalidade das entidades vivas; *apītān*—azulado; *dadṛśe*—viu-o assim; *sva-dehe*—em Seu próprio corpo.

TRADUÇÃO

O Senhor deitou-Se durante quatro mil ciclos de [illegible] em Sua potência interna, [illegible] por Sua energia externa Ele parecia estar dor-

mindo dentro [illegible] água. Quando as entidades vivas começaram a surgir para o desenvolvimento ulterior [illegible] atividades fruitivas, impulsionadas pela energia chamada kāla-śakti, Ele viu Seu corpo transcendental como sendo azulado.

SIGNIFICADO

No *Viṣṇu Purāṇa*, menciona-se que *kāla-śakti* é *avidyā*. O sintoma da influência da *kāla-śakti* é que [illegible] tem de trabalhar no mundo material em troca de resultados fruitivos. No *Bhagavad-gītā*, os trabalhadores fruitivos são descritos como *mūḍhas*, ou tolos. Estas entidades vivas tolas têm muito entusiasmo para trabalhar em troca de algum benefício temporário dentro do cativeiro perpétuo. Uma pessoa se julga muito inteligente durante sua vida se consegue deixar atrás de si um grande patrimônio financeiro para seus filhos, e, para atingir este benefício temporário, ela arrisca-se a todas as atividades pecaminosas, sem conhecimento de que estas atividades mantê-la-ão perpetuamente atada pelos grilhões do cativeiro material. Devido a esta mentalidade poluída e devido a pecados materiais, a combinação global de entidades vivas parecia ser azulada. Tal impulso para atividade em troca de resultados fruitivos é possibilitado pelo ditame de *kāla*, [illegible] energia externa do Senhor.

VERSO 13

तस्यार्थसूक्ष्माभिनिविष्टदृष्टे-
रन्तर्गतोऽर्थो रजसा तनीयान् ।
गुणेन कालानुगतेन विद्धः
सूष्यंस्तदाभिद्यत नाभिदेशात् ॥१३॥

tasyārtha-sūkṣmābhiniviṣṭa-dṛṣṭer
antar-gato 'rtho rajasā tanīyān
guṇena kālānugatena viddhaḥ
sūṣyaṁs tadābhidyata nābhi-deśāt

tasya—Seu; *artha*—assunto; *sūkṣma*—sutil; *abhiniviṣṭa-dṛṣṭeḥ*—daquele cuja atenção estava fixa; *antaḥ-gataḥ*—interno; *arthaḥ*—propósito; *rajasā*—pelo modo da paixão da natureza material; *tanīyān*—muito sutil; *guṇena*—pelas qualidades; *kāla-anugatena*—

no devido curso do tempo; *viddhaḥ*—agitado; *sūṣyan*—gerando; *tadā*—então; *abhidyata*—irrompeu; *nābhi-deśāt*—do abdômen.

TRADUÇÃO

O assunto sutil da criação, [illegible] qual estava fixa [illegible] atenção [illegible] Senhor, foi agitado pelo modo material da paixão, e destarte [illegible] forma sutil da criação irrompeu de Seu abdômen.

VERSO 14

स पद्मकोशः सहसोदतिष्ठत्
कालेन कर्मप्रतिबोधनेन ।
स्वरोचिषा तत्सलिलं विशालं
विद्योतयन्नर्क इवात्मयोनिः ॥१४॥

sa padma-kośaḥ sahasodatiṣṭhat
kālena karma-pratibodhanena
sva-rociṣā tat salilaṁ viśālaṁ
vidyotayann arka ivātma-yoniḥ

saḥ—isto; *padma-kośaḥ*—botão de uma flor de lótus; *sahasā*—de repente; *udatiṣṭhat*—apareceu; *kālena*—pelo tempo; *karma*—atividades fruitivas; *pratibodhanena*—despertando; *sva-rociṣā*—por sua própria refulgência; *tat*—esta; *salilam*—água da devastação; *viśālam*—vasta; *vidyotayan*—iluminando; *arkaḥ*—o sola; *iva*—como; *ātma-yoniḥ*—gerada da Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Ao irromper, esta forma-soma-total [illegible] atividade fruitiva das entidades vivas tomou a configuração do botão de [illegible] flor de lótus gerada da Personalidade de Viṣṇu, e, por Sua vontade suprema, iluminou tudo, tal qual o sol, secando as vastas águas da devastação.

VERSO 15

तल्लोकपद्मं स उ एव विष्णुः
प्रावीविशत्सर्वगुणावभासम् ।

तस्मिन् स्वयं वेदमयो विधाता
स्वयम्भुवं यं स्म वदन्ति सोऽभूत् ॥१५॥

tal loka-padmaṁ sa u eva viṣṇuḥ
prāvīviśat sarva-guṇāvabhāsam
tasmin svayaṁ vedamayo vidhātā
svayambhuvaṁ yaṁ sma vadanti so 'bhūt

tat—esta; *loka*—universal; *padmam*—flor de lótus; *saḥ*—Ele; *u*—certamente; *eva*—realmente; *viṣṇuḥ*—o Senhor; *prāvīviśat*—entrou em; *sarva*—tudo; *guṇa-avabhāsam*—reservatório de todos os modos da natureza; *tasmin*—em que; *svayam*—em pessoa; *veda-mayaḥ*—a personalidade da sabedoria védica; *vidhātā*—controlador do universo; *svayam-bhuvam*—auto-nascido; *yam*—a quem; *sma*—no passado; *vadanti*—dizem; *saḥ*—ele; *abhūt*—gerado.

TRADUÇÃO

O Senhor Viṣṇu entrou pessoalmente como a Superalma naquela flor [illegible] lótus universal, e, ao ser então impregnada com todos os modos da natureza material, [illegible] personalidade da sabedoria védica, a quem chamamos de [illegible] auto-nascido, foi gerada.

SIGNIFICADO

Esta flor de lótus é a forma *virāṭ* universal, ou a gigantesca forma do Senhor no mundo material. Ela se amalgama com Viṣṇu, a Personalidade de Deus, em Seu abdômen, no momento da dissolução, e se manifesta no momento da criação. Isto é devido ao Garbhodakaśāyī Viṣṇu, que entra em cada um dos universos. Nesta forma está a [illegible] total de todas as atividades fruitivas das entidades vivas condicionadas pela natureza material, e a primeira delas, [illegible] saber, Brahmā, ou o controlador do universo, é gerado desta flor de lótus. Este primeiro ser vivo nascido, diferentemente de todos os outros, não tem pai material, e por conseguinte é chamado de auto-nascido, ou *svayambhū*. Ele adormece com Nārāyaṇa no momento da devastação, e, quando há outra criação, ele nasce dessa maneira. Por esta descrição, temos a concepção da tríade — [illegible] forma *virāṭ* grosseira, o Hiraṇyagarbha sutil e Brahmā, a força criadora material.

VERSO 16

तस्यां स चाम्भोरुहकर्णिकाया-
मवस्थितो लोकमपश्यमानः ।
परिक्रमन् व्योम्नि विवृत्तनेत्र-
श्चत्वारि लेभेऽनुदिशं मुखानि ॥१६॥

tasyāṁ cāmbho-ruha-karṇikāyām
avasthito lokam apaśyamānaḥ
parikraman vyomni vivṛtta-netraś
catvāri lebhe 'nudiśaṁ mukhāni

tasyām—nesta; *ca*—e; *ambhaḥ*—água; *ruha-karṇikāyām*—verticilo do lótus; *avasthitaḥ*—estando situado; *lokam*—o mundo; *apaśyamānaḥ*—sem poder ver; *parikraman*—circum-ambulando; *vyomni*—no espaço; *vivṛtta-netraḥ*—enquanto girava os olhos; *catvāri*—quatro; *lebhe*—obteve; *anudiśam*—em termos da direção; *mukhāni*—cabeças.

TRADUÇÃO

Brahmā, que [illegible] da flor de lótus, não pôde [illegible] o mundo, embora estivesse situado no verticilo. Ele então circum-ambulou todo [illegible] espaço, e, enquanto girava os olhos em todas [illegible] direções, obteve quatro cabeças [illegible] termos das quatro direções.

VERSO 17

तस्माद्युगान्तश्वसनावघूर्ण-
जलोर्मिचक्रात्सलिलाद्विरूढम् ।
उपाश्रितः कञ्जमु लोकतत्त्वं
नात्मानमद्धाविददादिदेवः ॥१७॥

tasmād yugānta-śvasanāvaghūrṇa-
jalormi-cakrāt salilād virūḍham
upāśritaḥ kañjam u loka-tattvaṁ
nātmānam addhāvidad ādi-devaḥ

tasmāt—daí; *yuga-anta*—ao final do milênio; *śvasana*—o [illegible] da devastação; *avaghūrṇa*—por causa do movimento; *jala*—água; *ūrmi-cakrāt*—do círculo de ondas; *salilāt*—da água; *virūḍham*—situado neles; *upāśritaḥ*—tendo o abrigo de; *kañjam*—flor de lótus; *u*—com espanto; *loka-tattvam*—o mistério da criação; *na*—não; *ātmānam*—ele mesmo; *addhā*—perfeitamente; *avidat*—pôde entender; *ādi-devaḥ*—o primeiro semideus.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā, situado naquele lótus, não pôde entender perfeitamente [illegible] criação, o lótus [illegible] ele mesmo. Ao [illegible] do milênio, o [illegible] da devastação começou [illegible] agitar [illegible] água [illegible] o lótus [illegible] grandes ondas circulares.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā estava perplexo a respeito de sua criação, o lótus e o mundo, embora tentasse entendê-los por todo um milênio, que está além do cálculo em anos solares dos seres humanos. Ninguém, portanto, pode conhecer o mistério da criação [illegible] da manifestação cósmica simplesmente através da especulação mental. O ser humano é tão limitado em sua capacidade que, sem a ajuda do Supremo, mal pode entender o mistério da vontade do Senhor em termos da criação, continuação e destruição.

VERSO [illegible]

क एष योऽसावहमब्जपृष्ठ
एतत्कुतो वाब्जमनन्यदप्सु ।
अस्ति ह्यधस्तादिह किञ्चनैत-
दधिष्ठितं यत्र सता नु भाव्यम् ॥१८॥

ka eṣa yo 'sāv aham abja-pṛṣṭha
etat kuto vābjam ananyad apsu
asti hy adhastād iha kiñcanaitad
adhiṣṭhitaṁ yatra satā nu bhāvyam

kaḥ—quem; *eṣaḥ*—este; *yaḥ asau aham*—que eu sou; *abja-pṛṣṭhe*—em cima do lótus; *etat*—isto; *kutaḥ*—de onde; *vaḥ*—ou;

abjam—flor de lótus; *ananyat*—senão; *apsu*—na água; *asti*—há; *hi*—certamente; *adhastāt*—de baixo; *iha*—neste; *kiñcana*—algo; *etat*—este; *adhiṣṭhitam*—situado; *yatra*—em que; *satā*—automaticamente; *nu*—ou não; *bhāvyam*—deve estar.

TRADUÇÃO

Em [illegible] ignorância, o Senhor Brahmā contemplou: Quem sou eu que estou situado [illegible] cima deste lótus? De onde ele brotou? Deve haver algo em baixo, e aquilo de onde cresceu este lótus deve estar dentro da água.

SIGNIFICADO

O assunto das especulações de Brahmā no princípio, relativo [illegible] criação da manifestação cósmica, ainda é um assunto para os especuladores mentais. O homem mais inteligente é aquele que tenta encontrar a causa de sua existência pessoal e a de toda a criação cósmica [illegible] desta maneira tenta encontrar a causa última. Se sua tentativa for devidamente executada com penitências e perseverança, certamente será uma tentativa coroada de êxito.

VERSO 19

स इत्थमुद्वीक्ष्य तदब्जनाल-
नाडीभिरन्तर्जलमाविवेश ।
नार्वाग्गतस्तत्खरनालनाल-
नाभिं विचिन्वंस्तदविन्दताजः ॥१९॥

[illegible] ittham udvīkṣya tad-abja-nāla-
nāḍībhir antar-jalam āviveśa
nārvāg-gatas tat-khara-nāla-nāla-
nābhiṁ vicinvaṁs tad avindatājaḥ

saḥ—ele (Brahmā); *ittham*—desta forma; *udvīkṣya*—contemplando; *tat*—este; *abja*—lótus; *nāla*—caule; *nāḍībhiḥ*—pelo canal; *antaḥ-jalam*—dentro da água; *āviveśa*—entrou em; *na*—não; *arvāk-gataḥ*—apesar de entrar; *tat-khara-nāla*—o caule do lótus; *nāla*—canal; *nābhim*—do umbigo; *vicinvan*—pensando muito nisto; *tat*—isto; *avindata*—entendeu; *ajaḥ*—o auto-nascido.

TRADUÇÃO

Contemplando desta forma, o Senhor Brahmā entrou na água através do canal do caule do lótus. Mas, apesar de ter entrado [illegible] caule e se aproximado do umbigo de Viṣṇu, ele não conseguiu descobrir [illegible] raiz.

SIGNIFICADO

Por meio de nosso esforço pessoal, pode ser que nos aproximemos do Senhor, mas, sem [illegible] misericórdia do Senhor, não podemos alcançar [illegible] objetivo final. Este entendimento do Senhor só é possível através do serviço devocional, como é confirmado no *Bhagavad-gītā* (18.55): *bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ.*

VERSO 20

तमस्यपारे विदुरात्मसर्गं
विचिन्वतोऽभूत्सुमहांस्त्रिणेमिः ।
यो देहभाजां भयमीरयाणः
परिक्षिणोत्यायुरजस्य हेतिः ॥२०॥

tamasy apāre vidurātma-sargaṁ
vicinvato 'bhūt sumahāṁs tri-nemiḥ
yo deha-bhājāṁ bhayam īrayāṇaḥ
parikṣiṇoty āyur ajasya hetiḥ

tamasi apāre—por causa de um modo ignorante de investigar; *vidura*—ó Vidura; *ātma-sargam*—a causa de sua criação; *vicinvataḥ*—enquanto contemplava; *abhūt*—tornou-se então; *su-mahān*—muito grande; *tri-nemiḥ*—tempo de três dimensões; *yaḥ*—que; *deha-bhājām*—da corporificada; *bhayam*—temor; *īrayāṇaḥ*—infundindo; *parikṣiṇoti*—reduzindo os cem anos; *āyuḥ*—duração de vida; *ajasya*—do auto-nascido; *hetiḥ*—a roda do tempo eterno.

TRADUÇÃO

Ó Vidura, enquanto investigava dessa maneira [illegible] respeito [illegible] existência, Brahmā alcançou [illegible] tempo final, que é [illegible] roda eterna [illegible] mão de Viṣṇu e que infunde temor [illegible] mente da entidade viva sob [illegible] forma do medo da morte.

VERSO 21

ततो निवृत्तोऽप्रतिलब्धकामः
स्वधिष्ण्यमासाद्य पुनः स देवः ।
शनैर्जितश्वासनिवृत्तचित्तो
न्यषीददारूढसमाधियोगः ॥२१॥

tato nivṛtto 'pratilabdha-kāmaḥ
sva-dhiṣṇyam āsādya punaḥ sa devaḥ
śanair jita-śvāsa-nivṛtta-citto
nyaṣīdad ārūḍha-samādhi-yogaḥ

tataḥ—depois disso; *nivṛttaḥ*—desistiu deste esforço; *apratilabdha-kāmaḥ*—sem alcançar ■ destino desejado; *sva-dhiṣṇyam*—próprio assento; *āsādya*—chegando; *punaḥ*—novamente; *saḥ*—ele; *devaḥ*—o semideus; *śanaiḥ*—sem demora; *jita-śvāsa*—controlando a respiração; *nivṛtta*—retirou; *cittaḥ*—inteligência; *nyaṣīdat*—sentou-se; *ārūḍha*—com confiança; *samādhi-yogaḥ*—em meditação no Senhor.

TRADUÇÃO

Depois disso, sendo incapaz de alcançar ■ destino desejado, ele desistiu desta busca ■ voltou novamente para cima do lótus. Assim, controlando todos os objetivos, ele concentrou ■ mente no Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

Samādhi implica em concentrar ■ mente na causa suprema de tudo, mesmo que não se tenha conhecimento sobre ■ Sua verdadeira natureza é pessoal, impessoal ou localizada. Concentrar a mente no Senhor Supremo é sem dúvida uma forma de serviço devocional. Parar com esforços sensoriais pessoais e concentrar-se na causa suprema é um sintoma de auto-rendição, e, quando ■ auto-rendição está presente, este é certamente um sintoma de serviço devocional. Toda entidade viva necessita ocupar-se no serviço devocional ao Senhor caso deseje entender a causa última de sua existência.

VERSO 22

कालेन सोऽजः पुरुषायुषाभि-
प्रवृत्तयोगेन विरूढबोधः ।
स्वयं तदन्तर्हृदयेऽवभात-
मपश्यतापश्यत यन्न पूर्वम् ॥२२॥

kālena so 'jaḥ puruṣāyuṣābhi-
pravṛtta-yogena virūḍha-bodhaḥ
svayaṁ tad antar-hṛdaye 'vabhātam
apaśyatāpaśyata yan na pūrvam

kālena—no devido curso do tempo; *saḥ*—ele; *ajaḥ*—o Brahmā auto-nascido; *puruṣa-ayūṣā*—pela duração de sua idade; *abhipravṛtta*—estando ocupado; *yogena*—em meditação; *virūḍha*—desenvolveu; *bodhaḥ*—inteligência; *svayam*—automaticamente; *tat antaḥ-hṛdaye*—no coração; *avabhātam*—manifestado; *apaśyata*—viu; *apaśyata*—viu realmente; *yat*—que; *na*—não; *pūrvam*—anteriormente.

TRADUÇÃO

Ao fim de ■ anos de Brahmā, quando ■ encerrou ■ meditação, ele desenvolveu o conhecimento necessário, e, ■ resultado, pôde ver em seu coração ■ Supremo dentro de si, o qual ele não pudera ver anteriormente, nem mesmo ■ o maior esforço.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo só pode ser experimentado através do processo de serviço devocional, e não pelo esforço pessoal de especulação mental. A idade de Brahmā é calculada em termos de anos *divya*, que são distintos dos anos solares dos seres humanos. Os anos *divya* são calculados no *Bhagavad-gītā* (8.17): *sahasra-yuga-paryantam ahar yad brahmaṇo viduḥ*. Um dia de Brahmā equivale a mil vezes o conjunto das quatro *yugas* (que se calcula que dure 4.300.000 anos). Com esta base, Brahmā meditou durante cem anos antes que pudesse entender ■ causa suprema de todas ■ causas, e então escreveu o *Brahma-saṁhitā*, que é aprovado e reconhecido pelo Senhor Caitanya e no qual ele canta: *govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi*. Tem-se que esperar pela misericórdia do Senhor antes que se possa, ■ prestar-Lhe serviço, ■ conhecê-lO tal como Ele é.

VERSO 23

मृणालगौरायतशेषभोग-
पर्यङ्क एकं पुरुषं शयानम् ।
फणातपत्रायुतमूर्धरत्न-
द्युभिर्हतध्वान्तयुगान्ततोये ॥२३॥

mṛṇāla-gaurāyata-śeṣa-bhoga-
paryaṅka ekaṁ puruṣaṁ śayānam
phaṇātapatrāyuta-mūrdha-ratna-
dyubhir hata-dhvānta-yugānta-toye

mṛṇāla—flor de lótus; *gaura*—toda branca; *āyata*—gigantesca; *śeṣa-bhoga*—corpo de Śeṣa-nāga; *paryaṅke*—na cama; *ekam*—sozinho; *puruṣam*—a Pessoa Suprema; *śayānam*—estava deitado; *phaṇa-ātapatra*—guarda-sol de um capelo de serpente; *āyuta*—ornado com; *mūrdha*—cabeça; *ratna*—jóias; *dyubhiḥ*—pelos raios; *hata-dhvānta*—escuridão dissipada; *yuga-anta*—devastação; *toye*—na água.

TRADUÇÃO

Brahmā pôde ver que na água havia uma gigantesca branca semelhante ao lótus, o corpo de Śeṣa-nāga, qual Personalidade de Deus estava deitado sozinho. Toda atmosfera iluminada pelos raios das jóias que enfeitavam o capelo de Śeṣa-nāga, esta iluminação dissipava toda a escuridão daquelas regiões.

VERSO 24

प्रेक्षां क्षिपन्तं हरितोपलाद्रेः
सन्ध्याभ्रनीवेरुरुरुक्ममूर्ध्नः ।
रत्नोदधारौषधिसौमनस्य-
वनस्रजो वेणुभुजाङ्घ्रिपाङ्घ्रेः ॥२४॥

prekṣāṁ kṣipantaṁ haritopalādreḥ
sandhyābhra-nīver uru-rukma-mūrdhnaḥ
ratnodadhārauṣadhi-saumanasya
vana-srajo veṇu-bhujāṅghripāṅghreḥ

prekṣām—o panorama; *kṣipantam*—ridicularizando; *harita*—verde; *upala*—coral; *adreḥ*—do inferno; *sandhyā-abhra-nīveḥ*—da roupa do céu vespertino; *uru*—grande; *rukma*—ouro; *mūrdhnaḥ*—no cume; *ratna*—jóias; *udadhāra*—cascatas; *auṣadhi*—ervas; *saumanasya*—do cenário; *vana-srajaḥ*—guirlanda de flores; *veṇu*—roupa; *bhuja*—mãos; *aṅghripa*—árvores; *aṅghreḥ*—pernas.

TRADUÇÃO

O brilho do corpo transcendental do Senhor ridicularizava beleza da montanha de coral. A montanha de coral é muito belamente vestida pelo céu vespertino, mas a roupa amarela do Senhor ridicularizava beleza. ouro no cume da montanha, o elmo do Senhor, ornado com jóias, o ridicularizava. As cascatas, ervas, etc. da montanha, com um panorama de flores, pareciam guirlandas, gigantesco corpo do Senhor, e Suas mãos e pernas, decorados jóias, ridicularizavam a montanha.

SIGNIFICADO

A beleza panorâmica da natureza, que nos enche de espanto, pode ser considerada um reflexo pervertido do corpo transcendental do Senhor. Aquele que, portanto, é atraído pela beleza do Senhor não é mais atraído pela beleza da natureza material, embora não menospreze sua beleza. No *Bhagavad-gītā* (2.59) descreve-se que aquele que é atraído pelo *param*, o Supremo, não é mais atraído por nenhuma coisa inferior.

VERSO 25

आयामतो विस्तरतः स्वमान-
देहेन लोकत्रयसंग्रहेण ।
विचित्रदिव्याभरणांशुकानां
कृतश्रियापाश्रितवेषदेहम् ॥२५॥

āyāmato vistarataḥ sva-māna-
dehena loka-traya-saṅgraheṇa
vicitra-divyābharaṇāṁśukānāṁ
kṛta-śriyāpāśrita-veṣa-deham

āyāmataḥ—em comprimento; *vistarataḥ*—em largura; *sva-māna*—por Sua própria dimensão; *dehena*—pelo corpo transcendental; *loka-traya*—os três (superior, intermediário e inferior) sistemas planetários; *saṅgraheṇa*—pela absorção total; *vicitra*—variegado; *divya*—transcendental; *ābharaṇa-aṁśukānām*—raios dos ornamentos; *kṛta-śriyā apāśrita*—beleza criada por essas roupas e ornamentos; *veṣa*—vestido; *deham*—corpo transcendental.

TRADUÇÃO

Seu corpo transcendental, ilimitado em comprimento e largura, ocupava [illegible] três sistemas planetários, o superior, o intermediário e o inferior. Seu corpo [illegible] auto-luminoso devido ao vestuário e à variedade incomparáveis e estava devidamente adornado.

SIGNIFICADO

O comprimento e a largura do corpo transcendental da Suprema Personalidade de Deus só poderiam ser medidos por Sua própria dimensão porque Ele é onipenetrante por toda a manifestação cósmica. A beleza da natureza material é devida [illegible] Sua beleza pessoal, no entanto, Ele está sempre magnificentemente vestido e adornado para demonstrar Sua variedade transcendental, que é tão importante no avanço do conhecimento espiritual.

VERSO 26

पुंसां स्वकामाय विविक्तमार्गै-
रभ्यर्चतां कामदुघाङ्घ्रिपद्मम् ।
प्रदर्शयन्तं कृपया नखेन्दु-
मयूखभिन्नाङ्गुलिचारुपत्रम् ॥२६॥

puṁsāṁ sva-kāmāya vivikta-mārgair
abhyarcatāṁ kāma-dughāṅghri-padmam
pradarśayantaṁ kṛpayā nakhendu-
mayūkha-bhinnāṅguli-cāru-patram

puṁsām—do ser humano; *sva-kāmāya*—de acordo com o desejo; *vivikta-mārgaiḥ*—pelo caminho do serviço devocional; *abhyarcatām*—adorado; *kāma-dugha-aṅghri-padmam*—os pés de lótus do Senhor,

que podem conceder todos os frutos desejados; *pradarśayantam*—enquanto os mostrava; *kṛpayā*—por misericórdia sem causa; *nakha*—unhas; *indu*—semelhantes à lua; *mayūkha*—raios; *bhinna*—divididas; *aṅguli*—figuras; *cāru-patram*—muito belas.

TRADUÇÃO

O Senhor mostrou Seus pés [illegible] lótus, levantando-os. Seus pés de lótus são a fonte [illegible] todos [illegible] prêmios obtidos por intermédio do serviço devocional isento [illegible] contaminação material. Estes prêmios são [illegible] aqueles que O adoram [illegible] devoção pura. O esplendor dos raios transcendentais [illegible] unhas semelhantes à lua de Seus pés [illegible] mãos parecia as pétalas de [illegible] flor.

SIGNIFICADO

O Senhor satisfaz [illegible] desejos de todos proporcionalmente. Os devotos puros estão interessados em atingir o transcendental serviço ao Senhor, que não é diferente dEle. Por isso, o Senhor [illegible] o único desejo dos devotos puros, e o serviço devocional é o único processo imaculado para [illegible] conseguir o Seu favor. Śrīla Rūpa Gosvāmī diz em seu *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.1.11) que o serviço devocional puro é *jñāna-karmādy-anāvṛtam*: o serviço devocional puro não tem nenhum vestígio de conhecimento especulativo e atividades fruitivas. Este serviço devocional é capaz de conceder ao devoto puro o resultado mais elevado, [illegible] saber, o contato direto com a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa. Segundo o *Gopāla-tāpanī Upaniṣad*, o Senhor mostrou uma das muitas milhares de pétalas de Seus pés de lótus. É dito: *brāhmaṇo 'sāv anavaratam me dhyātaḥ stutaḥ parārdhānte so 'budhyata gopa-veśo me purastāt āvirbabhūva.* Após concentrar-se por milhões de anos, [illegible] Senhor Brahmā pôde entender [illegible] forma transcendental do Senhor como Śrī Kṛṣṇa, vestido como um vaqueirinho, [illegible] deste modo ele registrou sua experiência no *Brahma-saṁhitā* na famosa oração: *govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi.*

VERSO 27

मुखेन लोकार्तिहरस्मितेन
परिस्फुरत्कुण्डलमण्डितेन ।

शोणायितेनाधरबिम्बभासा
प्रत्यर्हयन्तं सुनसेन सुभ्र्वा ॥२७॥

mukhena lokārti-hara-smitena
parisphurat-kuṇḍala-maṇḍitena
śoṇāyitenādhara-bimba-bhāsā
pratyarhayantaṁ sunasena subhrvā

mukhena—com um trejeito do rosto; *loka-ārti-hara*—mitigador da aflição dos devotos; *smitena*—sorrindo; *parisphurat*—ofuscando; *kuṇḍala*—brincos; *maṇḍitena*—decorado com; *śoṇāyitena*—reconhecendo; *adhara*—de Seus lábios; *bimba*—reflexo; *bhāsā*—raios; *pratyarhayantam*—correspondendo; *su-nasena*—com Seu nariz elegante; *su-bhrvā*—e sobrancelhas elegantes.

TRADUÇÃO

Ele também reconheceu o serviço dos devotos e mitigou-lhes ■ aflição com Seu belo sorriso. O reflexo de Seu rosto, decorado com brincos, era muito agradável porque ofuscava com os raios de ■ lábios ■ ■ beleza de Seu nariz e sobrancelhas.

SIGNIFICADO

O serviço devocional ao Senhor deixa-O muito agradecido. Há muitos transcendentalistas em diferentes campos de atividades espirituais, mas o serviço devocional ao Senhor é único. Os devotos não pedem nada ao Senhor em troca de seu serviço. Mesmo a tão desejada liberação é recusada pelos devotos, embora lhes seja oferecida pelo Senhor. Assim, o Senhor torna-Se uma espécie de devedor para com os devotos, podendo apenas tentar retribuir o serviço dos devotos com Seu sorriso eternamente encantador. Os devotos estão sempre satisfeitos com o rosto sorridente do Senhor, ■ ficam animados com este sorriso. E, por ver ■ devotos assim animados, o próprio Senhor fica mais satisfeito. De maneira que há uma competição transcendental contínua entre o Senhor e Seus devotos através desta reciprocidade de serviço e reconhecimento.

VERSO 28

कदम्बकिञ्जल्कपिशङ्गवाससा
स्वलंकृतं मेखलया नितम्बे ।
हारेण चानन्तधनेन वत्स
श्रीवत्सवक्षःस्थलवल्लभेन ॥२८॥

kadamba-kiñjalka-piśaṅga-vāsasā
svalaṅkṛtaṁ mekhalayā nitambe
hāreṇa cānanta-dhanena vatsa
śrīvatsa-vakṣaḥ-sthala-vallabhena

kadamba-kiñjalka—pó açafroado da flor *kadamba*; *piśaṅga*—traje de cor; *vāsasā*—pelo traje; *su-alaṅkṛtam*—bem decorado; *mekhalayā*—pelo cinto; *nitambe*—na cintura; *hāreṇa*—pela guirlanda; *ca*—também; *ananta*—muito; *dhanena*—valioso; *vatsa*—meu caro Vidura; *śrīvatsa*—da marca transcendental; *vakṣaḥ-sthala*—no peito; *vallabhena*—muito agradável.

TRADUÇÃO

Ó meu ■ Vidura, ■ cintura do Senhor estava coberta com um traje cuja cor amarela assemelhava-se ■ pó açafroado da flor kadamba, ■ rodeada por um cinto bem decorado. Seu peito estava decorado com ■ ■ de śrivatsa e um colar ■ valor ilimitado.

VERSO 29

परार्ध्यकेयूरमणिप्रवेक-
पर्यस्तदोर्दण्डसहस्रशाखम् ।
अव्यक्तमूलं भुवनाङ्घ्रिपेन्द्र-
महीन्द्रभोगैरधिवीतवल्शम् ॥२९॥

parārdhya-keyūra-maṇi-praveka-
paryasta-dordaṇḍa-sahasra-śākham
avyakta-mūlaṁ bhuvanāṅghripendram
ahīndra-bhogair adhivīta-valśam

parārdhya—muito valiosos; *keyūra*—ornamentos; *maṇi-praveka*—jóias muito valiosas; *paryasta*—disseminando; *dordaṇḍa*—braços; *sahasra-śākham*—com milhares de ramos; *avyakta-mūlam*—auto-situada; *bhuvana*—universal; *aṅghripa*—árvores; *indram*—o Senhor; *ahi-indra*—Anantadeva; *bhogaiḥ*—pelos capelos; *adhivīta*—rodeado; *valśam*—ombros.

TRADUÇÃO

Assim o sândalo é decorado flores fragrantes e ramos, da mesma forma corpo do Senhor estava decorado com jóias e pérolas valiosas. Ele árvore auto-situada, o Senhor de todas outras no universo. E assim como o sândalo é coberto por muitas cobras, da mesma forma o corpo do Senhor também estava coberto pelos capelos de Ananta.

SIGNIFICADO

A palavra *avyakta-mūlam* é significativa nesta passagem. De um modo geral, não se pode ver as raízes de uma árvore. Mas, no que diz respeito Senhor, Ele é a raiz de Si mesmo porque não há outra causa separada de Sua situação além dEle mesmo. Nos *Vedas* se diz que o Senhor é *svāśrayāśraya*; Ele é o Seu próprio apoio, não havendo outro apoio para Ele. Portanto, *avyakta* significa o próprio Senhor Supremo, e ninguém mais.

VERSO 30

चराचरौको भगवन्महीध्र-
महीन्द्रबन्धुं सलिलोपगूढम् ।
किरीटसाहस्रहिरण्यशृङ्ग-
माविर्भवत्कौस्तुभरत्नगर्भम् ॥३०॥

carācarauko bhagavan-mahīdhram
ahīndra-bandhuṁ salilopagūḍham
kirīṭa-sāhasra-hiraṇya-śṛṅgam
āvirbhavat kaustubha-ratna-garbham

cara—animais móveis; *acara*—árvores imóveis; *okaḥ*—o local ou situação; *bhagavat*—a Personalidade de Deus; *mahīdram*—a monta-

nha; *ahi-indra*—Śrī Anantadeva; *bandhum*—amigo; *salila*—água; *upagūḍham*—submersa; *kirīṭa*—elmos; *sāhasra*—milhares; *hiraṇya*—ouro; *śṛṅgam*—picos; *āvirbhavat*—manifestada; *kaustubha*—a jóia Kaustubha; *ratna-garbham*—oceano.

TRADUÇÃO

Tal qual uma grande montanha, o Senhor mantém-Se como morada para todas as entidades vivas móveis e imóveis. Ele é o amigo das cobras porque Senhor Ananta é Seu amigo. Assim como montanha tem milhares de picos dourados, da mesma forma o Senhor visto com os milhares de capelos com elmos dourados de Ananta-nāga; assim como montanha às vezes está cheia de jóias, forma Seu corpo transcendental estava completamente decorado com jóias preciosas. Assim como uma montanha às vezes está submersa na água do oceano, da mesma forma o Senhor às vezes está submerso água da devastação.

VERSO 31

निवीतमाम्नायमधुव्रतश्रिया
स्वकीर्तिमय्या वनमालया हरिम् ।
सूर्येन्दुवाय्वग्न्यगमं त्रिधामभिः
परिक्रमत्प्राधनिकैर्दुरासदम् ॥३१॥

nivītam āmnāya-madhu-vrata-śriyā
sva-kīrti-mayyā vana-mālayā harim
sūryendu-vāyv-agny-agamaṁ tri-dhāmabhiḥ
parikramat-prādhanikair durāsadam

nivītam—estando assim rodeado; *āmnāya*—sabedoria védica; *madhu-vrata-śriyā*—doce som com beleza; *sva-kīrti-mayyā*—por Suas próprias glórias; *vana-mālayā*—guirlanda de flores; *harim*—ao Senhor; *sūrya*—o sol; *indu*—a lua; *vāyu*—o ar; *agni*—o fogo; *agamam*—inacessível; *tri-dhāmabhiḥ*—pelos três sistemas planetários; *parikramat*—circum-ambulando; *prādhanikaiḥ*—na luta; *durāsadam*—muito difícil de alcançar.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā, contemplando assim o Senhor sob a forma de uma montanha, concluiu que Ele era Hari, ■ Personalidade de Deus. Ele viu que ■ guirlanda de flores ■ Seu peito glorificava-O ■ sabedoria védica ■ doces canções ■ ■ belíssima. Na luta, Ele era protegido pela roda Sudarśana, ■ nem ■ o sol, a lua, ■ ar, o fogo, etc. podiam ter ■ a Ele.

VERSO 32

तर्ह्येव तन्नाभिसरःसरोज-
मात्मानमम्भः श्वसनं वियच्च ।
ददर्श देवो जगतो विधाता
नातः परं लोकविसर्गदृष्टिः ॥३२॥

tarhy eva tan-nābhi-saraḥ-sarojam
ātmānam ambhaḥ śvasanaṁ viyac ca
dadarśa devo jagato vidhātā
nātaḥ paraṁ loka-visarga-dṛṣṭiḥ

tarhi—portanto; *eva*—certamente; *tat*—Seu; *nābhi*—umbigo; *saraḥ*—lago; *sarojam*—flor de lótus; *ātmānam*—Brahmā; *ambhaḥ*—■ água devastadora; *śvasanam*—o ar secante; *viyat*—o céu; *ca*—também; *dadarśa*—olhou para; *devaḥ*—semideus; *jagataḥ*—do universo; *vidhātā*—aquele que faz ■ destino; *na*—não; *ataḥ param*—além; *loka-visarga*—criação da manifestação cósmica; *dṛṣṭiḥ*—olhar.

TRADUÇÃO

Quando o Senhor Brahmā, aquele que faz o destino universal, viu então o Senhor, ele simultaneamente lançou seu olhar para a criação. O Senhor Brahmā viu ■ lago no umbigo do Senhor Viṣṇu e a flor ■ lótus, como também a água devastadora, o ar secante ■ o céu. Tudo ■ tornou visível para ele.

VERSO 33

स कर्मबीजं रजसोपरक्तः
प्रजाः सिसृक्षन्नियदेव दृष्ट्वा ।

अस्तौद्विसर्गाभिमुखस्तमीड्य-
मव्यक्तवर्त्मन्यभिवेशितात्मा ॥३३॥

sa karma-bījaṁ rajasoparaktaḥ
prajāḥ sisṛkṣann iyad eva dṛṣṭvā
astaud visargābhimukhas tam īḍyam
avyakta-vartmany abhiveśitātmā

saḥ—ele (Brahmā); *karma-bījam*—semente de atividades mundanas; *rajasā uparaktaḥ*—iniciadá pelo modo da paixão; *prajāḥ*—entidades vivas; *sisṛkṣan*—desejando criar progênie; *iyat*—todas as cinco causas da criação; *eva*—assim; *dṛṣṭvā*—olhando para; *astaut*—orou a; *visarga*—criação após a criação feita pelo Senhor; *abhimukhaḥ*—em direção a; *tam*—este; *īḍyam*—adorável; *avyakta*—transcendental; *vartmani*—no caminho de; *abhiveśita*—fixa; *ātmā*—mente.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā, sobrecarregando-se assim com o modo da paixão, sentiu-se inclinado ■ criar, e, após ver as cinco causas ■ criação indicadas pela Personalidade de Deus, começou a oferecer suas orações respeitosas no caminho da mentalidade criadora.

SIGNIFICADO

Mesmo que se esteja no modo material da paixão, para criar algo no mundo é mister refugiar-se no Supremo para se obter ■ energia necessária. Este é o caminho do fim bem sucedido de qualquer tentativa.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Brahmā manifesta-se do Garbhodakaśāyī Viṣṇu."*

CAPÍTULO NOVE

Orações de Brahmā para obter [illegible] energia criadora

VERSO 1

ब्रह्मोवाच
ज्ञातोऽसि मेऽद्य सुचिरान्ननु देहभाजां
न ज्ञायते भगवतो गतिरित्यवद्यम्
नान्यत्त्वदस्ति भगवन्नपि तन्न शुद्धं
मायागुणव्यतिकराद्यदुरुर्विभासि ॥ १ ॥

brahmovāca
jñāto 'si me 'dya sucirān nanu deha-bhājāṁ
na jñāyate bhagavato gatir ity avadyam
nānyat tvad asti bhagavann api tan na śuddhaṁ
māyā-guṇa-vyatikarād yad urur vibhāsi

brahmā uvāca—o Senhor Brahmā disse; *jñātaḥ*—conhecido; *asi*—sois; *me*—por mim; *adya*—hoje; *sucirāt*—depois de muito tempo; *nanu*—mas; *deha-bhājām*—daquele que tem um corpo material; *na*—não; *jñāyate*—é conhecido; *bhagavataḥ*—da Personalidade de Deus; *gatiḥ*—curso; *iti*—assim o é; *avadyam*—grande ofensa; *na anyat*—ninguém além; *tvat*—Vós; *asti*—há; *bhagavan*—ó meu Senhor; *api*—mesmo que haja; *tat*—qualquer coisa que haja; *na*—nunca; *śuddham*—absoluto; *māyā*—energia material; *guṇa-vyatikarāt*—por causa da mistura dos modos de; *yat*—aos quais; *uruḥ*—transcendental; *vibhāsi*—sois.

TRADUÇÃO

O Senhor [illegible] disse: Ó meu Senhor, hoje, depois de muitos e muitos [illegible] penitência, pude finalmente Vos conhecer. Oh! Quão

desventuradas são as entidades vivas corporificadas que não são capazes de conhecer Vossa personalidade! Ó Senhor, sois o único objeto que se pode conhecer porque não há nada superior a Vós. Se há alguma coisa supostamente superior a Vós, esta coisa não é o Absoluto. Vós existis como o Supremo, manifestando a energia criadora da matéria.

SIGNIFICADO

O ponto máximo da ignorância das entidades vivas, que estão condicionadas por corpos materiais, é que elas não têm conhecimento da causa suprema da manifestação cósmica. Diferentes pessoas têm diferentes teorias relativas à causa suprema, mas nenhuma delas é genuína. A única causa suprema é Viṣṇu, e o obstáculo interveniente é a energia ilusória do Senhor. O Senhor emprega Sua maravilhosa energia material para manifestar muitas e muitas distrações maravilhosas no mundo material, e as almas condicionadas, iludidas por esta energia, são, deste modo, incapazes de conhecer a causa suprema. Os cientistas e filósofos mais vigorosos, portanto, não podem ser aceitos como maravilhosos. Eles apenas parecem maravilhosos porque são instrumentos nas mãos da energia ilusória do Senhor. Iludida, a massa popular em geral nega a existência do Senhor Supremo e aceita os produtos disparatados da energia ilusória como sendo supremos.

Pode-se conhecer a causa suprema, a Personalidade de Deus, pela misericórdia sem causa do Senhor, que é concedida aos devotos puros do Senhor, tais como Brahmā e aqueles que estão em sua sucessão discipular. Somente através dos atos de penitência é que o Senhor Brahmā pôde ver o Garbhodakaśāyī Viṣṇu, e somente através da realização pôde ele compreender o Senhor tal como Ele é. Brahmā ficou extremamente satisfeito ao observar a beleza e opulência magnificentes do Senhor, e reconheceu que não há nada comparável a Ele. É somente através de penitências que podemos apreciar a beleza e opulência do Senhor, e, quando nos familiarizamos com esta beleza e opulência, não somos mais atraídos por nenhuma outra coisa. Isto é confirmado no *Bhagavad-gītā* (2.59): *paraṁ dṛṣṭvā nivartate.*

Os seres humanos tolos que não se esforçam por investigar a beleza e opulência supremas do Senhor são condenados aqui por Brahmā. É indispensável que todo ser humano tente obter tal conhecimento, e aquele que não o tentar desperdiçará sua vida. Qualquer coisa que seja bela e opulenta no sentido material é desfrutada pelas entidades

vivas que são como corvos. Os corvos ocupam-se sempre em fuxicar o lixo rejeitado, ao passo que os cisnes brancos não se misturam com os corvos. Pelo contrário, eles sentem prazer em lagos transparentes com flores de lótus, rodeados por belos pomares. Mas, não resta dúvida de que os corvos e os cisnes são aves por nascimento, só que não são da mesma plumagem.

VERSO 2

रूपं यदेतदवबोधरसोदयेन
शश्वन्निवृत्ततमसः सदनुग्रहाय ।
आदौ गृहीतमवतारशतैकबीजं
यन्नाभिपद्मभवनादहमाविरासम् ॥ २ ॥

rūpaṁ yad etad avabodha-rasodayena
śaśvan-nivṛtta-tamasaḥ sad-anugrahāya
ādau gṛhītam avatāra-śataika-bījaṁ
yan-nābhi-padma-bhavanād aham āvirāsam

rūpam—forma; *yat*—que; *etat*—esta; *avabodha-rasa*—de Vossa potência interna; *udayena*—com a manifestação; *śaśvat*—para sempre; *nivṛtta*—livre de; *tamasaḥ*—contaminação material; *sat-anugrahāya*—em benefício dos devotos; *ādau*—original na energia criadora da matéria; *gṛhītam*—aceita; *avatāra*—de encarnações; *śata-eka-bījam*—a causa fundamental de centenas; *yat*—aquilo que; *nābhi-padma*—a flor de lótus do umbigo; *bhavanāt*—do meio; *aham*—eu mesmo; *āvirāsam*—gerado.

TRADUÇÃO

A forma que vejo é eternamente livre da contaminação material e adveio para mostrar misericórdia para com os devotos como uma manifestação da potência interna. Esta encarnação é a origem de muitas outras encarnações, e eu nasci da flor de lótus que cresce do meio de Vosso umbigo.

SIGNIFICADO

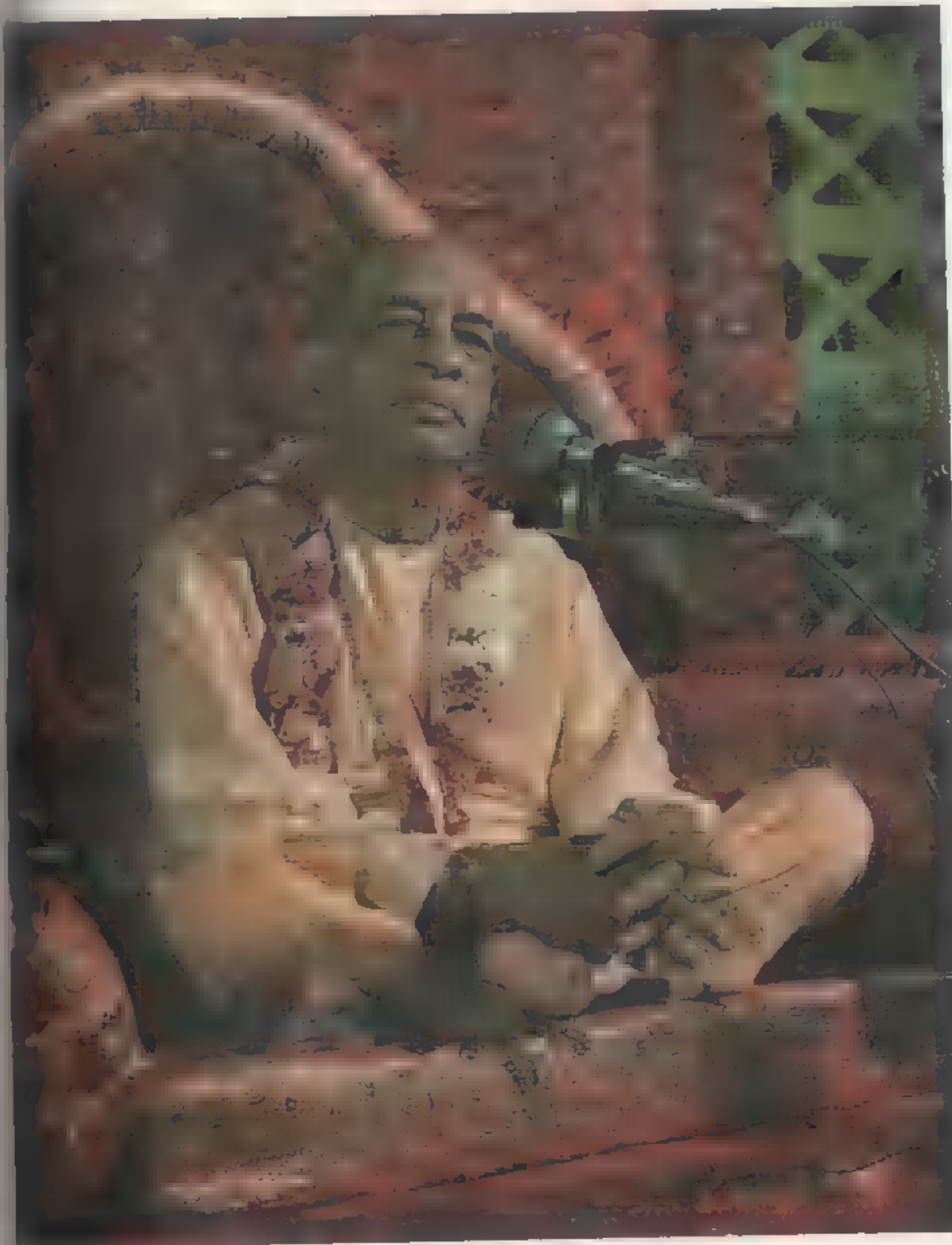
As três deidades Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara (Śiva), os chefes executivos dos três modos da natureza material (paixão, bondade

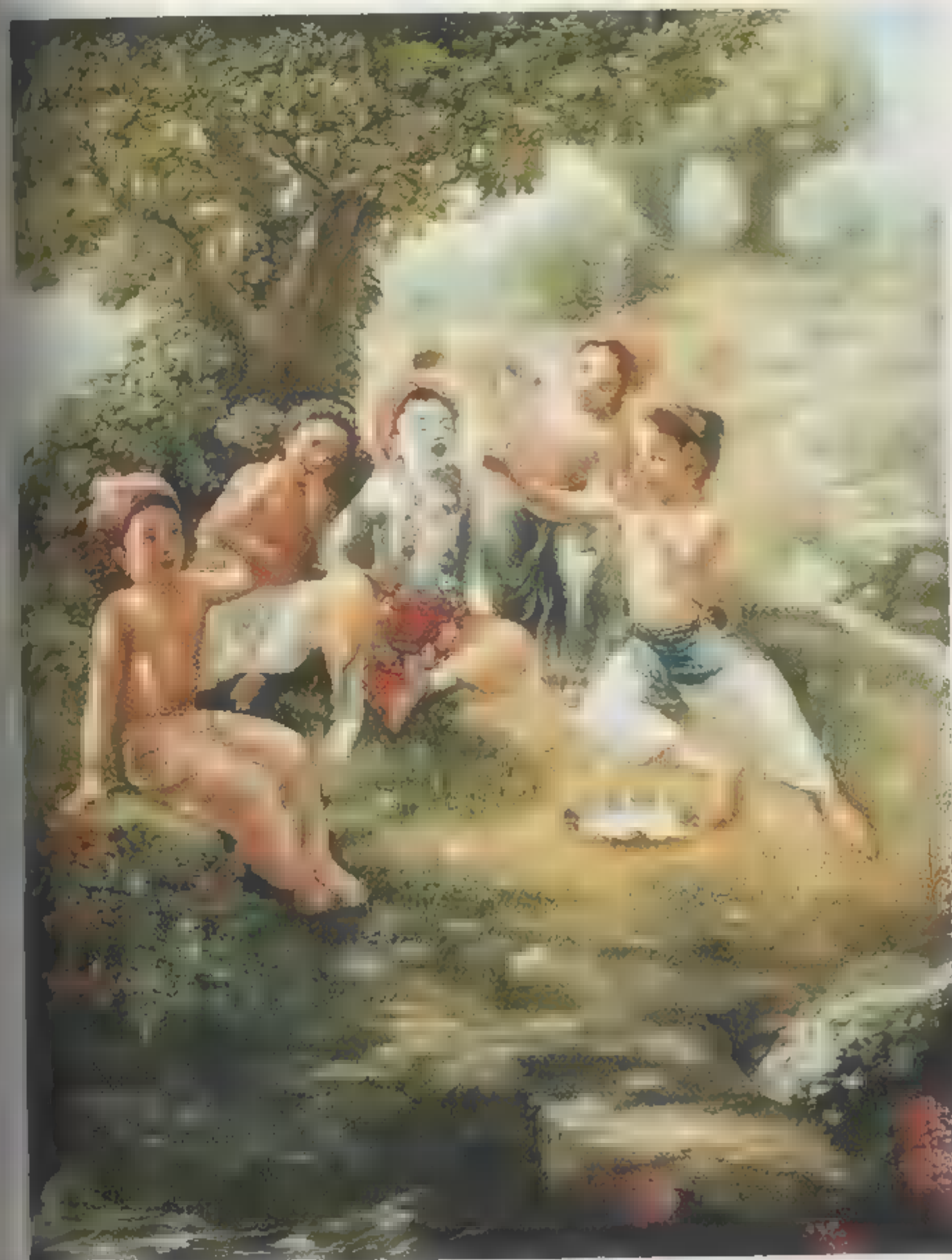
e ignorância), são todos gerados do Garbhodakaśāyī Viṣṇu, que é descrito aqui por Brahmā. Do Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, muitas encarnações de Viṣṇu se expandem em diferentes eras na duração da manifestação cósmica. Elas se expandem apenas para a felicidade transcendental dos devotos puros. As encarnações de Viṣṇu, que aparecem em diferentes eras e épocas, não devem ser de forma alguma comparadas às almas condicionadas. Os *viṣṇu-tattvas* não devem ser comparados a deidades como Brahmā e Śiva, nem estão no mesmo nível que estas deidades. Qualquer um que assim os compare é chamado de *pāṣaṇḍī*, ou infiel. *Tamasaḥ*, que é mencionada nesta passagem, é a natureza material, e a natureza espiritual tem uma existência completamente separada de *tamaḥ*. Por isso, a natureza espiritual é chamada *avabodha-rasa*, ou *avarodha-rasa*. *Avarodha* significa "aquilo que anula completamente." Na Transcendência, não há possibilidade alguma de contato com a matéria. Brahmā é o primeiro ser vivo, e por isso ele menciona seu nascimento da flor de lótus gerada do abdômen de Garbhodakaśāyī Viṣṇu.

VERSO 3

नातः परं परम यद्भवतः स्वरूप-
मानन्दमात्रमविकल्पमविद्धवर्चः ।
पश्यामि विश्वसृजमेकमविश्वमात्मन्
भूतेन्द्रियात्मकमदस्त उपाश्रितोऽस्मि ॥३॥

nātaḥ paraṁ parama yad bhavataḥ svarūpam
ānanda-mātram avikalpam aviddha-varcaḥ
paśyāmi viśva-sṛjam ekam aviśvam ātman
bhūtendriyātmaka-madas ta upāśrito 'smi

na—não; *ataḥ param*—de hoje em diante; *parama*—ó Supremo; *yat*—aquilo que; *bhavataḥ*—de Vossa Onipotência; *svarūpam*—forma eterna; *ānanda-mātram*—refulgência do Brahman impessoal; *avikalpam*—sem mudanças; *aviddha-varcaḥ*—sem deterioração de potência; *paśyāmi*—vejo; *viśva-sṛjam*—criador da manifestação cósmica; *ekam*—único e inigualável; *aviśvam*—e, no entanto, não da matéria; *ātman*—ó Causa Suprema; *bhūta*—corpo; *indriya*—sentidos; *ātmaka*—de tal identificação; *madaḥ*—orgulho; *te*—a Vós; *upāśritaḥ*—rendido; *asmi*—sou.

SUA DIVINA GRAÇA
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA
Fundador-*Ācārya* da Sociedade Internacional da Consciência de Krishna

DURYODHANA INSULTA VIDURA
Vidura, ao ser atingido pelas palavras ríspidas de Duryodhana, sentiu-se aflito no âmago do seu coração. Deixando seu arco à porta, ele abandonou o palácio de seu irmão.
(3. 1. 16)

KṚṢṆA VIVE EM VṚNDĀVANA
Por temor a Kaṁsa, Kṛṣṇa foi levado para Vṛndāvana, onde viveu por onze anos e completou todos os seus fascinantes passatempos de infância, meninice e adolescência
(3. 2. 26)

KṚṢṆA CASTIGA OS DEMÔNIOS ASNOS

Com uma só mão, Balarāma e Kṛṣṇa agarraram as patas traseiras dos demônios asnos, rodopiaram-nos e lançaram-nos ao topo das palmeiras

(3. 2. 30)

AS PRINCESAS SE ENCANTAM COM A BELEZA DE KṚṢṆA

Quando o Senhor Kṛṣṇa entrou no palácio de Naraka após tê-lo matado, as 16.100 princesas adiantaram-se excitadas e cativadas pela beleza do Senhor.

(3. 3. 6-7)

KĀLAYAVANA PERSEGUE O SENHOR

O Senhor Kṛṣṇa saiu da cidade em Sua forma de quatro braços e cruzou pelo exército de soldados sem olhar para Kālayavana, que desceu de sua carruagem e correu atrás de Kṛṣṇa, porém o Senhor permaneceu fora do seu alcance.

(3. 3. 10)

UDDHAVA E MAITREYA JUNTAM-SE A KṚṢṆA

Prevendo [illegible] fim de Sua família [illegible] desejando concluir Seus passatempos terrestres, o Senhor Kṛṣṇa dirigiu-Se [illegible] um local recluso. Ali, [illegible] tarde, Uddhava e Maitreya reuniram-se à Ele.

(3. 4. 3-9)

O ENCONTRO DE VIDURA E MAITREYA
Em Hardwar, na nascente do celestial rio Ganges,
Vidura encontrou-se com Maitreya Muni e pediu-lhe o seguinte:
"Ó grande sábio, por favor, instrui-me sobre como alguém deve viver a
fim de alcançar verdadeira felicidade".
(3. 5. 1-2)

BRAHMĀ VÊ O SENHOR EM SEU CORAÇÃO
Após sentar-se em meditação sobre uma flor de lótus por mais de
trezentos trilhões de anos, o Senhor Brahmā desenvolveu inteligência
pura com a qual pôde ver o Senhor Supremo dentro de seu coração.
(3. 8. 22)

A EXTRAORDINÁRIA DANÇA DE KṚṢṆA

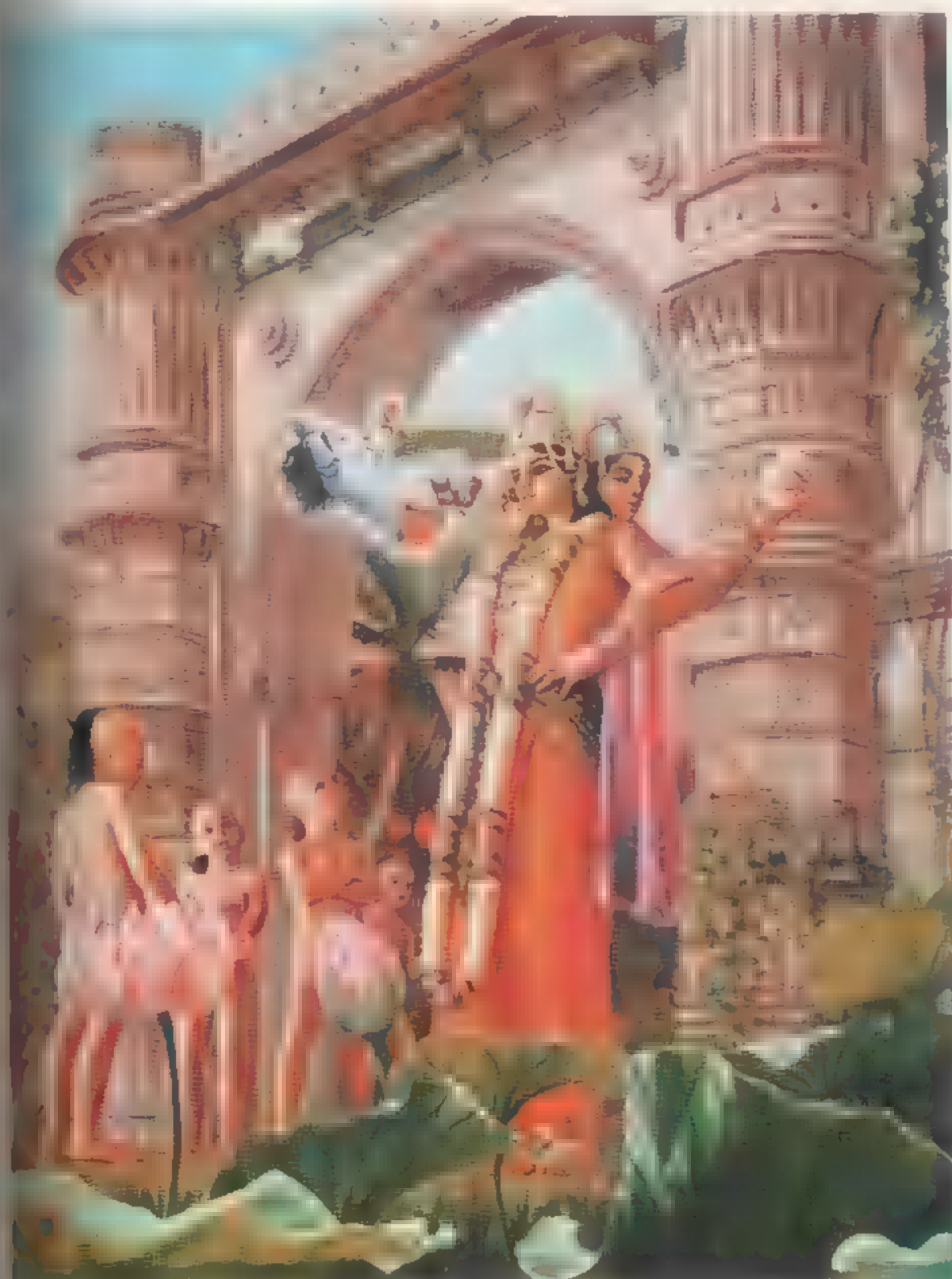
Numa noite de outono, iluminada pela lua cheia, o Senhor desfrutou da dança da *rāsa* com Suas jovens namoradas. Kṛṣṇa expandiu-Se ■ postou-Se entre cada par de *gopīs*, ■ à medida que colocava Seu braço ao redor de seus pescoços, cada uma delas pensava que Ele permanecia somente com ela.

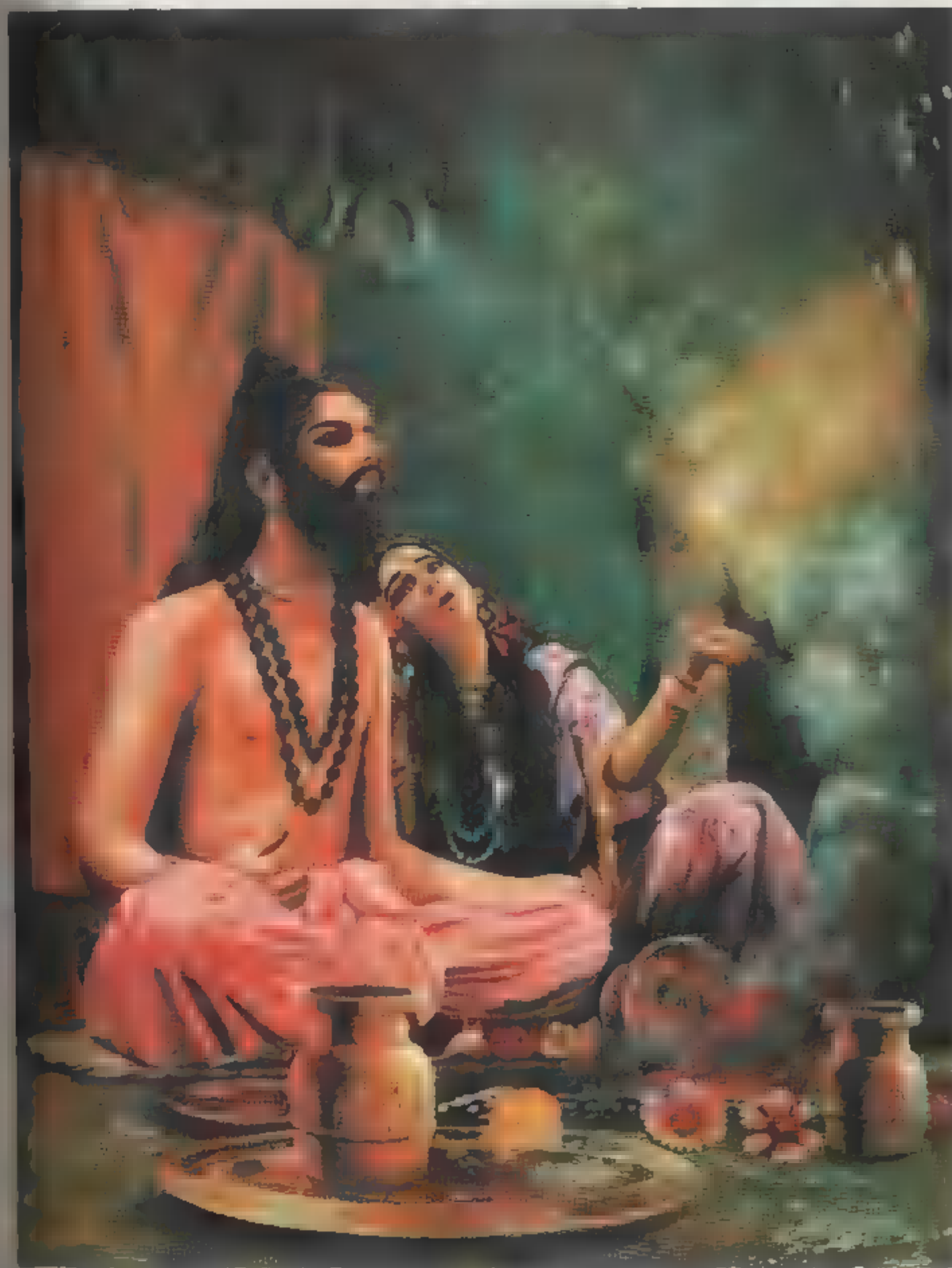
(3. 2. 34)

KṚṢṆA ERGUE A COLINA DE GOVARDHANA

Quando ■ Senhor apareceu há cinco mil anos, Ele ergueu a colina de Govardhana como se fosse um guarda-chuva para proteger Seus devotos de um aguaceiro torrencial.

(3. 9. 15)

A DEVASTAÇÃO DO MUNDO MATERIAL
Ao final do dia de Brahmā um grande fogo emana das bocas de Saṅkarṣaṇa, a serpente-cama do Senhor, e dessa maneira os três mundos são devastados.
(3. 11. 28-30)

CRIAÇÃO DE RUDRA (ŚIVA)
A ira do Senhor Brahmā manifestou-se dentre suas sobrancelhas sob a forma de uma criança com tez vermelha e azulada. Esta criança era Rudra (Śiva), a encarnação da ira.
(3. 12. 6-14)

BRAHMĀ GERA VÁRIOS SERES E ELEMENTOS
As qualidades da ignorância, os grandes sábios, os hinos védicos, as artes e as ciências — estes e muitos outros elementos do Universo foram gerados do corpo e da mente do Senhor Brahmā.
(3. 12. 2-49)

DITI ATORMENTADA PELO DESEJO SEXUAL
Enquanto o sábio Kaśyapa meditava em transe, sua esposa, Diti, afligida por desejo de desfrute, implorou-lhe por intercurso sexual.
(3. 14. 8-10)

OS KUMĀRAS VÊEM A PESSOA SUPREMA

Os quatro Kumāras, os grandes sábios sob a forma de crianças, viram a Suprema Personalidade de Deus diretamente no mundo espiritual, o reino de Deus.

(3. 15. 38)

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, não vejo forma que seja superior a esta Vossa forma de bem-aventurança conhecimento eternos. Na refulgência de Vosso Brahman impessoal no céu espiritual, não há mudanças ocasionais deterioração potência interna. Rendo-me Vós porque, passo que me orgulho de meu corpo sentidos materiais, Vós sois da manifestação cósmica e, no entanto, não sois tocado pela matéria.

SIGNIFICADO

Como se declara *Bhagavad-gītā* (18.55), *bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ*: a Suprema Personalidade de Deus só pode ser conhecido parcialmente, e apenas através do processo de serviço devocional ao Senhor. O Senhor Brahmā tomou conhecimento de que o Supremo Senhor Kṛṣṇa tem muitas e muitas formas eternas e bem-aventuradas de conhecimento. Ele descreve estas expansões de Govinda, o Senhor Supremo, em seu *Brahma-saṁhitā* (5.33), como se segue:

advaitam acyutam anādim ananta-rūpam
ādyaṁ purāṇa-puruṣaṁ nava-yauvanaṁ ca
vedeṣu durlabham adurlabham ātma-bhaktau
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Eu adoro Govinda, o Senhor primordial, que é não-dual e infalível. Ele é causa original de todas as causas, embora Se expanda em muitas muitas formas. Embora seja a personalidade mais idosa, Ele é sempre jovem, não sendo afetado pela velhice. A Suprema Personalidade de Deus não pode ser conhecido através da sabedoria acadêmica dos *Vedas*; é preciso aproximar-se do devoto do Senhor para se poder entendê-lO."

A única forma de entender o Senhor tal como Ele é, é através do serviço devocional ao Senhor, aproximando-se do devoto do Senhor o qual sempre tem o Senhor em seu coração. Através da perfeição devocional pode-se entender que o *brahmajyoti* impessoal é apenas representação parcial da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, e que três expansões *puruṣa* na criação material são Suas porções plenárias. No céu espiritual do

brahmajyoti não há sucessões de *kalpas* ou milênios, nem há atividades criadoras nos mundos Vaikuṇṭha. A influência do tempo brilha por sua ausência. Os raios do corpo transcendental do Senhor, o *brahmajyoti* ilimitado, não são tolhidos pela influência da energia material. No mundo material, também, o criador inicial é o próprio Senhor. Ele causa a criação de Brahmā, que passa a ser ■ criador subseqüente, dotado de poder pelo Senhor.

VERSO 4

[illegible] इदं भुवनमङ्गल मङ्गलाय
ध्याने स्म नो दर्शितं त उपासकानाम् ।
तस्मै नमो भगवतेऽनुविधेम तुभ्यं
योऽनादृतो नरकभाग्भिरसत्प्रसङ्गैः ॥ ४ ॥

tad vā idaṁ bhuvana-maṅgala maṅgalāya
dhyāne sma no darśitaṁ ta upāsakānām
tasmai namo bhagavate 'nuvidhema tubhyaṁ
yo 'nādṛto naraka-bhāgbhir asat-prasaṅgaiḥ

tat—a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa; *vā*—ou; *idam*—esta forma; *bhuvana-maṅgala*—ó Vós que sois todo-auspicioso para todos os universos; *maṅgalāya*—para toda prosperidade; *dhyāne*—em meditação; *sma*—por assim dizer; *naḥ*—para nós; *darśitam*—manifestada; *te*—Vossa; *upāsakānām*—dos devotos; *tasmai*—a Ele; *namaḥ*—minhas respeitosas reverências; *bhagavate*—à Personalidade de Deus; *anuvidhema*—executo; *tubhyam*—a Vós; *yaḥ*—que; *anādṛtaḥ*—é negligenciada; *naraka-bhāgbhiḥ*—por pessoas destinadas ao inferno; *asat-prasaṅgaiḥ*—por tópicos materiais.

TRADUÇÃO

Esta forma, ou qualquer forma transcendental expandida pela Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, é igualmente auspiciosa para todos os universos. Uma vez que manifestastes esta forma pessoal eterna ■ qual Vossos devotos meditam, eu portanto Vos ofereço minhas respeitosas reverências. Aqueles que estão destinados ■ ser transferidos para o caminho do inferno negligenciam Vossa forma pessoal por especularem sobre tópicos materiais.

SIGNIFICADO

No que diz respeito aos aspectos pessoal e impessoal da Suprema Verdade Absoluta, as formas pessoais manifestadas pelo Senhor em Suas diferentes expansões plenárias destinam-se a cumular de bênçãos todos ■ universos. A forma pessoal do Senhor também é adorada em meditação como a Superalma, Paramātmā, mas o *brahmajyoti* impessoal não é adorado. As pessoas que se dedicam ao aspecto impessoal do Senhor, seja em meditação ou de outra maneira, são peregrinas para o inferno porque, como se declara no *Bhagavad-gītā* (12.5), os impersonalistas simplesmente perdem seu tempo com especulação mental mundana porque estão mais entregues aos argumentos falsos do que à realidade. Por isso, a companhia dos impersonalistas ■ condenada nesta passagem por Brahmā.

Todas as expansões plenárias da Personalidade de Deus são igualmente potentes, como se confirma no *Brahma-saṁhitā* (5.46):

dīpārcir eva hi daśāntaram abhyupetya
dīpāyate vivṛta-hetu-samāna-dharmā
yas tādṛg eva hi ca viṣṇutayā vibhāti
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

O Senhor Se expande assim como as chamas do fogo se expandem, uma após a outra. Embora a chama original, ou Śrī Kṛṣṇa, seja aceita como Govinda, ■ Pessoa Suprema, todas as outras expansões, tais como Rāma, Nṛsiṁha e Varāha, são tão potentes como o Senhor original. Todas estas formas expandidas são transcendentais. No começo do *Śrīmad-Bhāgavatam*, diz-se claramente que a Verdade Suprema jamais é contaminada pelo contato com a matéria. Não há malabarismo de palavras e de atividades no reino transcendental do Senhor. Todas as formas do Senhor são transcendentais, ■ tais manifestações são eternamente idênticas. A forma particular do Senhor mostrada para um devoto não é mundana, mesmo que o devoto ainda mantenha algum desejo material, nem tampouco ela se manifesta sob a influência da energia material, como os impersonalistas consideram tolamente. Os impersonalistas que consideram as formas transcendentais do Senhor como sendo produtos do mundo material estão certamente destinados ao inferno.

VERSO 5

ये तु त्वदीयचरणाम्बुजकोशगन्धं
जिघ्रन्ति कर्णविवरैःश्रुतिवातनीतम् ।
भक्त्या गृहीतचरणः परया च तेषां
नापैषि नाथ हृदयाम्बुरुहात्स्वपुंसाम् ॥५॥

ye tu tvadīya-caraṇāmbuja-kośa-gandhaṁ
jighranti karṇa-vivaraiḥ śruti-vāta-nītam
bhaktyā gṛhīta-caraṇaḥ parayā ca teṣāṁ
nāpaiṣi nātha hṛdayāmburuhāt sva-puṁsām

ye—aqueles que; *tu*—mas; *tvadīya*—Vossos; *caraṇa-ambuja*—pés de lótus; *kośa*—dentro; *gandham*—aroma; *jighranti*—cheiram; *karṇa-vivaraiḥ*—através do canal dos ouvidos; *śruti-vāta-nītam*—transportado pelo ar do som védico; *bhaktyā*—pelo serviço devocional; *gṛhīta-caraṇaḥ*—aceitando os pés de lótus; *parayā*—transcendental; *ca*—também; *teṣām*—para elas; *na*—nunca; *apaiṣi*—separado; *nātha*—ó meu Senhor; *hṛdaya*—coração; *ambu-ruhāt*—do lótus de; *sva-puṁsām*—de Vossos próprios devotos.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, as pessoas que cheiram o aroma de Vossos pés ■ lótus, transportado pelo ■ do som védico através dos orifícios dos ouvidos, aceitam Vosso serviço devocional. Para elas, nunca estais separado do lótus de seus corações.

SIGNIFICADO

Para o devoto puro do Senhor, não há nada além dos pés de lótus do Senhor, ■ o Senhor sabe que tais devotos não desejam nada mais que isto. A palavra *tu* especificamente estabelece este fato. O Senhor também não deseja Se separar dos corações de lótus desses devotos puros. Este é o relacionamento transcendental entre os devotos puros e a Personalidade de Deus. Porque o Senhor não deseja Se separar dos corações de tais devotos puros, subentende-se que eles são especificamente mais queridos do que os impersonalistas. O relacionamento dos devotos puros com o Senhor desenvolve-se por causa do serviço devocional ao Senhor com base autêntica na autoridade

védica. Estes devotos puros não são sentimentalistas mundanos, mas sim verdadeiros realistas, porque suas atividades são apoiadas pelas autoridades védicas que têm prestado atenção auditiva aos fatos mencionados nos textos védicos.

A palavra *parayā* é muito significativa. *Parā bhakti*, ou amor espontâneo por Deus, é ■ base para um relacionamento íntimo com ■ Senhor. Este estágio mais elevado de relacionamento com o Senhor pode ser atingido simplesmente por se ouvir sobre Ele (Seu nome, forma, qualidade, etc.) de fontes autênticas como o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam*, recitados por devotos puros e imaculados do Senhor.

VERSO 6

तावद्भयं द्रविणदेहसुहृन्निमित्तं
शोकः स्पृहा परिभवो विपुलश्च लोभः ।
तावन्ममेत्यसदवग्रह आर्तिमूलं
यावन्न तेऽङ्घ्रिमभयं प्रवृणीत लोकः ॥६॥

tāvad bhayaṁ draviṇa-deha-suhṛn-nimittaṁ
śokaḥ spṛhā paribhavo vipulaś ca lobhaḥ
tāvan mamety asad-avagraha ārti-mūlaṁ
yāvan na te 'ṅghrim abhayaṁ pravṛṇīta lokaḥ

tāvat—até então; *bhayam*—medo; *draviṇa*—riqueza; *deha*—corpo; *suhṛt*—parentes; *nimittam*—quanto a; *śokaḥ*—lamentação; *spṛhā*—desejo; *paribhavaḥ*—parafernália; *vipulaḥ*—muito grande; *ca*—também; *lobhaḥ*—avareza; *tāvat*—até este momento; *mama*—meu; *iti*—assim; *asat*—perecíveis; *avagrahaḥ*—compromisso; *ārti-mūlam*—cheias de ansiedades; *yāvat*—enquanto; *na*—não; *te*—Vossos; *aṅghrim abhayam*—seguros pés de lótus; *pravṛṇīta*—refugiam-se; *lokaḥ*—as pessoas do mundo.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, as pessoas do mundo estão embaraçadas por todas as ansiedades materiais — elas estão sempre com medo. Sempre tentam proteger a riqueza, o corpo ■ os amigos, estão cheias de

lamentação ■ desejos e parafernália ilegais, e avaramente baseiam seus compromissos ■■ concepções perecíveis de "eu" ■ "meu". Enquanto não se refugiam em Vossos seguros pés ■ lótus, elas estão cheias de tais ansiedades.

SIGNIFICADO

Pode ser que se pergunte como pode alguém pensar sempre no Senhor, no Seu nome, fama, qualidade, etc., ao embaraçar-se com pensamentos de assuntos familiares. Todos no mundo material estão cheios de pensamentos sobre como manter ■ família, como proteger a riqueza, como acompanhar o ritmo dos amigos ■ parentes, etc. Deste modo, estão sempre temendo e se lamentando, tentando melhorar o seu status. Em resposta ■ esta pergunta, este verso falado por Brahmā é muito apropriado.

Um devoto puro do Senhor nunca se considera o proprietário de sua casa. Ele entrega tudo ■■ controle supremo do Senhor, e desta maneira não vive preocupado com a manutenção da família ou com a proteção dos interesses da família. Por causa de sua rendição, não sente mais nenhuma atração por riqueza. Mesmo que se sinta atraído por riqueza, ele não ■ usa para o gozo dos sentidos, mas sim para o serviço ao Senhor. Pode ser que um devoto puro esteja atraído ■ acumular riqueza assim como um homem comum, mas a diferença é que o devoto adquire dinheiro para o serviço ao Senhor, ao passo que o homem comum adquire dinheiro para o gozo de seus sentidos. Assim, a aquisição de riqueza por parte de um devoto não é uma fonte de ansiedades, como acontece no caso do homem mundano. E porque um devoto puro aceita tudo no sentido de servir ao Senhor, os dentes venenosos do acúmulo de riqueza são extraídos. Se se tira o veneno da cobra e ela morde uma pessoa, esta mordida não tem efeito fatal. Analogamente, a riqueza acumulada para a causa do Senhor não tem dentes venenosos, e o efeito não é fatal. O devoto puro nunca se enreda nos assuntos materiais mundanos, mesmo que esteja neste mundo como se fosse um homem comum.

VERSO 7

दैवेन ते हतधियो भवतः प्रसङ्गा-
त्सर्वाशुभोपशमनाद्विमुखेन्द्रिया ये ।

कुर्वन्ति कामसुखलेशलवाय दीना
लोभाभिभूतमनसोऽकुशलानि शश्वत् ॥७॥

daivena te hata-dhiyo bhavataḥ prasaṅgāt
sarvāśubhopaśamanād vimukhendriyā ye
kurvanti kāma-sukha-leśa-lavāya dīnā
lobhābhibhūta-manaso 'kuśalāni śaśvat

daivena—pelo fado da desventura; *te*—elas; *hata-dhiyaḥ*—desprovidas de memória; *bhavataḥ*—Vossa; *prasaṅgāt*—dos tópicos; *sarva*—toda; *aśubha*—inauspiciosidade; *upaśamanāt*—restringindo; *vimukha*—voltados contra; *indriyāḥ*—sentidos; *ye*—aqueles; *kurvanti*—agem; *kāma*—gozo dos sentidos; *sukha*—felicidade; *leśa*—breve; *lavāya*—por um instante apenas; *dīnāḥ*—pobres coitados; *lobha-abhibhūta*—dominados pela cobiça; *manasaḥ*—daquele cuja mente; *akuśalāni*—atividades inauspiciosas; *śaśvat*—sempre.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, as pessoas que são desprovidas da execução todo-auspiciosa do cantar e ouvir sobre Vossas atividades transcendentais são sem dúvida alguma desventuradas e são, também, desprovidas de bom senso. Elas se ocupam em atividades inauspiciosas, desfrutando do gozo dos sentidos por muito pouco tempo.

SIGNIFICADO

A próxima pergunta é: por que as pessoas renegam atividades auspiciosas tais como ouvir e cantar as glórias e passatempos do Senhor, que podem nos libertar totalmente das preocupações e ansiedades da existência material? A única resposta a esta pergunta é que elas são desventuradas por causa de um controle sobre-natural devido a suas atividades ofensoras, executadas simplesmente em favor do gozo dos sentidos. Os devotos puros do Senhor, contudo, têm compaixão de tais pessoas desventuradas e, com um espírito missionário, tentam persuadi-las a aceitar ■ linha do serviço devocional. Somente pela graça dos devotos puros é que estes homens desventurados podem ser elevados à posição do serviço transcendental.

VERSO [illegible]

क्षुत्तृट्त्रिधातुभिरिमा मुहुरर्द्यमानाः
शीतोष्णवातवर्षैरितरेतराच्च ।
कामाग्निनाच्युत रुषा च सुदुर्भरेण
सम्पश्यतो मन उरुक्रम सीदते मे ॥ ८ ॥

kṣut-tṛṭ-tridhātubhir imā muhur ardyamānāḥ
śītoṣṇa-vāta-varaṣair itaretarāc ca
kāmāgninācyuta-ruṣā ca sudurbhareṇa
sampaśyato mana urukrama sīdate me

kṣut—fome; *tṛṭ*—sede; *tri-dhātubhiḥ*—três humores, a saber, muco, bilis e ar; *imāḥ*—todos eles; *muhuḥ*—sempre; *ardyamānāḥ*—torturadas; *śīta*—inverno; *uṣṇa*—verão; *vāta*—vento; *varaṣaiḥ*—por chuvas; *itara-itarāt*—e muitas outras perturbações; *ca*—também; *kāma-agninā*—por fortes desejos sexuais; *acyuta-ruṣā*—ira infatigável; *ca*—também; *sudurbhareṇa*—tão insuportável; *sampaśyataḥ*—observando assim; *manaḥ*—mente; *urukrama*—ó grande ator; *sīdate*—torna-se abatida; *me*—minha.

TRADUÇÃO

Ó grande ator, meu Senhor, todas estas pobres criaturas são constantemente torturadas pela fome, pela sede, pelo frio cortante, por secreções, tais [illegible] a bilis, afligidas por inverno rigoroso, verão insuportável, chuvas [illegible] muitos outros elementos perturbadores, enfim, tomadas por fortes desejos sexuais e ira infatigável. Eu [illegible] apiedo delas [illegible] muito [illegible] aflijo por elas.

SIGNIFICADO

Um devoto puro do Senhor como Brahmā e seus sucessores discipulares ficam sempre condoídos ao ver as perplexidades das almas condicionadas, que estão sofrendo as investidas dos três tipos de misérias, próprias do corpo e da mente, dos distúrbios da natureza material e de muitas outras desvantagens materiais deste tipo. Não conhecendo medidas adequadas para mitigar estas dificuldades, as pessoas que estão sofrendo, às vezes, fazem-se passar por líderes do povo, e os desventurados seguidores são forçados a enfrentar mais

tribulações ainda sob esta assim chamada liderança. É como um cego que faz com que outro cego caia em uma vala. Portanto, a menos que os devotos se apiedem deles e lhes ensinem o caminho correto, suas vidas são fracassos infindáveis. Os devotos do Senhor que voluntariamente aceitam [illegible] responsabilidade de elevar os tolos e materialistas desfrutadores dos sentidos são tão íntimos do Senhor como o Senhor Brahmā.

VERSO 9

यावत्पृथक्त्वमिदमात्मन इन्द्रियार्थ-
मायाबलं भगवतो जन ईश पश्येत् ।
[illegible] संसृतिरसौ प्रतिसंक्रमेत
व्यर्थापि दुःखनिवहं वहती क्रियार्था ॥ ९ ॥

yāvat pṛthaktvam idam ātmana indriyārtha-
māyā-balaṁ bhagavato jana īśa paśyet
tāvan na saṁsṛtir asau pratisaṅkrameta
vyarthāpi duḥkha-nivahaṁ vahatī kriyārthā

yāvat—enquanto; *pṛthaktvam*—separatismo; *idam*—este; *ātmanaḥ*—do corpo; *indriya-artha*—para o gozo dos sentidos; *māyā-balam*—influência da energia externa; *bhagavataḥ*—da Personalidade de Deus; *janaḥ*—uma pessoa; *īśa*—ó meu Senhor; *paśyet*—vê; *tāvat*—enquanto; *na*—não; *saṁsṛtiḥ*—a influência da existência material; *asau*—esta pessoa; *pratisaṅkrameta*—pode superar; *vyarthā api*—embora sem sentido; *duḥkha-nivaham*—misérias múltiplas; *vahatī*—ocasionando; *kriyā-arthā*—para [illegible] atividades fruitivas.
dades fruitivas.

TRADUÇÃO

Ó [illegible] Senhor, as misérias materiais não têm existência concreta para [illegible] alma. No entanto, enquanto a alma condicionada pensa que o corpo está destinado [illegible] gozo dos sentidos, ela não se pode livrar do enredamento das misérias materiais, por estar influenciada por Vossa energia externa.

SIGNIFICADO

A verdadeira dificuldade da entidade viva na existência material é que ela tem um conceito independente de vida. Ela é sempre dependente das leis do Senhor Supremo, tanto no estado condicionado

quanto no liberado, mas, pela influência da energia externa, a alma condicionada julga-se independente da supremacia da Personalidade de Deus. Sua posição constitucional é ajustar-se ao desejo da vontade suprema, mas, enquanto não o fizer, continuará sendo arrastada pelos grilhões do cativeiro material. Como se declara no *Bhagavad-gītā* (2.55), *prajahāti yadā kāmān sarvān pārtha mano-gatān*: tem-se que renunciar ■ todos os tipos de planos fabricados pela invenção mental. A entidade viva tem que se ajustar à vontade suprema. Isto ajudá-la-á a livrar-se do enredamento da existência material.

VERSO 10

अह्न्यापृतार्तकरणा निशि निःशयाना
नानामनोरथधिया क्षणभग्ननिद्राः ।
दैवाहतार्थरचना ऋषयोऽपि देव
युष्मत्प्रसङ्गविमुखा इह संसरन्ति ॥१०॥

ahny āpṛtārta-karaṇā niśi niḥśayānā
nānā-manoratha-dhiyā kṣaṇa-bhagna-nidrāḥ
daivāhatārtha-racanā ṛṣayo 'pi deva
yuṣmat-prasaṅga-vimukhā iha saṁsaranti

ahni—durante o dia; *āpṛta*—ocupados; *ārta*—ocupação penosa; *karaṇāḥ*—sentidos; *niśi*—à noite; *niḥśayānāḥ*—insônia; *nānā*—várias; *manoratha*—especulações mentais; *dhiyā*—pela inteligência; *kṣaṇa*—constantemente; *bhagna*—interrompido; *nidrāḥ*—sono; *daiva*—sobre-humano; *āhata-artha*—frustrados; *racanāḥ*—planos; *ṛṣayaḥ*—grandes sábios; *api*—também; *deva*—ó meu Senhor; *yuṣmat*—de Vossa Onipotência; *prasaṅga*—tema; *vimukhāḥ*—opostos ■ *iha*—neste (mundo material); *saṁsaranti*—giram.

TRADUÇÃO

Estes não-devotos ocupam ■ sentidos em trabalho muito penoso e intensivo, e sofrem de insônia à noite porque ■ inteligência constantemente interrompe seu ■ ■ várias especulações mentais. O poder sobrenatural frustra-lhes todos os ■ planos. Mesmo grandes sábios, caso se oponham ■ Vossos temas transcendentais, são obrigados a girar neste mundo material.

SIGNIFICADO

Como ■ descreveu no verso anterior, as pessoas que não têm gosto pel■ serviço devocional ao Senhor ficam envolvidas em compromissos materiais. A maioria delas ocupa-se durante o dia em árduo esforço físico; seus sentidos estão muito intensivamente ocupados em deveres incômodos nos gigantescos projetos de pesados empreendimentos industriais. Os proprietários destas fábricas estão absortos, procurando mercado para seus produtos industriais, e os operários estão ocupados na produção em massa que envolve enormes arranjos mecânicos. "Fábrica" é sinônimo de inferno. À noite, as pessoas infernalmente ocupadas tiram proveito de vinho e mulheres para satisfazer seus sentidos cansados, mas não são sequer capazes de dormir bem porque seus vários planos especulativos mentais constantemente interrompem seu sono. Por sofrerem de insônia, às vezes sentem sono de manhã por falta de descanso suficiente. Pelo arranjo do poder sobrenatural, mesmo ■ grandes cientistas e pensadores do mundo sofrem a frustração de seus numerosos planos ■ deste modo giram no mundo material, nascimento após nascimento. Pode ser que um cientista faça descobertas sobre a energia atômica para a rápida destruição do mundo e ganhe prêmios em reconhecimento por seu serviço (ou desserviço), mas ele também terá que se submeter às reações de seu trabalho, girando no ciclo de nascimentos e mortes repetidos sob ■ lei sobre-humana da natureza material. Todas estas pessoas que se opõem ao princípio do serviço devocional estão destinadas a girar neste mundo material, sem cessar.

Este verso menciona particularmente que mesmo os sábios adversos aos princípios do serviço devocional ao Senhor são condenados, também, ■ se submeter às condições da existência material. Não somente nesta era, mas também anteriormente, houve muitos sábios que tentaram inventar seus próprios sistemas de religião sem referência ao serviço devocional ao Senhor Supremo, mas não pode haver nenhum princípio religioso sem o serviço devocional ao Senhor. O Senhor Supremo é o líder de todas ■ variedades de entidades vivas, e ninguém pode ser igual ou superior a Ele. Mesmo o aspecto impessoal ■ o aspecto localizado onipenetrante do Senhor não podem estar ■ nível de igualdade com a Suprema Personalidade de Deus.

Portanto não pode haver nenhuma religião ou sistema de filosofia genuína para o avanço das entidades vivas sem o princípio do serviço devocional.

Pode ser que os impersonalistas, que se dão ao incômodo de praticar penitência e austeridade para a auto-liberação, se aproximem do *brahmajyoti* impessoal, mas, em última análise, por não estarem situados no serviço devocional, eles deslizam novamente para o mundo material para se submeterem a outro período de existência material. Isto é confirmado como se segue:

ye 'nye 'ravindākṣa vimukta-māninas
tvayy asta-bhāvād aviśuddha-buddhayaḥ
āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ
patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ

"As pessoas que têm a impressão falsa de que estão liberadas, sem o serviço devocional ao Senhor, talvez alcancem a meta do *brahmajyoti*, mas, por causa de sua consciência impura e por não se refugiarem nos Vaikuṇṭhalokas, estas assim chamadas pessoas liberadas caem novamente na existência material." (*Bhāg.* 10.2.32)

Portanto, não se pode inventar nenhum sistema de religião sem o princípio do serviço devocional ao Senhor. Como encontramos no Sexto Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, o iniciador dos princípios religiosos é o próprio Senhor. No *Bhagavad-gītā*, também, vamos encontrar que o Senhor condena todas as formas de religião à exceção daquela que envolve o processo de rendição ao Supremo. Qualquer sistema que nos conduza ao serviço devocional ao Senhor, e a nada mais, é realmente religião ou filosofia. No Sexto Canto, encontramos as seguintes declarações de Yamarāja, o controlador de todas as entidades vivas infiéis:

dharmaṁ tu sākṣād bhagavat-praṇītaṁ
na vai vidur ṛṣayo nāpi devāḥ
na siddha-mukhyā asurā manuṣyāḥ
kuto nu vidyādhara-cāraṇādayaḥ

svayambhūr nāradaḥ śambhuḥ
kumāraḥ kapilo manuḥ

prahlādo janako bhīṣmo
balir vaiyāsakir vayam

dvādaśaite vijānīmo
dharmaṁ bhāgavataṁ bhaṭāḥ
guhyaṁ viśuddhaṁ durbodhaṁ
yaṁ jñātvāmṛtam aśnute

"Os princípios da religião são iniciados pela Suprema Personalidade de Deus, e ninguém mais, nem mesmo os sábios e os semideuses, pode criar qualquer um destes princípios. Uma vez que nem mesmo os grandes sábios e semideuses são autorizados a inaugurar estes princípios de religião, o que falar, então, dos outros – os assim chamados místicos, demônios, seres humanos, Vidyādharas e Cāraṇas que vivem nos planetas inferiores? Doze personalidades — Brahmā, Nārada, o Senhor Śiva, Kumāra, Kapila, Manu, Prahlāda Mahārāja, Janaka Mahārāja, Bhīṣma, Bali, Śukadeva Gosvāmī e Yamarāja — são agentes do Senhor autorizados para falar e propagar os princípios da religião." (*Bhāg.* 6.3.19-21)

Os princípios da religião não são acessíveis a qualquer entidade viva comum. Eles são feitos apenas para elevar o ser humano à plataforma da moralidade. A não-violência, etc. são necessárias para as pessoas desencaminhadas, porque, a menos que sejamos morais e não-violentos, não podemos entender os princípios da religião. Entender o que é religião realmente é muito difícil, mesmo que se esteja situado nos princípios de moralidade e não-violência. Isto é algo muito confidencial porque, assim que nos familiarizamos com os verdadeiros princípios da religião, somos imediatamente liberados para a vida eterna de bem-aventurança e conhecimento. Portanto, alguém que não esteja situado nos princípios do serviço devocional ao Senhor não deve se fazer passar por um líder religioso para o público inocente. O *Īśopaniṣad* proíbe enfaticamente este disparate no seguinte *mantra*:

andhaṁ tamaḥ praviśanti
ye 'sambhūtim upāsate
tato bhūya iva te tamo
ya u sambhūtyāṁ ratāḥ
(*Īśopaniṣad* 12)

Uma pessoa ignorante dos princípios da religião que por isso não faz nada em matéria de religião é muito melhor do que uma pessoa que desencaminha os outros em nome da religião, sem referência aos verdadeiros princípios religiosos do serviço devocional. Estes assim chamados líderes da religião são condenados sem sombra de dúvida por Brahmā e outras grandes autoridades.

VERSO 11

त्वं भक्तियोगपरिभावितहृत्सरोज
आस्से श्रुतेक्षितपथो ननु नाथ पुंसाम् ।
यद्यद्धिया त उरुगाय विभावयन्ति
तत्तद्वपुः प्रणयसे सदनुग्रहाय ॥११॥

tvaṁ bhakti-yoga-paribhāvita-hṛt-saroja
āsse śrutekṣita-patho nanu nātha puṁsām
yad-yad-dhiyā ta urugāya vibhāvayanti
tat-tad-vapuḥ praṇayase sad-anugrahāya

tvam—a Vós; *bhakti-yoga*—no serviço devocional; *paribhāvita*—estando cem por cento ocupados; *hṛt*—do coração; *saroje*—no lótus; *āsse*—residis; *śruta-ikṣita*—percebido através do ouvido; *pathaḥ*—o caminho; *nanu*—agora; *nātha*—ó meu Senhor; *puṁsām*—dos devotos; *yat-yat*—o que quer que; *dhiyā*—meditando; *te*—Vossos; *urugāya*—ó multiglorioso; *vibhāvayanti*—pensam especificamente em; *tat-tat*—a mesmíssima; *vapuḥ*—forma transcendental; *praṇayase*—manifestais; *sat-anugrahāya*—para mostrar Vossa misericórdia sem causa.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, Vossos devotos podem ver-Vos através dos ouvidos pelo processo fidedigno de audição, e deste modo seus corações se purificam, e Vós sentais dentro deles. Sois tão misericordioso com Vossos devotos que Vos manifestais sob a forma eterna e particular de transcendência mediante a qual eles sempre pensam em Vós.

SIGNIFICADO

A declaração feita aqui de que o Senhor Se manifesta perante o devoto sob a forma em que o devoto gosta de adorá-lO indica que o

Senhor Se subordina ao desejo do devoto — tanto que manifesta a forma particular exigida pelo devoto. Esta exigência do devoto é satisfeita pelo Senhor porque Ele é maleável em termos do transcendental serviço amoroso do devoto. Isto também é confirmado no *Bhagavad-gītā* (4.11): *ye yathā māṁ prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham*. Note-se, porém, que o Senhor não é de forma alguma o fornecedor de encomendas do devoto. Aqui neste verso se menciona particularmente: *tvaṁ bhakti-yoga-paribhāvita*. Isto indica a eficiência alcançada através da execução do serviço devocional amadurecido, ou *premā*, amor a Deus. Este estado de *premā* é atingido pelo processo gradual de desenvolvimento da fé até o amor. Ao desenvolver fé, uma pessoa se associa com devotos fidedignos, e, através de tal associação, ela pode ocupar-se em serviço devocional fidedigno, que inclui a devida iniciação e o cumprimento dos deveres devocionais primários, prescritos nas escrituras reveladas. Isto é claramente indicado nesta passagem pela palavra *śrutekṣita*. O caminho *śrutekṣita* consiste em ouvir de devotos fidedignos que estejam familiarizados com a sabedoria védica, isentos de sentimentalismo mundano. Através deste processo genuíno de audição, o devoto neófito purifica-se de todo o lixo material, e desta maneira apega-se a uma das muitas formas transcendentais do Senhor, que são descritas nos *Vedas*.

Este apego do devoto a uma forma particular do Senhor é devido a uma inclinação natural. Cada entidade viva é originalmente apegada a um tipo particular de serviço transcendental porque é eternamente o servo do Senhor. O Senhor Caitanya diz que a entidade viva é eternamente um servo de Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Portanto, toda entidade viva tem um tipo particular de relação de serviço com o Senhor, eternamente. Este apego particular é invocado pela prática do serviço devocional regulativo ao Senhor, e assim o devoto se apega à forma eterna do Senhor, exatamente como alguém que já é eternamente apegado. Este apego a uma forma particular do Senhor chama-se *svarūpa-siddhi*. O Senhor senta-Se no coração de lótus do devoto sob a forma eterna que o devoto puro deseja, e então o Senhor não Se separa do devoto, como se confirma no verso anterior. No entanto, o Senhor não Se revela para ser explorado por um adorador casual ou inautêntico. Isto é confirmado no *Bhagavad-gītā* (7.25): *nāhaṁ prakāśaḥ sarvasya yoga-māyā-samāvṛtaḥ*. Pelo contrário, através de *yoga-māyā*, o Senhor perma-

nece oculto para os não-devotos ou devotos casuais que servem a seu gozo dos sentidos. O Senhor nunca é visível para os pseudo-devotos que adoram os semideuses encarregados dos assuntos universais. A conclusão é que ■ Senhor não pode Se tornar o fornecedor de encomendas de um pseudo-devoto, mas Ele está sempre disposto a corresponder aos desejos de um devoto puro e incondicional, que seja isento de todos os vestígios de infecção material.

VERSO 12

नातिप्रसीदति तथोपचितोपचारै-
राराधितः सुरगणैर्हृदिबद्धकामैः ।
यत्सर्वभूतदययासदलभ्ययैको
नानाजनेष्ववहितः सुहृदन्तरात्मा ॥१२॥

nātiprasīdati tathopacitopacārair
ārādhitaḥ sura-gaṇair hṛdi baddha-kāmaiḥ
yat sarva-bhūta-dayayāsad-alabhyayaiko
nānā-janeṣv avahitaḥ suhṛd antar-ātmā

na—nunca; *ati*—muito; *prasīdati*—ficais satisfeito; *tathā*—tanto quanto; *upacita*—por arranjos pomposos; *upacāraiḥ*—com muita parafernália de adoração; *ārādhitaḥ*—sendo adorado; *sura-gaṇaiḥ*—pelos semideuses celestiais; *hṛdi baddha-kāmaiḥ*—com os corações cheios de todo tipo de desejos materiais; *yat*—aquilo que; *sarva*—todas; *bhūta*—entidades vivas; *dayayā*—para mostrar-lhes misericórdia sem causa; *asat*—não-devoto; *alabhyayā*—não sendo atingido; *ekaḥ*—único e inigualável; *nānā*—várias; *janeṣu*—nas entidades vivas; *avahitaḥ*—percebido; *suhṛt*—amigo benquerente; *antaḥ*—dentro; *ātmā*—Superalma.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, não ficais muito satisfeito com ■ adoração dos semideuses, que fazem arranjos muito pomposos para Vossa adoração, com parafernália variada, ■ que são cheios ■ ânsias materiais. Vós estais situado no coração de todos como ■ Superalma só para mostrar-lhes Vossa misericórdia sem causa, e sois o benquerente eterno, ■ sois inacessível ao não-devoto.

SIGNIFICADO

Os semideuses nos paradisíacos planetas celestiais, que são nomeados como administradores dos assuntos universais, também são devotos do Senhor. Mas, ao mesmo tempo, eles têm desejos de opulência material e gozo dos sentidos. O Senhor é tão bondoso que lhes concede todos os tipos de felicidade material, mais até do que eles possam desejar, ■ Ele não fica satisfeito com eles por eles não serem devotos puros. O Senhor não quer que nenhum de Seus inumeráveis filhos (as entidades vivas) permaneça no mundo material de três tipos de misérias para sofrer perpetuamente as dores materiais de nascimento, morte, velhice e doença. Os semideuses nos planetas celestiais, e muitos devotos neste planeta também, querem permanecer no mundo material como devotos do Senhor e tirar proveito da felicidade material. Eles fazem isto correndo o risco de cair no status inferior de existência, e isto deixa o Senhor descontente com eles.

Os devotos puros não desejam nenhum gozo material, nem são adversos a ele. Eles ajustam seus desejos completamente aos desejos do Senhor e não fazem nada independentemente. Arjuna é um bom exemplo disto. Por seu próprio sentimentalismo, devido à afeição familiar, Arjuna não queria lutar, mas, finalmente, após ouvir o *Śrīmad Bhagavad-gītā*, ele concordou em lutar defendendo os interesses do Senhor. Portanto, o Senhor fica muito satisfeito com os devotos puros porque eles não agem para obter gozo dos sentidos, mas somente em termos do desejo do Senhor. Como Paramātmā, ou Superalma, Ele está situado no coração de todos, sempre dando a todos ■ oportunidade do bom conselho. Assim, todos devem aproveitar ■ oportunidade ■ prestar-Lhe transcendental serviço amoroso, única e exclusivamente.

Os não-devotos, entretanto, não são nem como os semideuses, nem como os devotos puros, mas são adversos ao relacionamento transcendental com o Senhor. Eles andam revoltados contra o Senhor e têm que ■ submeter perpetuamente às reações de suas próprias atividades.

O *Bhagavad-gītā* (4.11) declara: *ye yathā māṁ prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham.* "Embora o Senhor seja igualmente bondoso com todos os seres vivos, os seres vivos, por sua parte, são capazes de satisfazer ao Senhor, mais, ou menos." Os semideuses são chamados devotos *sakāma*, ou devotos com desejos materiais em mente, ao

passo que os devotos puros são chamados devotos *niṣkāma* porque não têm desejos de satisfazer seus interesses pessoais. Os devotos *sakāma* têm interesses pessoais porque não pensam nos outros, e por isso não são capazes de satisfazer o Senhor perfeitamente, ao passo que os devotos puros aceitam a responsabilidade missionária de converter não-devotos em devotos, sendo, portanto, capazes de satisfazer o Senhor mais do que os semideuses. O Senhor não faz caso dos não-devotos, embora esteja situado no coração de todos como o benquerente e a Superalma. Contudo, Ele também lhes dá a oportunidade de receber Sua misericórdia através de Seus devotos puros que estão ocupados em atividades missionárias. Às vezes, o próprio Senhor desce para executar atividades missionárias, como o fez sob a forma do Senhor Caitanya, mas, na maioria das vezes, Ele envia Seus representantes fidedignos, e deste modo mostra Sua misericórdia sem causa para com os não-devotos. O Senhor fica tão satisfeito com Seus devotos puros que quer lhes dar o mérito do sucesso missionário, embora Ele pudesse muito bem fazer o trabalho pessoalmente. Este é o sintoma de Sua satisfação com Seus devotos *niṣkāma* puros, comparados aos devotos *sakāma*. Através de tais atividades transcendentais, o Senhor simultaneamente torna-Se isento da acusação de que é parcial e mostra Sua satisfação com os devotos.

Agora levanta-se uma dúvida: se o Senhor está situado no coração dos não-devotos, por que não são eles impelidos a se tornar devotos? Pode-se responder que os obstinados não-devotos são como a terra estéril ou o campo alcalino, onde nenhuma atividade agrícola pode ser bem sucedida. Como partes integrantes do Senhor, todas as entidades vivas individuais têm uma quantidade diminuta de independência, e, por abuso desta independência diminuta, os não-devotos cometem ofensa após ofensa, tanto ao Senhor quanto a seus devotos puros ocupados na obra missionária. Como resultado de tais atos, eles se tornam estéreis como um campo alcalino, onde não há força produtiva.

VERSO 13

पुंसामतो विविधकर्मभिरध्वराद्यै-
र्दानेन चोग्रतपसा परिचर्यया च ।
आराधनं भगवतस्तव सत्क्रियार्थो
धर्मोऽर्पितः कर्हिचिद्‌म्रियते न यत्र ॥१३॥

puṁsām ato vividha-karmabhir adhvarādyair
dānena cogra-tapasā paricaryayā ca
ārādhanaṁ bhagavatas tava sat-kriyārtho
dharmo 'rpitaḥ karhicid mriyate na yatra

puṁsām—das pessoas; *ataḥ*—portanto; *vividha-karmabhiḥ*—por várias atividades fruitivas; *adhvara-ādyaiḥ*—pela execução de rituais védicos; *dānena*—por caridades; *ca*—e; *ugra*—muito árdua; *tapasā*—austeridade; *paricaryayā*—pelo serviço transcendental; *ca*—também; *ārādhanam*—adoração; *bhagavataḥ*—da Personalidade de Deus; *tava*—Vossa; *sat-kriyā-arthaḥ*—simplesmente para satisfazer Vossa Onipotência; *dharmaḥ*—religião; *arpitaḥ*—assim oferecidos; *karhicit*—em qualquer circunstância; *mriyate*—subjuga; *na*—nunca; *yatra*—ali.

TRADUÇÃO

Mas, as atividades piedosas das pessoas, tais como a execução de rituais védicos, caridade, penitências austeras e serviço transcendental, executadas com vistas a Vos adorar e Vos satisfazer, oferecendo-Vos os resultados fruitivos, também são benéficas. Estes atos de religião nunca são em vão.

SIGNIFICADO

O serviço devocional absoluto, conduzido em nove diferentes atividades espirituais — ouvir, cantar, lembrar, adorar, orar, etc. —nem sempre atrai as pessoas de índole pomposa: elas se sentem mais atraídas pelos superficiais rituais védicos e outras execuções caras de exibições religiosas sociais. Mas, o processo, de acordo com os preceitos védicos, é que os frutos de todas as atividades piedosas devem ser oferecidos ao Senhor Supremo. No *Bhagavad-gītā* (9.27), o Senhor exige que tudo o que façamos em nossas atividades diárias, como, por exemplo, adoração, sacrifício e oferecimento de caridade — o resultado de tudo isso deve ser oferecido apenas a Ele. Este oferecimento dos resultados de atos piedosos ao Senhor Supremo é um sintoma de serviço devocional ao Senhor e tem valor permanente,

ao passo que desfrutar dos mesmos resultados pessoalmente ■ algo apenas temporário. Qualquer coisa feita em nome do Senhor torna-se um bem permanente, sendo acumulada sob ■ forma de piedade invisível para a promoção gradual ao estágio de imaculado serviço devocional ao Senhor. Estas atividades piedosas despercebidas resultarão um dia em serviço devocional completamente desenvolvido pela graça do Senhor Supremo. Por isso, qualquer ato piedoso feito em nome do Senhor Supremo também é recomendado nesta passagem para aqueles que não são devotos puros.

VERSO 14

शश्वत्स्वरूपमहसैव निपीतभेद-
मोहाय बोधधिषणाय नमः परस्मै ।
विश्वोद्भवस्थितिलयेषु निमित्तलीला-
रासाय ते ■ इदं चकृमेश्वराय ॥१४॥

śaśvat svarūpa-mahasaiva nipīta-bheda-
mohāya bodha-dhiṣaṇāya namaḥ parasmai
viśvodbhava-sthiti-layeṣu nimitta-līlā-
rāsāya te nama idaṁ cakṛmeśvarāya

śaśvat—eternamente; *svarūpa*—forma transcendental; *mahasā*—pelas glórias; *eva*—certamente; *nipīta*—distinguida; *bheda*—diferenciação; *mohāya*—à concepção ilusória; *bodha*—conhecimento do eu; *dhiṣaṇāya*—inteligência; *namaḥ*—reverências; *parasmai*—à Transcendência; *viśva-udbhava*—criação da manifestação cósmica; *sthiti*—manutenção; *layeṣu*—destruição também; *nimitta*—quanto a; *līlā*—através de tais passatempos; *rāsāya*—para o desfrute; *te*—a Vós; *namaḥ*—reverências; *idam*—isto; *cakṛma*—eu presto; *īśvarāya*—ao Supremo.

TRADUÇÃO

Deixe-me oferecer minhas reverências à Transcendência Suprema, que é eternamente distinguida por meio ■ Sua potência interna. Seu aspecto impessoal indistinguível é compreendido pela inteligência para ■ auto-realização. Ofereço minhas reverências ■ ■ que, através de Seus passatempos, desfruta da criação, manutenção e dissolução da manifestação cósmica.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo é eternamente distinto das entidades vivas através de Sua potência interna, embora também seja compreendido em Seu aspecto impessoal pela inteligência auto-realizada. Os devotos do Senhor, portanto, oferecem todas as respeitosas reverências ao aspecto impessoal do Senhor. A palavra *rāsa* é significativa nesta passagem. A dança da *rāsa* é executada pelo Senhor Kṛṣṇa na companhia das vaqueirinhas em Vṛndāvana, e a Personalidade de Deus Garbhodakaśāyī Viṣṇu também Se ocupa no gozo *rāsa* com Sua potência externa, através da qual Ele cria, mantém ■ dissolve toda a manifestação material. Indiretamente, o Senhor Brahmā oferece suas respeitosas reverências ao Senhor Śrī Kṛṣṇa, que está de fato eternamente ocupado no gozo *rāsa* com as *gopīs*, como é confirmado no *Gopāla-tāpanī Upaniṣad* com as seguintes palavras: *parārdhānte so 'budhyata gopa-veśo me puruṣaḥ purastād āvirbabhūva.* A distinção entre o Senhor e ■ entidade viva é definitivamente experimentada quando há inteligência suficiente para se compreender Sua potência interna, como sendo distinta da potência externa através da qual Ele possibilita a manifestação material.

VERSO 15

यस्यावतारगुणकर्मविडम्बनानि
नामानि येऽसुविगमे विवशा गृणन्ति ।
तेऽनैकजन्मशमलं सहसैव हित्वा
संयान्त्यपावृतमृतं तमजं प्रपद्ये ॥१५॥

yasyāvatāra-guṇa-karma-viḍambanāni
nāmāni ye 'su-vigame vivaśā gṛṇanti
te 'naika-janma-śamalaṁ sahasaiva hitvā
saṁyānty apāvṛtāmṛtaṁ tam ajaṁ prapadye

yasya—cujas; *avatāra*—encarnações; *guṇa*—qualidades transcendentais; *karma*—atividades; *viḍambanāni*—misteriosas; *nāmāni*—

nomes transcendentais; *ye*—aqueles; *asu-vigame*—enquanto deixam esta vida; *vivaśāḥ*—automaticamente; *gṛṇanti*—invocam; *te*—eles; *anaika*—muitos; *janma*—nascimentos; *śamalam*—pecados acumulados; *sahasā*—imediatamente; *eva*—sem dúvida alguma; *hitvā*—abandonando; *saṁyānti*—obtêm; *apāvṛta*—aberta; *amṛtam*—imortalidade; *tam*—nEle; *ajam*—o não-nascido; *prapadye*—refugio-me.

TRADUÇÃO

Refugio-me aos pés de lótus dEle cujas encarnações, qualidades ■ atividades são imitações misteriosas dos assuntos mundanos. Aquele que invoca Seus ■■■ transcendentais, mesmo que inconscientemente, no momento que deixa esta vida, é ■■ dúvida alguma purificado imediatamente dos pecados de muitos e muitos nascimentos, alcançando-O sem falta.

SIGNIFICADO

As atividades das encarnações da Suprema Personalidade de Deus são uma espécie de imitação das atividades que acontecem no mundo material. Ele ■ assim como um ator em um palco. O ator imita as atividades de um rei no palco, embora na realidade não seja o rei. Analogamente, quando ■ Senhor Se encarna, Ele imita papéis com ■■ quais nada tem a ver. No *Bhagavad-gītā* (4.14), diz-se que o Senhor nada tem a ver com as atividades em que está supostamente ocupado: *na māṁ karmāṇi limpanti na me karma-phale spṛhā*. O Senhor é onipotente; simplesmente por Sua vontade Ele pode fazer qualquer coisa. Quando o Senhor apareceu como o Senhor Kṛṣṇa, Ele representou o papel de filho de Yaśodā e Nanda, ■ ergueu a Colina de Govardhana, embora não tenha interesse em erguer colinas. Ele pode erguer milhões de Colinas de Govardhana por Seu mero desejo; Ele não precisa erguê-la com a mão. Mas Ele imita a entidade viva comum, erguendo-a dessa maneira, ■ ao mesmo tempo mostra Seu poder sobrenatural. Assim, Ele é glorificado como aquele que ergueu a Colina de Govardhana, ou Śrī Govardhanadhārī. Portanto, Seus atos em Suas encarnações e Sua parcialidade com os devotos não passam de meras imitações, assim como a representação teatral de um hábil ator dramático. Seus atos nesta posição, entretanto, são onipotentes, e a recordação de tais atividades das encarnações da Suprema Personalidade de Deus é tão poderosa como o próprio Senhor. Ajāmila lembrou-se do santo nome do Senhor, Nārāyaṇa,

simplesmente chamando pelo nome de seu filho Nārāyaṇa, e isto lhe deu uma oportunidade completa de alcançar a perfeição máxima da vida.

VERSO 16

यो वा अहं च गिरिशश्च विभुः स्वयं च
स्थित्युद्भवप्रलयहेतव आत्ममूलम् ।
भित्त्वा त्रिपाद्ववृध एक उरुप्ररोह-
स्तस्मै नमो भगवते भुवनद्रुमाय ॥१६॥

yo vā ahaṁ ca giriśaś ca vibhuḥ svayaṁ ca
sthity-udbhava-pralaya-hetava ātma-mūlam
bhittvā tri-pād vavṛdha eka uru-prarohas
tasmai namo bhagavate bhuvana-drumāya

yaḥ—aquele que; *vai*—certamente; *aham ca*—eu também; *giriśaḥ ca*—Śiva também; *vibhuḥ*—o Todo-poderoso; *svayam*—personalidade (como Viṣṇu); *ca*—e; *sthiti*—manutenção; *udbhava*—criação; *pralaya*—dissolução; *hetavaḥ*—as causas; *ātma-mūlam*—auto-enraizada; *bhittvā*—tendo penetrado; *tri-pāt*—três troncos; *vavṛdhe*—cresceu; *ekaḥ*—único e inigualável; *uru*—muitas; *prarohaḥ*—ramificações; *tasmai*—a Ele; *namaḥ*—reverências; *bhagavate*—à Personalidade de Deus; *bhuvana-drumāya*—à árvore do sistema planetário.

TRADUÇÃO

Sois ■ raiz primordial da árvore dos sistemas planetários. Esta árvore cresce, penetrando primeiro ■ natureza material com três troncos — eu, Śiva ■ Vós, o Todo-poderoso — para ■ criação, manutenção e dissolução, ■ nós três crescemos com muitas ramificações. Por isso, ofereço minhas reverências ■ Vós, ■ árvore da manifestação cósmica.

SIGNIFICADO

A manifestação cósmica divide-se grosseiramente em três mundos, os sistemas planetários superior, inferior e intermediário, e depois se amplia no cosmo de quatorze sistemas planetários, com a manifestação da Suprema Personalidade de Deus como a raiz suprema. A

natureza material, que parece ser a causa da manifestação cósmica, é apenas a atuação ou energia do Senhor. Isto é confirmado no *Bhagavad-gītā* (9.10): *mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram.* "É somente sob a superintendência do Senhor Supremo que ■ natureza material parece ser ■ causa de toda a criação, manutenção ■ dissolução." O Senhor Se expande em três — Viṣṇu, Brahmā e Śiva — para a manutenção, criação e destruição respectivamente. Dos três agentes principais que controlam os três modos da natureza material, Viṣṇu é o Todo-poderoso; embora esteja dentro da natureza material para o propósito da manutenção, Ele não é controlado pelas leis da natureza material. Os outros dois, Brahmā e Śiva, apesar de serem quase tão poderosos quanto Viṣṇu, estão dentro do controle da energia material do Senhor Supremo. A concepção de muitos deuses controlando os muitos departamentos da natureza material é mal interpretada pelo panteísta tolo. Deus é único e inigualável, e é a causa primordial de todas as causas. Assim como há muitos chefes ministeriais dos assuntos governamentais, da mesma forma há muitos chefes de administração dos assuntos universais.

Devido ■ um fundo insuficiente de conhecimento, o impersonalista não acredita na administração pessoal das coisas tais como elas são. Mas, neste verso se explica claramente que tudo é pessoal, e nada é impessoal. Já discutimos esta questão na Introdução, e isto ■ confirmado aqui neste verso. A árvore da manifestação material é descrita no Décimo Quinto Capítulo do *Bhagavad-gītā* como sendo uma árvore *aśvattha* cuja raiz está voltada para cima. Temos experiência de tal árvore quando vemos a sombra de uma árvore às margens de um reservatório dágua. O reflexo da árvore na água parece pender de suas raízes que estão voltadas para cima. A árvore da criação descrita aqui é apenas uma sombra da realidade que é Parabrahman, ou Viṣṇu. Na manifestação potencial interna dos Vaikuṇṭhalokas, existe a verdadeira árvore, ■ a árvore refletida na natureza material é apenas a sombra desta árvore verdadeira. A teoria dos impersonalistas de que o Brahman é isento de toda variedade é falsa porque a árvore-reflexo descrita no *Bhagavad-gītā* não poderia existir ■ não fosse o reflexo de uma árvore verdadeira. A árvore verdadeira está situada na existência eterna da natureza espiritual, plena de variedades transcendentais, ■ o Senhor Viṣṇu também é a raiz desta árvore. A raiz é a mesma — o Senhor — tanto para a árvore verdadeira quanto para a falsa, mas a árvore falsa é apenas o reflexo pervertido da árvore

verdadeira. Sendo a árvore verdadeira, o Senhor recebe aqui as reverências de Brahmā, em seu nome ■ também em nome do Senhor Śiva.

VERSO 17

लोको विकर्मनिरतः कुशले प्रमत्तः
कर्मण्ययं त्वदुदिते भवदर्चने स्वे ।
यस्तावदस्य बलवानिह जीविताशां
सद्यश्छिनत्त्यनिमिषाय नमोऽस्तु तस्मै ॥१७॥

loko vikarma-nirataḥ kuśale pramattaḥ
karmaṇy ayaṁ tvad-udite bhavad-arcane sve
yas tāvad asya balavān iha jīvitāśāṁ
sadyaś chinatty animiṣāya namo 'stu tasmai

lokaḥ—pessoas em geral; *vikarma*—trabalho sem sentido; *nirataḥ*—ocupadas em; *kuśale*—em atividade benéfica; *pramattaḥ*—negligentes; *karmaṇi*—em atividade; *ayam*—esta; *tvat*—por Vós; *udite*—enunciada; *bhavat*—Vossa; *arcane*—em adoração; *sve*—sua própria; *yaḥ*—que; *tāvat*—enquanto; *asya*—das pessoas em geral; *balavān*—muito forte; *iha*—esta; *jīvita-āśām*—luta pela vida; *sadyaḥ*—diretamente; *chinatti*—é despedaçada; *animiṣāya*—pelo tempo eterno; *namaḥ*—minhas reverências; *astu*—que sejam; *tasmai*—a Ele.

TRADUÇÃO

As pessoas em geral ocupam-se em atos tolos, ■ não ■ atividades realmente benéficas enunciadas diretamente por Vós para ■ orientação delas. Enquanto permanecerem com uma forte tendência a executar trabalho tolo, todos os seus planos na luta pela vida serão subvertidos. Por isso, ofereço minhas reverências ■ Ele que atua como o tempo eterno.

SIGNIFICADO

As pessoas em geral estão todas ocupadas em trabalhos sem sentido. Elas sistematicamente negligenciam o verdadeiro trabalho benéfico, que é o serviço devocional ■ Senhor, tecnicamente chamado de

regulamentos *arcanā*. Os regulamentos *arcanā* são diretamente ensinados pelo Senhor no *Nārada-pañcarātra* ■ são seguidos estritamente pelos homens inteligentes, os quais sabem muito bem que ■ meta máxima de perfeição da vida é alcançar o Senhor Viṣṇu, que é a raiz da árvore chamada manifestação cósmica. Além disso, no *Bhāgavatam* e no *Bhagavad-gītā* tais atividades regulativas são claramente mencionadas. As pessoas tolas não sabem que seu interesse pessoal está em compreender Viṣṇu. O *Bhāgavatam* (7.5.30-32) diz:

matir na kṛṣṇe parataḥ svato vā
mitho 'bhipadyeta gṛha-vratānām
adānta-gobhir viśatāṁ tamisraṁ
punaḥ punaś carvita-carvaṇānām

na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇuṁ
durāśayā ye bahir-artha-māninaḥ
andhā yathāndhair upanīyamānās
te 'pīśa-tantryām uru-dāmni baddhāḥ

naiṣāṁ matis tāvad urukramāṅghriṁ
spṛśaty anarthāpagamo yad-arthaḥ
mahīyasāṁ pāda-rajo-'bhiṣekaṁ
niṣkiñcanānāṁ na vṛṇīta yāvat

"As pessoas que estão determinadas a apodrecer totalmente na falsa felicidade material não podem se tornar conscientes de Kṛṣṇa, nem através de instruções dadas por mestres, nem através da auto-realização, nem através de discussões parlamentares. Elas são arrastadas pelos sentidos desenfreados para a região mais escura da ignorância, e assim ocupam-se loucamente no que é chamado de 'mastigar o mastigado.'

"Por causa de suas atividades tolas, elas não têm conhecimento de que a meta última da vida humana é alcançar Viṣṇu, o Senhor da manifestação cósmica, e por isso sua luta pela vida está indo na direção errada da civilização material, que está sob a influência da energia externa. Elas são conduzidas por pessoas tolas semelhantes a elas, assim como um cego é conduzido por outro cego ■ ambos caem na vala.

"Estas pessoas tolas não podem ser atraídas pelas atividades do Poderoso Supremo, que na verdade é a medida neutralizadora para suas atividades disparatadas, ■ menos e até que elas tenham o bom senso de ■ deixar orientar pelas grandes almas que estão completamente isentas de apego material."

No *Bhagavad-gītā*, ■ Senhor pede que todos abandonem todos os outros deveres ocupacionais e se ocupem absolutamente em atividades *arcanā*, ■ em satisfazer o Senhor. Mas, quase ninguém é atraído por estas atividades *arcanā*. Todos são mais ou menos atraídos por atividades que são condições de rebeldia contra o Senhor Supremo. Os sistemas de *jñāna* e *yoga* também são atos indiretamente rebeldes contra o Senhor. Não há atividade auspiciosa exceto a *arcanā* do Senhor. Às vezes aceita-se que *jñāna* e *yoga* estão dentro da jurisdição de *arcanā* quando ■ objetivo final é Viṣṇu, e não de outra maneira. A conclusão é que somente os devotos do Senhor são seres humanos autênticos, elegíveis para a salvação. Os outros estão lutando infrutiferamente pela vida sem nenhum benefício real.

VERSO ■

यस्माद्बिभेम्यहमपि द्विपरार्धधिष्ण्य-
मध्यासितः सकललोकनमस्कृतं यत् ।
तेपे तपो बहुसवोऽवरुरुत्समान-
स्तस्मै नमो भगवतेऽधिमखाय तुभ्यम् ॥१८॥

yasmād bibhemy aham api dviparārdha-dhiṣṇyam
adhyāsitaḥ sakala-loka-namaskṛtaṁ yat
tepe tapo bahu-savo 'varurutsamānas
tasmai namo bhagavate 'dhimakhāya tubhyam

yasmāt—de quem; *bibhemi*—temo; *aham*—eu; *api*—também; *dvi-para-ardha*—até o limite de 4.300.000.000 X 2 X 30 X 12 X 100 de anos solares; *dhiṣṇyam*—local; *adhyāsitaḥ*—situado em; *sakala-loka*—todos os outros planetas; *namaskṛtam*—honrado por; *yat*—que; *tepe*—me submeti; *tapaḥ*—penitências; *bahu-savaḥ*—muitos e muitos anos; *avarurutsamānaḥ*—desejando Vos obter; *tasmai*—a Ele; *namaḥ*—ofereço minhas reverências; *bhagavate*—à Suprema

Personalidade de Deus; *adhimakhāya*—a Ele que é o desfrutador de todos os sacrifícios; *tubhyam*—a Vossa Onipotência.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, ofereço minhas respeitosas reverências ■ Vós que sois o tempo infatigável ■ ■ desfrutador de todos os sacrifícios. Embora eu esteja situado em uma morada que continuará ■ existir por uma duração de tempo de dois parārdhas, embora ■ seja ■ líder de todos ■ outros planetas no universo e embora tenha me submetido ■ muitos e muitos anos de penitência para alcançar ■ auto-realização, ainda assim ofereço-Vos meus respeitos.

SIGNIFICADO

Brahmā é a maior personalidade do universo porque ele tem ■ mais longa duração de vida. Ele é a personalidade mais respeitável por causa de sua penitência, influência, prestígio, etc., e mesmo assim ele tem que oferecer suas reverências respeitosas ao Senhor. Portanto, compete ■ todos os outros, que estão muito abaixo do padrão de Brahmā, fazer como ele fez ■ oferecer respeitos por uma questão de dever.

VERSO 19

तिर्यङ्मनुष्यविबुधादिषु जीवयोनि-
ष्वात्मेच्छयात्मकृतसेतुपरीप्सया यः ।
रेमे निरस्तविषयोऽप्यवरुद्धदेह-
स्तस्मै नमो भगवते पुरुषोत्तमाय ॥१९॥

tiryaṅ-manuṣya-vibudhādiṣu jīva-yoniṣv
ātmecchayātma-kṛta-setu-paripsayā yaḥ
reme nirasta-viṣayo 'py avaruddha-dehas
tasmai namo bhagavate puruṣottamāya

tiryak—animais inferiores aos seres humanos; *manuṣya*—seres humanos, etc.; *vibudha-ādiṣu*—entre os semideuses; *jīva-yoniṣu*—em diferentes espécies de vida; *ātma*—própria; *icchayā*—pela vontade; *ātma-kṛta*—auto-criadas; *setu*—obrigações; *paripsayā*—desejando preservar; *yaḥ*—quem; *reme*—executando passatempos transcendentais; *nirasta*—não sendo afetado; *viṣayaḥ*—contaminação

material; *api*—certamente; *avaruddha*—manifestado; *dehaḥ*—corpo transcendental; *tasmai*—a Ele; *namaḥ*—minhas reverências; *bhagavate*—à Personalidade de Deus; *puruṣottamāya*—o Senhor primordial.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, por Vossa própria vontade apareceis nas variadas espécies ■ entidades vivas, entre animais inferiores aos seres humanos, ■ também entre os semideuses, para executar Vossos passatempos transcendentais. Não sois afetado pela contaminação material. Vindes apenas para cumprir com ■ obrigações de Vossos próprios princípios de religião, e por isso, ó Personalidade Suprema, ofereço-Vos minhas reverências por manifestardes estas diferentes formas.

SIGNIFICADO

As encarnações do Senhor em diferentes espécies de vida são todas transcendentais. Ele aparece como um ser humano em Suas encarnações como Kṛṣṇa, Rāma, etc., mas Ele não é um ser humano. Qualquer um que O confunda, julgando ser Ele um ser humano comum, certamente não é muito inteligente, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (9.11): *avajānanti māṁ mūḍhā mānuṣīṁ tanum āśritam*. O mesmo princípio é aplicável quando Ele aparece como as encarnações de javali ou de peixe. Estas são formas transcendentais do Senhor que se manifestam para satisfazer determinadas necessidades de Seu próprio prazer e passatempos. Tais manifestações das formas transcendentais do Senhor são aceitas por Ele a maior parte das vezes para animar Seus devotos. Todas as Suas encarnações são manifestadas sempre que surge a necessidade de salvar Seus devotos e manter Seus próprios princípios.

VERSO 20

योऽविद्ययानुपहतोऽपि दशार्धवृत्त्या
निद्रामुवाह जठरीकृतलोकयात्रः ।
अन्तर्जलेऽहिकशिपुस्पर्शानुकूलां
भीमोर्मिमालिनि जनस्य सुखं विवृण्वन् ॥२०॥

yo 'vidyayānupahato 'pi daśārdha-vṛttyā
nidrām uvāha jaṭhari-kṛta-loka-yātraḥ
antar-jale 'hi-kaśipu-sparśānukūlām
bhīmormi-mālini janasya sukhaṁ vivṛṇvan

yaḥ—um; *avidyayā*—influenciado pela ignorância; *anupahataḥ*—sem ser afetado; *api*—apesar de; *daśa-ardha*—cinco; *vṛttyā*—interação; *nidrām*—sono; *uvāha*—aceito; *jaṭhari*—dentro do abdômen; *kṛta*—assim fazendo; *loka-yātraḥ*—manutenção das diferentes entidades; *antaḥ-jale*—dentro da água da devastação; *ahi-kaśipu*—na cama de serpentes; *sparśa-anukūlām*—feliz pelo contato; *bhīma-ūrmi*—ondas violentas; *mālini*—cadeia de; *janasya*—da pessoa inteligente; *sukham*—felicidade; *vivṛṇvan*—mostrando.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, Vós aceitais o prazer de dormir ■ água da devastação, onde há ondas violentas, e desfrutais do prazer na cama de serpentes, mostrando a felicidade de Vosso sono para as pessoas inteligentes. Nesse tempo, todos os planetas universais ficam estacionados dentro de Vosso abdômen.

SIGNIFICADO

As pessoas que não podem pensar em nada além dos limites de seu próprio poder são como rãs em um poço que não podem imaginar as dimensões do grande Oceano Pacífico. Quando ouvem que o Senhor Supremo está deitado em Sua cama dentro do grande oceano do universo, tais pessoas consideram que isto é apenas algo lendário. Elas ficam surpresas com o fato de que alguém pode se deitar na água e dormir alegremente. Mas, um pouco de inteligência já é suficiente para mitigar este espanto tolo. Há muitas entidades vivas na cama do oceano que também desfrutam das atividades corpóreas materiais de comer, dormir, defender-se ■ acasalar-se. Se estas entidades vivas insignificantes podem gozar da vida dentro da água, por que não poderia o Senhor Supremo, que é todo-poderoso, dormir sobre o corpo frio de uma serpente e desfrutar na agitação de violentas ondas oceânicas? A distinção do Senhor é que todas as Suas atividades são transcendentais, e Ele é capaz de fazer qualquer coisa sem ser impedido pelas limitações de tempo e espaço. Ele pode gozar de Sua felicidade transcendental, sem olhar ■ considerações materiais.

VERSO 21

यन्नाभिपद्मभवनादहमासमीड्य
लोकत्रयोपकरणो यदनुग्रहेण ।
तस्मै नमस्त उदरस्थभवाय योग-
निद्रावसानविकसन्नलिनेक्षणाय ॥२१॥

yan-nābhi-padma-bhavanād aham āsam īḍya
loka-trayopakaraṇo yad-anugraheṇa
tasmai namas ta udara-stha-bhavāya yoga-
nidrāvasāna-vikasan-nalinekṣaṇāya

yat—cujo; *nābhi*—umbigo; *padma*—lótus; *bhavanāt*—da casa de; *aham*—eu; *āsam*—manifestei-me; *īḍya*—ó adorável; *loka-traya*—os três mundos; *upakaraṇaḥ*—ajudando na criação de; *yat*—cuja; *anugraheṇa*—pela misericórdia; *tasmai*—a Ele; *namaḥ*—minhas reverências; *te*—a Vós; *udara-stha*—situado dentro do abdômen; *bhavāya*—tendo ■ universo; *yoga-nidrā-avasāna*—após o fim deste sono transcendental; *vikasat*—desabrochando; *nalina-īkṣaṇāya*—a Ele cujos olhos abertos são como lótus.

TRADUÇÃO

Ó objeto de minha adoração, nasci da casa de Vosso umbigo de lótus, com o objetivo ■ criar o universo, por Vossa misericórdia. Todos estes planetas do universo estavam estacionados dentro de Vosso abdômen transcendental enquanto desfrutáveis do sono. Agora que Vosso sono acabou, Vossos olhos estão abertos como os lótus que desabrocham pela manhã.

SIGNIFICADO

Brahmā está nos ensinando o começo das regulações *arcanā* desde a manhã (quatro horas) até a noite (dez horas). De manhã cedo, o devoto tem que se levantar da cama e orar ao Senhor, observando, também, outros princípios regulativos, tais como oferecer *maṅgala-ārati*. Os tolos não-devotos, não entendendo ■ importância de *arcanā*, criticam os princípios regulativos, mas não têm olhos para ver que o Senhor também dorme, por Sua própria vontade. A concepção

impessoal do Supremo é tão prejudicial ao caminho do serviço devocional que é muito difícil associar-se com os obstinados não-devotos, que sempre pensam em termos de concepções materiais.

Os impersonalistas sempre pensam às avessas. Eles pensam que, porque existe forma na matéria, o espírito deve ser amorfo; porque na matéria existe sono, no espírito não pode existir sono; e, porque o sono da Deidade é aceito na adoração *arcanā*, a *arcanā* é *māyā*. Todos estes pensamentos são basicamente materiais. Pensar, ou positiva, ou negativamente, ainda é pensar materialmente. O conhecimento aceito da fonte superior dos *Vedas* é conhecimento padrão. Aqui nestes versos do *Śrīmad-Bhāgavatam*, verificamos que a *arcanā* é recomendada. Antes de Brahmā aceitar a tarefa da criação, ele viu o Senhor dormindo na cama de serpentes nas ondas da água da devastação. Portanto, ■ sono existe na potência interna do Senhor, e isto não é negado por devotos puros do Senhor como Brahmā e sua sucessão discipular. Aqui se diz claramente que o Senhor dormia muito alegremente dentro das violentas ondas da água, manifestando deste modo que Ele é capaz de fazer qualquer coisa por Sua vontade transcendental, sem ser impedido por nenhuma circunstância. Os Māyāvādīs não podem pensar além desta experiência material, e por conseguinte negam ■ capacidade de o Senhor dormir dentro da água. Seu erro é que eles comparam o Senhor com eles mesmos — e esta comparação também é um pensamento material. Toda a filosofia da escola Māyāvāda, baseada no "isto não, aquilo não" (*neti, neti*), é basicamente material. Tal pensamento não nos possibilita conhecer a Suprema Personalidade de Deus tal como Ele é.

VERSO 22

सोऽयं समस्तजगतां सुहृदेक आत्मा
सत्त्वेन यन्मृडयते भगवान् भगेन ।
तेनैव मे दृशमनुस्पृशताद्यथाहं
स्रक्ष्यामि पूर्ववदिदं प्रणतप्रियोऽसौ ॥२२॥

so 'yaṁ samasta-jagatāṁ suhṛd eka ātmā
sattvena yan mṛḍayate bhagavān bhagena
tenaiva me dṛśam anuspṛśatād yathāhaṁ
srakṣyāmi pūrvavad idaṁ praṇata-priyo 'sau

saḥ—Ele; *ayam*—o Senhor; *samasta-jagatām*—de todos os universos; *suhṛt ekaḥ*—o único amigo ■ filósofo; *ātmā*—a Superalma; *sattvena*—pelo modo da bondade; *yat*—aquele que; *mṛḍayate*—causa felicidade; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *bhagena*—com seis opulências; *tena*—por Ele; *eva*—certamente; *me*—para mim; *dṛśam*—poder de introspecção; *anuspṛśatāt*—que Ele dê; *yathā*—como; *aham*—eu; *srakṣyāmi*—serei capaz de criar; *pūrvavat*—como antes; *idam*—este universo; *praṇata*—rendidas; *priyaḥ*—queridas; *asau*—Ele (o Senhor).

TRADUÇÃO

Que ■ Senhor Supremo seja misericordioso comigo. Ele é o único amigo e alma de todas entidades vivas do mundo, e mantém ■ todos, para ■ felicidade última, através ■ Suas seis opulências transcendentais. Que Ele tenha misericórdia de mim para que eu, como antes, seja dotado de poder com ■ introspecção para criar, pois também sou ■ das almas rendidas que são queridas do Senhor.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo, Puruṣottama, ou Śrī Kṛṣṇa, é o mantenedor de todos, tanto no mundo transcendental quanto no mundo material. Ele é a vida e o amigo de todos porque há afeição e amor eternamente naturais entre as entidades vivas e o Senhor. Ele é o único amigo e benquerente de todos, e é único e inigualável. O Senhor mantém todas ■ entidades vivas em toda a parte através de Suas seis opulências transcendentais, devido às quais Ele é conhecido como *bhagavān*, ou a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Brahmā implorou Sua misericórdia para se tornar capaz de criar os assuntos universais como fizera antes; somente pela misericórdia sem causa do Senhor é que ele poderia criar tanto personalidades materiais quanto personalidades espirituais, tais como Marīci e Nārada respectivamente. Brahmā orou ao Senhor porque Ele é muito querido para a alma rendida. A alma rendida não conhece nada senão o Senhor, ■ por isso o Senhor é muito afetuoso para com ela.

VERSO 23

एष प्रपन्नवरदो रमयात्मशक्त्या
यद्यत्करिष्यति गृहीतगुणावतारः ।

तस्मिन् स्वविक्रममिदं सृजतोऽपि चेतो
युञ्जीत कर्मशमलं च यथा विजह्याम् ॥२३॥

eṣa prapanna-varado ramayātma-śaktyā
yad yat kariṣyati gṛhīta-guṇāvatāraḥ
tasmin sva-vikramam idaṁ sṛjato 'pi ceto
yuñjīta karma-śamalaṁ ca yathā vijahyām

eṣaḥ—este; *prapanna*—aquele que é rendido; *vara-daḥ*—benfeitor; *ramayā*—desfrutando sempre com [illegible] deusa da fortuna (Lakṣmī); *ātma-śaktyā*—com Sua potência interna; *yat yat*—tudo o que; *kariṣyati*—Ele possa atuar; *gṛhīta*—aceitando; *guṇa-avatāraḥ*—encarnação do modo da bondade; *tasmin*—a Ele; *sva-vikramam*—com onipotência; *idam*—esta manifestação cósmica; *sṛjataḥ*—criando; *api*—apesar de; *cetaḥ*—coração; *yuñjīta*—estar ocupado; *karma*—trabalho; *śamalam*—afeição material; *ca*—também; *yathā*—tanto quanto; *vijahyām*—eu possa abandonar.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, [illegible] sempre o benfeitor das almas rendidas. Suas atividades sempre são desempenhadas através de Sua potência interna, Ramā, ou a deusa da fortuna. Oro apenas para que me ocupe [illegible] Seu serviço na criação do mundo material, [illegible] oro para que não seja materialmente afetado por meus trabalhos, de maneira [illegible] ser capaz de abandonar o falso prestígio de ser o criador.

SIGNIFICADO

Na questão da criação, manutenção [illegible] destruição materiais, há três encarnações dos modos materiais da natureza — Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara. Mas, a encarnação do Senhor como Viṣṇu, em Sua potência interna, é a energia suprema para as atividades totais. Brahmā, que é apenas um assistente nos modos da criação, queria permanecer em [illegible] real posição como instrumento do Senhor, [illegible] invés de ensoberbecer-se pelo falso prestígio de se julgar o criador. [illegible] assim que nos tornamos queridos pelo Senhor Supremo e recebemos Sua bênção. Os homens tolos querem o reconhecimento por todas as criações feitas por eles, mas as pessoas inteligentes sabem muito bem

que nem uma folha de grama pode se mexer sem a vontade do Senhor; de modo que se deve atribuir [illegible] Ele todo [illegible] mérito das criações maravilhosas. É somente através da consciência espiritual que podemos nos livrar da contaminação da afeição material e receber as bênçãos oferecidas pelo Senhor.

VERSO 24

नाभिह्रदादिह सतोऽम्भसि यस्य पुंसो
विज्ञानशक्तिरहमासमनन्तशक्तेः ।
रूपं विचित्रमिदमस्य विवृण्वतो मे
मा रीरिषीष्ट निगमस्य गिरां विसर्गः ॥२४॥

nābhi-hradād iha sato 'mbhasi yasya puṁso
vijñāna-śaktir aham āsam ananta-śakteḥ
rūpaṁ vicitram idam asya vivṛṇvato me
mā rīriṣīṣṭa nigamasya girāṁ visargaḥ

nābhi-hradāt—do umbigo lago; *iha*—neste milênio; *sataḥ*—deitado; *ambhasi*—na água; *yasya*—aquele cujo; *puṁsaḥ*—da Personalidade de Deus; *vijñāna*—do universo total; *śaktiḥ*—energia; *aham*—eu; *āsam*—nasci; *ananta*—ilimitada; *śakteḥ*—da poderosa; *rūpam*—forma; *vicitram*—variegada; *idam*—esta; *asya*—Sua; *vivṛṇvataḥ*—manifestando; *me*—para mim; *mā*—não seja; *rīriṣīṣṭa*—dissipada; *nigamasya*—dos *Vedas*; *girām*—dos sons; *visargaḥ*—vibração.

TRADUÇÃO

As potências do Senhor são inumeráveis. Enquanto Ele está deitado na água da devastação, [illegible] nasço como [illegible] energia universal total do umbigo lago em que brota o lótus. Agora estou ocupado [illegible] manifestar Suas diversas energias sob [illegible] forma [illegible] manifestação cósmica. Oro, portanto, para que, no transcurso de minhas [illegible]tividades materiais, não me desvie da vibração dos hinos védicos.

SIGNIFICADO

Toda pessoa ocupada no transcendental serviço amoroso ao Senhor neste mundo material está propensa a muitas atividades materiais, e, se não somos fortes o suficiente para nos proteger contra

a investida da afeição material, podemos ser desviados da energia espiritual. Na criação material, Brahmā tem que criar todos os tipos de entidades vivas com corpos adequados ■ suas condições materiais. Brahmā quer ser protegido pelo Senhor porque tem que contatar muitas ■ muitas entidades vivas viciosas. Um *brāhmaṇa* comum pode ser privado do *brahma-tejas*, ou o poder da excelência bramínica, devido ■ seu contato com muitas almas caídas e condicionadas. Brahmā, que é o *brāhmaṇa* mais elevado, está com medo de tal queda, e por isso ora ■ Senhor, pedindo-Lhe proteção. Esta é ■ advertência a todos que estejam tentando avançar espiritualmente na vida. A menos que sejamos suficientemente protegidos pelo Senhor, poderemos cair de nossa posição espiritual; por isso, temos que orar constantemente ao Senhor, pedindo-Lhe proteção e a bênção para podermos cumprir nosso dever. O Senhor Caitanya também incumbiu Seus devotos de Seu trabalho missionário, garantindo-lhes Sua proteção contra a investida da afeição material. Nos *Vedas* se declara que o caminho da vida espiritual ■ como o fio de uma navalha afiada. Uma pequena falta de atenção pode imediatamente criar estragos e derramamento de sangue, mas, aquele que é uma alma completamente rendida, que sempre busca ■ proteção do Senhor no cumprimento dos deveres ■ ele confiados, não tem medo de cair na contaminação material.

VERSO ■

सोऽसावदभ्रकरुणो भगवान् विवृद्ध-
प्रेमस्मितेन नयनाम्बुरुहं विजृम्भन् ।
उत्थाय विश्वविजयाय च नो विषादं
माध्व्या गिरापनयतात्पुरुषः पुराणः ॥२५॥

so 'sāv adabhra-karuṇo bhagavān vivṛddha-
prema-smitena nayanāmburuhaṁ vijṛmbhan
utthāya viśva-vijayāya ca no viṣādaṁ
mādhvyā girāpanayatāt puruṣaḥ purāṇaḥ

saḥ—Ele (o Senhor); *asau*—esta; *adabhra*—ilimitada; *karuṇaḥ*—misericordiosa; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *vivṛddha*—excessivo; *prema*—amor; *smitena*—sorrindo; *nayana-amburuham*—os olhos de lótus; *vijṛmbhan*—abrindo; *utthāya*—para florescer; *viśva-vijayāya*—para glorificar ■ criação cósmica; *ca*—como também; *naḥ*—nossa; *viṣādam*—depressão; *mādhvyā*—com doces; *girā*—palavras; *apanayatāt*—que Ele bondosamente elimine; *puruṣaḥ*—o Supremo; *purāṇaḥ*—mais velho.

TRADUÇÃO

O Senhor, que é supremo ■ o mais velho de todos, é ilimitadamente misericordioso. Desejo que Ele sorridentemente ■ conceda Sua bênção, abrindo Seus olhos ■ lótus. Ele pode elevar toda a criação cósmica ■ eliminar ■ depressão, bondosamente dando-nos Suas instruções.

SIGNIFICADO

O Senhor é sempre e cada vez mais misericordioso para com as almas caídas deste mundo material. Toda a manifestação cósmica ■ uma oportunidade para todos de ■ aprimorarem no serviço devocional ■ Senhor, ■ todos destinam-se ■ este objetivo. O Senhor Se expande em muitas personalidades que são, ou auto-expansões, ou expansões separadas. As personalidades das almas individuais são Suas expansões separadas, ao passo que as auto-expansões são o próprio Senhor. As auto-expansões são predominadoras e as expansões separadas são predominadas para a reciprocidade de bem-aventurança transcendental com ■ forma suprema de bem-aventurança e conhecimento. As almas liberadas podem ligar-se ■ esta reciprocidade bem-aventurada de predominador ■ predominado sem idéias materialmente inventadas. O exemplo típico de tal intercâmbio transcendental entre predominador e predominado é a *rāsa-līlā* do Senhor com as *gopīs*. As *gopīs* são expansões predominadas da potência interna, e por isso a participação do Senhor na dança da *rāsa-līlā* não deve de forma alguma ser considerada como o relacionamento mundano de homem ■ mulher. Este é, antes, o estágio máximo de perfeição do intercâmbio de sentimentos entre o Senhor e as entidades vivas. O Senhor dá às almas caídas a oportunidade de alcançarem esta perfeição máxima da vida. O Senhor Brahmā é incumbido da administração de todo o show cósmico, e por isso ele ora para que o Senhor lhe conceda Suas bênçãos de modo ■ ele poder cumprir o propósito deste show.

VERSO 26

मैत्रेय उवाच
स्वसम्भवं निशाम्यैवं तपोविद्यासमाधिभिः ।
यावन्मनोवचः स्तुत्वा विरराम स खिन्नवत् ॥२६॥

maitreya uvāca
sva-sambhavaṁ niśāmyaivaṁ
tapo-vidyā-samādhibhiḥ
yāvan mano-vacaḥ stutvā
virarāma sa khinnavat

maitreyaḥ uvāca—o grande sábio Maitreya disse; *sva-sambhavam*—a fonte de seu aparecimento; *niśāmya*—vendo; *evam*—assim; *tapaḥ*—penitência; *vidyā*—conhecimento; *samādhibhiḥ*—como também com a concentração mental; *yāvat*—na medida do possível; *manaḥ*—mente; *vacaḥ*—palavras; *stutvā*—tendo orado; *virarāma*—calou-se; *saḥ*—ele (Brahmā); *khinna-vat*—como que cansado.

TRADUÇÃO

O sábio Maitreya disse: Ó Vidura, após observar ■ fonte de seu aparecimento, a saber, ■ Personalidade de Deus, ■ orou por Sua misericórdia tanto quanto ■ mente ■ palavras lhe permitiram. Tendo orado deste modo, ele ■ calou, como que cansado com suas atividades ■ penitência, conhecimento e concentração mental.

SIGNIFICADO

A iluminação de Brahmā no conhecimento foi devida ■ fato de o Senhor estar situado dentro de seu coração. Ao ser criado, Brahmā não pôde descobrir ■ fonte de seu aparecimento, mas, apenas depois de muita penitência e concentração mental, ele pôde ver a fonte de seu nascimento, e desta maneira foi iluminado através do coração. Tanto o mestre espiritual externo quanto o mestre espiritual interno são representações do Senhor. A menos que alguém tenha contato com tais representações fidedignas, não pode ele afirmar ser um mestre espiritual. O Senhor Brahmā não teve oportunidade de aceitar a ajuda de um mestre espiritual externo porque naquela época o próprio Brahmā era a única criatura que havia no universo. Por isso,

satisfazendo-Se com as orações de Brahmā, o Senhor esclareceu-o sobre tudo no âmago de seu coração.

VERSOS 27—28

अथाभिप्रेतमन्वीक्ष्य ■ मधुसूदनः ।
विषण्णचेतसं ■ कल्पव्यतिकराम्भसा ॥२७॥

लोकसंस्थानविज्ञान आत्मनः परिखिद्यतः ।
तमाहागाधया वाचा कश्मलं शमयन्निव ॥२८॥

athābhipretam anvīkṣya
brahmaṇo madhusūdanaḥ
viṣaṇṇa-cetasaṁ tena
kalpa-vyatikarāmbhasā

loka-saṁsthāna-vijñāna
ātmanaḥ parikhidyataḥ
tam āhāgādhayā vācā
kaśmalaṁ śamayann iva

atha—em seguida; *abhipretam*—intenção; *anvīkṣya*—observando; *brahmaṇaḥ*—de Brahmā; *madhusūdanaḥ*—o matador do demônio Madhu; *viṣaṇṇa*—deprimido; *cetasam*—do coração; *tena*—por ele; *kalpa*—milênio; *vyatikara-ambhasā*—água devastadora; *loka-saṁsthāna*—situação do sistema planetário; *vijñāne*—na ciência; *ātmanaḥ*—dele mesmo; *parikhidyataḥ*—suficientemente ansioso; *tam*—a ele; *āha*—disse; *agādhayā*—profundamente ponderadas; *vācā*—com palavras; *kaśmalam*—impurezas; *śamayan*—eliminando; *iva*—destarte.

TRADUÇÃO

O Senhor viu que Brahmā estava muito ansioso acerca do planejamento e construção dos diferentes sistemas planetários e ficara deprimido ao ver ■ água devastadora. Ele pôde entender a intenção de Brahmā, e destarte falou palavras profundas ■ ponderadas, eliminando toda a ilusão que havia surgido.

SIGNIFICADO

A água devastadora era tão assustadora que até Brahmā se perturbou com seu aparecimento e ficou muito ansioso por saber como situar os diferentes sistemas planetários no espaço exterior para acomodar os diferentes tipos de entidades vivas, tais como os seres humanos, os inferiores aos seres humanos e os seres sobre-humanos. Todos os planetas do universo estão situados de acordo com os diferentes graus de entidades vivas sob a influência dos modos da natureza material. Há três modos da natureza material, que, ao se misturarem uns com os outros, passam a ser nove. Quando os nove se misturam, passam a ser oitenta e um, e os oitenta e um também se misturam, e, assim, em última análise, não sabemos até que ponto aumenta a ilusão. O Senhor Brahmā tinha que fornecer diferentes locais e situações para os diferentes corpos das almas condicionadas. A tarefa competia unicamente a Brahmā, e ninguém no universo poderia sequer entender o quanto ela era difícil. Mas, pela graça do Senhor, Brahmā foi capaz de executar a tremenda tarefa tão perfeitamente que todos ficam espantados de ver a habilidade do *vidhātā*, ou o regulador.

VERSO 29

श्रीभगवानुवाच
मा वेदगर्भ गास्तन्द्रीं सर्ग उद्यममावह ।
तन्मयाऽऽपादितं ह्यग्रे यन्मां प्रार्थयते भवान् ॥२९॥

śrī-bhagavān uvāca
mā veda-garbha gās tandriṁ
sarga udyamam āvaha
tan mayāpāditaṁ hy agre
yan māṁ prārthayate bhavān

śrī-bhagavān uvāca—o Senhor, a Personalidade de Deus, disse: *mā*—não; *veda-garbha*—ó tu que tens a profundidade de toda a sabedoria védica; *gāḥ tandrīm*—fiques deprimido; *sarge*—para a criação; *udyamam*—empreendimentos; *āvaha*—simplesmente faze; *tat*—aquilo (que queres); *mayā*—por Mim; *āpāditam*—executado; *hi*—certamente; *agre*—anteriormente; *yat*—que; *mām*—a Mim; *prārthayate*—pedindo; *bhavān*—tu.

TRADUÇÃO

Então, a Suprema Personalidade de Deus disse: Ó Brahmā, ó profundidade da sabedoria védica, não fiques deprimido nem ansioso acerca da execução da criação. O que estás Me pedindo já foi concedido anteriormente.

SIGNIFICADO

Qualquer pessoa autorizada, ou pelo Senhor, ou por Seu representante fidedigno, já está abençoada, assim como o trabalho que lhe é confiado. Naturalmente, a pessoa encarregada de tal responsabilidade deve estar sempre consciente de sua incapacidade e deve sempre buscar a misericórdia do Senhor para o cumprimento bem sucedido de seu dever. Não devemos nos ensoberbecer por sermos incumbidos de determinado trabalho executivo. Afortunado é aquele que é assim incumbido, e, se ele está sempre fixo na compreensão de que é subordinado à vontade do Supremo, é certo que sairá bem sucedido na execução de seu trabalho. Arjuna foi incumbido da tarefa de lutar no Campo de Batalha de Kurukṣetra, e, antes mesmo de ser assim incumbido, o Senhor já tinha planejado a sua vitória. Mas, Arjuna estava sempre consciente de sua posição de subordinado do Senhor, e deste modo aceitou-O como o guia supremo em sua incumbência. Qualquer um que se orgulhe de estar fazendo algum trabalho de responsabilidade mas não fique reconhecido ao Senhor Supremo está decerto falsamente orgulhoso e não pode fazer nada direito. Brahmā e as pessoas na linha de sua sucessão discipular que seguem seus passos, são sempre bem sucedidos no cumprimento do transcendental serviço amoroso ao Senhor Supremo.

VERSO 30

भूयस्त्वं तप आतिष्ठ विद्यां चैव मदाश्रयाम् ।
ताभ्यामन्तर्हृदि ब्रह्मन् लोकान्द्रक्ष्यस्यपावृतान् ॥३०॥

bhūyas tvaṁ tapa ātiṣṭha
vidyāṁ caiva mad-āśrayām
tābhyām antar-hṛdi brahman
lokān drakṣyasy apāvṛtān

bhūyaḥ—novamente; *tvam*—a ti mesmo; *tapaḥ*—penitência; *ātiṣṭha*—situa-te; *vidyām*—no conhecimento; *ca*—também; *eva*—certamente; *mat*—Minha; *āśrayām*—sob ■ proteção; *tābhyām*—por estas qualificações; *antaḥ*—dentro; *hṛdi*—no coração; *brahman*—ó *brāhmaṇa*; *lokān*—todos os mundos; *drakṣyasi*—verás; *apāvṛtān*—tudo revelado.

TRADUÇÃO

Ó Brahmā, situa-te na prática de penitência e meditação ■ segue ■ princípios de conhecimento para receber Meu favor. Através destas ações, serás capaz de entender tudo no âmago ■ teu coração.

SIGNIFICADO

A misericórdia que o Senhor concede a uma pessoa em particular, ocupada na execução do trabalho de responsabilidade ■ ela confiado, está além da imaginação. Mas, Sua misericórdia é recebida devido a nossa penitência ■ perseverança na execução do serviço devocional. Brahmā foi encarregado do trabalho de criar os sistemas planetários. O Senhor informou-o que, quando ele meditasse, ele ficaria sabendo facilmente onde e como deveriam ser dispostos os sistemas planetários. As orientações viriam do âmago de seu coração, e não havia necessidade de ficar ansioso naquela tarefa. Tais instruções de *buddhi-yoga* são comunicadas diretamente pelo Senhor no âmago do coração, como é confirmado no *Bhagavad-gītā* (10.10).

VERSO 31

तत आत्मनि लोके च भक्तियुक्तः समाहितः ।
द्रष्टासि मां ततं ब्रह्मन्मयि लोकांस्त्वमात्मनः ॥३१॥

tata ātmani loke ca
bhakti-yuktaḥ samāhitaḥ
draṣṭāsi māṁ tataṁ brahman
mayi lokāṁs tvam ātmanaḥ

tataḥ—depois disso; *ātmani*—em ti mesmo; *loke*—no universo; *ca*—também; *bhakti-yuktaḥ*—estando situado ■ serviço devocional; *samāhitaḥ*—estando completamente absorto; *draṣṭā asi*—verás; *mām*—a Mim; *tatam*—espalhado por toda ■ parte; *brahman*—

ó Brahmā; *mayi*—em Mim; *lokān*—todo o universo; *tvam*—tu; *ātmanaḥ*—as entidades vivas.

TRADUÇÃO

Ó Brahmā, quando estiveres absorto ■ serviço devocional, com o transcorrer de tuas atividades criadoras, ver-Me-ás em ti e em todo o universo, ■ verás que tu mesmo, o universo ■ ■ entidades ■ estão todos em Mim.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, ■ Senhor cita que, durante o seu dia, Brahmā vê-lO-ia como ■ Senhor Śrī Kṛṣṇa. Ele apreciaria como o Senhor expandiu-Se em todos os bezerros durante Sua infância em Vṛndāvana, ele ficaria sabendo como Yaśodāmayī viu todos os universos ■ sistemas planetários dentro da boca de Kṛṣṇa durante Seus travessos passatempos infantis e veria, também, que há muitos milhões de Brahmās durante o aparecimento do Senhor Kṛṣṇa no dia de Brahmā. Mas, estas manifestações do Senhor, que aparecem em toda a parte sob Suas formas eternas e transcendentais, não podem ser entendidas por ninguém senão os devotos puros, que estão sempre ocupados no serviço devocional ao Senhor e estão completamente absortos no Senhor. As altas qualificações de Brahmā também são indicadas nesta passagem.

VERSO 32

यदा तु सर्वभूतेषु दारुष्वग्निमिव स्थितम् ।
प्रतिचक्षीत मां लोको जह्यात्तर्ह्येव कश्मलम् ॥३२॥

yadā tu sarva-bhūteṣu
dāruṣv agnim iva sthitam
praticakṣita māṁ loko
jahyāt tarhy eva kaśmalam

yadā—quando; *tu*—mas; *sarva*—tudo; *bhūteṣu*—nas entidades vivas; *dāruṣu*—na madeira; *agnim*—fogo; *iva*—como; *sthitam*—situado; *praticakṣita*—verás; *mām*—a Mim; *lokaḥ*—e o universo; *jahyāt*—poderás abandonar; *tarhi*—então imediatamente; *eva*—certamente; *kaśmalam*—ilusão.

TRADUÇÃO

Ver-Me-ás em todas as entidades vivas, como também em todo o universo, assim como o fogo está situado ■ madeira. Somente neste estado de visão transcendental é que serás capaz de livrar-te ■ todos os tipos de ilusão.

SIGNIFICADO

Brahmā orou para que não se esquecesse de seu relacionamento eterno com o Senhor durante o transcurso de suas atividades materiais. Em resposta a esta oração, o Senhor disse que ele não devia pensar em existir sem uma relação com a Sua onipotência. Aqui se dá o exemplo do fogo na madeira. Embora a madeira seja de diferentes tipos, o fogo atado nela é sempre o mesmo. Analogamente, os corpos dentro da criação material podem ser especificamente diferentes de acordo com forma e qualidade, mas as almas espirituais dentro deles não são diferentes umas das outras. A qualidade do fogo, o calor, é a mesma em toda a parte, e a centelha espiritual, ou a parte integrante do Espírito Supremo, é a mesma em todo ser vivo; desta maneira, a potência do Senhor está distribuída por toda ■ Sua criação. Este conhecimento transcendental já é suficiente para nos salvar da contaminação da ilusão material. Uma vez que a potência do Senhor está distribuída por toda a parte, uma alma pura, ou devoto do Senhor, pode ver tudo em relação com o Senhor, ■ por isso não tem afeição pelas coberturas externas. Esta concepção espiritual pura a torna imune a toda a contaminação do contato com ■ matéria. O devoto puro nunca se esquece de que está em contato com o Senhor em todas ■ circunstâncias.

VERSO 33

यदा रहितमात्मानं भूतेन्द्रियगुणाशयैः ।
स्वरूपेण मयोपेतं पश्यन् स्वाराज्यमृच्छति ॥३३॥

yadā rahitam ātmānaṁ
bhūtendriya-guṇāśayaiḥ
svarūpeṇa mayopetaṁ
paśyan svārājyam ṛcchati

yadā—quando; *rahitam*—livre de; *ātmānam*—o eu; *bhūta*—elementos materiais; *indriya*—sentidos materiais; *guṇa-āśayaiḥ*—sob a influência dos modos materiais da natureza; *svarūpeṇa*—em existência pura; *mayā*—por Mim; *upetam*—aproximando-te; *paśyan*—vendo; *svārājyam*—reino espiritual; *ṛcchati*—desfrutar.

TRADUÇÃO

Quando estiveres livre ■ concepção dos corpos grosseiro ■ sutil e quando teus sentidos estiverem livres de todas ■ influências dos modos da natureza material, compreenderás ■ forma pura em Minha companhia. Nessa altura, estarás situado em consciência pura.

SIGNIFICADO

No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* se diz que uma pessoa cujo único desejo é prestar transcendental serviço amoroso ao Senhor é uma pessoa livre sob qualquer condição de existência material. Esta atitude de serviço é a *svarūpa*, ou forma real, da entidade viva. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, no *Caitanya-caritāmṛta*, também confirma esta afirmação, declarando que ■ verdadeira forma espiritual da entidade viva é a servidão eterna ao Senhor Supremo. A escola Māyāvāda estremece ao pensar em uma atitude de serviço na entidade viva, não sabendo que no mundo transcendental o serviço ao Senhor baseia-se em amor transcendental. O transcendental serviço amoroso não deve ser comparado de forma alguma ao serviço forçado do mundo material. No mundo material, mesmo que tenhamos o conceito que não somos servos de ninguém, ainda assim somos servos de nossos sentidos, sob o ditame dos modos materiais. Na realidade, ninguém é senhor aqui no mundo material, ■ por isso os servos dos sentidos têm uma péssima experiência do sentido de servidão. Eles estremecem ao pensar em serviço porque não têm conhecimento da posição transcendental. No transcendental serviço amoroso, o servo é tão livre quanto o Senhor. O Senhor é *svarāṭ*, ou totalmente independente, e o servo também é totalmente independente, ou *svarāṭ*, na atmosfera espiritual, porque lá não há serviço forçado. Lá, o transcendental serviço amoroso é devido ao amor espontâneo. Um vislumbre refletido de tal serviço é experimentado no serviço que ■ mãe presta ao filho, ■ serviço que o amigo presta a seu amigo ou ■ serviço que ■ esposa presta ao esposo. Estes reflexos

de serviço por parte de amigos, pais ou esposas não são forçados, mas são, isto sim, devidos apenas ao amor. Aqui neste mundo material, entretanto, o serviço amoroso não passa de um reflexo. O verdadeiro serviço, ou serviço ■ *svarūpa*, está presente no mundo transcendental, na companhia do Senhor. O mesmíssimo serviço com amor transcendental pode ser praticado com devoção aqui.

Este verso também pode ser aplicado à escola *jñānī*. O *jñānī* iluminado, ao se livrar de todas as contaminações materiais, a saber, os corpos grosseiro e sutil juntamente com os sentidos dos modos materiais da natureza, é situado no Supremo, libertando-se, assim, do cativeiro material. Na verdade, os *jñānīs* ■ os devotos são concordes até o ponto da liberação da contaminação material. Mas, enquanto os *jñānīs* ■ contentam com a plataforma do simples entendimento, os devotos desenvolvem mais avanço espiritual no serviço amoroso. Os devotos desenvolvem uma individualidade espiritual em sua atitude espontânea de serviço, que aumenta cada vez mais, até chegar ao estágio de *mādhurya-rasa*, ou o transcendental serviço amoroso reciprocado entre o amante e ■ amada.

VERSO 34

नानाकर्मवितानेन प्रजा बह्वीः सिसृक्षतः ।
नात्मावसीदत्यस्मिंस्ते वर्षीयान्मदनुग्रहः ॥३४॥

nānā-karma-vitānena
prajā bahvīḥ sisṛkṣataḥ
nātmāvasīdaty asmiṁs te
varṣīyān mad-anugrahaḥ

nānā-karma—variedades de serviço; *vitānena*—pela expansão de; *prajāḥ*—população; *bahvīḥ*—inumerável; *sisṛkṣataḥ*—desejando aumentar; *na*—jamais; *ātmā*—próprio; *avasīdati*—será privado; *asmin*—quanto a; *te*—contigo; *varṣīyān*—sempre aumentando; *mat*—Minha; *anugrahaḥ*—misericórdia sem causa.

TRADUÇÃO

Uma vez que desejaste aumentar ■ população inumeravelmente ■ expandir tuas variedades de serviço, jamais serás privado ■ este

respeito porque ■ misericórdia sem ■ para contigo aumentará sempre ■ todos ■ tempos.

SIGNIFICADO

Por ter conhecimento dos fatos do tempo, objeto e circunstâncias em particular, um devoto puro do Senhor sempre deseja expandir o número de devotos do Senhor de várias maneiras. Tais expansões de serviço transcendental podem parecer materiais para o materialista, mas ■ verdade são expansões da misericórdia sem causa do Senhor para com o devoto. Os planos feitos para tais atividades podem parecer atividades materiais, mas são diferentes em potência, por serem empregados ■ satisfação dos sentidos transcendentais do Supremo.

VERSO 35

ऋषिमाद्यं न बध्नाति पापीयांस्त्वां रजोगुणः ।
यन्मनो मयि निर्बद्धं प्रजाः संसृजतोऽपि ते ॥३५॥

ṛṣim ādyaṁ na badhnāti
pāpīyāṁs tvāṁ rajo-guṇaḥ
yan mano mayi nirbaddhaṁ
prajāḥ saṁsṛjato 'pi te

ṛṣim—ao grande sábio; *ādyam*—o primeiro desse tipo; *na*—jamais; *badhnāti*—apossa; *pāpīyān*—vicioso; *tvām*—de ti; *rajaḥ-guṇaḥ*—o modo material da paixão; *yat*—porque; *manaḥ*—mente; *mayi*—em Mim; *nirbaddham*—absorta em; *prajāḥ*—progênie; *saṁsṛjataḥ*—gerando; *api*—apesar de; *te*—tua.

TRADUÇÃO

Tu és o ṛṣi original, e, por teres tua mente sempre fixa em Mim, apesar ■ que te ocuparás ■ gerar progênie variada, o vicioso modo da paixão jamais se apossará de ti.

SIGNIFICADO

A mesma garantia é dada a Brahmā no Segundo Canto, Capítulo Nove, Verso 36. Por ser assim favorecido pelo Senhor, os esquemas ■ planos de Brahmā são infalíveis. Se às vezes vemos Brahmā desorientado, como, por exemplo, no Décimo Canto, ele fica desorientado ao

ver a ação da potência interna, isto também é para que ele avance mais no serviço transcendental. Também vamos encontrar Arjuna similarmente desorientado. Este estado de perplexidade dos devotos puros do Senhor destina-se especificamente a fazer com que eles avancem mais no conhecimento do Senhor.

VERSO 36

ज्ञातोऽहं भवता त्वद्य दुर्विज्ञेयोऽपि देहिनाम् ।
यन्मां त्वं मन्यसेऽयुक्तं भूतेन्द्रियगुणात्मभिः ॥३६॥

jñāto 'haṁ bhavatā tv adya
durvijñeyo 'pi dehinām
yan māṁ tvaṁ manyase 'yuktaṁ
bhūtendriya-guṇātmabhiḥ

jñātaḥ—conhecido; *aham*—Eu mesmo; *bhavatā*—por ti; *tu*—mas; *adya*—hoje; *duḥ*—difícil; *vijñeyaḥ*—a ser conhecido; *api*—apesar de; *dehinām*—para a alma condicionada; *yat*—porque; *mām*—Me; *tvam*—tu; *manyase*—entendes; *ayuktam*—sem ser feito de; *bhūta*—elementos materiais; *indriya*—sentidos materiais; *guṇa*—modos materiais; *ātmabhiḥ*—e o falso ego como a alma condicionada.

TRADUÇÃO

Embora Eu não seja facilmente reconhecível pela alma condicionada, hoje tu tomaste conhecimento de Mim porque sabes que Minha personalidade não ■ constitui de nenhuma coisa material, ■ especificamente dos cinco elementos grosseiros e dos três elementos sutis.

SIGNIFICADO

Para se conhecer a Suprema Verdade Absoluta, não é necessário negar a manifestação material, mas sim entender a existência espiritual tal como ela é. Pensar que, porque ■ existência material é compreendida sob formas, então a existência espiritual tem que ser amorfa é apenas uma concepção material negativa do espírito. A verdadeira concepção espiritual é que a forma espiritual não é forma material. Brahmā apreciou ■ forma eterna do Senhor dessa maneira, e a Personalidade de Deus aprovou a concepção espiritual de

Brahmā. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor condenou a concepção material do corpo de Kṛṣṇa, a qual surge porque Ele Se apresenta aparentemente como um homem. O Senhor pode aparecer sob qualquer de Suas muitas e muitas formas espirituais, mas Ele não Se compõe de elementos materiais, nem tampouco há diferença entre Seu corpo ■ Seu eu. É assim que se deve conceber ■ forma espiritual do Senhor.

VERSO 37

तुभ्यं मद्विचिकित्सायामात्मा मे दर्शितोऽबहिः ।
नालेन सलिले मूलं पुष्करस्य विचिन्वतः ॥३७॥

tubhyaṁ mad-vicikitsāyām
ātmā me darśito 'bahiḥ
nālena salile mūlaṁ
puṣkarasya vicinvataḥ

tubhyam—para ti; *mat*—Me; *vicikitsāyām*—quando tentavas conhecer; *ātmā*—próprio; *me*—Minha; *darśitaḥ*—manifestada; *abahiḥ*—no âmago de teu coração; *nālena*—através do caule; *salile*—na água; *mūlam*—raiz; *puṣkarasya*—do lótus, a fonte primordial; *vicinvataḥ*—contemplando.

TRADUÇÃO

Quando contemplavas se havia ■ fonte para o caule do lótus de teu nascimento, chegando mesmo a entrar neste caule, não pudeste descobrir nada. Mas, ■ altura, Eu manifestei Minha forma no âmago de teu coração.

SIGNIFICADO

A Personalidade de Deus só pode ser experimentada por Sua misericórdia sem causa, e não pela especulação mental ou com a ajuda dos sentidos materiais. Os sentidos materiais não podem se aproximar do entendimento transcendental da Suprema Personalidade de Deus. Ele só pode ser apreciado através do serviço devocional submisso, ■ partir do qual Ele Se revela perante o devoto. Somente através do amor ■ Deus é que podemos conhecer Deus, e não de outra maneira. Não podemos ver a Personalidade de Deus com os olhos materiais, mas podemos vê-lO no âmago do coração

com olhos espirituais abertos pelo ungüento do amor ■ Deus. Enquanto nossos olhos espirituais estiverem fechados devido ■ suja cobertura de matéria, não poderemos ver o Senhor. Mas, quando ■ sujeira for removida através do processo de serviço devocional, poderemos ver o Senhor, sem sombra de dúvida. O esforço pessoal de Brahmā por ver a raiz do caule de lótus resultou em fracasso, mas, quando o Senhor Se satisfez com sua penitência e devoção, Ele Se revelou no âmago do coração de Brahmā sem que este precisasse fazer esforços externos.

VERSO 38

यच्चकर्थाङ्ग मत्स्तोत्रं मत्कथाभ्युदयाङ्कितम् ।
यद्वा तपसि ते निष्ठा स एष मदनुग्रहः ॥३८॥

yac cakarthāṅga mat-stotraṁ
mat-kathābhyudayāṅkitam
yad vā tapasi te niṣṭhā
sa eṣa mad-anugrahaḥ

yat—aquilo que; *cakartha*—executado; *aṅga*—ó Brahmā; *mat-stotram*—orações a Mim; *mat-kathā*—palavras relativas ■ Minhas atividades; *abhyudaya-aṅkitam*—enumerando Minhas glórias transcendentais; *yat*—ou isto; *vā*—ou; *tapasi*—em penitência; *te*—tua; *niṣṭhā*—fé; *saḥ*—que; *eṣaḥ*—tudo isto; *mat*—Minha; *anugrahaḥ*—misericórdia sem causa.

TRADUÇÃO

Ó Brahmā, as orações que cantaste louvando as glórias de Minhas atividades transcendentais, as penitências a que te submeteste para Me compreender ■ tua firme ■ ■ Mim — tudo isto deve ■ considerado ■ Minha misericórdia sem causa.

SIGNIFICADO

Quando uma entidade viva deseja servir ao Senhor no transcendental serviço amoroso, o Senhor ajuda o devoto de muitas maneiras como o *caitya-guru*, ou o mestre espiritual interno, e deste modo o devoto pode executar muitas atividades maravilhosas além da estimativa material. Pela misericórdia do Senhor, até um leigo pode

compor orações da mais alta perfeição espiritual. Tal perfeição espiritual não é limitada por qualificações materiais, mas se desenvolve através de nosso esforço sincero por prestar serviço transcendental. O esforço voluntário é ■ único requisito para se alcançar a perfeição espiritual. As aquisições materiais de riqueza ou educação não são levadas em consideração.

VERSO 39

प्रीतोऽहमस्तु भद्रं ते लोकानां विजयेच्छया ।
यदस्तौषीर्गुणमयं निर्गुणं मानुवर्णयन् ॥३९॥

prīto 'haṁ astu bhadraṁ te
lokānāṁ vijayecchayā
yad astauṣīr guṇamayaṁ
nirguṇaṁ mānuvarṇayan

prītaḥ—satisfeito; *aham*—Eu mesmo; *astu*—que assim seja; *bhadram*—toda bênção; *te*—para ti; *lokānām*—dos planetas; *vijaya*—para a glorificação; *icchayā*—por teu desejo; *yat*—aquilo que; *astauṣīḥ*—oraste para; *guṇa-mayam*—descrevendo todas as qualidades transcendentais; *nirguṇam*—embora Eu esteja livre de todas as qualidades materiais; *mā*—Me; *anuvarṇayan*—descrevendo bem.

TRADUÇÃO

Estou muito satisfeito com ■ descrição que fizeste de Mim ■ termos de Minhas qualidades transcendentais, que parecem mundanas ■ olhos das pessoas mundanas. Concedo-te todas ■ bênçãos por teu desejo de glorificar todos os planetas através de tuas atividades.

SIGNIFICADO

Um devoto puro do Senhor como Brahmā e aqueles que pertencem a ■ linha de sucessão discipular sempre desejam que o Senhor seja conhecido em todo o universo por cada uma das entidades vivas. Este desejo do devoto sempre é abençoado pelo Senhor. Às vezes, o impersonalista ■ pela misericórdia de Nārāyaṇa, ■ Personalidade de Deus, como a corporificação da bondade material, mas tais orações não satisfazem o Senhor porque assim Ele não é glorificado em termos de Suas verdadeiras qualidades transcendentais. Os devo-

tos puros do Senhor são sempre muito queridos por Ele, embora Ele seja sempre bondoso e misericordioso com todas entidades vivas. Aqui, [illegible] palavra *guṇamayam* é significativa porque indica que o Senhor possui qualidades transcendentais.

VERSO 40

य एतेन पुमान्नित्यं स्तुत्वा स्तोत्रेण मां भजेत् ।
तस्याशु सम्प्रसीदेयं सर्वकामवरेश्वरः ॥४०॥

ya etena pumān nityaṁ
stutvā stotreṇa māṁ bhajet
tasyāśu samprasīdeyaṁ
sarva-kāma-vareśvaraḥ

yaḥ—qualquer um que; *etena*—por isto; *pumān*—ser humano; *nityam*—regularmente; *stutvā*—orando; *stotreṇa*—pelos versos; *mām*—Me; *bhajet*—adore; *tasya*—seu; *āśu*—muito brevemente; *samprasīdeyam*—satisfarei; *sarva*—todos; *kāma*—desejos; *vara-īśvaraḥ*—o Senhor de todas as bênçãos.

TRADUÇÃO

Qualquer [illegible] humano que orar como Brahmā, e que deste modo Me adorar, muito brevemente será abençoado [illegible] a satisfação de todos [illegible] seus desejos, pois Eu [illegible] o Senhor [illegible] todas as bênçãos.

SIGNIFICADO

As orações oferecidas por Brahmā não podem ser cantadas por alguém que deseje satisfazer seu próprio gozo dos sentidos. Estas orações só podem ser selecionadas por uma pessoa que queira satisfazer o Senhor, servindo-O. Não resta dúvida de que o Senhor satisfará todos os desejos no que diz respeito ao transcendental serviço amoroso, mas Ele não poderá satisfazer [illegible] caprichos dos não-devotos, mesmo quando tais devotos casuais Lhe ofereçam [illegible] melhor das orações.

VERSO 41

पूर्तेन तपसा यज्ञैर्दानैर्योगसमाधिना ।
राद्धं निःश्रेयसं पुंसां मत्प्रीतिस्तत्त्वविन्मतम् ॥४१॥

pūrtena tapasā yajñair
dānair yoga-samādhinā
rāddhaṁ niḥśreyasaṁ puṁsāṁ
mat-prītis tattvavin-matam

pūrtena—por boas ações tradicionais; *tapasā*—por penitências; *yajñaiḥ*—por sacrifícios; *dānaiḥ*—por caridades; *yoga*—pelo misticismo; *samādhinā*—pelo transe; *rāddham*—sucesso; *niḥśreyasam*—fundamentalmente benéfico; *puṁsām*—do ser humano; *mat*—Minha; *prītiḥ*—satisfação; *tattva-vit*—transcendentalista experiente; *matam*—opinião.

TRADUÇÃO

[illegible] opinião dos transcendentalistas experientes que a meta última de se executar todas [illegible] tradicionais boas ações, penitências, sacrifícios, caridades, atividades místicas, transes, etc., é invocar Minha satisfação.

SIGNIFICADO

Há muitas atividades tradicionalmente piedosas na sociedade humana, tais como altruísmo, filantropia, nacionalismo, internacionalismo, caridade, sacrifício, penitência e até mesmo meditação em transe, [illegible] todas elas só podem ser totalmente benéficas quando levam à satisfação da Suprema Personalidade de Deus. A perfeição de qualquer atividade — social, política, religiosa ou filantrópica — é satisfazer o Senhor Supremo. Este segredo do sucesso [illegible] conhecido do devoto do Senhor, como foi exemplificado por Arjuna no Campo de Batalha de Kurukṣetra. Sendo um homem bom e não violento, Arjuna não queria lutar com seus parentes, mas, ao entender que Kṛṣṇa queria [illegible] luta e [illegible] planejara em Kurukṣetra, ele deixou de lado [illegible] sua própria satisfação e lutou para a satisfação do Senhor. Esta é a decisão correta para todos os homens inteligentes. Devemos nos preocupar apenas em satisfazer [illegible] Senhor através de nossas atividades. Se o Senhor Se satisfizer com uma ação, qualquer que seja esta ação, então ela será bem sucedida. Caso contrário, será mera perda de tempo. Este é o padrão para todo sacrifício, penitência, austeridade, transe místico e outros trabalhos bons e piedosos.

VERSO 42

अहमात्मात्मनां धातः प्रेष्ठः सन् प्रेयसामपि ।
अतो मयि रतिं कुर्याद्देहादिर्यत्कृते प्रियः ॥४२॥

aham ātmātmanāṁ dhātaḥ
preṣṭhaḥ san preyasām api
ato mayi ratiṁ kuryād
dehādir yat-kṛte priyaḥ

aham—Eu sou; *ātmā*—a Superalma; *ātmanām*—de todas as outras almas; *dhātaḥ*—diretor; *preṣṭhaḥ*—o mais querido; *san*—ser; *preyasām*—de todas as coisas queridas; *api*—certamente; *ataḥ*—portanto; *mayi*—a Mim; *ratim*—apego; *kuryāt*—deve-se fazer; *deha-ādiḥ*—o corpo e a mente; *yat-kṛte*—por causa dos quais; *priyaḥ*—muito queridos.

TRADUÇÃO

Eu sou ■ Superalma de todos ■ indivíduos. Eu sou o diretor supremo e ■ mais querido. As pessoas estão erroneamente apegadas aos corpos grosseiro e sutil, ■ deviam se apegar apenas ■ Mim.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, é o mais querido tanto no estado condicionado quanto no estado liberado. Uma pessoa que não sabe que o Senhor é o único objeto mais querido está ■ estado condicionado da vida, e uma pessoa que sabe perfeitamente bem que o Senhor é o único objeto mais querido é considerada liberada. Há graus de conhecimento de nosso relacionamento com o Senhor, dependendo do grau de compreensão quanto ao porquê de o Senhor Supremo ser o objeto mais querido de todo ser vivo. O verdadeiro motivo é claramente afirmado no *Bhagavad-gītā* (15.7). *Mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ:* as entidades vivas são eternamente partes integrantes do Senhor Supremo. A entidade viva é chamada de *ātmā*, ■ o Senhor é chamado de Paramātmā. A entidade viva chama-se Brahman, e o Senhor chama-Se Parabrahman, ou o Parameśvara. *Īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ.* As almas condicionadas, que não têm auto-realização, aceitam o corpo material como o objeto mais querido. A idéia do mais querido é então espalhada por todo o corpo, tanto sob forma concentrada quanto sob forma mais

ampla. O apego ■ próprio corpo e a suas extensões, tais como filhos e parentes, desenvolve-se com base ■ entidade viva em si. Assim que a própria entidade viva sai do corpo, mesmo o corpo do filho mais querido perde todos os seus atrativos. Portanto, ■ centelha viva, ou a parte eterna do Supremo, é a verdadeira base da afeição, e não o corpo. Porque ■ entidades vivas também são partes da entidade viva total, esta entidade viva suprema é a base real de afeição por todos. Quem se esquece do princípio básico de seu amor por tudo só tem amor oscilante porque está em *māyā*. Quanto mais somos afetados pelo princípio de *māyā*, mais nos desapegamos do princípio básico do amor. Não podemos amar nada realmente sem que sejamos totalmente desenvolvidos no serviço amoroso ■ Senhor.

Neste verso, dá-se ênfase ■ focalizar o amor na Suprema Personalidade de Deus. A palavra *kuryāt* é significativa nesta passagem. Esta palavra significa "deve-se deixar de lado." Ela aparece apenas para enfatizar que devemos ter cada vez mais apego ao princípio do amor. A influência de *māyā* é experimentada pela entidade, parte integrante espiritual, mas *māyā* não pode influenciar a Superalma, o Paramātmā. Os filósofos Māyāvādīs, aceitando ■ influência de *māyā* sobre a entidade viva, querem tornar-se unos com o Paramātmā. Mas, por não terem amor verdadeiro pelo Paramātmā, eles permanecem eternamente enredados pela influência de *māyā* e não são capazes de se aproximar da vizinhança do Paramātmā. Esta incapacidade é devida a sua falta de afeição pelo Paramātmā. Um homem avarento não sabe como utilizar sua riqueza, ■ por isso, apesar de ser muito rico, seu comportamento sovina o mantém perpetuamente como um homem pobre. Por outro lado, uma pessoa que sabe como utilizar a riqueza pode tornar-se rica rapidamente, mesmo que tenha apenas um pequeno saldo bancário.

Os olhos e o sol estão muito intimamente relacionados, porque, sem a luz do sol, ■ olhos não são capazes de enxergar. Mas, as outras partes do corpo, por estarem ligadas ■ sol apenas como uma fonte de calor, tiram mais proveito do sol do que os olhos. Sem ter afeição pelo sol, os olhos não podem suportar os raios do sol; ou, em outras palavras, tais olhos não têm capacidade de entender a utilidade dos raios do sol. Analogamente, os filósofos empíricos, a despeito de seu conhecimento teórico sobre Brahman, não podem se utilizar da misericórdia do Brahman Supremo por falta de afeição. Muitos filósofos impersonalistas permanecem perpetuamente sob a influên-

cia de *māyā* porque, embora se entreguem [illegible] conhecimento teórico do Brahman, não desenvolvem afeição pelo Brahman, nem têm possibilidade de desenvolvê-la por causa de seu método deficiente. Mesmo sendo desprovido de visão, um devoto do deus do sol pode vê-lo tal como ele [illegible] inclusive deste planeta, ao passo que alguém que não seja devoto do sol não pode sequer suportar a brilhante luz do sol. Analogamente, através do serviço devocional, mesmo que não se esteja no nível de um *jñāni*, pode-se ver [illegible] Personalidade de Deus no âmago de si mesmo devido ao desenvolvimento do amor puro. Sob todas [illegible] circunstâncias, devemos tentar desenvolver amor por Deus, e isto resolverá todos os problemas contraditórios.

VERSO 43

सर्ववेदमयेनेदमात्मनाऽऽत्माऽऽत्मयोनिना ।
प्रजाः सृज यथापूर्वं याश्च मय्यनुशेरते ॥४३॥

sarva-veda-mayenedam
ātmanātmātma-yoninā
prajāḥ sṛja yathā-pūrvaṁ
yāś ca mayy anuśerate

sarva—tudo; *veda-mayena*—com toda [illegible] sabedoria védica; *idam*—isto; *ātmanā*—pelo corpo; *ātmā*—tu; *ātma-yoninā*—diretamente nascido do Senhor; *prajāḥ*—entidades vivas; *sṛja*—gerar; *yathā-pūrvam*—como anteriormente; *yāḥ*—que; *ca*—também; *mayi*—em Mim; *anuśerate*—está.
está.

TRADUÇÃO

Seguindo Minhas instruções, agora podes gerar as entidades vivas [illegible] [illegible] elas foram geradas anteriormente, [illegible] força de tua completa sabedoria védica e do corpo que recebeste diretamente [illegible] Mim, [illegible] [illegible] suprema [illegible] tudo.

VERSO 44

मैत्रेय उवाच
तस्मा एवं जगत्स्रष्ट्रे प्रधानपुरुषेश्वरः ।
व्यज्येदं स्वेन रूपेण कञ्जनाभस्तिरोदधे ॥४४॥

maitreya uvāca
tasmā evaṁ jagat-sraṣṭre
pradhāna-puruṣeśvaraḥ
vyajyedaṁ svena rūpeṇa
kañja-nābhas tirodadhe

maitreyaḥ uvāca—o sábio Maitreya disse; *tasmai*—a ele; *evam*—assim; *jagat-sraṣṭre*—ao criador do universo; *pradhāna-puruṣa-īśvaraḥ*—o Senhor primordial, [illegible] Personalidade de Deus; *vyajya idam*—após dar estas instruções; *svena*—em Sua pessoa; *rūpeṇa*—pela forma; *kañja-nābhaḥ*—a Personalidade de Deus, Nārāyaṇa; *tirodadhe*—desapareceu.

TRADUÇÃO

O sábio Maitreya disse: Após dar instruções para que Brahmā, o criador do universo, se expandisse, o Senhor primordial, [illegible] Personalidade de Deus sob Sua forma pessoal de Nārāyaṇa, desapareceu.

SIGNIFICADO

Antes de sua atividade ao criar [illegible] universo, Brahmā viu o Senhor. Esta é a explicação dos *catuḥ-śloki Bhāgavatam*. Enquanto a criação esperava pela atividade de Brahmā, Brahmā viu o Senhor, [illegible] por conseguinte [illegible] Senhor existia sob Sua forma pessoal antes da criação. Sua forma eterna não é criada pelo esforço de Brahmā, como imaginam os homens pouco inteligentes. A Personalidade de Deus apareceu tal como Ele é perante Brahmā, [illegible] desapareceu da vista dele sob a mesma forma, a qual não é impregnada de matéria.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Orações de Brahmā para obter a energia criadora."*

CAPÍTULO DEZ

Divisões da criação

VERSO 1

विदुर उवाच
अन्तर्हिते भगवति ब्रह्मा लोकपितामहः ।
प्रजाः ससर्ज कतिधा दैहिकीर्मानसीर्विभुः ॥ १ ॥

vidura uvāca
antarhite bhagavati
brahmā loka-pitāmahaḥ
prajāḥ sasarja katidhā
daihikīr mānasīr vibhuḥ

viduraḥ uvāca—Śrī Vidura disse; *antarhite*—após o desaparecimento; *bhagavati*—da Personalidade de Deus; *brahmā*—o primeiro [illegible] vivo criado; *loka-pitāmahaḥ*—o avô de todos os habitantes planetários; *prajāḥ*—gerações; *sasarja*—criadas; *katidhāḥ*—quantas; *daihikīḥ*—de seu corpo; *mānasiḥ*—de sua mente; *vibhuḥ*—o grande.

TRADUÇÃO

Śrī Vidura disse: Ó grande sábio, por favor, explica-me como Brahmā, o avô dos habitantes planetários, criou os corpos das entidades vivas de seu próprio corpo e de [illegible] mente após o desaparecimento da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 2

ये च मे भगवन् पृष्टास्त्वय्यर्था बहुवित्तम ।
तान् वदस्वानुपूर्व्येण छिन्धि नः सर्वसंशयान् ॥२॥

ye ca me bhagavan pṛṣṭās
tvayy arthā bahuvittama
tān vadasvānupūrvyeṇa
chindhi naḥ sarva-saṁśayān

ye—todas estas; *ca*—também; *me*—por mim; *bhagavan*—ó poderoso; *pṛṣṭāḥ*—perguntei; *tvayi*—a ti; *arthāḥ*—propósito; *bahu-vittama*—ó eruditíssimo; *tān*—todas elas; *vadasva*—por favor, descreve; *ānupūrvyeṇa*—do começo ao fim; *chindhi*—por favor, erradica; *naḥ*—minhas; *sarva*—todas; *saṁśayān*—dúvidas.

TRADUÇÃO

Ó eruditíssimo, por favor, erradica todas ■ minhas dúvidas, ■ informa-me ■ respeito de tudo que ■ perguntei do começo ao fim.

SIGNIFICADO

Vidura fez todas as perguntas relevantes a Maitreya porque sabia bem que Maitreya era a pessoa certa para responder a todos ■ pontos de suas indagações. É preciso ter confiança ■ qualificações do mestre; não devemos nos aproximar de um leigo para obter respostas a indagações espirituais específicas. Quando tais indagações tiverem que ser satisfeitas com respostas imaginativas do mestre, isto será puro desperdício de tempo.

VERSO 3

■ उवाच
एवं सञ्चोदितस्तेन क्षत्त्रा कौषारविर्मुनिः ।
प्रीतः प्रत्याह तान् प्रश्नान् हृदिस्थानथ भार्गव ॥३॥

sūta uvāca
evaṁ sañcoditas tena
kṣattrā kauṣāravir muniḥ
prītaḥ pratyāha tān praśnān
hṛdi-sthān atha bhārgava

sūtaḥ uvāca—Śrī Sūta Gosvāmī disse; *evam*—assim; *sañcoditaḥ*—sendo entusiasmado; *tena*—por ele; *kṣattrā*—por Vidura; *kauṣāraviḥ*—o filho de Kuṣāra; *muniḥ*—grande sábio; *prītaḥ*—satisfazendo-se; *pratyāha*—respondeu; *tān*—aquelas; *praśnān*—perguntas; *hṛdi-sthān*—do âmago de seu coração; *atha*—desta maneira; *bhārgava*—ó filho de Bhṛgu.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī: Ó filho ■ Bhṛgu, o grande sábio Maitreya Muni, ouvindo Vidura falar assim, sentiu-se muito entusiasmado. Tudo estava em seu coração, e desta maneira ele começou ■ responder ■ perguntas, uma após ■ outra.

SIGNIFICADO

A frase *sūta uvāca* ("Sūta Gosvāmī disse") parece indicar uma interrupção na conversa entre Mahārāja Parīkṣit ■ Śukadeva Gosvāmī. Enquanto Śukadeva Gosvāmī falava ■ Mahārāja Parīkṣit, Sūta Gosvāmī era apenas um membro de uma grande audiência. Mas, Sūta Gosvāmī estava falando com os sábios de Naimiṣāraṇya, encabeçados pelo sábio Śaunaka, um descendente de Śukadeva Gosvāmī. Isto, entretanto, não faz nenhuma diferença substancial nos tópicos ■ discussão.

VERSO 4

मैत्रेय उवाच
विरिञ्चोऽपि तथा चक्रे दिव्यं वर्षशतं तपः ।
आत्मन्यात्मानमावेश्य यथाह भगवानजः ॥ ४ ॥

maitreya uvāca
viriñco 'pi tathā cakre
divyaṁ varṣa-śataṁ tapaḥ
ātmany ātmānam āveśya
yathāha bhagavān ajaḥ

maitreyaḥ uvāca—o grande sábio Maitreya disse; *viriñcaḥ*—Brahmā; *api*—também; *tathā*—quanto a isto; *cakre*—executou; *divyam*—celestiais; *varṣa-śatam*—cem anos; *tapaḥ*—penitências; *ātmani*—ao Senhor; *ātmānam*—a si próprio; *āveśya*—ocupando-se;

yathā āha—como falara; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *ajaḥ*—o não-nascido.

TRADUÇÃO

O eruditíssimo sábio Maitreya disse: Ó Vidura, Brahmā então ocupou-se em penitências por [illegible] anos celestiais, como fora aconselhado pela Personalidade [illegible] Deus, [illegible] dedicou-se [illegible] serviço devocional ao Senhor.

SIGNIFICADO

O fato de Brahmā ter se absorvido [illegible] Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, significa que ele se ocupou no serviço ao Senhor; esta é a mais elevada penitência que se pode executar por qualquer quantidade de anos. Não há aposentadoria para tal serviço, que é eterno [illegible] sempre estimulante.

VERSO 5

तद्विलोक्याब्जसम्भूतो वायुना यदधिष्ठितः ।
पद्ममम्भश्च तत्कालकृतवीर्येण कम्पितम् ॥ ५ ॥

tad vilokyābja-sambhūto
vāyunā yad-adhiṣṭhitaḥ
padmam ambhaś ca tat-kāla-
kṛta-vīryeṇa kampitam

tat vilokya—contemplando isto; *abja-sambhūtaḥ*—cuja fonte de nascimento era um lótus; *vāyunā*—pelo ar; *yat*—que; *adhiṣṭhitaḥ*—no qual ele estava situado; *padmam*—lótus; *ambhaḥ*—água; *ca*—também; *tat-kāla-kṛta*—que fora efetuado pelo tempo eterno; *vīryeṇa*—por sua força inerente; *kampitam*—tremendo.

TRADUÇÃO

Depois disso, Brahmā viu que, tanto o lótus no qual ele estava situado, quanto [illegible] água na qual o lótus estava crescendo, estavam tremendo devido [illegible] um vento forte [illegible] violento.

SIGNIFICADO

O mundo material [illegible] chamado de ilusório porque é um lugar onde o transcendental serviço ao Senhor é esquecido. Por conseguinte, alguém que se ocupe no serviço devocional ao Senhor no mundo material poderá às vezes ficar muito perturbado devido [illegible] circunstâncias incômodas. Há uma declaração de guerra entre os dois grupos, a energia ilusória e o devoto, e às vezes os devotos fracos caem vítimas da investida da poderosa energia ilusória. O Senhor Brahmā, entretanto, [illegible] suficientemente forte, pela misericórdia sem causa do Senhor, e não poderia cair vítima da energia material, embora ela tivesse lhe dado motivo para ansiedade ao pôr em perigo a estabilidade de sua posição.

VERSO 6

तपसा ह्येधमानेन विद्यया चात्मसंस्थया ।
विवृद्धविज्ञानबलो न्यपाद् वायुं सहाम्भसा ॥ ६ ॥

tapasā hy edhamānena
vidyayā cātma-saṁsthayā
vivṛddha-vijñāna-balo
nyapād vāyuṁ sahāmbhasā

tapasā—pela penitência; *hi*—certamente; *edhamānena*—aumentando; *vidyayā*—pelo conhecimento transcendental; *ca*—também; *ātma*—próprio; *saṁsthayā*—situado no eu; *vivṛddha*—amadurecido; *vijñāna*—conhecimento prático; *balaḥ*—poder; *nyapāt*—bebeu; *vāyum*—o vento; *saha ambhasā*—juntamente com a água.

TRADUÇÃO

A penitência prolongada [illegible] o conhecimento transcendental da auto-realização haviam amadurecido o conhecimento prático [illegible] Brahmā, e destarte ele bebeu todo o vento, juntamente com [illegible] água.

SIGNIFICADO

A luta pela vida de Brahmā é um exemplo pessoal da luta contínua entre as entidades vivas no mundo material e [illegible] energia ilusória chamada *māyā*. Desde a época de Brahmā até esta era, [illegible] entidades vivas têm lutado contra as forças da natureza material. Através do conhecimento avançado em ciência e realização transcendental, pode-se tentar controlar [illegible] energia material, que se opõe aos nossos esforços, e na era moderna o avançado conhecimento científico

material e a penitência têm ocupado posições muito destacadas no controle dos poderes da energia material. Tal controle da energia material, entretanto, pode ser executado mais exitosamente por alguém que seja uma alma rendida à Suprema Personalidade de Deus e cumpra-Lhe a ordem com espírito de transcendental serviço amoroso.

VERSO 7

तद्विलोक्य वियद्व्यापि पुष्करं यदधिष्ठितम् ।
अनेन लोकान् प्राग्लीनान् कल्पितास्मीत्यचिन्तयत् ॥ ७ ॥

tad vilokya viyad-vyāpi
puṣkaraṁ yad-adhiṣṭhitam
lokān prāg-līnān
kalpitāsmīty acintayat

tat vilokya—contemplando isto; *viyat-vyāpi*—extensamente espalhado; *puṣkaram*—o lótus; *yat*—aquilo que; *adhiṣṭhitam*—ele estava situado; *anena*—por isto; *lokān*—todos os planetas; *prāk-līnān*—anteriormente fundidos dissolução; *kalpitā asmi*—criarei; *iti*—assim; *acintayat*—ele pensou.

TRADUÇÃO

Em seguida, ele viu que lótus no qual estava situado estava espalhado por todo universo, que contemplou como criar todos os planetas, que anteriormente estiveram fundidos naquele mesmo lótus.

SIGNIFICADO

As sementes de todos os planetas do universo estavam impregnadas no lótus que Brahmā estava situado. Todos os planetas já tinham sido gerados pelo Senhor, e todas as entidades vivas também tinham nascido em Brahmā. O mundo material e entidades vivas já tinham sido gerados sob formas de semente pela Suprema Personalidade de Deus, Brahmā iria disseminar a mesma semeadura por todo o universo. A verdadeira criação é chamada, por isso, de *sarga*, e, posteriormente, manifestação realizada por Brahmā é chamada *visarga*.

VERSO 8

पद्मकोशं तदाऽऽविश्य भगवत्कर्मचोदितः ।
एकं व्यभाङ्क्षीदुरुधा त्रिधा भाव्यं द्विसप्तधा ॥ ८ ॥

padma-kośaṁ tadāviśya
bhagavat-karma-coditaḥ
ekaṁ vyabhāṅkṣīd urudhā
tridhā bhāvyaṁ dvi-saptadhā

padma-kośam—o verticilo do lótus; *tadā*—então; *āviśya*—entrando em; *bhagavat*—pela Suprema Personalidade de Deus; *karma*—em atividades; *coditaḥ*—sendo encorajado por; *ekam*—um; *vyabhāṅkṣīt*—dividiu em; *urudhā*—grande divisão; *tridhā*—três seções; *bhāvyam*—capazes de outra criação; *dvi-saptadhā*—catorze seções.

TRADUÇÃO

Ocupado assim no serviço à Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Brahmā entrou verticilo do lótus, e, estivesse expandido por todo o universo, ele o dividiu em três seções de mundos e mais tarde em catorze seções.

VERSO 9

एतावाञ्जीवलोकस्य संस्थाभेदः समाहृतः ।
धर्मस्य ह्यनिमित्तस्य विपाकः परमेष्ठ्यसौ ॥ ९ ॥

etāvāñ jīva-lokasya
saṁsthā-bhedaḥ samāhṛtaḥ
dharmasya hy animittasya
vipākaḥ parameṣṭhy asau

etāvān—até este ponto; *jīva-lokasya*—dos planetas habitados pelas entidades vivas; *saṁsthā-bhedaḥ*—diferentes situações de habitação; *samāhṛtaḥ*—completamente executado; *dharmasya*—de religião; *hi*—certamente; *animittasya*—imotivado; *vipākaḥ*—estágio maduro; *parameṣṭhī*—a personalidade mais elevada do universo; *asau*—isto.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā é ■ personalidade mais elevada do universo por ■ de ■ serviço devocional imotivado ■ Senhor com conhecimento transcendental maduro. Ele criou, portanto, todas as catorze divisões planetárias para ■ habitadas pelos diferentes tipos de entidades vivas.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo é o reservatório de todas as qualidades das entidades vivas. As almas condicionadas no mundo material refletem apenas parte dessas qualidades, ■ por isso são chamadas às vezes de *pratibimbas*. Estas entidades vivas *pratibimbas*, como partes integrantes do Senhor Supremo, herdaram diferentes proporções de Suas qualidades originais, e, de acordo com sua herança dessas qualidades, elas aparecem como diferentes espécies de vida e são acomodadas em diferentes planetas conforme o plano de Brahmā. Brahmā é o criador dos três mundos, a saber, os planetas inferiores, chamados Pātālalokas, os planetas intermediários, chamados Bhūrlokas, e os planetas superiores, chamados Svarlokas. Planetas ainda mais elevados, tais como Maharloka, Tapoloka, Satyaloka ■ Brahmaloka, não se dissolvem ■ água devastadora. Isto ■ por causa do serviço devocional imotivado prestado ■ Senhor por seus habitantes, cuja existência continua até o fim do tempo *dvi-parārdha*, quando eles são geralmente liberados da cadeia de nascimentos e mortes no mundo material.

VERSO 10

विदुर उवाच
यथात्थ बहुरूपस्य हरेरद्भुतकर्मणः ।
कालाख्यं लक्षणं ब्रह्मन् यथा वर्णय नः प्रभो ॥१०॥

vidura uvāca
yathāttha bahu-rūpasya
harer adbhuta-karmaṇaḥ
kālākhyaṁ lakṣaṇaṁ brahman
yathā varṇaya naḥ prabho

viduraḥ uvāca—Vidura disse; *yathā*—como; *āttha*—disseste; *bahu-rūpasya*—tendo variedades de formas; *hareḥ*—do Senhor; *adbhuta*—

maravilhoso; *karmaṇaḥ*—do ator; *kāla*—tempo; *ākhyam*—do nome; *lakṣaṇam*—sintomas; *brahman*—ó *brāhmaṇa* erudito; *yathā*—tal como é; *varṇaya*—por favor, descreve; *naḥ*—para nós; *prabho*—ó senhor.

TRADUÇÃO

Vidura perguntou ■ Maitreya: Ó ■ senhor, ó eruditíssimo sábio, por favor, descreve o tempo eterno, que é outra forma do Senhor Supremo, o ator maravilhoso. Quais são os sintomas deste tempo eterno? Por favor, descreve-os para nós ■ detalhes.

SIGNIFICADO

O universo completo é uma manifestação de variedades de entidades, desde os átomos até o próprio universo gigantesco, e tudo está sob o controle do Senhor Supremo sob Sua forma de *kāla*, ou tempo eterno. O tempo controlador tem diferentes dimensões em relação ■ corporificações físicas particulares. Há um tempo para ■ dissolução atômica e ■ tempo para ■ dissolução universal. Há um tempo para a aniquilação do corpo do ser humano, e há um tempo para a aniquilação do corpo universal. Além disso, o crescimento, desenvolvimento ■ ações resultantes dependem todos do fator tempo. Vidura quis conhecer ■ detalhes as diferentes manifestações físicas ■ seus tempos de aniquilação.

VERSO 11

मैत्रेय उवाच
गुणव्यतिकराकारो निर्विशेषोऽप्रतिष्ठितः ।
पुरुषस्तदुपादानमात्मानं लीलयासृजत् ॥११॥

maitreya uvāca
guṇa-vyatikarākāro
nirviśeṣo 'pratiṣṭhitaḥ
puruṣas tad-upādānam
ātmānaṁ līlayāsṛjat

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *guṇa-vyatikara*—da interação dos modos da natureza material; *ākāraḥ*—fonte; *nirviśeṣaḥ*—sem diversidade; *apratiṣṭhitaḥ*—ilimitado; *puruṣaḥ*—da Pessoa Suprema;

tat—este; *upādānam*—instrumento; *ātmānam*—a criação material; *līlayā*—pelos passatempos; *asṛjat*—criado.

TRADUÇÃO

Maitreya disse: O tempo eterno é a fonte primordial das interações dos três modos da natureza material. Ele é imutável e ilimitado, e funciona como o instrumento da Suprema Personalidade de Deus para Seus passatempos na criação material.

SIGNIFICADO

O fator tempo impessoal é a base da manifestação material como o instrumento do Senhor Supremo. Ele é o ingrediente de assistência oferecido à natureza material. Ninguém sabe onde o tempo começou e onde termina, e é somente o tempo que pode manter um registro da criação, manutenção e destruição da manifestação material. Este fator tempo é a causa material da criação e é, portanto, uma auto-expansão da Personalidade de Deus. O tempo é considerado o aspecto impessoal do Senhor.

O fator tempo também é explicado por homens modernos de várias maneiras. Alguns aceitam-no quase da mesma forma como ele é explicado no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Na literatura hebraica, por exemplo, aceita-se o tempo, dentro do mesmo espírito, como uma representação de Deus. Nesta literatura é declarado: "Deus, que em várias ocasiões e de diversas maneiras falou em tempos passados aos sacerdotes através dos profetas..." Metafisicamente, o tempo distingue-se como absoluto e real. O tempo absoluto é contínuo e não é afetado pela velocidade ou lentidão de coisas materiais. O tempo é astronômica e matematicamente calculado em relação com a velocidade, mudança e vida de um objeto em particular. Na verdade, entretanto, o tempo nada tem a ver com a relatividade das coisas; pelo contrário, tudo é formado e calculado em termos das vantagens oferecidas pelo tempo. O tempo é a medida básica da atividade de nossos sentidos, através da qual calculamos o passado, o presente e o futuro; mas, no cálculo real, o tempo não tem começo nem fim. Paṇḍita Cāṇakya diz que mesmo milhões de dólares podem comprar uma pequena fração de tempo, e por isso qualquer momento de tempo perdido sem proveito deve ser calculado como sendo a maior perda na vida. O tempo não está sujeito a nenhuma forma de psicologia, nem os

momentos são realidades objetivas em si mesmas, senão que são dependentes de experiências particulares.

Portanto, Śrīla Jīva Gosvāmī conclui que o fator tempo é entremeado com as atividades — ações e reações — da energia externa do Senhor. A energia externa, ou natureza material, funciona sob a superintendência do fator tempo como o próprio Senhor, e é por este motivo que a natureza material parece ter produzido tantas coisas maravilhosas na manifestação cósmica. O *Bhagavad-gītā* (9.10) confirma esta conclusão como se segue:

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ
sūyate sa-carācaram
hetunānena kaunteya
jagad viparivartate

VERSO 12

विश्वं वै ब्रह्मतन्मात्रं संस्थितं विष्णुमायया ।
ईश्वरेण परिच्छिन्नं कालेनाव्यक्तमूर्तिना ॥१२॥

viśvaṁ vai brahma-tan-mātraṁ
saṁsthitaṁ viṣṇu-māyayā
īśvareṇa paricchinnaṁ
kālenāvyakta-mūrtinā

viśvam—o fenômeno material; *vai*—certamente; *brahma*—o Supremo; *tat-mātram*—a mesma que; *saṁsthitam*—situado; *viṣṇu-māyayā*—pela energia de Viṣṇu; *īśvareṇa*—pela Personalidade de Deus; *paricchinnam*—separada; *kālena*—pelo tempo eterno; *avyakta*—imanifesto; *mūrtinā*—por tal aspecto.

TRADUÇÃO

Esta manifestação cósmica separa-se do Senhor Supremo como a energia material por meio de kāla, que é o aspecto imanifesto e impessoal do Senhor. Ela está situada como a manifestação objetiva do Senhor sob a influência da mesma energia material de Viṣṇu.

SIGNIFICADO

Como foi declarado anteriormente por Nārada diante de Vyāsadeva (*Bhāg.* 1.5.20), *idaṁ hi viśvaṁ bhagavān ivetaraḥ*: este mundo imanifesto é a própria Personalidade de Deus, ■ parece ser alguma outra coisa além ou separada do Senhor. Este mundo parece ser como que separado do Senhor por meio de *kāla*. É algo assim como a voz gravada de uma pessoa que agora está separada da voz. Assim como ■ gravação se encontra na fita, da mesma forma toda a manifestação cósmica está situada na energia material e parece ser separada em virtude de *kāla*. A manifestação material é, portanto, ■ manifestação objetiva do Senhor Supremo e mostra Seu aspecto impessoal tão adorado pelos filósofos impersonalistas.

VERSO 13

यथेदानीं तथाग्रे च पश्चादप्येतदीदृशम् ॥१३॥

yathedānīṁ tathāgre ca
paścād apy etad īdṛśam

yathā—como é; *idānīm*—no presente; *tathā*—era assim; *agre*—no princípio; *ca*—e; *paścāt*—no fim; *api*—também; *etat īdṛśam*—continua a ser ■ mesma.

TRADUÇÃO

Esta manifestação cósmica é como ■ agora, ■ ■ ■ ■ passado ■ continuará ■ mesma forma no futuro.

SIGNIFICADO

Há um horário sistemático para ■ perpétua manifestação, manutenção e aniquilação do mundo material, como é declarado no *Bhagavad-gītā* (9.8): *bhūta-grāmam imaṁ kṛtsnam avaśaṁ prakṛter vaśāt*. Assim como agora foi criada, assim como será destruída posteriormente, da mesma forma, também, como existia no passado, será novamente criada, mantida e destruída no devido curso do tempo. Portanto, as atividades sistemáticas do fator tempo são perpétuas e eternas e não se pode declarar que sejam falsas. A manifestação é temporária e ocasional, mas não é falsa, como o afirmam os filósofos Māyāvādīs.

VERSO 14

सर्गो नवविधस्तस्य प्राकृतो वैकृतस्तु यः ।
कालद्रव्यगुणैरस्य त्रिविधः प्रतिसंक्रमः ॥१४॥

sargo nava-vidhas tasya
prākṛto vaikṛtas tu yaḥ
kāla-dravya-guṇair asya
tri-vidhaḥ pratisaṅkramaḥ

sargaḥ—criação; *nava-vidhaḥ*—de nove tipos diferentes; *tasya*—suas; *prākṛtaḥ*—material; *vaikṛtaḥ*—pelos modos da natureza material; *tu*—mas; *yaḥ*—aquilo que; *kāla*—tempo eterno; *dravya*—matéria; *guṇaiḥ*—qualidades; *asya*—suas; *tri-vidhaḥ*—três tipos; *pratisaṅkramaḥ*—aniquilação.

TRADUÇÃO

Há nove tipos diferentes de criações além daquela que naturalmente ocorre devido às interações dos modos. Há três tipos de aniquilações devidas ■ tempo eterno, ■ elementos materiais e ■ qualidade do próprio trabalho.

SIGNIFICADO

As criações e aniquilações programadas acontecem em termos da vontade suprema. Há outras criações devidas ■ interações de elementos materiais que ocorrem através da inteligência de Brahmā. Mais adiante, estas criações serão explicadas mais explicitamente. Por enquanto só se deu a informação preliminar. Os três tipos de aniquilações são: (1) devido ao tempo programado da aniquilação de todo o universo, (2) devido ■ um fogo que emana da boca de Ananta, e (3) devido às próprias ações ■ reações qualitativas.

VERSO 15

आद्यस्तु महतः सर्गो गुणवैषम्यमात्मनः ।
द्वितीयस्त्वहमो यत्र द्रव्यज्ञानक्रियोदयः ॥१५॥

ādyas tu mahataḥ sargo
guṇa-vaiṣamyam ātmanaḥ

dvitīyas tv ahamo yatra
dravya-jñāna-kriyodayaḥ

ādyaḥ—a primeira; *tu*—mas; *mahataḥ*—da emanação total do Senhor; *sargaḥ*—criação; *guṇa-vaiṣamyam*—interação dos modos materiais; *ātmanaḥ*—do Supremo; *dvitīyaḥ*—a segunda; *tu*—mas; *ahamaḥ*—falso ego; *yatra*—em que; *dravya*—ingredientes materiais; *jñāna*—conhecimento material; *kriyā-udayaḥ*—despertar de atividades (trabalho).

TRADUÇÃO

Das nove criações, ■ primeira é ■ criação do mahat-tattva, ou ■ ■ total dos ingredientes materiais, em que ■ modos interagem devido ■ presença do Senhor Supremo. Na segunda, é gerado o falso ego, no qual surgem ■ ingredientes materiais, o conhecimento material e ■ atividades materiais.

SIGNIFICADO

A primeira emanação do Senhor Supremo para a criação material ■ chamada o *mahat-tattva*. A interação dos modos materiais é a causa da identificação falsa, ■ o sentido de que um ser vivo é feito de elementos materiais. Este falso ego é a causa da identificação do corpo e da mente com a alma propriamente dita. Os recursos materiais e a capacidade e conhecimento para o trabalho são gerados no segundo período da criação, após o *mahat-tattva*. *Jñāna* indica os sentidos que são fontes de conhecimento, e suas deidades controladoras. O trabalho envolve os órgãos funcionais e suas deidades controladoras. Todas estas coisas são geradas na segunda criação.

VERSO 16

भूतसर्गस्तृतीयस्तु तन्मात्रो द्रव्यशक्तिमान् ।
चतुर्थ ऐन्द्रियः सर्गो यस्तु ज्ञानक्रियात्मकः ॥१६॥

bhūta-sargas tṛtīyas tu
tan-mātro dravya-śaktimān
caturtha aindriyaḥ sargo
yas tu jñāna-kriyātmakaḥ

bhūta-sargaḥ—criação de matéria; *tṛtīyaḥ*—é a terceira; *tu*—mas; *tat-mātraḥ*—percepção dos sentidos; *dravya*—dos elementos; *śaktimān*—gerador; *caturthaḥ*—a quarta; *aindriyaḥ*—quanto aos sentidos; *sargaḥ*—criação; *yaḥ*—aquilo que; *tu*—mas; *jñāna*—aquisição de conhecimento; *kriyā*—de trabalho; *ātmakaḥ*—basicamente.

TRADUÇÃO

As percepções dos sentidos são criadas ■ terceira criação, ■ destas são gerados os elementos. A quarta criação é ■ criação do conhecimento e da capacidade de trabalho.

VERSO 17

वैकारिको देवसर्गः पञ्चमो यन्मयं मनः ।
षष्ठस्तु तमसः सर्गो यस्त्वबुद्धिकृतः प्रभोः॥१७॥

vaikāriko deva-sargaḥ
pañcamo yan-mayaṁ manaḥ
ṣaṣṭhas tu tamasaḥ sargo
yas tv abuddhi-kṛtaḥ prabhoḥ

vaikārikaḥ—interação do modo da bondade; *deva*—os semideuses, ou deidades controladoras; *sargaḥ*—criação; *pañcamaḥ*—quinta; *yat*—aquela que; *mayam*—soma total; *manaḥ*—mente; *ṣaṣṭhaḥ*—sexta; *tu*—mas; *tamasaḥ*—da escuridão; *sargaḥ*—criação; *yaḥ*—aquela que; *tu*—expletiva; *abuddhi-kṛtaḥ*—feito de tolo; *prabhoḥ*—do amo.

TRADUÇÃO

A quinta criação ■ ■ ■ deidades controladoras pela interação do modo da bondade, do qual ■ mente é a soma total. A sexta criação é ■ escuridão ignorante ■ entidade viva, devido à qual o amo ■ como ■ tolo.

SIGNIFICADO

Os semideuses nos planetas superiores são chamados *devas* porque todos eles são devotos do Senhor Viṣṇu. *Viṣṇu-bhaktaḥ smṛto daiva āsuras tad-viparyayaḥ*: todos os devotos do Senhor Viṣṇu são *devas*, ou semideuses, ao passo que todos os outros são *asuras*. Esta é ■ divisão dos *devas* e dos *asuras*. Os *devas* estão situados no modo da

bondade da natureza material, ao passo que [illegible] [illegible] estão situados nos modos da paixão ou ignorância. Os semideuses, ou deidades controladoras, estão encarregados da administração setorial de todas [illegible] diferentes funções do mundo material. Por exemplo: um de nossos órgãos, o olho, é controlado pela luz, a luz é distribuída pelos raios do sol, cuja deidade controladora é o sol. De forma similar, a mente é controlada pela lua. Todos os outros sentidos, tanto os para trabalhar quanto [illegible] para adquirir conhecimento, são controlados pelos diferentes semideuses. Os semideuses são assistentes do Senhor [illegible] administração dos assuntos materiais.

Após [illegible] criação dos semideuses, todas [illegible] entidades são cobertas pela escuridão da ignorância. Cada ser vivo no mundo material é condicionado por sua mentalidade de querer assenhorear-se dos recursos da natureza material. Embora a entidade viva não seja o dono ou senhor do mundo material, ela é condicionada pela ignorância, pela impressão falsa de que é o proprietário das coisas materiais.

A energia do Senhor chamada *avidyā* é o fator desorientador das almas condicionadas. A natureza material é chamada *avidyā*, ou ignorância, mas, para os devotos do Senhor ocupados em serviço devocional puro, esta energia torna-se *vidyā*, ou conhecimento puro. Isto é confirmado no *Bhagavad-gītā*. A energia do Senhor transforma-se de *mahāmāyā* para *yogamāyā* e aparece para os devotos puros sob seu aspecto real. A natureza material, portanto, parece funcionar em três fases: como o princípio criador do mundo material, como ignorância e como conhecimento. Como se revelou no verso anterior, na quarta criação a capacidade de adquirir conhecimento também [illegible] criada. As almas condicionadas não são tolas originalmente, mas, pela influência da função *avidyā* da natureza material, elas são feitas de tolas, [illegible] deste modo não são capazes de utilizar o conhecimento na direção correta.

Pela influência da escuridão, [illegible] alma condicionada se esquece de seu relacionamento com o Senhor Supremo e é dominada pelo apego, o ódio, o orgulho, a ignorância [illegible] a falsa identificação, os cinco tipos de ilusão que provocam o cativeiro material.

VERSO [illegible]

षडिमे प्राकृताः सर्गा वैकृतानपि मे शृणु ।
रजोभाजो भगवतो लीलेयं हरिमेधसः ॥१८॥

ṣaḍ ime prākṛtāḥ sargā
vaikṛtān api me śṛṇu
rajo-bhājo bhagavato
līleyaṁ hari-medhasaḥ

ṣaṭ—seis; *ime*—todas estas; *prākṛtāḥ*—da energia material; *sargāḥ*—criações; *vaikṛtān*—criações secundárias feitas por Brahmā; *api*—também; *me*—de mim; *śṛṇu*—ouve; *rajaḥ-bhājaḥ*—da encarnação do modo da paixão (Brahmā); *bhagavataḥ*—do muito poderoso; *līlā*—passatempo; *iyam*—este; *hari*—a Suprema Personalidade de Deus; *medhasaḥ*—daquele que tem um cérebro assim.

TRADUÇÃO

Todas as criações acima são criações naturais feitas pela energia externa do Senhor. Agora, ouve-me falar sobre as criações [illegible] por Brahmā, que é uma encarnação do modo da paixão [illegible] que, no que diz respeito [illegible] criação, [illegible] [illegible] cérebro como o [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

VERSO 19

सप्तमो मुख्यसर्गस्तु षड्विधस्तस्थुषां च यः ।
वनस्पत्योषधिलतात्वक्सारा वीरुधो द्रुमाः ॥१९॥

saptamo mukhya-sargas tu
ṣaḍ-vidhas tasthuṣāṁ ca yaḥ
vanaspaty-oṣadhi-latā-
tvaksārā vīrudho drumāḥ

saptamaḥ—a sétima; *mukhya*—princípio; *sargaḥ*—criação; *tu*—de fato; *ṣaṭ-vidhaḥ*—seis tipos de; *tasthuṣām*—daquelas que não [illegible] movem; *ca*—também; *yaḥ*—aquelas; *vanaspati*—árvores frutíferas sem flores; *oṣadhi*—árvores e plantas que existem até a fruta amadurecer; *latā*—trepadeiras; *tvaksārāḥ*—plantas com caule; *vīrudhaḥ*—trepadeiras sem suporte; *drumāḥ*—árvores com flores e frutas.

TRADUÇÃO

A sétima criação é [illegible] das entidades imóveis, que são de seis tipos: as árvores frutíferas sem flores, árvores [illegible] plantas que existem até [illegible] fruta

amadurecer, trepadeiras, plantas com caule, trepadeiras [illegible] suporte e árvores com flores e frutas.

VERSO 20

उत्स्रोतसस्तमःप्राया अन्तःस्पर्शा विशेषिणः ॥२०॥

utsrotasas tamaḥ-prāyā
antaḥ-sparśā viśeṣiṇaḥ

utsrotasaḥ—elas buscam sua subsistência no ar; *tamaḥ-prāyāḥ*—quase inconscientes; *antaḥ-sparśāḥ*—sentindo ligeiramente dentro de si; *viśeṣiṇaḥ*—com variedades de manifestação.

TRADUÇÃO

Todas [illegible] árvores e plantas imóveis buscam [illegible] subsistência no ar. São quase inconscientes, [illegible] têm sentimentos de dor internamente. Elas [illegible] manifestam [illegible] variedade.

VERSO 21

तिरश्चामष्टमः सर्गः सोऽष्टाविंशद्विधो मतः ।
अविदो भूरितमसो घ्राणज्ञा हृद्यवेदिनः ॥२१॥

tiraścām aṣṭamaḥ sargaḥ
so 'ṣṭāviṁśad-vidho mataḥ
avido bhūri-tamaso
ghrāṇa-jñā hṛdy avedinaḥ

tiraścām—espécies de animais inferiores; *aṣṭamaḥ*—a oitava; *sargaḥ*—criação; *saḥ*—elas são; *aṣṭāviṁśat*—vinte-e-oito; *vidhaḥ*—variedades; *mataḥ*—consideradas; *avidaḥ*—sem conhecimento do amanhã; *bhūri*—consideravelmente; *tamasaḥ*—ignorantes; *ghrāṇa-jñāḥ*—podem reconhecer os objetos que desejam pelo olfato; *hṛdi avedinaḥ*—podem se lembrar de muito pouco no âmago do coração.

TRADUÇÃO

A oitava criação é [illegible] das espécies inferiores [illegible] vida, que [illegible] diferentes variedades, [illegible] total [illegible] vinte-e-oito. Todas elas são consideravelmente tolas e ignorantes. [illegible] reconhecem [illegible] objetos

que desejam pelo olfato, mas são incapazes [illegible] lembrar de algo [illegible] âmago do coração.

SIGNIFICADO

Nos *Vedas*, os sintomas dos animais inferiores são descritos como se segue: *athetareṣāṁ paśūnāḥ aśanāpipāse evābhivijñānaṁ na vijñātaṁ vadanti* [illegible] *vijñātaṁ paśyanti na viduḥ śvastanaṁ* [illegible] *lokālokāv iti; yad vā, bhūri-tamaso bahu-ruṣaḥ ghrāṇenaiva jānanti hṛdyaṁ prati svapriyaṁ vastv eva vindanti bhojana-śayanādy-arthaṁ gṛhṇanti.* "Os animais inferiores só têm conhecimento de sua fome e sede. Eles não têm conhecimento adquirido, nem visão. Seu comportamento demonstra que eles não dependem de formalidades. Consideravelmente ignorantes, eles podem reconhecer os objetos que desejam apenas pelo olfato, e através de tão parca inteligência podem entender o que é favorável e o que é desfavorável. Seu conhecimento tem [illegible] ver apenas com o comer e o dormir." Portanto, mesmo os mais ferozes animais inferiores, tais como o tigre, podem ser domados simplesmente por se lhes suprir refeições regulares e acomodações para dormir. Só as cobras não podem ser domadas através deste arranjo.

VERSO 22

गौरजो महिषः कृष्णः सूकरो गवयो रुरुः ।
द्विशफाः पशवश्चेमे अविरुष्ट्रश्च सत्तम ॥२२॥

gaur ajo mahiṣaḥ kṛṣṇaḥ
sūkaro gavayo ruruḥ
dvi-śaphāḥ paśavaś ceme
avir uṣṭraś ca sattama

gauḥ—a vaca; *ajaḥ*—a cabra; *mahiṣaḥ*—o búfalo; *kṛṣṇaḥ*—um tipo de veado; *sūkaraḥ*—porco; *gavayaḥ*—uma espécie de animal; *ruruḥ*—veado; *dvi-śaphāḥ*—que têm casco fendido; *paśavaḥ*—animais; *ca*—também; *ime*—todos estes; *aviḥ*—cordeiro; *uṣṭraḥ*—camelo; *ca*—e; *sattama*—ó mais puro.

TRADUÇÃO

Ó mais puro Vidura, dos animais inferiores, [illegible] vaca, [illegible] cabra, o búfalo, o veado-kṛṣṇa, o porco, o animal gavaya, o veado, [illegible] cordeiro e o camelo — todos eles têm casco fendido.

VERSO 23

खरोऽश्वोऽश्वतरो गौरः शरभश्चमरी तथा ।
एते चैकशफाः क्षत्तः शृणु पञ्चनखान् पशून् ॥२३॥

kharo 'śvo 'śvataro gauraḥ
śarabhaś camarī tathā
ete caika-śaphāḥ kṣattaḥ
śṛṇu pañca-nakhān paśūn

kharaḥ—asno; *aśvaḥ*—cavalo; *aśvataraḥ*—mula; *gauraḥ*—veado branco; *śarabhaḥ*—bisão; *camarī*—vaca selvagem; *tathā*—assim; *ete*—todos estes; *ca*—e; *eka*—apenas um; *śaphāḥ*—casco; *kṣattaḥ*—ó Vidura; *śṛṇu*—ouve-me agora; *pañca*—cinco; *nakhān*—unhas; *paśūn*—animais.

TRADUÇÃO

O cavalo, a mula, o asno, o gaura, o bisão śarabha e [illegible] vaca selvagem — todos estes têm apenas um [illegible] Agora, ouve-me falar dos animais que têm cinco unhas.

VERSO 24

श्वा सृगालो वृको व्याघ्रो मार्जारः शशशल्लकौ ।
सिंहः कपिर्गजः कूर्मो गोधा च मकरादयः ॥२४॥

śvā sṛgālo vṛko vyāghro
mārjāraḥ śaśa-śallakau
siṁhaḥ kapir gajaḥ kūrmo
godhā ca makarādayaḥ

śvā—cachorro; *sṛgālaḥ*—chacal; *vṛkaḥ*—raposa; *vyāghraḥ*—tigre; *mārjāraḥ*—gato; *śaśa*—coelho; *śallakau*—*sajāru* (porco-espinho); *siṁhaḥ*—leão; *kapiḥ*—macaco; *gajaḥ*—elefante; *kūrmaḥ*—tartaruga; *godhā*—*gosāpa* (cobra com quatro pernas); *ca*—também; *makara-ādayaḥ*—o aligátor e outros.

TRADUÇÃO

O cachorro, [illegible] chacal, o tigre, a raposa, [illegible] gato, o coelho, [illegible] sajāru, o leão, [illegible] macaco, o elefante, [illegible] tartaruga, [illegible] aligátor, a gosāpa, etc. — todos eles têm cinco unhas em [illegible] patas. Eles são conhecidos como pañca-nakhas, ou animais que [illegible] cinco unhas.

VERSO [illegible]

कङ्कगृध्रबकश्येनभासभल्लूकबर्हिणः ।
हंससारसचक्राह्वकाकोलूकादयः खगाः ॥२५॥

kaṅka-gṛdhra-baka-śyena-
bhāsa-bhallūka-barhiṇaḥ
haṁsa-sārasa-cakrāhva-
kākolūkādayaḥ khagāḥ

kaṅka—garça-real; *gṛdhra*—abutre; *baka*—grou; *śyena*—falcão; *bhāsa*—o *bhāsa*; *bhallūka*—o *bhallūka*; *barhiṇaḥ*—o pavão; *haṁsa*—cisne; *sārasa*—o *sārasa*; *cakrāhva*—o *cakravāka*; *kāka*—corvo; *ulūka*—coruja; *ādayaḥ*—e outros; *khagāḥ*—aves.

TRADUÇÃO

A garça-real, o abutre, o grou, o falcão, [illegible] bhāsa, o bhallūka, [illegible] pavão, o cisne, o sārasa, o cakravāka, o corvo, [illegible] coruja e outros são aves.

VERSO 26

अर्वाक्स्रोतस्तु नवमः क्षत्तरेकविधो नृणाम् ।
रजोऽधिकाः कर्मपरा दुःखे च सुखमानिनः ॥२६॥

arvāk-srotas tu navamaḥ
kṣattar eka-vidho nṛṇām
rajo 'dhikāḥ karma-parā
duḥkhe ca sukha-māninaḥ

arvāk—para baixo; *srotaḥ*—passagem da comida; *tu*—mas; *navamaḥ*—a nona; *kṣattaḥ*—ó Vidura; *eka-vidhaḥ*—uma espécie; *nṛṇām*—de seres humanos; *rajaḥ*—o modo da paixão; *adhikāḥ*—sobressai muito; *karma-parāḥ*—interessados em trabalhar; *duḥkhe*—na miséria; *ca*—mas; *sukha*—felicidade; *māninaḥ*—achando.

TRADUÇÃO

A criação dos [illegible] humanos, que são [illegible] uma única espécie [illegible] que [illegible] comestíveis [illegible] estômago, é pela ordem a [illegible] Na raça humana, [illegible] modo [illegible] paixão sobressai muito. Os humanos estão

sempre atarefados no meio de uma vida miserável, ■■ ■ acham felizes sob todos os aspectos.

SIGNIFICADO

O ser humano é mais apaixonado do que os animais, ■ por conseguinte a vida sexual do ser humano é mais irregular. Os animais têm sua época própria para ■ intercurso sexual, mas o ser humano não tem um período regular para tais atividades. O ser humano é dotado de um estágio superior e avançado de consciência para se aliviar da existência de misérias materiais, mas, devido a sua ignorância, ele pensa que sua consciência superior destina-se ao avanço nos confortos materiais da vida. Assim, sua inteligência é mal usada nas propensões animais — comer, dormir, defender-se e acasalar-se — ao invés de ser utilizada na realização espiritual. Quanto mais avança nos confortos materiais, mais miserável fica o ser humano, porém, iludido pela energia material, ele sempre se considera feliz, mesmo estando no meio da miséria. Esta miséria da vida humana é distinta da confortável vida natural desfrutada até mesmo pelos animais.

VERSO 27

वैकृतास्त्रय एवैते देवसर्गश्च सत्तम ।
वैकारिकस्तु यः प्रोक्तः कौमारस्तूभयात्मकः ॥२७॥

vaikṛtās traya evaite
deva-sargaś ca sattama
vaikārikas tu yaḥ proktaḥ
kaumāras tūbhayātmakaḥ

vaikṛtāḥ—criações de Brahmā; *trayaḥ*—três tipos; *eva*—certamente; *ete*—todas estas; *deva-sargaḥ*—aparecimento dos semideuses; *ca*—também; *sattama*—ó bom Vidura; *vaikārikaḥ*—criação dos semideuses pela natureza; *tu*—mas; *yaḥ*—que; *proktaḥ*—descritas anteriormente; *kaumāraḥ*—os quatro Kumāras; *tu*—mas; *ubhaya-ātmakaḥ*—ambas as criações (a saber, *vaikṛta* ■ *prākṛta*).

TRADUÇÃO

Ó bom Vidura, estas três últimas criações e ■ criação dos semideuses (a décima criação) são criações vaikṛta, que são diferentes das criações prākṛta (naturais) descritas anteriormente. O aparecimento dos Kumāras enquadra-se em ambas.

VERSOS 28—29

देवसर्गश्चाष्टविधो विबुधाः पितरोऽसुराः ।
गन्धर्वाप्सरसः सिद्धा यक्षरक्षांसि चारणाः ॥२८॥
भूतप्रेतपिशाचाश्च विद्याध्राः किन्नरादयः ।
दशैते विदुराख्याताः सर्गास्ते विश्वसृक्कृताः ॥२९॥

deva-sargaś cāṣṭa-vidho
vibudhāḥ pitaro 'surāḥ
gandharvāpsarasaḥ siddhā
yakṣa-rakṣāṁsi cāraṇāḥ

bhūta-preta-piśācāś ca
vidyādhrāḥ kinnarādayaḥ
daśaite vidurākhyātāḥ
sargās te viśva-sṛk-kṛtāḥ

deva-sargaḥ—criação dos semideuses; *ca*—também; *aṣṭa-vidhaḥ*—oito tipos; *vibudhāḥ*—os semideuses; *pitaraḥ*—os antepassados; *asurāḥ*—os demônios; *gandharva*—os hábeis artesãos nos planetas superiores; *apsarasaḥ*—os anjos; *siddhāḥ*—pessoas que são perfeitas em poderes místicos; *yakṣa*—os super-protetores; *rakṣāṁsi*—gigantes; *cāraṇāḥ*—os cantores celestiais; *bhūta*—os gênios; *preta*—maus espíritos; *piśācāḥ*—espíritos assistentes; *ca*—também; *vidyādhrāḥ*—os habitantes celestiais chamados Vidyādharas; *kinnara*—seres sobre-humanos; *ādayaḥ*—e outros; *daśa ete*—todas estas dez (criações); *vidura*—ó Vidura; *ākhyātāḥ*—descritas; *sargāḥ*—criações; *te*—a ti; *viśva-sṛk*—o criador do universo (Brahmā); *kṛtāḥ*—feitas por ele.

TRADUÇÃO

A criação dos semideuses ■ ■ oito variedades: (1) ■ semideuses, (2) os antepassados, (3) ■ asuras, ou demônios, (4) os Gandharvas ■ Apsarās, ou anjos, (5) os Yakṣas ■ Rākṣasas, (6) os Siddhas, Cāraṇas e Vidyādharas, (7) os Bhūtas, Pretas e Piśācas, e (8) ■ ■ sobre-humanos, cantores celestiais, etc. Todos eles são criados por Brahmā, o criador do universo.

SIGNIFICADO

Como é explicado no Segundo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, os Siddhas são habitantes de Siddhaloka, onde os residentes viajam pelo espaço sem veículos. É só terem vontade que eles podem passar de um planeta para outro sem dificuldade. Portanto, [illegible] planetas superiores os habitantes são muito superiores aos habitantes deste planeta em todas as questões de arte, cultura e ciência, uma vez que possuem cérebros superiores aos dos seres humanos. Os espíritos e gênios mencionados nesta passagem também estão incluídos entre os semideuses porque são capazes de executar funções incomuns que não são possíveis para os homens.

VERSO 30

अतः परं प्रवक्ष्यामि वंशान्मन्वन्तराणि च ।
एवं रजःप्लुतः स्रष्टा कल्पादिष्वात्मभूर्हरिः ।
सृजत्यमोघसङ्कल्प आत्मैवात्मानमात्मना ॥३०॥

ataḥ paraṁ pravakṣyāmi
vaṁśān manvantarāṇi ca
evaṁ rajaḥ-plutaḥ sraṣṭā
kalpādiṣv ātmabhūr hariḥ
sṛjaty amogha-saṅkalpa
ātmaivātmānam ātmanā

ataḥ—aqui; *param*—após; *pravakṣyāmi*—explicarei; *vaṁśān*—descendentes; *manvantarāṇi*—diferentes adventos de Manus; *ca*—e; *evam*—assim; *rajaḥ-plutaḥ*—infundido com o modo da paixão; *sraṣṭā*—o criador; *kalpa-ādiṣu*—em diferentes milênios; *ātma-bhūḥ*—auto-advento; *hariḥ*—a Personalidade de Deus; *sṛjati*—cria; *amogha*—infalível; *saṅkalpaḥ*—determinação; *ātmā eva*—Ele mesmo; *ātmānam*—Se; *ātmanā*—por Sua própria energia.

TRADUÇÃO

Agora descreverei os descendentes dos Manus. O criador, Brahmā, no papel da encarnação do modo apaixonado [illegible] Personalidade de Deus, cria as coisas universais com desejos [illegible] em cada milênio pela força da energia do Senhor.

SIGNIFICADO

A manifestação cósmica é uma expansão de uma das muitas energias da Suprema Personalidade de Deus; tanto o criador quanto o criado são emanações da mesma Verdade Suprema, como é declarado no começo do *Bhāgavatam: janmādy asya yataḥ.*

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Décimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Divisões da criação."*

CAPÍTULO ONZE

Cálculo do tempo a partir do átomo

VERSO 1

मैत्रेय उवाच
चरमः सद्विशेषाणामनेकोऽसंयुतः सदा ।
परमाणुः स विज्ञेयो नृणामैक्यभ्रमो यतः ॥ १ ॥

maitreya uvāca
caramaḥ sad-viśeṣāṇām
aneko 'saṁyutaḥ sadā
paramāṇuḥ sa vijñeyo
nṛṇām aikya-bhramo yataḥ

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *caramaḥ*—fundamental; *sat*—efeito; *viśeṣāṇām*—sintomas; *anekaḥ*—inumeráveis; *asaṁyutaḥ*—não misturado; *sadā*—sempre; *parama-aṇuḥ*—átomos; *saḥ*—isto; *vijñeyaḥ*—deve ser entendido; *nṛṇām*—dos homens; *aikya*—unidade; *bhramaḥ*—mal compreendido; *yataḥ*—do que.

TRADUÇÃO

A partícula fundamental da manifestação material, que é indivisível e não chega [illegible] constituir-se em um corpo, é chamada de átomo. O átomo existe sempre como [illegible] identidade invisível, mesmo após [illegible] dissolução de todas [illegible] formas. O corpo material é apenas [illegible] combinação de tais átomos, [illegible] isto [illegible] mal compreendido pelo homem [illegible]

SIGNIFICADO

A descrição atômica do *Śrīmad-Bhāgavatam* é quase a mesma que [illegible] ciência moderna do atomismo, assunto este explicado mais detalhadamente no Paramāṇu-vāda de Kaṇāda. Na ciência moderna,

aceita-se, também, o átomo como a partícula indivisível e fundamental da qual é composto o universo. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é o texto completo de todas as descrições de conhecimento, incluindo a teoria do atomismo. O átomo é a diminuta forma sutil do tempo eterno.

VERSO 2

सत एव पदार्थस्य स्वरूपावस्थितस्य यत् ।
कैवल्यं परममहानविशेषो निरन्तरः ॥ २ ॥

sata eva padārthasya
svarūpāvasthitasya yat
kaivalyaṁ parama-mahān
aviśeṣo nirantaraḥ

sataḥ—da manifestação eficiente; *eva*—indubitavelmente; *padaarthasya*—de corpos físicos; *svarūpa-avasthitasya*—permanecendo sob a mesma forma até o momento da dissolução; *yat*—aquilo que; *kaivalyam*—unidade; *parama*—a suprema; *mahān*—ilimitada; *aviśeṣaḥ*—formas; *nirantaraḥ*—eternamente.

TRADUÇÃO

Os átomos são o estado fundamental do universo manifestado. Quando permanecem em [illegible] próprias formas [illegible] constituir corpos diferentes, são chamados de unidade ilimitada. Indubitavelmente, há diferentes corpos sob formas físicas, mas os átomos em si constituem [illegible] manifestação completa.

VERSO 3

एवं कालोऽप्यनुमितः सौक्ष्म्ये स्थौल्ये च सत्तम ।
संस्थानभुक्त्या भगवानव्यक्तो व्यक्तभुग्विभुः ॥ ३ ॥

evaṁ kālo 'py anumitaḥ
saukṣmye sthaulye ca sattama

saṁsthāna-bhuktyā bhagavān
avyakto vyakta-bhug vibhuḥ

evam—assim; *kālaḥ*—tempo; *api*—também; *anumitaḥ*—medido; *saukṣmye*—nas sutis; *sthaulye*—nas formas grosseiras; *ca*—também; *sattama*—ó melhor; *saṁsthāna*—combinações dos átomos; *bhuktyā*—pelo movimento; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *avyaktaḥ*—imanifesta; *vyakta-bhuk*—que controla todos os movimentos físicos; *vibhuḥ*—o grande potencial.

TRADUÇÃO

Pode-se avaliar o tempo medindo-se [illegible] movimento da combinação atômica [illegible] corpos. O tempo é [illegible] potência [illegible] todo-poderosa Personalidade de Deus, Hari, que controla todos os movimentos físicos embora não seja visível no mundo físico.

VERSO 4

स कालः परमाणुर्वै यो भुङ्क्ते परमाणुताम् ।
सतोऽविशेषभुग्यस्तु स कालः परमो महान् ॥ ४ ॥

sa kālaḥ paramāṇur vai
yo bhuṅkte paramāṇutām
sato 'viśeṣa-bhug yas tu
sa kālaḥ paramo mahān

saḥ—este; *kālaḥ*—tempo eterno; *parama-aṇuḥ*—atômico; *vai*—certamente; *yaḥ*—que; *bhuṅkte*—passa por; *parama-aṇutām*—o espaço de um átomo; *sataḥ*—de todo o agregado; *aviśeṣa-bhuk*—passando pela manifestação não dual; *yaḥ tu*—que; *saḥ*—este; *kālaḥ*—tempo; *paramaḥ*—o supremo; *mahān*—o grande.

TRADUÇÃO

O tempo atômico [illegible] medido de acordo [illegible] [illegible] orbitação num espaço atômico em particular. Este tempo que cobre [illegible] conjunto imanifesto [illegible] átomos é chamado [illegible] grande tempo.

SIGNIFICADO

Tempo ■ espaço são dois termos correlatos. O tempo é medido de acordo com sua orbitação cobrindo determinado espaço de átomos. O tempo padrão é calculado de acordo com o movimento do sol. O tempo que o sol leva para passar por um átomo é calculado como tempo atômico. O maior de todos os tempos cobre toda ■ existência da manifestação não dual. Todos os planetas giram e cobrem o espaço, e o espaço é calculado em termos de átomos. Cada planeta tem sua órbita particular para girar, na qual ele se locomove sem desvio, ■ do mesmo modo o sol tem ■ órbita. O cálculo completo do tempo da criação, manutenção e dissolução, medido em termos da orbitação da totalidade dos sistemas planetários até o final da criação, é conhecido como o *kāla* supremo.

VERSO 5

अणुर्द्वौ परमाणू स्यात्त्रसरेणुस्त्रयः स्मृतः ।
जालार्करश्म्यवगतः खमेवानुपतन्नगात् ॥ ५ ॥

aṇur dvau paramāṇū syāt
trasareṇus trayaḥ smṛtaḥ
jālārka-raśmy-avagataḥ
kham evānupatann agāt

aṇuḥ—átomo duplo; *dvau*—dois; *parama-aṇu*—átomos; *syāt*—tornam-se; *trasareṇuḥ*—hexátomo; *trayaḥ*—três; *smṛtaḥ*—considerado; *jāla-arka*—do brilho do sol através dos orifícios de uma janela; *raśmi*—pelos raios; *avagataḥ*—pode ser conhecido; *kham eva*—em direção ao céu; *anupatan agāt*—subindo.

TRADUÇÃO

A divisão de tempo grosseiro é calculada ■ ■ segue: dois átomos formam um átomo duplo, ■ três átomos duplos formam um hexátomo. ■ hexátomo é visível ■ luz do sol que entra pelos orifícios de ■ janela. Pode-se ver claramente que o hexátomo sobe ■ direção ■ céu.

SIGNIFICADO

O átomo é descrito como uma partícula invisível, mas, quando seis de tais átomos se combinam, eles são chamados *trasareṇu*, o qual é visível à luz do sol que passa pelos orifícios de uma janela.

VERSO 6

त्रसरेणुत्रिकं भुङ्क्ते यः कालः स त्रुटिः स्मृतः ।
शतभागस्तु वेधः स्यात्तैस्त्रिभिस्तु लवः स्मृतः ॥ ६ ॥

trasareṇu-trikaṁ bhuṅkte
yaḥ kālaḥ sa truṭiḥ smṛtaḥ
śata-bhāgas tu vedhaḥ syāt
tais tribhis tu lavaḥ smṛtaḥ

trasareṇu-trikam—combinação de três hexátomos; *bhuṅkte*—o tempo que levam para ■ integrar; *yaḥ*—aquilo que; *kālaḥ*—duração de tempo; *saḥ*—que; *truṭiḥ*—chamada *truṭi*; *smṛtaḥ*—é chamada; *śata-bhāgaḥ*—cem *truṭis*; *tu*—mas; *vedhaḥ*—chamada um *vedha*; *syāt*—ocorre assim; *taiḥ*—por eles; *tribhiḥ*—três vezes; *tu*—mas; *lavaḥ*—*lava*; *smṛtaḥ*—assim chamado.

TRADUÇÃO

A duração de tempo necessária para a integração de três trasareṇus chama-se um truṭi, ■ cem truṭis formam ■ vedha. Três vedhas formam um lava.

SIGNIFICADO

Calcula-se que ■ um segundo é dividido em 1687,5 partes, cada parte é a duração de um *truṭi*, que é o tempo necessário para a integração de dezoito partículas atômicas. Esta combinação de átomos que ■ transformam em diferentes corpos cria o cálculo do tempo material. O sol é o ponto central para se calcular todas ■ diferentes durações.

VERSO 7

निमेषस्त्रिलवो ज्ञेय आम्नातस्ते त्रयः क्षणः ।
क्षणान् पञ्च विदुः काष्ठां लघु ता दश पञ्च च ॥ ७ ॥

nimeṣas tri-lavo jñeya
āmnātas te trayaḥ kṣaṇaḥ
kṣaṇān pañca viduḥ kāṣṭhāṁ
laghu tā daśa pañca ca

nimeṣaḥ—a duração de tempo chamada *nimeṣa*; *tri-lavaḥ*—a duração de três *lavas*; *jñeyaḥ*—deve ser conhecido; *āmnātaḥ*—assim é chamado; *te*—eles; *trayaḥ*—três; *kṣaṇaḥ*—a duração de tempo chamada *kṣaṇa*; *kṣaṇān*—tais *kṣaṇas*; *pañca*—cinco; *viduḥ*—deve-se entender; *kāṣṭhām*—a duração de tempo chamada *kāṣṭhā*; *laghu*—a duração de tempo chamada *laghu*; *tāḥ*—esses; *daśa pañca*—quinze; *ca*—também.

TRADUÇÃO

A duração de tempo de três lavas equivale ■ um nimeṣa, a combinação de três nimeṣas forma um kṣaṇa, cinco kṣaṇas ■ constituem um kāṣṭhā, ■ quinze kāṣṭhās formam um laghu.

SIGNIFICADO

Calculando-se, encontra-se que um *laghu* equivale ■ dois minutos. O cálculo atômico de tempo em termos da sabedoria védica pode ser convertido em medida de tempo tal como utilizada atualmente com esta compreensão.

VERSO ■

लघूनि वै समाम्नाता दश ■ च नाडिका ।
ते द्वे मुहूर्तः प्रहरः षड्यामः सप्त वा नृणाम् ॥ ८ ॥

laghūni vai samāmnātā
daśa pañca ca nāḍikā
te dve muhūrtaḥ praharaḥ
ṣaḍ yāmaḥ sapta vā nṛṇām

laghūni—tais *laghus* (cada um de dois minutos); *vai*—exatamente; *samāmnātā*—é chamado; *daśa pañca*—quinze; *ca*—também; *nāḍikā*—um *nāḍikā*; *te*—deles; *dve*—dois; *muhūrtaḥ*—um momento; *praharaḥ*—três horas; *ṣaṭ*—seis; *yāmaḥ*—um quarto de um dia ou noite; *sapta*—sete; *vā*—ou; *nṛṇām*—de cálculos humanos.

TRADUÇÃO

Quinze laghus formam um nāḍikā, que também é chamado daṇḍa. Dois daṇḍas formam um muhūrta, e seis ou sete daṇḍas completam um quarto de ■ ■ ou noite, de acordo com os cálculos humanos.

VERSO 9

द्वादशार्धपलोन्मानं चतुर्भिश्चतुरङ्गुलैः ।
स्वर्णमाषैः कृतच्छिद्रं यावत्प्रस्थजलप्लुतम् ॥ ९ ॥

dvādaśārdha-palonmānaṁ
caturbhiś catur-aṅgulaiḥ
svarṇa-māṣaiḥ kṛta-cchidraṁ
yāvat prastha-jala-plutam

dvādaśa-ardha—seis; *pala*—da escala de peso; *unmānam*—instrumento de medição; *caturbhiḥ*—com o peso de quatro; *catuḥ-aṅgulaiḥ*—quatro dedos de medida; *svarṇa*—de ouro; *māṣaiḥ*—do peso; *kṛta-chidram*—fazendo ■ orifício; *yāvat*—enquanto; *prastha*—medindo um *prastha*; *jala-plutam*—cheio dágua.

TRADUÇÃO

O instrumento ■ medição para um nāḍikā, ou daṇḍa, pode ser preparado ■ um pote de cobre com seis palas de peso [400 gramas], no qual se faz um orifício com ■ sonda de ■ pesando quatro māṣas ■ medindo quatro dedos ■ comprimento. Quando o pote ■ colocado sobre ■ água, ■ tempo antes de a água transbordar do pote é chamado um daṇḍa.

SIGNIFICADO

Nesta passagem aconselha-se que ■ furo no pote de medir de cobre deve ■ feito com uma sonda que não pese mais que quatro *māṣas* e não tenha mais que quatro dedos de comprimento. Isto regula o diâmetro do orifício. Submerge-se o pote na água, e ■ tempo de transbordamento chama-se um *daṇḍa*. Esta é outra maneira de medir a duração de um *daṇḍa*, assim como o tempo é medido com ■ areia em uma ampulheta. Parece que na época da civilização védica não havia falta de conhecimentos de física, química ou matemática superior. As medidas ■ calculadas de diferentes maneiras, da forma mais simples possível.

VERSO 10

यामाश्चत्वारश्चत्वारो मर्त्यानामहनी उभे ।
पक्षः पञ्चदशाहानि शुक्लः कृष्णश्च मानद ॥१०॥

yāmāś catvāraś catvāro
martyānām ahani ubhe
pakṣaḥ pañca-daśāhāni
śuklaḥ kṛṣṇaś ca mānada

yāmāḥ—três horas; *catvāraḥ*—quatro; *catvāraḥ*—e quatro; *martyānām*—dos seres humanos; *ahani*—duração de dia; *ubhe*—tanto o dia quanto a noite; *pakṣaḥ*—quinzena; *pañca-daśa*—quinze; *ahāni*—dias; *śuklaḥ*—branca; *kṛṣṇaḥ*—negra; *ca*—também; *mānada*—medido.

TRADUÇÃO

Calcula-se que ■ quatro praharas, que também são chamados yāmas, no dia e quatro ■ noite do ser humano. Do ■ modo, quinze dias e noites constituem uma quinzena, e há duas quinzenas, branca e negra, em ■ mês.

VERSO 11

तयोः समुच्चयो मासः पितॄणां तदहर्निशम् ।
द्वौ तावृतुः षडयनं दक्षिणं चोत्तरं दिवि ॥११॥

tayoḥ samuccayo māsaḥ
pitṝṇāṁ tad ahar-niśam
dvau tāv ṛtuḥ ṣaḍ ayanaṁ
dakṣiṇaṁ cottaraṁ divi

tayoḥ—deles; *samuccayaḥ*—conjunto; *māsaḥ*—mês; *pitṝṇām*—dos planetas Pitā; *tat*—este (mês); *ahaḥ-niśam*—dia e noite; *dvau*—dois; *tau*—meses; *ṛtuḥ*—uma estação; *ṣaṭ*—seis; *ayanam*—o movimento do sol em seis meses; *dakṣiṇam*—meridional; *ca*—também; *uttaram*—setentrional; *divi*—nos céus.

TRADUÇÃO

O conjunto de duas quinzenas constitui um mês, ■ ■ período é um dia ■ noite completos para os planetas Pitā. Dois ■ tais ■

compreendem uma estação, e seis meses compreendem um movimento completo do sol, do sul para o norte.

VERSO 12

अयने चाहनी प्राहुर्वत्सरो द्वादश स्मृतः ।
संवत्सरशतं नॄणां परमायुर्निरूपितम् ॥१२॥

ayane cāhani prāhur
vatsaro dvādaśa smṛtaḥ
saṁvatsara-śataṁ nṝṇāṁ
paramāyur nirūpitam

ayane—no movimento solar (de seis meses); *ca*—e; *ahani*—um dia dos semideuses; *prāhuḥ*—é dito; *vatsaraḥ*—um calendário anual; *dvādaśa*—doze meses; *smṛtaḥ*—assim é chamado; *saṁvatsara-śatam*—cem anos; *nṝṇām*—dos seres humanos; *parama-āyuḥ*—duração de vida; *nirūpitam*—é estimada.

TRADUÇÃO

Dois movimentos solares formam ■ dia ■ ■ noite dos semideuses, ■ esta combinação de dia e noite é um calendário anual completo para o ser humano. O ser humano tem ■ duração de vida de ■ anos.

VERSO 13

ग्रहर्क्षताराचक्रस्थः परमाण्वादिना जगत् ।
संवत्सरावसानेन पर्येत्यनिमिषो विभुः ॥१३॥

graharkṣa-tārā-cakra-sthaḥ
paramāṇv-ādinā jagat
saṁvatsarāvasānena
paryety animiṣo vibhuḥ

graha—planetas influentes como ■ Lua; *ṛkṣa*—astros como os Aśvinī; *tārā*—estrelas; *cakra-sthaḥ*—na órbita; *parama-aṇu-ādinā*—juntamente com os átomos; *jagat*—todo o universo; *saṁvatsara-avasānena*—ao final de um ano; *paryeti*—completa sua órbita; *animiṣaḥ*—o tempo eterno; *vibhuḥ*—o Todo-poderoso.

TRADUÇÃO

As estrelas influentes, os planetas, os astros e os átomos ■ todo o universo estão girando em suas respectivas órbitas sob ■ orientação do Supremo, representado pelo ■ eterno.

SIGNIFICADO

No *Brahma-saṁhitā* é declarado que o Sol é o olho do Supremo e gira em sua órbita particular de tempo. Da mesma forma, começando pelo Sol e descendo até o átomo, todos os corpos estão sob ■ influência do *kāla-cakra*, ou a órbita do tempo eterno, e cada um deles tem um tempo orbital programado de uma *saṁvatsara*.

VERSO 14

संवत्सरः परिवत्सर इडावत्सर एव च ।
अनुवत्सरो वत्सरश्च विदुरैवं प्रभाष्यते ॥१४॥

saṁvatsaraḥ parivatsara
iḍā-vatsara eva ca
anuvatsaro vatsaraś ca
viduraivaṁ prabhāṣyate

saṁvatsaraḥ—órbita do sol; *parivatsaraḥ*—circum-ambulação de Bṛhaspati; *iḍā-vatsaraḥ*—órbita das estrelas; *eva*—tais como são; *ca*—também; *anuvatsaraḥ*—órbita da lua; *vatsaraḥ*—um calendário anual; *ca*—também; *vidura*—ó Vidura; *evam*—assim; *prabhāṣyate*—assim dizem.

TRADUÇÃO

Há cinco nomes diferentes para ■ órbitas do Sol, da Lua, ■ estrelas e dos astros ■ firmamento, e cada um deles ■ ■ própria saṁvatsara.

SIGNIFICADO

Os temas de física, química, matemática, astronomia, tempo e espaço tratados nos versos anteriores do *Śrīmad-Bhāgavatam* são decerto muito interessantes para os estudiosos do assunto em particular, mas, quanto a nós, não podemos explicá-los muito minuciosamente em termos de conhecimento técnico. O assunto é resumido

pela declaração de que acima de todas as diferentes ramificações de conhecimento está o controle supremo de *kāla*, a representação plenária da Suprema Personalidade de Deus. Nada existe sem Ele, e por isso, tudo, por mais admirável que possa parecer para nosso parco conhecimento, é apenas obra da varinha mágica do Senhor Supremo. No que diz respeito ao tempo, tomamos ■ liberdade de anexar aqui um quadro cronométrico de acordo com o relógio moderno.

Um *truṭi*	- 8/13.500 de segundo	Um *laghu*	- 2 minutos
Um *vedha*	- 8/135 de segundo	Um *daṇḍa*	- 30 minutos
Um *lava*	- 8/45 de segundo	Um *prahara*	- 3 horas
Um *nimeṣa*	- 8/15 de segundo	Um dia	- 12 horas
Um *kṣaṇa*	- 8/5 de segundo	Uma noite	- 12 horas
Um *kāṣṭhā*	- 8 segundos	Um *pakṣa*	- 15 dias

Dois *pakṣas* compreendem um mês, e doze meses compreendem um calendário anual, ou uma órbita completa do Sol. É de se esperar que um ser humano viva até cem anos. Assim é a medida de controle do tempo eterno.

O *Brahma-saṁhitā* (5.52) afirma este controle da seguinte maneira:

yac-cakṣur eṣa savitā sakala-grahāṇāṁ
rājā samasta-sura-mūrtir aśeṣa-tejāḥ
yasyājñayā bhramati saṁbhṛta-kāla-cakro
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Eu adoro Govinda, ■ Senhor primordial, a Suprema Personalidade de Deus, sob cujo controle até o Sol, que é considerado ■ olho do Senhor, gira dentro da órbita fixa do tempo eterno. O Sol é ■ rei de todos ■ sistemas planetários ■ tem potência ilimitada em calor ■ luz."

VERSO 15

यः सृज्यशक्तिमुरुधोच्छ्वसयन् स्वशक्त्या
पुंसोऽभ्रमाय दिवि धावति भूतभेदः ।
कालाख्यया गुणमयं क्रतुभिर्वितन्वं-
स्तस्मै बलिं हरत वत्सरपञ्चकाय ॥१५॥

yaḥ sṛjya-śaktim urudhocchvasayan sva-śaktyā
puṁso 'bhramāya divi dhāvati bhūta-bhedaḥ
kālākhyayā guṇamayaṁ kratubhir vitanvaṁs
tasmai baliṁ harata vatsara-pañcakāya

yaḥ—aquele que; *sṛjya*—de criação; *śaktim*—as sementes; *urudhā*—de várias maneiras; *ucchvasayan*—vivificando; *sva-śaktyā*—por sua própria energia; *puṁsaḥ*—da entidade viva; *abhramāya*—para dissipar a escuridão; *divi*—durante o dia; *dhāvati*—locomove-se; *bhūta-bhedaḥ*—distinto de todas as outras formas materiais; *kāla-ākhyayā*—chamado tempo eterno; *guṇa-mayam*—os resultados materiais; *kratubhiḥ*—com oferendas; *vitanvan*—aumentando; *tasmai*—a ele; *balim*—ingredientes de oferendas; *harata*—deve-se oferecer; *vatsara-pañcakāya*—oferendas de cinco em cinco anos.

TRADUÇÃO

Ó Vidura, ■ sol vivifica todas ■■ entidades vivas com ■■ calor e luz ilimitados. Ele diminui a duração de vida de todas ■■ entidades vivas a fim de aliviá-las da ilusão de seu apego material, ■ aumenta o caminho da elevação ao reino celestial. Dessa maneira, ele se locomove ■■ firmamento com muita velocidade, e por isso todos devem oferecer-lhe respeitos de cinco em cinco ■■■ com todos os ingredientes de adoração.

VERSO 16

विदुर उवाच
पितृदेवमनुष्याणामायुः परमिदं स्मृतम् ।
परेषां गतिमाचक्ष्व ये स्युःकल्पाद् बहिर्विदः ॥१६॥

vidura uvāca
pitṛ-deva-manuṣyāṇām
āyuḥ param idaṁ smṛtam
pareṣāṁ gatim ācakṣva
ye syuḥ kalpād bahir vidaḥ

viduraḥ uvāca—Vidura disse; *pitṛ*—os planetas Pitā; *deva*—os planetas celestiais; *manuṣyāṇām*—e a dos seres humanos; *āyuḥ*—duração de vida; *param*—final; *idam*—em sua própria medida; *smṛtam*—calculadas; *pareṣām*—das entidades vivas superiores; *gatim*—duração de vida; *ācakṣva*—por favor, calcula; *ye*—todas aquelas que; *syuḥ*—são; *kalpāt*—do milênio; *bahiḥ*—fora; *vidaḥ*—altamente eruditas.

TRADUÇÃO

Vidura disse: Agora entendo ■ duração da vida dos residentes nos planetas Pitā e nos planetas celestiais, como também ■ dos ■■■ humanos. Agora, por favor, informa-me sobre ■ duração da vida daquelas entidades vivas altamente eruditas que estão além do alcance de um kalpa.

SIGNIFICADO

A dissolução parcial do universo, que ocorre ao final do dia de Brahmā, não afeta todos os sistemas planetários. Os planetas de entidades vivas altamente eruditas como os sábios Sanaka e Bhṛgu não são afetados pela dissolução dos milênios. Todos os planetas são de tipos diferentes, e cada um é controlado por um *kāla-cakra*, ou horário de tempo eterno, diferente. O tempo do planeta Terra não é aplicável a outros planetas mais elevados. Por isso, Vidura indaga aqui acerca da duração de vida em outros planetas.

VERSO 17

भगवान् वेद कालस्य गतिं भगवतो ननु ।
विश्वं विचक्षते धीरा योगराद्धेन चक्षुषा ॥१७॥

bhagavān veda kālasya
gatiṁ bhagavato nanu
viśvaṁ vicakṣate dhīrā
yoga-rāddhena cakṣuṣā

bhagavān—ó espiritualmente poderoso; *veda*—conheces; *kālasya*—do tempo eterno; *gatim*—movimentos; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *nanu*—na realidade; *viśvam*—todo o universo; *vicakṣate*—ver; *dhīrāḥ*—aqueles que são auto-realizados; *yoga-rāddhena*—por meio da visão mística; *cakṣuṣā*—pelos olhos.

TRADUÇÃO

Ó espiritualmente poderoso, tu podes entender ■ movimentos do tempo eterno, que ■ a forma controladora manifesta pela Suprema Personalidade de Deus. Por seres uma pessoa auto-realizada, podes ver tudo pelo poder da visão mística.

SIGNIFICADO

Aqueles que alcançaram o estágio máximo de perfeição do poder místico e podem ver tudo no passado, presente e futuro são chamados *tri-kāla-jñas*. Analogamente, os devotos do Senhor podem ver claramente tudo que está nas escrituras reveladas. Os devotos do Senhor Śrī Kṛṣṇa podem entender muito facilmente a ciência de ■ṛṣṇa, como também a situação das criações material ■ espiritual. Os devotos não têm que se esforçar para obter alguma *yoga-siddhi*, ou perfeição de poderes místicos. Eles são competentes para entender tudo pela graça do Senhor, que está situado no coração de todos.

VERSO 18

मैत्रेय उवाच

कृतं त्रेता द्वापरं च कलिश्चेति चतुर्युगम् ।
दिव्यैर्द्वादशभिर्वर्षैः सावधानं निरूपितम् ॥१८॥

maitreya uvāca
kṛtaṁ tretā dvāparaṁ ca
kaliś ceti catur-yugam
divyair dvādaśabhir varṣaiḥ
sāvadhānaṁ nirūpitam

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *kṛtam*—a era de Satya; *tretā*—a era de Tretā; *dvāparam*—a era de Dvāpara; *ca*—também; *kaliḥ*—a era de Kali; *ca*—e; *iti*—assim; *catuḥ-yugam*—quatro milênios; *divyaiḥ*—dos semideuses; *dvādaśabhiḥ*—doze; *varṣaiḥ*—milhares de anos; *sa-avadhānam*—aproximadamente; *nirūpitam*—verificado.

TRADUÇÃO

Maitreya disse: Ó Vidura, os quatro milênios são chamados Satya, Tretā, Dvāpara ■ Kali yugas. O número global de ■ de todos estes milênios combinados equivale ■ doze mil ■ dos semideuses.

SIGNIFICADO

Um ano dos semideuses equivale ■ 360 anos da humanidade. Como será esclarecido nos versos subseqüentes, 12.000 dos anos dos semideuses, incluindo os períodos de transição que são chamados *yuga-sandhyās*, compreendem a totalidade dos quatro milênios mencionados anteriormente. Deste modo, o conjunto dos quatro milênios supramencionados dura 4.320.000 anos.

VERSO 19

चत्वारि त्रीणि द्वे चैकं कृतादिषु यथाक्रमम् ।
संख्यातानि सहस्राणि द्विगुणानि शतानि च ॥१९॥

catvāri trīṇi dve caikaṁ
kṛtādiṣu yathā-kramam
saṅkhyātāni sahasrāṇi
dvi-guṇāni śatāni ca

catvāri—quatro; *trīṇi*—três; *dve*—dois; *ca*—também; *ekam*—um; *kṛta-ādiṣu*—na Satya-yuga; *yathā-kramam*—e outras subseqüentemente; *saṅkhyātāni*—somando; *sahasrāṇi*—milhares; *dvi-guṇāni*—duas vezes; *śatāni*—centenas; *ca*—também.

TRADUÇÃO

A duração do milênio Satya equivale ■ 4.800 anos dos semideuses; ■ duração do milênio Tretā equivale ■ 3.600 ■ dos semideuses; a duração do milênio Dvāpara equivale ■ 2.400 anos; e ■ do milênio ■ ■ ■ 1.200 anos dos semideuses.

SIGNIFICADO

Como se mencionou anteriormente, um ano dos semideuses equivale a 360 anos dos seres humanos. A duração da Satya-yuga é, portanto, de 4.800 X 360, ou 1.728.000 anos. A duração da Tretā-yuga é de 3.600 X 360, ou 1.296.000 anos. A duração da Dvāpara-yuga é de 2.400 X 360, ou 864.000 anos. E a última, a Kali-yuga, dura 1.200 X 360, ou 432.000 anos.

VERSO 20

संध्यासंध्यांशयोरन्तर्यः कालः शतसंख्ययोः ।
तमेवाहुर्युगं तज्ज्ञा यत्र धर्मो विधीयते ॥२०॥

sandhyā-sandhyāṁśayor antar
yaḥ kālaḥ śata-saṅkhyayoḥ
tam evāhur yugaṁ taj-jñā
yatra dharmo vidhīyate

sandhyā—período de transição anterior; *sandhyā-aṁśayoḥ*—e período de transição posterior; *antaḥ*—dentro; *yaḥ*—aquilo que; *kālaḥ*—duração de tempo; *śata-saṅkhyayoḥ*—centenas de anos; *tam eva*—este período; *āhuḥ*—chamam; *yugam*—milênio; *tat-jñāḥ*—os astrônomos peritos; *yatra*—em que; *dharmaḥ*—religião; *vidhīyate*—é executada.

TRADUÇÃO

Os períodos de transição antes e após cada milênio, que duram algumas centenas de ■ como ■ mencionou anteriormente, são conhecidos como yuga-sandhyās, ou ■ conjunções de dois milênios, segundo astrônomos peritos. Nesses períodos, todos os tipos de atividades religiosas são executadas.

VERSO 21

धर्मश्चतुष्पान्मनुजान् कृते समनुवर्तते ।
स एवान्येष्वधर्मेण व्येति पादेन वर्धता ॥२१॥

dharmaś catuṣ-pān manujān
kṛte samanuvartate
sa evānyeṣv adharmeṇa
vyeti pādena vardhatā

dharmaḥ—religião; *catuḥ-pāt*—quatro dimensões completas; *manujān*—humanidade; *kṛte*—na Satya-yuga; *samanuvartate*—apropriadamente mantidos; *saḥ*—isto; *eva*—certamente; *anyeṣu*—em outros; *adharmeṇa*—pela influência da irreligião; *vyeti*—reduzida; *pādena*—em uma quarta parte; *vardhatā*—aos poucos aumentando proporcionalmente.

TRADUÇÃO

Ó Vidura, no milênio Satya ■ humanidade manteve apropriada e completamente os princípios da religião, mas, em outros milênios, ■ religião reduziu-se gradualmente em uma quarta parte ■ medida que ■ irreligião era proporcionalmente admitida.

SIGNIFICADO

No milênio Satya, prevalecia a execução completa dos princípios religiosos. Gradualmente, os princípios da religião decaíram em uma quarta parte em cada um dos milênios subseqüentes. Em outras palavras, atualmente há uma quarta parte de religião e três quartas partes de irreligião. Por isso, as pessoas nesta era não são muito felizes.

VERSO 22

त्रिलोक्या युगसाहस्रं बहिराब्रह्मणो दिनम् ।
तावत्येव निशा तात यन्निमीलति विश्वसृक् ॥२२॥

tri-lokyā yuga-sāhasraṁ
bahir ābrahmaṇo dinam
tāvaty eva niśā tāta
yan nimīlati viśva-sṛk

tri-lokyāḥ—dos três mundos; *yuga*—as quatro *yugas*; *sāhasram*—mil; *bahiḥ*—fora de; *ābrahmaṇaḥ*—até Brahmaloka; *dinam*—é um dia; *tāvati*—um (período) igual; *eva*—certamente; *niśā*—é noite; *tāta*—ó caro; *yat*—porque; *nimīlati*—dorme; *viśva-sṛk*—Brahmā.

TRADUÇÃO

Fora dos três sistemas planetários [Svarga, Martya e Pātāla], as quatro yugas multiplicadas por mil compreendem um dia no planeta de Brahmā. Um período igual compreende ■ noite de Brahmā, durante ■ qual ■ criador do universo dorme.

SIGNIFICADO

Quando Brahmā dorme durante sua noite, os três sistemas planetários abaixo de Brahmaloka submergem na água da devastação. Em seu sono, Brahmā sonha com o Garbhodakaśāyī Viṣṇu e recebe instruções do Senhor para a reabilitação da área de espaço devastada.

VERSO 23

निशावसान आरब्धो लोककल्पोऽनुवर्तते ।
यावद्दिनं भगवतो मनून् भुञ्जंश्चतुर्दश ॥२३॥

niśāvasāna ārabdho
loka-kalpo 'nuvartate
yāvad dinaṁ bhagavato
manūn bhuñjaṁś catur-daśa

niśā—noite; *avasāne*—término; *ārabdhaḥ*—a começar de; *loka-kalpaḥ*—outra criação dos três mundos; *anuvartate*—acompanha; *yāvat*—até; *dinam*—o dia; *bhagavataḥ*—do senhor (Brahmā); *manūn*—os Manus; *bhuñjan*—existindo por; *catuḥ-daśa*—quatorze.

TRADUÇÃO

Após ■ fim da noite de Brahmā, a criação dos três mundos começa novamente no dia de Brahmā, e estes mundos continuam ■ existir por todas ■ durações de vida de quatorze Manus (ou pais da humanidade) consecutivos.

SIGNIFICADO

Ao final da vida de cada Manu há também dissoluções menores.

VERSO 24

स्वं स्वं कालं मनुर्भुङ्क्ते साधिकां ह्येकसप्ततिम् ॥२४॥

svaṁ svaṁ kālaṁ manur bhuṅkte
sādhikāṁ hy eka-saptatim

svam—próprio; *svam*—conformemente; *kālam*—duração de vida; *manuḥ*—Manu; *bhuṅkte*—goza; *sa-adhikām*—pouco mais que; *hi*—certamente; *eka-saptatim*—setenta e um.

TRADUÇÃO

Cada Manu goza ■ vida de pouco mais de setenta e um períodos de quatro milênios.

SIGNIFICADO

A duração de vida de um Manu abrange setenta e um períodos de quatro milênios, como se descreve no *Viṣṇu-Purāṇa*. A duração de vida de cada Manu é de aproximadamente de 852.000 anos no cálculo dos semideuses, ou, no cálculo dos seres humanos, de 306.720.000 anos.

VERSO 25

मन्वन्तरेषु मनवस्तद्वंश्या ऋषयः सुराः ।
भवन्ति चैव युगपत्सुरेशाश्चानु ये च तान् ॥२५॥

manvantareṣu manavas
tad-vaṁśyā ṛṣayaḥ surāḥ
bhavanti caiva yugapat
sureśāś cānu ye ca tān

manu-antareṣu—após a dissolução de cada Manu; *manavaḥ*—outros Manus; *tat-vaṁśyāḥ*—e seus descendentes; *ṛṣayaḥ*—os sete sábios famosos; *surāḥ*—devotos do Senhor; *bhavanti*—florescem; *ca eva*—todos eles também; *yugapat*—simultaneamente; *sura-īśāḥ*—semideuses como Indra; *ca*—e; *anu*—seguidores; *ye*—todos; *ca*—também; *tān*—a eles.

TRADUÇÃO

Após ■ dissolução de cada Manu, surge o Manu seguinte, juntamente com seus descendentes, que governam os diferentes planetas; mas, os sete sábios famosos, ■ semideuses como Indra e seus seguidores, tais como os Gandharvas, aparecem todos simultaneamente com o Manu.

SIGNIFICADO

Há quatorze Manus em um dia de Brahmā, e cada um deles tem diferentes descendentes.

VERSO 26

एष दैनन्दिनः सर्गो ब्राह्मस्त्रैलोक्यवर्तनः ।
तिर्यङ्नृपितृदेवानां सम्भवो ■ कर्मभिः ॥२६॥

eṣa dainan-dinaḥ sargo
brāhmas trailokya-vartanaḥ

tiryaṅ-nṛ-pitṛ-devānāṁ
sambhavo yatra karmabhiḥ

eṣaḥ—todas estas criações; *dainam-dinaḥ*—diariamente; *sargaḥ*—criação; *brāhmaḥ*—em termos dos dias de Brahmā; *trailokya-vartanaḥ*—giro dos três mundos; *tiryak*—animais inferiores aos seres humanos; *nṛ*—seres humanos; *pitṛ*—dos planetas Pitā; *devānām*—dos semideuses; *sambhavaḥ*—aparecimento; *yatra*—em que; *karmabhiḥ*—no ciclo de atividades fruitivas.

TRADUÇÃO

Na criação, durante o dia de Brahmā, os três sistemas planetários —Svarga, Martya e Pātāla— giram, e os habitantes, incluindo os animais inferiores, os seres humanos, os semideuses e Pitās, aparecem e desaparecem de acordo com suas atividades fruitivas.

VERSO 27

मन्वन्तरेषु भगवान् बिभ्रत्सत्त्वं स्वमूर्तिभिः ।
मन्वादिभिरिदं विश्वमवत्युदितपौरुषः ॥२७॥

manvantareṣu bhagavān
bibhrat sattvaṁ sva-mūrtibhiḥ
manv-ādibhir idaṁ viśvam
avaty udita-pauruṣaḥ

manu-antareṣu—em cada mudança de Manu; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *bibhrat*—manifestando; *sattvam*—Sua potência interna; *sva-mūrtibhiḥ*—por Suas diferentes encarnações; *manu-ādibhiḥ*—como Manus; *idam*—este; *viśvam*—o universo; *avati*—mantém; *udita*—revelando; *pauruṣaḥ*—potências divinas.

TRADUÇÃO

Em cada mudança de Manu, a Suprema Personalidade de Deus aparece, manifestando Sua potência interna em diferentes encarnações, como Manu e outros. Deste modo, Ele mantém o universo através do poder manifestado.

VERSO 28

तमोमात्रामुपादाय प्रतिसंरुद्धविक्रमः ।
कालेनानुगताशेष आस्ते तूष्णीं दिनात्यये ॥२८॥

tamo-mātrām upādāya
pratisaṁruddha-vikramaḥ
kālenānugatāśeṣa
āste tūṣṇīṁ dinātyaye

tamaḥ—o modo da ignorância, ou a escuridão da noite; *mātrām*—uma insignificante porção apenas; *upādāya*—aceitando; *pratisaṁruddha-vikramaḥ*—suspendendo todo o poder de manifestação; *kālena*—por meio do *kāla* eterno; *anugata*—submersas em; *aśeṣaḥ*—inumeráveis entidades vivas; *āste*—fica; *tūṣṇīm*—silencioso; *dina-atyaye*—no fim do dia.

TRADUÇÃO

Ao final do dia, sob a insignificante porção do modo da escuridão, a poderosa manifestação do universo funde-se na escuridão da noite. Pela influência do tempo eterno, as inumeráveis entidades vivas permanecem submersas nesta dissolução, e tudo fica silencioso.

SIGNIFICADO

Este verso é uma explicação da noite de Brahmā, que é o efeito da influência do tempo em contato com uma insignificante porção dos modos da natureza material na escuridão. A dissolução dos três mundos é efetuada pela encarnação da escuridão, Rudra, representada pelo fogo do tempo eterno que arde nos três mundos. Estes três mundos são conhecidos como Bhūḥ, Bhuvaḥ e Svaḥ (Pātāla, Martya e Svarga). As inumeráveis entidades vivas submergem nesta dissolução, que parece constituir o fechamento da cortina do cenário da energia do Senhor Supremo, e então tudo fica silencioso.

VERSO 29

तमेवान्वपिधीयन्ते लोका भूरादयस्त्रयः ।
निशायामनुवृत्तायां निर्मुक्तशशिभास्करम् ॥२९॥

tam evānv api dhīyante
lokā bhūr-ādayas trayaḥ
niśāyām anuvṛttāyāṁ
nirmukta-śaśi-bhāskaram

tam—isto; *eva*—certamente; *anu*—após; *api dhiyante*—desaparecem; *lokāḥ*—os planetas; *bhūḥ-ādayaḥ*—os três mundos, Bhūḥ, Bhuvaḥ ■ Svaḥ; trayaḥ—três; *niśāyām*—na noite; *anuvṛttāyām*—comum; *nirmukta*—sem brilho; *śaśi*—a lua; *bhāskaram*—o sol.

TRADUÇÃO

Quando se segue ■ noite de Brahmā, todos ■ três mundos desaparecem, e o sol e a lua ficam sem brilho, assim como no transcorrer de uma noite comum.

SIGNIFICADO

Subentende-se que ■ brilho do sol e da lua desaparecem da esfera dos três mundos, mas o sol e a lua em si não desaparecem. Eles aparecem na porção restante do universo, que está além da esfera dos três mundos. A porção em dissolução fica sem raios de sol ou brilho de lua. Tudo fica escuro e cheio dágua, ■ há ventos incessantes, como se explica nos versos seguintes.

VERSO 30

त्रिलोक्यां दह्यमानायां शक्त्या सङ्कर्षणाग्निना ।
यान्त्यूष्मणा महर्लोकाज्जनं भृग्वादयोऽर्दिताः ॥३०॥

tri-lokyāṁ dahyamānāyāṁ
śaktyā saṅkarṣaṇāgninā
yānty ūṣmaṇā maharlokāj
janaṁ bhṛgv-ādayo 'rditāḥ

tri-lokyām—quando ■ esferas dos três mundos; *dahyamānāyām*—sendo incendiadas; *śaktyā*—pela potência; *saṅkarṣaṇa*—da boca de Saṅkarṣaṇa; *agninā*—pelo fogo; *yānti*—vão; *ūṣmaṇā*—aquecidos pelo calor; *mahaḥ-lokāt*—de Maharloka; *janam*—para o Janaloka; *bhṛgu*—o sábio Bhṛgu; *ādayaḥ*—e outros; *arditāḥ*—estando assim aflitos.

TRADUÇÃO

A devastação ocorre devido ao fogo que emana da boca de Saṅkarṣaṇa, e assim grandes sábios como Bhṛgu ■ outros habitantes de Maharloka transportam-se para Janaloka, estando aflitos com o calor do fogo ardente que grassa pelos três mundos abaixo.

VERSO 31

तावत्त्रिभुवनं ■ कल्पान्तैधितसिन्धवः ।
प्लावयन्त्युत्कटाटोपचण्डवातेरितोर्मयः ॥३१॥

tāvat tri-bhuvanaṁ sadyaḥ
kalpāntaidhita-sindhavaḥ
plāvayanty utkaṭāṭopa-
caṇḍa-vāteritormayaḥ

tāvat—então; *tri-bhuvanam*—todos os três mundos; *sadyaḥ*—imediatamente após; *kalpa-anta*—no começo da devastação; *edhita*—cheios de ar; *sindhavaḥ*—todos os oceanos; *plāvayanti*—transbordam; *utkaṭa*—violenta; *āṭopa*—agitação; *caṇḍa*—furacão; *vāta*—por ventos; *īrita*—sopradas; *ūrmayaḥ*—ondas.

TRADUÇÃO

No começo da devastação, todos os ■ ■bordam, e ventos ciclônicos sopram violentamente. Destarte, ■ ondas dos ■ tornam-se bravias, ■ num instante os três mundos ficam inundados dágua.

SIGNIFICADO

Diz-se que o fogo ardente da boca de Saṅkarṣaṇa grassa durante ■ anos dos semideuses, ou 36.000 anos humanos. Então, durante outros 36.000 anos há torrentes de chuva, acompanhadas por ventos e ondas violentas, e os mares e oceanos transbordam. Estas reações de 72.000 anos são o começo da devastação parcial dos três mundos. As pessoas se esquecem de todas estas devastações dos mundos e julgam-se felizes com o progresso material da civilização. Isto se chama *māyā*, ou "aquilo que não é."

VERSO 32

अन्तः स तस्मिन् सलिल आस्तेऽनन्तासनो हरिः ।
योगनिद्रानिमीलाक्षः स्तूयमानो जनालयैः ॥३२॥

antaḥ tasmin salila
āste 'nantāsano hariḥ
yoga-nidrā-nimīlākṣaḥ
stūyamāno janālayaiḥ

antaḥ—dentro; *saḥ*—isto; *tasmin*—nesta; *salile*—água; *āste*—há; *ananta*—Ananta; *āsanaḥ*—sobre o assento de; *hariḥ*—o Senhor; *yoga*—místico; *nidrā*—sono; *nimila-akṣaḥ*—olhos fechados; *stūyamānaḥ*—sendo glorificado; *jana-ālayaiḥ*—pelos habitantes dos planetas Janaloka.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo, Personalidade de Deus, deita-Se água sobre o assento de Ananta, com Seus olhos fechados, e os habitantes dos planetas Janaloka oferecem suas gloriosas orações Senhor com mãos postas.

SIGNIFICADO

Não devemos pensar que o sono do Senhor como o sono. Aqui a palavra *yoga-nidrā* é especificamente mencionada, indicando que o sono do Senhor é também uma manifestação de Sua potência interna. Sempre que a palavra *yoga* é usada, deve-se entender que ela se refere àquilo que é transcendental. No estágio transcendental, todas as atividades estão sempre presentes, e são glorificadas pelas orações de grandes sábios como Bhṛgu.

VERSO 33

एवंविधैरहोरात्रैः कालगत्योपलक्षितैः ।
अपक्षितमिवास्यापि परमायुर्वयःशतम् ॥३३॥

evaṁ-vidhair aho-rātraiḥ
kāla-gatyopalakṣitaiḥ
apakṣitam ivāsyāpi
paramāyur vayaḥ-śatam

evam—assim; *vidhaiḥ*—pelo processo de; *ahaḥ*—dias; *rātraiḥ*—por noites; *kāla-gatyā*—avanço de tempo; *upalakṣitaiḥ*—por tais sintomas; *apakṣitam*—diminuídas; *iva*—assim como; *asya*—sua; *api*—embora; *parama-āyuḥ*—duração de vida; *vayaḥ*—anos; *śatam*—cem.

TRADUÇÃO

Assim, o processo do esgotamento da duração de vida existe para cada um dos vivos, incluindo o Senhor Brahmā. Nossa vida dura apenas anos, segundo tempos diferentes planetas.

SIGNIFICADO

Todo ser vivo vive cem anos em termos dos tempos em diferentes planetas para diferentes entidades. Estes cem anos de vida não são iguais em todos os casos. A mais longa duração de cem anos pertence a Brahmā, mas, embora a vida de Brahmā seja muito longa, esvai-se com transcorrer do tempo. Brahmā também tem medo de sua morte, por conseguinte ele executa serviço devocional ao Senhor, só para se livrar das garras da energia ilusória. Naturalmente, os animais não têm senso de responsabilidade, mas mesmo os humanos, que desenvolvem um senso de responsabilidade, desperdiçam seu tempo valioso se ocuparem no serviço devocional ao Senhor; eles vivem alegremente, sem medo da morte iminente. Esta a loucura da sociedade humana. O louco não tem responsabilidade na vida. Analogamente, um ser humano que não desenvolve um senso de responsabilidade antes de morrer não é melhor que um louco que tenta gozar vida material muito alegremente, sem se preocupar com o futuro. É necessário que todos os seres humanos sintam responsáveis pela preparação para a próxima vida, mesmo que tenham uma duração de vida como de Brahmā, a maior de todas criaturas vivas dentro do universo.

VERSO 34

यदर्धमायुषस्तस्य परार्धमभिधीयते ।
पूर्वः परार्धोऽपक्रान्तो ह्यपरोऽद्य प्रवर्तते ॥३४॥

yad ardham āyuṣas tasya
parārdham abhidhīyate
pūrvaḥ parārdho 'pakrānto
hy aparo 'dya pravartate

yat—aquilo que; *ardham*—metade; *āyuṣaḥ*—da duração de vida; *tasya*—sua; *parārdham*—um *parārdha*; *abhidhīyate*—é chamado; *pūrvaḥ*—a primeira; *para-ardhaḥ*—metade da duração de vida; *apakrāntaḥ*—tendo passado; *hi*—certamente; *aparaḥ*—a segunda; *adya*—neste milênio; *pravartate*—começará.

TRADUÇÃO

Os cem anos da vida de Brahmā dividem-se em duas partes, ■ primeira metade e ■ segunda metade. A primeira metade da duração da vida de Brahmā já acabou, e ■ segunda metade está acontecendo agora.

SIGNIFICADO

A duração de cem anos na vida de Brahmā já foi discutida em muitas partes desta obra, ■ também é descrita no *Bhagavad-gītā* (8.17). Cinqüenta anos da vida de Brahmā já se passaram, e ainda estão por vir cinqüenta anos; de modo que, para Brahmā também, a morte é inevitável.

VERSO 35

पूर्वस्यादौ परार्धस्य ब्राह्मो नाम महानभूत् ।
कल्पो यत्राभवद्ब्रह्मा शब्दब्रह्मेति यं विदुः ॥३५॥

pūrvasyādau parārdhasya
brāhmo nāma mahān abhūt
kalpo yatrābhavad brahmā
śabda-brahmeti yaṁ viduḥ

pūrvasya—da primeira metade; *ādau*—no começo; *para-ardhasya*—da metade superior; *brāhmaḥ*—Brāhma-kalpa; *nāma*—chamado; *mahān*—muito grande; *abhūt*—manifestou-se; *kalpaḥ*—milênio; *yatra*—em seguida; *abhavat*—apareceu; *brahmā*—Senhor Brahmā; *śabda-brahma iti*—os sons dos *Vedas*; *yam*—que; *viduḥ*—conhecem.

TRADUÇÃO

No começo da primeira metade da vida de Brahmā, houve um milênio chamado Brāhma-kalpa, em que apareceu ■ Senhor Brahmā. O nascimento dos Vedas foi simultâneo ■ o nascimento de Brahmā.

SIGNIFICADO

Segundo ■ *Padma Purāṇa* (*Prabhāsa-khaṇḍa*), em trinta dias de Brahmā acontecem muitos *kalpas*, tais como ■ Varāha-kalpa e o Pitṛ-kalpa. Trinta dias fazem um mês de Brahmā, que vai desde a lua cheia até o desaparecimento da lua. Doze meses assim completam um ano, ■ cinqüenta anos completam um *parārdha*, ou ■ metade da duração da vida de Brahmā. O aparecimento Śveta-varāha do Senhor é o primeiro aniversário de Brahmā. A data do aniversário de Brahmā cai no mês de março, segundo o cálculo astronômico hindu. Esta afirmação foi reproduzida da explicação de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura.

VERSO ■

तस्यैव चान्ते कल्पोऽभूद् यं पाद्ममभिचक्षते ।
यद्धरेर्नाभिसरस आसील्लोकसरोरुहम् ॥३६॥

tasyaiva cānte kalpo 'bhūd
yaṁ pādmam abhicakṣate
yad dharer nābhi-sarasa
āsīl loka-saroruham

tasya—do Brāhma-kalpa; *eva*—certamente; *ca*—também; *ante*—■ final de; *kalpaḥ*—milênio; *abhūt*—surgiu; *yam*—que; *pādmam*—Pādma; *abhicakṣate*—é chamado; *yat*—em que; *hareḥ*—da Personalidade de Deus; *nābhi*—no umbigo; *sarasaḥ*—do reservatório de água; *āsīt*—houve; *loka*—do universo; *saroruham*—lótus.

TRADUÇÃO

O milênio que se seguiu ■ primeiro milênio ■ é conhecido ■ Pādma-kalpa porque neste milênio ■ flor de lótus universal ■ do umbigo-reservatório de água de Hari, ■ Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

O milênio que se seguiu ao Brāhma-kalpa é conhecido como Pādma-kalpa porque o lótus universal cresce neste milênio. O Pādma-kalpa também é chamado de Pitṛ-kalpa em certos *Purāṇas*.

VERSO 37

अयं तु कथितः कल्पो द्वितीयस्यापि भारत ।
वाराह इति विख्यातो यत्रासीच्छूकरो हरिः ॥३७॥

ayaṁ tu kathitaḥ kalpo
dvitīyasyāpi bhārata
vārāha iti vikhyāto
yatrāsīc chūkaro hariḥ

ayam—este; *tu*—mas; *kathitaḥ*—conhecido como; *kalpaḥ*—o atual milênio; *dvitīyasya*—da segunda metade; *api*—certamente; *bhārata*—ó descendente de Bharata; *vārāhaḥ*—Vārāha; *iti*—assim; *vikhyātaḥ*—é celebrado; *yatra*—em que; *āsīt*—apareceu; *śūkaraḥ*—forma de javali; *hariḥ*—a Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Ó descendente de Bharata, o primeiro milênio ■ segunda metade ■ vida ■ Brahmā também é conhecido como milênio Vārāha porque a Personalidade de Deus apareceu neste milênio como ■ encarnação de javali.

SIGNIFICADO

Os diferentes milênios conhecidos como Brāhma, Pādma e Vārāha *kalpas* parecem um pouco intricados para o leigo. Alguns eruditos pensam que estes *kalpas* são a mesma coisa. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, o Brāhma-kalpa no começo da primeira metade parece ser o Pādma-kalpa. Podemos, entretanto, simplesmente manter-nos fiéis ao texto e entender que o atual milênio está na segunda metade da duração da vida de Brahmā.

VERSO 38

कालोऽयं द्विपरार्धाख्यो निमेष उपचर्यते ।
अव्याकृतस्यानन्तस्य ह्यनादेर्जगदात्मनः ॥३८॥

kālo 'yaṁ dvi-parārdhākhyo
nimeṣa upacaryate
avyākṛtasyānantasya
hy anāder jagad-ātmanaḥ

kālaḥ—tempo eterno; *ayam*—este (como é medido de acordo com a duração de vida de Brahmā); *dvi-parārdha-ākhyaḥ*—medido pelas duas metades da vida de Brahmā; *nimeṣaḥ*—menos que um segundo; *upacaryate*—assim é medido; *avyākṛtasya*—daquele que é imutável; *anantasya*—do ilimitado; *hi*—certamente; *anādeḥ*—do sem começo; *jagat-ātmanaḥ*—da alma do universo.

TRADUÇÃO

A duração ■ duas partes ■ vida de Brahmā, como se mencionou anteriormente, ■ calculada como equivalente ■ um nimeṣa [menos que ■ segundo] para ■ Suprema Personalidade de Deus, que é imutável e ilimitado e é ■ ■ de todas as ■ do universo.

SIGNIFICADO

O grande sábio Maitreya dá uma descrição considerável do tempo de diferentes dimensões, desde o átomo até ■ duração da vida de Brahmā. Agora ele está tentando dar uma idéia do tempo da ilimitada Personalidade de Deus. Ele apenas faz uma sugestão de Seu tempo ilimitado pelo padrão da vida de Brahmā. Toda a duração da vida de Brahmā é calculada como sendo menos que um segundo do tempo do Senhor, e isto é explicado no *Brahma-saṁhitā* (5.48) como se segue:

yasyaika-niśvasita-kālam athāvalambya
jīvanti loma-vilajā jagad-aṇḍa-nāthāḥ
viṣṇur mahān sa iha yasya kalā-viśeṣo
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Eu adoro Govinda, ■ Suprema Personalidade de Deus, a causa de todas as causas, cuja porção plenária é Mahā-Viṣṇu. Todos os chefes dos inumeráveis universos (os Brahmās) vivem apenas por se refugiarem no tempo ocupado por uma de Suas respirações." Os impersonalistas não acreditam na forma do Senhor, e portanto dificilmente acreditariam no sono do Senhor. Eles formam sua idéia a partir de um fundo insuficiente de conhecimento; eles calculam tudo em termos da capacidade do homem. Acham que a existência do Supremo é justamente o oposto da ativa existência humana: porque o ser humano tem sentidos, ■ Senhor não pode ter percepção dos sentidos; porque ■ ser humano tem uma forma, o Supremo tem que ser amorfo; ■ porque o ser humano dorme, o Supremo não pode dormir.

O *Śrīmad-Bhāgavatam*, entretanto, não concorda com tais impersonalistas. Nesta passagem se afirma claramente que o Senhor Supremo descansa em *yoga-nidrā*, como se discutiu anteriormente. E, porque Ele dorme, naturalmente Ele tem que respirar. O *Brahma-saṁhitā* confirma que dentro de Seu período de respiração inumeráveis Brahmās nascem e morrem.

Há concordância completa entre o *Śrīmad-Bhāgavatam* e o *Brahma-saṁhitā*. O tempo eterno nunca se acaba juntamente com [illegible] vida de Brahmā. Ele continua, mas não tem capacidade de controlar a Suprema Personalidade de Deus porque o Senhor é o controlador do tempo. Indubitavelmente, no mundo espiritual existe tempo, mas ele não tem controle sobre as atividades. O tempo é ilimitado, e o mundo espiritual também é ilimitado, visto que ali tudo existe no plano absoluto.

VERSO 39

कालोऽयं परमाण्वादिर्द्विपरार्धान्त ईश्वरः ।
नैवेशितुं प्रभुर्भूम्न ईश्वरो धाममानिनाम् ॥३९॥

kālo 'yaṁ paramāṇv-ādir
dvi-parārdhānta īśvaraḥ
naiveśituṁ prabhur bhūmna
īśvaro dhāma-māninām

kālaḥ—o tempo eterno; *ayam*—este; *parama-aṇu*—átomo; *ādiḥ*—a começar de; *dvi-parārdha*—duas superdurações de tempo; *antaḥ*—até o fim; *īśvaraḥ*—controlador; *na*—nunca; *eva*—certamente; *īśitum*—controlar; *prabhuḥ*—capaz; *bhūmnaḥ*—do Supremo; *īśvaraḥ*—controlador; *dhāma-māninām*—daqueles que são conscientes do corpo.

TRADUÇÃO

O tempo eterno é certamente o controlador de diferentes dimensões, desde [illegible] dimensão do átomo até [illegible] superdivisões da duração [illegible] vida de Brahmā; mas, não obstante, ele é controlado pelo Supremo. O tempo só pode controlar aqueles que são conscientes do corpo, inclusive os que estão [illegible] Satyaloka [illegible] nos outros planetas superio[illegible] do universo.

VERSO 40

विकारैः सहितो युक्तैर्विशेषादिभिरावृतः ।
आण्डकोशो बहिरयं पञ्चाशत्कोटिविस्तृतः ॥४०॥

vikāraiḥ sahito yuktair
viśeṣādibhir āvṛtaḥ
āṇḍakośo bahir ayaṁ
pañcāśat-koṭi-vistṛtaḥ

vikāraiḥ—pela transformação dos elementos; *sahitaḥ*—juntamente com; *yuktaiḥ*—sendo assim amalgamados; *viśeṣa*—manifestações; *ādibhiḥ*—por eles; *āvṛtaḥ*—coberto; *āṇḍa-kośaḥ*—o universo; *bahiḥ*—fora; *ayam*—este; *pañcāśat*—cinqüenta; *koṭi*—bilhões; *vistṛtaḥ*—espalhado.

TRADUÇÃO

Este mundo material fenomenal expande-se até [illegible] diâmetro de seis [illegible] e quatrocentos milhões de quilômetros, [illegible] [illegible] combinação de oito elementos materiais transformados em dezesseis outras categorias, interna [illegible] externamente, como se segue.

SIGNIFICADO

Como se explicou antes, todo [illegible] mundo material é uma manifestação de dezesseis variações e oito elementos materiais. Os estudos analíticos do mundo material são o tema da filosofia Sāṅkhya. As primeiras dezesseis variações são os onze sentidos e cinco objetos dos sentidos, [illegible] os oito elementos são [illegible] matéria grosseira e sutil, a saber, terra, água, fogo, ar, céu, mente, inteligência e ego. Todos estes elementos combinados são distribuídos por todo o universo, que se estende diametralmente até seis bilhões e quatrocentos milhões de quilômetros. Além deste universo de que temos experiência, há inumeráveis outros universos. Alguns deles são maiores do que este, e todos eles se caracterizam por elementos materiais similares, como se descreve abaixo.

VERSO [illegible]

दशोत्तराधिकैर्यत्र प्रविष्टः परमाणुवत् ।
लक्ष्यतेऽन्तर्गताश्चान्ये कोटिशो ह्यण्डराशयः ॥४१॥

daśottarādhikair yatra
praviṣṭaḥ paramāṇuvat
lakṣyate 'ntar-gatāś cānye
koṭiśo hy aṇḍa-rāśayaḥ

daśa-uttara-adhikaiḥ—com dez vezes mais espessura; *yatra*—em que; *praviṣṭaḥ*—penetrada; *parama-anu-vat*—como átomos; *lakṣyate*—ela(a massa dos universos) parece; *antaḥ-gatāḥ*—juntam-se; *ca*—e; *anye*—na outra; *koṭiśaḥ*—reunidos; *hi*—para; *aṇḍa-rāśayaḥ*—imensa combinação de universos.

TRADUÇÃO

As camadas de elementos que cobrem os universos são cada dez vezes mais espessa que a antecedente, e todos os universos reunidos parecem átomos em uma combinação imensa.

SIGNIFICADO

As coberturas dos universos também são constituídas dos elementos terra, água, fogo, ar e éter, e cada uma delas é dez vezes mais espessa que antecedente. A primeira cobertura do universo é a terra, a qual é dez vezes mais espessa que o próprio universo. Se o universo mede seis bilhões e quatrocentos milhões de quilômetros, então o tamanho da cobertura de terra do universo é seis bilhões quatrocentos milhões vezes dez. A cobertura de água é dez vezes maior do que a cobertura de terra, cobertura de fogo é dez vezes maior que cobertura de água, a cobertura de ar é dez vezes maior do que a cobertura de fogo, a cobertura de éter é dez vezes maior ainda do que a de ar, e assim por diante. O universo dentro das coberturas de matéria parece um átomo comparação com coberturas, e o número de universos é desconhecido até daqueles que podem avaliar as coberturas dos universos.

VERSO 42

तदाहुरक्षरं सर्वकारणकारणम् ।
विष्णोर्धाम परं साक्षात्पुरुषस्य महात्मनः ॥४२॥

tad āhur akṣaraṁ brahma
sarva-kāraṇa-kāraṇam
viṣṇor dhāma paraṁ sākṣāt
puruṣasya mahātmanaḥ

tat—este; *āhuḥ*—é considerado; *akṣaram*—infalível; *brahma*—o supremo; *sarva-kāraṇa*—todas as causas; *kāraṇam*—a causa suprema; *viṣṇoḥ dhāma*—a morada espiritual de Viṣṇu; *param*—o supremo; *sākṣāt*—sem dúvida; *puruṣasya*—da encarnação *puruṣa*; *mahātmanaḥ*—do Mahā-Viṣṇu.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, é por isso considerado original de todas as Deste modo, morada espiritual Viṣṇu é indubitavelmente eterna, e também é morada de Mahā-Viṣṇu, origem de todas as manifestações.

SIGNIFICADO

O Senhor Mahā-Viṣṇu, que descansa em *yoga-nidrā* no Oceano Causal e cria inumeráveis universos através de Seu processo respiratório, só aparece temporariamente *mahat-tattva* para a manifestação temporária dos mundos materiais. Ele é uma porção plenária do Senhor Śrī Kṛṣṇa, e desta maneira, embora não seja diferente do Senhor Kṛṣṇa, Seu aparecimento formal no mundo material, como uma encarnação, é temporário. A forma original da Personalidade de Deus é, realidade, a *svarūpa*, ou forma verdadeira, Ele reside eternamente no mundo Vaikuṇṭha (Viṣṇuloka). A palavra *mahātmanaḥ* é usada aqui para indicar Mahā-Viṣṇu, Sua verdadeira manifestação é o Senhor Kṛṣṇa, que é chamado *parama*, como se confirma no *Brahma-saṁhitā*:

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ
sac-cid-ānanda-vigrahaḥ
anādir ādir govindaḥ
sarva-kāraṇa-kāraṇam

"O Senhor Supremo é Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus original conhecido como Govinda. Sua forma é eterna, plena de bem-aventurança ■ conhecimento, e Ele é a causa original de todas ■ causas."

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Décimo-primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Cálculo do tempo a partir do átomo."*

CAPÍTULO DOZE

Criação dos Kumāras e outros

VERSO 1

मैत्रेय उवाच

इति ■ वर्णितः क्षत्तः कालाख्यः परमात्मनः ।
महिमा वेदगर्भोऽथ यथास्राक्षीन्निबोध मे ॥ १ ॥

maitreya uvāca
iti te varṇitaḥ kṣattaḥ
kālākhyaḥ paramātmanaḥ
mahimā veda-garbho 'tha
yathāsrākṣīn nibodha me

maitreyaḥ uvāca—Śrī Maitreya disse; *iti*—assim; *te*—a ti; *varṇitaḥ*—descritas; *kṣattaḥ*—ó Vidura; *kāla-ākhyaḥ*—denominada tempo eterno; *paramātmanaḥ*—da Superalma; *mahimā*—glórias; *veda-garbhaḥ*—Senhor Brahmā, o reservatório dos *Vedas*; *atha*—doravante; *yathā*—como é; *asrākṣīt*—criou; *nibodha*—simplesmente tenta entender; *me*—de mim.

TRADUÇÃO

Śrī Maitreya disse: Ó erudito Vidura, até agora expliquei-te ■ glórias ■ forma da Suprema Personalidade ■ Deus sob Seu aspecto de kāla. Agora ouve-me falar sobre ■ criação de Brahmā, o reservatório de todo o conhecimento védico.

VERSO 2

ससर्जाग्रेऽन्धतामिस्रमथ तामिस्रमादिकृत् ।
महामोहं च मोहं ■ तमश्चाज्ञानवृत्तयः ॥ २ ॥

sasarjāgre 'ndha-tāmisram
atha tāmisram ādi-kṛt
mahāmohaṁ ca mohaṁ ca
tamaś cājñāna-vṛttayaḥ

sasarja—criou; *agre*—primeiramente; *andha-tāmisram*—o sentido da morte; *atha*—então; *tāmisram*—ira após a frustração; *ādi-kṛt*—todos esses; *mahā-moham*—propriedade sobre objetos desfrutáveis; *ca*—também; *moham*—concepção ilusória; *ca*—também; *tamaḥ*—escuridão quanto ao conhecimento do eu; *ca*—bem como; *ajñāna*—nescidade; *vṛttayaḥ*—ocupações.

TRADUÇÃO

Brahmā criou primeiramente ■ ocupações de nescidade como a auto-decepção, o sentido da morte, ■ ira após a frustração, o sentido de falsa propriedade e ■ concepção corpórea ilusória, ou o esquecimento de nossa verdadeira identidade.

SIGNIFICADO

Antes da própria criação das entidades vivas em diferentes variedades de espécies, o Senhor Brahmā criou as condições sob as quais tem de viver um ser vivo no mundo material. A menos que a entidade viva esqueça sua real identidade, é-lhe impossível viver nas condições materiais de vida. Portanto, a primeira condição de existência material é ■ esquecimento de nossa real identidade. E, devido ao esquecimento de nossa verdadeira identidade, certamente tememos a morte, embora uma alma vivente e pura seja imortal e não-nascida. Esta falsa identificação com a natureza material é a causa do conceito falso de propriedade sobre as coisas que nos são oferecidas por arranjo do controle superior. Todos os recursos materiais são oferecidos à entidade viva para ela viver pacificamente e para ela desempenhar os deveres da auto-realização na vida condicionada. Mas, devido à falsa identificação, ■ alma condicionada deixa-se enredar pelo sentido de falsa propriedade sobre a propriedade do Senhor Supremo. Evidencia-se neste verso que o próprio Brahmā é uma criação do Senhor Supremo, e os cinco tipos de nescidade que condicionam as entidades vivas na existência material são criações de Brahmā. É simplesmente ridículo considerar a entidade viva igual ao Ser Supremo quando podemos entender que as almas condicionadas estão sob a influência da varinha mágica de Brahmā. Patañjali também aceita que há cinco tipos de nescidade, como se menciona aqui.

VERSO 3

दृष्ट्वा पापीयसीं सृष्टिं नात्मानं बह्वमन्यत ।
भगवद्ध्यानपूतेन मनसान्यां ततोऽसृजत् ॥ ३ ॥

dṛṣṭvā pāpīyasīṁ sṛṣṭiṁ
nātmānaṁ bahv amanyata
bhagavad-dhyāna-pūtena
manasānyāṁ tato 'sṛjat

dṛṣṭvā—ao ver; *pāpīyasīm*—pecaminosa; *sṛṣṭim*—criação; *na*—não; *ātmānam*—em si mesmo; *bahu*—muito prazer; *amanyata*—sentiu; *bhagavat*—na Personalidade de Deus; *dhyānā*—meditação; *pūtena*—purificado por aquela; *manasā*—por tal mentalidade; *anyām*—outro; *tataḥ*—em seguida; *asṛjat*—criou.

TRADUÇÃO

Ao ver essa criação desencaminhadora como ■ tarefa pecaminosa, Brahmā não sentiu muito prazer em ■ atividade, ■ por isso purificou-se pela meditação na Personalidade de Deus. Então ele começou outro período da criação.

SIGNIFICADO

Apesar de ter criado as diferentes influências da nescidade, o Senhor Brahmā não estava satisfeito de executar tal tarefa ingrata, mas teve que fazer isso porque a maioria das almas condicionadas assim o quiseram. O Senhor Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (15.15) que está presente no coração de todos e ajuda todos a lembrar ou esquecer. Pode ser que alguém pergunte: por que o Senhor, que é todo-misericordioso, ajuda uma pessoa ■ lembrar e outra a esquecer? Na verdade, Sua misericórdia não se manifesta como parcialidade com alguém e como inimizade com outrem. A entidade viva, como parte integrante do Senhor, é parcialmente independente porque possui parcialmente todas ■ qualidades do Senhor. Qualquer pessoa que tenha alguma independência pode, às vezes, abusar dela devido à ignorância. Quando a entidade viva prefere abusar de sua independência e deslizar em direção à nescidade, antes de mais nada o Senhor todo-misericordioso tenta protegê-la contra a armadilha, mas, se a entidade viva persiste em deslizar em direção ao inferno, o Senhor ajuda-a a esquecer-se de sua verdadeira posição. O Senhor

ajuda a entidade viva decadente a deslizar até o ponto mais baixo, simplesmente para dar-lhe a oportunidade de ver se poderá ser feliz abusando de independência.

Quase todas as almas condicionadas, que estão apodrecendo no mundo material, abusam de sua independência, e portanto são-lhes impostos cinco tipos de nescidade. Como um servo obediente do Senhor, Brahmā cria-os todos por uma questão de necessidade, mas ele não se sente feliz em fazê-lo, porque um devoto do Senhor naturalmente não gosta de ver ninguém caindo de sua verdadeira posição. As pessoas que não se importam com o caminho da auto-realização obtêm plenas facilidades do Senhor para satisfazer suas tendências máximo, e Brahmā ajuda neste procedimento, sem falta.

VERSO 4

सनकं च सनन्दं च सनातनमथात्मभूः ।
सनत्कुमारं च मुनीन्निष्क्रियानूर्ध्वरेतसः ॥ ४ ॥

sanakaṁ ca sanandaṁ ca
sanātanam athātmabhūḥ
sanat-kumāraṁ ca munīn
niṣkriyān ūrdhva-retasaḥ

sanakam—Sanaka; *ca*—também; *sanandam*—Sananda; *ca*—e; *sanātanam*—Sanātana; *atha*—em seguida; *ātma-bhūḥ*—Brahmā, que é autógeno; *sanat-kumāram*—Sanat-kumāra; *ca*—também; *munīn*—os grandes sábios; *niṣkriyān*—livres de toda ação fruitiva; *ūrdhva-retasaḥ*—aqueles cujo sêmen é sublimado.

TRADUÇÃO

No começo, Brahmā criou quatro grandes sábios chamados Sanaka, Sananda, Sanātana e Sanat-kumāra. Nenhum deles tinha desejo de adotar atividades materialistas porque eram altamente elevados devido que seu sêmen sublimado.

SIGNIFICADO

Embora Brahmā criasse os princípios da nescidade por questão de necessidade para aquelas entidades vivas destinadas à ignorância pela vontade do Senhor, ele não estava satisfeito de executar tarefa tão ingrata. Portanto, ele criou quatro princípios de conheci-

mento: *sāṅkhya*, filosofia empírica para estudo analítico das condições materiais; *yoga*, ou misticismo para liberação da alma pura do cativeiro material; *vairāgya*, ou aceitação de completo desapego do gozo material na vida para elevação à máxima compreensão espiritual; e *tapas*, ou os vários tipos de austeridades voluntárias executadas para obter a perfeição espiritual. Brahmā criou os quatro grandes sábios Sanaka, Sananda, Sanātana e Sanat para confiar-lhes esses quatro princípios de avanço espiritual, eles inauguraram seu próprio grupo espiritual, ou *sampradāya*, conhecido como Kumāra-sampradāya, ou, mais tarde, como Nimbārka-sampradāya, para o avanço de *bhakti*. Todos esses grandes sábios tornaram-se grandes devotos, pois, sem serviço devocional à Personalidade de Deus, não se pode obter êxito em nenhuma atividade de valor espiritual.

VERSO 5

तान् बभाषे स्वभूः पुत्रान् सृजत पुत्रकाः ।
तन्नैच्छन्मोक्षधर्माणो वासुदेवपरायणाः ॥ ५ ॥

tān babhāṣe svabhūḥ putrān
prajāḥ sṛjata putrakāḥ
tan naicchan mokṣa-dharmāṇo
vāsudeva-parāyaṇāḥ

tān—aos Kumāras, como se mencionou acima; *babhāṣe*—dirigiu-se; *svabhūḥ*—Brahmā; *putrān*—aos filhos; *prajāḥ*—gerações; *sṛjata*—criar; *putrakāḥ*—ó meus filhos; *tat*—isto; *na*—não; *aicchan*—desejaram; *mokṣa-dharmāṇaḥ*—empenhados nos princípios da liberação; *vāsudeva*—a Personalidade de Deus; *parāyaṇāḥ*—que são assim devotados.

TRADUÇÃO

Após gerar seus filhos, Brahmā falou-lhes o seguinte: "Meus queridos filhos", disse ele, "agora gerai progênie". Mas, por apegados Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus, eles visavam liberação, por isso expressaram sua relutância.

SIGNIFICADO

Os quatro filhos de Brahmā, os Kumāras, negaram-se a tornar-se chefes de família apesar do pedido de seu grande pai, Brahmā.

Aqueles que levam ■ sério a liberação do cativeiro material não devem se enredar na falsa relação do cativeiro familiar. Pode ser que as pessoas perguntem como ■ Kumāras puderam recusar as ordens de Brahmā, que era seu pai e, acima de tudo, ■ criador do universo. A resposta é que uma pessoa que é *vāsudeva-parāyaṇa*, ou seriamente ocupada no serviço devocional ■ Vāsudeva, a Personalidade de Deus, não precisa cuidar de nenhuma outra obrigação. Prescreve-se no *Bhāgavatam* (11.5.41):

devarṣi-bhūtāpta-nṛṇāṁ pitṝṇāṁ
na kiṅkaro nāyam ṛṇī ca rājan
sarvātmanā yaḥ śaraṇaṁ śaraṇyaṁ
gato mukundaṁ parihṛtya kartam

"Qualquer pessoa que tenha abandonado completamente todas ■ relações mundanas ■ tenha se abrigado absolutamente ■ pés de lótus do Senhor, ■ qual nos dá ■ salvação e que por Si só é capaz de servir como refúgio, não é mais devedor nem servo de ninguém, incluindo os semideuses, os antepassados, os sábios, outras entidades vivas, parentes ■ membros da sociedade humana." Desse modo, não houve nada de errado nos atos dos Kumāras quando eles recusaram ■ pedido de seu grande pai de que se tornassem chefes de família.

VERSO 6

सोऽवध्यातः सुतैरेवं प्रत्याख्यातानुशासनैः ।
क्रोधं दुर्विषहं जातं नियन्तुमुपचक्रमे ॥ ६ ॥

so 'vadhyātaḥ sutair evaṁ
pratyākhyātānuśāsanaiḥ
krodhaṁ durviṣahaṁ jātaṁ
niyantum upacakrame

saḥ—ele (Brahmā); *avadhyātaḥ*—sendo assim desrespeitado; *sutaiḥ*—pelos filhos; *evam*—assim; *pratyākhyāta*—recusando-se a obedecer; *anuśā-sanaiḥ*—a ordem do pai deles; *krodham*—ira; *durviṣaham*—muita para ser tolerada; *jātam*—gerou-se assim; *niyantum*—para controlar; *upacakrame*—tentou ■ quanto pôde.

TRADUÇÃO

Diante da ■ dos filhos ■ obedecerem à ordem de seu pai, ■ mente de ■mā inflamou-se de muita ira, ■ qual ele tentou controlar ■ não manifestar.

SIGNIFICADO

Brahmā é ■ diretor encarregado do modo da paixão da natureza material. Portanto era natural que ele se irasse com ■ recusa de seus filhos ■ obedecerem a sua ordem. Embora os Kumāras estivessem certos em ■ procedimento de recusa, Brahmā, estando absorto no modo da paixão, não pôde conter sua apaixonada ira. Ele não ■ expressou, contudo, porque sabia que seus filhos eram muito iluminados em avanço espiritual e, assim, ele não deveria manifestar sua ira diante deles.

VERSO 7

धिया निगृह्यमाणोऽपि भ्रुवोर्मध्यात्प्रजापतेः ।
सद्योऽजायत तन्मन्युः कुमारो नीललोहितः ॥ ७ ॥

dhiyā nigṛhyamāṇo 'pi
bhruvor madhyāt prajāpateḥ
sadyo 'jāyata tan-manyuḥ
kumāro nīla-lohitaḥ

dhiyā—pela inteligência; *nigṛhyamāṇaḥ*—sendo controlada; *api*—apesar de; *bhruvoḥ*—das sobrancelhas; *madhyāt*—dentre; *prajāpateḥ*—de Brahmā; *sadyaḥ*—imediatamente; *ajāyata*—foi gerada; *tat*—sua; *manyuḥ*—ira; *kumāraḥ*—uma criança; *nīla-lohitaḥ*—mistura de azul e vermelho.

TRADUÇÃO

Embora ele tentasse conter sua ira, ■ irrompeu dentre suas sobrancelhas, ■ imediatamente foi gerada ■ criança de cor mista de azul e vermelho.

SIGNIFICADO

O aspecto da ira é o mesmo, quer se manifeste devido à ignorância, quer ■ manifeste devido ■ conhecimento. Embora Brahmā tentasse

conter sua ira, não pôde fazê-lo, muito embora ele seja o ser supremo. Tal ira em sua verdadeira cor irrompeu dentre ■ sobrancelhas de Brahmā como Rudra, numa cor mista de azul (ignorância) e vermelho (paixão), porque a ira é ■ produto da paixão e da ignorância.

VERSO ■

स वै रुरोद देवानां पूर्वजो भगवान् भवः ।
नामानि कुरु मे धातः स्थानानि च जगद्गुरो ॥ ८ ॥

sa vai ruroda devānāṁ
pūrvajo bhagavān bhavaḥ
nāmāni kuru me dhātaḥ
sthānāni ca jagad-guro

saḥ—ele; *vai*—certamente; *ruroda*—chorou alto; *devānām pūrva-jaḥ*—o mais velho de todos ■ semideuses; *bhagavān*—o mais poderoso; *bhavaḥ*—Senhor Śiva; *nāmāni*—diferentes nomes; *kuru*—designa; *me*—meu; *dhātaḥ*—ó criador do destino; *sthānāni*—lugares; *ca*—também; *jagat-guro*—ó mestre do universo.

TRADUÇÃO

Após seu nascimento, ele começou ■ chorar: Ó criador do destino, mestre do universo, por favor, designa meu ■ e lugar ■ permanência.

VERSO ■

इति तस्य वचः पाद्मो भगवान् परिपालयन् ।
अभ्यधाद्भद्रया वाचा मा रोदीस्तत्करोमि ते ॥ ९ ॥

iti tasya vacaḥ pādmo
bhagavān paripālayan
abhyadhād bhadrayā vācā
mā rodīs tat karomi te

iti—assim; *tasya*—seu; *vacaḥ*—pedido; *pādmaḥ*—aquele que nasceu da flor de lótus; *bhagavān*—o poderoso; *paripālayan*—aceitando o pedido; *abhyadhāt*—apaziguou; *bhadrayā*—por amáveis; *vācā*—palavras; *mā*—não; *rodiḥ*—chores; *tat*—isto; *karomi*—fá-lo-ei; *te*—como desejas.

TRADUÇÃO

O todo-poderoso Brahmā, que nasceu ■ flor de lótus, apaziguou o menino ■ palavras amáveis, aceitando seu pedido, ■ disse: Não chores. Certamente farei como desejas.

VERSO ■

यदरोदीः सुरश्रेष्ठ सोद्वेग इव बालकः ।
ततस्त्वामभिधास्यन्ति नाम्ना रुद्र इति प्रजाः ॥ १० ॥

yad arodīḥ sura-śreṣṭha
sodvega iva bālakaḥ
tatas tvām abhidhāsyanti
nāmnā rudra iti prajāḥ

yat—tanto quanto; *arodīḥ*—choraste alto; *sura-śreṣṭha*—ó principal entre os semideuses; *sa-udvegaḥ*—com grande ansiedade; *iva*—como; *bālakaḥ*—um menino; *tataḥ*—portanto; *tvām*—tu; *abhidhāsyanti*—chamarão; *nāmnā*—pelo nome; *rudraḥ*—Rudra; *iti*—assim; *prajāḥ*—pessoas.

TRADUÇÃO

■ seguida Brahmā disse: Ó principal entre os semideuses, serás chamado Rudra por todas as pessoas porque choraste com tanta ansiedade.

VERSO 11

हृदिन्द्रियाण्यसुर्व्योम वायुरग्निर्जलं मही ।
सूर्यश्चन्द्रस्तपश्चैव स्थानान्यग्रे कृतानि ते ॥ ११ ॥

hṛd indriyāṇy asur vyoma
vāyur agnir jalaṁ mahī
sūryaś candras tapaś caiva
sthānāny agre kṛtāni te

hṛt—o coração; *indriyāṇi*—os sentidos; *asuḥ*—ar vital; *vyoma*—o céu; *vāyuḥ*—o ar; *agniḥ*—fogo; *jalam*—água; *mahī*—a terra; *sūryaḥ*—o Sol; *candraḥ*—a Lua; *tapaḥ*—austeridade; *ca*—bem como; *eva*—certamente; *sthānāni*—todos esses lugares; *agre*—antes; *kṛtāni*—já feitos; *te*—para ti.

TRADUÇÃO

Meu querido filho, já selecionei os seguintes lugares para tua residência: o coração, os sentidos, o ar vital, o céu, o ar, o fogo, a água, a terra, o Sol, a Lua e a austeridade.

SIGNIFICADO

A criação de Rudra dentre as sobrancelhas de Brahmā como resultado de sua ira, gerada do modo da paixão parcialmente influenciado pela ignorância, é muito significativa. No *Bhagavad-gītā* (3.37) descreve-se o princípio de Rudra. *Krodha* (ira) é produto de *kāma* (luxúria), que é o resultado do modo da paixão. Quando a luxúria e a ansiedade não são satisfeitas, aparece o elemento *krodha*, que é o formidável inimigo da alma condicionada. Essa paixão, demasiadamente pecaminosa e hostil, apresenta-se como *ahaṅkāra*, ou seja, a falsa atitude egocêntrica de julgar-se o todo de tudo. Tal atitude egocêntrica da parte da alma condicionada, que está completamente sob o controle da natureza material, é descrita no *Bhagavad-gītā* como tola. A atitude egocêntrica é uma manifestação do princípio Rudra no coração, onde *krodha* (ira) é gerada. Esta ira desenvolve-se no coração e posteriormente se manifesta através de vários sentidos, como os olhos, as mãos e as pernas. Quando um homem está irado ele expressa tal ira com olhos avermelhados, e, às vezes, se põe na atitude de cerrar os punhos ou dar pontapés. Essa exibição do princípio Rudra é a prova da presença de Rudra em tais lugares. Quando um homem está irado ele respira aceleradamente, e assim Rudra está representado no ar vital, ou nas atividades da respiração. Quando o céu está nublado com nuvens densas e estrondeia em ira, e quando o vento sopra com grande fúria, manifesta-se o princípio Rudra, e, da mesma forma, quando a água do mar está enfurecida pelo vento ela toma o aspecto sombrio de Rudra, que é muito amedrontador para o homem comum. Quando o fogo está abrasador também podemos experimentar a presença de Rudra, e quando há uma inundação sobre a terra podemos compreender que isso também é representação de Rudra.

Há muitas criaturas terrestres que constantemente representam o elemento Rudra. A serpente, o tigre e o leão são sempre representações de Rudra. Às vezes, por causa do extremo calor do sol, há casos de insolação, e, devido ao extremo frio criado pela lua, há casos de colapso. Há muitos sábios dotados de poder influenciado pela

austeridade e muitos *yogīs*, filósofos e renunciantes, que às vezes manifestam seus poderes, adquiridos sob a influência dos princípios Rudrânicos da ira e da paixão. O grande *yogī* Durvāsā, sob a influência deste princípio Rudra, provocou briga contra Mahārāja Ambarīṣa, e um menino *brāhmaṇa* manifestou o princípio Rudra ao amaldiçoar o grande rei Parīkṣit. Quando o princípio Rudra é exibido por pessoas que não estão ocupadas em serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, a pessoa irada cai do pináculo de sua posição progressiva. Isto é confirmado da seguinte maneira:

ye 'nye 'ravindākṣa vimukta-māninas
tvayy asta-bhāvād aviśuddha-buddhayaḥ
āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ
patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ
(*Bhāg.* 10.2.32)

A lamentabilíssima queda do impersonalista deve-se à sua falsa e insensata proclamação de ser uno com o Supremo.

VERSO 12

मन्युर्मनुर्महिनसो महाञ्छिव ऋतध्वजः ।
उग्ररेता भवः कालो वामदेवो धृतव्रतः ॥१२॥

manyur manur mahinaso
mahāñ chiva ṛtadhvajaḥ
ugraretā bhavaḥ kālo
vāmadevo dhṛtavrataḥ

manyuḥ, manuḥ, mahinasaḥ, mahān, śivaḥ, ṛtadhvajaḥ, ugraretāḥ, bhavaḥ, kālaḥ, vāmadevaḥ, dhṛtavrataḥ — são todos nomes de Rudra.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā disse: Meu caro filho, Rudra, [illegible] Manyu, Manu, Mahinasa, Mahān, Śiva, Ṛtadhvaja, Ugraretā, Bhava, Kāla, Vāmadeva e Dhṛtavrata.

VERSO 13

धीर्धृतिरसलोमा ■ नियुत्सर्पिरिलाम्बिका ।
इरावती स्वधा दीक्षा रुद्राण्यो रुद्र ते स्त्रियः ॥१३॥

dhīr dhṛti-rasalomā ca
niyut sarpir ilāmbikā
irāvatī svadhā dīkṣā
rudrāṇyo rudra te striyaḥ

dhīḥ, dhṛti, rasalā, umā, niyut, sarpiḥ, ilā, ambikā, irāvatī, svadhā, dīkṣā rudrāṇyaḥ — as onze Rudrāṇīs; *rudra*—ó Rudra; *te*—a ti; *striyaḥ*—esposas.

TRADUÇÃO

Ó Rudra, tens, também, onze esposas, chamadas Rudrāṇīs, e elas são ■ seguintes: Dhī, Dhṛti, ■, Umā, Niyut, Sarpi, Ilā, Ambikā, Irāvatī, Svadhā ■ Dīkṣā.

VERSO 14

गृहाणैतानि नामानि स्थानानि च सयोषणः ।
एभिः सृज प्रजा बह्वीः प्रजानामसि यत्पतिः ॥१४॥

gṛhāṇaitāni nāmāni
sthānāni ca sa-yoṣaṇaḥ
ebhiḥ sṛja prajā bahvīḥ
prajānām asi yat patiḥ

gṛhāṇa—simplesmente aceita; *etāni*—todos esses; *nāmāni*—diferentes nomes; *sthānāni*—bem como os lugares; *ca*—também; *sa-yoṣaṇaḥ*—junto com as esposas; *ebhiḥ*—com elas; *sṛja*—simplesmente gera; *prajāḥ*—progênie; *bahviḥ*—em larga escala; *prajānām*—das entidades vivas; *asi*—és; *yat*—uma vez que; *patiḥ*—o senhor.

TRADUÇÃO

Meu querido filho, aceita agora todos ■ ■ e lugares designados para ti ■ para tuas diferentes esposas, e, uma ■ que ■ partir ■ agora és um dos senhores das entidades vivas, ■ ■ população em larga escala.

SIGNIFICADO

Brahmā, como pai de Rudra, escolheu ■ esposas de seu filho, os seus lugares de residência, bem como seus nomes. É natural que se deva aceitar ■ esposa escolhida pelo pai, assim como o filho aceita o nome dado pelo pai ■ aceita a propriedade oferecida pelo pai. Este é o processo geral para aumentar ■ população do mundo. Por outro lado, os Kumāras não aceitaram ■ oferta de seu pai porque eram elevados, muito além da tarefa de gerar grande número de filhos. Assim como o filho pode negar-se ■ cumprir a ordem do pai em nome de propósitos superiores, da mesma forma, o pai pode negar-se ■ fazer com que ■ filhos aumentem ■ população, por causa de propósitos superiores.

VERSO 15

इत्यादिष्टः स्वगुरुणा भगवान्नीललोहितः ।
सत्त्वाकृतिस्वभावेन ससर्जात्मसमाः प्रजाः ॥१५॥

ity ādiṣṭaḥ sva-guruṇā
bhagavān nīla-lohitaḥ
sattvākṛti-svabhāvena
sasarjātma-samāḥ prajāḥ

iti—assim; *ādiṣṭaḥ*—sendo ordenado; *sva-guruṇā*—pelo seu próprio mestre espiritual; *bhagavān*—o poderosíssimo; *nīla-lohitaḥ*—Rudra, cuja ■ é uma mistura de azul com vermelho; *sattva*—poder; *ākṛti*—aspectos corpóreos; *svabhāvena*—e com um modo de natureza muito furioso; *sasarja*—criou; *ātma-samāḥ*—como seu próprio protótipo; *prajāḥ*—gerações.

TRADUÇÃO

O poderosíssimo Rudra, cuja cor corpórea era azul mesclada de vermelho, criou muita progênie exatamente semelhante ■ ele ■ aspectos, força ■ natureza furiosa.

VERSO 16

रुद्राणां रुद्रसृष्टानां समन्ताद् ग्रसतां जगत् ।
निशाम्यासंख्यशो यूथान् प्रजापतिरशङ्कत ॥१६॥

rudrāṇāṁ rudra-sṛṣṭānāṁ
samantād grasatāṁ jagat
niśāmyāsaṅkhyaśo yūthān
prajāpatir aśaṅkata

rudrāṇām—dos filhos de Rudra; *rudra-sṛṣṭānām*—que foram gerados por Rudra; *samantāt*—reunindo-se; *grasatām*—enquanto devoravam; *jagat*—o universo; *niśāmya*—ao observar suas atividades; *asaṅkhyaśaḥ*—ilimitada; *yūthān*—assembléia; *prajā-patiḥ*—o pai das entidades vivas; *aśaṅkata*—assustou-se com.

TRADUÇÃO

Os filhos e netos gerados por Rudra número ilimitado, e quando reuniram-se tentaram devorar todo o universo. Quando Brahmā, pai das entidades vivas, viu isso, assustou-se a situação.

SIGNIFICADO

As gerações de Rudra, a encarnação da ira, eram tão perigosas para a manutenção dos afazeres universais que mesmo Brahmā, o pai das entidades vivas, ficou com medo delas. Os pretensos devotos ou seguidores de Rudra também são uma ameaça. Às vezes eles são perigosos até para o próprio Rudra. Os descendentes de Rudra às vezes fazem planos para matar Rudra — pela graça de Rudra. Esta é a natureza de seus devotos.

VERSO 17

अलं प्रजाभिः सृष्टाभिरीदृशीभिः सुरोत्तम ।
मया सह दहन्तीभिर्दिशश्चक्षुर्भिरुल्बणैः ॥१७॥

alaṁ prajābhiḥ sṛṣṭābhir
īdṛśībhiḥ surottama
mayā saha dahantībhir
diśaś cakṣurbhir ulbaṇaiḥ

alam—desnecessário; *prajābhiḥ*—por tais entidades vivas; *sṛṣṭābhiḥ*—geradas; *īdṛśībhiḥ*—deste tipo; *sura-uttama*—ó melhor entre os semideuses; *mayā*—me; *saha*—junto com; *dahantībhiḥ*—que

estão queimando; *diśaḥ*—toda a parte; *cakṣurbhiḥ*—pelos olhos; *ulbaṇaiḥ*—chamas incandescentes.

TRADUÇÃO

Brahmā falou Rudra: Ó melhor entre semideuses, não há necessidade gerares entidades vivas desta natureza. Elas começaram devastar tudo por toda parte com chamas incandescentes de seus olhos, chegaram inclusive me atacar.

VERSO

तप आतिष्ठ भद्रं ते सर्वभूतसुखावहम् ।
तपसैव यथापूर्वं स्रष्टा विश्वमिदं भवान् ॥१८॥

tapa ātiṣṭha bhadraṁ te
sarva-bhūta-sukhāvaham
tapasaiva yathā pūrvaṁ
sraṣṭā viśvam idaṁ bhavān

tapaḥ—penitência; *ātiṣṭha*—situa-te; *bhadram*—auspiciosa; *te*—para ti; *sarva*—todas; *bhūta*—entidades vivas; *sukha-āvaham*—trazendo felicidade; *tapasā*—através de penitência; *eva*—somente; *yathā*—assim como; *pūrvam*—antes; *sraṣṭā*—criarás; *viśvam*—o universo; *idam*—este; *bhavān*—tu mesmo.

TRADUÇÃO

Meu querido filho, é melhor que pratiques penitência, que é auspiciosa para todas entidades vivas que trará toda bênção para ti. Somente através de penitência serás capaz de criar o universo como ele antes.

SIGNIFICADO

As três deidades, Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara, ou Śiva, têm respectivamente o encargo da criação, manutenção e dissolução da manifestação cósmica. Rudra foi aconselhado não destruir enquanto o período da criação e manutenção estava em vigor, mas praticar penitência esperar pelo tempo da dissolução, quando seus serviços seriam solicitados.

VERSO 19

तपसैव परं ज्योतिर्भगवन्तमधोक्षजम् ।
सर्वभूतगुहावासमञ्जसा विन्दते पुमान् ॥१९॥

tapasaiva paraṁ jyotir
bhagavantam adhokṣajam
sarva-bhūta-guhāvāsam
añjasā vindate pumān

tapasā—através de penitência; *eva*—somente; *param*—a suprema; *jyotiḥ*—luz; *bhagavantam*—à Personalidade de Deus; *adhokṣajam*—Aquele que está além do alcance dos sentidos; *sarva-bhūta-guhā-āvāsam*—residindo no coração de todas as entidades vivas; *añjasā*—completamente; *vindate*—pode conhecer; *pumān*—uma pessoa.

TRADUÇÃO

[illegible] somente através de penitência que [illegible] pessoa pode aproximar-se até [illegible] da Personalidade de Deus, que está dentro de todas as entidades vivas e, ao mesmo tempo, além do alcance de todos os sentidos.

SIGNIFICADO

Rudra foi aconselhado por Brahmā a praticar penitência como um exemplo para seus filhos e seguidores, de que a penitência é necessária para alcançar [illegible] favor da Suprema Personalidade de Deus. No *Bhagavad-gītā* afirma-se que [illegible] massa comum da população segue o caminho mostrado pelas autoridades. Assim, Brahmā, desgostoso com as gerações de Rudra e com medo de ser devorado pelo aumento da população, pediu a Rudra que parasse de produzir semelhante geração indesejável e adotasse a penitência como meio de alcançar [illegible] favor do Senhor Supremo. Portanto, observamos nas pinturas que Rudra está sempre sentado em meditação para obter [illegible] favor do Senhor. Indiretamente, os filhos e seguidores de Rudra são aconselhados a cessar o processo de aniquilação, seguindo o princípio Rudra enquanto [illegible] pacífica criação de Brahmā se desenvolve.

VERSO 20

मैत्रेय उवाच
एवमात्मभुवादिष्टः परिक्रम्य गिरां पतिम् ।

बाढमित्यमुमामन्त्र्य विवेश तपसे वनम् ॥२०॥

maitreya uvāca
evam ātmabhuvādiṣṭaḥ
parikramya girāṁ patim
bāḍham ity amum āmantrya
viveśa tapase vanam

maitreyaḥ uvāca—Śrī Maitreya disse; *evam*—assim; *ātma-bhuva*—por Brahmā; *ādiṣṭaḥ*—sendo assim solicitado; *parikramya*—circum-ambulando; *girām*—dos *Vedas*; *patim*—ao mestre; *bāḍham*—está bem; *iti*—assim; *amum*—a Brahmā; *āmantrya*—dirigindo-se assim; *viveśa*—entrou em; *tapase*—com o intuito de praticar penitência; *vanam*—na floresta.

TRADUÇÃO

Śrī Maitreya disse: Assim, Rudra, tendo recebido ordens de Brahmā, circum-ambulou seu pai, o mestre dos Vedas. Dirigindo-se a ele [illegible] palavras de concordância, ele entrou na floresta para praticar austeras penitências.

VERSO 21

अथाभिध्यायतः सर्गं दश पुत्राः प्रजज्ञिरे ।
भगवच्छक्तियुक्तस्य लोकसन्तानहेतवः ॥२१॥

athābhidhyāyataḥ sargaṁ
daśa putrāḥ prajajñire
bhagavac-chakti-yuktasya
loka-santāna-hetavaḥ

atha—assim; *abhidhyāyataḥ*—enquanto pensava em; *sargam*—criação; *daśa*—dez; *putrāḥ*—filhos; *prajajñire*—foram gerados; *bhagavat*—relativa à Personalidade de Deus; *śakti*—potência; *yukta-sya*—dotado de poder; *loka*—o mundo; *santāna*—geração; *hetavaḥ*—as causas.

TRADUÇÃO

Brahmā, que foi dotado de poder pela Suprema Personalidade de Deus, pensou em gerar entidades vivas e produziu dez filhos para a extensão das gerações.

VERSO 22

मरीचिरत्र्यङ्गिरसौ पुलस्त्यः पुलहः क्रतुः ।
भृगुर्वसिष्ठो दक्षश्च दशमस्तत्र नारदः ॥२२॥

marīcir atry-aṅgirasau
pulastyaḥ pulahaḥ kratuḥ
bhṛgur vasiṣṭho dakṣaś ca
daśamas tatra nāradaḥ

marīciḥ, atri, aṅgirasau, pulastyaḥ, pulahaḥ, kratuḥ, bhṛguḥ, vasiṣṭhaḥ, dakṣaḥ — nomes de filhos de Brahmā; *ca*—e; *daśamaḥ*—o décimo; *tatra*—ali; *nāradaḥ*—Nārada.

TRADUÇÃO

Marīci, Atri, Aṅgirā, Pulastya, Pulaha, Kratu, Bhṛgu, Vasiṣṭha, Dakṣa e Nārada, o décimo filho, nasceram então.

SIGNIFICADO

Todo o processo da criação, manutenção e dissolução da manifestação cósmica destina-se a dar às almas condicionadas uma oportunidade de voltarem ao lar, de voltarem ao Supremo. Brahmā criou Rudra para ajudá-lo em seu esforço criativo, mas, desde o início, Rudra começou a devorar toda a criação, e assim foi preciso impedi-lo de executar tais atividades devastadoras. Portanto Brahmā criou outro grupo de bons filhos, que na maioria eram a favor de atividades fruitivas mundanas. Ele sabia muito bem, contudo, que sem o serviço devocional ao Senhor dificilmente haveria qualquer benefício para as almas condicionadas, e por isso criou finalmente seu digno filho Nārada, que é o mestre espiritual supremo de todos os transcendentalistas. Sem o serviço devocional ao Senhor não se pode progredir em nenhum ramo de atividade, embora o caminho do serviço devocional seja sempre independente de qualquer coisa material. Somente o transcendental serviço amoroso ao Senhor pode conceder a real meta

da vida, e assim o serviço prestado por Śrīman Nārada Muni é o mais elevado entre os de todos os filhos de Brahmā.

VERSO 23

उत्सङ्गान्नारदो जज्ञे दक्षोऽङ्गुष्ठात्स्वयम्भुवः ।
प्राणाद्वसिष्ठः सञ्जातो भृगुस्त्वचि करात्क्रतुः ॥२३॥

utsaṅgān nārado jajñe
dakṣo 'ṅguṣṭhāt svayambhuvaḥ
prāṇād vasiṣṭhaḥ sañjāto
bhṛgus tvaci karāt kratuḥ

utsaṅgāt—pela deliberação transcendental; *nāradaḥ*—Mahāmuni Nārada; *jajñe*—foi gerado; *dakṣaḥ*—Dakṣa; *aṅguṣṭhāt*—do polegar; *svayambhuvaḥ*—de Brahmā; *prāṇāt*—do ar vital, ou respiração; *vasiṣṭhaḥ*—Vasiṣṭha; *sañjātaḥ*—nasceu; *bhṛguḥ*—o sábio Bhṛgu; *tvaci*—do tato; *karāt*—da mão; *kratuḥ*—o sábio Kratu.

TRADUÇÃO

Nārada nasceu da deliberação de Brahmā, que é a melhor parte de seu corpo. Vasiṣṭha nasceu de sua respiração, Dakṣa de um polegar, Bhṛgu de seu tato e Kratu de sua mão.

SIGNIFICADO

Nārada nasceu da melhor deliberação de Brahmā porque Nārada era capaz de dar o Senhor Supremo a qualquer pessoa que quisesse. Não se pode compreender a Suprema Personalidade de Deus por nenhuma soma de conhecimento védico ou por nenhum número de penitências. Mas, um devoto puro do Senhor como Nārada pode dar o Senhor Supremo de acordo com seu próprio desejo. O próprio nome Nārada sugere que ele pode dar o Senhor Supremo. *Nāra* significa o "Senhor Supremo", e *da* significa "aquele que pode dar". O fato de ele poder dar o Senhor Supremo não significa que o Senhor é como uma mercadoria que pode ser vendida a qualquer pessoa. Porém, Nārada pode dar a qualquer pessoa o transcendental serviço amoroso ao Senhor, como servo, amigo, pai (mãe) ou amante, conforme a pessoa deseje devido a seu próprio amor transcendental

pelo Senhor. Em outras palavras, é unicamente Nārada que pode transmitir o caminho da *bhakti-yoga*, o meio místico mais elevado para a obtenção do Senhor Supremo.

VERSO 24

पुलहो नाभितो जज्ञे पुलस्त्यः कर्णयोऋर्षिः ।
अङ्गिरा मुखतोऽक्ष्णोऽत्रिर्मरीचिर्मनसोऽभवत् ॥२४॥

pulaho nābhito jajñe
pulastyaḥ karṇayor ṛṣiḥ
aṅgirā mukhato 'kṣṇo 'trir
marīcir manaso 'bhavat

pulahaḥ—o sábio Pulaha; *nābhitaḥ*—do umbigo; *jajñe*—gerado; *pulastyaḥ*—o sábio Pulastya; *karṇayoḥ*—dos ouvidos; *ṛṣiḥ*—o grande sábio; *aṅgirāḥ*—o sábio Aṅgirā; *mukhataḥ*—da boca; *akṣṇaḥ*—dos olhos; *atriḥ*—o sábio Atri; *marīciḥ*—o sábio Marīci; *manasaḥ*—da mente; *abhavat*—apareceu.

TRADUÇÃO

Pulastya foi gerado dos ouvidos, Aṅgirā da boca, Atri dos olhos, Marīci ■ mente e Pulaha do umbigo de Brahmā.

VERSO 25

धर्मः स्तनाद्दक्षिणतो यत्र नारायणः स्वयम् ।
अधर्मः पृष्ठतो यस्मान्मृत्युर्लोकभयङ्करः ॥२५॥

dharmaḥ stanād dakṣiṇato
yatra nārāyaṇaḥ svayam
adharmaḥ pṛṣṭhato yasmān
mṛtyur loka-bhayaṅkaraḥ

dharmaḥ—religião; *stanāt*—do peito; *dakṣiṇataḥ*—no lado direito; *yatra*—onde; *nārāyaṇaḥ*—o Senhor Supremo; *svayam*—pessoalmente; *adharmaḥ*—irreligião; *pṛṣṭhataḥ*—das costas; *yasmāt*—das quais; *mṛtyuḥ*—morte; *loka*—para a entidade viva; *bhayam-karaḥ*—horrível.

TRADUÇÃO

A religião manifestou-se do peito de Brahmā, onde está sentada ■ Suprema Personalidade ■ Deus, Nārāyaṇa, ■ ■ irreligião apareceu de ■ costas, onde ■ entidade viva ■ de morte horrível.

SIGNIFICADO

É muito significativo que ■ religião tenha se manifestado do lugar onde ■ Personalidade de Deus está pessoalmente situada, porque religião significa serviço devocional à Personalidade de Deus, como se confirma no *Bhagavad-gītā*, bem como no *Bhāgavatam*. No *Bhagavad-gītā* a instrução final é que se abandone todas as outras ocupações em nome da religião e refugie-se na Personalidade de Deus. O *Śrīmad-Bhāgavatam* também confirma que a perfeição máxima da religião é aquela que conduz ao serviço devocional ao Senhor, imotivado e livre de impedimentos materiais. Religião, em sua forma perfeita, é o serviço devocional ao Senhor, ■ irreligião é justamente o oposto. O coração é a parte mais importante do corpo, ao passo que as costas são ■ parte mais desdenhada. Quando uma pessoa é atacada por um inimigo ela é incapaz de suportar ataques pelas costas mas pode proteger-se cuidadosamente dos ataques contra o peito. Todos os tipos de irreligião nascem das costas de Brahmā, ao passo que a verdadeira religião, o serviço devocional ao Senhor, gera-se do peito, o assento de Nārāyaṇa. Qualquer coisa que não conduza ao serviço devocional ao Senhor é irreligião, ■ qualquer coisa que conduza ao serviço devocional ao Senhor chama-se religião.

VERSO 26

हृदि कामो भ्रुवः क्रोधो लोभश्चाधरदच्छदात् ।
आस्याद्वाक्सिन्धवो मेढ्रान्निर्ऋतिः पायोरघाश्रयः ॥२६॥

hṛdi kāmo bhruvaḥ krodho
lobhaś cādhara-dacchadāt
āsyād vāk sindhavo meḍhrān
nirṛtiḥ pāyor aghāśrayaḥ

hṛdi—do coração; *kāmaḥ*—luxúria; *bhruvaḥ*—das sobrancelhas; *krodhaḥ*—ira; *lobhaḥ*—cobiça; *ca*—também; *adhara-dacchadāt*—

dentre os lábios; *āsyāt*—da boca; *vāk*—fala; *sindhavaḥ*—os mares; *meḍhrāt*—do pênis; *nirṛtiḥ*—atividades baixas; *pāyoḥ*—do ânus; *agha-āśrayaḥ*—reservatório de todos os vícios.

TRADUÇÃO

A luxúria e ■ desejo manifestaram-se do coração de Brahmā, ■ ira do meio de ■ sobrancelhas, ■ cobiça dentre seus lábios, o poder de falar de sua boca, o oceano de ■ pênis, e ■ atividades baixas e abomináveis de seu ânus, ■ fonte de todos os pecados.

SIGNIFICADO

Uma alma condicionada está sob a influência da especulação mental. Por mais grandiosa que uma pessoa seja segundo ■ estimativa da educação e da erudição mundanas, ela não pode estar livre da influência das atividades físicas. Portanto é muito difícil abandonar ■ luxúria e os desejos de atividades inferiores até que se esteja na trilha do serviço devocional ao Senhor. Quando uma pessoa se frustra na luxúria e nos desejos inferiores, sua mente produz a ira, que se expressa dentre as sobrancelhas. Os homens ordinários, portanto, são aconselhados a concentrar ■ mente focalizando-a no lugar entre as sobrancelhas, ao passo que os devotos do Senhor já têm prática em colocar ■ Suprema Personalidade de Deus no assento de suas mentes. A teoria de tornar-se livre de desejos ■ insustentável porque a mente não pode tornar-se desprovida de desejos. Quando se recomenda que alguém seja livre de desejos subentende-se que não ■ deve desejar coisas que sejam destrutivas para os valores espirituais. O devoto do Senhor sempre tem o Senhor em sua mente, e assim não precisa desvencilhar-se dos desejos, porque todos os seus desejos estão em relação com o serviço ao Senhor. O poder de falar chama-se Sarasvatī, ou a deusa da sabedoria, e o lugar de nascimento da deusa da sabedoria é a boca de Brahmā. Mesmo que um homem seja dotado com o favor da deusa da sabedoria, é bem possível que seu coração seja cheio de luxúria e desejo material e suas sobrancelhas manifestem sintomas de ira. Pode ser que alguém seja muito erudito de acordo com o cálculo mundano, mas isto não significa que esteja livre de todas as atividades inferiores da luxúria ■ da ira. Pode-se esperar boas qualificações apenas de um devoto puro, que está sempre ocupado em pensar no Senhor, ou em *samādhi*, com fé.

VERSO 27

छायायाः कर्दमो जज्ञे देवहूत्याः पतिः प्रभुः ।
मनसो देहतश्चेदं जज्ञे विश्वकृतो जगत् ॥२७॥

chāyāyāḥ kardamo jajñe
devahūtyāḥ patiḥ prabhuḥ
manaso dehataś cedaṁ
jajñe viśva-kṛto jagat

chāyāyāḥ—pela sombra; *kardamaḥ*—Kardama Muni; *jajñe*—manifestou-se; *devahūtyāḥ*—de Devahūti; *patiḥ*—esposo; *prabhuḥ*—o senhor; *manasaḥ*—da mente; *dehataḥ*—do corpo; *ca*—também; *idam*—este; *jajñe*—desenvolveu-se; *viśva*—o universo; *kṛtaḥ*—do criador; *jagat*—manifestação cósmica.

TRADUÇÃO

O sábio Kardama, esposo ■ grande Devahūti, manifestou-se da sombra ■ Brahmā. Desse modo todos manifestaram-se ■ do corpo ■ ■ mente de Brahmā.

SIGNIFICADO

Embora um dos três modos da natureza material seja sempre proeminente, eles nunca se apresentam incontaminados por outro. Mesmo na mais proeminente existência das duas qualidades inferiores, os modos da paixão ■ da ignorância, às vezes há um vestígio do modo da bondade. Portanto, todos os filhos gerados do corpo ou da mente de Brahmā estavam nos modos da paixão e ignorância, mas alguns deles, como Kardama, nasceram no modo da bondade. Nārada nasceu no estado transcendental de Brahmā.

VERSO 28

वाचं दुहितरं तन्वीं स्वयम्भूर्हरतीं मनः ।
अकामां [illegible] क्षत्तः सकाम इति नः श्रुतम् ॥२८॥

vācaṁ duhitaraṁ tanvīṁ
svayambhūr haratīṁ manaḥ

akāmāṁ cakame kṣattaḥ
sa-kāma iti naḥ śrutam

vācam—Vāk; *duhitaram*—à filha; *tanvīm*—nascida de seu corpo; *svayambhūḥ*—Brahmā; *haratīm*—atraindo; *manaḥ*—sua mente; *akāmām*—sem estar sexualmente atraída; *cakame*—desejou; *kṣattaḥ*—ó Vidura; *sa-kāmaḥ*—estando sexualmente atraído; *iti*—assim; *naḥ*—nós; *śrutam*—ouvimos.

TRADUÇÃO

Ó Vidura, nós ouvimos que Brahmā teve uma ■ chamada Vāk, que nasceu de seu corpo e que atraiu ■ mente para o sexo, embora ela não se sentisse sexualmente atraída por ele.

SIGNIFICADO

Balavān indriya-grāmo vidvāṁsam api karṣati (*Bhāg.* 9.19.17). Afirma-se que os sentidos são tão loucos e fortes que podem confundir mesmo o homem mais sensato e erudito. Portanto aconselha-se que um homem não deve concordar em viver sozinho nem mesmo com sua mãe, irmã ou filha. *Vidvāṁsam api karṣati* significa que mesmo os mais eruditos também se tornam vítimas do impulso sexual. Maitreya hesitou em afirmar essa anomalia por parte de Brahmā, de estar sexualmente atraído por sua própria filha, mas ainda assim ele a mencionou porque às vezes isso acontece, ■ o exemplo vivo é o próprio Brahmā, embora ele seja o ser vivo primordial e o mais erudito em todo o universo. Se Brahmā chegou a ser uma vítima do impulso sexual, o que dizer de outros, que são propensos a tantas fraquezas mundanas? Esta extraordinária imoralidade da parte de Brahmā, segundo se ouviu, ocorreu em algum *kalpa* particular, mas não poderia ter acontecido no *kalpa* em que Brahmā ouviu diretamente do Senhor os quatro versos essenciais do *Śrīmad-Bhāgavatam* porque o Senhor abençoou Brahmā, após dar-lhe lições sobre o *Bhāgavatam*, que ele nunca mais seria confundido em nenhum outro *kalpa*. Isto indica que, antes da audição do *Śrīmad-Bhāgavatam*, ele teria caído vítima de tal sensualidade, mas, após ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam* diretamente do Senhor, não havia mais a possibilidade de tal falha.

Devemos, portanto, tomar nota deste incidente com muita seriedade. O ser humano é um animal social, e sua mistura irrestrita com ■ belo sexo leva à queda. Essa liberdade social de homem e mulher, especialmente entre ■ juventude, é certamente um grande obstáculo no caminho do progresso espiritual. O cativeiro material deve-se unicamente ao cativeiro sexual, e por isso ■ associação irrestrita entre homem e mulher é indubitavelmente um grande impedimento. Maitreya citou este exemplo da parte de Brahmā justamente para conscientizar-nos deste grande perigo.

VERSO 29

तमधर्मे कृतमतिं विलोक्य पितरं सुताः ।
मरीचिमुख्या मुनयो विश्रम्भात्प्रत्यबोधयन् ॥२९॥

tam adharme kṛta-matiṁ
vilokya pitaraṁ sutāḥ
marīci-mukhyā munayo
viśrambhāt pratyabodhayan

tam—a ele; *adharme*—quanto à imoralidade; *kṛta-matim*—a mente estando assim entregue; *vilokya*—vendo assim; *pitaram*—ao pai; *sutāḥ*—filhos; *marīci-mukhyāḥ*—encabeçados por Marīci; *munayaḥ*—sábios; *viśrambhāt*—com o devido respeito; *pratyabodhayan*—falaram o seguinte.

TRADUÇÃO

Assim, vendo seu pai de tal modo iludido num ato de imoralidade, os sábios encabeçados por Marīci, todos filhos de Brahmā, falaram o seguinte, ■ grande respeito.

SIGNIFICADO

Os sábios como Marīci não agiram erroneamente ao apresentar seus protestos contra os atos de seu grande pai. Eles sabiam muito bem que muito embora seu pai tivesse cometido um erro, devia haver algum grande propósito por trás do acontecimento, pois, de outro modo, tal grande personalidade não poderia ter cometido semelhante erro. Podia ser que Brahmā quisesse advertir seus subordinados sobre as fraquezas humanas em seus relacionamentos com mulheres. Isto sempre ■ muito perigoso para pessoas que estão no caminho d■ auto-realização. Portanto, grandes personalidades como Brahmā,

mesmo quando em erro, não devem ser menosprezadas, tampouco os grandes sábios encabeçados por Marīci podiam mostrar qualquer desrespeito por causa de seu comportamento extraordinário.

VERSO 30

नैतत्पूर्वैः कृतं त्वद्य न करिष्यन्ति चापरे ।
यस्त्वं दुहितरं गच्छेरनिगृह्याङ्गजं प्रभुः ॥३०॥

naitat pūrvaiḥ kṛtaṁ tvad ye
na kariṣyanti cāpare
yas tvaṁ duhitaraṁ gaccher
anigṛhyāṅgajaṁ prabhuḥ

na—nunca; *etat*—tal coisa; *pūrvaiḥ*—por nenhum outro Brahmā, ou por vós em algum *kalpa* anterior; *kṛtam*—executado; *tvat*—por vós; *ye*—aquilo que; *na*—nem; *kariṣyanti*—fará; *ca*—também; *apare*—ninguém mais; *yaḥ*—aquilo que; *tvam*—vós; *duhitaram*—à filha; *gaccheḥ*—iria; *anigṛhya*—sem controlar; *aṅgajam*—desejo sexual; *prabhuḥ*—ó pai.

TRADUÇÃO

Ó pai, isto que estais vos esforçando por fazer para complicar-vos [illegible] foi tentado por nenhum outro Brahmā, nem por ninguém mais, nem por vós [illegible] kalpas anteriores, e tampouco alguém ousará tentar fazer isso no futuro. Sois o ser supremo no universo; como, então, quereis fazer [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] e [illegible] podeis controlar [illegible] desejo?

SIGNIFICADO

O posto de Brahmā é a posição suprema no universo, [illegible] parece que há muitos Brahmās e muitos universos além deste [illegible] que estamos situados. A pessoa que ocupa este posto deve ter comportamento ideal, pois Brahmā estabelece o exemplo para todas as entidades vivas. Confia-se a Brahmā, a entidade viva mais piedosa e mais elevada espiritualmente, o posto mais próximo ao da Personalidade de Deus.

VERSO 31

तेजीयसामपि ह्येतन्न सुश्लोक्यं जगद्गुरो ।
यद्वृत्तमनुतिष्ठन् वै लोकः क्षेमाय कल्पते ॥३१॥

tejīyasām api hy etan
na suślokyaṁ jagad-guro
yad-vṛttam anutiṣṭhan vai
lokaḥ kṣemāya kalpate

tejīyasām—do mais poderoso; *api*—também; *hi*—certamente; *etat*—tal ato; *na*—não é digno; *su-ślokyam*—bom comportamento; *jagat-guro*—ó mestre espiritual do universo; *yat*—cujo; *vṛttam*—caráter; *anutiṣṭhan*—seguindo; *vai*—certamente; *lokaḥ*—o mundo; *kṣemāya*—para a prosperidade; *kalpate*—tornar-se elegível.

TRADUÇÃO

Muito embora sejais o ser mais poderoso, este ato não é digno de vós porque vosso caráter serve como exemplo para [illegible] aperfeiçoamento espiritual [illegible] pessoas [illegible] geral.

SIGNIFICADO

Afirma-se que uma entidade viva supremamente poderosa pode fazer qualquer coisa que queira e tais atos não a afetam de forma alguma. Por exemplo, o Sol, o poderosíssimo planeta ígneo no universo, pode evaporar água de qualquer parte e ainda assim manter o mesmo poder. O Sol evapora água de lugares imundos e todavia não [illegible] contaminado com a qualidade da imundície. Semelhantemente, Brahmā permanece impecável em todas as condições. Mas, [illegible] assim, uma vez que ele é o mestre espiritual de todas as entidades vivas, seu comportamento e caráter deve ser tão ideal que as pessoas sigam esse comportamento sublime e obtenham [illegible] máximo benefício espiritual. Portanto, ele não devia ter agido como o fez.

VERSO 32

तस्मै नमो भगवते य इदं स्वेन रोचिषा ।
आत्मस्थं व्यञ्जयामास स धर्मं पातुमर्हति ॥३२॥

tasmai namo bhagavate
ya idaṁ svena rociṣā
ātma-sthaṁ vyañjayām āsa
sa dharmaṁ pātum arhati

tasmai—a Ele; *namaḥ*—reverências; *bhagavate*—à Personalidade de Deus; *yaḥ*—que; *idam*—esta; *svena*—por Sua própria; *rociṣā*—refulgência; *ātma-stham*—situado em Si mesmo; *vyañjayām āsa*—tem manifestado; *saḥ*—Ele; *dharmam*—religião; *pātum*—para ■ proteção; *arhati*—faça ■ obséquio de fazê-lo.

TRADUÇÃO

Ofereçamos nossas respeitosas reverências ■ Personalidade de Deus, que, através de Sua própria refulgência, enquanto situado ■ Si mesmo, tem manifestado este cosmos. Oxalá Ele também proteja a religião para ■ bem de todos.

SIGNIFICADO

A ânsia do intercurso sexual é tão forte que aqui se dá ■ entender que Brahmā não pôde ser dissuadido de sua determinação apesar do apelo de seus grandes filhos como Marīci. Portanto, os grandes filhos começaram a orar ao Senhor Supremo pelo bom senso de Brahmā. É unicamente pela graça do Senhor Supremo que alguém pode ser protegido do encanto de desejos materiais luxuriosos. O Senhor protege os devotos que sempre estão ocupados em Seu transcendental serviço amoroso, e, por Sua misericórdia sem causa, Ele perdoa ■ queda acidental de um devoto. Portanto, sábios como Marīci oraram pela misericórdia do Senhor, e suas orações foram frutíferas.

VERSO 33

स इत्थं गृणतः पुत्रान् पुरो दृष्ट्वा प्रजापतीन् ।
प्रजापतिपतिस्तन्वं तत्याज व्रीडितस्तदा ।
तां दिशो जगृहुर्घोरां नीहारं यद्विदुस्तमः ॥३३॥

sa itthaṁ gṛṇataḥ putrān
puro dṛṣṭvā prajāpatīn
prajāpati-patis tanvaṁ

tatyāja vrīḍitas tadā
tāṁ diśo jagṛhur ghorāṁ
nīhāraṁ yad vidus tamaḥ

saḥ—ele (Brahmā); *ittham*—assim; *gṛṇataḥ*—falando; *putrān*—filhos; *puraḥ*—antes; *dṛṣṭvā*—vendo; *prajā-patīn*—todos os progenitores das entidades vivas; *prajāpati-patiḥ*—o pai de todas elas (Brahmā); *tanvam*—corpo; *tatyāja*—abandonou; *vrīḍitaḥ*—envergonhado; *tadā*—naquele momento; *tām*—aquele corpo; *diśaḥ*—todas ■ direções; *jagṛhuḥ*—aceito; *ghorām*—censurável; *nīhāram*—nevoeiro; *yat*—que; *viduḥ*—eles conhecem como; *tamaḥ*—escuridão.

TRADUÇÃO

Vendo todos os ■ filhos Prajāpatis orando dessa maneira, Brahmā, o pai de todos os Prajāpatis, ficou muito envergonhado e imediatamente abandonou o corpo que tinha aceito. Mais tarde aquele corpo apareceu ■ todas ■ direções como ■ perigoso nevoeiro ■ escuridão.

SIGNIFICADO

A melhor maneira de compensar um ato pecaminoso é abandonar ■ corpo imediatamente, e Brahmā, ■ líder das entidades vivas, demonstrou isso através de seu exemplo pessoal. Brahmā tem uma fabulosa duração de vida, mas foi obrigado a abandonar seu corpo devido a seu grave pecado, muito embora ele apenas o tivesse contemplado em sua mente sem tê-lo realmente cometido.

Esta é uma lição para as entidades vivas, mostrando quão pecaminoso é o ato de condescender com a vida sexual irrestrita. Mesmo pensar na abominável vida sexual é pecaminoso, e, para compensar ■ atos pecaminosos, a pessoa tem de abandonar seu corpo. Em outras palavras, os atos pecaminosos diminuem a duração de nossa vida, as bênçãos, opulências, etc., ■ o tipo mais perigoso de ato pecaminoso ■ o sexo irrestrito.

A ignorância é ■ causa da vida pecaminosa, ou a vida pecaminosa é a causa da ignorância grosseira. O aspecto da ignorância é a escuridão, ou o nevoeiro. A escuridão ou o nevoeiro ainda cobrem todo o universo, e ■ Sol é o único princípio oponente. Aquele que se refugia no Senhor, a luz perpétua, não teme ser aniquilado na escuridão do nevoeiro, ■ da ignorância.

VERSO 34

कदाचिद् ध्यायतः स्रष्टुर्वेदा आसंश्चतुर्मुखात् ।
कथं स्रक्ष्याम्यहं लोकान् समवेतान् यथा पुरा ॥३४॥

kadācid dhyāyataḥ sraṣṭur
vedā āsaṁś catur-mukhāt
kathaṁ srakṣyāmy ahaṁ lokān
samavetān yathā purā

kadācit—certa vez; *dhyāyataḥ*—enquanto contemplava; *sraṣṭuḥ*—de Brahmā; *vedāḥ*—a literatura védica; *āsan*—manifestaram-se; *catuḥ-mukhāt*—das quatro bocas; *katham srakṣyāmi*—como criarei; *aham*—eu próprio; *lokān*—todos esses mundos; *samavetān*—reunidos; *yathā*—como eles eram; *purā*—no passado.

TRADUÇÃO

Certa vez, quando Brahmā pensava maneira de criar mundos como no milênio passado, os quatro Vedas, que contêm todas variedades de conhecimento, manifestaram-se de quatro bocas.

SIGNIFICADO

Assim como o fogo pode consumir toda qualquer coisa sem ser contaminado, da mesma forma, pela graça do Senhor, o fogo da grandeza de Brahmā consumiu seu desejo do ato pecaminoso de fazer sexo com sua filha. Os *Vedas* são a fonte de todo o conhecimento, primeiramente eles foram revelados a Brahmā pela misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, enquanto Brahmā pensava em recriar o mundo material. Brahmā poderoso em virtude de seu serviço devocional ao Senhor, e o Senhor está sempre pronto perdoar Seu devoto se por acaso ele cai do nobre caminho do serviço devocional. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.42) confirma isto da seguinte maneira:

sva-pāda-mūlaṁ bhajataḥ priyasya
tyaktvānya-bhāvasya hariḥ pareśaḥ
vikarma yac cotpatitaṁ kathañ-cid
dhunoti sarvaṁ hṛdi sanniviṣṭaḥ

"Qualquer pessoa cem por cento ocupada no transcendental serviço amoroso ao Senhor, a Seus pés de lótus, é muito querida pela Personalidade de Deus, Hari, e o Senhor, estando situado no coração do devoto, perdoa toda a espécie de pecados cometidos inadvertidamente." Nunca se esperava que uma grande personalidade como Brahmā alguma vez pensasse em condescendência sexual com sua filha. O exemplo mostrado por Brahmā somente sugere que o poder da natureza material é tão forte que pode atuar sobre todos, mesmo sobre Brahmā. Brahmā foi salvo pela misericórdia do Senhor, com uma pequena punição, mas, pela graça do Senhor, ele não perdeu seu prestígio como o grande Brahmā.

VERSO 35

चातुर्होत्रं कर्मतन्त्रमुपवेदनयैः सह ।
धर्मस्य पादाश्चत्वारस्तथैवाश्रमवृत्तयः ॥३५॥

cātur-hotraṁ karma-tantram
upaveda-nayaiḥ saha
dharmasya pādāś catvāras
tathaivāśrama-vṛttayaḥ

cātuḥ—quatro; *hotram*—parafernália para o sacrifício; *karma*—ação; *tantram*—expansões de tais atividades; *upaveda*—suplementar *Vedas*; *nayaiḥ*—por conclusões lógicas; *saha*—juntamente com; *dharmasya*—da religiosidade; *pādāḥ*—princípios; *catvāraḥ*—quatro; *tathā eva*—da mesma maneira; *āśrama*—ordens sociais; *vṛttayaḥ*—ocupações.

TRADUÇÃO

Os quatro tipos parafernália para conduzir o sacrifício de fogo manifestaram-se: o executante (o cantor), o oferecedor, o fogo, e ação executada em termos dos Vedas suplementares. Manifestaram-se também quatro princípios da religiosidade [verdade, austeridade, misericórdia e limpeza] e os deveres quatro ordens sociais.

SIGNIFICADO

Comer, dormir, defender-se e acasalar-se são os quatro princípios de demandas do corpo material que são comuns tanto aos animais

quanto à sociedade humana. Para distinguir [illegible] sociedade dos animais da humana existe [illegible] execução de atividades religiosas em termos dos *status* sociais e ordens de vida, os quais são claramente mencionados nos textos védicos e foram manifestados por Brahmā quando os quatro *Vedas* foram gerados de suas quatro bocas. Assim, os deveres da humanidade, em termos dos *status* e ordens sociais, foram estabelecidos para serem observados pelo homem civilizado. Aqueles que tradicionalmente seguem esses princípios chamam-se arianos, ou seja, seres humanos progressistas.

VERSO 36

विदुर उवाच
स वै विश्वसृजामीशो वेदादीन् मुखतोऽसृजत् ।
यद् यद् येनासृजद् देवस्तन्मे ब्रूहि तपोधन ॥३६॥

vidura uvāca
sa vai viśva-sṛjām īśo
vedādīn mukhato 'sṛjat
yad yad yenāsṛjad devas
tan me brūhi tapo-dhana

viduraḥ uvāca—Vidura disse; *saḥ*—ele (Brahmā); *vai*—certamente; *viśva*—o universo; *sṛjām*—daqueles que criaram; *īśaḥ*—o controlador; *veda-ādīn*—os *Vedas*, etc.; *mukhataḥ*—da boca; *asṛjat*—estabeleceu; *yat*—aquilo; *yat*—que; *yena*—por que; *asṛjat*—criou; *devaḥ*—o deus; *tat*—aquele; *me*—a mim; *brūhi*—explica, por favor; *tapaḥ-dhana*—ó sábio cuja única riqueza é a penitência.

TRADUÇÃO

Vidura disse: Ó grande sábio cuja única riqueza [illegible] penitência, por favor, explica-me como e com ajuda de quem [illegible] estabeleceu o conhecimento védico que [illegible] de [illegible] boca.

VERSO 37

मैत्रेय उवाच
ऋग्यजुःसामाथर्वाख्यान् वेदान् पूर्वादिभिर्मुखैः ।
शास्त्रमिज्यां स्तुतिस्तोमं प्रायश्चित्तं व्यधात्क्रमात् ॥३७॥

maitreya uvāca
ṛg-yajuḥ-sāmātharvākhyān
vedān pūrvādibhir mukhaiḥ
śāstram ijyāṁ stuti-stomaṁ
prāyaścittaṁ vyadhāt kramāt

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *ṛk-yajuḥ-sāma-atharva*—os quatro *Vedas*; *ākhyān*—chamados; *vedān*—textos védicos; *pūrva-ādibhiḥ*—começando com [illegible] primeiro; *mukhaiḥ*—pelas bocas; *śāstram*—hinos védicos não pronunciados antes; *ijyām*—rituais sacerdotais; *stuti-stoman*—o tema dos recitadores; *prāyaścittam*—atividades transcendentais; *vyadhāt*—estabeleceram-se; *kramāt*—um após o outro.

TRADUÇÃO

Maitreya disse: Começando do primeiro rosto de Brahmā, gradualmente os quatro Vedas — Ṛk, Yajur, Sāma [illegible] Atharva — manifestaram-se. Em seguida, os hinos védicos que não tinham sido pronunciados antes, os rituais sacerdotais, os temas [illegible] recitação e [illegible] atividades transcendentais estabeleceram-se todos, um após [illegible] outro.

VERSO 38

आयुर्वेदं धनुर्वेदं गान्धर्वं वेदमात्मनः ।
स्थापत्यं चासृजद् वेदं क्रमात्पूर्वादिभिर्मुखैः ॥३८॥

āyur-vedaṁ dhanur-vedaṁ
gāndharvaṁ vedam ātmanaḥ
sthāpatyaṁ cāsṛjad vedaṁ
kramāt pūrvādibhir mukhaiḥ

āyuḥ-vedam—ciência médica; *dhanuḥ-vedam*—ciência militar; *gāndharvam*—arte musical; *vedam*—todas elas são conhecimento védico; *ātmanaḥ*—de seu próprio; *sthāpatyam*—arquitetônica; *ca*—também; *asṛjat*—criou; *vedam*—conhecimento; *kramāt*—respectivamente; *pūrva-ādibhiḥ*—começando do primeiro rosto; *mukhaiḥ*—pelas bocas.

TRADUÇÃO

Ele também criou a ciência médica, ■ arte militar, a arte musical e a ciência arquitetônica, tudo ■ partir dos Vedas. Todas essas coisas emanaram uma após ■ outra, começando do primeiro rosto.

SIGNIFICADO

Os *Vedas* contêm conhecimento perfeito, que inclui toda a espécie de conhecimentos necessários para a sociedade humana, não apenas neste planeta em particular, mas também em outros planetas. Compreende-se que a arte militar também é conhecimento necessário para a manutenção da ordem social, assim como a arte da música. Todos esses grupos de conhecimento chamam-se *Upapurāṇa*, ou suplementos dos *Vedas*. O conhecimento espiritual é o principal tópico dos *Vedas*, mas, para ajudar a busca de conhecimento espiritual do ser humano, a outra informação, como mencionada acima, forma os ramos necessários do conhecimento védico.

VERSO 39

इतिहासपुराणानि पञ्चमं वेदमीश्वरः ।
सर्वेभ्य एव वक्त्रेभ्यः ससृजे सर्वदर्शनः ॥३९॥

itihāsa-purāṇāni
pañcamaṁ vedam īśvaraḥ
sarvebhya eva vaktrebhyaḥ
sasṛje sarva-darśanaḥ

itihāsa—histórias; *purāṇāni*—os *Purāṇas* (*Vedas* suplementares); *pañcamam*—o quinto; *vedam*—a literatura védica; *īśvaraḥ*—o Senhor; *sarvebhyaḥ*—todos juntos; *eva*—certamente; *vaktrebhyaḥ*—de suas bocas; *sasṛje*—criou; *sarva*—ao redor; *darśanaḥ*—aquele que pode ver todo o tempo.

TRADUÇÃO

Então ele criou por todas as suas bocas o quinto Veda — os Purāṇas e as histórias —, uma vez que podia ver todo o passado, presente e futuro.

SIGNIFICADO

Há histórias de países e nações particulares e do mundo, mas os *Purāṇas* são as histórias do universo, não apenas em um milênio, mas em muitos *kalpas*. Brahmā tem conhecimento desses fatos históricos, e por isso todos os *Purāṇas* são histórias. Conforme originalmente compostos por Brahmā, eles fazem parte dos *Vedas* e são chamados de o quinto *Veda*.

VERSO ■

षोडश्युक्थौ पूर्ववक्त्रात्पुरीष्यग्निष्टुतावथ ।
आप्तोर्यामातिरात्रौ च वाजपेयं सगोसवम् ॥४०॥

ṣoḍaśy-ukthau pūrva-vaktrāt
puriṣy-agniṣṭutāv atha
āptoryāmātirātrau ca
vājapeyaṁ sagosavam

ṣoḍaśī-ukthau—tipos de sacrifício; *pūrva-vaktrāt*—da boca oriental; *puriṣi-agniṣṭutau*—tipos de sacrifício; *atha*—então; *āptoryāma-atirātrau*—tipos de sacrifício; *ca*—e; *vājapeyam*—tipo de sacrifício; *sa-gosavam*—tipo de sacrifício.

TRADUÇÃO

Todas ■ diferentes variedades de sacrifícios [ṣoḍaśī, uktha, puriṣi, agniṣṭoma, āptoryāma, atirātra, vājapeya ■ gosava] manifestaram-se da boca oriental de Brahmā.

VERSO 41

विद्या दानं तपः सत्यं धर्मस्येति पदानि च ।
आश्रमांश्च यथासंख्यमसृजत्सह वृत्तिभिः ॥४१॥

vidyā dānaṁ tapaḥ satyaṁ
dharmasyeti padāni ca
āśramāṁś ca yathā-saṅkhyam
asṛjat saha vṛttibhiḥ

vidyā—educação; *dānam*—caridade; *tapaḥ*—penitência; *satyam*—verdade; *dharmasya*—da religião; *iti*—assim; *padāni*—quatro pernas; *ca*—também; *āśramān*—ordens de vida; *ca*—também; *yathā*—como elas são; *saṅkhyam*—em número; *asṛjat*—criou; *saha*—juntamente com; *vṛttibhiḥ*—pelas vocações.

TRADUÇÃO

Educação, caridade, penitência e verdade são tidos como as quatro pernas da religião, e, para aprender isso, há quatro ordens de vida com diferentes classificações de castas de acordo com a vocação. Brahmā criou-os todos em ordem sistemática.

SIGNIFICADO

O núcleo das quatro ordens sociais — *brahmacarya*, ou vida de estudante, *gṛhastha*, ou vida familiar, *vānaprastha*, ou vida retirada para prática de penitência, e *sannyāsa*, ou vida renunciada para pregar a verdade — constitui as quatro pernas da religião. As divisões vocacionais são os *brāhmaṇas*, ou a classe inteligente, os *kṣatriyas*, ou a classe administrativa, os *vaiśyas*, ou a classe mercantil e produtora, e os *śūdras*, ou a classe trabalhadora em geral, que não tem qualificações específicas. Todos foram sistematicamente planejados e criados por Brahmā para a promoção regular da auto-realização. A vida de estudante destina-se a adquirir a melhor educação; a vida familiar destina-se ao gozo dos sentidos, desde que isso seja executado com uma disposição mental caridosa; o retiro da vida familiar destina-se à penitência, para avanço em vida espiritual; e a vida renunciada destina-se a pregar a Verdade Absoluta para as pessoas em geral. As ações conjuntas de todos os membros da sociedade fazem toda a situação favorável para a elevação da missão da vida humana. O início desta instituição social baseia-se na educação destinada a purificar as propensões animais do ser humano. O processo purificatório mais elevado é o conhecimento da Suprema Personalidade de Deus, o mais puro dos puros.

VERSO 42

सावित्रं प्राजापत्यं च ब्राह्मं चाथ बृहत्तथा ।
वार्तासञ्चयशालीनशिलोञ्छ इति वै गृहे ॥४२॥

sāvitraṁ prājāpatyaṁ ca
brāhmaṁ cātha bṛhat tathā
vārtā sañcaya-śālīna-
śiloñcha iti vai gṛhe

sāvitram—a cerimônia do cordão dos duas-vezes-nascidos; *prājāpatyam*—para executar o voto por um ano; *ca*—e; *brāhmam*—aceitação dos *Vedas*; *ca*—e; *atha*—também; *bṛhat*—completa abstinência da vida sexual; *tathā*—então; *vārtā*—vocação em termos da sanção védica; *sañcaya*—dever profissional; *śālīna*—subsistência sem pedir cooperação de ninguém; *śila-uñchaḥ*—coleta de cereais rejeitados; *iti*—assim; *vai*—muito embora; *gṛhe*—na vida familiar.

TRADUÇÃO

Então inaugurou-se a cerimônia do cordão para os duas-vezes-nascidos, bem como as regras a serem seguidas por pelo menos um ano após a aceitação dos Vedas, as regras para observar completa abstinência da vida sexual, as vocações em termos dos preceitos védicos, os vários deveres profissionais na vida familiar, e o método de manter a subsistência sem a cooperação de ninguém através da coleta de cereais rejeitados.

SIGNIFICADO

Durante a vida de estudante, os *brahmacārīs* recebiam instruções completas sobre a importância da forma de vida humana. Assim, a educação básica era destinada a encorajar o estudante a livrar-se dos embaraços familiares. Somente os estudantes incapazes de aceitar tal voto na vida recebiam permissão de ir para casa e casar-se com uma esposa adequada. De outro modo, o estudante continuava um *brahmacārī* perpétuo, observando completa abstinência da vida sexual por toda a sua vida. Tudo isso dependia da qualidade do treinamento do estudante. Tivemos oportunidade de encontrar um *brahmacārī* declarado na pessoa de nosso mestre espiritual, Oṁ Viṣṇupāda Śrī Śrīmad Bhaktisiddhānta Gosvāmī Mahārāja. Uma grande alma assim é chamada *naiṣṭhika-brahmacārī*.

VERSO 43

वैखानसा वालखिल्यौदुम्बराः फेनपा वने ।
न्यासे कुटीचकः पूर्वं बह्वोदो हंसनिष्क्रियौ ॥४३॥

vaikhānasā vālakhilyau-
dumbarāḥ phenapā vane
nyāse kuṭīcakaḥ pūrvaṁ
bahvodo haṁsa-niṣkriyau

vaikhānasāḥ—a seção de homens que se retiram da vida ativa e vivem de refeições semi-cozidas; *vālakhilya*—aquele que abandona seu velho estoque de cereais ao receber mais; *audumbarāḥ*—aquele que vive daquilo que obtém da direção para a qual ele se volta após levantar-se da cama; *phenapāḥ*—aquele que vive dos frutos que automaticamente caem da árvore; *vane*—na floresta; *nyāse*—na ordem da renúncia; *kuṭīcakaḥ*—vida na família sem apego; *pūrvam*—no começo; *bahvodaḥ*—abandonando todas as atividades materiais e ocupando-se plenamente no serviço transcendental; *haṁsa*—plenamente ocupado no conhecimento transcendental; *niṣkriyau*—parar todos os tipos de atividades.

TRADUÇÃO

As quatro divisões da vida retirada são os vaikhānasas, vālakhilyas, audumbaras e phenapas. As quatro divisões da ordem de vida renunciada são os kuṭīcakas, bahvodas, haṁsas e niṣkriyas. Todas elas manifestaram-se de Brahmā.

SIGNIFICADO

O *varṇāśrama-dharma*, ou a instituição das quatro classes e quatro ordens de vida social e espiritual, não é uma inovação da era moderna, como é proposto pelos menos inteligentes. Ele é uma instituição estabelecida por Brahmā desde o início da criação. Isso também se confirma no *Bhagavad-gītā* (4.13): *cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭam.*

VERSO 44

आन्वीक्षिकी त्रयी वार्ता दण्डनीतिस्तथैव च।
एवं व्याहृतयश्चासन् प्रणवो ह्यस्य दहृतः ॥४४॥

ānvīkṣikī trayī vārtā
daṇḍa-nītis tathaiva ca
evaṁ vyāhṛtayaś cāsan
praṇavo hy asya dahrataḥ

ānvīkṣikī—lógica; *trayī*—as três metas, a saber, religião, economia e salvação; *vārtā*—gozo dos sentidos; *daṇḍa*—lei e ordem; *nītiḥ*—códigos morais; *tathā*—bem como; *eva ca*—respectivamente; *evam*—assim; *vyāhṛtayaḥ*—os célebres hinos *bhūḥ, bhuvaḥ* e *svaḥ*; *ca*—também; *āsan*—vieram à existência; *praṇavaḥ*—o *oṁkāra*; *hi*—certamente; *asya*—dele (Brahmā); *dahrataḥ*—do coração.

TRADUÇÃO

A ciência da argumentação lógica, as metas védicas da vida, e também a lei e a ordem, os códigos morais e os célebres hinos bhūḥ, bhuvaḥ e svaḥ manifestaram-se todos das bocas de Brahmā, e o praṇava oṁkāra manifestou-se de seu coração.

VERSO 45

तस्योष्णिगासील्लोमभ्यो गायत्री च त्वचो विभोः।
त्रिष्टुम्मांसात्स्नुतोऽनुष्टुब्जगत्यस्थ्नः प्रजापतेः॥४५॥

tasyoṣṇig āsīl lomabhyo
gāyatrī ca tvaco vibhoḥ
triṣṭum māṁsāt snuto 'nuṣṭub
jagaty asthnaḥ prajāpateḥ

tasya—seu; *uṣṇik*—uma das métricas védicas; *āsīt*—gerada; *lomabhyaḥ*—dos pelos do corpo; *gāyatrī*—o principal hino védico; *ca*—também; *tvacaḥ*—da pele; *vibhoḥ*—do senhor; *triṣṭup*—um tipo particular de métrica poética; *māṁsāt*—da carne; *snutaḥ*—dos nervos; *anuṣṭup*—outro tipo de métrica poética; *jagatī*—outro tipo de métrica poética; *asthnaḥ*—dos ossos; *prajāpateḥ*—do pai das entidades vivas.

TRADUÇÃO

Em seguida a arte da expressão literária, uṣṇik, procedeu dos pelos do corpo do todo-poderoso Prajāpati. O principal hino védico, a gāyatrī, procedeu da pele, o triṣṭup da carne, o anuṣṭup das veias e o jagatī dos ossos do senhor das entidades vivas.

VERSO 46

[illegible] पङ्क्तिरूपभ्या बृहती प्राणतोऽभवत् : ॥४६॥

majjāyāḥ paṅktir utpannā
bṛhatī prāṇato 'bhavat

majjāyāḥ—do tutano dos ossos; *paṅktiḥ*—um tipo particular de verso; *utpannā*—manifestou-se; *bṛhatī*—outro tipo de verso; *prāṇataḥ*—da respiração vital; *abhavat*—gerada.

TRADUÇÃO

A arte de escrever versos, paṅkti, manifestou-se do tutano de ■ ossos, e ■ arte de bṛhatī, outro tipo de verso, procedeu da respiração vital do senhor das entidades vivas.

VERSO 47

स्पर्शस्तस्याभवज्जीवः स्वरो देह उदाहृत ।
ऊष्माणमिन्द्रियाण्याहुरन्तःस्था बलमात्मनः ।
स्वराः सप्त विहारेण भवन्ति स्म प्रजापतेः ॥४७॥

sparśas tasyābhavaj jīvaḥ
svaro deha udāhṛta
ūṣmāṇam indriyāṇy āhur
antaḥ-sthā balam ātmanaḥ
svarāḥ sapta vihāreṇa
bhavanti sma prajāpateḥ

sparśaḥ—o conjunto de letras desde *ka* até *ma*; *tasya*—sua; *abhavat*—tornou-se; *jīvaḥ*—a alma; *svaraḥ*—vogais; *dehaḥ*—seu corpo; *udāhṛtaḥ*—foram expressas; *ūṣmāṇam*—as letras *śa, ṣa, sa* ■ *ha*; *indriyāṇi*—os sentidos; *āhuḥ*—são chamados; *antaḥ-sthāḥ*—o conjunto de letras assim conhecido (*ya, ra, la* e *va*); *balam*—energia; *ātmanaḥ*—de seu eu; *svarāḥ*—música; *sapta*—sete; *vihāreṇa*—pelas atividades sensoriais; *bhavanti sma*—manifestaram-se; *prajāpateḥ*—do senhor das entidades vivas.

TRADUÇÃO

A alma de Brahmā manifestou-se como os alfabetos táteis, ■ corpo ■ ■ vogais, ■ sentidos como ■ alfabetos sibilantes, sua força como os alfabetos intermediários ■ ■ atividades sensoriais como ■ sete notas musicais.

SIGNIFICADO

Em sânscrito há treze vogais e trinta e cinco consoantes. As vogais são *a, ā, i, ī, u, ū, ṛ, ṝ, ḷ, e, ai, o, au*, e as consoantes são *ka, kha, ga, gha*, etc. Entre ■ consoantes, as primeiras vinte e cinco letras chamam-se *sparśas*. Também há quatro *antaḥ-sthas*. Entre as *ūṣmas* há três "esses", chamados *tālavya, mūrdhanya* e *dantya*. As notas musicais são *ṣa, ṛ, gā, ma, pa, dha* e *ni*. Todas essas vibrações sonoras são originalmente denominadas *śabda-brahma*, ou som espiritual. Afirma-se, portanto, que Brahmā foi criado ■ Mahā-kalpa como a encarnação do som espiritual. Os *Vedas* constituem som espiritual, e por isso não há necessidade de interpretação material para a vibração sonora da literatura védica. Os *Vedas* devem ser vibrados como eles são, embora sejam simbolicamente representados com letras que nos são materialmente conhecidas. Em última análise, nada há de material porque tudo tem sua origem no mundo espiritual. A manifestação material, portanto, chama-se ilusão no sentido apropriado do termo. Para aqueles que são almas realizadas nada existe senão o espírito.

VERSO 48

शब्दब्रह्मात्मनस्तस्य व्यक्ताव्यक्तात्मनः परः ।
ब्रह्मावभाति विततो नानाशक्त्युपबृंहितः ॥४८॥

śabda-brahmātmanas tasya
vyaktāvyaktātmanaḥ paraḥ
brahmāvabhāti vitato
nānā-śakty-upabṛṁhitaḥ

śabda-brahma—som transcendental; *ātmanaḥ*—do Senhor Supremo; *tasya*—Seu; *vyakta*—manifesto; *avyakta-ātmanaḥ*—do imanifesto; *paraḥ*—transcendental; *brahmā*—o Absoluto; *avabhāti*—completamente manifesto; *vitataḥ*—distribuindo; *nānā*—múltiplas; *śakti*—energias; *upabṛṁhitaḥ*—investido com.

TRADUÇÃO

Brahmā ■ ■ representação pessoal da Suprema Personalidade de Deus como a fonte do som transcendental e portanto está acima ■ concepção de manifesto e imanifesto. Brahmā é ■ forma completa da Verdade Absoluta ■ é dotado de múltiplas energias.

SIGNIFICADO

O posto de Brahmā é a mais elevada posição de responsabilidade dentro do universo, e é oferecido à personalidade mais perfeita do universo. Às vezes, a Suprema Personalidade de Deus tem que tornar-Se Brahmā quando não há ser vivo adequado para ocupar o posto. No mundo material, Brahmā é ■ representação completa da Suprema Personalidade de Deus, ■ o som transcendental, *praṇava*, provém dele. Portanto ele é dotado de múltiplas energias, das quais se manifestam todos os semideuses como Indra, Candra e Varuṇa. Seu valor transcendental não deve ser minimizado, muito embora ele tenha manifestado uma tendência de desfrutar de sua própria filha. Há um propósito na exibição dessa tendência por parte de Brahmā, e ele não deve ser condenado como uma entidade viva comum.

VERSO 49

ततोऽपरामुपादाय स सर्गाय मनो दधे ॥४९॥

tato 'parām upādāya
sa sargāya mano dadhe

tataḥ—em seguida; *aparām*—outro; *upādāya*—tendo aceito; *saḥ*—ele; *sargāya*—com o assunto da criação; *manaḥ*—mente; *dadhe*—deu atenção.

TRADUÇÃO

Em seguida, Brahmā aceitou outro corpo, ■ qual a vida sexual não ■ proibida, e assim ele ocupou-se ■ o assunto da criação subseqüente.

SIGNIFICADO

Em seu corpo anterior, que era transcendental, ■ afeição pela vida sexual era proibida, e por isso Brahmā teve que aceitar outro corpo para lhe ser permitido ocupar-se com sexo. Assim, ele ocupou-se com o assunto da criação. Seu corpo anterior transformou-se em neblina, como foi descrito anteriormente.

VERSO ■

ऋषीणां भूरिवीर्याणामपि सर्गमविस्तृतम् ।
ज्ञात्वा तद्धृदये भूयश्चिन्तयामास कौरव ॥५०॥

ṛṣīṇāṁ bhūri-vīryāṇām
api sargam avistṛtam
jñātvā tad dhṛdaye bhūyaś
cintayām āsa kaurava

ṛṣīṇām—dos grandes sábios; *bhūri-vīryāṇām*—com grande poder virtual; *api*—apesar de; *sargam*—a criação; *avistṛtam*—não expandida; *jñātvā*—sabendo; *tat*—que; *hṛdaye*—em seu coração; *bhūyaḥ*—novamente; *cintayām āsa*—ele começou a considerar; *kaurava*—ó filho dos Kurus.

TRADUÇÃO

Ó filho dos Kurus, quando Brahmā viu que apesar da presença de sábios de grande potência não havia suficiente aumento da população, ele começou seriamente ■ considerar como ■ população poderia ser aumentada.

VERSO 51

अहो अद्भुतमेतन्मे व्यापृतस्यापि नित्यदा ।
न ह्येधन्ते प्रजा नूनं दैवमत्र विघातकम् ॥५१॥

aho adbhutam etan me
vyāpṛtasyāpi nityadā
na hy edhante prajā nūnaṁ
daivam atra vighātakam

aho—ai de mim; *adbhutam*—é maravilhoso; *etat*—este; *me*—para mim; *vyāpṛtasya*—estando ocupado; *api*—embora; *nityadā*—sempre; *na*—não; *hi*—certamente; *edhante*—gerar; *prajāḥ*—entidades vivas; *nūnam*—contudo; *daivam*—destino; *atra*—aqui; *vighātakam*—contra.

TRADUÇÃO

Brahmā pensou consigo mesmo: Ai de mim! fico maravilhado de que, apesar de eu ter me propagado por toda ■ parte, ainda haja insuficiência de população no universo. Não há outra ■ para este infortúnio ■ do destino.

VERSO 52

एवं युक्तकृतस्तस्य दैवं चावेक्षतस्तदा ।
[illegible] रूपमभूद् द्वेधा यत्कायमभिचक्षते ॥५२॥

evaṁ yukta-kṛtas tasya
daivaṁ cāvekṣatas tadā
kasya rūpam abhūd dvedhā
yat kāyam abhicakṣate

evam—assim; *yukta*—contemplando; *kṛtaḥ*—enquanto o fazia; *tasya*—seu; *daivam*—poder sobrenatural; *ca*—também; *avekṣataḥ*—observando; *tadā*—naquele momento; *kasya*—de Brahmā; *rūpam*—forma; *abhūt*—manifestaram-se; *dvedhā*—dupla; *yat*—que é; *kāyam*— seu corpo; *abhicakṣate*—afirma-se que é.

TRADUÇÃO

Enquanto estava assim absorto [illegible] meditação e observava o poder sobrenatural, duas outras formas manifestaram-se de seu corpo. Elas ainda são célebres como o corpo de Brahmā.

SIGNIFICADO

Dois corpos saíram do corpo de Brahmā. Um tinha um bigode, e o outro tinha seios volumosos. Ninguém pode explicar [illegible] fonte da manifestação deles, e por isso até hoje eles são conhecidos como *kāyam*, ou o corpo de Brahmā, sem indicação de sua relação como filho ou filha dele.

VERSO 53

ताभ्यां रूपविभागाभ्यां मिथुनं समपद्यत ॥५३॥

tābhyāṁ rūpa-vibhāgābhyāṁ
mithunaṁ samapadyata

tābhyām—deles; *rūpa*—forma; *vibhāgābhyām*—sendo assim dividido; *mithunam*—relação sexual; *samapadyata*—perfeitamente executada.

TRADUÇÃO

Os dois corpos recém-separados uniram-se numa relação sexual.

VERSO 54

यस्तु तत्र पुमान् सोऽभून्मनुः स्वायम्भुवः स्वराट् ।
स्त्री याऽऽसीच्छतरूपाख्या महिष्यस्य महात्मनः ॥५४॥

yas tu tatra pumān so 'bhūn
manuḥ svāyambhuvaḥ svarāṭ
strī yāsīc chatarūpākhyā
mahiṣy asya mahātmanaḥ

yaḥ—aquele que; *tu*—mas; *tatra*—ali; *pumān*—o masculino; *saḥ*—ele; *abhūt*—tornou-se; *manuḥ*—o pai da humanidade; *svāyambhuvaḥ*—chamado Svāyambhuva; *sva-rāṭ*—plenamente independente; *strī*—a mulher; *yā*—aquela que; *āsīt*—havia; *śatarūpā*—chamada Śatarūpā; *ākhyā*—conhecida como; *mahiṣī*—a rainha; *asya*—dele; *mahātmanaḥ*—a grande alma.

TRADUÇÃO

Entre eles, aquele que tinha forma masculina tornou-se conhecido [illegible] o Manu chamado Svāyambhuva, e [illegible] mulher tornou-se conhecida como Śatarūpā, a rainha da grande alma Manu.

VERSO 55

तदा मिथुनधर्मेण प्रजा ह्येधाम्बभूविरे ॥५५॥

tadā mithuna-dharmeṇa
prajā hy edhām babhūvire

tadā—naquele momento; *mithuna*—vida sexual; *dharmeṇa*—de acordo com [illegible] princípios regulativos; *prajāḥ*—gerações; *hi*—certamente; *edhām*—aumentaram; *babhūvire*—ocorreu.

TRADUÇÃO

Em seguida, através da prática sexual, eles gradualmente procria[illegible] populações, uma após outra.

VERSO 56

स चापि शतरूपायां पञ्चापत्यान्यजीजनत् ।
प्रियव्रतोत्तानपादौ तिस्रः कन्याश्च भारत ।
आकूतिर्देवहूतिश्च प्रसूतिरिति सत्तम ॥५६॥

sa cāpi śatarūpāyāṁ
pañcāpatyāny ajījanat
priyavratottānapādau
tisraḥ kanyāś ca bhārata
ākūtir devahūtiś ca
prasūtir iti sattama

saḥ—ele (Manu); *ca*—também; *api*—no devido curso; *śatarūpāyām*—de Śatarūpā; *pañca*—cinco; *apatyāni*—crianças; *ajījanat*—gerou; *priyavrata*—Priyavrata; *uttānapādau*—Uttānapāda; *tisraḥ*—em número de três; *kanyāḥ*—filhas; *ca*—também; *bhārata*—ó filho de Bharata; *ākūtiḥ*—Ākūti; *devahūtiḥ*—Devahūti; *ca*—e; *prasūtiḥ*—Prasūti; *iti*—assim; *sattama*—ó melhor de todos.

TRADUÇÃO

Ó filho de Bharata, no devido curso do tempo ele [Manu] gerou de Śatarūpā cinco crianças — dois filhos, Priyavrata e Uttānapāda, e três filhas, Ākūti, Devahūti ■ Prasūti.

VERSO 57

आकूतिं रुचये प्रादात्कर्दमाय तु मध्यमाम् ।
दक्षायादात्प्रसूतिं च यत आपूरितं जगत् ॥५७॥

ākūtiṁ rucaye prādāt
kardamāya tu madhyamām
dakṣāyādāt prasūtiṁ ca
yata āpūritaṁ jagat

ākūtim—a filha chamada Ākūti; *rucaye*—ao sábio Ruci; *prādāt*—deu a mão; *kardamāya*—ao sábio Kardama; *tu*—mas; *madhyamām*—a do meio (Devahūti); *dakṣāya*—a Dakṣa; *adāt*—deu ■ mão;

prasūtim—a filha caçula; *ca*—também; *yataḥ*—de onde; *āpūritam*—encheu-se; *jagat*—o mundo todo.

TRADUÇÃO

O pai, Manu, deu ■ mão ■ sua primeira filha, Ākūti, ao sábio Ruci; deu ■ filha do meio, Devahūti, ao sábio Kardama, e a caçula, Prasūti, ■ Dakṣa. A partir delas, todo o mundo encheu-se de população.

SIGNIFICADO

Dá-se aqui a história da criação da população do universo. Brahmā é a criatura viva original no universo, de quem foram gerados o Manu Svāyambhuva e sua esposa Śatarūpā. De Manu, nasceram dois filhos ■ três filhas, e deles toda ■ população em diferentes planetas tem florescido até agora. Portanto, Brahmā é conhecido ■ o avô de todos, e a Personalidade de Deus, sendo o pai de Brahmā, é conhecido como o bisavô de todos os seres vivos. Isto se confirma ■ *Bhagavad-gītā* (11.39) da seguinte maneira:

vāyur yamo 'gnir varuṇaḥ śaśāṅkaḥ
prajāpatis tvaṁ prapitāmahaś ca
namo namas te 'stu sahasra-kṛtvaḥ
punaś ca bhūyo 'pi namo namas te

"Vós sois o Senhor do ar, o supremo juiz Yama, ■ fogo, ■ o Senhor das chuvas. Vós sois ■ Lua e sois o bisavô. Portanto, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências, repetidamente.".

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Décimo-segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Criação dos Kumāras e outros."*

CAPÍTULO TREZE

O aparecimento do Senhor Varāha

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
निशम्य वाचं वदतो मुनेः पुण्यतमां नृप ।
भूयः पप्रच्छ कौरव्यो वासुदेवकथादृतः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
niśamya vācaṁ vadato
muneḥ puṇyatamāṁ nṛpa
bhūyaḥ papraccha kauravyo
vāsudeva-kathādṛtaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *niśamya*—após ouvir; *vācam*—conversas; *vadataḥ*—enquanto falava; *muneḥ*—de Maitreya Muni; *puṇya-tamām*—os virtuosíssimos; *nṛpa*—ó rei; *bhūyaḥ*—então novamente; *papraccha*—perguntou; *kauravyaḥ*—o melhor entre os Kurus (Vidura); *vāsudeva-kathā*—tópicos sobre o tema da Personalidade de Deus, Vāsudeva; *ādṛtaḥ*—aquele que assim adora.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, após ouvir todos esses virtuosíssimos tópicos da parte do sábio Maitreya, Vidura perguntou em seguida sobre os tópicos da Suprema Personalidade de Deus, que ele adorava ouvir.

SIGNIFICADO

A palavra *ādṛtaḥ* é significativa neste contexto porque indica que Vidura sentia-se naturalmente inclinado a ouvir a mensagem transcendental da Suprema Personalidade de Deus, e ele nunca estava plenamente satisfeito, embora continuasse a ouvir esses tópicos. Ele queria ouvir mais e mais para que pudesse ser mais e mais abençoado pela mensagem transcendental.

VERSO 2

विदुर उवाच
स वै स्वायम्भुवः सम्राट् प्रियः पुत्रः स्वयम्भुवः ।
प्रतिलभ्य प्रियां पत्नीं किं चकार ततो मुने ॥ २ ॥

vidura uvāca
sa vai svāyambhuvaḥ samrāṭ
priyaḥ putraḥ svayambhuvaḥ
pratilabhya priyāṁ patnīṁ
kiṁ cakāra tato mune

viduraḥ uvāca—Vidura disse; *saḥ*—ele; *vai*—facilmente; *svāyambhuvaḥ*—Svāyambhuva Manu; *samrāṭ*—o rei de todos os reis; *priyaḥ*—querido; *putraḥ*—filho; *svayambhuvaḥ*—de Brahmā; *pratilabhya*—após obter; *priyām*—muito amorosa; *patnīm*—esposa; *kim*—o que; *cakāra*—fez; *tataḥ*—em seguida; *mune*—ó grande sábio.

TRADUÇÃO

Vidura disse: Ó grande sábio, que fez Svāyambhuva, o querido filho de Brahmā, após obter uma muito amorosa esposa?

VERSO 3

चरितं तस्य राजर्षेरादिराजस्य सत्तम ।
ब्रूहि मे श्रद्दधानाय विष्वक्सेनाश्रयो ह्यसौ ॥ ३ ॥

caritaṁ tasya rājarṣer
ādi-rājasya sattama
brūhi me śraddadhānāya
viṣvaksenāśrayo hy asau

caritam—caráter; *tasya*—seu; *rājarṣeḥ*—do rei santo; *ādi-rājasya*—do rei original; *sattama*—ó piedosíssimo; *brūhi*—fala, por favor; *me*—a mim; *śraddadhānāya*—a alguém ansioso por receber; *viṣvak-sena*—da Personalidade de Deus; *āśrayaḥ*—aquele que tem se refugiado; *hi*—certamente; *asau*—aquele rei.

TRADUÇÃO

Ó melhor entre os virtuosos, o rei original dos reis [Manu] é um grande devoto da Personalidade de Deus, Hari, e assim seu caráter sublime e atividades são dignos de serem ouvidos. Por favor, descreve-os. Estou muito ansioso por ouvi-los.

SIGNIFICADO

O *Śrīmad-Bhāgavatam* está repleto dos tópicos transcendentais da Personalidade de Deus e Seus devotos puros. No mundo absoluto não há diferença qualitativa entre o Senhor Supremo e Seu devoto puro. Portanto, ouvir os tópicos do Senhor e ouvir sobre o caráter e atividades do devoto puro têm o mesmo resultado, ou seja, o desenvolvimento do serviço devocional.

VERSO 4

श्रुतस्य पुंसां सुचिरश्रमस्य
नन्वञ्जसा सूरिभिरीडितोऽर्थः ।
तत्तद्गुणानुश्रवणं मुकुन्द-
पादारविन्दं हृदयेषु येषाम् ॥ ४ ॥

śrutasya puṁsāṁ sucira-śramasya
nanv añjasā sūribhir īḍito 'rthaḥ
tat-tad-guṇānuśravaṇaṁ mukunda-
pādāravindaṁ hṛdayeṣu yeṣām

śrutasya—de pessoas que se dedicam ao processo de ouvir; *puṁsām*—de tais pessoas; *sucira*—por longo tempo; *śramasya*—empenhando-se arduamente; *nanu*—certamente; *añjasā*—elaboradamente; *sūribhiḥ*—por devotos puros; *īḍitaḥ*—explicadas pelos; *arthaḥ*—afirmações; *tat*—isso; *tat*—isso; *guṇa*—qualidades transcendentais; *anuśravaṇam*—pensando; *mukunda*—a Personalidade de Deus, que outorga liberação; *pāda-aravindam*—os pés de lótus; *hṛdayeṣu*—dentro do coração; *yeṣām*—deles.

TRADUÇÃO

As pessoas que têm ocasião de ouvir da parte de um mestre espiritual com muito empenho e por longo tempo devem ouvir da

boca de devotos puros sobre o caráter ■ ■ atividades dos devotos puros. Os devotos puros sempre pensam, dentro de seus corações, nos pés ■ lótus da Personalidade de Deus, que outorga liberação ■ Seus devotos.

SIGNIFICADO

Os estudantes transcendentais são aqueles que se submetem a grandes penitências ao serem treinados através de ouvir os *Vedas* de um mestre espiritual genuíno. Eles devem não apenas ouvir sobre ■ atividades do Senhor, mas também devem ouvir sobre as qualidades transcendentais dos devotos que estão constantemente pensando nos pés de lótus do Senhor dentro de seus corações. O devoto puro do Senhor não consegue se separar dos pés de lótus do Senhor por um momento sequer. Sem dúvida, o Senhor está sempre dentro dos corações de todas as criaturas vivas, mas elas mal sabem disso porque estão enganadas pela energia material ilusória. Os devotos, contudo, compreendem a presença do Senhor, e por isso sempre podem ver os pés de lótus do Senhor dentro de seus corações. Tais devotos puros do Senhor são tão gloriosos quanto ■ Senhor; eles são, de fato, recomendados pelo Senhor como mais adoráveis que Ele próprio. A adoração ao devoto é mais potente que a adoração ao Senhor. Portanto, é dever dos estudantes transcendentais ouvir sobre os devotos puros, conforme explicação de outros devotos do Senhor, porque não podemos explicar nada sobre o Senhor ou Seu devoto a menos que nós próprios sejamos devotos puros.

VERSO 5

श्रीशुक उवाच
इति ब्रुवाणं विदुरं विनीतं
सहस्रशीर्ष्णश्चरणोपधानम् ।
प्रहृष्टरोमा भगवत्कथायां
प्रणीयमानो मुनिरभ्यचष्ट ॥ ५ ॥

śrī-śuka uvāca
iti bruvāṇaṁ viduraṁ vinītaṁ
sahasra-śīrṣṇaś caraṇopadhānam
prahṛṣṭa-romā bhagavat-kathāyāṁ
praṇīyamāno munir abhyacaṣṭa

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *bruvāṇam*—falando; *viduram*—a Vidura; *vinītam*—muito amável; *sahasra-śīrṣṇaḥ*—a Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; *caraṇa*—pés de lótus; *upadhānam*—travesseiro; *prahṛṣṭa-romā*—pelos arrepiados em êxtase; *bhagavat*—em relação com a Personalidade de Deus; *kathāyām*—nas palavras; *praṇīyamānaḥ*—influenciando-se por tal estado de espírito; *muniḥ*—o sábio; *abhyacaṣṭa*—tentou falar.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: A Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, sentiu prazer ■ colocar Seus pés de lótus sobre o colo de Vidura porque Vidura era muito manso e amável. O sábio Maitreya estava muito satisfeito com ■ palavras de Vidura, e, influenciando-se por ■ estado de espírito, tentou falar.

SIGNIFICADO

A palavra *sahasra-śīrṣṇaḥ* é muito significativa. Aquele que tem diversas energias e atividades e um cérebro maravilhoso é conhecido como o *sahasra-śīrṣṇaḥ*. Esta qualificação é aplicável somente à Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, e a ninguém mais. A Personalidade de Deus às vezes sentia prazer em jantar com Vidura em sua casa, e, enquanto descansava, Ele colocava Seus pés de lótus sobre o colo de Vidura. Maitreya inspirou-se com o pensamento da maravilhosa fortuna de Vidura. Os pelos de seu corpo arrepiaram-se, e ele teve prazer em narrar os tópicos da Personalidade de Deus com grande deleite.

VERSO 6

मैत्रेय उवाच
यदा स्वभार्यया साकं जातः स्वायम्भुवो मनुः ।
प्राञ्जलिः प्रणतश्चेदं वेदगर्भमभाषत ॥ ६ ॥

maitreya uvāca
yadā sva-bhāryayā sārdhaṁ
jātaḥ svāyambhuvo manuḥ
prāñjaliḥ praṇataś cedaṁ
veda-garbham abhāṣata

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *yadā*—quando; *sva-bhāryayā*—juntamente com sua esposa; *sārdham*—acompanhado por; *jātaḥ*—apareceu; *svāyambhuvaḥ*—Svāyambhuva Manu; *manuḥ*—o pai da humanidade; *prāñjaliḥ*—com mãos postas; *praṇataḥ*—em reverências; *ca*—também; *idam*—este; *veda-garbham*—ao reservatório da sabedoria védica; *abhāṣata*—dirigiu-se.

TRADUÇÃO

■ sábio Maitreya disse a Vidura: Após ■ aparecimento, Manu, ■ pai da humanidade, juntamente com sua esposa, dirigiu-se assim ao reservatório da sabedoria védica, Brahmā, com reverências e mãos postas.

VERSO 7

त्वमेकः सर्वभूतानां जन्मकृद् वृत्तिदः पिता ।
तथापि नः प्रजानां ते शुश्रूषा केन वा भवेत् ॥ ७ ॥

tvam ekaḥ sarva-bhūtānāṁ
janma-kṛd vṛttidaḥ pitā
tathāpi naḥ prajānāṁ te
śuśrūṣā kena vā bhavet

tvam—vós; *ekaḥ*—um; *sarva*—todos; *bhūtānām*—entidades vivas; *janma-kṛt*—progenitor; *vṛtti-daḥ*—fonte de subsistência; *pitā*—o pai; *tathā api*—todavia; *naḥ*—nós; *prajānām*—de todos aqueles que nascem; *te*—de vós; *śuśrūṣā*—serviço; *kena*—como; *vā*—ou; *bhavet*—seja possível.

TRADUÇÃO

Vós sois o pai de todas as entidades vivas e ■ fonte de sua subsistên■ porque elas ■ de vós. Por favor, mostrai-nos ■ devemos fazer para prestar-vos serviço.

SIGNIFICADO

O dever do filho é não somente fazer do pai ■ fonte de suprimento para todas as suas necessidades, mas também, quando está crescido, prestar-lhe serviço. Esta é ■ lei da criação, vigente desde o tempo de Brahmā. O dever do pai é criar o filho até que ele seja crescido, e, quando seu filho esteja crescido, tem o dever de prestar serviço ■ pai.

VERSO 8

तद्विधेहि नमस्तुभ्यं कर्मस्वीड्यात्मशक्तिषु ।
यत्कृत्वेह यशो विष्वगमुत्र च भवेद्गतिः ॥ ८ ॥

tad vidhehi namas tubhyaṁ
karmasv īḍyātma-śaktiṣu
yat kṛtveha yaśo viṣvag
amutra ca bhaved gatiḥ

tat—este; *vidhehi*—dai-nos orientação; *namaḥ*—minhas reverências; *tubhyam*—a vós; *karmasu*—em deveres; *īḍya*—ó pessoa adorável; *ātma-śaktiṣu*—dentro de nossa capacidade de trabalho; *yat*—que; *kṛtvā*—fazer; *iha*—neste mundo; *yaśaḥ*—fama; *viṣvak*—toda a parte; *amutra*—no próximo mundo; *ca*—e; *bhavet*—deve ser; *gatiḥ*—progresso.

TRADUÇÃO

Ó pessoa adorável, por favor, dai-nos vossa orientação para a execução do dever dentro de nossa capacidade de trabalho, para que possamos segui-lo ■ fim de obter fama nesta vida ■ progresso ■ próxima.

SIGNIFICADO

Brahmā é o recipiente direto do conhecimento védico transmitido pela Personalidade de Deus, e qualquer pessoa que cumpra os deveres a ela confiados na sucessão discipular de Brahmā certamente obterá fama nesta vida e salvação na próxima. A sucessão discipular de Brahmā chama-se Brahma-sampradāya, ■ ela desce da seguinte maneira: Brahmā, Nārada, Vyāsa, Madhva Muni (Pūrṇaprajña), Padmanābha, Nṛhari, Mādhava, Akṣobhya, Jayatīrtha, Jñānasindhu, Dayānidhi, Vidyānidhi, Rājendra, Jayadharma, Puruṣottama, Brahmaṇyatīrtha, Vyāsatīrtha, Lakṣmīpati, Mādhavendra Purī, Īśvara Purī, Śrī Caitanya Mahāprabhu, Svarūpa Dāmodara ■ Śrī Rūpa Gosvāmī e outros, Śrī Raghunātha dāsa Gosvāmī, Kṛṣṇadāsa Gosvāmī, Narottama dāsa Ṭhākura, Viśvanātha Cakravartī, Jagannātha dāsa Bābājī, Bhaktivinoda Ṭhākura, Gaurakiśora dāsa Bābājī, Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī, A. C. Bhaktivedanta Swami.

Esta linha de sucessão discipular proveniente de Brahmā é espiritual, ao passo que ■ sucessão genealógica de Manu é material, mas ambas estão na marcha progressiva rumo à mesma meta da consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 9

ब्रह्मोवाच
प्रीतस्तुभ्यमहं तात स्वस्ति स्ताद्वां क्षितीश्वर ।
यन्निर्व्यलीकेन हृदा शाधि मेत्यात्मनार्पितम् ॥ ९ ॥

brahmovāca
prītas tubhyam ahaṁ tāta
svasti stād vāṁ kṣitīśvara
yan nirvyalīkena hṛdā
śādhi mety ātmanārpitam

brahmā uvāca—Brahmā disse; *prītaḥ*—satisfeito; *tubhyam*—contigo; *aham*—eu; *tāta*—meu querido filho; *svasti*—todas as bênçãos; *stāt*—sejam; *vām*—a vós dois; *kṣiti-īśvara*—ó senhor do mundo; *yat*—porque; *nirvyalīkena*—sem reservas; *hṛdā*—de todo [illegible] coração; *śādhi*—dar instrução; *mā*—a mim; *iti*—assim; *ātmanā*—por si; *arpitam*—rendido.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā disse: Meu querido filho, ó senhor do mundo, estou muito satisfeito contigo, e desejo todas [illegible] bênçãos tanto para ti quanto para tua esposa. Tens te rendido a mim sem reservas, de todo o coração, seguindo minhas instruções.

SIGNIFICADO

A relação entre [illegible] pai e o filho é sempre sublime. O pai é naturalmente dotado de boa vontade para com o filho, e está sempre pronto [illegible] ajudar o filho em seu progresso na vida. Mas, apesar da boa vontade do pai, às vezes o filho é desencaminhado por causa do abuso de sua independência pessoal. Toda entidade viva, seja grande ou pequena, tem a escolha da independência. Se o filho está irreservadamente disposto a ser guiado pelo pai, o pai fica dez vezes mais ansioso por instruí-lo e orientá-lo de qualquer maneira. A relação entre pai e filho, da maneira que é exibida aqui nos relacionamentos de Brahmā e Manu, é excelente. Tanto o pai quanto [illegible] filho são bem qualificados, de modo que seu exemplo deve ser seguido por toda a humanidade. Manu, o filho, pediu [illegible] pai, sem nenhuma reserva, que o instruísse, e [illegible] pai, que era pleno de sabedoria védica, ficou muito

alegre de ter que instruí-lo. O exemplo do pai da humanidade pode ser rigidamente seguido pela humanidade, e isso fará avançar a causa da relação entre pais e filhos.

VERSO [illegible]

एतावत्यात्मजैर्वीर कार्या ह्यपचितिर्गुरौ ।
शक्त्याप्रमत्तैर्गृह्येत सादरं गतमत्सरैः ॥१०॥

etāvaty ātmajair vīra
kāryā hy apacitir gurau
śaktyāpramattair gṛhyeta
sādaraṁ gata-matsaraiḥ

etāvati—exatamente assim; *ātmajaiḥ*—pela progênie; *vīra*—ó herói; *kāryā*—deve ser executada; *hi*—certamente; *apacitiḥ*—adoração; *gurau*—ao superior; *śaktyā*—com plena capacidade; *apramattaiḥ*—pelo são; *gṛhyeta*—deve ser aceita; *sa-ādaram*—com grande deleite; *gata-matsaraiḥ*—por aqueles que estão além do limite da inveja.

TRADUÇÃO

Ó herói, teu exemplo condiz inteiramente com a atitude de um filho na relação com seu pai. Esta espécie de adoração ao superior é necessária. Uma pessoa que está além do limite da inveja e que é sã aceita a ordem [illegible] seu pai com grande deleite [illegible] executa com máximo empenho.

SIGNIFICADO

Quando os quatro filhos anteriores de Brahmā, os sábios Sanaka, Sanātana, Sanandana e Sanat-kumāra, negaram-se a obedecer seu pai, Brahmā ficou mortificado, e sua ira manifestou-se sob a forma de Rudra. Brahmā não se esqueceu deste incidente, e por isso a obediência de Manu Svāyambhuva era muito encorajadora. Do ponto de vista material, a desobediência dos quatro sábios à ordem de seu pai fora certamente abominável, mas, como essa desobediência era para um propósito superior, eles estavam livres das reações da desobediência. Aqueles que desobedecem [illegible] seus pais em bases materiais, no entanto, certamente sujeitam-se à reação disciplinar por tal desobediência. A obediência de Manu a seu pai em bases materiais estava

certamente livre da inveja, e no mundo material é imperativo que os homens comuns sigam o exemplo de Manu.

VERSO 11

स त्वमस्यामपत्यानि सदृशान्यात्मनो गुणैः ।
उत्पाद्य शास धर्मेण गां यज्ञैः पुरुषं यज ॥११॥

sa tvam asyām apatyāni
sadṛśāny ātmano guṇaiḥ
utpādya śāsa dharmeṇa
gāṁ yajñaiḥ puruṣaṁ yaja

saḥ—portanto este filho obediente; *tvam*—como tu és; *asyām*—em seu; *apatyāni*—filhos; *sadṛśāni*—igualmente qualificados; *ātmanaḥ*—de ti; *guṇaiḥ*—com as características; *utpādya*—tendo gerado; *śāsa*—governa; *dharmeṇa*—com base nos princípios do serviço devocional; *gām*—o mundo; *yajñaiḥ*—através de sacrifícios; *puruṣam*—a Suprema Personalidade de Deus; *yaja*—adora.

TRADUÇÃO

Uma vez que és meu filho mui obediente, peço-te para gerar filhos qualificados como tu no ventre de tua esposa. Governa o mundo de acordo com os princípios do serviço devocional à Suprema Personalidade ■ Deus, ■ desse modo adora o Senhor através de execuções de yajña.

SIGNIFICADO

O propósito da criação material de Brahmā é claramente descrito aqui. Todo ser humano deve gerar bons filhos no ventre de sua esposa, como um sacrifício para o propósito da adoração à Suprema Personalidade de Deus em serviço devocional. No *Viṣṇu Purāṇa* (3.8.9) declara-se:

varṇāśramācāravatā
puruṣeṇa paraḥ pumān
viṣṇur ārādhyate panthā
nānyat tat-toṣa-kāraṇam

"Pode-se adorar a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, através do desempenho adequado dos princípios de *varṇa* e *āśrama*. Não há outra alternativa para apaziguar ■ Senhor além da execução dos princípios do sistema *varṇāśrama*."

A adoração ■ Viṣṇu é ■ meta última da vida humana. Aqueles que tomam a licença da vida de casado para o gozo dos sentidos também devem aceitar ■ responsabilidade de satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, e a primeira pedra-fundamental neste processo é o sistema *varṇāśrama-dharma*. *Varṇāśrama-dharma* é a instituição sistemática para se avançar na adoração a Viṣṇu. Contudo, se alguém ocupa-se diretamente no processo do serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, talvez não seja necessário submeter-se ao sistema disciplinar de *varṇāśrama-dharma*. Os outros filhos de Brahmā, os Kumāras, ocuparam-se diretamente em serviço devocional, e assim não tiveram necessidade de executar os princípios de *varṇāśrama-dharma*.

VERSO 12

परं शुश्रूषणं मह्यं स्यात्प्रजारक्षया नृप ।
भगवांस्ते प्रजाभर्तुर्हृषीकेशोऽनुतुष्यति ॥१२॥

paraṁ śuśrūṣaṇaṁ mahyaṁ
syāt prajā-rakṣayā nṛpa
bhagavāṁs te prajā-bhartur
hṛṣīkeśo 'nutuṣyati

param—o maior; *śuśrūṣaṇam*—serviço devocional; *mahyam*—a mim; *syāt*—deve ser; *prajā*—as entidades vivas nascidas no mundo material; *rakṣayā*—por salvá-las de se arruinarem; *nṛpa*—ó rei; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *te*—contigo; *prajā-bhartuḥ*—com o protetor dos seres vivos; *hṛṣīkeśaḥ*—o Senhor dos sentidos; *anutuṣyati*—ficará satisfeito.

TRADUÇÃO

Ó rei, se puderes dar ■ devida proteção aos seres vivos no mundo material, este será o melhor serviço a mim. Quando o Senhor Supremo perceber que és um bom protetor das almas condicionadas, certamente o senhor dos sentidos ficará muito satisfeito contigo.

SIGNIFICADO

Todo o sistema administrativo é arranjado visando à volta ao lar, à volta ao Supremo. Brahmā é o representante da Suprema Personalidade de Deus, e Manu é o representante de Brahmā. De forma semelhante, todos os outros reis em diferentes planetas do universo são representantes de Manu. O livro de leis para toda a sociedade humana é o *Manu-saṁhitā*, que orienta todas as atividades rumo ao transcendental serviço ao Senhor. Todo rei, portanto, deve saber que sua responsabilidade na administração não é meramente de cobrar impostos dos cidadãos, mas também de zelar pessoalmente para que os cidadãos sob sua jurisdição estejam sendo treinados na adoração a Viṣṇu. Todos têm de ser educados na adoração a Viṣṇu e ocupados no serviço devocional a Hṛṣīkeśa, o proprietário dos sentidos. As almas condicionadas destinam-se, não a satisfazer seus sentidos materiais, mas a satisfazer os sentidos de Hṛṣīkeśa, a Suprema Personalidade de Deus. Este é o propósito de todo o sistema administrativo. Aquele que conhece este segredo, conforme é revelado aqui na versão de Brahmā, é o líder administrativo perfeito. Por treinar os cidadãos no serviço devocional ao Senhor, o líder do estado pode desincumbir-se de sua responsabilidade, pois de outro modo ele falharia no oneroso dever a ele confiado e assim seria passível de punição pela autoridade suprema. Não há outra alternativa no cumprimento do dever administrativo.

VERSO 13

येषां न तुष्टो भगवान् यज्ञलिङ्गो जनार्दनः ।
तेषां श्रमो ह्यपार्थाय यदात्मा नादृतः स्वयम् ॥१३॥

yeṣāṁ na tuṣṭo bhagavān
yajña-liṅgo janārdanaḥ
teṣāṁ śramo hy apārthāya
yad ātmā nādṛtaḥ svayam

yeṣām—daqueles com quem; *na*—nunca; *tuṣṭaḥ*—comprazido; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *yajña-liṅgaḥ*—a forma dos sacrifícios; *janārdanaḥ*—Senhor Kṛṣṇa, ou o *viṣṇu-tattva*; *teṣām*—deles; *śramaḥ*—esforço; *hi*—certamente; *apārthāya*—sem proveito; *yat*—porque; *ātmā*—a Alma Suprema; *na*—não; *ādṛtaḥ*—respeitado; *svayam*—seu próprio eu.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, Janārdana [Senhor Kṛṣṇa], é a forma para aceitar todos os resultados dos sacrifícios. Se Ele não é comprazido, então o esforço que alguém faça visando ao avanço é inútil. Ele é o Eu último, e por isso aquele que não O satisfaz certamente negligencia seus próprios interesses.

SIGNIFICADO

Brahmā é delegado como o líder supremo dos afazeres universais, e ele, por sua vez, delega a Manu e a outros como encarregados da manifestação material, mas todo o espetáculo é para a satisfação da Suprema Personalidade de Deus. Brahmā sabe como satisfazer o Senhor, e, semelhantemente, as pessoas ocupadas na linha do plano de atividades de Brahmā também sabem como satisfazer ao Senhor. O Senhor fica satisfeito pelo processo do serviço devocional, que consiste no processo nônuplo de ouvir, cantar, etc. Está dentro do interesse de cada pessoa a execução de serviço devocional prescrito, e qualquer pessoa que negligencia este processo negligencia seu próprio interesse pessoal. Todos querem satisfazer seus sentidos, mas, acima dos sentidos, está a mente, acima da mente está a inteligência, acima da inteligência está o eu individual, e acima do eu individual está o Super Eu. Acima até mesmo do Super Eu está a Suprema Personalidade de Deus, *viṣṇu-tattva*. O Senhor primordial e a causa de todas as causas é Śrī Kṛṣṇa. O processo completo de serviço perfectivo é prestar serviço para a satisfação dos sentidos transcendentais do Senhor Kṛṣṇa, que é conhecido como Janārdana.

VERSO 14

मनुरुवाच
आदेशेऽहं भगवतो वर्तेयामीवसूदन ।
स्थानं त्विहानुजानीहि प्रजानां मम च प्रभो ॥१४॥

manur uvāca
ādeśe 'haṁ bhagavato
varteyāmīva-sūdana
sthānaṁ tv ihānujānīhi
prajānāṁ mama ca prabho

manuḥ uvāca—Śrī Manu disse; *ādeśe*—sob a ordem; *aham*—eu; *bhagavataḥ*—de tua poderosa pessoa; *varteya*—permanecerei; *amīva-sūdana*—ó matador de todos os pecados; *sthānam*—o lugar; *tu*—mas; *iha*—neste mundo; *anujānīhi*—por favor, deixai-me conhecer; *prajānām*—das entidades vivas nascidas de mim; *mama*—meu; *ca*—também; *prabho*—ó senhor.

TRADUÇÃO

Śrī Manu disse: Ó senhor todo-poderoso, ó matador de todos ■ pecados, hei de guiar-me por vossa ordem. Agora, por favor, deixai-me conhecer meu lugar e o das entidades vivas nascidas de mim.

VERSO 15

यदोकः सर्वभूतानां मही मग्ना महाम्भसि ।
अस्या उद्धरणे यत्नो देव देव्या विधीयताम् ॥१५॥

yad okaḥ sarva-bhūtānāṁ
mahī magnā mahāmbhasi
asyā uddharaṇe yatno
deva devyā vidhīyatām

yat—porque; *okaḥ*—o lugar de residência; *sarva*—para todas; *bhūtānām*—entidades vivas; *mahī*—a Terra; *magnā*—mergulhada; *mahā-ambhasi*—na grande água; *asyāḥ*—desta; *uddharaṇe*—no erguimento; *yatnaḥ*—tentai, *deva*—ó mestre dos semideuses; *devyāḥ*—desta Terra; *vidhīyatām*—que ■ faça.

TRADUÇÃO

Ó mestre dos semideuses, por favor, tentai erguer ■ Terra, que está mergulhada na grande água, porque este é ■ lugar de residência para todas ■ entidades vivas. Isso pode ser feito por ■ esforço e pela misericórdia do Senhor.

SIGNIFICADO

A grande água mencionada ■ este respeito ■ o Oceano Garbhodaka, que preenche metade do universo.

VERSO 16

मैत्रेय उवाच
परमेष्ठी त्वपां मध्ये तथा सन्नामवेक्ष्य गाम् ।
कथमेनां समुन्नेष्य इति दध्यौ धिया चिरम् ॥१६॥

maitreya uvāca
parameṣṭhī tv apāṁ madhye
tathā sannām avekṣya gām
katham enāṁ samunneṣya
iti dadhyau dhiyā ciram

maitreyaḥ uvāca—Śrī Maitreya Muni disse; *parameṣṭhī*—Brahmā; *tu*—também; *apām*—a água; *madhye*—dentro; *tathā*—então; *sannām*—situada; *avekṣya*—vendo; *gām*—a Terra; *katham*—como; *enām*—isso; *samunneṣye*—eu erguerei; *iti*—assim; *dadhyau*—concentrou sua atenção; *dhiyā*—por meio da inteligência; *ciram*—por longo tempo.

TRADUÇÃO

Śrī Maitreya disse: Então, vendo ■ Terra mergulhada ■ água, Brahmā concentrou ■ atenção por longo tempo ■ pensar como ela poderia ■ erguida.

SIGNIFICADO

Segundo Jīva Gosvāmī, os tópicos aqui delineados são de diferentes milênios. Os presentes tópicos são do milênio Śveta-varāha, e os tópicos ■ respeito do milênio Cākṣuṣa também serão discutidos neste capítulo.

VERSO 17

सृजतो मे क्षितिर्वार्भिः प्लाव्यमाना रसां गता ।
अथात्र किमनुष्ठेयमस्माभिः सर्गयोजितैः ।
यस्याहं हृदयादासं स ईशो विदधातु मे ॥१७॥

sṛjato me kṣitir vārbhiḥ
plāvyamānā rasāṁ gatā
athātra kim anuṣṭheyam

asmābhiḥ sarga-yojitaiḥ
yasyāhaṁ hṛdayād āsaṁ
sa īśo vidadhātu me

sṛjataḥ—enquanto ocupado na criação; *me*—de mim; *kṣitiḥ*—a Terra; *vārbhiḥ*—pela água; *plāvyamānā*—sendo inundada; *rasām*—profundeza da água; *gatā*—descido; *atha*—portanto; *atra*—neste assunto; *kim*—que; *anuṣṭheyam*—é digno de se tentar; *asmābhiḥ*—por nós; *sarga*—criação; *yojitaiḥ*—ocupado em; *yasya*—aquele de cujo; *aham*—eu; *hṛdayāt*—do coração; *āsam*—nascido; *saḥ*—Ele; *īśaḥ*—o Senhor; *vidadhātu*—oriente; *me*—a mim.

TRADUÇÃO

Brahmā pensou: Enquanto tenho [illegible] ocupado no processo da criação, [illegible] Terra está sendo inundada por [illegible] dilúvio e tem descido às profundezas do oceano. O que nós, que estamos ocupados no assunto da criação, podemos fazer? É melhor deixar que o Senhor Todo-poderoso nos oriente.

SIGNIFICADO

Os devotos do Senhor, que são todos servos confidenciais, às vezes ficam perplexos no desempenho de seus respectivos deveres, mas nunca se desanimam. Eles têm plena fé no Senhor, e Este pavimenta o caminho para que o devoto possa progredir regularmente no cumprimento do seu dever.

VERSO 18

इत्यभिध्यायतो नासाविवरात्सहसानघ ।
वराहतोको निरगादङ्गुष्ठपरिमाणकः ॥१८॥

ity abhidhyāyato nāsā-
vivarāt sahasānagha
varāha-toko niragād
aṅguṣṭha-parimāṇakaḥ

iti—assim; *abhidhyāyataḥ*—enquanto pensava; *nāsā-vivarāt*—das narinas; *sahasā*—subitamente; *anagha*—ó impecável; *varāha-tokaḥ*—uma forma diminuta de Varāha (um javali); *niragāt*—surgiu; *aṅguṣṭha*—a parte superior de um polegar; *parimāṇakaḥ*—da medida.

TRADUÇÃO

Ó impecável Vidura, enquanto Brahmā pensava assim, subitamente [illegible] pequena forma de javali surgiu de [illegible] narina. A medida [illegible] criatura não [illegible] maior que [illegible] parte superior de um polegar.

VERSO 19

तस्याभिपश्यतः खस्थः क्षणेन किल भारत ।
गजमात्रः प्रववृधे तदद्भुतमभून्महत् ॥१९॥

tasyābhipaśyataḥ kha-sthaḥ
kṣaṇena kila bhārata
gaja-mātraḥ pravavṛdhe
tad adbhutam abhūn mahat

tasya—sua; *abhipaśyataḥ*—enquanto observava; *kha-sthaḥ*—situado no céu; *kṣaṇena*—subitamente; *kila*—verdadeiramente; *bhārata*—ó descendente de Bharata; *gaja-mātraḥ*—assim como um elefante; *pravavṛdhe*—expandiu-se completamente; *tat*—aquela; *adbhutam*—extraordinária; *abhūt*—transformou-se; *mahat*—num corpo gigantesco.

TRADUÇÃO

Ó descendente de Bharata, enquanto Brahmā O observava, aquele javali situou-Se no céu [illegible] maravilhosa manifestação, tão gigantesca [illegible] um grande elefante.

VERSO 20

मरीचिप्रमुखैर्विप्रैः कुमारैर्मनुना सह ।
दृष्ट्वा तत्सौकरं रूपं तर्कयामास चित्रधा ॥२०॥

marīci-pramukhair vipraiḥ
kumārair manunā saha
dṛṣṭvā tat saukaraṁ rūpaṁ
tarkayām āsa citradhā

marīci—o grande sábio Marīci; *pramukhaiḥ*—encabeçados por; *vipraiḥ*—todos *brāhmaṇas*; *kumāraiḥ*—com os quatro Kumāras;

manunā—e com Manu; *saha*—com; *dṛṣṭvā*—vendo; *tat*—aquele; *saukaram*—aparecimento como um javali; *rūpam*—forma; *tarkayām āsa*—perguntaram-se entre si; *citradhā*—de várias maneiras.

TRADUÇÃO

Maravilhado de observar ■ fantástica forma semelhante ■ um javali no céu, Brahmā, acompanhado por grandes brāhmaṇas como Marīci, bem como os Kumāras ■ Manu, pôs-se ■ indagar-se de várias maneiras.

VERSO 21

किमेतत्सूकरव्याजं सत्त्वं दिव्यमवस्थितम् ।
अहो बताश्चर्यमिदं नासाया मे विनिःसृतम् ॥२१॥

kim etat sūkara-vyājaṁ
sattvaṁ divyam avasthitam
aho batāścaryam idaṁ
nāsāyā me viniḥsṛtam

kim—que; *etat*—este; *sūkara*—javali; *vyājam*—disfarce; *sattvam*—entidade; *divyam*—extraordinária; *avasthitam*—situada; *aho bata*—oh! acaso é; *āścaryam*—muito admirável; *idam*—isto; *nāsāyāḥ*—do nariz; *me*—meu; *viniḥsṛtam*—surgiu.

TRADUÇÃO

Acaso seria esta alguma entidade extraordinária que apareceu disfarçada como um javali? Admira muito que Ele tenha surgido ■ ■ nariz.

VERSO 22

दृष्टोऽङ्गुष्ठशिरोमात्रः क्षणाद्गण्डशिलासमः ।
अपि स्विद्भगवानेष यज्ञो मे खेदयन्मनः ॥२२॥

dṛṣṭo 'ṅguṣṭha-śiro-mātraḥ
kṣaṇād gaṇḍa-śilā-samaḥ
api svid bhagavān eṣa
yajño me khedayan manaḥ

dṛṣṭaḥ—recém-visto; *aṅguṣṭha*—polegar; *śiraḥ*—ponta; *mātraḥ*—somente; *kṣaṇāt*—imediatamente; *gaṇḍa-śilā*—pedra grande; *samaḥ*—como; *api svit*—acaso; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *eṣaḥ*—este; *yajñaḥ*—Viṣṇu; *me*—minha; *khedayan*—perturbando; *manaḥ*—mente.

TRADUÇÃO

Primeiramente este javali foi visto como não maior que a ponta de um polegar, e, ■ questão de instantes, ficou tão grande como ■ pedra. Minha mente está perturbada. Será Ele ■ Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu?

SIGNIFICADO

Uma vez que Brahmā é a pessoa suprema no universo ■ nunca tivera antes experiência de tal forma, ele pôde adivinhar que o maravilhoso aparecimento do javali era uma encarnação de Viṣṇu. Os aspectos incomuns e sintomáticos de uma encarnação do Supremo podem confundir mesmo a mente de Brahmā.

VERSO 23

इति मीमांसतस्तस्य ब्रह्मणः सह सूनुभिः ।
भगवान् यज्ञपुरुषो जगर्जागेन्द्रसन्निभः ॥२३॥

iti mīmāṁsatas tasya
brahmaṇaḥ saha sūnubhiḥ
bhagavān yajña-puruṣo
jagarjāgendra-sannibhaḥ

iti—assim; *mīmāṁsataḥ*—enquanto deliberava; *tasya*—seus; *brahmaṇaḥ*—de Brahmā; *saha*—juntamente com; *sūnubhiḥ*—seus filhos; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *yajña*—Senhor Viṣṇu; *puruṣaḥ*—a Pessoa Suprema; *jagarja*—ressoou; *aga-indra*—grande montanha; *sannibhaḥ*—como.

TRADUÇÃO

Enquanto Brahmā deliberava com seus filhos, ■ Suprema Personali■ de Deus, Viṣṇu, rugiu tumultuosamente ■ ■ grande montanha.

SIGNIFICADO

Parece que as grandes colinas e montanhas também têm seu poder de rugir porque elas também são entidades vivas. O volume de som vibrado é proporcional ao tamanho do corpo material. Enquanto Brahmā estava deduzindo o aparecimento do Senhor como um javali, o Senhor confirmou o pensamento de Brahmā ao rugir com Sua voz estrondosa.

VERSO 24

ब्रह्माणं हर्षयामास हरिस्तांश्च द्विजोत्तमान् ।
स्वगर्जितेन ककुभः प्रतिस्वनयता विभुः ॥२४॥

brahmāṇaṁ harṣayām āsa
haris tāṁś ca dvijottamān
sva-garjitena kakubhaḥ
pratisvanayatā vibhuḥ

brahmāṇam—a Brahmā; *harṣayām āsa*—vivificou; *hariḥ*—a Personalidade de Deus; *tān*—todos eles; *ca*—também; *dvija-uttamān*—*brāhmaṇas* altamente elevados; *sva-garjitena*—através de Sua voz incomum; *kakubhaḥ*—todas as direções; *pratisvanayatā*—que ecoou; *vibhuḥ*—o onipotente.

TRADUÇÃO

A onipotente Suprema Personalidade de Deus vivificou Brahmā e os outros brāhmaṇas altamente elevados ao rugir novamente com Sua voz incomum, que ecoou em todas as direções.

SIGNIFICADO

Brahmā e outros *brāhmaṇas* iluminados que conhecem a Suprema Personalidade de Deus são vivificados pelo aparecimento do Senhor em qualquer uma de Suas multi-encarnações. O aparecimento da maravilhosa e gigantesca encarnação de Viṣṇu como um javali do tamanho de uma montanha não lhes inspirou nenhum tipo de medo, embora a voz retumbante do Senhor fosse aterradora e ecoasse horrivelmente em todas as direções como uma declarada ameaça a todos os demônios que ousassem desafiar Sua onipotência.

VERSO 25

निशम्य ते घर्घरितं स्वखेद-
क्षयिष्णु मायामयसूकरस्य ।
जनस्तपःसत्यनिवासिनस्ते
त्रिभिः पवित्रैर्मुनयोऽगृणन् स्म ॥२५॥

niśamya te ghargharitaṁ sva-kheda-
kṣayiṣṇu māyāmaya-sūkarasya
janas-tapaḥ-satya-nivāsinas te
tribhiḥ pavitrair munayo 'gṛṇan sma

niśamya—logo após ouvirem; *te*—aqueles; *ghargharitam*—o som aterrador; *sva-kheda*—lamentação pessoal; *kṣayiṣṇu*—destruidora; *māyā-maya*—todo-misericordioso; *sūkarasya*—do Senhor Javali; *janaḥ*—o planeta Janaloka; *tapaḥ*—o planeta Tapoloka; *satya*—o planeta Satyaloka; *nivāsinaḥ*—habitantes; *te*—todos eles; *tribhiḥ*—dos três *Vedas*; *pavitraiḥ*—pelos *mantras* todo-auspiciosos; *munayaḥ*—grandes pensadores e sábios; *agṛṇan sma*—cantaram.

TRADUÇÃO

Quando os grandes sábios e pensadores que são habitantes de Janaloka, Tapoloka e Satyaloka ouviram a aterradora voz do Senhor Javali, que era o som todo-auspicioso do Senhor todo-misericordioso, eles cantaram auspiciosos cânticos dos três Vedas.

SIGNIFICADO

A palavra *māyāmaya* é muito significativa neste verso. *Māyā* significa "misericórdia", "conhecimento específico" e também "ilusão". Portanto o Senhor Javali é tudo; Ele é misericordioso, Ele é conhecimento pleno, e Ele também é a ilusão. O som que Ele vibrou como a encarnação do javali foi respondido pelos hinos védicos dos grandes sábios nos planetas Janaloka, Tapoloka e Satyaloka. As entidades vivas mais intelectuais e mais piedosas vivem naqueles planetas, e, quando ouviram a extraordinária voz do javali, elas puderam entender que o som específico fora vibrado pelo Senhor e por ninguém mais. Portanto, eles responderam, orando ao Senhor com hinos védicos. O planeta Terra estava submerso no atoleiro, mas, ao

ouvir o som do Senhor, os habitantes dos planetas superiores ficaram todos jubilantes porque sabiam que o Senhor ali estava para salvar ■ Terra. Portanto Brahmā e todos os sábios, tais como Bhṛgu, outros filhos de Brahmā e *brāhmaṇas* eruditos, reanimaram-se, e em concerto uníssono puseram-se a louvar o Senhor com as vibrações transcendentais dos hinos védicos. O mais importante é o verso do *Bṛhan-nāradīya Purāṇa*: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

VERSO 26

तेषां सतां वेदवितानमूर्ति-
ब्रह्मावधार्यात्मगुणानुवादम् ।
विनद्य भूयो विबुधोदयाय
गजेन्द्रलीलो जलमाविवेश ॥२६॥

teṣāṁ satāṁ veda-vitāna-mūrtir
brahmāvadhāryātma-guṇānuvādam
vinadya bhūyo vibudhodayāya
gajendra-līlo jalam āviveśa

teṣām—deles; *satām*—dos grandes devotos; *veda*—todo o conhecimento; *vitāna-mūrtiḥ*—a forma de expansão; *brahma*—som védico; *avadhārya*—sabendo bem disso; *ātma*—dEle mesmo; *guṇa-anuvādam*—glorificação transcendental; *vinadya*—ressonante; *bhūyaḥ*—novamente; *vibudha*—do transcendentalmente erudito; *udayāya*—para a elevação ou benefício; *gajendra-līlaḥ*—brincando como um elefante; *jalam*—a água; *āviveśa*—entrou.

TRADUÇÃO

Brincando como um elefante, Ele entrou ■ água após rugir novamente em resposta às orações védicas dos grandes devotos. O Senhor é o objeto das orações védicas, ■ assim Ele entendeu que ■ orações dos devotos destinavam-se ■ Ele.

SIGNIFICADO

A forma do Senhor sob qualquer configuração é sempre transcendental e plena de conhecimento e misericórdia. O Senhor é o destruidor de toda a contaminação material porque Sua forma é o conhecimento védico personificado. Todos os *Vedas* adoram a forma transcendental do Senhor. Nos *mantras* védicos, os devotos pedem ao Senhor que remova a refulgência ofuscante porque ela cobre Seu rosto verdadeiro. Esta é a versão do *Īśopaniṣad*. O Senhor não tem forma material, mas Sua forma é sempre compreendida em termos dos *Vedas*. Os *Vedas* são tidos como a respiração do Senhor, ■ esta respiração foi inalada por Brahmā, o estudante original dos *Vedas*. A respiração da narina de Brahmā causou o aparecimento do Senhor Javali, e por isso a encarnação de javali do Senhor são os *Vedas* personificados. A glorificação da encarnação por parte dos sábios nos planetas superiores consistia em verdadeiros hinos védicos. Sempre que se glorifica o Senhor, deve-se compreender que os *mantras* védicos estão sendo corretamente vibrados. Portanto, o Senhor ficou satisfeito quando esses *mantras* védicos foram cantados, e para encorajar Seus devotos puros Ele rugiu mais uma vez e entrou na água para resgatar a Terra submersa.

VERSO 27

उत्क्षिप्तवालः खचरः कठोरः
■ विधुन्वन् खररोमशत्वक् ।
खुराहताभ्रः सितदंष्ट्र ईक्षा-
ज्योतिर्बभासे भगवान्महीध्रः ॥२७॥

utkṣipta-vālaḥ kha-caraḥ kaṭhoraḥ
saṭā vidhunvan khara-romaśa-tvak
khurāhatābhraḥ sita-daṁṣṭra īkṣā-
jyotir babhāse bhagavān mahīdhraḥ

utkṣipta-vālaḥ—dando chicotadas com ■ cauda; *kha-caraḥ*—no céu; *kaṭhoraḥ*—muito duros; *saṭāḥ*—pelos nos ombros; *vidhunvan*—arrepiando-se; *khara*—agudos; *romaśa-tvak*—pele cheia de pelos; *khura-āhata*—atingidas pelas patas; *abhraḥ*—as nuvens; *sita-daṁṣṭraḥ*—presas brancas; *īkṣā*—olhar; *jyotiḥ*—luminoso; *babhāse*—começou ■ emitir uma refulgência; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *mahī-dhraḥ*—o sustentador do mundo.

TRADUÇÃO

Antes de entrar ■ água para resgatar a Terra, o Senhor Javali voou no céu, dando chicotadas com Sua cauda, Seus pelos duros arrepiando-se. Seu próprio olhar era luminoso, ■ Ele espalhou ■ ■ no céu com Suas patas e Suas reluzentes presas brancas.

SIGNIFICADO

Quando os devotos oferecem orações ao Senhor, eles descrevem Suas atividades transcendentais. Eis aqui alguns dos aspectos transcendentais do Senhor Javali. Da maneira como os habitantes dos três sistemas planetários superiores ofereceram suas orações ao Senhor, compreende-se que Seu corpo expandiu-se por todo o céu, começando a partir do planeta mais elevado, Brahmaloka, ou Satyaloka. No *Brahma-saṁhitā* afirma-se que Seus olhos são o Sol e a Lua; portanto Seu próprio olhar sobre o céu era tão iluminador como o Sol ou a Lua. O Senhor é descrito nesta passagem como *mahīdhraḥ*, que significa ou "grande montanha", ou "o sustentador da Terra". Em outras palavras, o corpo do Senhor era tão grande e duro como as Montanhas dos Himalaias; de outra forma, como seria possível que Ele mantivesse toda ■ Terra apoiada em Suas presas brancas? O poeta Jayadeva, um grande devoto do Senhor, celebra este incidente em suas orações às encarnações:

vasati daśana-śikhare dharaṇī tava lagnā
śaśini kalaṅka-kaleva nimagnā
keśava dhṛta-śūkara-rūpa jaya jagadīśa hare

"Todas as glórias ao Senhor Keśava [Kṛṣṇa], que apareceu como o javali. A Terra foi mantida entre Suas presas, que pareciam ■ manchas da Lua."

VERSO 28

घ्राणेन पृथ्व्याः पदवीं विजिघ्रन्
क्रोडापदेशः स्वयमध्वराङ्गः ।
करालदंष्ट्रोऽप्यकरालदृग्भ्या-
मुद्वीक्ष्य विप्रान् गृणतोऽविशत्कम् ॥२८॥

ghrāṇena pṛthvyāḥ padavīṁ vijighran
kroḍāpadeśaḥ svayam adhvarāṅgaḥ
karāla-daṁṣṭro 'py akarāla-dṛgbhyām
udvīkṣya viprān gṛṇato 'viśat kam

ghrāṇena—farejando; *pṛthvyāḥ*—da Terra; *padavīm*—situação; *vijighran*—procurando a Terra; *kroḍa-apadeśaḥ*—assumindo o corpo de um javali; *svayam*—pessoalmente; *adhvara*—transcendental; *aṅgaḥ*—corpo; *karāla*—medonhas; *daṁṣṭraḥ*—dentes (presas); *api*—apesar de; *akarāla*—não amedrontador; *dṛgbhyām*—com Seu olhar; *udvīkṣya*—olhando para; *viprān*—todos os devotos-*brāhmaṇas*; *gṛṇataḥ*—que estavam recitando orações; *aviśat*—entrou; *kam*—a água.

TRADUÇÃO

Ele ■ o Supremo Senhor Viṣṇu em pessoa, e portanto era transcendental; no entanto, porque tinha o corpo de um javali, procurou ■ Terra farejando. Suas presas eram medonhas, e Ele olhava para os devotos-brāhmaṇas ocupados em oferecer orações. Então Ele entrou na água.

SIGNIFICADO

Devemos sempre lembrar que embora o corpo de um javali seja material, a forma de javali do Senhor não era materialmente contaminada. Não é possível que um javali terreno assuma uma forma gigantesca, estendendo-se por todo o céu, ■ começar de Satyaloka. Seu corpo é sempre transcendental em todas as circunstâncias; portanto, o fato de Ele assumir a forma de um javali é apenas Seu passatempo. Seu corpo são todos os *Vedas*, ou seja, é transcendental. Mas, uma vez que Ele tinha assumido ■ forma de um javali, Ele começou ■ procurar a Terra farejando, tal qual um javali. O Senhor pode desempenhar perfeitamente o papel de qualquer entidade viva. O aspecto gigantesco do javali era certamente muito amedrontador para todos os não-devotos, mas, para os devotos puros do Senhor, Ele não era absolutamente medonho; pelo contrário, Ele estava olhando tão amavelmente para Seus devotos que todos eles sentiram felicidade transcendental.

VERSO 29

स वज्रकूटाङ्गनिपातवेग-
विशीर्णकुक्षिः स्तनयन्नुदन्वान् ।
उत्सृष्टदीर्घोर्मिभुजैरिवार्त-
श्चुक्रोश यज्ञेश्वर पाहि मेति ॥२९॥

sa vajra-kūṭāṅga-nipāta-vega-
viśīrṇa-kukṣiḥ stanayann udanvān
utsṛṣṭa-dīrghormi-bhujair ivārtaś
cukrośa yajñeśvara pāhi meti

saḥ—aquele; *vajra-kūṭa-aṅga*—corpo como uma grande montanha; *nipāta-vega*—a força do mergulho; *viśīrṇa*—bifurcando; *kukṣiḥ*—a porção intermediária; *stanayan*—ressoando como; *udanvān*—o oceano; *utsṛṣṭa*—criando; *dīrgha*—altas; *ūrmi*—ondas; *bhujaiḥ*—pelos braços; *iva ārtaḥ*—como uma pessoa aflita; *cukrośa*—orou alto; *yajña-īśvara*—ó senhor de todos os sacrifícios; *pāhi*—por favor, protegei; *mā*—a mim; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Mergulhando ■ água como uma gigantesca montanha, o Senhor Javali dividiu o oceano ■ meio, e duas altas ondas apareceram ■ ■ braços do oceano, que chorou alto, como se orasse ■ Senhor: "Ó Senhor de todos os sacrifícios, por favor, não me partais ■ dois! Por favor, dai-me proteção!"

SIGNIFICADO

Mesmo o grande oceano ficou perturbado com ■ queda do corpo, semelhante a montanha, do javali transcendental, e ele parecia estar aterrorizado, como se ■ morte estivesse iminente.

VERSO 30

खुरैः क्षुरप्रैर्दरयंस्तदाप
उत्पारपारं त्रिपरू रसायाम् ।

ददर्श गां तत्र सुषुप्सुरग्रे
यां जीवधानीं स्वयमभ्यधत्त ॥३०॥

khuraiḥ kṣuraprair darayaṁs tad āpa
utpāra-pāraṁ tri-parū rasāyām
dadarśa gāṁ tatra suṣupsur agre
yāṁ jīva-dhānīṁ svayam abhyadhatta

khuraiḥ—com ■ patas; *kṣurapraiḥ*—comparadas ■ uma arma afiada; *darayan*—penetrando; *tat*—aquela; *āpaḥ*—água; *utpāra-pāram*—atingiu o limite do ilimitado; *tri-paruḥ*—o senhor de todos os sacrifícios; *rasāyām*—dentro da água; *dadarśa*—encontrou; *gām*—■ Terra; *tatra*—ali; *suṣupsuḥ*—deitada; *agre*—no início; *yām*—quem; *jīva-dhānīm*—o lugar de repouso para todas as entidades vivas; *svayam*—pessoalmente; *abhyadhatta*—ergueu.

TRADUÇÃO

O Senhor Javali penetrou na água com Suas patas, que eram como flechas afiadas, e atingiu os limites do oceano, embora este fosse ilimitado. Ele viu ■ Terra, o lugar de repouso para todos os seres vivos, deitada como estivera ■ início ■ criação, ■ Ele pessoalmente ■ ergueu.

SIGNIFICADO

A palavra *rasāyām* às vezes é interpretada como significando Rasātala, ■ sistema planetário mais baixo, mas isto não é aplicável neste caso, segundo Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura. A Terra é sete vezes superior aos outros sistemas planetários, a saber: Tala, Atala, Talātala, Vitala, Rasātala, Pātāla, etc. Portanto, a Terra não pode estar situada no sistema planetário Rasātala. Isto é descrito no *Viṣṇu-dharma*:

pātāla-mūleśvara-bhoga-saṁhatau
vinyasya pādau pṛthivīṁ ca bibhrataḥ
yasyopamāno na babhūva so 'cyuto
mamāstu māṅgalya-vivṛddhaye hariḥ

Portanto, o Senhor encontrou a Terra no fundo do Oceano Garbhodaka, onde os planetas repousam durante ■ devastação ■■ fim do dia de Brahmā.

VERSO 31

स्वदंष्ट्रयोद्धृत्य महीं निमग्नां
स उत्थितः संरुरुचे रसायाः ।
तत्रापि दैत्यं गदयाऽऽपतन्तं
सुनाभसन्दीपिततीव्रमन्युः ॥३१॥

sva-daṁṣṭrayoddhṛtya mahīṁ nimagnāṁ
sa utthitaḥ saṁruruce rasāyāḥ
tatrāpi daityaṁ gadayāpatantaṁ
sunābha-sandīpita-tīvra-manyuḥ

sva-daṁṣṭrayā—com Suas próprias presas; *uddhṛtya*—erguendo; *mahīm*—a Terra; *nimagnām*—submersa; *saḥ*—Ele; *utthitaḥ*—levantando; *saṁruruce*—parecia muito esplêndido; *rasāyāḥ*—da água; *tatra*—ali; *api*—também; *daityam*—ao demônio; *gadayā*—com ■ maça; *āpatantam*—precipitando-se em Sua direção; *sunābha*—a roda de Kṛṣṇa ; *sandīpita*—cintilando; *tīvra*—feroz; *manyuḥ*—ira.

TRADUÇÃO

O Senhor Javali muito facilmente pegou ■ Terra com Suas presas ■ ■ levou para fora da água. Assim Ele parecia muito esplêndido. Então, Sua ira cintilando ■■■ ■ roda Sudarśana, Ele imediatamente matou o demônio [Hiraṇyākṣa], embora este tentasse lutar contra o Senhor.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, os textos védicos descrevem a encarnação do Senhor Varāha (Javali) em duas diferentes devastações, ou seja, a devastação Cākṣuṣa e ■ devastação Svāyambhuva. Este aparecimento em particular da encarnação do javali na verdade ocorreu na devastação Svāyambhuva, quando todos os planetas além dos superiores — Jana, Mahar e Satya — afundaram na água da devastação. Esta encarnação em particular do javali foi vista pelos habitantes dos

planetas mencionados acima. Śrīla Viśvanātha Cakravartī dá ■ entender que o sábio Maitreya amalgamou ambas as encarnações de javali em diferentes devastações ■ as resumiu em sua descrição a Vidura.

VERSO 32

जघान रुन्धानमसह्यविक्रमं
■ लीलयेभं मृगराडिवाम्भसि ।
तद्रक्तपङ्काङ्कितगण्डतुण्डो
■ गजेन्द्रो जगतीं विभिन्दन् ॥३२॥

jaghāna rundhānam asahya-vikramaṁ
sa līlayebhaṁ mṛgarāḍ ivāmbhasi
tad-rakta-paṅkāṅkita-gaṇḍa-tuṇḍo
yathā gajendro jagatīṁ vibhindan

jaghāna—matou; *rundhānam*—o inimigo obstruidor; *asahya*—insuportável; *vikramam*—intrepidez; *saḥ*—Ele; *līlayā*—facilmente; *ibham*—o elefante; *mṛga-rāṭ*—o leão; *iva*—como; *ambhasi*—na água; *tat-rakta*—de seu sangue; *paṅka-aṅkita*—manchado pela poça; *gaṇḍa*—face; *tuṇḍaḥ*—língua; *yathā*—como se; *gajendraḥ*—o elefante; *jagatīm*—Terra; *vibhindan*—escavando.

TRADUÇÃO

Logo ■ seguir o Senhor Javali matou ■ demônio dentro da água, assim como um leão mata um elefante. A face e a língua do Senhor ficaram untadas com o sangue do demônio, ■■ como um elefante fica avermelhado ao escavar ■ terra purpúrea.

VERSO 33

तमालनीलं सितदन्तकोट्या
क्ष्मामुत्क्षिपन्तं गजलीलयाङ्ग ।
प्रज्ञाय बद्धाञ्जलयोऽनुवाकै-
र्विरिञ्चिमुख्या उपतस्थुरीशम् ॥३३॥

tamāla-nīlaṁ sita-danta-koṭyā
kṣmām utkṣipantaṁ gaja-līlayāṅga
prajñāya baddhāñjalayo 'nuvākair
viriñci-mukhyā upatasthur īśam

tamāla—uma árvore azul chamada *tamāla*; *nīlam*—azulada; *sita*—brancas; *danta*—presas; *koṭyā*—com a extremidade curvada; *kṣmām*—■ Terra; *utkṣipantam*—enquanto suspendia; *gaja-līlayā*—brincando como um elefante; *aṅga*—ó Vidura; *prajñāya*—após saberem bem disso; *baddha*—postas; *añjalayaḥ*—mãos; *anuvākaiḥ*—pelos hinos védicos; *viriñci*—Brahmā; *mukhyāḥ*—encabeçados por; *upatasthuḥ*—ofereceram orações; *īśam*—ao Senhor Supremo.

TRADUÇÃO

Então o Senhor, brincando como um elefante, suspendeu ■ Terra na extremidade de Suas curvadas presas brancas. Ele assumiu uma coloração azulada ■■■ ■ da árvore tamāla, e assim os sábios, encabeçados por Brahmā, puderam compreender que Ele ■■ a Suprema Personalidade de Deus ■ ofereceram respeitosas reverências ao Senhor.

VERSO 34

ऋषय ऊचुः
जितं जितं तेऽजित यज्ञभावन
त्रयीं तनुं स्वां परिधुन्वते नमः ।
यद्रोमगर्तेषु निलिल्युरद्धय-
स्तस्मै नमः कारणसूकराय ते ॥३४॥

ṛṣaya ūcuḥ
jitaṁ jitaṁ te 'jita yajña-bhāvana
trayīṁ tanuṁ svāṁ paridhunvate namaḥ
yad-roma-garteṣu nililyur addhayas
tasmai namaḥ kāraṇa-sūkarāya te

ṛṣayaḥ ūcuḥ—os gloriosos sábios entoaram; *jitam*—todas as glórias; *jitam*—todas as vitórias; *te*—a Vós; *ajita*—ó inconquistável;

yajña-bhāvana—aquele que é compreendido pelas realizações de sacrifício; *trayīm*—*Vedas* personificados; *tanum*—tal corpo; *svām*—próprio; *paridhunvate*—cumprimentando; *namaḥ*—todas as reverências; *yat*—cujos; *roma*—pelos; *garteṣu*—nos poros; *nililyuḥ*—submersos; *addhayaḥ*—os oceanos; *tasmai*—a Ele; *namaḥ*—oferecendo reverências; *kāraṇa-sūkarāya*—à forma de javali assumida por certas razões; *te*—a Vós.

TRADUÇÃO

Todos ■■ sábios entoaram com grande respeito: Ó inconquistável desfrutador de todos os sacrifícios, todas ■■ glórias e todas as vitórias ■ Vós! Estais Vos movendo sob Vossa forma dos Vedas personificados, ■ nos poros de Vosso corpo estão submersos os oceanos. Por certas razões [para erguer ■ Terra] agora assumistes ■ forma de um javali.

SIGNIFICADO

O Senhor pode assumir qualquer forma que quiser, e em todas as circunstâncias Ele é a causa de todas as causas. Uma vez que Sua forma é transcendental, Ele é sempre a Suprema Personalidade de Deus, do mesmo modo que Ele o é no Oceano Causal, sob a forma de Mahā-Viṣṇu. Inúmeros universos geram-se dos poros capilares de Seu corpo, e por conseguinte os *Vedas* personificados são Seu corpo transcendental. Ele é o desfrutador de todos os sacrifícios, e é a inconquistável Suprema Personalidade de Deus. Ele não deve ser erroneamente compreendido como sendo outra pessoa além do Senhor Supremo pelo fato de assumir a forma de um javali para erguer a Terra. Esta é a compreensão clara dos sábios e grandes personalidades como Brahmā e outros habitantes dos sistemas planetários superiores.

VERSO 35

रूपं तवैतन्ननु दुष्कृतात्मनां
दुर्दर्शनं देव यदध्वरात्मकम् ।
छन्दांसि यस्य त्वचि बर्हिरोम-
स्वाज्यं दृशि त्वङ्घ्रिषु चातुर्होत्रम् ॥३५॥

rūpaṁ tavaitan nanu duṣkṛtātmanāṁ
durdarśanaṁ deva yad adhvarātmakam
chandāṁsi yasya tvaci barhi-romasv
ājyaṁ dṛśi tv aṅghriṣu cātur-hotram

rūpam—forma; *tava*—Vossa; *etat*—esta; *nanu*—mas; *duṣkṛta-ātmanām*—das almas que não passam de canalhas; *durdarśanam*—muito difícil de ver; *deva*—ó Senhor; *yat*—que; *adhvara-ātmakam*—adorável pelas realizações de sacrifícios; *chandāṁsi*—o *mantra* Gāyatrī e outros; *yasya*—cujo; *tvaci*—contato da pele; *barhiḥ*—grama sagrada chamada *kuśa*; *romasu*—pelos do corpo; *ājyam*—manteiga clarificada; *dṛśi*—nos olhos; *tu*—também; *aṅghriṣu*—nas quatro pernas; *cātuḥ-hotram*—quatro tipos de atividades fruitivas.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, Vossa forma é adorável através das realizações de sacrifícios, ■■ ■ almas que não passam de canalhas são incapazes de vê-la. Todos os hinos védicos, o Gāyatrī e outros, estão em contato com Vossa pele. Nos pelos de Vosso corpo está ■ grama kuśa, ■■ Vossos olhos está ■ manteiga clarificada, ■ em Vossas quatro pernas estão os quatro tipos de atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

Há uma classe de canalhas que, segundo as palavras do *Bhagavad-gītā*, são conhecidos como *veda-vādī*, ou pretensos seguidores estritos dos *Vedas*. Eles não acreditam na encarnação do Senhor, isto para não falar da adorável encarnação do Senhor como javali. Eles dizem que a adoração a diferentes formas ou encarnações do Senhor é antropomorfismo. De acordo com a estimativa do *Śrīmad-Bhāgavatam*, esses homens são canalhas, e no *Bhagavad-gītā* (7.15) eles são chamados não apenas de canalhas, mas também de tolos ■ os mais baixos da humanidade, e afirma-se que o conhecimento deles está sendo roubado pela ilusão, devido ■ seu temperamento ateísta. Para tais pessoas condenadas, ■ encarnação do Senhor como ■ gigantesco javali é invisível. Esses estritos seguidores dos *Vedas* que zombam das formas eternas do Senhor devem saber do *Śrīmad-Bhāgavatam* que tais encarnações são formas personificadas dos *Vedas*. A pele do Senhor Javali, Seus olhos e os pelos de Seu corpo são todos descritos, aqui, como diferentes partes dos *Vedas*. Portanto

Ele é ■ forma personificada dos hinos védicos, e especialmente do *mantra* Gāyatrī.

VERSO 36

स्रक्तुण्ड आसीत्स्रुव ईश नासयो-
रिडोदरे चमसाः कर्णरन्ध्रे ।
प्राशित्रमास्ये ग्रसने ग्रहास्तु ते
यच्चर्वणं ते भगवन्नग्निहोत्रम् ॥३६॥

srak tuṇḍa āsīt sruva īśa nāsayor
iḍodare camasāḥ karṇa-randhre
prāśitram āsye grasane grahās tu te
yac carvaṇaṁ te bhagavann agni-hotram

srak—o prato para sacrifício; *tuṇḍe*—na língua; *āsīt*—há; *sruvaḥ*—outro prato de sacrifício; *īśa*—ó Senhor; *nāsayoḥ*—das narinas; *iḍā*—o prato de refeição; *udare*—na barriga; *camasāḥ*—outro prato para sacrifícios; *karṇa-randhre*—nas cavidades dos ouvidos; *prāśitram*—o prato chamado prato Brahmā; *āsye*—na boca; *grasane*—na garganta; *grahāḥ*—os pratos conhecidos como pratos *soma*; *tu*—mas; *te*—Vossa; *yat*—aquilo que; *carvaṇam*—mastigando; *te*—Vosso; *bhagavan*—ó meu Senhor; *agni-hotram*—é Vosso comer através de Vosso fogo sacrificatório.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, Vossa língua é um prato de sacrifício, Vossas narinas são outro prato de sacrifício, ■■ Vossa barriga está o prato de refeição do sacrifício, ■ ■■ cavidades de Vossos ouvidos são outro prato de sacrifício. Em Vossa boca está o prato de sacrifício chamado Brahmā, Vossa garganta é o prato de sacrifício conhecido como soma, ■ qualquer coisa que mastigais é conhecida como agni-hotra.

SIGNIFICADO

Os *veda-vādīs* dizem que não há nada mais além dos *Vedas* e das realizações de sacrifícios mencionados nos *Vedas*. Recentemente eles estabeleceram um regulamento em seu grupo para observar formalmente o sacrifício diário; simplesmente acendem uma pequena

fogueira e oferecem algo caprichosamente, mas não seguem estritamente as regras e regulações sacrificatórias mencionadas nos *Vedas*. Entende-se que através da regulação há diferentes pratos de sacrifício que são necessários, tais como *srak, sruvā, barhis, cātur-hotra, iḍā, camasa, prāśitra, graha* e *agni-hotra*. Não se pode alcançar os resultados do sacrifício a menos que se observe regulações rigorosas. Nesta era praticamente não há facilidade para executar sacrifícios sob estrita disciplina. Portanto, nesta era de Kali, há um certo rigor contra tais sacrifícios; recomenda-se explicitamente que se deve executar *saṅkīrtana-yajña* e nada mais. A encarnação do Senhor Supremo é Yajñeśvara, e, a menos que se tenha respeito pela encarnação do Senhor, não se pode executar nenhum sacrifício perfeitamente. Em outras palavras, refugiar-se aos pés de lótus do Senhor e prestar-lhe serviço é a verdadeira realização de todos os sacrifícios, como se explica aqui. Diferentes pratos de sacrifícios correspondem a diferentes partes do corpo da encarnação do Senhor. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, Décimo Primeiro Canto, orienta-se explicitamente que devemos executar *saṅkīrtana-yajña* para satisfazer a encarnação do Senhor como Śrī Caitanya Mahāprabhu. Isto deve ser rigidamente seguido para alcançar-se o resultado da realização de *yajña*.

VERSO 37

दीक्षानुजन्मोपसदः शिरोधरं
त्वं प्रायणीयोदयनीयदंष्ट्रः ।
जिह्वा प्रवर्ग्यस्तव शीर्षकं क्रतोः
सत्यावसथ्यं चितयोऽसवो हि ते ॥३७॥

dīkṣānujanmopasadaḥ śirodharaṁ
tvaṁ prāyaṇīyodayanīya-daṁṣṭraḥ
jihvā pravargyas tava śīrṣakaṁ kratoḥ
satyāvasathyaṁ citayo 'savo hi te

dīkṣā—iniciação; *anujanma*—nascimento espiritual, ou repetidas encarnações; *upasadaḥ*—três tipos de desejos (relação, atividades e meta última); *śiraḥ-dharam*—o pescoço; *tvam*—Vós; *prāyaṇīya*—após o resultado da iniciação; *udayanīya*—os últimos rituais dos

desejos; *daṁṣṭraḥ*—as presas; *jihvā*—a língua; *pravargyaḥ*—atividades precedentes; *tava*—Vossa; *śīrṣakam*—cabeça; *kratoḥ*—do sacrifício; *satya*—fogo sem sacrifício; *āvasathyam*—fogo da adoração; *citayaḥ*—agregado de todos os desejos; *asavaḥ*—respiração vital; *hi*—certamente; *te*—Vossa.

TRADUÇÃO

Além disso, ó Senhor, a repetição de Vosso aparecimento é o desejo de todos os tipos de iniciação. Vosso pescoço é o local para três desejos, e Vossas presas são o resultado da iniciação e o fim de todos os desejos. As atividades que precedem a iniciação são Vossa língua, Vossa cabeça é o fogo sem sacrifício, bem como o fogo da adoração, e Vossas forças vitais são o agregado de todos os desejos.

VERSO 38

सोमस्तु रेतः सवनान्यवस्थितिः
संस्थाविभेदास्तव देव धातवः ।
सत्राणि सर्वाणि शरीरसन्धि-
स्त्वं सर्वयज्ञक्रतुरिष्टिबन्धनः ॥३८॥

somas tu retaḥ savanāny avasthitiḥ
saṁsthā-vibhedās tava deva dhātavaḥ
satrāṇi sarvāṇi śarīra-sandhis
tvaṁ sarva-yajña-kratur iṣṭi-bandhanaḥ

somaḥ tu retaḥ—Vosso sêmen é o sacrifício chamado *soma*; *savanāni*—execuções ritualísticas da manhã; *avasthitiḥ*—diferentes fases de crescimento corporal; *saṁsthā-vibhedāḥ*—sete variedades de sacrifícios; *tava*—Vossos; *deva*—ó Senhor; *dhātavaḥ*—ingredientes do corpo tais como a pele e a carne; *satrāṇi*—sacrifícios realizados durante doze dias; *sarvāṇi*—todos eles; *śarīra*—as corporais; *sandhiḥ*—juntas; *tvam*—Vossa Onipotência; *sarva*—todos; *yajña*—sacrifícios *asoma*; *kratuḥ*—sacrifícios *soma*; *iṣṭi*—o desejo último; *bandhanaḥ*—apego.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, Vosso sêmen é o sacrifício chamado soma-yajña. As realizações ritualísticas da manhã são Vosso crescimento. Vossa pele

e sensações táteis são os sete elementos do sacrifício agniṣṭoma. As juntas de Vosso corpo são símbolos de vários outros sacrifícios executados em doze dias. Portanto, Vós sois o objeto de todos os sacrifícios chamados soma ■ asoma, ■ Vós sois cativado unicamente através de yajñas.

SIGNIFICADO

Há sete tipos de *yajñas* rotineiros executados por todos os seguidores dos rituais védicos, e eles chamam-se *agniṣṭoma, atyagniṣṭoma, uktha, ṣoḍaśī, vājapeya, atirātra* e *āptoryāma*. Qualquer pessoa que execute tais *yajñas* regularmente é tida como situada junto ■ Senhor. Mas, entende-se que qualquer pessoa que esteja em contato com ■ Senhor Supremo através da execução do serviço devocional já executou todas as diferentes variedades de *yajñas*.

VERSO 39

नमो नमस्तेऽखिलमन्त्रदेवता-
द्रव्याय सर्वक्रतवे क्रियात्मने ।
वैराग्यभक्त्यात्मजयानुभावित-
ज्ञानाय विद्यागुरवे नमो नमः ॥३९॥

namo namas te 'khila-mantra-devatā-
dravyāya sarva-kratave kriyātmane
vairāgya-bhaktyātmajayānubhāvita-
jñānāya vidyā-gurave namo namaḥ

namaḥ namaḥ—reverências ■ Vós; *te*—a Vós, que sois adorável; *akhila*—todo-abrangentes; *mantra*—hinos; *devatā*—o Senhor Supremo; *dravyāya*—a todos os ingredientes para executar sacrifícios; *sarva-kratave*—a todos os tipos de sacrifícios; *kriyā-ātmane*—a Vós, a forma suprema de todos os sacrifícios; *vairāgya*—renúncia; *bhaktyā*—através do serviço devocional; *ātma-jaya-anubhāvita*—perceptível através da conquista da mente; *jñānāya*—tal conhecimento; *vidyā-gurave*— o mestre espiritual supremo de todo o conhecimento; *namaḥ namaḥ*—novamente ofereço minhas respeitosas reverências.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, Vós sois ■ Suprema Personalidade de Deus ■ sois adorável através ■ orações universais, hinos védicos ■ ingredientes sacrificatórios. Oferecemo-Vos nossas respeitosas reverências. Vós podeis ■ compreendido pela mente pura ■ livre de toda ■ contaminação material visível e invisível. Oferecemos nossas respeitosas reverências a Vós como o mestre espiritual supremo do conhecimento ■ serviço devocional.

SIGNIFICADO

A qualificação de *bhakti*, ou serviço devocional ao Senhor, é que o devoto deve estar livre de toda a contaminação e dos desejos materiais. Esta liberdade chama-se *vairāgya*, ou renúncia aos desejos materiais. Aquele que se ocupa em serviço devocional ao Senhor de acordo com os princípios regulativos livra-se automaticamente dos desejos materiais, e neste estado mental puro pode compreender a Personalidade de Deus. Estando situada no coração de todos, a Personalidade de Deus instrui o devoto ■ respeito do serviço devocional puro para que ele possa finalmente alcançar a companhia do Senhor. Isto se confirma no *Bhagavad-gītā* (10.10) da seguinte maneira:

teṣāṁ satata-yuktānāṁ
bhajatāṁ prīti-pūrvakam
dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ
yena mām upayānti te

"Para aquele que se ocupa constantemente no serviço devocional ao Senhor com fé e amor, o Senhor certamente dá a inteligência para que, no final das contas, ele possa alcançá-lO."

É preciso conquistar a mente, ■ pode-se fazê-lo ao seguir os rituais védicos e ao executar diferentes tipos de sacrifício. O fim último de todas essas atividades é atingir *bhakti*, ou o serviço devocional ao Senhor. Sem *bhakti*, não ■ pode entender a Suprema Personalidade de Deus. A Personalidade de Deus original ou Suas inúmeras expansões de Viṣṇu são os únicos objetos de adoração através de todos os rituais védicos ■ realizações de sacrifícios.

VERSO 40

दंष्ट्राग्रकोट्या भगवंस्त्वया धृता
विराजते भूधर भूः सभूधरा ।
यथा वनान्निःसरतो दता धृता
मतङ्गजेन्द्रस्य सपत्रपद्मिनी ॥४०॥

daṁṣṭrāgra-koṭyā bhagavaṁs tvayā dhṛtā
virājate bhūdhara bhūḥ sa-bhūdharā
yathā vanān niḥsarato datā dhṛtā
mataṅ-gajendrasya sa-patra-padminī

daṁṣṭra-agra—as pontas das presas; *koṭyā*—pelas extremidades; *bhagavan*—ó Personalidade de Deus; *tvayā*—por Vós; *dhṛtā*—sustentada; *virājate*—está tão belamente situada; *bhū-dhara*—ó erguedor da Terra; *bhūḥ*—a Terra; *sa-bhūdharā*—com montanhas; *yathā*—tanto quanto; *vanāt*—da água; *niḥsarataḥ*—saindo; *datā*—com as presas; *dhṛtā*—capturada; *matam-gajendrasya*—elefante enfurecido; *sa-patra*—com folhas; *padminī*—a flor de lótus.

TRADUÇÃO

Ó erguedor da Terra, [illegible] Terra com suas montanhas, [illegible] qual Vós erguestes [illegible] Vossas presas, está situada tão belamente como [illegible] flor de lótus [illegible] folhas sustentadas por um elefante enfurecido que tenha acabado de sair da água.

SIGNIFICADO

A sorte da Terra é louvada por esta ter sido especificamente sustentada pelo Senhor; sua beleza é apreciada e comparada àquela da flor de lótus situada na tromba de um elefante. Assim como uma flor de lótus com folhas se apresenta muito bela, da mesma forma o mundo, com suas diversas belas montanhas, apareceu sobre as presas do Senhor Javali.

VERSO 41

त्रयीमयं रूपमिदं च सौकरं
भूमण्डलेनाथ दता धृतेन ते ।

चकास्ति शृङ्गोढघनेन भूयसा
कुलाचलेन्द्रस्य यथैव विभ्रमः ॥४१॥

trayīmayaṁ rūpam idaṁ ca saukaraṁ
bhū-maṇḍalenātha datā dhṛtena te
cakāsti śṛṅgoḍha-ghanena bhūyasā
kulācalendrasya yathaiva vibhramaḥ

trayī-mayam—*Vedas* personificados; *rūpam*—forma; *idam*—esta; *ca*—também; *saukaram*—o javali; *bhū-maṇḍalena*—pelo planeta Terra; *atha*—agora; *datā*—com [illegible] presa; *dhṛtena*—sustentado por; *te*—Vosso; *cakāsti*—está brilhando; *śṛṅga-ūḍha*—sustentadas pelos picos; *ghanena*—pelas nuvens; *bhūyasā*—mais gloriosa; *kula-acala-indrasya*—das grandes montanhas; *yathā*—tanto quanto; *eva*—certamente; *vibhramaḥ*—decoração.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, assim como os picos de grandes montanhas tornam-se belos quando decorados de nuvens, Vosso corpo transcendental tornou-se belo por terdes erguido [illegible] Terra [illegible] extremidade de Vossas presas.

SIGNIFICADO

A palavra *vibhramaḥ* é significativa. *Vibhramaḥ* significa "ilusão", bem como "beleza". Quando uma nuvem repousa sobre o pico de [illegible] grande montanha, ela parece ser sustentada pela montanha, e, ao mesmo tempo, parece muito bela. Analogamente, o Senhor não tem necessidade de sustentar a Terra sobre Suas presas, mas quando Ele o faz [illegible] mundo torna-se belo, assim como o Senhor torna-Se mais belo por causa de Seus devotos puros sobre a Terra. Embora o Senhor seja a personificação transcendental dos hinos védicos, Ele tornou-Se mais belo por causa de Seu aparecimento para sustentar a Terra.

VERSO [illegible]

संस्थापयैनां जगतां सतस्थुषां
लोकाय पत्नीमसि मातरं पिता ।

विधेम चास्यै नमसा सह त्वया
यस्यां स्वतेजोऽग्निमिवारणावधाः ॥४२॥

saṁsthāpayaināṁ jagatāṁ sa-tasthuṣāṁ
lokāya patnīm asi mātaraṁ pitā
vidhema cāsyai namasā saha tvayā
yasyāṁ sva-tejo 'gnim ivāraṇāv adhāḥ

saṁsthāpaya enām—erguestes esta Terra; *jagatām*—tanto móveis quanto; *sa-tasthuṣām*—imóveis; *lokāya*—para a residência deles; *patnīm*—esposa; *asi*—Vós sois; *mātaram*—a mãe; *pitā*—o pai; *vidhema*—oferecemos; *ca*—também; *asyai*—à mãe; *namasā*—com todas as reverências; *saha*—juntamente com; *tvayā*—convosco; *yasyām*—em quem; *sva-tejaḥ*—com Vossa própria potência; *agnim*—fogo; *iva*—comparado; *araṇau*—na madeira *araṇi*; *adhāḥ*—investistes.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, para os propósitos residenciais de todos os habitantes, tanto móveis quanto imóveis, esta Terra é Vossa esposa, e Vós sois [illegible] pai supremo. Oferecemo-Vos [illegible] respeitosas reverências, [illegible] também à mãe Terra, [illegible] quem investistes Vossa própria potência, assim como um hábil executor de sacrifício ateia fogo à madeira *araṇi*.

SIGNIFICADO

A chamada lei da gravidade que sustenta os planetas é descrita aqui como potência do Senhor. Esta potência é investida pelo Senhor da mesma maneira que um perito *brāhmaṇa* sacrificatório põe fogo à madeira *araṇi*, através da potência de *mantras* védicos. Através deste ajuste, o mundo torna-se habitável tanto para as criaturas móveis quanto para as imóveis. As almas condicionadas, que são habitantes do mundo material, são colocadas no ventre da mãe Terra da [illegible] maneira que a semente de uma criança é posta pelo pai no ventre da mãe. Este conceito do Senhor e da Terra como pai [illegible] mãe está explicado no *Bhagavad-gītā* (14.4). As almas condicionadas são devotadas à terra natal na qual elas nascem, [illegible] elas não conhecem seu pai. A mãe não é independente na produção de filhos. De forma semelhante, a natureza material não pode produzir criaturas vivas a

menos que esteja em contato com o pai supremo, a Suprema Personalidade de Deus. O *Śrīmad-Bhāgavatam* ensina-nos a oferecer reverências à mãe Terra juntamente com o Pai, o Senhor Supremo, porque é unicamente o Pai que fecunda a mãe com todas as energias para o sustento e manutenção de todos os seres vivos, tanto móveis quanto imóveis.

VERSO 43

कः श्रद्दधीतान्यतमस्तव प्रभो
रसां गताया [illegible] उद्विबर्हणम् ।
न विस्मयोऽसौ त्वयि विश्वविस्मये
यो माययेदं ससृजेऽतिविस्मयम् ॥४३॥

kaḥ śraddadhītānyatamas tava prabho
rasāṁ gatāyā bhuva udvibarhaṇam
na vismayo 'sau tvayi viśva-vismaye
yo māyayedaṁ sasṛje 'tivismayam

kaḥ—quem mais; *śraddadhīta*—pode esforçar-se; *anyatamaḥ*—qualquer pessoa além de Vós; *tava*—Vossa; *prabho*—ó Senhor; *rasām*—na água; *gatāyāḥ*—enquanto deitado em; *bhuvaḥ*—da Terra; *udvibarhaṇam*—libertação; *na*—nunca; *vismayaḥ*—maravilhoso; *asau*—tal ato; *tvayi*—a Vós; *viśva*—universal; *vismaye*—cheia de maravilhas; *yaḥ*—aquele que; *māyayā*—através de potências; *idam*—esta; *sasṛje*—criastes; *ati-vismayam*—superando todas as maravilhas.

TRADUÇÃO

Quem mais além de Vós, [illegible] Suprema Personalidade de Deus, poderia libertar a Terra de dentro da água? No entanto, isso não é muito maravilhoso para Vós, porque Vós agistes mais maravilhosamente ainda [illegible] criação do universo. Através de Vossa energia, Vós criastes [illegible] maravilhosa manifestação cósmica.

SIGNIFICADO

Quando um cientista descobre algo impressionante para a massa ignorante da população, o homem comum, sem questionar, aceita tal descoberta como maravilhosa. Mas, o homem inteligente não fica maravilhado com tais descobertas. Ele dá todo o crédito à pessoa que

criou o maravilhoso cérebro do cientista. Um homem comum também fica tomado de espanto com a maravilhosa ação da natureza material, e dá todo o crédito à manifestação cósmica. A pessoa erudita e consciente de Kṛṣṇa, contudo, sabe muito bem que por trás da manifestação cósmica está o cérebro de Kṛṣṇa como se confirma no *Bhagavad-gītā* (9.10): *mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram.* Uma vez que Kṛṣṇa pode dirigir a maravilhosa manifestação cósmica, não é muito maravilhoso para Ele assumir a forma gigantesca de um javali e assim libertar ■ Terra do lodaçal da água. Portanto, um devoto não fica atônito de ver o maravilhoso javali porque ele sabe que o Senhor é capaz de agir muito mais maravilhosamente através de Suas potências, que são inconcebíveis até mesmo para o cérebro do mais erudito cientista.

VERSO 44

विधुन्वता वेदमयं निजं वपु-
र्जनस्तपःसत्यनिवासिनो वयम् ।
सटाशिखोद्धूतशिवाम्बुबिन्दुभि-
र्विमृज्यमाना भृशमीश पाविताः ॥४४॥

vidhunvatā vedamayaṁ nijaṁ vapur
janas-tapaḥ-satya-nivāsino vayam
saṭā-śikhoddhūta-śivāmbu-bindubhir
vimṛjyamānā bhṛśam īśa pāvitāḥ

vidhunvatā—ao sacudir; *veda-mayam*—*Vedas* personificados; *nijam*—próprio; *vapuḥ*—corpo; *janaḥ*—o sistema planetário Janaloka; *tapaḥ*—o sistema planetário Tapoloka; *satya*—o sistema planetário Satyaloka; *nivāsinaḥ*—os habitantes; *vayam*—nós; *saṭā*—pelos do ombro; *śikha-uddhūta*—sustentada pela ponta do cabelo; *śiva*—auspiciosa; *ambu*—água; *bindubhiḥ*—pelas partículas; *vimṛjyamānāḥ*—desse modo somos molhados por; *bhṛśam*—altamente; *īśa*—ó Senhor Supremo; *pāvitāḥ*—purificados.

TRADUÇÃO

Ó Senhor Supremo, sem dúvida nós somos habitantes dos planetas mais piedosos — os lokas Jana, Tapas ■ Satya — mas ainda assim

temos sido purificados pelas gotas de água que pingam dos pelos de Vossos ombros com o sacudir de Vosso corpo.

SIGNIFICADO

Normalmente, o corpo de um javali é considerado impuro, mas ninguém deve considerar que ■ encarnação de javali assumida pelo Senhor também é impura. Esta forma do Senhor é os *Vedas* personificados e é transcendental. Os habitantes dos *lokas* Jana, Tapas e Satya são ■ pessoas mais piedosas que há no mundo material, mas, como esses planetas estão situados no mundo material, ali também há muitas impurezas materiais. Portanto, quando as gotas dágua das extremidades dos pelos dos ombros do Senhor borrifaram os corpos dos habitantes dos planetas superiores, eles sentiram-se purificados. A água do Ganges é pura por emanar do dedão do pé do Senhor, e não há diferença entre a água que emana do dedão e a que emana das extremidades dos pelos do ombro do Senhor Javali. Ambas são absolutas ■ transcendentais.

VERSO 45

स वै बत भ्रष्टमतिस्तवैषते
यः कर्मणां पारमपारकर्मणः ।
यद्योगमायागुणयोगमोहितं
विश्वं समस्तं भगवन् विधेहि शम् ॥४५॥

sa vai bata bhraṣṭa-matis tavaiṣate
yaḥ karmaṇāṁ pāram apāra-karmaṇaḥ
yad-yogamāyā-guṇa-yoga-mohitaṁ
viśvaṁ samastaṁ bhagavan vidhehi śam

saḥ—ele; *vai*—certamente; *bata*—ai de mim; *bhraṣṭa-matiḥ*—disparate; *tava*—Vossas; *eṣate*—deseje; *yaḥ*—aquele que; *karmaṇām*—das atividades; *pāram*—limite; *apāra-karmaṇaḥ*—daquele que tem atividades ilimitadas; *yat*—por quem; *yoga*—poder místico; *māyā*—potência; *guṇa*—modos da natureza material; *yoga*—poder místico; *mohitam*—confundido; *viśvam*—o universo; *samastam*—no total; *bhagavan*—ó Suprema Personalidade de Deus; *vidhehi*—fazei ■ obséquio de conceder; *śam*—boa fortuna.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, não há limite para Vossas atividades maravilhosas. Qualquer pessoa que deseje conhecer o limite de Vossas atividades certamente é tola. Todos neste mundo são condicionados pelas poderosas potências místicas. Por favor, concedei Vossa misericórdia sem causa para estas almas condicionadas.

SIGNIFICADO

Os especuladores mentais que querem compreender o limite do Ilimitado são certamente tolos. Todos eles estão cativados pelas potências externas do Senhor. A melhor coisa para eles seria render-se a Ele, sabendo que Ele é inconcebível, pois assim eles poderiam receber Sua misericórdia sem causa. Esta oração foi oferecida pelos habitantes dos sistemas planetários superiores, a saber, Jana, Tapas e Satya *lokas*, que são muito mais inteligentes e poderosos que os humanos.

A expressão *viśvaṁ samastam* é muito significativa aqui. Há o mundo material e o mundo espiritual. Os sábios oram: "Ambos os mundos são confundidos por Vossas diferentes energias. Aqueles que estão no mundo espiritual estão absortos em Vosso serviço amoroso, esquecendo-se deles mesmos e também de Vós, e aqueles que estão no mundo material estão absortos no gozo material dos sentidos e portanto também se esquecem de Vós. Ninguém pode conhecer-Vos, porque sois ilimitado. É melhor não tentar conhecer-Vos através de especulação mental desnecessária. Ao contrário, por favor, abençoai-nos para que possamos adorar-Vos com serviço devocional imotivado."

VERSO 46

मैत्रेय उवाच
इत्युपस्थीयमानोऽसौ मुनिभिर्ब्रह्मवादिभिः ।
सलिले स्वखुराक्रान्त उपाधत्तावितावनिम् ॥४६॥

maitreya uvāca
ity upasthīyamāno 'sau
munibhir brahma-vādibhiḥ
salile sva-khurākrānta
upādhattāvitāvanim

maitreyaḥ uvāca—o sábio Maitreya disse; *iti*—assim; *upasthīyamānaḥ*—sendo louvado por; *asau*—Senhor Javali; *munibhiḥ*—pelos grandes sábios; *brahma-vādibhiḥ*—pelos transcendentalistas; *salile*—sobre a água; *sva-khura-ākrānte*—tocada por Suas próprias patas; *upādhatta*—colocou; *avitā*—o mantenedor; *avanim*—a Terra.

TRADUÇÃO

O sábio Maitreya disse: O Senhor, sendo assim adorado por todos os grandes sábios e transcendentalistas, tocou a Terra com Suas patas e colocou-a sobre a água.

SIGNIFICADO

A Terra foi colocada sobre a água através de Sua potência inconcebível. O Senhor é todo-poderoso, e por isso Ele pode sustentar os enormes planetas, seja na água ou no ar, conforme Lhe apraz. O minúsculo cérebro humano não pode conceber como essas potências do Senhor podem agir. O homem pode dar alguma vaga explicação das leis pelas quais tais fenômenos fazem-se possíveis, mas, na verdade, o minúsculo cérebro humano é incapaz de conceber as atividades do Senhor, que portanto são chamadas de inconcebíveis. No entanto, os filósofos-sapos ainda tentam dar alguma explicação imaginária.

VERSO 47

स इत्थं भगवानुर्वीं विष्वक्सेनः प्रजापतिः ।
रसाया लीलयोन्नीतामप्सु न्यस्य ययौ हरिः ॥४७॥

sa itthaṁ bhagavān urvīṁ
viṣvaksenaḥ prajāpatiḥ
rasāyā līlayonnītām
apsu nyasya yayau hariḥ

saḥ—Ele; *ittham*—dessa maneira; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *urvīm*—a Terra; *viṣvaksenaḥ*—outro nome de Viṣṇu; *prajā-patiḥ*—o Senhor das entidades vivas; *rasāyāḥ*—de dentro da água; *līlayā*—muito facilmente; *unnītām*—ergueu; *apsu*—sobre a água; *nyasya*—pondo; *yayau*—regressou a Sua própria morada; *hariḥ*—a Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, a Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, o mantenedor de todas as entidades vivas, ergueu a Terra de dentro da água, e, tendo-a posto a flutuar na água, Ele regressou à Sua própria morada.

SIGNIFICADO

A Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, desce por Sua própria vontade aos planetas materiais em Suas inúmeras encarnações para propósitos particulares, e então Ele volta novamente à Sua própria morada. Quando Ele desce, chama-Se *avatāra*, porque *avatāra* significa "aquele que desce". Nem o próprio Senhor, nem Seus devotos específicos que vêm a esta Terra são entidades vivas comuns como nós.

VERSO 48

य एवमेतां हरिमेधसो हरेः
कथां सुभद्रां कथनीयमायिनः ।
शृण्वीत भक्त्या श्रवयेत वोशतीं
जनार्दनोऽस्याशु हृदि प्रसीदति ॥४८॥

ya evam etāṁ hari-medhaso hareḥ
kathāṁ subhadrāṁ kathanīya-māyinaḥ
śṛṇvīta bhaktyā śravayeta vośatīṁ
janārdano 'syāśu hṛdi prasīdati

yaḥ—aquele que; *evam*—assim; *etām*—esta; *hari-medhasaḥ*—que destrói a existência material do devoto; *hareḥ*—da Personalidade de Deus; *kathām*—narração; *su-bhadrām*—auspiciosa; *kathanīya*—digna de narrar; *māyinaḥ*—do misericordioso através de Sua potência interna; *śṛṇvīta*—ouve; *bhaktyā*—com devoção; *śravayeta*—também permite que outros ouçam; *vā*—ou; *uśatīm*—muito agradável; *janārdanaḥ*—o Senhor; *asya*—sua; *āśu*—brevemente; *hṛdi*—dentro do coração; *prasīdati*—fica muito satisfeito.

TRADUÇÃO

Se alguém ouve e descreve, numa atitude de serviço devocional, esta auspiciosa narração do Senhor Javali, que é digna de ser descrita, o Senhor, que está dentro do coração de todos, fica muito satisfeito.

SIGNIFICADO

Em Suas várias encarnações, o Senhor aparece, atua e deixa atrás dEle uma história narrativa que é tão transcendental como Ele mesmo. Todos nós gostamos de ouvir alguma narração maravilhosa, mas a maioria das histórias não é auspiciosa, nem digna de ser ouvida, porque é de qualidade inferior, ou seja, pertence à natureza material. Toda entidade viva é de qualidade superior, alma espiritual, e nada de material pode ser auspicioso para ela. As pessoas inteligentes, portanto, devem ouvir pessoalmente e fazer que outros ouçam as narrações descritivas das atividades do Senhor, pois isso destruirá as dores da existência material. Unicamente por Sua misericórdia sem causa, o Senhor vem a esta Terra e deixa atrás de Si Suas atividades misericordiosas, para que os devotos obtenham benefício transcendental.

VERSO 49

तस्मिन् प्रसन्ने सकलाशिषां प्रभौ
किं दुर्लभं ताभिरलं लवात्मभिः ।
अनन्यदृष्ट्या भजतां गुहाशयः
स्वयं विधत्ते स्वगतिं परः पराम् ॥४९॥

tasmin prasanne sakalāśiṣāṁ prabhau
kiṁ durlabhaṁ tābhir alaṁ lavātmabhiḥ
ananya-dṛṣṭyā bhajatāṁ guhāśayaḥ
svayaṁ vidhatte sva-gatiṁ paraḥ parām

tasmin—a Ele; *prasanne*—estando satisfeito; *sakala-āśiṣām*—de todas as bênçãos; *prabhau*—ao Senhor; *kim*—o que é isto; *durlabham*—muito difícil de obter; *tābhiḥ*—com eles; *alam*—fora; *lava-ātmabhiḥ*—com ganhos insignificantes; *ananya-dṛṣṭyā*—por nada além do serviço devocional; *bhajatām*—daqueles que estão ocupados em serviço devocional; *guhā-āśayaḥ*—residindo dentro dos corações; *svayam*—pessoalmente; *vidhatte*—executa; *sva-gatim*—em Sua própria morada; *paraḥ*—a suprema; *parām*—transcendental.

TRADUÇÃO

Nada permanece inalcançável para quem satisfaz ■ Suprema Personalidade de Deus. Através da conquista transcendental, compreende-se que tudo o mais é insignificante. Aquele que se ocupa em transcendental serviço ■ é elevado ■ estágio perfectivo máximo pelo próprio Senhor, que está sentado nos corações de todos.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (10.10), o Senhor dá inteligência aos devotos puros para que eles sejam elevados ao estágio perfectivo máximo. Aqui se confirma que um devoto puro, que se ocupa constantemente no serviço amoroso ao Senhor, recebe todo ■ conhecimento necessário para alcançar a Suprema Personalidade de Deus. Para tal devoto nada há de valioso a ser alcançado além do serviço ao Senhor. Se alguém serve fielmente, não há possibilidade de frustração, porque o próprio Senhor encarrega-Se do avanço do devoto. Como o Senhor está sentado nos corações de todos, Ele conhece as motivações do devoto e arranja tudo que ■ alcançável. Em outras palavras, o pseudo-devoto, que está ansioso por obter ganhos materiais, não pode atingir o estágio perfectivo mais elevado porque o Senhor conhece sua intenção. A pessoa simplesmente tem que tornar-se sincera em seu propósito, então o Senhor ali estará para ajudá-la de todas as maneiras.

VERSO 50

को नाम लोके पुरुषार्थसारवित्
पुराकथानां भगवत्कथासुधाम् ।
आपीय कर्णाञ्जलिभिर्भवापहा-
महो विरज्येत विना नरेतरम् ॥५०॥

ko nāma loke puruṣārtha-sāravit
purā-kathānāṁ bhagavat-kathā-sudhām
āpīya karṇāñjalibhir bhavāpahām
aho virajyeta vinā naretaram

kaḥ—quem; *nāma*—na verdade; *loke*—no mundo; *puruṣa-artha*—meta da vida; *sāra-vit*—aquele que conhece a essência de; *purā-kathānām*—de todas as histórias passadas; *bhagavat*—a respeito da Personalidade de Deus; *kathā-sudhām*—o néctar das narrações sobre ■ Personalidade de Deus; *āpīya*—por beber; *karṇa-añjalibhiḥ*—através da recepção auditiva; *bhava-apahām*—aquilo que destrói todas as dores materiais; *aho*—oh!; *virajyeta*—poderia recusar; *vinā*—exceto; *nara-itaram*—outro que não o ser humano.

TRADUÇÃO

Quem, além daquele que não é ■ ser humano, poderia existir neste mundo e não ■ interessar pela meta última da vida? Quem poderia recusar o néctar ■ narrações sobre ■ atividades ■ Personalidade de Deus, que por si só podem livrar-nos de todas as dores materiais?

SIGNIFICADO

A narração das atividades da Personalidade de Deus é como um fluxo constante de néctar. Ninguém pode recusar-se de beber tal néctar exceto alguém que não seja um ser humano. O serviço devocional ao Senhor é a meta máxima da vida para todo ser humano, e tal serviço devocional começa por ouvir sobre as atividades transcendentais da Personalidade de Deus. Somente um animal, ou um homem que ■ quase um animal em comportamento, pode recusar-se de mostrar interesse em ouvir a mensagem transcendental do Senhor. Há muitos livros de estórias e histórias no mundo, mas, com exceção das histórias ou narrações sobre os tópicos da Personalidade de Deus, nenhum deles é capaz de diminuir ■ fardo das dores materiais. Portanto, aquele que é sério sobre eliminar ■ existência material deve cantar e ouvir sobre as atividades transcendentais da Personalidade de Deus. Caso contrário, deve ser comparado aos não-humanos.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Décimo-terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O aparecimento do Senhor Varāha".*

CAPÍTULO CATORZE

Gravidez de Diti ao anoitecer

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
निशम्य कौषारविणोपवर्णितां
हरेः कथां कारणसूकरात्मनः ।
पुनः स पप्रच्छ तमुद्यताञ्जलि-
र्न चातितृप्तो विदुरो धृतव्रतः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
niśamya kauṣāraviṇopavarṇitāṁ
hareḥ kathāṁ kāraṇa-sūkarātmanaḥ
punaḥ sa papraccha tam udyatāñjalir
na cātitṛpto viduro dhṛta-vrataḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *niśamya*—após ouvir; *kauṣāraviṇā*—pelo sábio Maitreya; *upavarṇitām*—descritas; *hareḥ*—da Personalidade de Deus; *kathām*—narrações; *kāraṇa*—cujo motivo fora levantar a Terra; *sūkara-ātmanaḥ*—da encarnação de javali; *punaḥ*—novamente; *saḥ*—ele; *papraccha*—perguntou; *tam*—a ele (Maitreya); *udyata-añjaliḥ*—com mãos postas; *na*—nunca; *ca*—também; *ati-tṛptaḥ*—satisfeitíssimo; *viduraḥ*—Vidura; *dhṛta-vrataḥ*—feito [illegible] voto.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Após ouvir [illegible] grande sábio Maitreya falar sobre a encarnação do Senhor como Varāha, Vidura, que havia feito um voto, pediu-lhe [illegible] mãos postas o obséquio [illegible] [illegible] outras atividades transcendentais do Senhor, [illegible] [illegible] que ele [Vidura] ainda não estava satisfeito.

VERSO 2

विदुर उवाच
तेनैव तु मुनिश्रेष्ठ हरिणा यज्ञमूर्तिना ।
आदिदैत्यो हिरण्याक्षो हत इत्यनुशुश्रुम ॥ २ ॥

vidura uvāca
tenaiva tu muni-śreṣṭha
hariṇā yajña-mūrtinā
ādi-daityo hiraṇyākṣo
hata ity anuśuśruma

viduraḥ uvāca—Śrī Vidura disse; *tena*—por Ele; *eva*—certamente; *tu*—mas; *muni-śreṣṭha*—ó principal entre os sábios; *hariṇā*—pela Personalidade de Deus; *yajña-mūrtinā*—a forma dos sacrifícios; *ādi*—original; *daityaḥ*—demônio; *hiraṇyākṣaḥ*—chamado Hiraṇyākṣa; *hataḥ*—morto; *iti*—assim; *anuśuśruma*—ouvi em sucessão.

TRADUÇÃO

Śrī Vidura disse: Ó principal entre os grandes sábios, eu ouvi através de sucessão discipular que Hiraṇyākṣa, o demônio original, foi morto pela própria forma dos sacrifícios, a Personalidade de Deus [o Senhor Javali].

SIGNIFICADO

Como se referiu anteriormente, a encarnação de javali manifestou-se em dois milênios — Svāyambhuva e Cākṣuṣa. Em ambos os milênios houve uma encarnação de javali do Senhor, mas, no milênio Svāyambhuva, Ele ergueu a Terra de dentro da água do universo, ao passo que no milênio Cākṣuṣa Ele matou Hiraṇyākṣa, o primeiro demônio. No milênio Svāyambhuva, Ele assumiu a cor branca, e no milênio Cākṣuṣa, a cor vermelha. Vidura já tinha ouvido sobre um deles, e se propôs a ouvir sobre o outro. As duas diferentes encarnações descritas são a mesma Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 3

तस्य चोद्धरतः क्षौणीं स्वदंष्ट्राग्रेण लीलया ।
दैत्यराजस्य च ब्रह्मन् कस्माद्धेतोरभून्मृधः ॥ ३ ॥

tasya coddharataḥ kṣauṇīṁ
sva-daṁṣṭrāgreṇa līlayā
daitya-rājasya ca brahman
kasmād dhetor abhūn mṛdhaḥ

tasya—Seu; *ca*—também; *uddharataḥ*—enquanto levantava; *kṣauṇīm*—o planeta Terra; *sva-daṁṣṭra-agreṇa*—com a extremidade de Suas presas; *līlayā*—em Seus passatempos; *daitya-rājasya*—do rei dos demônios; *ca*—e; *brahman*—ó brāhmaṇa; *kasmāt*—por que; *hetoḥ*—motivo; *abhūt*—houve; *mṛdhaḥ*—luta.

TRADUÇÃO

Qual foi o motivo, ó brāhmaṇa, da luta entre o rei-demônio e o Senhor Javali, enquanto o Senhor erguia a Terra como Seu passatempo?

VERSO 4

श्रद्दधानाय भक्ताय ब्रूहि तज्जन्मविस्तरम् ।
ऋषे न तृप्यति मनः परं कौतूहलं हि मे ॥ ४ ॥

śraddadhānāya bhaktāya
brūhi taj-janma-vistaram
ṛṣe na tṛpyati manaḥ
paraṁ kautūhalaṁ hi me

śraddadhānāya—a uma pessoa fiel; *bhaktāya*—a este devoto; *brūhi*—narra, por favor; *tat*—Seu; *janma*—aparecimento; *vistaram*—com pormenores; *ṛṣe*—ó grande sábio; *na*—não; *tṛpyati*—fica saciada; *manaḥ*—mente; *param*—muito; *kautūhalam*—curiosa; *hi*—certamente; *me*—minha.

TRADUÇÃO

Minha mente está muito curiosa, e por isso não me sacio de ouvir a narração do aparecimento do Senhor. Portanto, por favor, fala mais ainda a este devoto fiel.

SIGNIFICADO

Uma pessoa que é realmente fiel e inquisitiva qualifica-se para ouvir os passatempos transcendentais do aparecimento e desapareci-

mento da Suprema Personalidade de Deus. Vidura era um candidato apto a receber essas mensagens transcendentais.

VERSO 5

मैत्रेय उवाच
साधु वीर त्वया पृष्टमवतारकथां हरेः ।
यत्त्वं पृच्छसि मर्त्यानां मृत्युपाशविशातनीम् ॥ ५ ॥

maitreya uvāca
sādhu vīra tvayā pṛṣṭam
avatāra-kathāṁ hareḥ
yat tvaṁ pṛcchasi martyānāṁ
mṛtyu-pāśa-viśātanīm

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *sādhu*—devoto; *vīra*—ó guerreiro; *tvayā*—por ti; *pṛṣṭam*—indagado; *avatāra-kathām*—tópicos sobre a encarnação do Senhor; *hareḥ*—da Personalidade de Deus; *yat*—aquilo que; *tvam*—Vossa Graça; *pṛcchasi*—perguntando-me; *martyānām*—daqueles que estão destinados à morte; *mṛtyu-pāśa*—a corrente de nascimentos e mortes; *viśātanīm*—fonte de liberação.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya disse: Ó guerreiro, ■ pergunta feita por ti ■ digna de um devoto porque se relaciona com ■ encarnação da Personalidade de Deus. Ele é a fonte ■ liberação da corrente de nascimentos e mortes para todos aqueles que, ao invés, estão destinados a morrer.

SIGNIFICADO

O grande sábio Maitreya chamou Vidura de guerreiro, não somente porque Vidura pertencia à família Kuru, mas também porque ele estava ansioso por ouvir sobre as atividades cavalheirescas do Senhor sob Suas encarnações como Varāha e Nṛsiṁha. Por serem relativas ao Senhor, aquelas perguntas eram perfeitamente dignas de um devoto. O devoto não sente gosto por ouvir algo mundano. Há muitos tópicos sobre guerras mundanas, mas o devoto não se sente inclinado a ouvi-los. Os tópicos sobre guerras nas quais o Senhor Se ocupa não são interessantes pela guerra mortífera, mas pela guerra

contra ■ corrente de *māyā*, que nos obriga a aceitar repetidos nascimentos e mortes. Os tolos suspeitam da participação de Kṛṣṇa na Guerra de Kurukṣetra, desconhecendo que a participação dEle assegurou liberação para todos os que estavam presentes no campo de batalha. Bhīṣmadeva afirma que todos que estiveram presentes no Campo de Batalha de Kurukṣetra atingiram suas originais existências espirituais após ■ morte. Portanto, ouvir os tópicos de guerra do Senhor é tão bom como qualquer outro serviço devocional.

VERSO ■

ययोत्तानपदः पुत्रो मुनिना गीतयार्भकः ।
मृत्योः कृत्वैव मूर्ध्न्यङ्घ्रिमारुरोह हरेः पदम् ॥ ६ ॥

yayottānapadaḥ putro
muninā gītayārbhakaḥ
mṛtyoḥ kṛtvaiva mūrdhny aṅghrim
āruroha hareḥ padam

yayā—através dos quais; *uttānapadaḥ*—do rei Uttānapāda; *putraḥ*—filho; *muninā*—pelo sábio; *gītayā*—sendo cantados; *arbhakaḥ*—uma criança; *mṛtyoḥ*—da morte; *kṛtvā*—colocando; *eva*—certamente; *mūrdhni*—sobre ■ cabeça; *aṅghrim*—pés; *āruroha*—elevou-se; *hareḥ*—da Personalidade de Deus; *padam*—à morada.

TRADUÇÃO

Ao ouvir esses tópicos falados pelo sábio [Nārada], o filho do rei Uttānapāda [Dhruva] foi iluminado ■ respeito da Personalidade de Deus, e elevou-se ■ morada do Senhor, colocando seu pé sobre ■ cabeça ■ morte.

SIGNIFICADO

Enquanto abandonava seu corpo, Dhruva Mahārāja, filho do rei Uttānapāda, foi atendido por personalidades como Sunanda e outros, que o receberam no reino de Deus. Ele deixou este mundo prematuramente, em plena juventude, embora tivesse alcançado o trono de seu pai e tivesse vários filhos. Como estava prestes ■ deixar este mundo, a morte esperava por ele. Contudo, ele não se importou com ela, e ainda com aquele seu corpo presente embarcou a bordo de

um aeroplano espiritual e foi diretamente ao planeta de Viṣṇu por causa de sua associação com o grande sábio Nārada, que lhe havia narrado os passatempos do Senhor.

VERSO 7

अथात्रापीतिहासोऽयं श्रुतो मे वर्णितः पुरा ।
ब्रह्मणा देवदेवेन देवानामनुपृच्छताम् ॥ ७ ॥

athātrāpītihāso 'yaṁ
śruto me varṇitaḥ purā
brahmaṇā deva-devena
devānām anupṛcchatām

atha—agora; *atra*—a este respeito; *api*—também; *itihāsaḥ*—história; *ayam*—esta; *śrutaḥ*—ouvida; *me*—por mim; *varṇitaḥ*—descrita; *purā*—anos atrás; *brahmaṇā*—por Brahmā; *deva-devena*—o mais elevado dos semideuses; *devānām*—pelos semideuses; *anupṛcchatām*—interrogando.

TRADUÇÃO

Esta história da luta entre o Senhor como um javali e o demônio Hiraṇyākṣa — eu ouvi atrás. Quem descreveu foi Brahmā, o mais elevado dos semideuses, quando lhe perguntaram os outros semideuses.

VERSO

दितिर्दाक्षायणी क्षत्तर्मारीचं कश्यपं पतिम् ।
अपत्यकामा चकमे सन्ध्यायां हृच्छयार्दिता ॥ ८ ॥

ditir dākṣāyaṇī kṣattar
mārīcaṁ kaśyapaṁ patim
apatya-kāmā cakame
sandhyāyāṁ hṛc-chayārditā

ditiḥ—Diti; *dākṣāyaṇī*—filha de Dakṣa; *kṣattaḥ*—ó Vidura; *mārīcam*—filho de Marīci; *kaśyapam*—Kaśyapa; *patim*—seu esposo; *apatya-kāmā*—desejosa de ter um filho; *cakame*—ansiava por; *sandhyāyām*—ao anoitecer; *hṛt-śaya*—por desejos sexuais; *arditā*—atormentada.

TRADUÇÃO

Diti, filha de Dakṣa, estando atormentada pelo desejo sexual, pediu seu esposo, Kaśyapa, filho de Marīci, que praticasse sexo com ela anoitecer para gerar um filho.

VERSO 9

इष्ट्वाग्निजिह्वं पयसा पुरुषं यजुषां पतिम् ।
निम्लोचत्यर्क आसीनमग्न्यगारे समाहितम् ॥ ९ ॥

iṣṭvāgni-jihvaṁ payasā
puruṣaṁ yajuṣāṁ patim
nimlocaty arka āsīnam
agny-agāre samāhitam

iṣṭvā—após adorar; *agni*—fogo; *jihvam*—língua; *payasā*—pela oblação; *puruṣam*—à Pessoa Suprema; *yajuṣām*—de todos os sacrifícios; *patim*—senhor; *nimlocati*—enquanto se punha; *arke*—o sol; *āsīnam*—sentado; *agni-agāre*—no pátio de sacrifício; *samāhitam*—completamente em transe.

TRADUÇÃO

O sol estava se pondo, e o sábio estava sentado em transe após oferecer oblações Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, cuja língua é o fogo sacrificatório.

SIGNIFICADO

O fogo é considerado língua da Personalidade de Deus, Viṣṇu, e oblações de cereais e manteiga clarificada oferecidas ao fogo são aceitas dessa maneira por Ele. Este é o princípio de todos os sacrifícios, dos quais o Senhor Viṣṇu é o senhor. Em outras palavras, a satisfação do Senhor Viṣṇu inclui a satisfação de todos os semideuses e demais seres vivos.

VERSO 10

दितिरुवाच

एष मां त्वत्कृते विद्वन् आत्तशरासनः ।
दुनोति दीनां विक्रम्य रम्भामिव मतङ्गजः ॥१०॥

ditir uvāca
eṣa māṁ tvat-kṛte vidvan
kāma ātta-śarāsanaḥ
dunoti dīnāṁ vikramya
rambhām iva mataṅgajaḥ

ditiḥ uvāca—a bela Diti disse; *eṣaḥ*—todas essas; *mām*—a mim; *tvat-kṛte*—para ti; *vidvan*—ó sábio; *kāmaḥ*—Cupido; *ātta-śarāsanaḥ*—tomando de suas flechas; *dunoti*—atormenta; *dīnām*—pobre de mim; *vikramya*—atacando; *rambhām*—bananeira; *iva*—como; *matam-gajaḥ*—elefante louco.

TRADUÇÃO

Naquele local [illegible] bela Diti expressou seu desejo: Ó sábio, Cupido está tomando de [illegible] flechas [illegible] atormentando violentamente, assim como um elefante louco agita [illegible] bananeira.

SIGNIFICADO

A bela Diti, vendo seu esposo absorto em transe, começou a falar alto, não tentando atraí-lo através de expressões corporais. Ela disse francamente que todo o seu corpo estava sendo atormentado pelo desejo sexual por causa da presença de seu esposo, assim como uma bananeira é agitada por um elefante louco. Não lhe era natural agitar seu esposo quando este estava em transe, mas ela não conseguiu controlar seu forte apetite sexual. Seu desejo sexual era como um elefante louco, e por isso a primeira obrigação de seu esposo era dar-lhe toda a proteção, satisfazendo seu desejo.

VERSO 11

तद्भवान्दह्यमानायां सपत्नीनां समृद्धिभिः ।
प्रजावतीनां भद्रं ते मय्यायुङ्क्तामनुग्रहम् ॥११॥

tad bhavān dahyamānāyāṁ
sa-patnīnāṁ samṛddhibhiḥ
prajāvatīnāṁ bhadraṁ te
mayy āyuṅktām ānugraham

tat—portanto; *bhavān*—Vossa Graça; *dahyamānāyām*—estando angustiada; *sa-patnīnām*—das co-esposas; *samṛddhibhiḥ*—pela prosperidade; *prajā-vatīnām*—daquelas que têm filhos; *bhadram*—toda a prosperidade; *te*—a ti; *mayi*—a mim; *āyuṅktām*—faze para mim, sob todos os aspectos; *anugraham*—favor.

TRADUÇÃO

Portanto, sê bondoso comigo, mostrando-me completa misericórdia. Eu desejo ter filhos, e muito [illegible] angustia ver [illegible] opulências [illegible] minhas co-esposas. Se executares este ato, serás feliz.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* aceita-se o intercurso sexual para gerar filhos como correto. Uma esposa com tendências sexuais para o simples gozo dos sentidos, contudo, está errada. No apelo de Diti a seu esposo por sexo, a questão não era exatamente que ela estava agitada por desejos sexuais, mas sim que desejava filhos. Como não tinha filhos, ela sentia-se mais pobre que suas co-esposas. Portanto, supunha-se que Kaśyapa devesse satisfazer sua esposa fiel.

VERSO 12

भर्तर्याप्तोरुमानानां लोकानाविशते यशः ।
पतिर्भवद्विधो यासां प्रजया ननु जायते ॥१२॥

bhartary āptorumānānāṁ
lokān āviśate yaśaḥ
patir bhavad-vidho yāsāṁ
prajayā nanu jāyate

bhartari—pelo esposo; *āpta-urumānānām*—daqueles que são amados; *lokān*—no mundo; *āviśate*—se espalha; *yaśaḥ*—fama; *patiḥ*—esposo; *bhavat-vidhaḥ*—como Vossa Graça; *yāsām*—daqueles cujos; *prajayā*—pelos filhos; *nanu*—certamente; *jāyate*—multiplica.

TRADUÇÃO

Uma mulher é honrada no mundo pela bênção de [illegible] esposo, [illegible] esposo como Vossa Graça ficará famoso por ter filhos porque te destinas [illegible] multiplicação das entidades vivas.

SIGNIFICADO

Segundo Ṛṣabhadeva, uma pessoa não deve se tornar pai ou mãe a menos que esteja confiante de que, ao gerar filhos, possa libertá-los das garras de nascimentos e mortes. A vida humana é única oportunidade para escapar da cena material, que é cheia das misérias de nascimento, morte, velhice e doenças. Deve-se oferecer a todo ser humano oportunidade de aproveitar-se de forma de vida humana, e um pai como Kaśyapa tem o dever de gerar bons filhos para propósito da liberação.

VERSO 13

पुरा पिता नो भगवान्दक्षो दुहितृवत्सलः ।
कं वृणीत वरं वत्सा इत्यपृच्छत नः पृथक् ॥१३॥

purā pitā no bhagavān
dakṣo duhitṛ-vatsalaḥ
kaṁ vṛṇīta varaṁ vatsā
ity apṛcchata naḥ pṛthak

purā—há muito tempo atrás; *pitā*—pai; *naḥ*—nosso; *bhagavān*— opulentíssimo; *dakṣaḥ*—Dakṣa; *duhitṛ-vatsalaḥ*—afetuoso com suas filhas; *kam*—a quem; *vṛṇīta*—tu queres aceitar; *varam*—teu esposo; *vatsāḥ*—ó minhas filhas; *iti*—assim; *apṛcchata*—perguntou; *naḥ*—nos; *pṛthak*—separadamente.

TRADUÇÃO

Há muito tempo atrás, nosso pai, o opulentíssimo Dakṣa, que afetuoso com filhas, perguntou separadamente a cada de nós quem preferíamos escolher nosso esposo.

SIGNIFICADO

Parece por este verso que antigamente o pai permitia à filha que esta escolhesse livremente um esposo, mas não que se associasse livremente com o provável candidato. Pedia-se separadamente às filhas que manifestassem sua escolha de um esposo que fosse famoso por seus atos e personalidade. A escolha final dependia da escolha do pai.

VERSO 14

स विदित्वाऽऽत्मजानां नो भावं सन्तानभावनः ।
त्रयोदशाददात्तासां यास्ते शीलमनुव्रताः ॥१४॥

sa viditvātmajānāṁ no
bhāvaṁ santāna-bhāvanaḥ
trayodaśādadāt tāsāṁ
yās te śīlam anuvratāḥ

saḥ—Dakṣa; *viditvā*—compreendendo; *ātma-jānām*—das filhas; *naḥ*—nossa; *bhāvam*—indicação; *santāna*—filhas; *bhāvanaḥ*—benquerente; *trayodaśa*—treze; *adadāt*—deu a mão; *tāsām*—de todas elas; *yāḥ*—aquelas que são; *te*—tuas; *śīlam*—comportamento; *anuvratāḥ*—todas fiéis.

TRADUÇÃO

Dakṣa, nosso pai benquerente, após conhecer intenções, deu mão de treze de filhas a ti, e desde então nós todas temos sido fiéis.

SIGNIFICADO

De um modo geral, filhas eram demasiadamente recatadas para expressar suas opiniões diante do pai, mas pai costumava aceitar as intenções das filhas através de outra pessoa, tal como a avó, a quem as netas tinham livre acesso. O rei Dakṣa apurou as opiniões de suas filhas e assim deu a mão de treze Kaśyapa. Todas as irmãs de Diti eram mães. Portanto, como ela era igualmente fiel ao mesmo esposo, por que deveria permanecer sem filhos?

VERSO 15

अथ मे कुरु कल्याणं कामं कमललोचन ।
आर्तोपसर्पणं भूमन्नमोघं हि महीयसि ॥१५॥

atha me kuru kalyāṇaṁ
kāmaṁ kamala-locana
ārtopasarpaṇaṁ bhūmann
amoghaṁ hi mahīyasi

atha—portanto; *me*—a mim; *kuru*—por favor, faze; *kalyāṇam*—bênção; *kāmam*—desejo; *kamala-locana*—ó pessoa dos olhos de lótus; *ārta*—do aflito; *upasarpaṇam*—a aproximação; *bhūman*—ó grande personalidade; *amogham*—sem falta; *hi*—certamente; *mahiyasi*—a um grande homem.

TRADUÇÃO

Ó pessoa dos olhos de lótus, por favor, abençoa-me satisfazendo meu desejo. Quando alguém, aflito, se aproxima de [illegible] grande homem, suas súplicas nunca devem ser em vão.

SIGNIFICADO

Diti bem sabia que seu pedido poderia ser rejeitado por causa da situação inoportuna, porém, alegou que, em casos de emergência ou em condições aflitivas, o tempo ou circunstância não são levados [illegible] consideração.

VERSO 16

इति तां वीर मारीचः कृपणां बहुभाषिणीम् ।
प्रत्याहानुनयन् वाचा प्रवृद्धानङ्गकश्मलाम् ॥१६॥

iti tāṁ vīra mārīcaḥ
kṛpaṇāṁ bahu-bhāṣiṇīm
pratyāhānunayan vācā
pravṛddhānaṅga-kaśmalām

iti—assim; *tām*—a ela; *vīra*—ó herói; *mārīcaḥ*—o filho de Marīci (Kaśyapa); *kṛpaṇām*—à pobre; *bahu-bhāṣiṇīm*—muito tagarela; *pratyāha*—respondeu; *anunayan*—apaziguando; *vācā*—com palavras; *pravṛddha*—bastante agitada; *anaṅga*—luxúria; *kaśmalām*—contaminada.

TRADUÇÃO

Ó herói [Vidura], Diti, estando assim agitada pela contaminação [illegible] luxúria, [illegible] portanto pobre [illegible] tagarela, foi apaziguada pelo filho de Marīci com palavras adequadas.

SIGNIFICADO

Quando um homem ou uma mulher são assaltados pela luxúria do desejo sexual, compreende-se que isso é uma contaminação pecaminosa. Kaśyapa estava ocupado em [illegible] atividades espirituais, mas não teve força suficiente para rejeitar [illegible] proposta de sua esposa, a qual estava aflita daquela maneira. Ele poderia tê-la rejeitado com palavras enérgicas, expressando a impossibilidade, mas não era tão forte espiritualmente como Vidura. Aqui Vidura é tratado como herói porque ninguém é mais forte em auto-controle que um devoto do Senhor. Parece que Kaśyapa já estava propenso a ter gozo sexual com sua esposa, e, por não ser um homem forte, ele tentou dissuadi-la apenas com palavras reconfortantes.

VERSO 17

एष तेऽहं विधास्यामि प्रियं भीरु यदिच्छसि ।
तस्याः कामं न कः कुर्यात्सिद्धिस्त्रैवर्गिकी यतः ॥१७॥

eṣa te 'haṁ vidhāsyāmi
priyaṁ bhīru yad icchasi
tasyāḥ kāmaṁ na kaḥ kuryāt
siddhis traivargikī yataḥ

eṣaḥ—este; *te*—teu pedido; *aham*—eu; *vidhāsyāmi*—executarei; *priyam*—muito querido; *bhīru*—ó aflita; *yat*—o que; *icchasi*—tu estás desejando; *tasyāḥ*—teus; *kāmam*—desejos; *na*—não; *kaḥ*—quem; *kuryāt*—executaria; *siddhiḥ*—perfeição da liberação; *traivargikī*—três; *yataḥ*—de quem.

TRADUÇÃO

Ó aflita, satisfarei sem demora qualquer desejo que te seja querido, pois quem mais além de ti é [illegible] fonte das três perfeições da liberação?

SIGNIFICADO

As três perfeições da liberação são religiosidade, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos. Para uma alma condicionada, a esposa é considerada a fonte de liberação porque o serviço que ela oferece é para a liberação última do esposo. A existência material condicionada baseia-se no gozo dos sentidos, e quem tem a boa

fortuna de conseguir uma boa esposa é ajudado por ela em todos os sentidos. Se alguém está perturbado em sua vida condicionada, fica cada vez mais emaranhado na contaminação material. Uma esposa fiel deve cooperar com o esposo na satisfação de todos os desejos materiais para que ele possa então ficar confortável e executar atividades espirituais a fim de alcançar a perfeição da vida. Se, contudo, o esposo é progressivo no avanço espiritual, a esposa, sem dúvida, compartilha de suas atividades, e, assim, tanto o esposo quanto a esposa lucram em perfeição espiritual. Portanto, é essencial que as moças, bem como os rapazes, sejam treinados para desempenhar deveres espirituais de modo que, no momento da cooperação, ambos sejam beneficiados. O treinamento do rapaz é *brahmacarya*, e o treinamento da moça ■ castidade. Uma esposa fiel e um *brahmacārī* espiritualmente treinado formam uma boa combinação para ■ avanço na missão humana.

VERSO 18

सर्वाश्रमानुपादाय स्वाश्रमेण कलत्रवान् ।
व्यसनार्णवमत्येति जलयानैर्यथार्णवम् ॥१८॥

sarvāśramān upādāya
svāśrameṇa kalatravān
vyasanārṇavam atyeti
jala-yānair yathārṇavam

sarva—todas; *āśramān*—ordens sociais; *upādāya*—completando; *sva*—própria; *āśrameṇa*—pelas ordens sociais; *kalatra-vān*—uma pessoa que vive com ■ esposa; *vyasana-arṇavam*—o perigoso oceano da existência material; *atyeti*—pode-se cruzar; *jala-yānaiḥ*—com resistentes embarcações marítimas; *yathā*—como; *arṇavam*—o oceano.

TRADUÇÃO

Assim como ■ pode cruzar o ■ ■ resistentes embarcações marítimas, da mesma forma, pode-se atravessar ■ perigosa situação ■ ■ material, vivendo-se com ■ esposa.

SIGNIFICADO

No esforço do homem para libertar-se da existência material, há quatro ordens sociais que funcionam sob regime de cooperação mútua. Para obter avanço exitoso, as ordens de *brahmacarya*, ou vida estudantil piedosa, vida familiar com a esposa, vida retirada e vida renunciada dependem todas do chefe de família que vive com a esposa. A cooperação é essencial para o funcionamento adequado da instituição das quatro ordens sociais e das quatro ordens espirituais da vida. O sistema *varṇāśrama* védico geralmente é conhecido como o sistema de castas. O homem que vive com a esposa tem ■ grande responsabilidade de manter os membros das outras ordens sociais — os *brahmacārīs*, *vānaprasthas* ■ *sannyāsīs*. Com exceção dos *gṛhasthas*, ou seja, os chefes de família, todos devem ocupar-se no avanço espiritual da vida, ■ por isso o *brahmacārī*, ■ *vānaprastha* e o *sannyāsī* têm pouquíssimo tempo para ganhar a vida. Portanto, eles coletam esmolas junto ■ *gṛhasthas*, e assim conseguem as necessidades básicas da vida e cultivam a compreensão espiritual. Por ajudar às outras três seções da sociedade ■ cultivar valores espirituais, ■ chefe de família também faz avanço na vida espiritual. Em última análise, cada membro da sociedade faz avanço espiritual automático e facilmente atravessa o oceano da ignorância.

VERSO ■

यामाहुरात्मनो ह्यर्धं श्रेयस्कामस्य मानिनि ।
यस्यां स्वधुरमध्यस्य पुमांश्चरति विज्वरः ॥१९॥

yām āhur ātmano hy ardhaṁ
śreyas-kāmasya mānini
yasyāṁ sva-dhuram adhyasya
pumāṁś carati vijvaraḥ

yām—a esposa que; *āhuḥ*—diz-se; *ātmanaḥ*—do corpo; *hi*—assim; *ardham*—metade; *śreyaḥ*—bem-estar; *kāmasya*—de todos os desejos; *mānini*—ó mulher respeitosa; *yasyām*—em quem; *sva-dhuram*—todas as responsabilidades; *adhyasya*—confiando; *pumān*—um homem; *carati*—move-se; *vijvaraḥ*—sem ansiedade.

TRADUÇÃO

Ó mulher respeitosa, ■ esposa ■ tão útil que é chamada de a ■ metade do corpo do homem por causa de sua partilha em todas as atividades auspiciosas. Um homem pode mover-se sem ansiedade, confiando todas ■ responsabilidades à ■ esposa.

SIGNIFICADO

Segundo o preceito védico, a esposa é aceita como a cara metade do corpo do homem por ser supostamente responsável pelo desempenho de metade dos deveres do esposo. Um homem de família tem responsabilidade de executar cinco tipos de sacrifícios, chamados *pañca-yajña*, para aliviar-se de todas as espécies de reações pecaminosas inevitáveis, cometidas no decurso de seus afazeres. Ao tornar-se qualitativamente como os cães ■ os gatos, o homem esquece seus deveres de cultivar valores espirituais, e assim aceita sua esposa como agente de gozo dos sentidos. Quando ■ esposa é aceita como agente de gozo dos sentidos, a beleza pessoal é o que se considera em primeiro plano, e, tão logo haja um rompimento no gozo pessoal dos sentidos, acontece a separação ou o divórcio. Porém, quando esposo ■ esposa visam ao avanço espiritual através da cooperação mútua, beleza pessoal ou rompimento do dito amor não são cogitados. No mundo material não é possível o amor. Na verdade, o matrimônio é um dever cumprido em cooperação mútua, conforme as orientações das escrituras autênticas, visando ao avanço espiritual. Portanto, o casamento é essencial para evitar a vida de cães ■ gatos, que não se destinam à iluminação espiritual.

VERSO 20

यामाश्रित्येन्द्रियारातीन्दुर्जयानितराश्रमैः ।
वयं जयेम हेलाभिर्दस्यून्दुर्गपतिर्यथा ॥२०॥

yāṁ āśrityendriyārātīn
durjayān itarāśramaiḥ
vayaṁ jayema helābhir
dasyūn durga-patir yathā

yām—a quem; *āśritya*—refugiando-se em; *indriya*—sentidos; *arātin*—inimigos; *durjayān*—difíceis de conquistar; *itara*—outros além dos

chefes de família; *āśramaiḥ*—pelas ordens da sociedade; *vayam*—nós; *jayema*—podemos conquistar; *helābhiḥ*—facilmente; *dasyūn*—assaltantes invasores; *durga-patiḥ*—comandante de uma fortaleza; *yathā*—assim como.

TRADUÇÃO

Assim como o comandante de ■ fortaleza repele com muita facilidade os assaltantes invasores, refugiando-nos ■ esposa podemos conquistar ■ sentidos, que são inconquistáveis nas outras ordens sociais.

SIGNIFICADO

Dentre as quatro ordens da sociedade humana — ■ de estudante, ou ordem de *brahmacārī*, a de chefe de família, ou ordem de *gṛhastha*, a de retirado, ou ordem de *vānaprastha*, e a de renunciado, ou ordem de *sannyāsī* — o chefe de família está no lado seguro. Os sentidos corporais são considerados assaltantes do forte do corpo. A esposa é tida como ■ comandante da fortaleza, e por isso, sempre que os sentidos atacam o corpo, é a esposa que protege o corpo de ser esmagado. A exigência sexual é inevitável para todos, mas quem tem uma esposa estável salva-se da investida dos sentidos-inimigos. O homem que tem uma boa esposa não cria distúrbios na sociedade, corrompendo moças virgens. Sem uma esposa fixa, o homem torna-se um libertino de primeira ordem e é um incômodo na sociedade — a menos que seja um *brahmacārī*, *vānaprastha* ou *sannyāsī* treinado. Não havendo um treinamento rígido e sistemático do *brahmacārī* por parte de um mestre espiritual hábil, e se o estudante não for obediente, com certeza o dito *brahmacārī* cairá vítima do ataque do sexo. Há muitos exemplos de queda, mesmo para grandes *yogīs* como Viśvāmitra. Um *gṛhastha* se salva, contudo, por causa de sua esposa fiel. A vida sexual é a causa do cativeiro material, e por isso é proibida em três *āśramas* ■ permitida somente no *gṛhastha-āśrama*. O *gṛhastha* tem a incumbência de produzir *brahmacārīs*, *vānaprasthas* e *sannyāsīs* de primeira qualidade.

VERSO 21

न वयं प्रभवस्तां त्वामनुकर्तुं गृहेश्वरि ।
अप्यायुषा वा कार्त्स्न्येन ये चान्ये गुणगृध्नवः ॥२१॥

■ vayaṁ prabhavas tāṁ tvām
anukartuṁ gṛheśvari
apy āyuṣā vā kārtsnyena
ye cānye guṇa-gṛdhnavaḥ

na—nunca; *vayam*—nós; *prabhavaḥ*—temos capacidade; *tām*—aquilo; *tvām*—a ti; *anukartum*—fazer o mesmo; *gṛha-īśvari*—ó rainha do lar; *api*—apesar de; *āyuṣā*—pela duração da vida; *vā*—ou (na próxima vida); *kārtsnyena*—inteira; *ye*—quem; *ca*—também; *anye*—outros; *guṇa-gṛdhnavaḥ*—aqueles que são capazes de apreciar qualidades.

TRADUÇÃO

Ó rainha do lar, não temos capacidade de agir como tu, nem poderíamos recompensar-te por aquilo que tens feito, ainda que trabalhássemos por toda a ■ vida ■ ■ após ■ morte. Recompensar-te é impossível, inclusive para aqueles que são admiradores de qualidades pessoais.

SIGNIFICADO

Demasiada glorificação de uma mulher por parte de seu esposo indica que ele é dominado por ela ou está falando frivolamente, em tom de troça. Kaśyapa queria dizer que os chefes de família que vivem com as esposas desfrutam das bênçãos celestiais do gozo dos sentidos e ao mesmo tempo não têm medo de descer ao inferno. O homem situado na ordem de vida renunciada não tem esposa ■ pode ser arrastado pelo desejo sexual ■ buscar outra mulher ou a esposa de outrem e desse modo ir para o inferno. Em outras palavras, ■ chamado homem da ordem renunciada, que deixou lar e esposa, vai para o inferno se deseja prazer sexual de novo, consciente ou inconscientemente. Dessa maneira, os chefes de família estão no lado seguro. Portanto, os esposos, como uma classe, não podem retribuir sua dívida para com as mulheres, seja nesta vida, seja na próxima. Mesmo que se dedicassem a recompensar as mulheres por todas ■ suas vidas, ainda assim isso não seria possível. Nem todos os esposos são tão capazes de apreciar as boas qualidades de ■ esposas, mas, mesmo que alguém fosse capaz de apreciar essas qualidades, ainda assim não lhe seria possível retribuir ■ dívida para com a esposa. Tais louvações extraordinárias da parte do esposo à sua esposa certamente enquadram-se ■ categoria de troça.

VERSO 22

अथापि काममेतं ते प्रजात्यै करवाण्यलम् ।
यथा मां नातिरोचन्ति मुहूर्तं प्रतिपालय ॥२२॥

athāpi kāmam etaṁ te
prajātyai karavāṇy alam
yathā māṁ nātirocanti
muhūrtaṁ pratipālaya

atha api—muito embora (não seja possível); *kāmam*—este desejo sexual; *etam*—como ele é; *te*—teu; *prajātyai*—para gerarmos filhos; *karavāṇi*—que eu faça; *alam*—sem demora; *yathā*—como; *mām*—a mim; *na*—não possam; *atirocanti*—censurar; *muhūrtam*—alguns momentos; *pratipālaya*—espera.

TRADUÇÃO

Muito embora não ■ seja possível recompensar-te, hei de satisfazer teu desejo sexual imediatamente para gerarmos filhos. Mas terás de esperar apenas alguns momentos ■ modo que os outros não me ■

SIGNIFICADO

Talvez o esposo dominado pela esposa não seja capaz de recompensá-la por todos os benefícios que ele obtém dela, mas, quanto a gerar filhos através da satisfação do desejo sexual, isso não é absolutamente difícil para esposo algum, a menos que ele seja inteiramente impotente. Esta é uma tarefa muito fácil para um esposo sob condições normais. A despeito de Kaśyapa estar muito ansioso, ele pediu que ela esperasse alguns instantes para que os outros não o censurassem. Ele explicou sua posição da seguinte maneira.

VERSO 23

एषा घोरतमा वेला घोराणां घोरदर्शना ।
चरन्ति यस्यां भूतानि भूतेशानुचराणि ह ॥२३॥

eṣā ghoratamā velā
ghorāṇāṁ ghora-darśanā
caranti yasyāṁ bhūtāni
bhūteśānucarāṇi ha

eṣā—este momento; *ghora-tamā*—muito horrível; *velā*—período; *ghorāṇām*—dos horríveis; *ghora-darśanā*—de aparência horrível; *caranti*—circulam; *yasyām*—no qual; *bhūtāni*—fantasmas; *bhūta-īśa*—o senhor dos fantasmas; *anucarāṇi*—companheiros constantes; *ha*—na verdade.

TRADUÇÃO

Este momento em particular é muito inauspicioso porque nessa altura os fantasmas de aparência horrível ■ os companheiros ■ tantes do senhor dos fantasmas são visíveis.

SIGNIFICADO

Kaśyapa já disse a sua esposa Diti que esperasse um pouco, e, agora, ele a adverte de que se eles deixarem de considerar este momento em particular, isto resultará em punição por parte dos fantasmas e maus espíritos que circulam na atmosfera durante esse período, juntamente com seu mestre, o Senhor Rudra.

VERSO 24

एतस्यां साध्वि सन्ध्यायां भगवान् भूतभावनः ।
परीतो भूतपर्षद्भिर्वृषेणाटति भूतराट् ॥२४॥

etasyāṁ sādhvi sandhyāyāṁ
bhagavān bhūta-bhāvanaḥ
parīto bhūta-parṣadbhir
vṛṣeṇāṭati bhūtarāṭ

etasyām—durante este período; *sādhvi*—ó casta; *sandhyāyām*—na junção do dia com a noite (ocaso); *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *bhūta-bhāvanaḥ*—o benquerente dos indivíduos fantasmagóricos; *parītaḥ*—rodeado por; *bhūta-parṣadbhiḥ*—pelos companheiros fantasmagóricos; *vṛṣeṇa*—no lombo do touro; *aṭati*—viaja; *bhūta-rāṭ*—o rei dos fantasmas.

TRADUÇÃO

Durante este período, ■ Senhor Śiva, o rei dos fantasmas, sentado no lombo de seu touro, viaja, acompanhado por fantasmas que o seguem para o bem-estar deles.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva, ou Rudra, é o rei dos fantasmas. Os seres espectrais adoram ■ Senhor Śiva para serem gradualmente orientados rumo ■ um caminho de auto-realização. A maioria dos filósofos Māyāvādīs são adoradores do Senhor Śiva, e Śrīpāda Śaṅkarācārya é considerado ■ encarnação do Senhor Śiva para pregar o ateísmo aos filósofos Māyāvādīs. Os fantasmas são destituídos de corpo físico por causa de seus atos gravemente pecaminosos, tais como o suicídio. O último recurso dos indivíduos fantasmagóricos ■ sociedade huma■ é refugiarem-se no suicídio, quer material, quer espiritual. O suicídio material provoca a perda do corpo físico, e o suicídio espiritual provoca ■ perda da identidade individual. Os filósofos Māyāvādīs desejam perder sua individualidade e fundir-se na existência espiritual impessoal do *brahmajyoti*. Por ser muito bondoso com os fantasmas, o Senhor Śiva zela para que, embora sejam condenados, eles obtenham corpos físicos. Ele os coloca nos ventres de mulheres que se entregam à prática sexual sem levar em consideração as restrições de tempo e circunstância. Kaśyapa queria convencer Diti deste fato para que ela esperasse um pouco mais.

VERSO 25

श्मशानचक्रानिलधूलिधूम्र-
विकीर्णविद्योतजटाकलापः ।
भस्मावगुण्ठामलरुक्मदेहो
देवस्त्रिभिः पश्यति देवरस्ते ॥२५॥

śmaśāna-cakrānila-dhūli-dhūmra-
vikīrṇa-vidyota-jaṭā-kalāpaḥ
bhasmāvaguṇṭhāmala-rukma-deho
devas tribhiḥ paśyati devaras te

śmaśāna—crematório incandescente; *cakra-anila*—redemoinho; *dhūli*—poeira; *dhūmra*—esfumaçado; *vikīrṇa-vidyota*—assim untada sobre a beleza; *jaṭā-kalāpaḥ*—cachos de cabelo emaranhado; *bhasma*—cinzas; *avaguṇṭha*—coberto por; *amala*—imaculado; *rukma*—avermelhado; *dehaḥ*—corpo; *devaḥ*—o semideus; *tribhiḥ*—

com três olhos; *paśyati*—vê; *devaraḥ*—irmão mais novo do esposo; *te*—teu.

TRADUÇÃO

O corpo do Senhor Śiva é avermelhado, e ele é imaculado, ▬ anda coberto ▬ cinzas. Seu cabelo ▮ empoeirado ▬ ▪ poeira do redemoinho dos crematórios incandescentes. Ele é o irmão mais novo de teu esposo, e vê ▬ seus três olhos.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva não é uma entidade viva comum, nem está na categoria de Viṣṇu, ou da Suprema Personalidade de Deus. Ele é muito mais poderoso que qualquer entidade viva até o nível de Brahmā, mas não está em nível de igualdade com Viṣṇu. Por ser quase como o Senhor Viṣṇu, Śiva pode ver passado, presente e futuro. Um dos seus olhos é como o sol, outro é como a lua, e o terceiro olho, que está entre suas sobrancelhas, é como o fogo. Ele pode gerar fogo de seu olho intermediário, e é capaz de aniquilar qualquer entidade viva poderosa, incluindo Brahmā. Porém, não vive pomposamente em uma bela casa, etc., nem possui quaisquer propriedades materiais, embora seja ▪ senhor do mundo material. Ele vive mais nos crematórios, onde os corpos mortos são queimados, e se veste com a poeira do redemoinho dos crematórios. Ele não é maculado pela contaminação material. Kaśyapa o tinha como seu irmão mais novo porque a irmã caçula de Diti (esposa de Kaśyapa) casou-se com o Senhor Śiva. O esposo da irmã de alguém é considerado como irmão. Devido ▪ esta relação social, o Senhor Śiva ocorria ser irmão mais novo de Kaśyapa. Kaśyapa advertiu sua esposa de que, porque o Senhor Śiva veria sua relação sexual, o momento não era apropriado. Diti poderia argumentar que eles gozariam ▪ vida sexual em lugar privado, mas Kaśyapa fê-la lembrar-se de que o Senhor Śiva tem três olhos, chamados o sol, ▪ lua ▪ o fogo, ▪ ninguém pode escapar de sua vigilância, assim como ninguém escapa de Viṣṇu. Embora seja visto pela polícia, às vezes um criminoso não é imediatamente punido; a polícia espera pela ocasião adequada para prendê-lo. O Senhor Śiva se aperceberia do momento proibido para a prática sexual e Diti seria devidamente castigada, dando à luz um filho de caráter fantasmagórico ou um impersonalista ateu. Kaśyapa previu isso, e assim advertiu sua esposa Diti.

VERSO 26

न यस्य लोके स्वजनः परो वा
नात्यादृतो नोत कश्चिद्विगर्ह्यः ।
वयं व्रतैर्यच्चरणापविद्धा-
माशास्महेऽजां बत भुक्तभोगाम् ॥२६॥

na yasya loke sva-janaḥ paro vā
nātyādṛto nota kaścid vigarhyaḥ
vayaṁ vratair yac-caraṇāpaviddhām
āśāsmahe 'jāṁ bata bhukta-bhogām

na—nunca; *yasya*—de quem; *loke*—no mundo; *sva-janaḥ*—parente; *paraḥ*—não relacionado; *vā*—nem; *na*—tampouco; *ati*—maior; *ādṛtaḥ*—favorável; *na*—não; *uta*—ou; *kaścit*—qualquer pessoa; *vigarhyaḥ*—criminoso; *vayam*—nós; *vrataiḥ*—pelos votos; *yat*—cujos; *caraṇa*—pés; *apaviddhām*—rejeitado; *āśāsmahe*—adoramos respeitosamente; *ajām*—*mahā-prasāda*; *bata*—certamente; *bhukta-bhogām*—restos do alimento.

TRADUÇÃO

O Senhor Śiva não considera ninguém como seu parente, todavia não ▬ ninguém que não esteja relacionado com ele; ele não considera ninguém como muito favorável ou abominável. Nós adoramos respeitosamente ▬ restos de seu alimento, ▪ fazemos votos de aceitar aquilo que é por ele rejeitado.

SIGNIFICADO

Kaśyapa informou ▪ sua esposa que o simples fato de o Senhor Śiva ser seu cunhado não devia ser motivo para incentivá-la a ofendê-lo. Kaśyapa a advertiu de que, na verdade, o Senhor Śiva não está ligado a ninguém, nem tampouco alguém é seu inimigo. Uma vez que ele é um dos três controladores dos afazeres universais, ele é igual para com todos. Sua grandeza é incomparável, visto que ele é um grande devoto da Suprema Personalidade de Deus. Diz-se que o Senhor Śiva é o maior entre todos os devotos da Personalidade de Deus. Assim, os restos de alimento deixados por ele são aceitos pelos outros devotos como *mahā-prasāda*, ou grande alimento espiritual.

Os restos de alimento oferecidos ao Senhor Kṛṣṇa chamam-se *prasāda*, mas, quando a mesma *prasāda* é comida por um grande devoto como ■ Senhor Śiva, ela chama-se também *mahā-prasāda*. O Senhor Śiva é tão grandioso que não liga para ■ prosperidade material pela qual todos nós tanto ansiamos. Pārvatī, que é ■ personificação da poderosa natureza material, está sob seu pleno controle como sua esposa, mas ele não ■ usa nem sequer para construir uma casa. Ele prefere permanecer sem abrigo, e sua grande esposa também concorda em viver com ele humildemente. As pessoas ■ geral adoram a deusa Durgā, a esposa do Senhor Śiva, em troca de prosperidade material, mas o Senhor Śiva ■ ocupa em seu serviço sem desejo material. Ele simplesmente adverte a sua grande esposa que, de todos os tipos de adoração, a adoração a Viṣṇu é ■ mais elevada, e mais ainda que esta é a adoração ■ um grande devoto ou a qualquer coisa relacionada com Viṣṇu.

VERSO 27

यस्यानवद्याचरितं मनीषिणो
गृणन्त्यविद्यापटलं बिभित्सवः ।
निरस्तसाम्यातिशयोऽपि यत्स्वयं
पिशाचचर्यामचरद्गतिः सताम् ॥२७॥

yasyānavadyācaritaṁ manīṣiṇo
gṛṇanty avidyā-paṭalaṁ bibhitsavaḥ
nirasta-sāmyātiśayo 'pi yat svayaṁ
piśāca-caryām acarad gatiḥ satām

yasya—cujo; *anavadya*—impecável; *ācaritam*—caráter; *manīṣiṇaḥ*—grandes sábios; *gṛṇanti*—seguem; *avidyā*—ignorância; *paṭalam*—massa; *bibhitsavaḥ*—desejando desmantelar; *nirasta*—anulado; *sāmya*—igualdade; *atiśayaḥ*—grandeza; *api*—a despeito de; *yat*—como; *svayam*—pessoalmente; *piśāca*—diabo; *caryām*—atividades; *acarat*—executadas; *gatiḥ*—destino; *satām*—dos devotos do Senhor.

TRADUÇÃO

Embora ninguém ■ mundo material seja igual ou superior ■ Senhor Śiva, ■ embora ■ caráter impecável seja seguido por

grandes almas ■ desmantelar a ■ de ignorância, não obstante ele permanece como se fosse um diabo para salvar todos os devotos do Senhor.

SIGNIFICADO

As características incivilizadas e diabólicas do Senhor Śiva não são abomináveis ■ absoluto porque ele ensina aos devotos sinceros do Senhor a como praticar o desapego do gozo material. Ele chama-se Mahādeva, ou o maior de todos os semideuses, ■ ninguém é igual ou superior a ele no mundo material. Ele é quase igual ao Senhor Viṣṇu. Embora sempre se associe com Māyā, Durgā, ele está acima do estágio reativo dos três modos da natureza material, e embora esteja encarregado de indivíduos diabólicos situados no modo da ignorância, ele não é afetado por tal associação.

VERSO ■

हसन्ति यस्याचरितं हि दुर्भगाः
स्वात्मन् रतस्याविदुषः समीहितम् ।
यैर्वस्त्रमाल्याभरणानुलेपनैः
श्वभोजनं स्वात्मतयोपलालितम् ॥२८॥

hasanti yasyācaritaṁ hi durbhagāḥ
svātman-ratasyāviduṣaḥ samīhitam
yair vastra-mālyābharaṇānulepanaiḥ
śva-bhojanaṁ svātmatayopalālitam

hasanti—zombam de; *yasya*—cuja; *ācaritam*—atividade; *hi*—certamente; *durbhagāḥ*—os desventurados; *sva-ātman*—no eu; *ratasya*—de alguém absorto; *aviduṣaḥ*—não sabendo; *samīhitam*—seu propósito; *yaiḥ*—por quem; *vastra*—roupas; *mālya*—guirlandas; *ābharaṇa*—adornos; *anu*—esses luxuosos; *lepanaiḥ*—com cosméticos; *śva-bhojanam*—comestível pelos cães; *sva-ātmatayā*—como se fosse o eu; *upalālitam*—acariciado.

TRADUÇÃO

Não sabendo que ele está absorto ■ ■ próprio eu, os tolos e desventurados zombam dele. Tais tolos dedicam-se a manter o corpo — que é comestível pelos cães — ■ roupas, adornos, guirlandas ■ cosméticos.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva jamais aceita roupas luxuosas, guirlandas, adornos ou cosméticos. Mas aqueles que são viciados em decorar o corpo, que finalmente será comido pelos cães, mantêm-no com muito luxo como [illegible] ele fosse o eu. Embora não compreendam o Senhor Śiva, tais pessoas se aproximam dele para obter confortos materiais luxuosos. Há dois tipos de devotos do Senhor Śiva. Uma classe é [illegible] dos materialistas grosseiros, que só se aproximam do Senhor Śiva a fim de conseguir conforto para o corpo, e a outra classe deseja tornar-se una com ele. A maioria deles são impersonalistas e preferem cantar *śivo 'ham*, "eu sou Śiva", ou: "Após a liberação tornar-me-ei uno com o Senhor Śiva". Em outras palavras, geralmente os *karmīs* e os *jñānīs* são devotos do Senhor Śiva, mas não compreendem adequadamente o verdadeiro propósito da vida dele. Às vezes, os supostos devotos do Senhor Śiva imitam-no ao usar tóxicos venenosos. Certa vez, o Senhor Śiva engoliu um oceano de veneno, [illegible] assim seu pescoço tornou-se azul. Os Śivas de imitação tentam segui-lo ingerindo venenos, e deste modo se arruinam. O verdadeiro objetivo do Senhor Śiva é servir à Alma das almas, [illegible] Senhor Kṛṣṇa. Ele deseja que todos os artigos luxuosos, tais como boas roupas, guirlandas, adornos [illegible] cosméticos, sejam dados somente ao Senhor Kṛṣṇa, pois Kṛṣṇa é o verdadeiro desfrutador. Ele nega-se a aceitar tais artigos luxuosos porque eles destinam-se unicamente ao Senhor Kṛṣṇa. Contudo, como não conhecem este propósito do Senhor Śiva, os tolos ou zombam dele, ou tentam imitá-lo inutilmente.

VERSO 29

ब्रह्मादयो यत्कृतसेतुपाला
यत्कारणं विश्वमिदं च माया ।
आज्ञाकरी [illegible] पिशाचचर्या
अहो विभूम्नश्चरितं विडम्बनम् ॥२९॥

brahmādayo yat-kṛta-setu-pālā
yat-kāraṇaṁ viśvam idaṁ ca māyā
ājñā-karī yasya piśāca-caryā
aho vibhūmnaś caritaṁ viḍambanam

brahma-ādayaḥ—semideuses como Brahmā; *yat*—cujas; *kṛta*—atividades; *setu*—ritos religiosos; *pālāḥ*—observadores; *yat*—aquele que é; *kāraṇam*—a origem de; *viśvam*—o universo; *idam*—este; *ca*—também; *māyā*—energia material; *ājñā-karī*—executor de ordens; *yasya*—cuja; *piśāca*—diabólica; *caryā*—atividade; *aho*—ó meu senhor; *vibhūmnaḥ*—do grande; *caritam*—caráter; *viḍambanam*—mera imitação.

TRADUÇÃO

Semideuses como Brahmā também seguem os ritos religiosos por ele observados. [illegible] é o controlador [illegible] energia material, que provoca [illegible] criação do mundo material. Ele é grandioso, [illegible] por isso suas características diabólicas não passam de mera imitação.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva [illegible] o esposo de Durgā, [illegible] controladora da energia material. Durgā é a personificação da energia material, e o Senhor Śiva, sendo esposo dela, é o controlador da energia material. Ele também é a encarnação do modo da ignorância e uma das três deidades que representam o Senhor Supremo. Como Seu representante, o Senhor Śiva é idêntico à Suprema Personalidade de Deus. Ele é grandiosíssimo, e sua renúncia [illegible] todo o gozo material é um exemplo ideal de como devemos ser materialmente desapegados. Devemos, portanto, seguir seus passos e ser desapegados da matéria, e não imitar seus atos incomuns como o de beber veneno.

VERSO 30

मैत्रेय उवाच
सैवं संविदिते भर्त्रा मन्मथोन्मथितेन्द्रिया ।
जग्राह वासो ब्रह्मर्षेर्वृषलीव गतत्रपा ॥३०॥

maitreya uvāca
saivaṁ saṁvidite bhartrā
manmathonmathitendriyā
jagrāha vāso brahmarṣer
vṛṣalīva gata-trapā

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *sā*—ela; *evam*—assim; *saṁvidite*—apesar de ser informada; *bhartrā*—por seu esposo; *manmatha*—por

Cupido; *unmathita*—sendo impelida; *indriyā*—sentidos; *jagrāha*—agarrou-se a; *vāsaḥ*—roupa; *brahma-ṛṣeḥ*—do grande *brāhmaṇa*-sábio; *vṛṣalī*—prostituta pública; *iva*—como; *gata-trapā*—sem vergonha.

TRADUÇÃO

Maitreya disse: Diti foi assim informada por seu esposo, contudo, Cupido impeliu-a [illegible] buscar satisfação sexual. Ela agarrou-se [illegible] roupa do grande brāhmaṇa-sábio, tal qual uma desavergonhada prostituta pública.

SIGNIFICADO

A diferença entre uma esposa casada e uma prostituta pública é que uma é restrita em sua vida sexual pelas regras e regulações das escrituras, ao passo que a outra é irrestrita na vida sexual [illegible] é conduzida exclusivamente pelo forte impulso sexual. Embora muito iluminado, Kaśyapa, o grande sábio, tornou-se vítima de sua esposa prostituta. Esta [illegible] a impetuosa força da energia material.

VERSO 31

स विदित्वाथ भार्यायास्तं निर्बन्धं विकर्मणि ।
नत्वा दिष्टाय रहसि तयाथोपविवेश हि ॥३१॥

sa viditvātha bhāryāyās
taṁ nirbandhaṁ vikarmaṇi
natvā diṣṭāya rahasi
tayāthopaviveśa hi

saḥ—ele; *viditvā*—compreendendo; *atha*—em seguida; *bhāryāyāḥ*—da esposa; *tam*—esta; *nirbandham*—obstinação; *vikarmaṇi*—no ato proibido; *natvā*—oferecendo reverências; *diṣṭāya*—ao destino adorável; *rahasi*—num lugar solitário; *tayā*—com ela; *atha*—assim; *upaviveśa*—deitou-se; *hi*—certamente.

TRADUÇÃO

Compreendendo a intenção de sua esposa, ele foi obrigado [illegible] realizar [illegible] ato proibido, [illegible] assim, após oferecer [illegible] reverências ao destino adorável, deitou-se [illegible] ela [illegible] lugar solitário.

SIGNIFICADO

Pela conversação de Kaśyapa com sua esposa, parece que ele era adorador do Senhor Śiva, e, embora soubesse que o Senhor Śiva não ficaria satisfeito com ele por tal ato proibido, ele foi obrigado a realizá-lo devido ao desejo de sua esposa, e deste modo ofereceu suas reverências ao destino. Ele sabia que [illegible] filho nascido de semelhante intercurso sexual inoportuno certamente não seria um bom filho, mas não conseguiu proteger-se porque estava demasiadamente ligado a sua esposa. Num caso semelhante, contudo, quando Ṭhākura Haridāsa foi tentado por uma prostituta pública na calada da noite, ele evitou [illegible] sedução por causa de sua perfeição em consciência de Kṛṣṇa. É esta a diferença entre uma pessoa consciente de Kṛṣṇa e os demais. Kaśyapa Muni era altamente erudito e iluminado, [illegible] conhecia todas as regras e regulações da vida sistemática, todavia não conseguiu proteger-se do ataque do desejo sexual. Ṭhākura Haridāsa não nasceu em família de *brāhmaṇas*, mas conseguiu proteger-se de semelhante ataque por ser consciente de Kṛṣṇa. Ṭhākura Haridāsa costumava cantar o santo nome do Senhor trezentas mil vezes por dia.

VERSO 32

अथोपस्पृश्य सलिलं प्राणानायम्य वाग्यतः ।
ध्यायञ्जजाप विरजं [illegible] ज्योतिः सनातनम् ॥३२॥

athopaspṛśya salilaṁ
prāṇān āyamya vāg-yataḥ
dhyāyañ jajāpa virajaṁ
brahma jyotiḥ sanātanam

atha—em seguida; *upaspṛśya*—tocando ou tomando banho [illegible] água; *salilam*—água; *prāṇān āyamya*—praticando transe; *vāk-yataḥ*—controlando a fala; *dhyāyan*—meditando; *jajāpa*—cantou murmurantemente; *virajam*—puros; *brahma*—hinos Gāyatrī; *jyotiḥ*—refulgência; *sanātanam*—eterna.

TRADUÇÃO

Em seguida, [illegible] brāhmaṇa tomou [illegible] banho na água e controlou sua [illegible] praticando transe, meditando [illegible] refulgência eterna [illegible] cantando os sagrados hinos Gāyatrī murmurantemente.

SIGNIFICADO

Assim como uma pessoa tem que tomar banho após usar a toalete, da mesma forma, ela tem que se lavar com água após o intercurso sexual, especialmente quando praticado num momento proibido. Kaśyapa Muni meditou no *brahmajyoti* impessoal ao cantar o *mantra* Gāyatrī murmurantemente. Quando um *mantra* védico é cantado em murmúrio para que apenas o cantador possa ouvir, ■ canto chama-se *japa*. Mas quando tais *mantras* são cantados em voz alta, isto chama-se *kīrtana*. O hino védico Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare pode ser cantado tanto suavemente para si próprio quanto em voz alta; por isso ele chama-se *mahā-mantra*, ou grande hino.

Kaśyapa Muni parece ser um impersonalista. Comparando seu caráter com o de Ṭhākura Haridāsa, como se referiu acima, fica esclarecido que o personalista é mais forte no controle dos sentidos que o impersonalista. Isto é explicado no *Bhagavad-gītā* como *paraṁ dṛṣṭvā nivartate*, isto é, deixamos de aceitar coisas de baixo nível quando nos situamos numa condição superior. Supõe-se que uma pessoa se purifique após tomar banho ■ cantar o Gāyatrī, mas, o *mahā-mantra* é tão poderoso que ■ pessoa poderá cantá-lo alto ou baixo, sob qualquer condição, que será protegida de todos os males da existência material.

VERSO 33

दितिस्तु व्रीडिता तेन कर्मावद्येन भारत ।
उपसङ्गम्य विप्रर्षिमधोमुख्यभ्यभाषत ॥३३॥

ditis tu vrīḍitā tena
karmāvadyena bhārata
upasaṅgamya viprarṣim
adho-mukhy abhyabhāṣata

ditiḥ—Diti, ■ esposa de Kaśyapa; *tu*—mas; *vrīḍitā*—envergonhada; *tena*—por aquele; *karma*—ato; *avadyena*—culpável; *bhārata*—ó filho da família Bharata; *upasaṅgamya*—aproximando-se de; *vipra-ṛṣim*—o *brāhmaṇa*-sábio; *adhaḥ-mukhī*—cabisbaixa; *abhyabhāṣata*—disse polidamente.

TRADUÇÃO

Ó ■ da família Bharata, depois disso, Diti aproximou-se de seu esposo, cabisbaixa por ■ de ■ ação culpável. Ela falou o seguinte.

SIGNIFICADO

Alguém que ■ envergonha de uma ação abominável fica naturalmente cabisbaixo. Diti voltou ■ si após o abominável intercurso sexual com seu esposo. Tal intercurso sexual é condenado como prostituição. Em outras palavras, a vida sexual com a esposa equivale à prostituição caso as regulações não sejam seguidas devidamente.

VERSO 34

दितिरुवाच
न मे गर्भमिमं ब्रह्मन् भूतानामृषभोऽवधीत् ।
रुद्रः पतिर्हि भूतानां यस्याकरवमंहसम् ॥३४॥

ditir uvāca
na me garbham imaṁ brahman
bhūtānām ṛṣabho 'vadhīt
rudraḥ patir hi bhūtānāṁ
yasyākaravam aṁhasam

ditiḥ uvāca—a bela Diti disse; *na*—não; *me*—minha; *garbham*—gravidez; *imam*—isto; *brahman*—ó *brāhmaṇa*; *bhūtānām*—de todas ■ entidades vivas; *ṛṣabhaḥ*—a mais nobre de todas as entidades vivas; *avadhīt*—que ele mate; *rudraḥ*—Senhor Śiva; *patiḥ*—senhor; *hi*—certamente; *bhūtānām*—de todas as entidades vivas; *yasya*—cuja; *akaravam*—eu fiz; *aṁhasam*—ofensa.

TRADUÇÃO

A bela Diti disse: Meu querido brāhmaṇa, por favor, cuida para que meu embrião não seja morto pelo Senhor Śiva, ■ senhor de todas ■ entidades vivas, por causa da grande ofensa que cometi contra ele.

SIGNIFICADO

Diti estava consciente de sua ofensa e ansiosa por ser perdoada pelo Senhor Śiva. O Senhor Śiva tem dois nomes populares: Rudra e

Āśutoṣa. Ele é muito propenso à ira, bem como rapidamente apaziguado. Diti sabia que, por irar-se facilmente, ele poderia arruinar ■ gravidez que ela obtivera tão ilegalmente. Mas, como ele também é Āśutoṣa, ela implorou ■ seu esposo *brāhmaṇa* que a ajudasse, apaziguando o Senhor Śiva, pois seu esposo era grande devoto do Senhor Śiva. Em outras palavras, talvez o Senhor Śiva tivesse ficado irado com Diti por ter forçado seu esposo ■ transgredir a lei, mas ele não rejeitaria a oração de seu esposo. Portanto, o pedido de desculpas foi apresentado através de seu esposo. Ela orou ao Senhor Śiva da seguinte maneira.

VERSO 35

नमो ■ महते देवायोग्राय मीढुषे ।
शिवाय न्यस्तदण्डाय धृतदण्डाय मन्यवे ॥३५॥

namo rudrāya mahate
devāyogrāya mīḍhuṣe
śivāya nyasta-daṇḍāya
dhṛta-daṇḍāya manyave

namaḥ—todas as reverências a; *rudrāya*—ao irado Senhor Śiva; *mahate*—ao grande; *devāya*—ao semideus; *ugrāya*—ao feroz; *mīḍhuṣe*—ao que satisfaz todos os desejos materiais; *śivāya*—ao todo-auspicioso; *nyasta-daṇḍāya*—ao indulgente; *dhṛta-daṇḍāya*—ao castigador imediato; *manyave*—ao irado.

TRADUÇÃO

Deixai-me oferecer minhas respeitosas reverências ■ irado Senhor Śiva, que é simultaneamente ■ ferocíssimo grande semideus ■ a pessoa que satisfaz todos ■ desejos materiais. Ele é todo-auspicioso ■ indulgente, ■ ■ ira pode imediatamente levá-lo a castigar.

SIGNIFICADO

Diti orou pela misericórdia do Senhor Śiva muito habilmente. Ela orou: "O senhor pode me fazer chorar, mas se ele quiser também pode parar meu pranto porque ele é Āśutoṣa. Ele é tão grandioso que se quiser pode imediatamente destruir minha gravidez, mas, por sua misericórdia, ele também pode satisfazer meu desejo de que minha

gravidez não seja arruinada. Porque ele é todo-auspicioso, não lhe é difícil perdoar-me de ser punida, embora esteja agora pronto ■ castigar-me porque despertei sua grande ira. Ele parece um homem, mas é o senhor de todos os homens."

VERSO 36

■ नः प्रसीदतां भामो भगवानुर्वनुग्रहः ।
व्याधस्याप्यनुकम्प्यानां स्त्रीणां देवः सतीपतिः ॥३६॥

sa naḥ prasīdatāṁ bhāmo
bhagavān urv-anugrahaḥ
vyādhasyāpy anukampyānāṁ
strīṇāṁ devaḥ satī-patiḥ

saḥ—ele; *naḥ*—conosco; *prasīdatām*—esteja satisfeito; *bhāmaḥ*—cunhado; *bhagavān*—a personalidade de todas as opulências; *uru*—muito grande; *anugrahaḥ*—misericordioso; *vyādhasya*—do caçador; *api*—também; *anukampyānām*—dos objetos de misericórdia; *strīṇām*—das mulheres; *devaḥ*—o senhor adorável; *satī-patiḥ*—o esposo de Satī (a casta).

TRADUÇÃO

Oxalá ele esteja satisfeito conosco, ■ vez que é meu cunhado, esposo de minha irmã Satī. Ele também é o senhor adorável de todas as mulheres. Ele é ■ personalidade de todas ■ opulências e pode mostrar misericórdia para com ■ mulheres, que são perdoadas mesmo por caçadores incivilizados.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva é o esposo de Satī, uma das irmãs de Diti. Diti invocou a benevolência de sua irmã Satī para que Satī pedisse a seu esposo que ■ perdoasse. Além disso, o Senhor Śiva é o senhor adorável de todas as mulheres. Ele é naturalmente muito bondoso com as mulheres, às quais mesmo os caçadores incivilizados também mostram sua misericórdia. Uma vez que o próprio Senhor Śiva se associa com mulheres, ele conhece muito bem ■ natureza defeituosa, ■ talvez ele não tivesse levado muito a sério a ofensa inevitável de Diti, que ocorreu devido a sua natureza defeituosa. Supõe-se que toda

moça virgem seja uma devota do Senhor Śiva. Diti recordou-se de sua adoração ao Senhor Śiva na infância e implorou sua misericórdia.

VERSO 37

मैत्रेय उवाच
स्वसर्गस्याशिषं लोक्यामाशासानां प्रवेपतीम् ।
निवृत्तसन्ध्यानियमो भार्यामाह प्रजापतिः ॥३७॥

maitreya uvāca
sva-sargasyāśiṣaṁ lokyām
āśāsānāṁ pravepatīm
nivṛtta-sandhyā-niyamo
bhāryām āha prajāpatiḥ

maitreyaḥ uvāca—o grande sábio Maitreya disse; *sva-sargasya*—de seus próprios filhos; *āśiṣam*—bem-estar; *lokyām*—no mundo; *āśāsānām*—desejando; *pravepatīm*—enquanto tremia; *nivṛtta*—desviado de; *sandhyā-niyamaḥ*—as regras e regulações vespertinas; *bhāryām*—à esposa; *āha*—disse; *prajāpatiḥ*—o progenitor.

TRADUÇÃO

Maitreya disse: O grande sábio Kaśyapa dirigiu-se então ■ sua esposa, que tremia pelo temor de que seu esposo estivesse ofendido. Ela compreendeu que ele havia sido dissuadido de seus deveres diários de oferecer ■ orações vespertinas, contudo desejava o bem-estar de seus filhos no mundo.

VERSO ■

कश्यप उवाच
अप्रायत्यादात्मनस्ते दोषान्मौहूर्तिकादुत ।
मन्निदेशातिचारेण देवानां चातिहेलनात् ॥३८॥

kaśyapa uvāca
aprāyatyād ātmanas te
doṣān mauhūrtikād uta
man-nideśāticāreṇa
devānāṁ cātihelanāt

kaśyapaḥ uvāca—o erudito *brāhmaṇa* Kaśyapa disse; *aprāyatyāt*—por causa da poluição; *ātmanaḥ*—da mente; *te*—tua; *doṣāt*—por causa da profanação; *mauhūrtikāt*—em termos do momento; *uta*—também; *mat*—minha; *nideśa*—orientação; *aticāreṇa*—sendo demasiadamente negligente; *devānām*—dos semideuses; *ca*—também; *atihelanāt*—sendo demasiadamente indiferente.

TRADUÇÃO

O erudito Kaśyapa disse: Por tua mente estar poluída, por tua profanação durante aquele momento, por teres negligenciado ■ minhas orientações ■ por ■ indiferente aos semideuses, tudo tornou-se inauspicioso.

SIGNIFICADO

As condições para se ter boa progênie na sociedade são que o esposo deve ser disciplinado em princípios regulativos e religiosos e a esposa deve ser fiel ao esposo. No *Bhagavad-gītā* (7.11), afirma-se que ■ intercurso sexual de acordo com os princípios religiosos é uma representação da consciência de Kṛṣṇa. Antes de ocupar-se em intercurso sexual, tanto o esposo quanto a esposa devem considerar sua condição mental, o momento em particular, a orientação do esposo e ■ obediência aos semideuses. Segundo a sociedade védica, há um momento auspicioso adequado para a atividade sexual, que se chama o momento para o *garbhādhāna*. Diti negligenciou todos os princípios dos preceitos escriturais, e portanto, embora estivesse muito ansiosa por ter filhos auspiciosos, foi informada de que seus filhos não seriam dignos de ser filhos de um *brāhmaṇa*. Nesta passagem, há uma indicação clara de que nem sempre o filho de um *brāhmaṇa* é um *brāhmaṇa*. Na verdade, personalidades como Rāvaṇa e Hiraṇyakaśipu nasceram de pais *brāhmaṇas*, porém, não foram aceitos como *brāhmaṇas* porque seus pais não seguiram os princípios regulativos para o nascimento deles. Tais filhos chamam-se demônios, ou Rākṣasas. Havia apenas um ou dois Rākṣasas nas eras anteriores, devido à negligência dos métodos disciplinares, mas, durante ■ era de Kali, não há disciplina na vida sexual. Como, então, pode alguém esperar ter bons filhos? Decerto, filhos indesejados não podem ser fonte de felicidade social, mas, através do movimento para ■ consciência de Kṛṣṇa, eles poderão ser elevados ■ padrão humano, cantando o santo nome de Deus. Esta é a contribuição única do Senhor Caitanya ■ sociedade humana.

VERSO 39

भविष्यतस्तवाभद्रावभद्रे जाठराधमौ ।
लोकान् सपालांस्त्रींश्चण्डि मुहुराक्रन्दयिष्यतः ॥३९॥

bhaviṣyatas tavābhadrāv
abhadre jāṭharādhamau
lokān sa-pālāṁs trīṁś caṇḍi
muhur ākrandayiṣyataḥ

bhaviṣyataḥ—nascerão; *tava*—teus; *abhadrau*—dois filhos insolentes; *abhadre*—ó desafortunada; *jāṭhara-adhamau*—nascidos de um ventre condenado; *lokān*—todos os planetas; *sa-pālān*—com seus governantes; *trīn*—três; *caṇḍi*—arrogante; *muhuḥ*—constantemente; *ākrandayiṣyataḥ*—causarão lamentação

TRADUÇÃO

Ó mulher arrogante, terás dois filhos insolentes nascidos de teu ventre condenado. Ó desafortunada, eles causarão constante lamentação para todos os três mundos!

SIGNIFICADO

Filhos insolentes nascem do ventre condenado de suas mães. No *Bhagavad-gītā* (1.40), afirma-se: "Quando há negligência deliberada dos princípios regulativos da vida religiosa, a classe feminina torna-se poluída, e como resultado nascem filhos indesejados". Isto se aplica especialmente aos meninos: a mãe que não é boa não pode ter bons filhos homens. O erudito Kaśyapa pôde prever o caráter dos filhos que nasceriam do ventre condenado de Diti. O ventre era condenado porque a mãe estivera demasiadamente propensa à atividade sexual, transgredindo, assim, todas as leis e preceitos das escrituras. Numa sociedade onde predominem tais mulheres não se deve esperar que nasçam bons filhos.

VERSO 40

प्राणिनां हन्यमानानां दीनानामकृतागसाम् ।
स्त्रीणां निगृह्यमाणानां कोपितेषु महात्मसु ॥४०॥

prāṇināṁ hanyamānānāṁ
dīnānām akṛtāgasām
strīṇāṁ nigṛhyamāṇānāṁ
kopiteṣu mahātmasu

prāṇinām—quando as entidades vivas; *hanyamānānām*—sendo mortas; *dīnānām*—dos pobres; *akṛta-āgasām*—dos impecáveis; *strīṇām*—das mulheres; *nigṛhyamāṇānām*—sendo torturadas; *kopiteṣu*—sendo enraivecidas; *mahātmasu*—quando as grandes almas.

TRADUÇÃO

Eles matarão pobres e impecáveis entidades vivas, torturarão mulheres e enraivecerão as grandes almas.

SIGNIFICADO

As atividades demoníacas predominam quando matam entidades vivas inocentes e impecáveis, torturam mulheres e enraivecem as grandes almas ocupadas em consciência de Kṛṣṇa. Numa sociedade demoníaca, os animais inocentes são mortos para satisfazer a língua e as mulheres são torturadas pela indulgência sexual desnecessária. Onde há mulheres e carne, tem que haver bebida e prática sexual. Quando essas coisas tornam-se proeminentes na sociedade, pela graça de Deus pode-se contar com uma mudança na ordem social através do próprio Senhor ou de Seu representante autêntico.

VERSO 41

तदा विश्वेश्वरः क्रुद्धो भगवाँल्लोकभावनः ।
हनिष्यत्यवतीर्यासौ यथाद्रीन् शतपर्वधृक् ॥४१॥

tadā viśveśvaraḥ kruddho
bhagavāl loka-bhāvanaḥ
haniṣyaty avatīryāsau
yathādrīn śataparva-dhṛk

tadā—nessa altura; *viśva-īśvaraḥ*—o Senhor do universo; *kruddhaḥ*—com muita ira; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *loka-bhāvanaḥ*—desejando o bem-estar das pessoas em geral;

haniṣyati—matará; *avatīrya*—descendo em pessoa; *asau*—Ele; *yathā*—como se; *adrīn*—as montanhas; *śata-parva-dhṛk*—o controlador do raio (Indra).

TRADUÇÃO

Nessa altura, o Senhor do universo, ■ Suprema Personalidade de Deus, que ■ ■ benquerente de todas as entidades vivas, descerá para matá-los, assim como Indra esmaga as montanhas com seus raios.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (4.8), o Senhor desce como uma encarnação para libertar os devotos e matar os canalhas. O Senhor do universo e de todas as coisas apareceria para matar os filhos de Diti por estes ofenderem os devotos do Senhor. Há muitos agentes do Senhor, tais como Indra, Candra, Varuṇa, ■ deusa Durgā e Kālī, que podem castigar quaisquer canalhas formidáveis no mundo. O exemplo das montanhas sendo esmagadas por um raio é muito apropriado. Considera-se que a montanha tem o corpo mais fortemente construído dentro do universo. Porém, ela pode ser facilmente esmagada pelo arranjo do Senhor Supremo. A Suprema Personalidade de Deus não precisa descer para matar algum corpo fortemente construído: Ele desce simplesmente por causa de Seus devotos. Todos estão sujeitos às misérias oferecidas pela natureza material, mas, como as atividades dos canalhas, tais como matar pessoas e animais inocentes ou torturar mulheres, são nocivas ■ todos e portanto são uma fonte de sofrimento para os devotos, o Senhor desce. Ele desce apenas para aliviar Seus devotos ardorosos. O fato de o Senhor matar um canalha também é Sua misericórdia para com o canalha, embora aparentemente Ele tome o lado do devoto. Uma vez que o Senhor ■ absoluto, não há diferença entre Suas atividades de matar os canalhas e favorecer os devotos.

VERSO 42

दितिरुवाच

वधं भगवता साक्षात्सुनाभोदारबाहुना ।
[illegible] पुत्रयोर्मह्यं ■ क्रुद्धाद्ब्राह्मणाद्प्रभो ॥४२॥

ditir uvāca
vadhaṁ bhagavatā sākṣāt
sunābhodāra-bāhunā
āśāse putrayor mahyaṁ
mā kruddhād brāhmaṇād prabho

ditiḥ uvāca—Diti disse; *vadham*—a matança; *bhagavatā*—pela Suprema Personalidade de Deus; *sākṣāt*—diretamente; *sunābha*—com Sua arma Sudarśana; *udāra*—muito magnânimos; *bāhunā*—pelos braços; *āśāse*—eu desejo; *putrayoḥ*—dos filhos; *mahyam*—meus; *mā*—nunca seja assim; *kruddhāt*—pela ira; *brāhmaṇāt*—dos *brāhmaṇas*; *prabho*—ó meu esposo.

TRADUÇÃO

Diti disse: Será ótimo que meus filhos sejam magnanimamente mortos pelos braços da Personalidade de Deus com Sua arma Sudarśana. Ó meu esposo, oxalá eles [illegible] sejam mortos pela ira dos devotos brāhmaṇas.

SIGNIFICADO

Ao ouvir seu esposo falar que as grandes almas se irritariam com as atividades de seus filhos, Diti encheu-se de ansiedade. Ela pensou que seus filhos poderiam ser mortos pela ira dos *brāhmaṇas*. O Senhor não aparece quando os *brāhmaṇas* se irritam com alguém, porque a própria ira de um *brāhmaṇa* já é suficiente. Contudo, basta Seu devoto ficar pesaroso para Ele aparecer. O devoto do Senhor jamais ora ao Senhor que apareça por causa dos problemas que os canalhas lhe causam, e jamais O aborrece, pedindo-Lhe proteção. Ao contrário, o Senhor anseia por proteger os devotos. Diti sabia bem que a matança de seus filhos por parte do Senhor também seria Sua misericórdia, e por isso ela diz que a roda e os braços do Senhor são magnânimos. Se alguém é morto pela roda do Senhor e tem, desse modo, a fortuna de ver os braços do Senhor, isto é suficiente para sua liberação. Tamanha boa fortuna nem mesmo grandes sábios alcançam.

VERSO 43

न ब्रह्मदण्डदग्धस्य न भूतभयदस्य च ।
नारकाश्चानुगृह्णन्ति यां यां योनिमसौ गतः ॥४३॥

brahma-daṇḍa-dagdhasya
bhūta-bhayadasya ca
nārakāś cānugṛhṇanti
yāṁ yāṁ yonim gataḥ

na—nunca; *brahma-daṇḍa*—punição por um *brāhmaṇa*; *dagdhasya*—daquele que é assim punido; *na*—nem; *bhūta-bhaya-dasya*—de alguém que é sempre amedrontador para as entidades vivas; *ca*—também; *nārakāḥ*—os condenados ao inferno; *ca*—também; *anugṛhṇanti*—fazem qualquer favor; *yām yām*—tudo o que; *yonim*—espécie de vida; *asau*—o ofensor; *gataḥ*—vai.

TRADUÇÃO

Uma pessoa que é condenada por brāhmaṇa ou é sempre amedrontadora para outras entidades vivas não é favorecida, nem por aqueles que já estão no inferno, por aqueles situados na espécie em que ela nasce.

SIGNIFICADO

Um exemplo prático de espécie de vida condenada é o cão. Os cães são tão condenados que nunca mostram nenhuma compaixão por seus congêneres.

VERSOS 44—45

कश्यप उवाच

कृतशोकानुतापेन सद्यः प्रत्यवमर्शनात् ।
भगवत्युरुमानाच्च भवे मय्यपि चादरात् ॥४४॥
पुत्रस्यैव च पुत्राणां भवितैकः सतां मतः ।
गास्यन्ति यद्यशः शुद्धं भगवद्यशसा समम् ॥४५॥

kaśyapa uvāca
kṛta-śokānutāpena
sadyaḥ pratyavamarśanāt
bhagavaty uru-mānāc ca
bhave mayy api cādarāt

putrasyaiva ca putrāṇāṁ
bhavitaikaḥ satāṁ mataḥ
gāsyanti yad-yaśaḥ śuddhaṁ
bhagavad-yaśasā samam

kaśyapaḥ uvāca—o erudito Kaśyapa disse; *kṛta-śoka*—tendo se lamentado; *anutāpena*—pela penitência; *sadyaḥ*—imediatamente; *pratyavamarśanāt*—pela deliberação adequada; *bhagavati*—à Suprema Personalidade de Deus; *uru*—grande; *mānāt*—adoração; *ca*—e; *bhave*—ao Senhor Śiva; *mayi api*—a mim também; *ca*—e; *ādarāt*—pelo respeito; *putrasya*—do filho; *eva*—certamente; *ca*—e; *putrāṇām*—dos filhos; *bhavitā*—nascerá; *ekaḥ*—um; *satām*—dos devotos; *mataḥ*—reconhecido; *gāsyanti*—espalhar-se-á; *yat*—de quem; *yaśaḥ*—reconhecimento; *śuddham*—transcendental; *bhagavat*—da Personalidade de Deus; *yaśasā*—com reconhecimento; *samam*—igualmente.

TRADUÇÃO

O erudito Kaśyapa disse: Por de tua lamentação, penitência e deliberação adequada, e também por de tua fé inquebrantável Suprema Personalidade de Deus de tua adoração ao Senhor Śiva e a mim, um dos filhos [Prahlāda] de teu filho [Hiraṇyakaśipu] será devoto reconhecido do Senhor, e fama espalhar-se-á igualmente junto da Personalidade de Deus.

VERSO 46

योगैर्हेमेव दुर्वर्णं भावयिष्यन्ति साधवः ।
निर्वैरादिभिरात्मानं यच्छीलमनुवर्तितुम् ॥४६॥

yogair hemeva durvarṇaṁ
bhāvayiṣyanti sādhavaḥ
nirvairādibhir ātmānaṁ
yac-chīlam anuvartitum

yogaiḥ—pelo processo retificador; *hema*—ouro; *iva*—como; *durvarṇam*—qualidade inferior; *bhāvayiṣyanti*—purificarão; *sādhavaḥ*—pessoas santas; *nirvaira-ādibhiḥ*—pela prática do libertar-se da animosidade, etc.; *ātmānam*—o eu; *yat*—cujo; *śīlam*—caráter; *anuvartitum*—seguir os passos.

TRADUÇÃO

A fim de seguir [illegible] passos, pessoas santas tentarão emular seu caráter, praticando [illegible] libertar-se da animosidade, assim como o processo purificatório retifica o ouro de qualidade inferior.

SIGNIFICADO

A prática de *yoga* (o processo de purificar nossa identidade existencial) baseia-se no auto-controle. Sem auto-controle, ninguém pode libertar-se da animosidade. No estado condicionado, todo ser vivo tem inveja de outro ser vivo, mas, no estado liberado, há ausência de animosidade. Apesar de ter sido torturado por seu pai de muitas maneiras, após a morte deste, Prahlāda Mahārāja orou [illegible] Suprema Personalidade de Deus que o libertasse. Ele não pediu nenhuma bênção que poderia ter pedido, mas orou para que seu pai ateísta fosse liberado. Ele nunca amaldiçoou nenhuma das pessoas que se ocuparam em torturá-lo sob instigação de seu pai.

VERSO 47

यत्प्रसादादिदं विश्वं प्रसीदति यदात्मकम् ।
स स्वदृग्भगवान् यस्य तोष्यतेऽनन्यया दृशा ॥४७॥

yat-prasādād idaṁ viśvaṁ
prasīdati yad-ātmakam
sa sva-dṛg bhagavān yasya
toṣyate 'nanyayā dṛśā

yat—por cuja; *prasādāt*—misericórdia de; *idam*—este; *viśvam*—universo; *prasīdati*—fica feliz; *yat*—cuja; *ātmakam*—por causa de Sua onipotência; *saḥ*—Ele; *sva-dṛk*—tomando cuidado especial de Seus devotos; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *yasya*—cuja; *toṣyate*—fica satisfeito; *ananyayā*—sem desvios; *dṛśā*—pela inteligência.

TRADUÇÃO

Todos ficarão satisfeitos [illegible] ele porque [illegible] Personalidade de Deus, [illegible] controlador supremo do universo, sempre está satisfeito com um devoto que não deseja nada além dEle.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus encontra-Se em toda [illegible] parte como a Superalma, e pode dar ordens a qualquer pessoa como quiser. O futuro neto de Diti, que segundo se predisse seria um grande devoto, seria querido por todos, mesmo pelos inimigos de seu pai, porque não veria nada além da Suprema Personalidade de Deus. O devoto puro do Senhor vê a presença de seu Senhor adorável em toda a parte. O Senhor corresponde ao devoto de tal maneira que todas as entidades vivas nas quais Ele reside como a Superalma também gostam do devoto puro porque o Senhor está presente em seus corações e pode inspirá-las a que sejam amistosas com Seu devoto. Há muitos casos na história em que mesmo o mais feroz dos animais tornou-se amigável com um devoto puro do Senhor.

VERSO [illegible]

स वै महाभागवतो महात्मा
महानुभावो महतां महिष्ठः ।
प्रवृद्धभक्त्या ह्यनुभाविताशये
निवेश्य वैकुण्ठमिमं विहास्यति ॥४८॥

[illegible] vai mahā-bhāgavato mahātmā
mahānubhāvo mahatāṁ mahiṣṭhaḥ
pravṛddha-bhaktyā hy anubhāvitāśaye
niveśya vaikuṇṭham imaṁ vihāsyati

saḥ—ele; *vai*—certamente; *mahā-bhāgavataḥ*—devoto elevadíssimo; *mahā-ātmā*—inteligência expandida; *mahā-anubhāvaḥ*—influência expandida; *mahatām*—das grandes almas; *mahiṣṭhaḥ*—o maior; *pravṛddha*—bem amadurecido; *bhaktyā*—pelo serviço devocional; *hi*—certamente; *anubhāvita*—estando situado na fase *anubhāva* de êxtase; *āśaye*—na mente; *niveśya*—entrando; *vaikuṇṭham*—no céu espiritual; *imam*—este (mundo material); *vihāsyati*—deixará.

TRADUÇÃO

Este elevadíssimo devoto do Senhor terá inteligência e influência expandidas e será [illegible] maior entre [illegible] grandes almas. Devido [illegible] maduro

serviço devocional, decerto ele estará situado em êxtase transcendental e entrará no céu espiritual após deixar este mundo material.

SIGNIFICADO

Há três fases de desenvolvimento transcendental no serviço devocional, tecnicamente conhecidas como *sthāyi-bhāva*, *anubhāva* e *mahābhāva*. O amor a Deus perfeito e contínuo chama-se *sthāyi-bhāva*, e quando é executado dentro de um tipo específico de relacionamento transcendental chama-se *anubhāva*. Mas, fase de *mahābhāva* encontra-se entre as energias potenciais pessoais de prazer do Senhor. Subentende-se que o neto de Diti, ou seja, Prahlāda Mahārāja, meditaria constantemente no Senhor e repetiria Suas atividades. Por permanecer em constante meditação, ele transferir-se-ia facilmente ao mundo espiritual após deixar seu corpo material. Tal meditação é ainda mais convenientemente executada, cantando-se ouvindo-se o santo nome do Senhor. Isto é especialmente recomendado nesta era de Kali.

VERSO 49

अलम्पटः शीलधरो गुणाकरो
हृष्टः परर्द्ध्या व्यथितो दुःखितेषु ।
अभूतशत्रुर्जगतः शोकहर्ता
नैदाघिकं तापमिवोडुराजः ॥४९॥

alampaṭaḥ śīla-dharo guṇākaro
hṛṣṭaḥ pararddhyā vyathito duḥkhiteṣu
abhūta-śatrur jagataḥ śoka-hartā
naidāghikaṁ tāpam ivoḍurājaḥ

alampaṭaḥ—virtuoso; *śīla-dharaḥ*—qualificado; *guṇa-ākaraḥ*—reservatório de todas as boas qualidades; *hṛṣṭaḥ*—alegre; *pararddhyā*—com a felicidade dos outros; *vyathitaḥ*—aflito; *duḥkhiteṣu*—com a infelicidade dos outros; *abhūta-śatruḥ*—sem inimigos; *jagataḥ*—de todos os universos; *śoka-hartā*—destruidor da lamentação; *naidāghikam*—devido ao sol do verão; *tāpam*—aflição; *iva*—comparado; *uḍu-rājaḥ*—a lua.

TRADUÇÃO

Ele será alguém de grande virtude, qualificado um reservatório de todas as boas qualidades; será alegre e feliz felicidade dos outros, afligir-se-á com aflição alheia não terá inimigos. Destruirá a lamentação todos os universos, assim como lua agradável após o sol do verão.

SIGNIFICADO

Prahlāda Mahārāja, o devoto exemplar do Senhor, tinha todas boas qualidades humanamente possíveis. Embora fosse o imperador deste mundo, ele não era devasso. Desde a infância ele era o reservatório de todas boas qualidades. Sem enumerar essas qualidades, afirma-se aqui, resumidamente, que ele era dotado de todas as boas qualidades. Esta é a característica do devoto puro. A característica mais importante do devoto puro é que ele não é *lampaṭa*, ou libertino, e outra qualidade é que ele sempre anseia por mitigar as misérias da humanidade sofredora. A miséria mais nefasta que uma entidade viva possa ter é seu esquecimento de Kṛṣṇa. Por isso, o devoto puro sempre tenta evocar em todos a consciência de Kṛṣṇa, que é a panacéia para todas as misérias.

VERSO 50

अन्तर्बहिश्चामलमब्जनेत्रं
स्वपूरुषेच्छानुगृहीतरूपम् ।
पौत्रस्तव श्रीललनाललामं
स्फुरत्कुण्डलमण्डिताननम् ॥५०॥

antar bahiś cāmalam abja-netraṁ
sva-pūruṣecchānugṛhīta-rūpam
pautras tava śrī-lalanā-lalāmaṁ
draṣṭā sphurat-kuṇḍala-maṇḍitānanam

antaḥ—dentro; *bahiḥ*—fora; *ca*—também; *amalam*—imaculado; *abja-netram*—olhos de lótus; *sva-pūruṣa*—próprio devoto; *icchā-anugṛhita-rūpam*—aceitando forma segundo o desejo; *pautraḥ*—neto; *tava*—teu; *śrī-lalanā*—bela deusa da fortuna; *lalāman*—deco-

rado; *draṣṭā*—verá; *sphurat-kuṇḍala*—com brincos brilhantes; *maṇḍita*—enfeitado; *ānanam*—rosto.

TRADUÇÃO

Teu neto será capaz ■ ver, interna e externamente, ■ Suprema Personalidade de Deus, aquele cuja esposa ■ ■ bela deusa da fortuna. ■ Senhor pode assumir ■ forma desejada pelo devoto, ■ Seu rosto está sempre belamente enfeitado com brincos.

SIGNIFICADO

Tem-se aqui ■ predição de que o neto de Diti, Prahlāda Mahārāja, não apenas veria a Personalidade de Deus dentro de si próprio através da meditação, como também seria capaz de vê-lO pessoalmente com seus olhos. Esta visão direta só é possível para alguém que seja altamente elevado em consciência de Kṛṣṇa, pois o Senhor não pode ser visto com olhos materiais. A Suprema Personalidade de Deus tem múltiplas formas eternas, tais como Kṛṣṇa, Baladeva, Saṅkarṣaṇa, Aniruddha, Pradyumna, Vāsudeva, Nārāyaṇa, Rāma, Nṛsiṁha, Varāha e Vāmana, ■ o devoto do Senhor conhece todas essas formas de Viṣṇu. O devoto puro apega-se a uma das formas eternas do Senhor, que sente satisfação em aparecer diante dele sob a forma desejada. Um devoto não imagina algo caprichoso sobre ■ forma do Senhor, nem jamais pensa que o Senhor é impessoal e pode assumir uma forma desejada pelo não-devoto. O não-devoto não tem idéia da forma do Senhor, e assim não pode pensar em nenhuma das formas supramencionadas. Mas, sempre que o devoto vê ■ Senhor, ele O vê sob uma forma belissimamente enfeitada, acompanhado por Sua companheira constante, a deusa da fortuna, que é eternamente bela.

VERSO 51

मैत्रेय उवाच

श्रुत्वा भागवतं पौत्रममोदत दितिर्भृशम् ।
पुत्रयोश्च वधं कृष्णाद्विदित्वाऽऽसीन्महामनाः ॥५१॥

maitreya uvāca
śrutvā bhāgavataṁ pautram
amodata ditir bhṛśam
putrayoś ca vadhaṁ kṛṣṇād
viditvāsīn mahā-manāḥ

maitreyaḥ uvāca—o sábio Maitreya disse; *śrutvā*—ao ouvir; *bhāgavatam*—seria um grande devoto do Senhor; *pautram*—neto; *amodata*—sentiu prazer; *ditiḥ*—Diti; *bhṛśam*—muitíssimo; *putrayoḥ*—dos dois filhos; *ca*—também; *vadham*—a matança; *kṛṣṇāt*—por Kṛṣṇa; *viditvā*—sabendo disso; *āsīt*—ficou; *mahā-manāḥ*—muitíssimo satisfeita mentalmente.

TRADUÇÃO

O sábio Maitreya disse: Ao ouvir que seu neto seria ■ grande devoto ■ que seus filhos seriam mortos por Kṛṣṇa, Diti ficou muitíssimo satisfeita mentalmente.

SIGNIFICADO

Diti ficara muito pesarosa ao saber que, devido ■ sua gravidez inoportuna, seus filhos seriam demônios e lutariam contra o Senhor. Mas, ao ouvir que seu neto seria um grande devoto e que seus dois filhos seriam mortos pelo Senhor, ela ficou satisfeitíssima. Sendo esposa de um grande sábio ■ filha de um grande Prajāpati, Dakṣa, ela sabia que ser morto pela Personalidade de Deus é uma grande fortuna. Já que o Senhor é absoluto, tanto os Seus atos de violência quanto os de não-violência estão na plataforma absoluta. Não há diferença em tais atos do Senhor. A violência e a não-violência mundanas nada têm a ver com os atos do Senhor. Um demônio morto por Ele atinge o mesmo resultado que alguém que alcança a liberação após muitos ■ muitos nascimentos de penitências ■ austeridades. A palavra *bhṛśām* ■ significativa nesta passagem por indicar que Diti experimentou uma satisfação além de suas expectativas.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Terceito Canto, Décimo-quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Gravidez de Diti ao anoitecer."*

CAPÍTULO QUINZE

Descrição do reino de Deus

VERSO 1

मैत्रेय उवाच
प्राजापत्यं तु तत्तेजः परतेजोहनं दितिः ।
दधार वर्षाणि शतं शङ्कमाना सुरार्दनात् ॥ १ ॥

maitreya uvāca
prājāpatyaṁ tu tat tejaḥ
para-tejo-hanaṁ ditiḥ
dadhāra varṣāṇi śataṁ
śaṅkamānā surārdanāt

maitreyaḥ uvāca—o sábio Maitreya disse; *prājāpatyam*—do grande Prajāpati; *tu*—mas; *tat tejaḥ*—seu poderoso sêmen; *para-tejaḥ*—proezas dos outros; *hanam*—perturbando; *ditiḥ*—Diti (esposa de Kaśyapa); *dadhāra*—carregou; *varṣāṇi*—anos; *śatam*—cem; *śaṅkamānā*—estando em dúvida; *sura-ardanāt*—perturbadores para os semideuses.

TRADUÇÃO

Śrī Maitreya disse: Meu querido Vidura, Diti, [illegible] esposa do sábio Kaśyapa, pôde entender que [illegible] filhos gerados [illegible] seu ventre seriam causas de distúrbios para os semideuses. De tal forma, durante cem [illegible] seguidos ela carregou o poderoso sêmen de Kaśyapa Muni, que se destinava [illegible] [illegible] problemas [illegible] outros.

SIGNIFICADO

O grande sábio Śrī Maitreya estava explicando [illegible] Vidura as atividades dos semideuses, incluindo o Senhor Brahmā. Ao ouvir seu esposo falar que os filhos que ela carregava dentro de seu abdômen seriam causas de distúrbios para os semideuses, Diti sentiu-se muito infeliz. Há duas classes de homens — devotos e não-devotos. Os

não-devotos chamam-se demônios ■ ■ devotos, semideuses. Nenhum homem ou mulher sãos podem tolerar ■ não-devotos causando problemas aos devotos. Por isso, Diti relutava em dar à luz seus bebês: ela esperou por cem anos para que pelo menos durante aquele período pudesse poupar os semideuses das perturbações.

VERSO 2

लोके तेनाहतालोके लोकपाला हतौजसः ।
न्यवेदयन् विश्वसृजे ध्वान्तव्यतिकरं दिशाम् ॥ २ ॥

loke tenāhatāloke
loka-pālā hataujasaḥ
nyavedayan viśva-sṛje
dhvānta-vyatikaraṁ diśām

loke—dentro deste universo; *tena*—por força da gravidez de Diti; *āhata*—sendo desprovidos de; *āloke*—luz; *loka-pālāḥ*—os semideuses de diversos planetas; *hata-ojasaḥ*—cuja potência foi diminuída; *nyavedayan*—perguntaram; *viśva-sṛje*—Brahmā; *dhvānta-vyatikaram*—expansão de escuridão; *diśām*—em todas ■ direções.

TRADUÇÃO

Por força ■ gravidez de Diti, a luz do sol ■ da lua enfraqueceu-se ■ todos os planetas, e os semideuses de diversos planetas, perturbados por aquela força, perguntaram ■ Brahmā, o criador do universo: "Que escuridão é esta, que se expande ■ todas ■ direções?"

SIGNIFICADO

Este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* ■ a entender que o sol é a fonte de luz para todos ■ planetas do universo. Este verso não apoia ■ moderna teoria científica de que há muitos sóis em cada universo. Subentende-se que em cada universo há apenas um sol, que fornece luz a todos os planetas. O *Bhagavad-gītā*, também, afirma que a lua é uma das estrelas. Existem muitas estrelas, e quando as vemos reluzir à noite podemos entender que elas são refletores de luz; assim como ■ luar é um reflexo da luz do sol, outros planetas também refletem ■ luz do sol, ■ há muitos outros planetas que não podem ser vistos ■ olho nu.

A influência demoníaca dos filhos no ventre de Diti espalhou escuridão por todo o universo.

VERSO 3

देवा ऊचुः
■ एतद्विभो वेत्थ संविग्ना यद्वयं भृशम् ।
न ह्यव्यक्तं भगवतः कालेनास्पृष्टवर्त्मनः ॥ ३ ॥

devā ūcuḥ
tama etad vibho vettha
saṁvignā yad vayaṁ bhṛśam
na hy avyaktaṁ bhagavataḥ
kālenāspṛṣṭa-vartmanaḥ

devāḥ ūcuḥ—os semideuses disseram; *tamaḥ*—escuridão; *etat*—esta; *vibho*—ó grandioso; *vettha*—vós conheceis; *saṁvignāḥ*—muito ansiosos; *yat*—porque; *vayam*—nós; *bhṛśam*—muito; *na*—não; *hi*—porque; *avyaktam*—imanifesto; *bhagavataḥ*— de Vós (a Suprema Personalidade de Deus); *kālena*—pelo tempo; *aspṛṣṭa*—não tocado; *vartmanaḥ*—cujo caminho.

TRADUÇÃO

Os afortunados semideuses disseram: Ó grandioso, vêde só esta escuridão, ■ qual conheceis muito bem ■ que está nos causando ansiedades. Como a influência do tempo não pode vos afetar, nada deixa de manifestar-se perante vós.

SIGNIFICADO

Aqui Brahmā é tratado como Vibhu e como a Personalidade de Deus. Ele é ■ encarnação da Suprema Personalidade de Deus no modo da paixão do mundo material. No sentido representativo, ele não ■ diferente da Suprema Personalidade de Deus, ■ por isso ■ influência do tempo não pode afetá-lo. A influência do tempo, que ■ manifesta como passado, presente ■ futuro, não pode afetar personalidades superiores como Brahmā ■ outros semideuses. Às vezes os semideuses e grandes sábios que alcançaram tal perfeição são chamados de *tri-kāla-jña*.

VERSO 4

देवदेव जगद्धातर्लोकनाथशिखामणे ।
परेषामपरेषां त्वं भूतानामसि भाववित् ॥ ४ ॥

deva-deva jagad-dhātar
lokanātha-śikhāmaṇe
pareṣām apareṣāṁ tvaṁ
bhūtānām asi bhāva-vit

deva-deva—ó deus dos semideuses; *jagat-dhātaḥ*— ó sustentador do universo; *lokanātha-śikhāmaṇe*—ó jóia magna de todos os semideuses em outros planetas; *pareṣām*—do mundo espiritual; *apareṣām*—do mundo material; *tvam*—vós; *bhūtānām*—de todas as entidades vivas; *asi*—são; *bhāva-vit*—conhecendo as intenções.

TRADUÇÃO

Ó deus dos semideuses, sustentador do universo, jóia magna de todos os semideuses em outros planetas, vós conheceis ■ intenções de todas ■ entidades vivas, tanto no mundo material quanto no mundo espiritual.

SIGNIFICADO

Como Brahmā está quase em pé de igualdade com ■ Personalidade de Deus, ele é tratado aqui como ■ deus dos semideuses, e, por ser o criador secundário deste universo, ele é tratado como o sustentador do universo. Ele é o líder de todos os semideuses, e por isso ■ chamado de a jóia magna dos semideuses. Não lhe é difícil entender tudo que acontece, tanto no mundo espiritual quanto no mundo material. Ele conhece o coração ■ as intenções de todos. Portanto, pediram-lhe para explicar aquele incidente. Por que ■ gravidez de Diti estava causando tanta ansiedade em todo o universo?

VERSO 5

नमो विज्ञानवीर्याय माययेदमुपेयुषे ।
गृहीतगुणभेदाय नमस्तेऽव्यक्तयोनये ॥ ५ ॥

namo vijñāna-vīryāya
māyayedam upeyuṣe

gṛhīta-guṇa-bhedāya
namas te 'vyakta-yonaye

namaḥ—respeitosas reverências; *vijñāna-vīryāya*—ó fonte original de força ■ conhecimento científico; *māyayā*—pela energia externa; *idam*—este corpo de Brahmā; *upeyuṣe*—tendo obtido; *gṛhīta*—aceitando; *guṇa-bhedāya*—o modo diferenciado da paixão; *namaḥ te*—prestando-vos reverências; *avyakta*—imanifesta; *yonaye*—fonte.

TRADUÇÃO

Ó fonte original de força ■ conhecimento científico, todas ■ reverências ■ vós! Aceitastes ■ parte da Suprema Personalidade de Deus o modo diferenciado da paixão. Com ■ ajuda da energia externa, nascestes da fonte imanifesta. Todas as reverências ■ vós!

SIGNIFICADO

Os *Vedas* são o conhecimento científico original para todos os setores de entendimento, e este conhecimento dos *Vedas* foi infundido primeiramente no coração de Brahmā pela Suprema Personalidade de Deus. Portanto, Brahmā é a fonte original de todo o conhecimento científico. Ele nasce diretamente do corpo transcendental de Garbhodakaśāyī Viṣṇu, que nunca é visto por nenhuma criatura deste universo material e conseqüentemente sempre permanece imanifesto. Aqui se afirma que Brahmā nasceu do imanifesto. Ele é a encarnação do modo da paixão na natureza material, que é a energia externa, separada, do Senhor Supremo.

VERSO 6

ये त्वानन्येन भावेन भावयन्त्यात्मभावनम् ।
आत्मनि प्रोतभुवनं परं सदसदात्मकम् ॥ ६ ॥

ye tvānanyena bhāvena
bhāvayanty ātma-bhāvanam
ātmani prota-bhuvanaṁ
paraṁ sad-asad-ātmakam

ye—aqueles que; *tvā*—em vós; *ananyena*—sem desvios; *bhāvena*—com devoção; *bhāvayanti*—meditam; *ātma-bhāvanam*—que gera

todas as entidades vivas; *ātmani*—dentro de vosso eu; *prota*—ligado; *bhuvanam*—todos os planetas; *param*—o supremo; *sat*—efeito; *asat*—causa; *ātmakam*—gerador.

TRADUÇÃO

Ó senhor, todos estes planetas existem dentro de vosso eu, ■ ■■■ ■ entidades vivas são geradas ■ partir ■ vós. Portanto, sois ■ ■■■ deste universo, ■ todo aquele que ■■ vós medita, sem desvios, alcança ■ serviço devocional.

VERSO 7

तेषां सुपक्वयोगानां जितश्वासेन्द्रियात्मनाम् ।
लब्धयुष्मत्प्रसादानां न कुतश्चित्पराभवः ॥ ७ ॥

teṣāṁ supakva-yogānāṁ
jita-śvāsendriyātmanām
labdha-yuṣmat-prasādānāṁ
na kutaścit parābhavaḥ

teṣām—deles; *su-pakva-yogānām*—que são místicos maduros; *jita*—controlada; *śvāsa*—respiração; *indriya*—os sentidos; *ātmanām*—a mente; *labdha*—obtido; *yuṣmat*—vossa; *prasādānām*—misericórdia; *na*—não; *kutaścit*—em qualquer parte; *parābhavaḥ*—derrota.

TRADUÇÃO

Neste mundo material não há derrota para aqueles que controlam ■ ■■■ e os sentidos, controlando o processo respiratório, e que, portanto, são místicos experientes ■ maduros. Isto porque, através de tal perfeição ■ yoga, eles têm obtido ■■■ misericórdia.

SIGNIFICADO

Explica-se aqui ■ propósito das realizações ióguicas. Afirma-se que um místico experiente obtém pleno controle dos sentidos e da mente, controlando ■ processo respiratório. Portanto, controlar o processo respiratório não ■ o objetivo final da *yoga*. O verdadeiro propósito das realizações ióguicas é controlar ■ mente ■ ■ sentidos. Qualquer pessoa que tenha esse controle deve ser considerada um *yogī* místico maduro e experiente. Nesta passagem indica-se que o

yogī que tem controle sobre a mente e os sentidos tem ■ verdadeira bênção do Senhor, e não tem medo. Em outras palavras, não podemos alcançar ■ misericórdia e a bênção do Senhor Supremo sem que sejamos capazes de controlar a mente ■ os sentidos, o que é realmente possível quando nos ocupamos plenamente em consciência de Kṛṣṇa. Alguém cujos sentidos ■ mente estão sempre ocupados no transcendental serviço ao Senhor não tem possibilidades de ocupar-se em atividades materiais. Os devotos do Senhor não são derrotados em nenhuma parte do universo. A este respeito, afirma-se que *nārāyaṇa-parāḥ sarve*: aquele que é *nārāyaṇa-para*, ou devoto da Suprema Personalidade de Deus, nada teme em parte alguma, quer seja enviado ao inferno, quer seja promovido ao céu (*Bhāg.* 6.17.28).

VERSO 8

यस्य वाचा प्रजाः सर्वा गावस्तन्त्येव यन्त्रिताः ।
हरन्ति बलिमायत्तास्तस्मै मुख्याय ते नमः ॥ ८ ॥

yasya vācā prajāḥ sarvā
gāvas tantyeva yantritāḥ
haranti balim āyattās
tasmai mukhyāya te namaḥ

yasya—de quem; *vācā*—pelas orientações védicas; *prajāḥ*—entidades vivas; *sarvāḥ*—todas; *gāvaḥ*—touros; *tantyā*—por uma corda; *iva*—como; *yantritāḥ*—são dirigidos; *haranti*—oferecem, tomam; *balim*—presentes, ingredientes para adoração; *āyattāḥ*—sob controle; *tasmai*—a ele; *mukhyāya*—à pessoa principal; *te*—a vós; *namaḥ*—respeitosas reverências.

TRADUÇÃO

Todas ■ entidades vivas dentro do universo são conduzidas pelas orientações védicas, assim como ■ touro é dirigido pela corda amarrada ■ seu focinho. Ninguém pode violar as regras decretadas ■■ textos védicos. À pessoa principal, que ■■ outorgou os Vedas, oferecemos nossos respeitos!

SIGNIFICADO

Os textos védicos são ■ leis da Suprema Personalidade de Deus. Ninguém pode violar os preceitos contidos nos textos védicos, assim

como não se pode violar ■ leis do estado. Qualquer criatura que deseje verdadeiro benefício na vida deve agir conforme a orientação da literatura védica. As almas condicionadas que vêm a este mundo material em busca de gozo dos sentidos são reguladas pelos preceitos da literatura védica. O gozo dos sentidos é como o sal, que não pode ser usado nem muito nem pouco, mas sim na quantidade certa para tornar o alimento saboroso. Todas as almas condicionadas que vieram ■ este mundo material devem utilizar seus sentidos segundo a orientação da literatura védica, senão cairão em condições de vida cada vez mais miseráveis. Nenhum ser humano ou semideus pode decretar leis como as da literatura védica, pois os regulamentos védicos são prescritos pelo Senhor Supremo.

VERSO ■

स त्वं विधत्स्व शं भूमंस्तमसा लुप्तकर्मणाम् ।
अदभ्रदयया दृष्ट्या आपन्नानर्हसीक्षितुम् ॥ ९ ॥

■ tvaṁ vidhatsva śaṁ bhūmaṁs
tamasā lupta-karmaṇām
adabhra-dayayā dṛṣṭyā
āpannān arhasīkṣitum

saḥ—ele; *tvam*—vós; *vidhatsva*—executais; *śam*—boa fortuna; *bhūman*—ó grandioso senhor; *tamasā*—pela escuridão; *lupta*—está suspenso; *karmaṇām*—dos deveres prescritos; *adabhra*—magnânimo, sem reservas; *dayayā*—misericórdia; *dṛṣṭyā*—por ■ olhar; *āpannān*—a nós, os rendidos; *arhasi*—sois capaz; *ikṣitum*—de ver.

TRADUÇÃO

Os semideuses ■ a Brahmā: Por favor, ■ misericordio■ por nós, pois caímos numa condição miserável; por ■ ■ escuridão, todo ■ ■ trabalho ■ suspenso.

SIGNIFICADO

Devido à total escuridão por todo o universo, suspenderam-se as atividades ■ ocupações regulares de todos os diferentes planetas. Nos Polos Norte e Sul deste planeta às vezes não há distinção entre dia ■ noite; de forma semelhante, quando a luz do sol não se aproxima

dos diferentes planetas dentro do universo, não se distingue o dia da noite.

VERSO 10

एष देव दितेर्गर्भ ओजः काश्यपमर्पितम् ।
दिशस्तिमिरयन् सर्वा वर्धतेऽग्निरिवैधसि ॥१०॥

eṣa deva diter garbha
ojaḥ kāśyapam arpitam
diśas timirayan sarvā
vardhate 'gnir ivaidhasi

eṣaḥ—este; *deva*—ó senhor; *diteḥ*—de Diti; *garbhaḥ*—ventre; *ojaḥ*—sêmen; *kāśyapam*—de Kaśyapa; *arpitam*—depositado; *diśaḥ*—direções; *timirayan*—causando completa escuridão; *sarvāḥ*—todas; *vardhate*—aumenta; *agniḥ*—fogueira; *iva*—assim como; *edhasi*—combustível.

TRADUÇÃO

Assim ■ ■ combustível aumenta ■ fogueira, ■ ■ forma, o embrião criado pelo sêmen ■ Kaśyapa no ventre de Diti tem causado completa escuridão ■ todo o universo.

SIGNIFICADO

Aqui ■ explica que a escuridão por todo o universo foi causada pelo embrião criado no ventre de Diti pelo sêmen de Kaśyapa.

VERSO 11

मैत्रेय उवाच
स ■ महाबाहो भगवान् शब्दगोचरः ।
प्रत्याचष्टात्मभूर्देवान् प्रीणन् रुचिरया गिरा ॥११॥

maitreya uvāca
■ prahasya mahā-bāho
bhagavān śabda-gocaraḥ
pratyācaṣṭātma-bhūr devān
prīṇan ruciraya girā

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *saḥ*—ele; *prahasya*—sorrindo; *mahā-bāho*—ó pessoa de braços poderosos (Vidura); *bhagavān*—o possuidor de todas as opulências; *śabda-gocaraḥ*—que é compreendido através da vibração sonora transcendental; *pratyācaṣṭa*—respondeu; *ātma-bhūḥ*—Senhor Brahmā; *devān*—os semideuses; *prīṇan*—satisfazendo; *rucirayā*—com doces; *girā*—palavras.

TRADUÇÃO

Śrī Maitreya disse: Então o Senhor Brahmā, que é compreendido através da vibração transcendental, tentou satisfazer os semideuses, pois ficou satisfeito com [illegible] palavras [illegible] tom de oração.

SIGNIFICADO

Brahmā pôde compreender as más ações de Diti, [illegible] por isso sorriu diante de toda a situação. Ele respondeu aos semideuses ali presentes com palavras que eles pudessem entender.

VERSO 12

ब्रह्मोवाच
मानसा मे सुता युष्मत्पूर्वजाः सनकादयः ।
चेरुर्विहायसा लोकाल्लोकेषु विगतस्पृहाः ॥१२॥

brahmovāca
mānasā me sutā yuṣmat-
pūrvajāḥ sanakādayaḥ
cerur vihāyasā lokāl
lokeṣu vigata-spṛhāḥ

brahmā uvāca—o Senhor Brahmā disse; *mānasāḥ*—nascidos da mente; *me*—meus; *sutāḥ*—filhos; *yuṣmat*—a vós; *pūrva-jāḥ*—nascidos anteriormente; *sanaka-ādayaḥ*—encabeçados por Sanaka; *ceruḥ*—viajado; *vihāyasā*—viajando no espaço exterior ou voando pelo céu; *lokān*—aos mundos material [illegible] espiritual; *lokeṣu*—entre [illegible] pessoas; *vigata-spṛhāḥ*—sem qualquer desejo.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā disse: Meus quatro [illegible] Sanaka, Sanātana, Sanandana e Sanat-kumāra, que [illegible] de minha mente, são

[illegible] predecessores. Às vezes, eles viajam pelos céus material e espiritual sem qualquer desejo definido.

SIGNIFICADO

Ao falarmos de desejo referimo-nos ao desejo de gozo material dos sentidos. Pessoas santas como Sanaka, Sanātana, Sanandana [illegible] Sanat-kumāra não têm desejos materiais, mas, às vezes, viajam por todo [illegible] universo, a seu bel-prazer, para pregar o serviço devocional.

VERSO 13

त एकदा भगवतो वैकुण्ठस्यामलात्मनः ।
ययुर्वैकुण्ठनिलयं सर्वलोकनमस्कृतम् ॥१३॥

ta ekadā bhagavato
vaikuṇṭhasyāmalātmanaḥ
yayur vaikuṇṭha-nilayaṁ
sarva-loka-namaskṛtam

te—eles; *ekadā*—certa vez; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *vaikuṇṭhasya*—do Senhor Viṣṇu; *amala-ātmanaḥ*—estando livres de toda a contaminação material; *yayuḥ*—entraram; *vaikuṇṭha-nilayam*—a morada chamada Vaikuṇṭha; *sarva-loka*—pelos residentes de todos os planetas materiais; *namaskṛtam*—adorados.

TRADUÇÃO

Após viajar dessa maneira por todos [illegible] universos, certa vez eles também entraram no céu espiritual, pois estavam livres de toda [illegible] contaminação material. No céu espiritual há planetas espirituais conhecidos como Vaikuṇṭhas, que são a residência da Suprema Personalidade [illegible] Deus [illegible] Seus devotos puros [illegible] que são adorados pelos residentes de todos os planetas materiais.

SIGNIFICADO

O mundo material é cheio de cuidados [illegible] ansiedades. Em qualquer um dos planetas, desde o mais elevado até o mais baixo, Pātāla, toda criatura é forçada [illegible] encher-se de cuidados [illegible] ansiedades porque no mundo material não se pode viver eternamente. Contudo, o fato é

que as entidades vivas são eternas. Elas querem um lar eterno, uma residência eterna, mas, por terem aceitado uma morada temporária no mundo material, vivem naturalmente cheias de ansiedade. No céu espiritual os planetas chamam-se Vaikuṇṭha porque os residentes desses planetas estão livres de todas as ansiedades. Eles não estão sujeitos ■ nascimentos, mortes, velhice e doenças, e por isso não têm ansiedades. Por outro lado, os residentes dos planetas materiais sempre temem o nascimento, a morte, a doença e ■ velhice, e de tal modo estão cheios de ansiedades.

VERSO 14

वसन्ति यत्र पुरुषाः सर्वे वैकुण्ठमूर्तयः ।
येऽनिमित्तनिमित्तेन धर्मेणाराधयन् हरिम् ॥१४॥

vasanti yatra puruṣāḥ
sarve vaikuṇṭha-mūrtayaḥ
ye 'nimitta-nimittena
dharmeṇārādhayan harim

vasanti—eles vivem; *yatra*—onde; *puruṣāḥ*—pessoas; *sarve*—todas; *vaikuṇṭha-mūrtayaḥ*—tendo uma forma de quatro mãos semelhante à do Senhor Supremo, Viṣṇu; *ye*—essas pessoas Vaikuṇṭha; *animitta*—sem desejo de gozar dos sentidos; *nimittena*—causado por; *dharmeṇa*—pelo serviço devocional; *ārādhayan*—adorando continuamente; *harim*—à Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Nos planetas Vaikuṇṭha todos os residentes têm sua forma ■ lhante ■ da Suprema Personalidade ■ Deus. Todos eles ocupam-se em serviço devocional ao Senhor ■ desejo algum de gozo ■ sentidos.

SIGNIFICADO

Descreve-se neste verso os residentes e o modo de vida em Vaikuṇṭha. Os residentes são todos como ■ Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa. Nos planetas Vaikuṇṭha o aspecto plenário de Kṛṣṇa como o Nārāyaṇa de quatro braços é a Deidade predominante, e os residentes de Vaikuṇṭhaloka também têm quatro braços,

justamente ao contrário de nossa concepção cá neste mundo material. Em nenhuma parte do mundo material encontramos um ser humano com quatro braços. Em Vaikuṇṭhaloka não há outra ocupação além do serviço ao Senhor, e este serviço não é prestado visando ■ algum objetivo. Embora todo serviço tenha um resultado específico, os devotos jamais aspiram à satisfação de seus próprios desejos: seus desejos são satisfeitos por eles prestarem transcendental serviço amoroso ao Senhor.

VERSO 15

यत्र चाद्यः पुमानास्ते भगवान् शब्दगोचरः ।
सत्त्वं विष्टभ्य विरजं स्वानां नो मृडयन् वृषः ॥१५॥

yatra cādyaḥ pumān āste
bhagavān śabda-gocaraḥ
sattvaṁ viṣṭabhya virajaṁ
svānāṁ no mṛḍayan vṛṣaḥ

yatra—nos planetas Vaikuṇṭha; *ca*—e; *ādyaḥ*—original; *pumān*—pessoa; *āste*—ali está; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *śabda-gocaraḥ*—compreendida através da literatura védica; *sattvam*—o modo da bondade; *viṣṭabhya*—aceitando; *virajam*—incontaminado; *svānām*—de Seus próprios associados; *naḥ*—nos; *mṛḍayan*—felicidade crescente; *vṛṣaḥ*—a personificação dos princípios religiosos.

TRADUÇÃO

Nos planetas Vaikuṇṭha está a Suprema Personalidade de Deus, que ■ ■ pessoa original e que pode ■ compreendida através da literatura védica. Ele é pleno ■ modo incontaminado da bondade, sem lugar para ■ paixão ■ a ignorância. Ele outorga progresso religioso ■ devotos.

SIGNIFICADO

O único processo através do qual se pode compreender o reino da Suprema Personalidade de Deus no céu espiritual é o de ouvir ■ descrição dele encontrada nos *Vedas*. Ninguém pode ir lá para vê-lo. Mesmo neste mundo material, quem é incapaz de pagar para ir a um

lugar distante em veículos motorizados só pode ter uma noção de tal lugar, consultando livros autênticos. De forma semelhante, os planetas Vaikuṇṭha no céu espiritual estão além deste céu material. Os cientistas modernos que estão tentando viajar pelo espaço estão tendo dificuldades para ir ao planeta mais próximo, ■ Lua, isto para não falar dos planetas mais elevados dentro do universo. É impossível eles irem além do céu material e entrarem no céu espiritual para verem pessoalmente os planetas espirituais, Vaikuṇṭha. Portanto, o reino de Deus, no céu espiritual, só pode ser compreendido através das descrições autênticas dos *Vedas* e dos *Purāṇas*.

No mundo material, há três modos de qualidades materiais — bondade, paixão e ignorância — mas, no mundo espiritual não há vestígio dos modos de paixão e ignorância; há somente o modo da bondade, que não é contaminado por mancha alguma de ignorância ou paixão. No mundo material, mesmo que alguém esteja completamente em bondade, às vezes fica sujeito a contaminar-se com manchas dos modos de ignorância e paixão. Mas, no mundo Vaikuṇṭha, o céu espiritual, existe somente o modo da bondade, sob ■ forma pura. O Senhor e Seus devotos residem nos planetas Vaikuṇṭha, e são da mesma qualidade transcendental, ou seja, *śuddha-sattva*, ■ modo da bondade pura. Os planetas Vaikuṇṭha são muito queridos pelos Vaiṣṇavas, ■ o próprio Senhor ajuda Seus devotos na marcha progressiva de Vaiṣṇavas rumo ao reino de Deus.

VERSO 16

यत्र नैःश्रेयसं नाम वनं कामदुघैर्द्रुमैः ।
सर्वर्तुश्रीभिर्विभ्राजत्कैवल्यमिव मूर्तिमत् ॥१६॥

yatra naiḥśreyasaṁ nāma
vanaṁ kāma-dughair drumaiḥ
sarvartu-śrībhir vibhrājat
kaivalyam iva mūrtimat

yatra—nos planetas Vaikuṇṭha; *naiḥśreyasam*—auspiciosas; *nāma*—chamadas; *vanam*—florestas; *kāma-dughaiḥ*—concedendo desejos; *drumaiḥ*—com árvores; *sarva*—todas; *ṛtu*—estações; *śrībhiḥ*—com flores e frutos; *vibhrājat*—esplêndidas; *kaivalyam*—espiritual; *iva*—como; *mūrtimat*—pessoal.

TRADUÇÃO

Nesses planetas Vaikuṇṭha há muitas florestas auspiciosíssimas, onde as árvores são árvores dos desejos, que vivem cheias de flores e frutos ■ todas as estações, porque tudo nos planetas Vaikuṇṭha é espiritual e pessoal.

SIGNIFICADO

Nos planetas Vaikuṇṭha, a terra, as árvores, ■ frutos, as flores e as vacas — tudo — é inteiramente espiritual ■ pessoal. Lá as árvores satisfazem todos os desejos. Neste planeta material, as árvores podem produzir frutos e flores de acordo com ■ ordem da energia material, porém, nos planetas Vaikuṇṭha, as árvores, a terra, os residentes e os animais são todos espirituais. Não há diferença entre a árvore e o animal, ou entre o animal ■ o homem. A palavra *mūrtimat* indica neste ponto que tudo tem uma forma espiritual. A informidade, como a concebem os impersonalistas, é refutada neste verso: nos planetas Vaikuṇṭha, embora tudo seja espiritual, tudo tem uma forma específica. As árvores e os homens têm forma, e, como todos eles, apesar de terem configurações diferentes, são espirituais, não há diferença entre eles.

VERSO 17

वैमानिकाः सललनाश्चरितानि शश्वद्
गायन्ति यत्र शमलक्षपणानि भर्तुः ।
अन्तर्जलेऽनुविकसन्मधुमाधवीनां
गन्धेन खण्डितधियोऽप्यनिलं क्षिपन्तः ॥१७॥

vaimānikāḥ sa-lalanāś caritāni śaśvad
gāyanti yatra śamala-kṣapaṇāni bhartuḥ
antar-jale 'nuvikasan-madhu-mādhavīnām
gandhena khaṇḍita-dhiyo 'py anilaṁ kṣipantaḥ

vaimānikāḥ—voando em seus aeroplanos; *sa-lalanāḥ*—juntamente com suas esposas; *caritāni*—atividades; *śaśvat*—eternamente; *gāyanti*—cantam; *yatra*—nesses planetas Vaikuṇṭha; *śamala*—todas ■ qualidades inauspiciosas; *kṣapaṇāni*—desprovidos de; *bhartuḥ*—do Senhor Supremo; *antaḥ-jale*—no meio da água; *anuvikasat*—desabrochadas; *madhu*—aromáticas, carregadas de mel; *mādha-*

vīnām—das flores *mādhavī*; *gandhena*—pela fragrância; *khaṇḍita*—perturbadas; *dhiyaḥ*—mentes; *api*—muito embora; *anilam*—brisa; *kṣipantaḥ*—zombando.

TRADUÇÃO

Nos planetas Vaikuṇṭha, ■ habitantes ■ em seus aeroplanos, acompanhados por ■ esposas e consortes, ■ eternamente entoam canções sobre o caráter ■ as atividades do Senhor, que são sempre desprovidos de todas ■ qualidades inauspiciosas. E por cantarem ■ glórias do Senhor, eles tornam irrisória inclusive ■ presença das desabrochadas flores mādhavī, recendendo ■ e cheias ■ mel.

SIGNIFICADO

Este verso dá ■ entender que os planetas Vaikuṇṭha são plenos de todas as opulências. Há aeroplanos nos quais os habitantes viajam pelo céu espiritual com suas amadas. Há uma brisa transportando ■ aroma de flores desabrochadas, ■ essa brisa é tão boa que também transporta o mel das flores. Os habitantes de Vaikuṇṭha, contudo, estão de tal modo interessados em glorificar o Senhor que não gostam da perturbação de tão agradável brisa enquanto cantam as glórias do Senhor. Em outras palavras, eles são devotos puros. Eles consideram a glorificação do Senhor mais importante que seu próprio gozo dos sentidos. Nos planetas Vaikuṇṭha, não se trata de gozo dos sentidos. Cheirar o aroma de uma flor a desabrochar é sem dúvida muito bom, mas isso é simplesmente gozo dos sentidos. Os habitantes de Vaikuṇṭha dão a primeira preferência ■ serviço do Senhor, ■ não ■ seu próprio gozo dos sentidos. Servir ao Senhor com amor transcendental produz tamanho prazer transcendental que, comparativamente, o gozo dos sentidos é tido como insignificante.

VERSO 18

पारावतान्यभृतसारसचक्रवाक-
दात्यूहहंसशुकतित्तिरिबर्हिणां यः ।
कोलाहलो विरमतेऽचिरमात्रमुच्चै-
र्भृङ्गाधिपे हरिकथामिव गायमाने ॥१८॥

pārāvatānyabhṛta-sārasa-cakravāka-
dātyūha-haṁsa-śuka-tittiri-barhiṇāṁ yaḥ

kolāhalo viramate 'cira-mātram uccair
bhṛṅgādhipe hari-kathām iva gāyamāne

pārāvata—pombos; *anyabhṛta*—cuco; *sārasa*—grou; *cakravāka*—*cakravāka*; *dātyūha*—*dātyūha*; *haṁsa*—cisne; *śuka*—papagaio; *tittiri*—perdiz; *barhiṇām*—do pavão; *yaḥ*—que; *kolāhalaḥ*—tumulto; *viramate*—pára; *acira-mātram*—temporariamente; *uccaiḥ*—altamente; *bhṛṅga-adhipe*—rei dos zangões; *hari-kathām*—as glórias do Senhor; *iva*—como; *gāyamāne*—enquanto canta.

TRADUÇÃO

Quando o rei das abelhas zune em alta vibração, cantando as glórias do Senhor, dá-se ■ momento de quietude no arrulho dos pombos, ■ vozes dos cucos, grous, cakravākas, cisnes, papagaios, perdizes ■ pavões. Esses pássaros transcendentais param seu próprio canto simplesmente para ouvir as glórias do Senhor.

SIGNIFICADO

Este verso revela a natureza absoluta de Vaikuṇṭha. Não há diferença entre os pássaros dali e os residentes humanos. A situação no céu espiritual é que tudo é espiritual e variado. Variedade espiritual quer dizer que tudo aí é animado e nada há de inanimado. Mesmo as árvores, o solo, as plantas, as flores, os pássaros ■ os animais estão ■ nível da consciência de Kṛṣṇa. O aspecto especial de Vaikuṇṭhaloka é que ali não se trata de gozo dos sentidos. No mundo material, mesmo ■ asno desfruta de sua vibração sonora, mas, nos Vaikuṇṭhas, belos pássaros como o pavão, a *cakravāka* e o cuco preferem ouvir a vibração das glórias do Senhor da parte das abelhas. Os princípios do serviço devocional, começando com ouvir e cantar, são muito proeminentes no mundo Vaikuṇṭha.

VERSO 19

मन्दारकुन्दकुरबोत्पलचम्पकार्ण-
पुन्नागनागबकुलाम्बुजपारिजाताः ।
गन्धेऽर्चिते तुलसिकाभरणेन तस्या
यस्मिंस्तपः सुमनसो बहु मानयन्ति ॥१९॥

mandāra-kunda-kurabotpala-campakārṇa-
punnāga-nāga-bakulāmbuja-pārijātāḥ
gandhe 'rcite tulasikābharaṇena tasyā
yasmiṁs tapaḥ sumanaso bahu mānayanti

mandāra—mandāra; *kunda*—kunda; *kuraba*—kuraba; *utpala*—utpala; *campaka*—campaka; *arṇa*—flor arṇa; *punnāga*—punnāga; *nāga*—nāgakeśara; *bakula*—bakula; *ambuja*—lírio; *pārijātāḥ*—pārijāta; *gandhe*—aroma; *arcite*—sendo adorado; *tulasikā*—tulasī; *ābharaṇena*—com uma guirlanda; *tasyāḥ*—dela; *yasmin*—no qual (Vaikuṇṭha); *tapaḥ*—austeridade; *su-manasaḥ*—bem disposto, de mentalidade Vaikuṇṭha; *bahu*—muitíssimo; *mānayanti*—glorificam.

TRADUÇÃO

Embora plantas floridas como ■ mandāra, kunda, kurabaka, utpala, campaka, arṇa, punnāga, nāgakeśara, bakula, lírio e pārijāta sejam cheias de ■ transcendental, mesmo assim ■ ■ conscientes ■ austeridades executadas por tulasī, pois tulasī ■ especialmente preferida pelo Senhor, que Se enfeita com guirlandas de folhas de tulasī.

SIGNIFICADO

Aqui se menciona claramente a importância das folhas de *tulasī*. As plantas *tulasī* e suas folhas são muito importantes no serviço devocional. Recomenda-se aos devotos que reguem ■ planta *tulasī* todos os dias ■ recolham ■ folhas para adorar ■ Senhor. Certa vez um *svāmī* ateísta observou: "Qual ■ vantagem de regar ■ planta *tulasī*? É melhor regar a berinjela. Regando a berinjela, podemos obter alguns frutos, mas, qual ■ vantagem de regar ■ *tulasī*?" Essas criaturas tolas, não familiarizadas com o serviço devocional, às vezes causam estragos na educação das pessoas em geral.

A coisa mais importante sobre o mundo espiritual é que lá não existe inveja entre os devotos. Isto se aplica inclusive às flores, que são todas conscientes da grandeza de *tulasī*. No mundo Vaikuṇṭha, visitado pelos quatro Kumāras, até os pássaros e as flores são conscientes do serviço ao Senhor.

VERSO 20

यत्संकुलं हरिपदानतिमात्रदृष्टै-
र्वैदूर्यमारकतहेममयैर्विमानैः ।
येषां बृहत्कटितटाः स्मितशोभिमुख्यः
कृष्णात्मनां न रज आदधुरुत्स्मयाद्यैः ॥२०॥

yat saṅkulaṁ hari-padānati-mātra-dṛṣṭair
vaidūrya-mārakata-hema-mayair vimānaiḥ
yeṣāṁ bṛhat-kaṭi-taṭāḥ smita-śobhi-mukhyaḥ
kṛṣṇātmanāṁ na raja ādadhur utsmayādyaiḥ

yat—esta morada Vaikuṇṭha; *saṅkulam*—é penetrada; *hari-pada*—aos dois pés de lótus de Hari, a Suprema Personalidade de Deus; *ānati*—pelas reverências; *mātra*—simplesmente; *dṛṣṭaiḥ*—obtêm-se; *vaidūrya*—lápis-lazúli; *mārakata*—esmeraldas; *hema*—ouro; *mayaiḥ*—feitos de; *vimānaiḥ*—com aeroplanos; *yeṣām*—daqueles passageiros; *bṛhat*—grandes; *kaṭi-taṭāḥ*—quadris; *smita*—sorridentes; *śobhi*—belos; *mukhyaḥ*—rostos; *kṛṣṇa*—em Kṛṣṇa; *ātmanām*—cujas mentes estão absortas; *na*—não; *rajaḥ*—desejo sexual; *ādadhuḥ*—estimulam; *utsmaya-ādyaiḥ*—por tratos íntimos amistosos, risos ■ brincadeiras.

TRADUÇÃO

Os habitantes de Vaikuṇṭha viajam em ■ aeroplanos feitos de lápis-lazúli, esmeralda ■ ouro. Embora acompanhados por ■ consortes, que têm quadris grandes ■ belos rostos sorridentes, a alegria ■ os belos encantos ■ ■ podem incitá-los à paixão.

SIGNIFICADO

No mundo material, as pessoas materialistas obtêm opulências à força de ■ trabalho. Não se pode gozar de prosperidade material a ■ que se trabalhe arduamente para obtê-la. Mas, os devotos do Senhor que são habitantes de Vaikuṇṭha têm a oportunidade de desfrutar de uma situação transcendental de jóias ■ esmeraldas. Eles obtêm adornos feitos de ouro decorado com jóias, não através de trabalho árduo, ■ pela bênção do Senhor. Em outras palavras, os devotos ■ mundo Vaikuṇṭha, ■ mesmo neste mundo material, não

podem ser pobretões, como às vezes se supõe. Eles têm amplas opulências para seu prazer, mas não precisam esforçar para adquiri-las. Afirma-se, também, que no mundo Vaikuṇṭha as consortes dos residentes são muitas e muitas vezes mais belas do que as que podemos encontrar neste mundo material, mesmo nos planetas superiores. Menciona-se aqui especificamente que os quadris grandes de uma mulher são muito atrativos e estimulam a paixão do homem, porém, o aspecto maravilhoso de Vaikuṇṭha é que, embora mulheres tenham quadris grandes e belos rostos e se decorem com adornos de esmeraldas e jóias, os homens estão tão absortos em consciência de Kṛṣṇa que os belos corpos das mulheres não conseguem atraí-los. Em outras palavras, há o prazer da associação com sexo oposto, mas não há relação sexual. Os habitantes de Vaikuṇṭha têm um padrão melhor de prazer, de modo que não há necessidade de prazer sexual.

VERSO 21

श्री रूपिणी क्वणयती चरणारविन्दं
लीलाम्बुजेन हरिसद्मनि मुक्तदोषा ।
संलक्ष्यते स्फटिककुड्य उपेतहेम्नि
सम्मार्जतीव यदनुग्रहणेऽन्ययत्नः ॥२१॥

śrī rūpiṇī kvaṇayatī caraṇāravindaṁ
līlāmbujena hari-sadmani mukta-doṣā
saṁlakṣyate sphaṭika-kuḍya upeta-hemni
sammārjatīva yad-anugrahaṇe 'nya-yatnaḥ

śrī—Lakṣmī, a deusa da fortuna; *rūpiṇī*—assumindo uma bela forma; *kvaṇayatī*—tilintando; *caraṇa-aravindam*—pés de lótus; *līlā-ambujena*—brincando com uma flor de lótus; *hari-sadmani*—a casa da Personalidade Suprema; *mukta-doṣā*—livres de todos os defeitos; *saṁlakṣyate*—torna-se visível; *sphaṭika*—cristal; *kuḍye*—paredes; *upeta*—misturadas; *hemni*—ouro; *sammārjati iva*—parecendo varredora; *yat-anugrahaṇe*—para receber o favor dela; *anya*—dos outros; *yatnaḥ*—muito cuidadosas.

TRADUÇÃO

Nos planetas Vaikuṇṭha, senhoras são tão belas como própria deusa fortuna. Essas donzelas transcendentalmente belas, mãos brincar com lótus guizos tilintando nos tornozelos, às vezes são vistas varrendo as paredes mármore, que são enfeitadas intervalos com bordas douradas, fim de receberem graça Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

No *Brahma-saṁhitā*, afirma-se que o Senhor Supremo, Govinda, sempre servido Sua morada por muitos e muitos milhões de deusas da fortuna. *Lakṣmī-sahasra-śata-sambhrama-sevyamānam.* Esses milhões e trilhões de deusas da fortuna que residem nos planetas Vaikuṇṭha não são exatamente consortes da Suprema Personalidade de Deus, mas são esposas dos devotos do Senhor e também se ocupam serviço da Suprema Personalidade de Deus. Aqui se afirma que nos planetas Vaikuṇṭha as casas são feitas de mármore. De forma semelhante, declara-se no *Brahma-saṁhitā* que o solo dos planetas Vaikuṇṭha é feito de pedra filosofal. Desse modo, não há necessidade de varrer a pedra em Vaikuṇṭha, pois mal se vê poeira sobre ela. Contudo, a fim de satisfazer ao Senhor, as senhoras ali sempre se ocupam em tirar poeira das paredes de mármore. Por quê? A razão disto é que elas anseiam alcançar a graça do Senhor por meio deste serviço.

Afirma-se aqui, também, que nos planetas Vaikuṇṭha as deusas da fortuna são impecáveis. Geralmente deusa da fortuna não permanece quieta lugar. Seu nome é Cañcalā, que significa "aquela que não é estável." Portanto, observamos que um homem que é muito rico pode tornar-se o mais pobre dos pobres. Outro exemplo é Rāvaṇa. Rāvaṇa raptou Lakṣmī, Sītājī, para seu reino, e, em vez de ficar feliz pela graça de Lakṣmī, sua família e seu reino foram aniquilados. Logo, Lakṣmī casa de Rāvaṇa é Cañcalā, ou instável. Os homens da classe de Rāvaṇa querem somente Lakṣmī, sem seu esposo, Nārāyaṇa; por isso, eles tornam inquietos devido a Lakṣmījī. As pessoas materialistas criticam Lakṣmī por ela ser Cañcalā, mas, em Vaikuṇṭha, Lakṣmījī está fixa no serviço Senhor. Apesar de deusa da fortuna, ela não pode ser feliz sem a graça do Senhor. Embora a própria deusa da fortuna precise da graça do

Senhor para ser feliz, no mundo material, até Brahmā, ■ mais elevada das criaturas, busca o favor de Lakṣmī para ser feliz.

VERSO 22

वापीषु विद्रुमतटास्वमलामृताप्सु
प्रेष्यान्विता निजवने तुलसीभिरीशम् ।
अभ्यर्चती स्वलकमुन्नसमीक्ष्य वक्त्र-
मुच्छेषितं भगवतेत्यमताङ्ग यच्छ्रीः ॥२२॥

vāpīṣu vidruma-taṭāsv amalāmṛtāpsu
preṣyānvitā nija-vane tulasībhir īśam
abhyarcati svalakam unnasam īkṣya vaktram
ucchesitaṁ bhagavatety amatāṅga yac-chrīḥ

vāpīṣu—nos lagos; *vidruma*—feitas de coral; *taṭāsu*—margens; *amala*—transparente; *amṛta*—nectárea; *apsu*—água; *preṣyā-anvitā*—rodeada por criadas; *nija-vane*—em seu próprio jardim; *tulasībhiḥ*—com *tulasī*; *īśam*—o Senhor Supremo; *abhyarcati*—adoração; *su-alakam*—com seu rosto enfeitado com *tilaka*; *unnasam*—nariz arrebitado; *īkṣya*—ao ver; *vaktram*—rosto; *uccheṣitam*—sendo beijada; *bhagavatā*—pelo Senhor Supremo; *iti*—assim; *amata*—pensou; *aṅga*—ó semideuses; *yat-śrīḥ*—cuja beleza.

TRADUÇÃO

As deusas da fortuna adoram o Senhor ■ ■ próprios jardins, oferecendo-Lhe folhas de tulasi sobre ■ margens coralíneas de transcendentais reservatórios dágua. Enquanto oferecem adoração ■ Senhor, elas podem ver sobre ■ água o reflexo de seus belos rostos ■ narizes arrebitados, ■ parece que ficam mais ■ porque ■ Senhor ■ beija ■ seus rostos.

SIGNIFICADO

Geralmente, quando uma mulher é beijada por seu esposo, seu rosto fica mais belo. Também em Vaikuṇṭha, embora a deusa da fortuna seja naturalmente tão bela quanto se possa imaginar, não obstante ela espera pelo beijo do Senhor para tornar seu rosto mais

belo. O belo rosto da deusa da fortuna reflete-se em lagos de transcendental água cristalina quando ela adora o Senhor com folhas de *tulasī* de seu jardim.

VERSO 23

यन्न व्रजन्त्यघभिदो रचनानुवादा-
च्छृण्वन्ति येऽन्यविषयाः कुकथा मतिघ्नीः ।
यास्तु श्रुता हतभगैर्नृभिरात्तसारा-
स्तांस्तान् क्षिपन्त्यशरणेषु तमःसु हन्त ॥२३॥

yan na vrajanty agha-bhido racanānuvādāc
chṛṇvanti ye 'nya-viṣayāḥ kukathā mati-ghnīḥ
yās tu śrutā hata-bhagair nṛbhir ātta-sārās
tāṁs tān kṣipanty aśaraṇeṣu tamaḥsu hanta

yat—Vaikuṇṭha; *na*—nunca; *vrajanti*—se aproximam; *agha-bhidaḥ*—do dissipador de toda espécie de pecados; *racanā*—da criação; *anuvādāt*—que ■ narrações; *śṛṇvanti*—ouvem; *ye*—aqueles que; *anya*—outros; *viṣayāḥ*—temas; *ku-kathāḥ*—más palavras; *mati-ghnīḥ*—aniquilando a inteligência; *yāḥ*—que; *tu*—mas; *śrutāḥ*—são ouvidos; *hata-bhagaiḥ*—desventuradas; *nṛbhiḥ*—por homens; *ātta*—tomados; *sārāḥ*—valores da vida; *tān tān*—tais pessoas; *kṣipanti*—são atiradas; *aśaraṇeṣu*—desprovidas de qualquer abrigo; *tamaḥsu*—na parte mais escura da existência material; *hanta*—ai de mim!

TRADUÇÃO

É muitíssimo lamentável que ■ pessoas desventuradas, ■ vez de conversarem sobre ■ descrições dos planetas Vaikuṇṭha, ■ dediquem ■ de temas indignos de ■ ouvir ■ que lhes confundem a inteligência. Aqueles que abandonam ■ tópicos de Vaikuṇṭha ■ preferem falar do mundo material são atirados à mais escura região ■ ignorância.

SIGNIFICADO

As pessoas mais desventuradas são os impersonalistas, que não podem compreender ■ variedade transcendental do mundo espiri-

tual. Eles têm medo de conversar sobre a beleza dos planetas Vaikuṇṭha por pensarem que a variedade é necessariamente material. Tais impersonalistas pensam que o mundo espiritual é inteiramente vazio, ou, em outras palavras, que não há variedade. Esta mentalidade ■ aqui descrita como *ku-kathā mati-ghnīḥ*, "inteligência confundida por palavras indignas." As filosofias do niilismo ■ da situação impessoal do mundo espiritual são condenadas nesta passagem porque confundem nossa inteligência. Como podem ■ impersonalistas e os filósofos do vazio pensar neste mundo material, que é cheio de variedade, e depois dizer que não há variedade no mundo espiritual? Diz-se que este mundo material ■ ■ reflexo pervertido do mundo espiritual; desse modo, ■ menos que haja variedade no mundo espiritual, como pode haver variedade temporária ■ mundo material? O fato de ■ poder transcender este mundo material não quer dizer que não há variedade transcendental.

Aqui no *Bhāgavatam*, neste verso em particular, enfatiza-se que as pessoas que tentam discutir e entender a verdadeira natureza espiritual do céu espiritual e dos Vaikuṇṭhas são afortunadas. Descreve-se a variedade dos planetas Vaikuṇṭha em relação com os passatempos transcendentais do Senhor. Mas, em vez de tentar entender ■ morada espiritual e as atividades espirituais do Senhor, as pessoas estão mais interessadas em política e desenvolvimento econômico. Elas promovem muitas convenções, encontros e debates para resolver problemas da presente situação mundial, onde poderão permanecer por apenas alguns anos, mas não estão interessadas em compreender a situação espiritual do mundo Vaikuṇṭha. Elas seriam realmente afortunadas caso se tornassem interessadas em voltar ■ lar, voltar ■ Supremo, mas, ■ menos que compreendam o mundo espiritual, apodrecerão continuamente nesta escuridão material.

VERSO 24

येऽभ्यर्थितामपि च नो नृगतिं प्रपन्ना
ज्ञानं च तत्त्वविषयं सहधर्म यत्र ।
नाराधनं भगवतो वितरन्त्यमुष्य
सम्मोहिता विततया बत मायया ते ॥२४॥

ye 'bhyarthitām api ca no nṛ-gatiṁ prapannā
jñānaṁ ca tattva-viṣayaṁ saha-dharmaṁ yatra
nārādhanaṁ bhagavato vitaranty amuṣya
sammohitā vitatayā bata māyayā te

ye—aquelas pessoas; *abhyarthitām*—desejaram; *api*—certamente; *ca*—e; *naḥ*—por nós (Brahmā e os demais semideuses); *nṛ-gatim*—a forma humana de vida; *prapannāḥ*—têm atingido; *jñānam*—conhecimento; *ca*—e; *tattva-viṣayam*—tema sobre a Verdade Absoluta; *saha-dharmam*—juntamente com os princípios religiosos; *yatra*—onde; *na*—não; *ārādhanam*—adoração; *bhagavataḥ*—à Suprema Personalidade de Deus; *vitaranti*—realizam; *amuṣya*—do Senhor Supremo; *sammohitāḥ*—sendo confundido; *vitatayā*—onipenetrante; *bata*—ai de mim; *māyayā*—pela influência da energia ilusória; *te*—eles.

TRADUÇÃO

O Senhor ■ disse: Meus queridos semideuses, ■ forma humana ■ vida é tão importante que até nós desejamos tê-la, pois, ■ forma humana, pode-se atingir verdade religiosa e conhecimento perfeitos. Se alguém nesta forma humana de vida não compreende ■ Suprema Personalidade de ■ ■ Sua morada, deve-se entender que está muitíssimo afetado pela influência da natureza externa.

SIGNIFICADO

Brahmājī condena com muita veemência ■ condição do ser humano que não se interessa pela Personalidade de Deus e Sua morada transcendental, Vaikuṇṭha. Até Brahmājī deseja a forma de vida humana. Não obstante Brahmā e outros semideuses terem corpos materiais muito melhores que os dos seres humanos, os semideuses, incluindo Brahmā, desejam atingir a forma humana de vida por esta destinar-se especificamente à entidade viva que pode alcançar conhecimento transcendental e perfeição religiosa. Não é possível voltar ao Supremo em uma só vida, mas, na forma humana, deve-se pelo menos compreender a meta da vida e começar a consciência de Kṛṣṇa. Diz-se que ■ forma humana é uma grande dádiva porque é o barco mais adequado para se cruzar o oceano da ignorância. O mestre espiritual é considerado o capacitadíssimo capitão deste barco, e a informação proveniente das escrituras é ■ vento

favorável para singrar o oceano da ignorância. O ser humano que não se aproveita de todas essas facilidades nesta vida está cometendo suicídio. Portanto, quem não começa ■ consciência de Kṛṣṇa na forma de vida humana perde sua vida para a influência da energia ilusória. Brahmā lamenta-se pela situação de um ser humano desse tipo.

VERSO 25

■ व्रजन्त्यनिमिषामृषभानुवृत्त्या
दूरेयमा ह्युपरि नः स्पृहणीयशीलाः ।
भर्तुर्मिथः सुयशसः कथनानुराग-
वैक्लव्यबाष्पकलया पुलकीकृताङ्गाः ॥२५॥

yac ca vrajanty animiṣām ṛṣabhānuvṛttyā
dūre yamā hy upari naḥ spṛhaṇīya-śīlāḥ
bhartur mithaḥ suyaśasaḥ kathanānurāga-
vaiklavya-bāṣpa-kalayā pulaki-kṛtāṅgāḥ

yat—Vaikuṇṭha; *ca*—e; *vrajanti*—vão; *animiṣām*—dos semideuses; *ṛṣabha*—principal; *anuvṛttyā*—seguindo os passos; *dūre*—mantendo à distância; *yamāḥ*—princípios regulativos; *hi*—certamente; *upari*—acima; *naḥ*—nos; *spṛhaṇīya*—ser desejado; *śīlāḥ*—boas qualidades; *bhartuḥ*—do Senhor Supremo; *mithaḥ*—uma pela outra; *suyaśasaḥ*—glórias; *kathana*—pelos debates, discursos; *anurāga*—atração; *vaiklavya*—êxtase; *bāṣpa-kalayā*—lágrimas nos olhos; *pulaki-kṛta*—tremendo; *aṅgāḥ*—corpos.

TRADUÇÃO

As pessoas cujos aspectos corpóreos transformam-se devido ao êxtase e que respiram pesadamente e transpiram por ouvirem as glórias do Senhor são promovidas ■ reino de Deus, muito embora não liguem para ■ meditação e outras austeridades. O reino de Deus está acima dos universos materiais, e ■ desejado por Brahmā ■ outros semideuses.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, afirma-se claramente que o reino de Deus está acima dos universos materiais. Assim como há muitas centenas de milhares de planetas superiores acima desta Terra, da mesma forma, há muitos milhões e bilhões de planetas espirituais pertencentes ao céu espiritual. Aqui Brahmājī afirma que o reino espiritual está acima do reino dos semideuses. Só se pode entrar no reino do Senhor Supremo quando se está altamente desenvolvido em qualidades desejáveis. Todas as boas qualidades desenvolvem-se na pessoa de um devoto. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, Quinto Canto, Décimo Oitavo Capítulo, verso 12, afirma-se que qualquer pessoa que se torne consciente de Kṛṣṇa é agraciada com todas as boas qualidades dos semideuses. No mundo material, as qualidades dos semideuses são altamente apreciadas, assim como, no plano de nossa própria experiência, as qualidades de um cavalheiro são bem mais apreciadas que as qualidades de um homem ignorante ou em condição de vida inferior. As qualidades dos semideuses nos planetas superiores são muito superiores às qualidades dos habitantes da Terra.

Brahmājī confirma neste verso que somente as pessoas que tenham desenvolvido as qualidades desejáveis podem entrar no reino de Deus. O *Caitanya-caritāmṛta* descreve as vinte e seis qualidades desejáveis do devoto da seguinte maneira: ele é muito bondoso; não briga com ninguém; aceita a consciência de Kṛṣṇa como a meta suprema da vida; é igual para com todos; ninguém pode encontrar defeitos em seu caráter; é magnânimo, meigo e sempre limpo, interna e externamente; não afirma possuir nada neste mundo material; é um benfeitor de todas as entidades vivas; ■ pacífico e uma alma totalmente rendida a Kṛṣṇa; não tem desejo material a satisfazer; é ■ e humilde, sempre estável, e tem domínio sobre as atividades sensuais; não come mais que o necessário para manter-se vivo; nunca anda louco atrás da identidade material; é respeitoso com todos os demais e não exige respeito para si mesmo; é muito grave, muito compassivo e muito amigável; é poético; é hábil em todas ■ atividades e é silencioso diante dos disparates.

De forma semelhante, ■ *Śrīmad-Bhāgavatam*, Terceiro Canto, Vigésimo Quinto Capítulo, verso 21, mencionam-se as qualificações de uma pessoa santa. Ali se diz que uma pessoa santa, elegível para entrar no reino de Deus, é muito tolerante e muito bondosa com todas as entidades vivas. Ela não é parcial; é bondosa tanto com os seres humanos quanto com os animais. Não é tão tola a ponto de matar ■ bode-Nārāyaṇa para alimentar um homem-Nārāyaṇa, ou *daridra-nārāyaṇa*. É muito bondosa com todas as entidades vivas, e por isso não tem inimigos. É muito pacífica. Essas são as qualidades

de pessoas elegíveis para entrar no reino de Deus. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, Quinto Canto, Quinto Capítulo, verso 2, confirma-se que tal pessoa liberta-se gradualmente e entra no reino de Deus. O *Śrīmad-Bhāgavatam*, Segundo Canto, Terceiro Capítulo, verso 24, também afirma que, se uma pessoa não chora ou manifesta transformações corpóreas após cantar o santo nome de Deus sem ofensa, deve-se compreender que ela tem o coração duro e que por isso seu coração não se transforma mesmo depois de cantar o santo nome de Deus, Hare Kṛṣṇa. Essas transformações corpóreas ocorrem devido ao êxtase quando cantamos inofensivamente os santos nomes de Deus: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Râma, Hare Râma, Rāma Rāma, Hare Hare.

Note-se que há dez ofensas que devemos evitar. A primeira ofensa é caluniar as pessoas que em suas vidas tentam difundir as glórias do Senhor. É preciso educar o povo na compreensão das glórias do Supremo; portanto, jamais devemos blasfemar os devotos que se dedicam a pregar as glórias do Senhor. Esta é a maior ofensa. Além disso, o santo nome de Viṣṇu é o mais auspicioso dos nomes, e, também, Seus passatempos não são diferentes do santo nome do Senhor. Muitos tolos costumam dizer que se pode cantar Hare Kṛṣṇa ou cantar o nome de Kālī ou Durgā ou Śiva, porque são todos a mesma coisa. Se alguém pensa que o santo nome da Suprema Personalidade de Deus e os nomes e atividades dos semideuses estão em nível de igualdade, ou se alguém aceita o santo nome de Viṣṇu como uma vibração sonora material, comete também outra ofensa. A terceira ofensa é pensar que o mestre espiritual, que propaga as glórias do Senhor, é um ser humano comum. A quarta ofensa é considerar os textos védicos, tais como os *Purāṇas* ou outras escrituras transcendentalmente reveladas, como livros de conhecimento comuns. A quinta ofensa é pensar que os devotos dão importância artificial ao santo nome de Deus. Na realidade, o Senhor não é diferente de Seu nome. A mais elevada compreensão de valor espiritual é cantar o santo nome de Deus, como se prescreve para esta era —Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. A sexta ofensa é interpretar o santo nome de Deus de alguma maneira. A sétima ofensa é agir pecaminosamente apoiando-se no canto do santo nome de Deus. Compreende-se que uma pessoa pode livrar-se de todas as reações pecaminosas simplesmente por cantar o santo nome de Deus, mas,

se ela pensa que por isso tem liberdade para cometer todas as espécies de atos pecaminosos, isto é um sintoma de ofensa. A oitava ofensa é igualar o canto de Hare Kṛṣṇa a outras atividades espirituais, tais como meditação, austeridade, penitência ou sacrifício. Nada pode se equiparar em nenhum nível ao santo nome de Deus. A nona ofensa é glorificar especialmente a importância do santo nome perante pessoas desinteressadas. A décima ofensa é a de alguém estar apegado ao conceito errado de que possui algo, ou aceitar o corpo como o próprio eu, enquanto executa o processo de cultivo espiritual.

Quando nos livrarmos de todas essas dez ofensas ao cantar o santo nome de Deus, desenvolveremos os aspectos corpóreos extáticos chamados *pulakāśru*. *Pulaka* significa "sintomas de felicidade" e *aśru*, "lágrimas nos olhos". Os sintomas de felicidade e lágrimas nos olhos surgem necessariamente em quem tenha cantado o santo nome sem ofensa. Aqui, neste verso, afirma-se que os que realmente desenvolveram os sintomas de felicidade com lágrimas nos olhos, cantando as glórias do Senhor, são elegíveis para entrar no reino de Deus. No *Caitanya-caritāmṛta* se diz que, caso alguém não desenvolva esses sintomas ao cantar Hare Kṛṣṇa, deve-se entender que ainda é ofensivo. O *Caitanya-caritāmṛta* sugere um bom remédio para isso. O verso 31 do Capítulo Oitavo do *Ādi-līlā* diz que todo aquele que se refugiar ao Senhor Caitanya e simplesmente cantar o santo nome do Senhor, Hare Kṛṣṇa, livrar-se-á de todas as ofensas.

VERSO 26

तद्विश्वगुर्वधिकृतं भुवनैकवन्द्यं
दिव्यं विचित्रविबुधाग्र्यविमानशोचिः ।
आपुः परां मुदमपूर्वमुपेत्य योग-
मायाबलेन मुनयस्तदथो विकुण्ठम् ॥२६॥

tad viśva-gurv-adhikṛtaṁ bhuvanaika-vandyaṁ
divyaṁ vicitra-vibudhāgrya-vimāna-śociḥ
āpuḥ parāṁ mudam apūrvam upetya yoga-
māyā-balena munayas tad atho vikuṇṭham

tat—então; *viśva-guru*—pelo mestre do universo, a Suprema Personalidade de Deus; *adhikṛtam*—predominado; *bhuvana*—dos pla-

netas; *eka*—sozinho; *vandyam*—digno de ser adorado; *divyam*—espiritual; *vicitra*—finamente decorados; *vibudha-agrya*—dos devotos (que são os melhores dos eruditos); *vimāna*—dos aeroplanos; *śociḥ*—iluminados; *āpuḥ*—alcançaram; *parām*—o mais elevado; *mudam*—felicidade; *apūrvam*—sem precedentes; *upetya*—tendo alcançado; *yoga-māyā*—pela potência espiritual; *balena*—pela influência; *munayaḥ*—os sábios; *tat*—Vaikuṇṭha; *atho*—aquele; *vikuṇṭham*—Viṣṇu.

TRADUÇÃO

Assim, os grandes sábios, Sanaka, Sanātana, Sanandana ■ Sanatkumāra, ■■ alcançarem o referido Vaikuṇṭha no mundo espiritual, em virtude de ■■■ práticas de yoga mística, sentiram felicidade ■■■ precedentes. Eles observaram que o céu espiritual ■■■ iluminado por aeroplanos finamente decorados, pilotados pelos melhores devotos de Vaikuṇṭha, e que o predomínio aí ■■■ da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus ■ única e incomparável. Ele está acima de todos. Ninguém é igual a Ele, nem ninguém é superior a Ele. Portanto descreve-se-O aqui como *viśva-guru*. Ele é ■ entidade viva primordial de toda a criação material e espiritual e é *bhuvanaika-vandyam*, a única personalidade adorável nos três mundos. Os aeroplanos do céu espiritual são auto-iluminados e pilotados por grandes devotos do Senhor. Em outras palavras, nos planetas Vaikuṇṭha não há escassez das coisas que são disponíveis no mundo material; elas estão disponíveis, porém são mais valiosas por serem espirituais e, portanto, eternas ■ bem-aventuradas. Os sábios sentiram uma felicidade sem precedentes porque Vaikuṇṭha não era dominado por um homem comum. Os planetas Vaikuṇṭha são dominados por expansões de Kṛṣṇa, que têm nomes diferentes, tais como Madhusūdana, Mādhava, Nārāyaṇa, Pradyumna, etc. Esses planetas transcendentais são adoráveis porque ■ Personalidade de Deus os governa pessoalmente. Afirma-se como os sábios alcançaram o céu espiritual transcendental em virtude de seu poder místico. Esta é ■ perfeição do sistema de *yoga*. Os exercícios respiratórios e as disciplinas para manter a saúde em ordem não são as metas últimas de perfeição da *yoga*. O sistema de *yoga*, como geralmente se compreende, é *aṣṭāṅga-yoga*, ou *siddhi*, a perfeição óctupla em *yoga*. Em virtude da perfeição ióguica, podemos nos tornar mais leves que o mais leve e mais

pesados que o mais pesado; podemos ir onde quer que desejemos ■ podemos alcançar opulências conforme nossa vontade. Há oito de tais perfeições. Os *ṛṣis*, os quatro Kumāras, alcançaram Vaikuṇṭha tornando-se mais leves que o mais leve, atravessando, assim, o espaço do mundo material. Os modernos veículos espaciais mecânicos são mal sucedidos porque não podem ir à região mais elevada desta criação material, e certamente não podem entrar no céu espiritual. Contudo, através da perfeição no sistema de *yoga*, podemos, não apenas viajar pelo espaço material, como também ultrapassar o espaço material e entrar no céu espiritual. Aprendemos também este fato de ■■ incidente a respeito de Durvāsā Muni ■ Mahārāja Ambarīṣa. Sabe-se que dentro de um ano Durvāsā Muni viajou por toda a parte e foi ao céu espiritual encontrar-se com ■ Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa. Segundo os padrões atuais, os cientistas calculam que, se alguém pudesse viajar ■ velocidade da luz, levaria quarenta mil anos para alcançar o planeta mais elevado deste mundo material. Mas o sistema de *yoga* pode transportar-nos sem limitações nem dificuldades. A palavra *yogamāyā* é usada neste verso. *Yoga-māyā-balena vikuṇṭham*. A felicidade transcendental manifesta no mundo espiritual e todas as outras manifestações espirituais de lá tornam-se possíveis pela influência de *yogamāyā*, ■ potência interna da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 27

तस्मिन्नतीत्य मुनयः षडसज्जमानाः
कक्षाः समानवयसावथ सप्तमायाम् ।
देवावचक्षत गृहीतगदौ परार्घ्य-
केयूरकुण्डलकिरीटविटङ्कवेषौ ॥२७॥

tasminn atītya munayaḥ ṣaḍ asajjamānāḥ
kakṣāḥ samāna-vayasāv atha saptamāyām
devāv acakṣata gṛhīta-gadau parārdhya-
keyūra-kuṇḍala-kirīṭa-viṭaṅka-veṣau

tasmin—naquele Vaikuṇṭha; *atītya*—após passarem por; *munayaḥ*—os grandes sábios; *ṣaṭ*—seis; *asajjamānāḥ*—sem ficarem muito atraídos; *kakṣāḥ*—muros; *samāna*—igual; *vayasau*—idade; *atha*—em

seguida; *saptamāyām*—no sétimo portão; *devau*—dois porteiros de Vaikuṇṭha; *acakṣata*—viram; *gṛhīta*—portando; *gadau*—maças; *para-ardhya*—valiosíssimas; *keyūra*—braceletes; *kuṇḍala*—brincos; *kirīṭa*—elmos; *viṭaṅka*—belas; *veṣau*—roupas.

TRADUÇÃO

Após passarem pelas seis entradas de Vaikuṇṭha-purī, ■ residência do Senhor, sem sentir espanto diante de todas as decorações, ■ viram, no sétimo portão, dois ■ brilhantes da mesma idade, armados com maças ■ adornados com valiosíssimas jóias, brincos, diamantes, elmos, roupas, etc.

SIGNIFICADO

Os sábios estavam tão ansiosos por ver o Senhor dentro de Vaikuṇṭha-purī que não ■ importaram de apreciar as decorações transcendentais dos seis portões pelos quais passaram, um após outro. Mas, no sétimo portão, encontraram dois porteiros da mesma idade. A importância de os porteiros serem da mesma idade é que nos planetas Vaikuṇṭha não há velhice, de forma que não se pode distinguir quem é o mais velho de quem. Os habitantes de Vaikuṇṭha são adornados como ■ Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, com *śaṅkha, cakra, gadā* ■ *padma* (búzio, roda, maça e lótus).

VERSO 28

मत्तद्विरेफवनमालिकया निवीतौ
विन्यस्तयासितचतुष्टयबाहुमध्ये ।
वक्त्रं भ्रुवा कुटिलया स्फुटनिर्गमाभ्यां
रक्तेक्षणेन च मनाग्रभसं दधानौ ॥२८॥

matta-dvirepha-vanamālikayā nivītau
vinyastayāsita-catuṣṭaya-bāhu-madhye
vaktraṁ bhruvā kuṭilayā sphuṭa-nirgamābhyāṁ
raktekṣaṇena ca manāg rabhasaṁ dadhānau

matta—inebriadas; *dvi-repha*—abelhas; *vana-mālikayā*—com uma guirlanda de flores frescas; *nivītau*—penduradas no pescoço; *vinyastayā*—colocadas em volta; *asita*—azuis; *catuṣṭaya*—quatro; *bāhu*—mãos; *madhye*—entre; *vaktram*—rosto; *bhruvā*—com suas sobrancelhas; *kuṭilayā*—franzidas; *sphuṭa*—contraídas; *nirgamābhyām*—respiração; *rakta*—avermelhados; *īkṣaṇena*—com olhos; *ca*—e; *manāk*—um tanto; *rabhasam*—agitados; *dadhānau*—olha■ para.

TRADUÇÃO

Os dois porteiros ■ guirlandas de flores frescas que atraíam abelhas inebriadas. As guirlandas estavam colocadas em volta de seus pescoços e entre ■ quatro braços azuis. Por suas sobrance■ franzidas, narinas contraídas ■ olhos avermelhados, parecia que ■ ■ tanto agitados.

SIGNIFICADO

Suas guirlandas atraíam enxames de abelhas por serem de flores frescas. No mundo Vaikuṇṭha, tudo é fresco, novo e transcendental. Os habitantes de Vaikuṇṭha têm corpos de cor azulada ■ quatro braços, como Nārāyaṇa.

VERSO 29

द्वार्येतयोर्निविविशुर्मिषतोरपृष्ट्वा
पूर्वा यथा पुरटवज्रकपाटिका याः ।
सर्वत्र तेऽविषमया मुनयः स्वदृष्ट्या
ये सञ्चरन्त्यविहता विगताभिशङ्काः ॥२९॥

dvāry etayor niviviśur miṣator apṛṣṭvā
pūrvā yathā puraṭa-vajra-kapāṭikā yāḥ
sarvatra te 'viṣamayā munayaḥ sva-dṛṣṭyā
ye sañcaranty avihatā vigatābhiśaṅkāḥ

dvāri—na porta; *etayoḥ*—ambos os porteiros; *niviviśuḥ*—entraram; *miṣatoḥ*—ao verem; *apṛṣṭvā*—sem pedir; *pūrvāḥ*—como antes; *yathā*—como; *puraṭa*—feitas de ouro; *vajra*—e diamantes; *kapāṭikāḥ*—as portas; *yāḥ*—que; *sarvatra*—em toda a parte; *te*—eles; *aviṣa-mayā*—sem qualquer senso de discriminação; *munayaḥ*—os grandes sábios; *sva-dṛṣṭyā*—por iniciativa própria; *ye*—que; *sañcaranti*—movem-se; *avihatāḥ*—sem serem impedidos; *vigata*—sem; *abhiśaṅkāḥ*—dúvida.

TRADUÇÃO

Os grandes sábios, encabeçados por Sanaka, tinham portas abertas toda parte. Eles não tinham idéia "nosso" e "deles". Com mentes abertas, entraram pela sétima porta por iniciativa própria, assim como haviam passado pelas seis outras portas, que de ouro diamantes.

SIGNIFICADO

Os grandes sábios — a saber, Sanaka, Sanātana, Sanandana e Sanat-kumāra — embora muito velhos em idade, mantinham-se eternamente como criancinhas. Eles não eram absolutamente hipócritas, e entraram pelas portas exatamente como criancinhas entram nos lugares sem qualquer idéia do que seja invasão de propriedade alheia. Esta é a natureza das crianças. Uma criança pode entrar em qualquer lugar, que ninguém a impede. Na verdade, geralmente uma criança é bem-vinda suas tentativas de ir aos diversos lugares, mas, acontece de uma criança ser impedida de entrar por alguma porta, ela fica naturalmente muito pesarosa irada. Esta é a natureza das crianças. Neste caso, aconteceu a mesma coisa. As personalidades santas semelhantes crianças entraram por todas seis portas do palácio, ninguém as impediu; portanto, ao tentarem entrar pela sétima porta ao serem proibidas pelos porteiros, que as retiveram com suas lanças, elas ficaram naturalmente muito iradas ressentidas. Uma criança comum choraria, mas, como essas não eram crianças comuns, elas imediatamente se prepararam para punir porteiros, pois porteiros haviam cometido uma grande ofensa. Mesmo hoje em dia, na Índia, ninguém impede uma pessoa santa de entrar em sua casa.

VERSO 30

तान्वीक्ष्य वातरशनांश्चतुरः कुमारान्
वृद्धान्दशार्धवयसो विदितात्मतत्त्वान् ।
चास्खलयतामतदर्हणांस्तौ
तेजो विहस्य भगवत्प्रतिकूलशीलौ ॥३०॥

tān vīkṣya vāta-raśanāṁś caturaḥ kumārān
vṛddhān daśārdha-vayaso viditātma-tattvān
vetreṇa cāskhalayatām atad-arhaṇāṁs tau
tejo vihasya bhagavat-pratikūla-śīlau

tān—a eles; *vīkṣya*—após ver; *vāta-raśanān*—nus; *caturaḥ*—quatro; *kumārān*—meninos; *vṛddhān*—idosos; *daśa-ardha*—cinco anos; *vayasaḥ*—aparentando ter idade; *vidita*—haviam compreendido; *ātma-tattvān*—a verdade do eu; *vetreṇa*—com suas lanças; *ca*—também; *askhalayatām*—proibiram; *a-tat-arhaṇān*—não merecendo isso deles; *tau*—aqueles dois porteiros; *tejaḥ*—glórias; *vihasya*—menosprezando etiqueta; *bhagavat-pratikūla-śīlau*—tendo uma índole desagradável ao Senhor.

TRADUÇÃO

Os quatro sábios-meninos, que nada tinham para cobrir seus corpos além da atmosfera, aparentavam ter apenas cinco de idade, muito embora fossem mais velhas entre todas criaturas e tivessem compreendido verdade do eu. Mas, quando os porteiros, que cismaram manifestar atitude bastante desagradável Senhor, viram os sábios, eles barraram-nos com lanças, desdenhando glórias, embora os sábios não merecessem esse trata- parte deles.

SIGNIFICADO

Esses quatro sábios eram os filhos primogênitos de Brahmā. Portanto, todas demais entidades vivas, incluindo o Senhor Śiva, nasceram posteriormente e por isso são mais jovens que os quatro Kumāras. Embora parecessem meninos de cinco anos e viajassem nus, os Kumāras eram mais velhos que todas as demais criaturas e tinham compreendido a verdade do eu. Tais santos não deveriam ser proibidos de entrar no reino de Vaikuṇṭha, entretanto, casualmente, os porteiros fizeram restrição à entrada deles. Isso não era justo. O Senhor está sempre ansioso por servir a sábios como os Kumāras, mas, apesar de saberem deste fato, os porteiros, espantosa e ultrajantemente, proibiram-nos de entrar.

VERSO 31

ताभ्यां मिषत्स्वनिमिषेषु निषिध्यमानाः
स्वर्हत्तमा ह्यपि हरेः प्रतिहारपाभ्याम् ।
ऊचुः सुहृत्तमदिदृक्षितभङ्ग ईष-
त्कामानुजेन सहसा त उपप्लुताक्षाः ॥३१॥

tābhyāṁ miṣatsv animiṣeṣu niṣidhyamānāḥ
svarhattamā hy api hareḥ pratihāra-pābhyām
ūcuḥ suhṛttama-didṛkṣita-bhaṅga īṣat
kāmānujena sahasā ■ upaplutākṣāḥ

tābhyām—por aqueles dois porteiros; *miṣatsu*—enquanto observavam; *animiṣeṣu*—semideuses que vivem em Vaikuṇṭha; *niṣidhyamānāḥ*—sendo proibidos; *su-arhattamāḥ*—nitidamente as pessoas mais dignas; *hi api*—embora; *hareḥ*—de Hari, a Suprema Personalidade de Deus; *pratihāra-pābhyām*—pelos dois porteiros; *ūcuḥ*—disseram; *suhṛt-tama*—amadíssimo; *didṛkṣita*—ânsia de ver; *bhaṅge*—obstáculo; *īṣat*—leve; *kāma-anujena*—pelo irmão mais novo da luxúria (ira); *sahasā*—subitamente; *te*—aqueles grandes sábios; *upapluta*—agitados; *akṣāḥ*—olhos.

TRADUÇÃO

Quando ■ Kumāras, embora fossem nitidamente as pessoas mais dignas, foram desse modo barrados pelos dois principais porteiros de Śrī Hari sob ■ vistas de outras divindades, ■ olhos subita■ avermelharam-se de ira devido a ■ grande ânsia de ver seu amadíssimo mestre, Śrī Hari, ■ Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Segundo o sistema védico, o *sannyāsī*, pessoa pertencente ■ ordem de vida renunciada, veste-se com roupas de cor açafroada. A roupa açafroada é praticamente um passaporte para o mendicante ■ *sannyāsī* ir ■ qualquer parte. O dever do *sannyāsī* é iluminar ■ pessoas sobre a consciência de Kṛṣṇa. Aqueles que estão ■ ordem de vida renunciada não têm outro interesse além de pregar as glórias e supremacia da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, a concepção sociológica védica ■ que um *sannyāsī* não deve sofrer restrições: ele tem permissão de ir ■ toda e qualquer parte que deseje, e nenhum presente que ele por acaso peça a um chefe de família lhe é negado. Os quatro Kumāras vieram ver a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa. A palavra *suhṛttama*, "melhor de todos os amigos", é importante. Conforme ■ Senhor Kṛṣṇa afirma no *Bhagavad-gītā*, Ele é o melhor amigo de todas as entidades vivas. *Suhṛdaṁ sarva-bhūtānām*. Ninguém pode ser maior amigo ■ maior benquerente de qualquer entidade viva que ■ Suprema Personalidade de Deus. Sua atitude é tão generosa para com todos que, apesar de nos esquecer■ inteiramente de nossa relação com o Senhor Supremo, Ele próprio vem —às vezes pessoalmente, como o Senhor Kṛṣṇa apare■ nesta Terra, e às vezes como Seu devoto, como o fez o Senhor Caitanya Mahāprabhu— e às vezes envia Seus devotos genuínos para redimir todas as almas caídas. Portanto, Ele é o maior amigo e benquerente de todos, e os Kumāras queriam vê-lO. Os porteiros deviam ter entendido que os quatro sábios não tinham outro interesse, ■ por isso não foi apropriado impedi-los de entrar no palácio.

Neste verso, afirma-se figuradamente que o irmão mais novo do desejo apareceu subitamente, em pessoa, quando os sábios foram proibidos de ver sua amadíssima Personalidade de Deus. O irmão mais novo do desejo é a ira. Se não satisfazemos nosso desejo, seu irmão mais novo, ■ ira, sobrevém. Podemos observar aqui como mesmo grandes pessoas santas como os Kumāras também se irritavam, mas não estavam irados devido a seus interesses pessoais, e sim porque foram proibidos de entrar no palácio para ver a Personalidade de Deus. Portanto, este verso não apoia a teoria de que na fase perfectiva não se deve ter ira. A ira continuará ■ existir mesmo na fase liberada. Esses quatro irmãos mendicantes, os Kumāras, eram considerados pessoas liberadas, mas, mesmo assim, ficaram irados por sofrerem restrições em seu serviço ao Senhor. A diferença entre ■ ira de uma pessoa comum e a de uma pessoa liberada é que uma pessoa comum fica irada porque seus desejos sensuais não estão sendo satisfeitos, ao passo que ■ pessoa liberada como os Kumāras fica irada ao ser restringida no desempenho de deveres relativos ■ serviço ■ Suprema Personalidade de Deus.

No verso anterior, menciona-se claramente que os Kumāras eram pessoas liberadas. *Viditātma-tattva* significa "aquele que compreende ■ verdade da auto-realização". Quem não compreende a verdade da auto-realização é chamado de ignorante, mas, quem entende o eu, o

Super-Eu, [illegible] relação entre o dois [illegible] [illegible] atividades no processo da auto-realização chama-se *viditātma-tattva*. Embora os Kumāras já fossem pessoas liberadas, mesmo assim ficaram irados. Este ponto é muito importante. Liberar-se não implica em ficar privado das atividades sensórias. As atividades dos sentidos continuam mesmo na fase liberada. A diferença é, entretanto, que atividades sensórias [illegible] liberação são aceitas somente em relação com a consciência de Kṛṣṇa, ao passo que atividades sensórias na fase condicionada realizam-se em troca de gozo pessoal dos sentidos.

VERSO 32

मुनय ऊचुः
को वामिहैत्य भगवत्परिचर्ययोच्चै-
स्तद्धर्मिणां निवसतां विषमः स्वभावः ।
तस्मिन् प्रशान्तपुरुषे गतविग्रहे वां
को वात्मवत्कुहकयोः परिशङ्कनीयः ॥३२॥

munaya ūcuḥ
ko vāṁ ihaitya bhagavat-paricaryayoccais
tad-dharmiṇāṁ nivasatāṁ viṣamaḥ svabhāvaḥ
tasmin praśānta-puruṣe gata-vigrahe vāṁ
ko vātmavat kuhakayoḥ pariśaṅkanīyaḥ

munayaḥ—os grandes sábios; *ūcuḥ*—disseram; *kaḥ*—quem; *vām*—vós dois; *iha*—em Vaikuṇṭha; *etya*—tendo alcançado; *bhagavat*—da Suprema Personalidade de Deus; *paricaryayā*—pelo serviço; *uccaiḥ*—tendo sido desenvolvido pelas ações piedosas passadas; *tat-dharmiṇām*—dos devotos; *nivasatām*—residindo em Vaikuṇṭha; *viṣamaḥ*—discordante; *svabhāvaḥ*—mentalidade; *tasmin*—no Senhor Supremo; *praśānta-puruṣe*—sem ansiedades; *gata-vigrahe*—sem inimigo algum; *vām*—de vós dois; *kaḥ*—quem; *vā*—ou; *ātma-vat*—como vós próprios; *kuhakayoḥ*—mantendo duplicidade; *pariśaṅkanīyaḥ*—não se tornando dignos de confiança.

TRADUÇÃO

Os sábios disseram: Quem são [illegible] duas pessoas [illegible] desenvolverem tão discordante mentalidade, apesar de estarem situados [illegible] posição

mais elevada [illegible] serviço ao Senhor e [illegible] terem supostamente desenvolvido [illegible] [illegible] qualidades que o Senhor? Como podem essas [illegible] pessoas estar vivendo [illegible] Vaikuṇṭha? Onde está a possibi[illegible] da vinda [illegible] um inimigo [illegible] este reino de Deus? A Suprema Personalidade de Deus não tem inimigos. Quem poderia ter inveja [illegible] Provavelmente [illegible] duas pessoas são impostores, [illegible] por isso suspeitam que os outros sejam como eles.

SIGNIFICADO

A diferença entre [illegible] habitantes de um planeta Vaikuṇṭha [illegible] os de um planeta material é que em Vaikuṇṭha todos os residentes ocupam-se [illegible] serviço do Senhor em pessoa [illegible] estão equipados com todas as Suas boas qualidades. Grandes personalidades têm analisado que quando [illegible] alma condicionada [illegible] liberta e torna-se devota, cerca de setenta [illegible] nove por cento de todas as boas qualidades do Senhor desenvolvem-se nela. Portanto, no mundo Vaikuṇṭha não há possibilidade de inimizade entre o Senhor [illegible] os residentes. Cá neste mundo material talvez os cidadãos sejam hostis com os chefes do executivo [illegible] com os líderes do estado, mas em Vaikuṇṭha tal mentalidade não existe. Ninguém tem permissão de entrar em Vaikuṇṭha a não ser que tenha desenvolvido inteiramente [illegible] boas qualidades. O princípio básico da bondade é aceitar subordinação à Suprema Personalidade de Deus. Os sábios, portanto, ficaram surpresos de ver que [illegible] dois porteiros que os impediram de entrar no palácio não eram exatamente como os residentes de Vaikuṇṭhaloka. Talvez [illegible] diga que o dever do porteiro é determinar quem deve e quem não deve ser admitido no palácio. Porém, isto não é relevante neste caso, visto que ninguém é admitido nos planetas Vaikuṇṭha a menos que tenha desenvolvido cem por cento sua mentalidade de serviço devocional ao Senhor Supremo. Nenhum inimigo do Senhor pode entrar em Vaikuṇṭhaloka. Os Kumāras concluíram que a única razão para os porteiros os impedirem era que os próprios porteiros eram impostores.

VERSO 33

न ह्यन्तरं भगवतीह समस्तकुक्षा-
वात्मानमात्मनि नभो नभसीव धीराः ।

पश्यन्ति यत्र युवयोः सुरलिङ्गिनोः किं
व्युत्पादितं ह्युदरभेदि भयं यतोऽस्य ॥३३॥

na hy antaraṁ bhagavatīha samasta-kukṣāv
ātmānam ātmani nabho nabhasīva dhīrāḥ
paśyanti yatra yuvayoḥ sura-liṅginoḥ kiṁ
vyutpāditaṁ hy udara-bhedi bhayaṁ yato 'sya

na—não; *hi*—porque; *antaram*—distinção; *bhagavati*—na Suprema Personalidade de Deus; *iha*—aqui; *samasta-kukṣau*—tudo está dentro do abdômen; *ātmānam*—a entidade viva; *ātmani*—na Superalma; *nabhaḥ*—a pequena quantidade de ar; *nabhasi*—dentro da totalidade do ar; *iva*—assim como; *dhīrāḥ*—os eruditos; *paśyanti*—vêem; *yatra*—em quem; *yuvayoḥ*—de vós dois; *sura-liṅginoḥ*—vestidos como habitantes de Vaikuṇṭha; *kim*—como; *vyutpāditam*—despertado, desenvolvido; *hi*—certamente; *udara-bhedi*—distinção entre o corpo e a alma; *bhayam*—temor; *yataḥ*—de onde; *asya*—do Senhor Supremo.

TRADUÇÃO

No mundo Vaikuṇṭha há total harmonia entre ■ residentes e ■ Suprema Personalidade ■ Deus, assim ■ dentro do espaço ■ total harmonia entre o céu grande e o pequeno. Por que, então, ■ ■ ■ ■ medo ■ campo ■ harmonia? Essas duas pessoas estão vestidas como habitantes ■ Vaikuṇṭha, mas de onde poderia ter surgido ■ desarmonia?

SIGNIFICADO

Assim como há diferentes departamentos em cada estado neste mundo material —o departamento cível e o departamento criminal— da mesma forma, na criação de Deus, há dois departamentos de existência. Assim como ■ mundo material observamos que o departamento criminal é muito menor que o departamento cível, da mesma forma, este mundo material, que é considerado o departamento criminal, é uma quarta parte de toda a criação do Senhor. Todas as entidades vivas que são habitantes dos universos materiais são consideradas como mais ou menos criminosas, visto que não desejam obedecer à ordem do Senhor, ou são contra as atividades

harmoniosas da vontade de Deus. O princípio da criação é que o Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, sendo alegre por natureza, converte-Se em muitos ■ fim de aumentar Seu júbilo transcendental. As entidades vivas como nós, sendo partes integrantes do Senhor Supremo, destinam-se a satisfazer os sentidos do Senhor. Assim, logo que há uma discrepância nesta harmonia, a entidade viva é enredada por *māyā*, ou ilusão.

A energia externa do Senhor chama-se mundo material, e o reino da energia interna do Senhor chama-se Vaikuṇṭha, ou ■ reino de Deus. No mundo Vaikuṇṭha, não há desarmonia entre o Senhor e os habitantes. Portanto, ■ criação de Deus no mundo Vaikuṇṭha é perfeita. Não há motivo de temor. Todo o reino de Deus é uma unidade tão completamente harmoniosa que não há possibilidade de inimizade. Tudo ■ ■ absoluto. Assim como há muitos sistemas fisiológicos dentro do corpo que não obstante trabalham sob uma só ordem para a satisfação do estômago, e assim como numa máquina há centenas ■ milhares de peças que não obstante funcionam harmoniosamente para satisfazer ■ objetivo da máquina —nos planetas Vaikuṇṭha o Senhor é perfeito, ■ os habitantes também se ocupam perfeitamente a serviço do Senhor.

Os filósofos Māyāvādīs, os impersonalistas, interpretam este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* como significando que o pequeno céu e o grande céu são uma coisa só, mas esta idéia não é aceitável. O exemplo do pequeno e do grande céu também ■ aplicável dentro do corpo de uma pessoa. O grande céu é ■ próprio corpo, ■ os intestinos e outras partes do corpo ocupam ■ pequeno céu. Cada parte do corpo tem individualidade, muito embora ocupe uma pequena parte da totalidade do corpo. Analogamente, toda a criação é o corpo do Senhor Supremo, e nós, as criaturas, ou qualquer coisa que seja criada, não passamos de uma pequena parte daquele corpo. As partes do corpo nunca são iguais ao todo. Isto não é possível jamais. No *Bhagavad-gītā*, afirma-se que ■ entidades vivas, as quais são partes integrantes do Senhor Supremo, são eternamente partes integrantes. Segundo os filósofos Māyāvādīs, a entidade viva em ilusão considera-se parte integrante, embora ■ verdade seja igual ao todo supremo. Esta teoria não é válida. A unidade entre o todo e a parte está ■ qualidade de ambos. A unidade qualitativa da pequena e da grande porção do céu não implica em que o pequeno céu se torne o grande céu.

Não há motivo para a política de divisão e domínio nos planetas Vaikuṇṭha; não há medo, por causa da coincidência de interesses do Senhor ■ dos residentes. *Māyā* significa desarmonia entre as entidades vivas e o Senhor Supremo, e Vaikuṇṭha significa harmonia entre eles. Na verdade, todas as entidades vivas recebem provisões do Senhor e são mantidas por Ele, porque Ele é ■ entidade viva suprema. Mas, criaturas tolas, embora ■ verdade estejam sob ■ controle da entidade viva suprema, desafiam Sua existência, e tal estado chama-se *māyā*. Às vezes elas negam que haja um ser como Deus. Elas dizem: "Tudo ■ vazio". Outras vezes O negam de uma maneira diferente: "Pode ser que exista um Deus, mas Ele não tem forma". Ambas essas concepções surgem da condição rebelde da entidade viva. Enquanto esta condição rebelde prevalecer, o mundo material continuará em desarmonia.

Harmonia ou desarmonia são entendidas em função da lei e da ordem de um lugar em particular. A religião ■ a lei ■ a ordem do Senhor Supremo. No *Śrīmad Bhagavad-gītā* encontramos que religião significa serviço devocional, ou consciência de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa diz: "Abandona todos os demais princípios religiosos e simplesmente torna-te uma alma rendida a Mim." Isto é religião. Quando alguém ■ plenamente consciente de que Kṛṣṇa é o desfrutador supremo ■ Senhor Supremo e age acordemente, então se manifesta ■ verdadeira religião. Nada que vá de encontro a este princípio pode ser considerado religião. Portanto Kṛṣṇa diz: "Abandona todos os demais princípios religiosos." No mundo espiritual, este princípio religioso da consciência de Kṛṣṇa é mantido harmoniosamente, ■ por isso esse mundo chama-se Vaikuṇṭha. Se ■ mesmos princípios puderem ■ adotados aqui, integral ■ parcialmente, isto também será Vaikuṇṭha. O mesmo se aplica a qualquer sociedade, tal como a Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna: se os membros da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna, depositando fé em Kṛṣṇa como o centro, viverem harmoniosamente, segundo a ordem e os princípios do *Bhagavad-gītā*, então estarão vivendo em Vaikuṇṭha, e não neste mundo material.

VERSO 34

तद्वाममुष्य परमस्य विकुण्ठभर्तुः
कर्तुं प्रकृष्टमिह धीमहि मन्दधीभ्याम् ।

लोकानितो व्रजतमन्तरभावदृष्ट्या
पापीयसस्त्रय इमे रिपवोऽस्य यत्र ॥३४॥

tad vām amuṣya paramasya vikuṇṭha-bhartuḥ
kartuṁ prakṛṣṭam iha dhīmahi manda-dhībhyām
lokān ito vrajatam antara-bhāva-dṛṣṭyā
pāpīyasas traya ime ripavo 'sya yatra

tat—pois; *vām*—a esses dois; *amuṣya*—dEle; *paramasya*—o Supremo; *vikuṇṭha-bhartuḥ*—o Senhor de Vaikuṇṭha; *kartum*—para conceder; *prakṛṣṭam*—benefício; *iha*—quanto ■ esta ofensa; *dhīmahi*—consideremos; *manda-dhībhyām*—aqueles cuja inteligência não é muito boa; *lokān*—para o mundo material; *itaḥ*—deste lugar (Vaikuṇṭha); *vrajatam*—vão; *antara-bhāva*—dualidade; *dṛṣṭyā*—por verem; *pāpīyasaḥ*—pecaminosos; *trayaḥ*—três; *ime*—esses; *ripavaḥ*—inimigos; *asya*—da entidade viva; *yatra*—onde.

TRADUÇÃO

Consideremos, pois, ■ essas duas pessoas contaminadas deverão ■ punidas. Que seja uma punição apropriada para, assim, eles poderem ser beneficiados no final de contas. Já que vêem dualidade na existência ■ vida de Vaikuṇṭha, eles estão contaminados e devem ser removidos deste lugar para ■ mundo material, onde as entidades vivas têm três classes de inimigos.

SIGNIFICADO

A razão pela qual almas puras descem às condições existenciais do mundo material, que é considerado o departamento criminal do Senhor Supremo, é exposta no *Bhagavad-gītā*, Sétimo Capítulo, ■ 27. Afirma-se ali que enquanto ■ entidade viva é pura ela está em total harmonia com os desejos do Senhor Supremo, mas, tão logo ■ torne impura põe-se em desarmonia com os desejos do Senhor. Ela é forçada pela contaminação ■ transferir-se a este mundo material, onde as entidades vivas têm três inimigos, ■ saber, o desejo, ■ ira e a luxúria. Esses três inimigos forçam as entidades vivas à contínua existência material, e quando alguém se livra deles torna-■ elegível para entrar no reino de Deus. Não ■ deve, portanto, ficar irado ■ ausência de uma oportunidade de gozo dos sentidos, ■ não

se deve ser cobiçoso de adquirir mais que o necessário. Neste verso, afirma-se claramente que os dois porteiros deviam ser enviados ■ mundo material, onde se permite que os criminosos residam. Uma vez que ■ princípios básicos da criminalidade são o gozo dos sentidos, a ira ■ ■ luxúria desnecessárias, as pessoas conduzidas por ■ três inimigos da entidade viva não são promovidas jamais ■ Vaikuṇṭhaloka. Todos devem aprender o *Bhagavad-gītā* e aceitar a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, como o Senhor de tudo; devem aprender a satisfazer os sentidos do Senhor Supremo ao invés de tentarem satisfazer seus próprios sentidos. O treinamento em consciência de Kṛṣṇa ajudá-los-á a serem promovidos a Vaikuṇṭha.

VERSO 35

तेषामितीरितमुभाववधार्य घोरं
तं ब्रह्मदण्डमनिवारणमस्त्रपूगैः ।
सद्यो हरेरनुचरावुरु बिभ्यतस्तत्-
पादग्रहावपततामतिकातरेण ॥३५॥

teṣām itīritam ubhāv avadhārya ghoraṁ
taṁ brahma-daṇḍam anivāraṇam astra-pūgaiḥ
sadyo harer anucarāv uru bibhyatas tat-
pāda-grahāv apatatām atikātareṇa

teṣām—dos quatro Kumāras; *iti*—assim; *īritam*—proferiram; *ubhau*—ambos os porteiros; *avadhārya*—compreendendo; *ghoram*—terrível; *tam*—aquela; *brahma-daṇḍam*—maldição de um *brāhmaṇa*; *anivāraṇam*—impossível de ser neutralizada; *astra-pūgaiḥ*—por qualquer classe de arma; *sadyaḥ*—imediatamente; *hareḥ*—do Senhor Supremo; *anucarau*—devotos; *uru*—muito; *bibhyataḥ*—ficaram amedrontados; *tat-pāda-grahau*—agarrando-se a seus pés; *apatatām*—caíram; *ati-kātareṇa*—em grande ansiedade.

TRADUÇÃO

Quando ■ porteiros de Vaikuṇṭhaloka, que certamente ■ devotos do Senhor, perceberam que iam ser amaldiçoados pelos brāhmaṇas, ficaram imediatamente muito amedrontados ■ caíram ■ pés dos brāhmaṇas em grande ansiedade, pois nenhuma classe de ■ pode neutralizar ■ maldição de um brāhmaṇa.

SIGNIFICADO

Embora os porteiros tivessem casualmente cometido um erro ao impedir os *brāhmaṇas* de entrar no portão de Vaikuṇṭha, eles imediatamente se deram conta da gravidade da maldição. Há muitos tipos de ofensas, mas ■ maior ofensa é ofender a ■ devoto do Senhor. Como os porteiros também eram devotos do Senhor, eles foram capazes de avaliar seu erro e ■ aterrorizaram ao verem que os quatro Kumāras iam amaldiçoá-los.

VERSO 36

भूयादघोनि भगवद्भिरकारि दण्डो
यो नौ हरेत सुरहेलनमप्यशेषम् ।
■ वोऽनुतापकलया भगवत्स्मृतिघ्नो
मोहो भवेदिह तु नौ व्रजतोरधोऽधः ॥३६॥

bhūyād aghoni bhagavadbhir akāri daṇḍo
yo nau hareta sura-helanam apy aśeṣam
mā vo 'nutāpa-kalayā bhagavat-smṛti-ghno
moho bhaved iha tu nau vrajator adho 'dhaḥ

bhūyāt—oxalá; *aghoni*—para os pecaminosos; *bhagavadbhiḥ*—por vós; *akāri*—foi feita; *daṇḍaḥ*—punição; *yaḥ*—aquilo que; *nau*—com relação ■ nós; *hareta*—deve destruir; *sura-helanam*—desobedecendo grandes semideuses; *api*—certamente; *aśeṣam*—ilimitado; *mā*—não; *vaḥ*—vossa; *anutāpa*—arrependimento; *kalayā*—por um pouco; *bhagavat*—da Suprema Personalidade de Deus; *smṛti-ghnaḥ*—destruindo a memória de; *mohaḥ*—ilusão; *bhavet*—deve ser; *iha*—nas tolas espécies de vida; *tu*—mas; *nau*—de nós; *vrajatoḥ*—que estamos indo; *adhaḥ adhaḥ*—descendo ao mundo material.

TRADUÇÃO

Após ■ amaldiçoados pelos sábios, os porteiros disseram: É bastante apropriado ■ ■ tenhais castigado por termos negligenciado o respeito devido ■ sábios ■ vós. Mas ■ que, devido

[illegible] [illegible] compaixão ante [illegible] arrependimento, a ilusão de esquecer a Suprema Personalidade de Deus não [illegible] ocorra [illegible] medida que formos progressivamente para baixo.

SIGNIFICADO

Para um devoto, qualquer punição rigorosa é tolerável, menos aquela cujo efeito é o esquecimento do Senhor Supremo. Os porteiros, que também eram devotos, puderam entender [illegible] punição que lhes fora imposta, pois estavam conscientes da grande ofensa que haviam cometido ao não permitirem que os sábios entrassem em Vaikuṇṭhaloka. Nas espécies inferiores de vida, inclusive nas espécies animais, o esquecimento do Senhor é muito manifesto. Os porteiros estavam sabendo que iriam [illegible] departamento criminal do mundo material, e estavam na expectativa de que teriam de cair às espécies mais baixas e esquecer-se do Senhor Supremo. Portanto, oraram que isso não acontecesse nas vidas que teriam de aceitar por [illegible] da maldição. No *Bhagavad-gītā*, Décimo Sexto Capítulo, versos 19 e 20, [illegible] diz que quem tem inveja do Senhor e de Seus devotos é atirado ao nascimento entre espécies de vida abomináveis: vida após vida, esses tolos são incapazes de lembrar-se da Suprema Personalidade de Deus, e por isso continuam caindo cada vez mais baixo.

VERSO 37

एवं तदैव भगवानरविन्दनाभः
स्वानां विबुध्य सदतिक्रममार्यहृद्यः ।
तस्मिन् ययौ परमहंसमहामुनीना-
मन्वेषणीयचरणौ चलयन् सहश्रीः ॥३७॥

evaṁ tadaiva bhagavān aravinda-nābhaḥ
svānāṁ vibudhya sad-atikramam ārya-hṛdyaḥ
tasmin yayau paramahaṁsa-mahā-munīnām
anveṣaṇīya-caraṇau calayan saha-śrīḥ

evam—assim; *tadā eva*—naquele mesmo momento; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *aravinda-nābhaḥ*—com um lótus crescendo de Seu umbigo; *svānām*—de Seus próprios servos; *vibudhya*—ficou sabendo de; *sat*—contra os grandes sábios; *atikramam*—o insulto; *ārya*—dos justos; *hṛdyaḥ*—o deleite; *tasmin*—ali; *yayau*—foi; *paramahaṁsa*—eremitas; *mahā-munīnām*—pelos grandes sábios; *anveṣaṇiya*—que são dignos de serem almejados; *caraṇau*—os dois pés de lótus; *calayan*—caminhando; *saha-śrīḥ*—com a deusa da fortuna.

TRADUÇÃO

Naquele [illegible] momento, o Senhor, que é chamado de Padma-[illegible] por [illegible] do lótus que cresce de Seu umbigo e que é o deleite dos justos, ficou sabendo do insulto cometido por Seus próprios servos contra os santos. Acompanhado por Sua esposa, [illegible] deusa da fortuna, dirigiu-Se até o local sobre aqueles [illegible] pés que eremitas e grandes sábios almejam.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā*, o Senhor declara que Seus devotos não podem ser exterminados em tempo algum. O Senhor pôde compreender que a desavença entre os porteiros [illegible] os sábios estava mudando de aspecto, e por isso saiu imediatamente de Seu lugar e dirigiu-Se ao local para impedir maiores agravamentos, de modo que Seus devotos, os porteiros, não fossem aniquilados para sempre.

VERSO 38

तं त्वागतं प्रतिहृतौपयिकं स्वपुम्भि-
स्तेऽचक्षताक्षविषयं स्वसमाधिभाग्यम् ।
हंसश्रियोर्व्यजनयोः शिववायुलोल-
च्छुभ्रातपत्रशशिकेसरशीकराम्बुम् ॥३८॥

taṁ tv āgataṁ pratihṛtaupayikaṁ sva-pumbhis
te 'cakṣatākṣa-viṣayaṁ sva-samādhi-bhāgyam
haṁsa-śriyor vyajanayoḥ śiva-vāyu-lolac-
chubhrātapatra-śaśi-kesara-śīkarāmbum

tam—a Ele; *tu*—mas; *āgatam*—avançando; *pratihṛta*—portavam; *aupayikam*—os apetrechos; *sva-pumbhiḥ*—por Seus próprios associados; *te*—os grandes sábios (os Kumāras); *acakṣata*—observaram; *akṣa-viṣayam*—agora um objeto de visão; *sva-samādhi-*

bhāgyam—visível simplesmente pelo transe extático; *haṁsa-śriyoḥ*—belas como cisnes brancos; *vyajanayoḥ*—as *cāmaras* (tufos de pelo branco); *śiva-vāyu*—ventos favoráveis; *lolat*—mexendo-se; *śubhra-ātapatra*—o guarda-sol branco; *śaśi*—a lua; *kesara*—pérolas; *śīkara*—gotas; *ambum*—água.

TRADUÇÃO

Os sábios, encabeçados por Sanaka Ṛṣi, observaram que ■ Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, que anteriormente só lhes ■ visível dentro de ■ corações ■ transe extático, tinha agora Se tornado visível ante seus olhos. Conforme Ele avançava, acompanhado por Seus próprios associados que portavam todos os apetrechos, tais ■ um guarda-sol ■ um abano cāmara, ■ brancos tufos da câmara moviam-se mui suavemente, ■ dois cisnes, e, devido ■ brisa favorável, as pérolas que enguirlandavam o guarda-sol também ■ mexiam, como gotas de néctar caindo da branca lua cheia ou como o gelo derretendo-se devido ■ uma rajada de vento.

SIGNIFICADO

Neste verso encontramos a expressão *acakṣatākṣa-viṣayam.* O Senhor Supremo não pode ser visto por olhos comuns, mas agora tornava-Se visível aos olhos dos Kumāras. Outra expressão significativa é *samādhi-bhāgyam.* Os meditadores que são muito afortunados podem ver a forma Viṣṇu do Senhor dentro de seus corações, seguindo ■ processo ióguico. Mas vê-lO face a face é outra coisa. Isto só é possível para devotos puros. Os Kumāras, portanto, ao verem o Senhor avançando em sua direção com Seus associados, que portavam um guarda-sol ■ um abano *cāmara*, espantaram-se de estar vendo o Senhor face a face. No *Brahma-saṁhitā* se diz que os devotos, sendo elevados ■ seu amor por Deus, sempre vêem Śyāmasundara, a Suprema Personalidade de Deus, dentro de ■ corações. Mas, quando amadurecem, o mesmo Deus torna-Se visível ante eles, face ■ face. O Senhor não é visível para as pessoas comuns. Entretanto, quando alguém pode entender a importância de Seu santo nome e se ocupa no serviço devocional ao Senhor, começando com ■ língua, ao cantar e saborear *prasāda*, então ■ Senhor Se lhe revela gradualmente. Assim, o devoto vê o Senhor constantemente dentro de seu coração, e, numa fase mais madura, poderá ver o mesmo Senhor diretamente, assim como vemos tudo o mais.

VERSO 39

कृष्णप्रसादसुमुखं स्पृहणीयधाम
स्नेहावलोककलया हृदि संस्पृशन्तम् ।
श्यामे पृथावुरसि शोभितया श्रिया स्व-
श्चूडामणिं सुभगयन्तमिवात्मधिष्ण्यम् ॥३९॥

kṛtsna-prasāda-sumukhaṁ spṛhaṇīya-dhāma
snehāvaloka-kalayā hṛdi saṁspṛśantam
śyāme pṛthāv urasi śobhitayā śriyā svaś-
cūḍāmaṇiṁ subhagayantam ivātma-dhiṣṇyam

kṛtsna-prasāda—abençoando a todos; *su-mukham*—rosto auspicioso; *spṛhaṇīya*—desejável; *dhāma*—refúgio; *sneha*—afeição; *avaloka*—olhando para; *kalayā*—pela expansão; *hṛdi*—dentro do coração; *saṁspṛśantam*—tocando; *śyāme*—ao Senhor com cor anegrada; *pṛthau*—largo; *urasi*—peito; *śobhitayā*—sendo decorado; *śriyā*—deusa da fortuna; *svaḥ*—planetas celestiais; *cūḍā-maṇim*—pináculo; *subhagayantam*—espalhando boa fortuna; *iva*—como; *ātma*—a Suprema Personalidade de Deus; *dhiṣṇyam*—morada.

TRADUÇÃO

O Senhor ■ o reservatório ■ todo o prazer. Sua presença auspiciosa destina-se ■ bênção de todos, e Seu sorriso ■ olhar afetuosos tocam o âmago ■ coração. A bela cor do corpo do Senhor é anegrada, e Seu peito largo é o lugar de repouso da deusa da fortuna, que glorifica todo o mundo espiritual, o pináculo de todos os planetas celestiais. Assim, parecia que o Senhor estava pessoalmente espalhando ■ beleza ■ boa fortuna do mundo espiritual.

SIGNIFICADO

Ao aparecer, ■ Senhor ficou satisfeito com todos; por isso aqui se afirma: *kṛtsna-prasāda-sumukham.* O Senhor sabia que mesmo os porteiros ofensores eram Seus devotos puros, embora acidentalmente tivessem cometido uma ofensa aos pés de outros devotos. No serviço devocional, cometer uma ofensa contra um devoto é muito perigoso. É por isso que o Senhor Caitanya disse que uma ofensa a ■ devoto é como deixar um elefante louco solto: entrando num

jardim, ele pisa em todas as plantas. Analogamente, uma ofensa aos pés de um devoto puro mutila nossa posição no serviço devocional. De Sua parte, o Senhor não Se sentia ofendido, pois Ele não aceita nenhuma ofensa criada por Seu devoto sincero. Contudo, ■ devoto deve ser muito cauteloso para não cometer ofensas ■■ pés de outro devoto. Sendo igual para com todos, e sendo especialmente inclinado para com Seu devoto, o Senhor olhou tão misericordiosamente para ■ ofensores como para os ofendidos. Esta atitude do Senhor deve-se ■ Sua ilimitada quantidade de qualidades transcendentais. Sua atitude alegre para com os devotos era tão agradável e tocante ao coração que Seu próprio sorriso era-lhes atrativo. Aquela atração era gloriosa, não somente para todos os planetas superiores deste mundo material, mas também para o mundo espiritual, que fica muito além desses planetas materiais. Geralmente um ser humano não faz idéia do que seja a posição constitucional nos planetas materiais superiores, que são muito mais bem constituídos no que diz respeito a todas as suas formas e espécies. No entanto, o planeta Vaikuṇṭha ■ tão agradável e tão celestial que é comparado à jóia central, ou ao fecho, num colar de jóias.

Neste verso, as palavras *spṛhaṇīya-dhāma* indicam que o Senhor é o reservatório de todo o prazer porque Ele tem todas as qualidades transcendentais. Embora somente algumas dessas sejam cobiçadas pelas pessoas que anseiam pelo prazer de fundir-se no Brahman impessoal, há outros aspirantes que querem associar-se pessoalmente com o Senhor, como Seus servos. O Senhor é tão bondoso que dá abrigo a todos —tanto impersonalistas quanto devotos. Ele dá abrigo aos impersonalistas sob Sua refulgência Brahman impessoal, ao passo que dá abrigo aos devotos em Suas moradas pessoais conhecidas como os Vaikuṇṭhalokas. Ele Se sente especialmente inclinado a Seu devoto; Ele toca o âmago do coração do devoto simplesmente sorrindo e olhando para ele. O Senhor sempre é servido no Vaikuṇṭhaloka por muitas centenas e milhares de deusas da fortuna, como se afirma no *Brahma-saṁhitā* (*lakṣmī-sahasra-śata-sambhrama-sevyamānam*). Neste mundo material, uma pessoa ■ glorificada ■ recebe mesmo uma pitada do favor da deusa da fortuna; assim, mal podemos imaginar quão glorificado é o reino de Deus ■■ mundo espiritual, onde muitas centenas de milhares de deusas da fortuna ocupam-se em serviço direto ao Senhor. Outro aspecto deste verso é que ele declara abertamente onde estão situados os

Vaikuṇṭhalokas. Eles se encontram no topo de todos os planetas celestiais, os quais estão acima do globo solar, no limite superior do universo, e são conhecidos como Satyaloka, ou Brahmaloka. O mundo espiritual está situado além do universo. Portanto, nesta passagem se declara que o mundo espiritual, Vaikuṇṭhaloka, é o topo de todos os sistemas planetários.

VERSO 40

पीतांशुके पृथुनितम्बिनि विस्फुरन्त्या
काञ्च्यालिभिर्विरुतया वनमालया च ।
वल्गुप्रकोष्ठवलयं विनतासुतांसे
विन्यस्तहस्तमितरेण धुनानमब्जम् ॥४०॥

pītāṁśuke pṛthu-nitambini visphurantyā
kāñcyālibhir virutayā vana-mālayā ca
valgu-prakoṣṭha-valayaṁ vinatā-sutāṁse
vinyasta-hastam itareṇa dhunānam abjam

pīta-aṁśuke—coberto com uma roupa amarela; *pṛthu-nitambini*—sobre Seus largos quadris; *visphurantyā*—reluzindo brilhantemente; *kāñcyā*—com um cinto; *alibhiḥ*—pelas abelhas; *virutayā*—zumbidoras; *vana-mālayā*—com uma guirlanda de flores frescas; *ca*—e; *valgu*—adoráveis; *prakoṣṭha*—pulsos; *valayam*—braceletes; *vinatā-suta*—de Garuḍa, o filho de Vinatā; *aṁse*—sobre o ombro; *vinyasta*—descansava; *hastam*—uma das mãos; *itareṇa*—com outra mão; *dhunānam*—sendo girada; *abjam*—uma flor de lótus.

TRADUÇÃO

Ele estava adornado com um cinto reluzindo brilhantemente sobre ■ roupa amarela que cobria Seus largos quadris, ■ ■■ ■■ guirlanda de flores frescas, ■ preferida das abelhas zumbidoras. Seus ■■ adoráveis pulsos estavam enfeitados com braceletes, e Ele descan-■■ ■■ ■ Suas mãos sobre ■ ombro de Garuḍa, Seu carregador, e, com a outra mão, girava ■■ flor de lótus.

SIGNIFICADO

Eis aqui ■■ descrição completa da Personalidade de Deus, conforme foi pessoalmente experimentada pelos sábios. O corpo pessoal

do Senhor estava coberto com vestes amarelas, e Sua cintura fina. Em Vaikuṇṭha, sempre que há uma guirlanda de flores no peito da Personalidade de Deus ou de qualquer um de Seus associados, descreve-se que abelhas zumbidoras estão ali presentes. Todos esses aspectos eram muito belos atrativos para os devotos. Uma das mãos do Senhor descansava sobre Seu carregador, Garuḍa, e com outra mão Ele girava uma flor de lótus. Estas são as características pessoais da Personalidade de Deus, Nārāyaṇa.

VERSO 41

विद्युत्क्षिपन्मकरकुण्डलमण्डनार्ह-
गण्डस्थलोन्नसमुखं मणिमत्किरीटम् ।
दोर्दण्डषण्डविवरे हरता परार्ध्य-
हारेण कन्धरगतेन च कौस्तुभेन ॥४१॥

vidyut-kṣipan-makara-kuṇḍala-maṇḍanārha-
gaṇḍa-sthalonnasa-mukhaṁ maṇimat-kirīṭam
dor-daṇḍa-ṣaṇḍa-vivare haratā parārdhya-
hāreṇa kandhara-gatena ca kaustubhena

vidyut—relâmpago; *kṣipat*—ultrapassando o brilho; *makara*—em forma de crocodilo; *kuṇḍala*—brincos; *maṇḍana*—enfeites; *arha*—como se assenta; *gaṇḍa-sthala*—bochechas; *unnasa*—nariz protuberante; *mukham*—semblante; *maṇi-mat*—guarnecida de jóias preciosas; *kirīṭam*—coroa; *doḥ-daṇḍa*—de Seus quatro braços vigorosos; *ṣaṇḍa*—conjunto; *vivare*—entre; *haratā*—encantador; *para-ardhya*—pelo preciosíssimo; *hāreṇa*—colar; *kandhara-gatena*—adornando Seu pescoço; *ca*—e; *kaustubhena*—pela jóia Kaustubha.

TRADUÇÃO

Seu semblante distinguia-se por bochechas que realçavam a de Seus brincos forma de crocodilo, os quais brilhavam que relâmpago. Seu nariz protuberante, Sua cabeça estava coberta com uma coroa guarnecida de pedras preciosas. Um colar encantador pendia entre Seus braços vigorosos, Seu pescoço adornado com a jóia conhecida pelo de

VERSO 42

अत्रोपसृष्टमिति चोत्स्मितमिन्दिरायाः
स्वानां धिया विरचितं बहुसौष्ठवाढ्यम् ।
भवस्य भवतां च भजन्तमङ्गं
नेमुर्निरीक्ष्य नवितृप्तदृशो मुदा कैः ॥४२॥

atropasṛṣṭam iti cotsmitam indirāyāḥ
svānāṁ dhiyā viracitaṁ bahu-sauṣṭhavāḍhyam
mahyaṁ bhavasya bhavatāṁ ca bhajantam aṅgaṁ
nemur nirīkṣya na vitṛpta-dṛśo mudā kaiḥ

atra—aqui, na questão da beleza; *upasṛṣṭam*—humilhada; *iti*—assim; *ca*—e; *utsmitam*—o orgulho de sua beleza; *indirāyāḥ*—da deusa da fortuna; *svānām*—de Seus próprios devotos; *dhiyā*—pela inteligência; *viracitam*—meditaram em; *bahu-sauṣṭhava-āḍhyam*—muito belamente adornado; *mahyam*—de mim; *bhavasya*—do Senhor Śiva; *bhavatām*—de todos vós; *ca*—e; *bhajantam*—adorado; *aṅgam*—a figura; *nemuḥ*—prostraram; *nirīkṣya*—após verem; *na*—não; *vitṛpta*—saciados; *dṛśaḥ*—olhos; *mudā*—alegremente; *kaiḥ*—com suas cabeças.

TRADUÇÃO

A requintada beleza de Nārāyaṇa, sendo aumentada muitas vezes pela inteligência de Seus devotos, tão atrativa que derrotava o orgulho deusa fortuna de mais bela. Meus queridos semideuses, Senhor que assim Se manifestou é adorado por mim, pelo Senhor Śiva e por todos vós. Os sábios O olhos insaciados alegremente prostraram-se cabeças a Seus pés de lótus.

SIGNIFICADO

A beleza do Senhor era tão encantadora que não poderia ser suficientemente descrita. A deusa da fortuna é tida como a mais bela visão dentro das criações material e espiritual do Senhor; ela tem sensação de que é a mais bela, mas sua beleza foi derrotada quando o Senhor apareceu. Em outras palavras, a beleza da deusa da fortuna é secundária presença do Senhor. Nas palavras dos poetas Vaiṣṇavas, diz-se que beleza do Senhor é tão encantadora que derrota

centenas de milhares de Cupidos. Por isso, Ele chama-Se Madana-mohana. Descreve-se, também, que às vezes o Senhor enlouquece pela beleza de Rādhārāṇī. Os poetas descrevem que, nessas circunstâncias, embora o Senhor Kṛṣṇa seja Madana-mohana, Ele torna-Se Madana-dāha, ou encantado pela beleza de Rādhārāṇī. Na verdade, a beleza do Senhor é super-excelente, ultrapassando inclusive a beleza de Lakṣmī em Vaikuṇṭha. Os devotos do Senhor nos planetas Vaikuṇṭha querem ver o Senhor como o mais belo, mas os devotos em Gokula, ou Kṛṣṇaloka, querem ver Rādhārāṇī como mais bela que Kṛṣṇa. O ajuste é que o Senhor, sendo *bhakta-vatsala*, ou aquele que quer satisfazer Seus devotos, assume tais aspectos para que devotos como o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e outros semideuses fiquem satisfeitos. Também aqui, para os devotos-sábios, os Kumāras, o Senhor apareceu sob Seu mais belo aspecto, e eles continuaram a vê-lO sem saciar-se e quiseram continuar vendo-O cada vez mais.

VERSO 43

तस्यारविन्दनयनस्य पदारविन्द-
किञ्जल्कमिश्रतुलसीमकरन्दवायुः ।
अन्तर्गतः स्वविवरेण चकार तेषां
सङ्क्षोभमक्षरजुषामपि चित्ततन्वोः ॥४३॥

tasyāravinda-nayanasya padāravinda-
kiñjalka-miśra-tulasī-makaranda-vāyuḥ
antar-gataḥ sva-vivareṇa cakāra teṣām
saṅkṣobham akṣara-juṣām api citta-tanvoḥ

tasya—dEle; *aravinda-nayanasya*—do Senhor de olhos de lótus; *pada-aravinda*—dos pés de lótus; *kiñjalka*—com os dedos dos pés; *miśra*—misturado; *tulasī*—as folhas de *tulasī*; *makaranda*—aroma; *vāyuḥ*—brisa; *antaḥ-gataḥ*—entrou dentro; *sva-vivareṇa*—através de suas narinas; *cakāra*—fez; *teṣām*—dos Kumāras; *saṅkṣobham*—agitação que leva à mudança; *akṣara-juṣām*—apegados à compreensão do Brahman impessoal; *api*—muito embora; *citta-tanvoḥ*—tanto no corpo quanto na mente.

TRADUÇÃO

Quando a [illegible] que transporta o aroma [illegible] de tulasī dos dedos [illegible] pés de lótus [illegible] Personalidade de Deus entrou pelas narinas daqueles sábios, eles experimentaram [illegible] mudança tanto no corpo quanto [illegible] mente, muito embora estivessem apegados à compreensão do [illegible] impessoal.

SIGNIFICADO

Este verso dá a entender que os quatro Kumāras eram impersonalistas, ou protagonistas da filosofia do monismo, cuja meta é tornar-se unos com o Senhor. Mas, assim que viram as feições do Senhor, suas mentes mudaram. Em outras palavras, o impersonalista que sente prazer transcendental ao esforçar-se por tornar-se uno com o Senhor é derrotado quando vê as belas feições transcendentais do Senhor. Devido ao aroma de Seus pés de lótus, transportado pelo ar e misturado com o aroma de *tulasī*, suas mentes mudaram: em vez de se tornarem unos com o Senhor Supremo, eles julgaram que seria mais sábio serem devotos. Tornar-se um servo dos pés de lótus do Senhor é melhor que se tornar uno com o Senhor.

VERSO 44

ते वा अमुष्य वदनासितपद्मकोश-
मुद्वीक्ष्य सुन्दरतराधरकुन्दहासम् ।
लब्धाशिषः पुनरवेक्ष्य तदीयमङ्घ्रि-
द्वन्द्वं नखारुणमणिश्रयणं निदध्युः ॥४४॥

te vā amuṣya vadanāsita-padma-kośam
udvīkṣya sundaratarādhara-kunda-hāsam
labdhāśiṣaḥ punar avekṣya tadīyam aṅghri-
dvandvaṁ nakhāruṇa-maṇi-śrayaṇaṁ nidadhyuḥ

te—aqueles sábios; *vai*—certamente; *amuṣya*—da Suprema Personalidade de Deus; *vadana*—rosto; *asita*—azul; *padma*—lótus; *kośam*—interior; *udvīkṣya*—após olharem para cima; *sundara-tara*—mais belos; *adhara*—lábios; *kunda*—jasmim; *hāsam*—sorrindo; *labdha*—alcançaram; *āśiṣaḥ*—metas da vida; *punaḥ*—novamente; *avekṣya*—olhando para baixo; *tadīyam*—Seus; *aṅghri-*

dvandvam—par de pés de lótus; *nakha*—unhas; *aruṇa*—vermelhas; *maṇi*—rubis; *śrayaṇam*—refúgio; *nidadhyuḥ*—meditaram.

TRADUÇÃO

O belo rosto do Senhor parecia-lhes [illegible] parte interior de um lótus azul, [illegible] Seu sorriso parecia um florescente jasmim. Após [illegible] [illegible] rosto do Senhor, os sábios ficaram plenamente satisfeitos, e, quando quiseram vê-lO mais, voltaram [illegible] olhos para as unhas de Seus pés de lótus, que [illegible] assemelhavam [illegible] rubis. Assim eles contemplaram o corpo transcendental do Senhor repetidamente, até que finalmente entraram [illegible] meditação no aspecto pessoal [illegible] Senhor.

VERSO [illegible]

पुंसां गतिं मृगयतामिह योगमार्गै-
र्ध्यानास्पदं बहु मतं नयनाभिरामम् ।
पौंस्नं वपुर्दर्शयानमनन्यसिद्धै-
रौत्पत्तिकैः समगृणन् युतमष्टभोगैः ॥४५॥

puṁsāṁ gatiṁ mṛgayatām iha yoga-mārgair
dhyānāspadaṁ bahu-mataṁ nayanābhirāmam
pauṁsnaṁ vapur darśayānam ananya-siddhair
autpattikaiḥ samagṛṇan yutam aṣṭa-bhogaiḥ

puṁsām—daquelas pessoas; *gatim*—liberação; *mṛgayatām*—que estão buscando; *iha*—aqui neste mundo; *yoga-mārgaiḥ*—pelo processo de *aṣṭāṅga-yoga*; *dhyāna-āspadam*—objeto de meditação; *bahu*—pelos grandes *yogis*; *matam*—aprovada; *nayana*—olhos; *abhirāmam*—agradável; *pauṁsnam*—humana; *vapuḥ*—forma; *darśayānam*—manifestando; *ananya*—não pelos outros; *siddhaiḥ*—aperfeiçoados; *autpattikaiḥ*—eternamente presente; *samagṛṇan*—louvada; *yutam*—a Suprema Personalidade de Deus, que é dotada; *aṣṭa-bhogaiḥ*—de oito tipos de consecuções.

TRADUÇÃO

Esta [illegible] [illegible] forma do Senhor em que meditam [illegible] seguidores do processo de yoga, e que satisfaz [illegible] yogis [illegible] meditação. Ela não é imaginária, [illegible] real, como grandes yogis têm demonstrado. Embora

[illegible] Senhor tenha os oito tipos de consecuções [illegible] sua plenitude, os outros [illegible] podem tê-las em [illegible] plena perfeição.

SIGNIFICADO

Aqui se descreve muito bem o êxito no processo de *yoga*. Menciona-se especificamente que a forma do Senhor como o Nārāyaṇa de quatro mãos é o objeto de meditação para os seguidores do *yoga-mārga*. Na era atual, há muitos ditos *yogis* que não focalizam sua meditação na forma de quatro mãos de Nārāyaṇa. Alguns deles tentam meditar em algo impessoal ou vazio; isso, porém, não é aprovado pelos *yogis* que seguem o método padrão. O verdadeiro processo *yoga-mārga* envolve o controlar dos sentidos, o sentar-se num lugar solitário e santificado e o meditar na forma de quatro mãos de Nārāyaṇa, adornada da maneira descrita neste capítulo, tal como Ele apareceu perante os quatro sábios. Esta forma de Nārāyaṇa é expansão de Kṛṣṇa; portanto, o movimento para a consciência de Kṛṣṇa que está sendo propagado atualmente é o verdadeiro e mais elevado processo dentro da prática de *yoga*.

A consciência de Kṛṣṇa é o processo de *yoga* mais elevado, executado por *yogis* devocionais treinados. A despeito de todo o encantamento da prática de *yoga*, é muito difícil que o homem comum alcance os oito tipos de perfeições ióguicas. Mas aqui descreve-se que o Senhor, que apareceu perante os quatro sábios, é Ele próprio pleno de todas essas oito perfeições. O mais elevado processo de *yoga-mārga* consiste em concentrar a mente em Kṛṣṇa vinte-e-quatro horas por dia. Isto [illegible] chama consciência de Kṛṣṇa. O sistema de *yoga*, como é descrito no *Śrīmad-Bhāgavatam* e no *Bhagavad-gītā*, ou como se recomenda no processo de *yoga* de Patañjali, é diferente da *haṭha-yoga* praticada hoje em dia. A verdadeira prática de *yoga*, ao contrário do conceito geral tão em voga nos países ocidentais, consiste em controlar os sentidos e, depois de estabelecido tal controle, concentrar [illegible] mente na forma de Nārāyaṇa da Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. O Senhor Kṛṣṇa é a Personalidade de Deus original, e todas as outras formas de Viṣṇu —com quatro mãos adornadas com búzio, lótus, maça e roda— são expansões plenárias de Kṛṣṇa. No *Bhagavad-gītā*, recomenda-se que se medite na forma do Senhor. Para praticar [illegible] concentração mental, tem-se de sentar-se com [illegible] cabeça e [illegible] costas em postura ereta, e deve-se praticá-la num

lugar solitário, santificado por uma atmosfera sagrada. O *yogī* deve observar as regras e regulações de *brahmacarya* —viver uma vida de estrita moderação e celibato. Não ■ pode praticar *yoga* numa cidade congestionada, levando uma vida de extravagâncias, incluindo ■ prática sexual irrestrita e o adultério da língua. A prática de *yoga* torna necessário o controle dos sentidos, e o controle dos sentidos começa com o controle da língua. Quem pode controlar ■ língua também pode ter domínio sobre os demais sentidos. Não se pode permitir que ■ língua tome todas as espécies de bebidas e alimentos proibidos e ao mesmo tempo avançar na prática de *yoga*. É um fato muito lamentável que muitos ditos *yogīs* desautorizados venham aos países ocidentais e explorem a tendência das pessoas desejosas de praticar *yoga*. Tais *yogīs* desautorizados ousam inclusive dizer publicamente que se pode manter o hábito de beber e, ■ mesmo tempo, praticar meditação.

Há cinco mil anos atrás, o Senhor Kṛṣṇa recomendou ■ prática de *yoga* a Arjuna, mas Arjuna expressou francamente sua incapacidade de seguir as estritas regras e regulações do sistema de *yoga*. Devemos ser muito práticos em quaisquer campos de atividade, sem desperdiçar nosso tempo valioso, praticando cursos inúteis de ginástica em nome da *yoga*. Verdadeira *yoga* é buscar ■ Superalma de quatro braços dentro do coração e vê-lO perpetuamente em meditação. Esta meditação contínua chama-se *samādhi*, e o objeto de tal meditação é o Nārāyaṇa de quatro braços, com ornamentos corpóreos ora descritos neste capítulo do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Se, entretanto, alguém quiser meditar em algo vazio ou impessoal, levará muitíssimo tempo antes que alcance sucesso na prática de *yoga*. Não podemos concentrar nossa mente em algo vazio ou impessoal. Verdadeira *yoga* é fixar a mente na forma do Senhor, o Nārāyaṇa de quatro braços que está sentado no coração de todos.

Através da meditação podemos entender que Deus está sentado dentro de nosso coração. Mesmo que não saibamos disso, Deus está sentado dentro do coração de todos. Ele está sentado, não apenas no coração do ser humano, como também nos corações dos cães ■ gatos. O *Bhagavad-gītā* confirma este fato através da seguinte declaração do Senhor: *īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe*. O *īśvara*, o controlador supremo do mundo, está sentado no coração de todos. Não somente está Ele no coração de todos, mas também está presente dentro dos átomos. Nenhum lugar é vazio ou desprovido da presença

do Senhor. Isto o afirma o *Īśopaniṣad*. Deus está presente em toda ■ parte, e Seu direito de propriedade aplica-se a tudo. O aspecto do Senhor pelo qual Ele está presente em toda a parte chama-se Paramātmā. *Ātmā* significa a alma individual, e Paramātmā significa a Superalma individual; tanto *ātmā* quanto Paramātmā são pessoas individuais. A diferença entre *ātmā* e Paramātmā é que *ātmā*, ou a alma, está presente apenas num corpo em particular, ao passo que o Paramātmā está presente em toda a parte. A este respeito, o exemplo do sol é muito bom. Talvez um indivíduo esteja situado em um lugar, mas o sol, apesar de ser um ser individual semelhante, está presente sobre ■ cabeça de cada indivíduo. Explica-se isso no *Bhagavad-gītā*. Portanto, muito embora as qualidades de todos os seres, incluindo as do Senhor, sejam iguais, a Superalma é diferente da alma individual devido ao poder quantitativo de expansão. O Senhor, ou a Superalma, pode expandir-Se em milhões de formas diferentes, ao passo que a alma individual não pode fazê-lo.

Como está sentada no coração de todos, a Superalma pode testemunhar as atividades de todos —passadas, presentes e futuras. Nos *Upaniṣads*, descreve-se que a Superalma está sentada com a alma individual como amiga e testemunha. Como amigo, o Senhor está sempre ansioso por resgatar Seu amigo, a alma individual, e levá-lo de volta ao lar, de volta ao Supremo. Como testemunha, Ele concede todas ■ bênçãos, ■ confere ■ cada indivíduo o resultado de suas ações. A Superalma dá à alma individual todas ■ facilidades para el■ alcançar tudo o que deseje com o intuito de desfrutar neste mundo material. O sofrimento é uma reação à propensão da entidade viva de tentar assenhorear-se do mundo material. Porém, o Senhor manda Seu amigo, a alma individual, que também é Seu filho, abandonar todas as demais ocupações e simplesmente se render a Ele para atingir bem-aventurança perpétua e uma vida eterna, plena de conhecimento. Esta é a instrução final do *Bhagavad-gītā*, o mais autorizado e amplamente lido livro sobre todas as variedades de *yoga*. Assim, a última palavra do *Bhagavad-gītā* é ■ última palavra na perfeição da *yoga*.

O *Bhagavad-gītā* declara que quem está sempre absorto em consciência de Kṛṣṇa é o *yogī* mais elevado. O que é consciência d■ Kṛṣṇa? Assim como a alma individual está presente, através de sua consciência, em todo o corpo, da mesma forma, ■ Superalma, ou Paramātmā, está presente em toda ■ criação pela superconsciência. Esta energia superconsciente é imitada pela alma individual, ■ qual

tem consciência limitada. Eu posso entender o que acontece dentro de meu corpo limitado, mas não posso sentir o que acontece no corpo de outra pessoa. Estou presente em todo o meu corpo mediante minha consciência, mas, minha consciência não está presente no corpo de outrem. No entanto, a Superalma, ou Paramātmā, estando presente ■ toda a parte e dentro de todos, também é consciente da existência de todos. A teoria de que a alma e ■ Superalma são ■ mesma coisa não ■ aceitável, pois isto não é confirmado pela literatura védica autorizada. A consciência da alma individual não pode agir em superconsciência. Contudo, pode-se alcançar esta superconsciência, encaixando-se a consciência individual na consciência do Supremo. Este processo de vínculo chama-se rendição, ou consciência de Kṛṣṇa. Dos ensinamentos do *Bhagavad-gītā*, aprendemos claramente que a princípio Arjuna não quis lutar contra seus irmãos e parentes, mas, após compreender o *Bhagavad-gītā*, ele vinculou sua consciência à superconsciência de Kṛṣṇa, a partir do que ■ fixou em consciência de Kṛṣṇa.

Uma pessoa em plena consciência de Kṛṣṇa age conforme as ordens de Kṛṣṇa. No começo da consciência de Kṛṣṇa, recebe-se tais ordens através do meio transparente do mestre espiritual. Quando estamos suficientemente treinados e agimos com fé submissa ■ amor por Kṛṣṇa, sob a orientação do mestre espiritual autêntico, o processo de vínculo torna-se mais firme e preciso. Esta fase de serviço devocional atingida pelo devoto em consciência de Kṛṣṇa é a mais perfeita dentro do sistema de *yoga*. Nesta fase, Kṛṣṇa, ou a Superalma, dá orientações internamente, ao passo que, externamente, o devoto é auxiliado pelo mestre espiritual, que é o representante fidedigno de Kṛṣṇa. Internamente, Ele ajuda o devoto como *caitya*, pois está sentado dentro dos corações de todos. Entretanto, compreender que Deus está sentado nos corações de todos não é suficiente. É preciso familiarizar-se com Deus, tanto interna quanto externamente, ■ deve-se aceitar ordens de dentro e de fora para agir em consciência de Kṛṣṇa. Esta é a fase perfectiva máxima da forma de vida humana e a perfeição mais elevada de toda a *yoga*.

Para o *yogī* perfeito, há oito tipos de superconsecuções: ele pode tornar-se mais leve que o ar, menor que o átomo, maior que ■ montanha, pode conseguir tudo o que deseje, pode controlar como ■ Senhor e assim por diante. Todavia, quando alguém se eleva à fase perfectiva de receber orientações do Senhor, isto é superior ■ quais-

quer das fases de consecuções materiais supramencionadas. O exercício respiratório do sistema de *yoga* geralmente praticado é apenas o início. A meditação na Superalma é apenas outro passo adiante. Mas, entrar em contato direto com a Superalma e receber instruções dEle é ■ fase perfectiva mais elevada. Os exercícios respiratórios da prática de meditação eram muito difíceis mesmo há cinco mil anos atrás, pois, senão, Arjuna não teria rejeitado a proposta de Kṛṣṇa de que ele adotasse tal sistema. Esta era de Kali chama-se a era caída. Nesta era, as pessoas em geral têm vidas curtas e são muito lentas para compreender ■ auto-realização, ou vida espiritual; a maioria delas são desventuradas, e, portanto, alguém que esteja um pouco interessado em auto-realização estará sujeito a ser desencaminhado por muitas fraudes. A única maneira de compreender a fase perfeita da *yoga* é seguir os princípios do *Bhagavad-gītā* conforme foram praticados pelo Senhor Caitanya. Esta é a perfeição mais simples ■ mais elevada da prática de *yoga*. O Senhor Caitanya demonstrou esse sistema de *yoga* da consciência de Kṛṣṇa de maneira prática, simplesmente cantando o santo nome de Kṛṣṇa, como se prescreve no *Vedānta*, no *Śrīmad-Bhāgavatam*, no *Bhagavad-gītā* e em muitos *Purāṇas* importantes.

A maioria dos indianos segue este processo de *yoga*, e nos Estados Unidos ele está se espalhando gradualmente em muitas cidades. É um processo muito fácil e prático para esta era, especialmente para os que levam a sério o sucesso na *yoga*. Nenhum outro processo de *yoga* pode ser bem sucedido nesta era. O processo de meditação era possível na era dourada, Satya-yuga, visto que as pessoas naquela era viviam por centenas de milhares de anos. Alguém que deseje sucesso num sistema de *yoga* prático é aconselhado a adotar o canto de Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, o que fá-lo-á sentir-se progredindo realmente. No *Bhagavad-gītā*, prescreve-se tal prática de consciência de Kṛṣṇa como *rāja-vidyā*, ou o rei de toda a erudição.

Aqueles que têm adotado este sublimíssimo sistema de *bhakti-yoga*, que praticam serviço devocional com amor transcendental por Kṛṣṇa, podem dar testemunho de sua execução alegre e fácil. Os quatro sábios Sanaka, Sanātana, Sanandana e Sanat-kumāra também ficaram atraídos pelas feições do Senhor e pelo aroma transcendental da poeira de Seus pés de lótus, como já se descreveu no verso 43.

A *yoga* torna necessário ■ controle dos sentidos, e ■ *bhakti-yoga*, ou consciência de Kṛṣṇa, é o processo de purificar os sentidos. Quando os sentidos se purificam são automaticamente controlados. Não é possível cessar as atividades dos sentidos por meios artificiais, mas, se purificamos os sentidos, ocupando-os a serviço do Senhor, não apenas podemos afastá-los de ocupações inúteis, como também podemos ocupá-los no transcendental serviço ao Senhor, como almejaram os quatro sábios Sanaka, Sanātana, Sanandana ■ Sanat-kumāra. Portanto, ■ consciência de Kṛṣṇa não é uma invenção produzida pela mente especulativa. É o processo prescrito no *Bhagavad-gītā* (9.34): *man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru.*

VERSO 46

कुमारा ऊचुः
योऽन्तर्हितो हृदि गतोऽपि दुरात्मनां त्वं
सोऽद्यैव नो नयनमूलमनन्त राद्धः ।
यर्ह्येव कर्णविवरेण गुहां गतो नः
पित्रानुवर्णितरहा भवदुद्भवेन ॥४६॥

kumārā ūcuḥ
yo 'ntarhito hṛdi gato 'pi durātmanāṁ tvaṁ
so 'dyaiva no nayana-mūlam ananta rāddhaḥ
yarhy eva karṇa-vivareṇa guhāṁ gato naḥ
pitrānuvarṇita-rahā bhavad-udbhavena

kumārāḥ ūcuḥ—os Kumāras disseram; *yaḥ*—Ele que; *antarhitaḥ*—não manifesto; *hṛdi*—no coração; *gataḥ*—está sentado; *api*—apesar de; *durātmanām*—para os patifes; *tvam*—Vós; *saḥ*—Ele; *adya*—hoje; *eva*—certamente; *naḥ*—de nós; *nayana-mūlam*—face ■ face; *ananta*—ó ilimitado; *rāddhaḥ*—alcançado; *yarhi*—quando; *eva*—certamente; *karṇa-vivareṇa*—através dos ouvidos; *guhām*—inteligência; *gataḥ*—têm alcançado; *naḥ*—nosso; *pitrā*—por nosso pai; *anuvarṇita*—descritos; *rahāḥ*—mistérios; *bhavat-udbhavena*—por Vosso aparecimento.

TRADUÇÃO

Os Kumāras disseram: Nosso querido Senhor, Vós não Vos manifestais ■ os patifes, apesar ■ estardes sentado no coração ■

todos. Mas, quanto ■ nós, vemo-Vos face ■ face, embora sejais ilimitado. Agora, devido ■ Vosso generoso aparecimento, podemos compreender ■ declarações ■ Vosso respeito que Brahmā, nosso pai, infundiu ■ ■ ouvidos.

SIGNIFICADO

Os chamados *yogis* que concentram sua mente ou meditam no impessoal ou no vazio são descritos aqui. Este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* descreve pessoas que supostamente são *yogis* peritos, ocupados em meditação, mas que não encontram ■ Suprema Personalidade de Deus sentada dentro do coração. Essas pessoas são aqui descritas como *durātmā*, que significa uma pessoa de coração muito desonesto, ou uma pessoa menos inteligente, justamente em oposição ao *mahātmā*, que significa uma pessoa de grande coração. Esses supostos *yogis* que, embora ocupados em meditação, não possuem um grande coração não podem encontrar a forma Nārāyaṇa de quatro mãos, a despeito de Ele estar sentado dentro de seus corações. Embora ■ primeira compreensão da Suprema Verdade Absoluta seja o Brahman impessoal, não devemos nos contentar com ■ experiência da refulgência impessoal do Senhor Supremo. No *Īśopaniṣad*, também, o devoto ora que a refulgência deslumbrante do Brahman seja removida de seus olhos para que ele possa ver o verdadeiro aspecto pessoal do Senhor e assim se satisfazer plenamente. De forma semelhante, embora o Senhor não seja visível no início por causa da ofuscante refulgência de Seu corpo, o Senhor Se revela ao devoto caso este deseje sinceramente vê-lO. No *Bhagavad-gītā*, diz-se que não podemos ver o Senhor com nossos olhos imperfeitos, nem podemos ouvi-lO com nossos ouvidos imperfeitos, nem podemos experimentá-lO com nossos sentidos imperfeitos; mas, para quem se ocupa em serviço devocional com fé e devoção —a ele Deus Se revela.

Nesta passagem, os quatro sábios Sanat-kumāra, Sanātana, Sanandana e Sanaka são descritos como devotos realmente sinceros. Embora tivessem ouvido seu pai, Brahmā, falar sobre o aspecto pessoal do Senhor, somente o aspecto impessoal —Brahman— foi-lhes revelado. Mas, como buscavam o Senhor sinceramente, no fim viram diretamente o Seu aspecto pessoal, que correspondia à descrição dada pelo pai deles. Desse modo, eles ficaram plenamente satisfeitos. Eles expressam aqui ■ gratidão porque, embora ■

princípio fossem impersonalistas tolos, pela graça do Senhor puderam ter a boa fortuna de enfim ver Seu aspecto pessoal. Outro detalhe importante deste verso é que os sábios descrevem ■ experiência que tiveram ■ ouvir as palavras de seu pai, Brahmā, que nascera diretamente do Senhor. Em outras palavras, aceita-se aqui ■ sucessão discipular do Senhor a Brahmā e de Brahmā ■ Nārada e de Nārada a Vyāsa, e assim por diante. Como eram filhos de Brahmā, os Kumāras tiveram a oportunidade de aprender o conhecimento védico junto à sucessão discipular de Brahmā, e por isso, apesar de seus primórdios impersonalistas, tornaram-se, enfim, videntes diretos do aspecto pessoal do Senhor.

VERSO 47

तं त्वां विदाम भगवन् परमात्मतत्त्वं
सत्त्वेन सम्प्रति रतिं रचयन्तमेषाम् ।
यत्तेऽनुतापविदितैर्दृढभक्तियोगै-
रुद्ग्रन्थयो हृदि विदुर्मुनयो विरागाः ॥४७॥

taṁ tvāṁ vidāma bhagavan param ātma-tattvaṁ
sattvena samprati ratiṁ racayantam eṣām
yat te 'nutāpa-viditair dṛḍha-bhakti-yogair
udgranthayo hṛdi vidur munayo virāgāḥ

tam—a Ele; *tvām*—Vós; *vidāma*—sabemos; *bhagavan*—ó Suprema■ Personalidade de Deus; *param*—a Suprema; *ātma-tattvam*—Verdade Absoluta; *sattvena*—por Vossa forma de bondade pura; *samprati*—agora; *ratim*—amor ■ Deus; *racayantam*—criando; *eṣām*—de todas elas; *yat*—as quais; *te*—Vossa; *anutāpa*—misericórdia; *viditaiḥ*—entendida; *dṛḍha*—inabalável; *bhakti-yogaiḥ*—através do serviço devocional; *udgranthayaḥ*—sem apego, livre do cativeiro material; *hṛdi*—no coração; *viduḥ*—entendida; *munayaḥ*—grandes sábios; *virāgāḥ*—não interessados na vida material.

TRADUÇÃO

Sabemos que Vós sois a Suprema Verdade Absoluta, ■ Personalidade ■ Deus, ■ qual manifesta Sua forma transcendental ■ modo incontaminado da bondade pura. Esta forma eterna e transcendental de Vossa personalidade só pode ser entendida —por Vossa misericórdia e através do serviço devocional inabalável— por grandes sábios cujos corações têm sido purificados no caminho devocional.

SIGNIFICADO

Pode-se compreender a Verdade Absoluta sob três aspectos — Brahman impessoal, Paramātmā localizado ■ Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus. Aqui se admite que a Suprema Personalidade de Deus é ■ última palavra na compreensão da Verdade Absoluta. Muito embora ■ quatro Kumāras fossem instruídos por seu grandioso ■ erudito pai, Brahmā, eles não puderam entender realmente ■ Suprema Verdade Absoluta. Só puderam entendê-lA ao verem pessoalmente a Personalidade de Deus com seus próprios olhos. Em outras palavras, se alguém vê ou compreende ■ Suprema Personalidade de Deus, compreende automaticamente os outros dois aspectos da Verdade Absoluta —a saber, o Brahman impessoal e o Paramātmā localizado. Portanto os Kumāras confirmam: "Vós sois a Verdade Absoluta fundamental." Os impersonalistas poderão argumentar que, uma vez que a Suprema Personalidade de Deus estava tão bem adornada, Ela não era, portanto, a Verdade Absoluta. Mas aqui se confirma que toda a variedade da plataforma absoluta é constituída de *śuddha-sattva*, bondade pura. No mundo material, qualquer qualidade —bondade, paixão ou ignorância — é contaminada. Mesmo a qualidade da bondade, cá no mundo material, não está isenta de manchas de paixão e ignorância. Porém, no mundo transcendental, existe apenas bondade pura, sem mácula alguma de paixão ou ignorância; por conseguinte, a forma da Suprema Personalidade de Deus e Seus variados passatempos ■ parafernália são todos pura *sattva-guṇa*. Esta variedade em bondade pura, o Senhor ■ manifesta eternamente para a satisfação do devoto. O devoto não quer ver ■ Suprema Personalidade da Verdade Absoluta no vazio, ou impersonalisticamente. Em ■ sentido, a variedade transcendental absoluta destina-se somente aos devotos, não a outros, porque esse aspecto distinto de variedade transcendental só pode ser compreendido pela misericórdia do Senhor Supremo, e não pela especulação mental, ou pelo processo ascendente. Diz-se que uma pessoa pode entender a Suprema Personalidade de Deus quando é favorecida mesmo que ligeiramente por Ele; caso contrário, sem Sua misericórdia, pode ser que um homem especule por

milhares de anos e não entenda o que é realmente a Verdade Absoluta. O devoto pode perceber essa misericórdia ao livrar-se inteiramente de toda contaminação. Declara-se, portanto, que só o devoto que elimina toda a contaminação e se desapega totalmente das atrações materiais é que pode receber essa misericórdia do Senhor.

VERSO

नात्यन्तिकं विगणयन्त्यपि ते प्रसादं
किम्वन्यदर्पितभयं भ्रुव उन्नयैस्ते ।
येऽङ्ग त्वदङ्घ्रिशरणा भवतः कथायाः
कीर्तन्यतीर्थयशसः कुशला रसज्ञाः ॥४८॥

nātyantikaṁ vigaṇayanty api te prasādaṁ
kimv anyad arpita-bhayaṁ bhruva unnayais te
ye 'ṅga tvad-aṅghri-śaraṇā bhavataḥ kathāyāḥ
kīrtanya-tīrtha-yaśasaḥ kuśalā rasa-jñāḥ

na—não; *ātyantikam*—liberação; *vigaṇayanti*—importam-se com; *api*—mesmo; *te*—aquelas; *prasādam*—bênçãos; *kim u*—isto para não falar; *anyat*—outras felicidades materiais; *arpita*—dadas; *bhayam*—temor; *bhruvaḥ*—das sobrancelhas; *unnayaiḥ*—pelo erguer; *te*—Vossas; *ye*—esses devotos; *aṅga*—ó Suprema Personalidade de Deus; *tvat*—Vossos; *aṅghri*—pés de lótus; *śaraṇāḥ*—que têm se refugiado; *bhavataḥ*—Vossas; *kathāyāḥ*—narrações; *kīrtanya*—dignos de se cantar; *tīrtha*—puras; *yaśasaḥ*—glórias; *kuśalāḥ*—muito hábeis; *rasa-jñāḥ*—conhecedores das doçuras ou humores.

TRADUÇÃO

As pessoas que são muito hábeis muito inteligentes compreender coisas elas são dedicam-se ouvir narrações auspiciosas atividades passatempos do Senhor, que são dignos de cantar e dignos de se ouvir. Tais pessoas se importam com mais elevada bênção material, ou seja, a liberação, isto para não falar de outras bênçãos importantes a felici- material do reino celestial.

SIGNIFICADO

A bem-aventurança transcendental desfrutada pelos devotos do Senhor é completamente diferente da felicidade material desfrutada pelas pessoas menos inteligentes. As pessoas menos inteligentes no mundo material agem em função dos quatro princípios de bênção chamados *dharma*, *artha*, *kāma* *mokṣa*. Geralmente elas preferem adotar vida religiosa para conseguir alguma bênção material, cujo propósito é satisfazer os sentidos. Quando, por meio deste processo, elas se confundem ou se frustram satisfazerem quantidade máxima de gozo dos sentidos, procuram tornar-se unas com o Supremo, o que é, segundo sua concepção, *mukti*, ou liberação. Há cinco tipos de liberação, a menos importante das quais chama-se *sāyujya*, tornar-se uno com Supremo.

Os devotos não se importam com tal liberação porque são realmente inteligentes. Tampouco se sentem inclinados a aceitar qualquer dos outros quatro tipos de liberação, a saber, viver no mesmo planeta que o Senhor, viver com Ele lado a lado, como um associado, ter mesma opulência que Ele e alcançar os mesmos aspectos corpóreos que Ele. Eles estão interessados somente em glorificar Senhor Supremo e Suas atividades auspiciosas. Serviço devocional puro *śravaṇaṁ kīrtanam*. Os devotos puros, que sentem prazer transcendental em ouvir e cantar glórias do Senhor, não se importam com nenhum tipo de liberação; mesmo que lhes ofereçam os cinco tipos de liberação, eles se recusam a aceitá-las, como se declara no Terceiro Canto do *Bhāgavatam*. As pessoas materialistas aspiram ao gozo dos sentidos de prazeres celestiais no reino celestial, mas os devotos rejeitam de vez esses prazeres materiais. Os devotos não se importam sequer com o posto de Indra. O devoto sabe que qualquer posição material prazenteira está sujeita a ser aniquilada em determinada altura. Mesmo que alguém alcance o posto de Indra, Candra, ou qualquer outro semideus, terá que ser dissolvido numa determinada fase. O devoto nunca se interessa por tal prazer temporário. Pelas escrituras védicas entende-se que às vezes mesmo Brahmā e Indra caem, um devoto na morada transcendental do Senhor jamais cai. Esta fase transcendental de vida, em que se sente prazer transcendental em ouvir os passatempos do Senhor, também é recomendada pelo Senhor Caitanya. Durante conversa do Senhor Caitanya com Rāmānanda Rāya, este apresentou àquele uma variedade de sugestões a respeito da realização espiritual, mas o

Senhor Caitanya rejeitou todas, exceto uma, que devemos ouvir as glórias do Senhor na companhia de devotos puros. Isto é aceitável para todos, especialmente nesta era. Devemos nos dedicar a ouvir os devotos puros falarem sobre [illegible] atividades do Senhor. Esta é considerada a bênção suprema para [illegible] humanidade.

VERSO [illegible]

कामं भवः स्ववृजिनैर्निरयेषु नः स्ता-
च्चेतोऽलिवद्यदि नु ते पदयो रमेत ।
वाचश्च नस्तुलसिवद्यदि तेऽङ्घ्रिशोभाः
पूर्येत ते गुणगणैर्यदि कर्णरन्ध्रः ॥४९॥

kāmaṁ bhavaḥ sva-vṛjinair nirayeṣu naḥ stāc
ceto 'livad yadi nu te padayo rameta
vācaś ca nas tulasivad yadi te 'ṅghri-śobhāḥ
pūryeta te guṇa-gaṇair yadi karṇa-randhraḥ

kāmam—tanto quanto merecido; *bhavaḥ*—nascimento; *sva-vṛjinaiḥ*—por nossas próprias atividades pecaminosas; *nirayeṣu*—em nascimentos baixos; *naḥ*—nossos; *stāt*—deixai que; *cetaḥ*—mentes; *ali-vat*—como abelhas; *yadi*—se; *nu*—estejam; *te*—Vossos; *padayoḥ*—a Vossos pés de lótus; *rameta*—estejam ocupados; *vācaḥ*—palavras; *ca*—e; *naḥ*—nossas; *tulasi-vat*—como [illegible] folhas de *tulasī*; *yadi*—se; *te*—Vossos; *aṅghri*—a Vossos pés de lótus; *śobhāḥ*—embelezadas; *pūryeta*—estejam repletos; *te*—Vossas; *guṇa-gaṇaiḥ*—por qualidades transcendentais; *yadi*—se; *karṇa-randhraḥ*—os orifícios dos ouvidos.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, [illegible] para que [illegible] deixeis [illegible] sob qualquer condição infernal de vida, desde que nossos corações [illegible] mentes estejam sempre ocupados [illegible] serviço de Vossos pés [illegible] lótus, [illegible] palavras [illegible] tornem belas (falando [illegible] Vossas atividades) [illegible] como [illegible] [illegible] de tulasī são embelezadas [illegible] serem oferecidas a Vossos pés de lótus, e desde que [illegible] ouvidos estejam sempre repletos do canto [illegible] Vossas qualidades transcendentais.

SIGNIFICADO

Os quatro sábios agora oferecem suas desculpas humildemente à Personalidade de Deus por terem sido arrogantes ao amaldiçoar dois outros devotos do Senhor. Jaya e Vijaya, os dois porteiros que os impediram de entrar no planeta Vaikuṇṭha, eram certamente ofensores, mas, como eram Vaiṣṇavas, os quatro sábios não deviam tê-los amaldiçoado sob o efeito da ira. Depois do incidente, eles se conscientizaram de que tinham feito mal ao amaldiçoar os devotos do Senhor, e oraram ao Senhor para que, mesmo sob condições infernais de vida, suas mentes não [illegible] desviassem da ocupação no serviço aos pés de lótus do Senhor Nārāyaṇa. Aqueles que são devotos do Senhor não temem nenhuma condição de vida, contanto que haja constante ocupação [illegible] serviço do Senhor. A respeito dos *nārāyaṇa-para*, ou aqueles que são devotos de Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, se diz: *na kutaścana bibhyati* (*Bhāg.* 6.17.28): eles não temem entrar numa condição infernal, pois, já que se ocupam no transcendental serviço amoroso ao Senhor, para eles céu e inferno são a mesma coisa. Na vida material, tanto [illegible] céu quanto o inferno são [illegible] mesma coisa porque são materiais: em nenhum dos dois lugares há ocupação no serviço ao Senhor. Portanto, aqueles que se ocupam no serviço ao Senhor não vêem distinção entre céu [illegible] inferno; somente os materialistas [illegible] que preferem um ao outro.

Esses quatro devotos oraram ao Senhor para não se esquecerem do serviço ao Senhor, mesmo que tivessem de ir ao inferno por terem amaldiçoado devotos. Executa-se o transcendental serviço amoroso [illegible] Senhor de três maneiras —com [illegible] corpo, com a mente e com as palavras. Aqui os sábios oram para que suas palavras sejam sempre empregadas na glorificação do Senhor Supremo. Pode ser que alguém fale muito bem, com linguagem ornamental, ou talvez seja hábil em falar com perfeito domínio da gramática, mas, se não utilizar suas palavras a serviço do Senhor, elas não terão sabor, nem utilidade real. Dá-se aqui o exemplo das folhas de *tulasī*. A folha de *tulasī* é muito útil mesmo do ponto de vista médico ou antisséptico. Ela é considerada sagrada e é oferecida aos pés de lótus do Senhor. A folha de *tulasī* tem inúmeras boas qualidades, mas, se não fosse oferecida [illegible] pés de lótus do Senhor, *tulasī* não poderia ter muito valor ou importância. Analogamente, pode ser que alguém fale muito bem do ponto de vista retórico ou gramatical, os quais talvez sejam muito apreciados por uma audiência materialista. No entanto,

suas palavras serão inúteis se não forem oferecidas ■ serviço do Senhor.

Se os orifícios dos ouvidos são tão pequenos e podem ser preenchidos com qualquer som insignificante, como poderão receber ■ vibração tão grande como a glorificação do Senhor? A resposta é que os orifícios dos ouvidos são como o céu. Assim como nunca se pode preencher o céu, a qualidade do ouvido é tal que se pode derramar continuamente sobre ele várias classes de vibrações, que ainda assim ele será capaz de receber mais e mais vibrações. O devoto não tem medo de ir ao inferno caso tenha oportunidade de ouvir as glórias do Senhor constantemente. É esta a vantagem de cantar Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Podemos ser postos sob qualquer condição de vida, mas Deus nos dá ■ prerrogativa de cantar Hare Kṛṣṇa. Sob qualquer condição de vida, jamais seremos infelizes se nos mantivermos cantando Hare Kṛṣṇa.

VERSO 50

प्रादुश्चकर्थ यदिदं पुरुहूत रूपं
तेनेश निर्वृतिमवापुरलं दृशो नः ।
तस्मा इदं भगवते नम इद्विधेम
योऽनात्मनां दुरुदयो भगवान् प्रतीतः॥५०॥

prāduścakartha yad idaṁ puruhūta rūpaṁ
teneśa nirvṛtim avāpur alaṁ dṛśo naḥ
tasmā idaṁ bhagavate nama id vidhema
yo 'nātmanāṁ durudayo bhagavān pratītaḥ

prāduścakartha—Vós manifestastes; *yat*—que; *idam*—esta; *puruhūta*—ó tão adorado; *rūpam*—forma eterna; *tena*—por esta forma; *īśa*—ó Senhor; *nirvṛtim*—satisfação; *avāpuḥ*—obtida; *alam*—tanto; *dṛśaḥ*—visão; *naḥ*—nossa; *tasmai*—a Ele; *idam*—esta; *bhagavate*—à Suprema Personalidade de Deus; *namaḥ*—reverências; *it*—somente; *vidhema*—deixai-nos oferecer; *yaḥ*—quem; *anātmanām*—daqueles que são menos inteligentes; *durudayaḥ*—não pode ser vista; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *pratītaḥ*—tem sido vista por nós.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, portanto, oferecemos ■ respeitosas reverências ■ Vossa forma eterna como ■ Personalidade ■ Deus, que tão bondosamente manifestastes ■ nós. As pessoas desventuradas ■ ■ inteligentes não podem ver Vossa forma suprema e eterna, mas, quanto ■ nós, ■ mente ■ ■ visão estão satisfeitíssimas de vê-la.

SIGNIFICADO

Os quatro sábios foram impersonalistas no começo de sua vida espiritual, mas, depois disso, pela graça de seu pai ■ mestre espiritual, Brahmā, eles entenderam a forma espiritual eterna do Senhor e sentiram-se plenamente satisfeitos. Em outras palavras, os transcendentalistas que aspiram ao Brahman impessoal ou ao Paramātmā localizado não estão plenamente satisfeitos e ainda anseiam por algo mais. Mesmo que fiquem satisfeitos mentalmente, de qualquer maneira, transcendentalmente, seus olhos não estarão satisfeitos. Contudo, assim que tais pessoas chegarem a compreender a Suprema Personalidade de Deus, ficarão satisfeitas sob todos os aspectos. Em outras palavras, elas tornar-se-ão devotas e deverão ver continuamente a forma do Senhor. O *Brahma-saṁhitā* confirma que quem desenvolve amor transcendental por Kṛṣṇa, untando seus olhos com ■ ungüento do amor, vê constantemente a forma eterna do Senhor. A palavra específica usada a este respeito, *anātmanām*, refere-se àqueles que não têm controle sobre a mente ■ os sentidos e que, portanto, especulam e querem tornar-se unos com o Senhor. Tais pessoas não podem ter o prazer de ver a forma eterna do Senhor. Para os impersonalistas e os ditos *yogīs*, o Senhor está sempre escondido pela cortina de *yogamāyā*. O *Bhagavad-gītā* diz que mesmo quando o Senhor Kṛṣṇa foi visto por todos enquanto esteve presente sobre a face da Terra, os impersonalistas e os ditos *yogīs* não puderam vê-lO por estarem desprovidos de visão devocional. A teoria dos impersonalistas e ditos *yogīs* é que o Senhor Supremo assume uma forma específica ao entrar em contato com *māyā*, embora, na verdade, Ele não tenha forma. Esta mesma concepção dos impersonalistas ■ supostos *yogīs* impede-os de ver a Suprema

Personalidade de Deus como Ele é. Por isso, o Senhor está sempre além da visão de tais não-devotos. Os quatro sábios sentiram-se tão agradecidos ao Senhor que Lhe ofereceram suas respeitosas reverências repetidamente.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Décimo-quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Descrição do reino de Deus."*

CAPÍTULO DEZESSEIS

Os dois porteiros de Vaikuṇṭha, Jaya e Vijaya, são amaldiçoados pelos sábios

VERSO 1

ब्रह्मोवाच
इति तद् गृणतां तेषां मुनीनां योगधर्मिणाम् ।
प्रतिनन्द्य जगादेदं विकुण्ठनिलयो विभुः ॥ १ ॥

brahmovāca
iti tad gṛṇatāṁ teṣāṁ
munīnāṁ yoga-dharmiṇām
pratinandya jagādedaṁ
vikuṇṭha-nilayo vibhuḥ

brahmā uvāca—o Senhor Brahmā disse; *iti*—então; *tat*—palavras; *gṛṇatām*—louvando; *teṣām*—deles; *munīnām*—aqueles quatro sábios; *yoga-dharmiṇām*—ocupados em vincular-se ao Supremo; *pratinandya*—após congratular-Se com; *jagāda*—disse; *idam*—essas palavras; *vikuṇṭha-nilayaḥ*—cuja morada é desprovida de ansiedade; *vibhuḥ*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā disse: Então, após congratular-Se com os sábios pelas belas palavras deles, a Suprema Personalidade de Deus, cuja morada encontra-se no reino de Deus, falou o seguinte.

VERSO 2

श्रीभगवानुवाच
एतौ तौ पार्षदौ मह्यं जयो विजय एव च ।
कदर्थीकृत्य मां यद्वो बह्वक्रातामतिक्रमम् ॥ २ ॥

śrī-bhagavān uvāca
etau [illegible] pārṣadau mahyaṁ
jayo vijaya eva ca
kadarthī-kṛtya māṁ yad [illegible]
bahv akrātām atikramam

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *etau*—esses dois; *tau*—eles; *pārṣadau*—assistentes; *mahyam*—Meus; *jayaḥ*—chamado Jaya; *vijayaḥ*—chamado Vijaya; *eva*—certamente; *ca*—e; *kadarthī-kṛtya*—por ignorarem; *mām*—Me; *yat*—que; *vaḥ*—contra vós; *bahu*—grande; *akrātām*—cometeram; *atikramam*—ofensa.

TRADUÇÃO

A Personalidade de Deus disse: Esses Meus assistentes, Jaya [illegible] Vijaya, cometeram uma grande ofensa contra vós por Me ignorarem.

SIGNIFICADO

Cometer uma ofensa aos pés de um devoto do Senhor [illegible] um grande erro. Mesmo quando uma entidade viva é promovida [illegible] Vaikuṇṭha, ainda há possibilidade de ela cometer ofensas, mas [illegible] diferença é que, quando alguém está num planeta Vaikuṇṭha, mesmo que acidentalmente cometa uma ofensa, é protegido pelo Senhor. Este é um fato notável nos relacionamentos entre o Senhor e o servidor, como se vê neste incidente relativo a Jaya e Vijaya. A palavra *atikramam* usada nesta passagem indica que quem ofende um devoto negligencia [illegible] próprio Senhor Supremo.

Por erro, os porteiros impediram os sábios de entrar em Vaikuṇṭhaloka, mas, como estavam ocupados no transcendental serviço ao Senhor, os devotos avançados não acreditavam que eles seriam aniquilados. A presença do Senhor no local foi muito agradável aos corações dos devotos. O Senhor compreendeu que [illegible] motivo daquele incômodo era que os sábios não tinham conseguido ver Seus pés de lótus, [illegible] por isso Ele quis satisfazê-los indo pessoalmente ali. O Senhor é tão misericordioso que, ainda que surja algum obstáculo para o devoto, Ele próprio ajeita as coisas de tal maneira que o devoto não fique privado de obter audiência a Seus pés de lótus. Há um ótimo exemplo disto na vida de Haridāsa Ṭhākura. Quando Caitanya Mahāprabhu morava em Jagannātha Purī, Haridāsa Ṭhākura,

que nascera em família muçulmana, estava com Ele. Nos templos hindus, especialmente naquela época, ninguém além dos hindus tinha permissão de entrar. Embora Haridāsa Ṭhākura fosse o maior de todos os hindus em seu comportamento, ele considerava-se um maometano e não entrava no templo. O Senhor Caitanya podia compreender sua humildade, e, já que Haridāsa não freqüentava o templo, o próprio Senhor Caitanya, que não é diferente de Jagannātha, costumava vir sentar-se com Haridāsa Ṭhākura, diariamente. Aqui no *Śrīmad-Bhāgavatam* também encontramos este mesmo comportamento da parte do Senhor. Seus devotos foram proibidos de ver Seus pés de lótus, contudo, o próprio Senhor veio vê-los, caminhando sobre os mesmos pés de lótus aos quais eles aspiravam. É significativo, também, que Ele foi acompanhado pela deusa da fortuna. Embora a deusa da fortuna não possa ser vista por pessoas comuns, [illegible] Senhor bondosamente apareceu ante os devotos com ela, mesmo [illegible] eles pretenderem semelhante honra.

VERSO 3

[illegible]स्त्वेतयोर्धृतो दण्डो भवद्भिर्मामनुव्रतैः ।
[illegible] एवानुमतोऽस्माभिर्मुनयो देवहेलनात् ॥ ३ ॥

yas tv etayor dhṛto daṇḍo
bhavadbhir mām anuvrataiḥ
sa evānumato 'smābhir
munayo deva-helanāt

yaḥ—que; *tu*—mas; *etayoḥ*—relativa tanto a Jaya quanto [illegible] Vijaya; *dhṛtaḥ*—tem sido aplicada; *daṇḍaḥ*—punição; *bhavadbhiḥ*—por vós; *mām*—a Mim; *anuvrataiḥ*—devotados a; *saḥ*—esta; *eva*—certamente; *anumataḥ*—é aprovada; *asmābhiḥ*—por Mim; *munayaḥ*—ó grandes sábios; *deva*—contra vós; *helanāt*—por causa de uma ofensa.

TRADUÇÃO

Ó grandes sábios, [illegible] aprovo [illegible] punição que vós, que [illegible] devotados a Mim, lhes aplicastes.

VERSO 4

तद्वः प्रसादयाम्यद्य ब्रह्म दैवं परं हि मे ।
तद्धीत्यात्मकृतं मन्ये यत्स्वपुम्भिरसत्कृताः ॥ ४ ॥

tad vaḥ prasādayāmy adya
brahma daivaṁ paraṁ hi me
tad dhīty ātma-kṛtaṁ manye
yat sva-pumbhir asat-kṛtāḥ

tat—portanto; *vaḥ*—vós, sábios; *prasādayāmi*—peço vosso perdão; *adya*—agora mesmo; *brahma*—os *brāhmaṇas*; *daivam*—personalidades mais amadas; *param*—mais elevadas; *hi*—porque; *me*—Meus; *tat*—esta ofensa; *hi*—porque; *iti*—assim; *ātma-kṛtam*—feita por Mim; *manye*—Eu considero; *yat*—a qual; *sva-pumbhiḥ*—por Meus próprios assistentes; *asat-kṛtāḥ*—tendo sido desrespeitados.

TRADUÇÃO

Para Mim, o brāhmaṇa é ■ personalidade mais elevada e mais amada. O desrespeito mostrado por Meus assistentes foi em verdade demonstrado por Mim, visto que eles são Meus servidores. Tomo isso como ■ ofensa ■ Minha parte; portanto, peço Vosso perdão pelo que aconteceu.

SIGNIFICADO

O Senhor sempre está a favor dos *brāhmaṇas* ■ das vacas, e por isso se diz: *go-brāhmaṇa-hitāya ca*. O Senhor Kṛṣṇa, ou Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, também é a Deidade adorável dos *brāhmaṇas*. Na literatura védica, nos hinos *ṛg-mantra* do *Ṛg Veda*, afirma-se que aqueles que são *brāhmaṇas* verdadeiros sempre olham para os pés de lótus de Viṣṇu: *oṁ tad viṣṇoḥ paramaṁ padaṁ sadā paśyanti sūrayaḥ*. Quem é *brāhmaṇa* qualificado adora somente ■ forma Viṣṇu da Suprema Personalidade de Deus, que significa Kṛṣṇa, Rāma ■ todas as expansões Viṣṇu. Um dito *brāhmaṇa*, que nasce em família de *brāhmaṇas* mas executa atividades voltadas contra os Vaiṣṇavas, não pode ser aceito como *brāhmaṇa*, pois *brāhmaṇa* significa Vaiṣṇava e Vaiṣṇava significa *brāhmaṇa*. Aquele que ■ torna devoto do Senhor também é *brāhmaṇa*. A fórmula é *brahma jānātīti brāhmaṇaḥ*. *Brāhmaṇa* é aquele que compreende

Brahman, e Vaiṣṇava é aquele que compreende a Personalidade de Deus. A compreensão do Brahman é ■ início da compreensão da Personalidade de Deus. Compreendendo-se a Personalidade de Deus, também se conhece o aspecto impessoal do Supremo, ou seja, o Brahman. Portanto, aquele que se converte ■ Vaiṣṇava já é *brāhmaṇa*. Deve-se notar que as glórias do *brāhmaṇa*, descritas neste capítulo pelo próprio Senhor, referem-se a Seu devoto-*brāhmaṇa*, ou Vaiṣṇava. Não se deve interpretar erroneamente que os ditos *brāhmaṇas* nascidos em famílias de *brāhmaṇas* mas sem qualificações bramínicas são os mencionados neste contexto.

VERSO 5

यन्नामानि च गृह्णाति लोको भृत्ये कृतागसि ।
सोऽसाधुवादस्तत्कीर्तिं हन्ति त्वचमिवामयः ॥ ५ ॥

yan-nāmāni ca gṛhṇāti
loko bhṛtye kṛtāgasi
so 'sādhu-vādas tat-kīrtiṁ
hanti tvacam ivāmayaḥ

yat—de quem; *nāmāni*—os nomes; *ca*—e; *gṛhṇāti*—tomam; *lokaḥ*—■ pessoas em geral; *bhṛtye*—quando um servo; *kṛta-āgasi*—comete um ato errado; *saḥ*—isso; *asādhu-vādaḥ*—culpam; *tat*—daquela pessoa; *kīrtim*—a reputação; *hanti*—destrói; *tvacam*—a pele; *iva*—como; *āmayaḥ*—lepra.

TRADUÇÃO

Um ato errado cometido por um servo leva as pessoas em geral ■ culpar seu amo, assim como uma só mancha de lepra branca em qualquer parte do corpo polui toda ■ pele.

SIGNIFICADO

O Vaiṣṇava, portanto, deve ser plenamente qualificado. Como se declara no *Bhāgavatam*, qualquer pessoa que se converte em Vaiṣṇa■ desenvolve todas as boas qualidades dos semideuses. Menciona-se vinte-e-seis qualificações no *Caitanya-caritāmṛta*. O devoto deve sempre cuidar para que ■ qualidades Vaiṣṇavas aumentem com o avanço em consciência de Kṛṣṇa. Um devoto deve ser incensurável,

porque qualquer ofensa da parte do devoto é ■ mancha na reputação da Suprema Personalidade de Deus. É dever do devoto ser sempre consciencioso em seus relacionamentos com os outros, especialmente com outro devoto do Senhor.

VERSO ■

यस्यामृतामलयशःश्रवणावगाहः
सद्यः पुनाति जगदाश्वपचाद्विकुण्ठः ।
सोऽहं भवद्भ्य उपलब्धसुतीर्थकीर्ति-
श्छिन्द्यां स्वबाहुमपि वः प्रतिकूलवृत्तिम् ॥ ६ ॥

yasyāmṛtāmala-yaśaḥ-śravaṇāvagāhaḥ
sadyaḥ punāti jagad āśvapacād vikuṇṭhaḥ
so 'haṁ bhavadbhya upalabdha-sutīrtha-kīrtiś
chindyāṁ sva-bāhum api vaḥ pratikūla-vṛttim

yasya—de quem; *amṛta*—néctar; *amala*—incontaminado; *yaśaḥ*—glórias; *śravaṇa*—ouvindo; *avagāhaḥ*—entrando em; *sadyaḥ*—imediatamente; *punāti*—purifica; *jagat*—o universo; *āśva-pacāt*—incluindo mesmo os comedores de cachorro; *vikuṇṭhaḥ*—sem ansiedade; *saḥ*—aquela pessoa; *aham*—Eu sou; *bhavadbhyaḥ*—de vós; *upalabdha*—obtido; *sutīrtha*—o melhor local de peregrinação; *kīrtiḥ*—a fama; *chindyām*—amputaria; *sva-bāhum*—Meu próprio braço; *api*—mesmo; *vaḥ*—a vós; *pratikūla-vṛttim*—agindo hostilmente.

TRADUÇÃO

Em todo o mundo, qualquer pessoa, inclusive o baixo caṇḍāla, que vive de cozinhar e comer carne de cachorro, purifica-se imediatamente ■ se banhe ■ ouvir ■ glorificação de Meu nome, fama, etc. Agora que Me compreendestes ■ dúvida, não hesitarei em amputar Meu próprio braço ■ sua conduta mostrar-se hostil ■ vós.

SIGNIFICADO

A sociedade humana poderá purificar-se realmente se seus membros adotarem a consciência de Kṛṣṇa. Isto se afirma claramente em toda a literatura védica. Qualquer pessoa que adote a consciência de

Kṛṣṇa com toda ■ sinceridade, mesmo que não seja muito avançada em bom comportamento, purifica-se. Pode-se recrutar um devoto de qualquer setor da sociedade humana, embora não seja de esperar que todos, ■ todos os setores da sociedade, sejam bem comportados. Como se declara neste verso e em muitos trechos do *Bhagavad-gītā*, quer alguém nasça em família de *brāhmaṇas*, quer nasça em família de *caṇḍālas*, se simplesmente adotar a consciência de Kṛṣṇa purificar-se-á imediatamente. No *Bhagavad-gītā*, Nono Capítulo, versos 30-32, afirma-se claramente que, mesmo que alguém não tenha excelente comportamento, deve ser tido como pessoa santa pelo simples fato de adotar a consciência de Kṛṣṇa. Enquanto uma pessoa está neste mundo material, ela tem duas diferentes relações em seus tratos com os outros — uma relação diz respeito ao corpo, e a outra diz respeito ao espírito. Quanto aos assuntos do corpo ou às atividades sociais, embora uma pessoa se purifique na plataforma espiritual, às vezes, observa-se que ela age em termos de suas relações corpóreas. Se um devoto nascido em família de *caṇḍālas* (a casta mais baixa) às vezes for encontrado dedicando-se a suas atividades habituais, ele não deve ser considerado um *caṇḍāla*. Em outras palavras, não se deve avaliar um Vaiṣṇava em termos de seu corpo. O *śāstra* declara que ninguém deve pensar que a Deidade no templo é feita de madeira ou pedra, ou que uma pessoa oriunda de família de casta inferior que tenha adotado ■ consciência de Kṛṣṇa ainda faz parte da mesma casta. Essas atitudes são proibidas porque qualquer pessoa que adote a consciência de Kṛṣṇa é tida como inteiramente purificada. Ela está, pelo menos, ocupada no processo de purificação, e, caso se apegue aos princípios da consciência de Kṛṣṇa, logo purificar-se-á inteiramente. Concluindo, se alguém adota a consciência de Kṛṣṇa com toda a seriedade, deve-se compreender que ele já está purificado, e Kṛṣṇa está disposto a dar-lhe proteção por todos ■ meios. O Senhor garante nesta passagem que está disposto a proteger Seu devoto, ainda que seja necessário amputar parte de Seu próprio corpo.

VERSO 7

यत्सेवया चरणपद्मपवित्ररेणुं
सद्यःक्षताखिलमलं प्रतिलब्धशीलम् ।

न श्रीर्विरक्तमपि मां विजहाति यस्याः
प्रेक्षालवार्थ इतरे नियमान् वहन्ति ॥ ७ ॥

yat-sevayā caraṇa-padma-pavitra-reṇuṁ
sadyaḥ kṣatākhila-malaṁ pratilabdha-śīlam
[illegible] *śrīr viraktam api māṁ vijahāti yasyāḥ*
prekṣā-lavārtha itare niyamān vahanti

yat—de quem; *sevayā*—pelo serviço; *caraṇa*—pés; *padma*—lótus; *pavitra*—sagrados; *reṇum*—a poeira; *sadyaḥ*—imediatamente; *kṣata*—eliminados; *akhila*—todos; *malam*—pecados; *pratilabdha*—adquirida; *śīlam*—disposição; *na*—não; *śrīḥ*—a deusa da fortuna; *viraktam*—não tenho apego; *api*—apesar de; *mām*—Me; *vijahāti*—deixa; *yasyāḥ*—da deusa da fortuna; *prekṣā-lava-arthaḥ*—para obter um pequeno favor; *itare*—outros, como o Senhor Brahmā; *niyamān*—votos sagrados; *vahanti*—observam.

TRADUÇÃO

O Senhor continuou: Porque sou um servo de Meus devotos, Meus pés de lótus tornaram-se tão sagrados que imediatamente eliminam todos [illegible] pecados, [illegible] adquiri [illegible] disposição tal que [illegible] da fortuna não Me deixa, apesar de Eu não [illegible] apegado a ela, e não obstante os outros louvarem [illegible] beleza e observarem votos sagrados para conseguir dela [illegible] pequeno favor.

SIGNIFICADO

A relação entre o Senhor e Seu devoto é transcendentalmente bela. Assim como o devoto pensa que é por ser um devoto do Senhor que ele adquire todas as boas qualidades, da mesma forma, o Senhor também pensa que é por causa de Sua devoção ao servidor que todas as Suas glórias transcendentais aumentam. Em outras palavras, assim como o devoto está sempre ansioso por prestar serviço [illegible] Senhor, da mesma forma, o Senhor está sempre ansioso por prestar serviço ao devoto. O Senhor admite neste verso que, embora Ele certamente tenha [illegible] qualidade de transformar [illegible] grande personalidade qualquer pessoa que receba uma pequena partícula da poeira de Seus pés de lótus, esta grandeza deve-se a Sua afeição por Seu devoto. É por causa desta afeição que a deusa da fortuna não O

deixa e que, não somente uma, mas muitas milhares de deusas da fortuna ocupam-se em Seu serviço. No mundo material, simplesmente para conseguir um pequeno favor da deusa da fortuna, as pessoas observam rigorosos regulamentos de austeridade e penitência. O Senhor não pode tolerar nenhuma inconveniência sofrida pelo devoto. Por isso, Ele é famoso como *bhakta-vatsala*.

VERSO 8

नाहं तथाद्मि यजमानहविर्विताने
श्च्योतद्घृतप्लुतमदन् हुतभुङ्मुखेन ।
यद्ब्राह्मणस्य मुखतश्चरतोऽनुघासं
तुष्टस्य मय्यवहितैर्निजकर्मपाकैः ॥ ८ ॥

nāhaṁ tathādmi yajamāna-havir vitāne
ścyotad-ghṛta-plutam adan huta-bhuṅ-mukhena
yad brāhmaṇasya mukhataś carato 'nughāsaṁ
tuṣṭasya mayy avahitair nija-karma-pākaiḥ

na—não; *aham*—Eu; *tathā*—por outro lado; *admi*—Eu como; *yajamāna*—pelo sacrificador; *haviḥ*—as oblações; *vitāne*—no fogo de sacrifício; *ścyotat*—derramando; *ghṛta*—*ghī*; *plutam*—misturadas; *adan*—comendo; *huta-bhuk*—o fogo sacrificatório; *mukhena*—pela boca; *yat*—como; *brāhmaṇasya*—do *brāhmaṇa*; *mukhataḥ*—da boca; *carataḥ*—agindo; *anughāsam*—bocados; *tuṣṭasya*—satisfeitos; *mayi*—a Mim; *avahitaiḥ*—oferecidos; *nija*—próprias; *karma*—atividades; *pākaiḥ*—pelos resultados.

TRADUÇÃO

Eu não desfruto das oblações oferecidas pelos sacrificadores [illegible] fogo de sacrifício, que é [illegible] de Minhas próprias bocas, com [illegible] mesma satisfação com que experimento as delícias inundadas em ghī que são oferecidas às bocas dos brāhmaṇas que dedicam a Mim os resultados [illegible] atividades e que sempre ficam satisfeitos com Minha prasāda.

SIGNIFICADO

O devoto do Senhor, ou o Vaiṣṇava, não toma nada sem antes oferecê-lo ao Senhor. Uma vez que o Vaiṣṇava dedica todos os resul-

tados de suas atividades ao Senhor, ele não saboreia nenhum alimento que não seja primeiramente oferecido a Ele. O Senhor também sente prazer em dar ■ boca do Vaiṣṇava todos ■ alimentos a Ele oferecidos. Este verso dá a entender que o Senhor come através do fogo de sacrifício e da boca dos *brāhmaṇas.* Muitos artigos — cereais, *ghi*, etc. — são oferecidos em sacrifício para ■ satisfação do Senhor. O Senhor aceita oferendas sacrificatórias dos *brāhmaṇas* e dos devotos, e, em outra parte se afirma que o Senhor aceita tudo o que seja dado aos *brāhmaṇas* e aos Vaiṣṇavas para eles comerem. No entanto, aqui Ele diz que aceita o que se oferece às bocas dos *brāhmaṇas* ■ dos Vaiṣṇavas com ainda mais satisfação. O melhor exemplo disto encontra-se na vida de Advaita Prabhu, em seus tratos com Haridāsa Ṭhākura. Embora Haridāsa Ṭhākura tivesse nascido em família maometana, Advaita Prabhu ofereceu-lhe a primeira travessa de *prasāda* após a realização de uma sagrada cerimônia de fogo. Haridāsa Ṭhākura informou-lhe que nascera em família maometana e perguntou por que Advaita Prabhu estava lhe oferecendo a primeira travessa, sendo ele um maometano, ao invés de oferecê-la a um *brāhmaṇa* elevado. Devido a sua humildade, Haridāsa condenava-se como maometano, mas Advaita Prabhu, sendo devoto experiente, aceitava-o como *brāhmaṇa* verdadeiro. Advaita Prabhu afirmou que, por oferecer ■ primeira travessa ■ Haridāsa Ṭhākura, ele estava obtendo o resultado de alimentar milhões de *brāhmaṇas.* Em conclusão, se pudermos alimentar um *brāhmaṇa* ou um Vaiṣṇava, isso será melhor que executarmos milhões de sacrifícios. Nesta era, portanto, recomenda-se que *harer nāma* — cantar o santo nome de Deus — ■ satisfazer ao Vaiṣṇava são ■ únicos meios para nos elevarmos à vida espiritual.

VERSO 9

येषां बिभर्म्यहमखण्डविकुण्ठयोग-
मायाविभूतिरमलाङ्घ्रिरजः किरीटैः ।
विप्रांस्तु को न विषहेत यदर्हणाम्भः
सद्यः पुनाति सहचन्द्रललामलोकान् ॥९॥

yeṣāṁ bibharmy aham akhaṇḍa-vikuṇṭha-yoga-
māyā-vibhūtir amalāṅghri-rajaḥ kirīṭaiḥ
viprāṁs tu ko na viṣaheta yad-arhaṇāmbhaḥ
sadyaḥ punāti saha-candra-lalāma-lokān

yeṣām—dos *brāhmaṇas; bibharmi*—Eu levo; *aham*—Eu; *akhaṇḍa*—integral; *vikuṇṭha*—desimpedida; *yoga-māyā*—energia interna; *vibhūtiḥ*—opulência; *amala*—pura; *aṅghri*—dos pés; *rajaḥ*—a poeira; *kirīṭaiḥ*—sobre Meu elmo; *viprān*—os *brāhmaṇas; tu*—então; *kaḥ*—quem; *na*—não; *viṣaheta*—carrega; *yat*—do Senhor Supremo; *arhaṇa-ambhaḥ*—água que lavou os pés; *sadyaḥ*—de vez; *punāti*—santifica; *saha*—juntamente com; *candra-lalāma*—Senhor Śiva; *lokān*—os três mundos.

TRADUÇÃO

Eu sou o senhor de Minha desimpedida energia interna, e a água do Ganges é o resto deixado depois que Meus pés são lavados. Essa água santifica os três mundos, juntamente com o Senhor Śiva, que ■ carrega sobre ■ cabeça. Se Eu posso levar ■ poeira dos pés do Vaiṣṇava sobre Minha cabeça, quem se recusará ■ fazer o mesmo?

SIGNIFICADO

A diferença entre as energias interna e externa da Suprema Personalidade de Deus é que na energia interna, ou no mundo espiritual, todas as opulências são imperturbadas, ao passo que na energia externa, ou material, todas as opulências são manifestações temporárias. A supremacia do Senhor é igual tanto no mundo material quanto no mundo espiritual, mas o mundo espiritual chama-se o reino de Deus, e o mundo material chama-se o reino de *māyā. Māyā* refere-se àquilo que não é verdadeiramente real. A opulência do mundo material é um reflexo. O *Bhagavad-gītā* declara que este mundo material é como uma árvore cujas raízes estão para cima e cujos ramos estão para baixo. Isto quer dizer que o mundo material é ■ sombra do mundo espiritual. Verdadeira opulência encontra-se no mundo espiritual. Lá, ■ Deidade predominante é o próprio Senhor, ao passo que no mundo material há muitos senhores. Esta é a diferença entre as energias interna e externa. O Senhor diz que, embora seja o fator predominante da energia interna e embora o mundo material seja santificado simplesmente pela água que lava

Seus pés, Ele tem o maior respeito pelos *brāhmaṇas* e pelos Vaiṣṇavas. Se o próprio Senhor oferece tanto respeito ao Vaiṣṇava e ao *brāhmaṇa*, como pode alguém negar tal respeito a essas personalidades?

VERSO 10

ये मे तनूर्द्विजवरान्दुहतीर्मदीया
भूतान्यलब्धशरणानि च भेदबुद्ध्या ।
द्रक्ष्यन्त्यघक्षतदृशो ह्यहिमन्यवस्तान्
गृध्रा रुषा मम कुषन्त्यधिदण्डनेतुः ॥१०॥

ye me tanūr dvija-varān duhatīr madīyā
bhūtāny alabdha-śaraṇāni ca bheda-buddhyā
drakṣyanty agha-kṣata-dṛśo hy ahi-manyavas tān
gṛdhrā ruṣā mama kuṣanty adhidaṇḍa-netuḥ

ye—que pessoas; *me*—Meu; *tanūḥ*—corpo; *dvija-varān*—o melhor dos *brāhmaṇas*; *duhatīḥ*—vacas; *madīyāḥ*—relacionados a Mim; *bhūtāni*—entidades vivas; *alabdha-śaraṇāni*—indefesas; *ca*—e; *bheda-buddhyā*—considerando diferentes; *drakṣyanti*—vêem; *agha*—pelo pecado; *kṣata*—é debilitada; *dṛśaḥ*—cuja faculdade de julgamento; *hi*—porque; *ahi*—como uma serpente; *manyavaḥ*—irados; *tān*—essas mesmas pessoas; *gṛdhrāḥ*—os mensageiros semelhantes a abutres; *ruṣā*—iradamente; *mama*—Minha; *kuṣanti*—lágrima; *adhidaṇḍa-netuḥ*—do superintendente da punição, Yamarāja.

TRADUÇÃO

Os brāhmaṇas, ■ ■ ■ ■ criaturas indefesas são Meu próprio corpo. Aqueles cuja faculdade de julgamento tem sido debilitada por ■ próprios pecados vêem-nos como diferentes ■ Mim. Eles são como serpentes furiosas, e são iradamente dilacerados pelos bicos dos mensageiros semelhantes ■ abutres de Yamarāja, o superintendente das pessoas pecaminosas.

SIGNIFICADO

As criaturas indefesas, segundo o *Brahma-saṁhitā*, são ■ vacas, os *brāhmaṇas*, as mulheres, as crianças e os velhos. Desses cinco, os

brāhmaṇas e as vacas são especialmente mencionados neste verso porque o Senhor está sempre ansioso de beneficiar os *brāhmaṇas* e ■ vacas e é louvado por esta atitude. O Senhor ensina especialmente, portanto, que ninguém deve ter inveja desses cinco, especialmente das vacas e dos *brāhmaṇas*. Em alguns trechos do *Bhāgavatam*, usa-se ■ palavra *duhitṝḥ* ao invés de *duhatīḥ*. Mas, de qualquer modo, o significado é o mesmo. *Duhatīḥ* significa "vaca" e *duhitṝḥ* também pode ser usada como significando "vaca", pois a vaca é tida como a filha do deus do sol. Assim como os pais cuidam das crianças, ■ classe feminina deve ser protegida pelo pai, pelo esposo ou pelo filho crescido. Aqueles que são indefesos devem ser protegidos por seus respectivos tutores, pois, senão, os tutores estarão sujeitos à punição de Yamarāja, que é apontado pelo Senhor para supervisionar as atividades das criaturas pecaminosas. Os assistentes, ou mensageiros, de Yamarāja são comparados aqui ■ abutres, e aqueles que não executam seus respectivos deveres de proteger seus tutelados comparam-se a serpentes. Os abutres tratam muito severamente às serpentes, e, analogamente, os mensageiros de Yamarāja tratarão muito severamente aos tutores negligentes.

VERSO 11

ये ब्राह्मणान्मयि धिया क्षिपतोऽर्चयन्त-
स्तुष्यद्धृदः स्मितसुधोक्षितपद्मवक्त्राः ।
वाण्यानुरागकलयात्मजवद् गृणन्तः
सम्बोधयन्त्यहमिवाहमुपाहृतस्तैः ॥११॥

ye brāhmaṇān mayi dhiyā kṣipato 'rcayantas
tuṣyad-dhṛdaḥ smita-sudhokṣita-padma-vaktrāḥ
vāṇyānurāga-kalayātmajavad gṛṇantaḥ
sambodhayanty aham ivāham upāhṛtas taiḥ

ye—que pessoas; *brāhmaṇān*—os *brāhmaṇas*; *mayi*—em Mim; *dhiyā*—com inteligência; *kṣipataḥ*—proferindo palavras ásperas; *arcayantaḥ*—respeitando; *tuṣyat*—alegres; *hṛdaḥ*—corações; *smita*—sorrindo; *sudhā*—néctar; *ukṣita*—molhados; *padma*—semelhantes ao lótus; *vaktrāḥ*—rostos; *vāṇyā*—com palavras; *anurāga-kalayā*—afetuosas; *ātmaja-vat*—como um filho; *gṛṇantaḥ*—louvando;

sambodhayanti—apaziguam; *aham*—Eu; *iva*—como; *aham*—Eu; *upāhṛtaḥ*—sendo controlado; *taiḥ*—por eles.

TRADUÇÃO

Por outro lado, cativam Meu coração aqueles que são alegres [illegible] coração [illegible] que, [illegible] os rostos [illegible] lótus iluminados por sorrisos nectáreos, respeitam [illegible] brāhmaṇas, [illegible] que [illegible] brāhmaṇas profiram palavras ásperas. Eles consideram [illegible] brāhmaṇas como Meu próprio Eu [illegible] apaziguam-nos louvando-os com palavras afetuosas, da mesma maneira que um [illegible] acalmaria um pai irado ou como Eu estou [illegible] apaziguando.

SIGNIFICADO

Tem-se observado em muitos casos nas escrituras védicas que quando os *brāhmaṇas* ou Vaiṣṇavas amaldiçoam alguém em atitude iracunda, a pessoa que é amaldiçoada não se sente no direito de tratar os *brāhmaṇas* e Vaiṣṇavas da mesma maneira. Há muitos exemplos disso. Por exemplo, os filhos de Kuvera, [illegible] serem amaldiçoados pelo grande sábio Nārada, não revidaram da [illegible] maneira áspera, mas submeteram-se. Aqui, também, quando Jaya e Vijaya foram amaldiçoados pelos quatro Kumāras, eles não se mostraram ásperos com eles; ao contrário, eles submeteram-se. É assim que se deve tratar *brāhmaṇas* e Vaiṣṇavas. Às vezes, pode ser que alguém depare com uma situação grave criada por um *brāhmaṇa*, mas, [illegible] invés de enfrentá-lo com espírito semelhante, deve-se tentar apaziguá-lo com um rosto sorridente e tratamento meigo. Os *brāhmaṇas* e Vaiṣṇavas devem ser aceitos como representantes terrenos de Nārāyaṇa. Hoje em dia alguns tolos inventaram o termo *daridra-nārāyaṇa*, indicando que o homem pobre deve ser aceito como representante de Nārāyaṇa. Mas, [illegible] literatura védica não encontramos que os homens pobres devam ser tratados como representantes de Nārāyaṇa. Evidentemente, aqui se menciona "aqueles que são desprotegidos", mas a definição dessa frase é esclarecida nos *śāstras*. O homem pobre não deve ser desprotegido, [illegible] o *brāhmaṇa* deve ser especialmente tratado como representante de Nārāyaṇa e deve ser adorado como Ele. Afirma-se especificamente que, para apaziguar os *brāhmaṇas*, nosso rosto deve ser como o lótus. Um rosto semelhante ao lótus é manifesto por alguém adornado com amor e afeição. A este respeito, o exemplo do pai irado com o filho e

do filho tentando apaziguá-lo com palavras doces e sorridentes é muito apropriado.

VERSO 12

तन्मे स्वभर्तुरवसायमलक्षमाणौ
युष्मद्व्यतिक्रमगतिं प्रतिपद्य सद्यः ।
भूयो ममान्तिकमितां तदनुग्रहो मे
यत्कल्पतामचिरतो भृतयोर्विवासः ॥ १२ ॥

tan me sva-bhartur avasāyam alakṣamāṇau
yuṣmad-vyatikrama-gatiṁ pratipadya sadyaḥ
bhūyo mamāntikam itāṁ tad anugraho me
yat kalpatām acirato bhṛtayor vivāsaḥ

tat—portanto; *me*—Meus; *sva-bhartuḥ*—de seu amo; *avasāyam*—a intenção; *alakṣamāṇau*—desconhecendo; *yuṣmat*—contra vós; *vyatikrama*—ofensa; *gatim*—resultado; *pratipadya*—colhendo; *sadyaḥ*—imediatamente; *bhūyaḥ*—outra vez; *mama antikam*—perto de Mim; *itām*—obter; *tat*—isso; *anugrahaḥ*—um favor; *me*—para comigo; *yat*—que; *kalpatām*—que se arranje; *aciratah*—não prolongado; *bhṛtayoḥ*—desses dois servos; *vivāsaḥ*—exílio.

TRADUÇÃO

Estes Meus servos vos maltrataram, desconhecendo [illegible] mentalidade de [illegible] amo. Portanto, considerarei um favor para comigo [illegible] ordenardes que, embora colhendo o fruto de [illegible] transgressão, eles regressem logo [illegible] minha presença e que o prazo de seu exílio de [illegible] morada expire [illegible] breve.

SIGNIFICADO

Por essa afirmação, podemos compreender quão ansioso o Senhor está em trazer Seu servo de volta a Vaikuṇṭha. Portanto, esse incidente prova que quem tenha uma vez entrado num planeta Vaikuṇṭha não pode cair jamais. O caso de Jaya e Vijaya não é uma queda, mas sim um mero acidente. O Senhor está sempre ansioso por trazer tais devotos de volta aos planetas Vaikuṇṭha o mais breve possível. É de [illegible] presumir que não há possibilidade de mal entendido

entre o Senhor e os devotos, mas, quando ocorrem discrepâncias ou desfeitas entre um devoto e outro, tem-se que sofrer ■ conseqüências, embora esse sofrimento seja temporário. O Senhor ■ tão bondoso com Seus devotos que tomou para Si toda a responsabilidade pela ofensa dos porteiros e pediu aos sábios que lhes dessem facilidades para retornar ■ Vaikuṇṭha o mais breve possível.

VERSO 13

ब्रह्मोवाच
अथ तस्योशतीं देवीमृषिकुल्यां सरस्वतीम् ।
नास्वाद्य मन्युदष्टानां तेषामात्माप्यतृप्यत ॥१३॥

brahmovāca
atha tasyośatīṁ devīm
ṛṣi-kulyāṁ sarasvatīm
nāsvādya manyu-daṣṭānāṁ
teṣām ātmāpy atṛpyata

brahmā—Senhor Brahmā; *uvāca*—disse; *atha*—agora; *tasya*—do Senhor Supremo; *uśatīm*—afetuosas; *devīm*—brilhantes; *ṛṣi-kulyām*—como uma série de hinos védicos; *sarasvatīm*—palavras; *na*—não; *āsvādya*—ouvindo; *manyu*—ira; *daṣṭānām*—picados; *teṣām*—daqueles sábios; *ātmā*—a mente; *api*—apesar de; *atṛpyata*—saciadas.

TRADUÇÃO

Brahmā continuou: Apesar de os sábios terem sido picados pela serpente da ira, ■ almas não se saciaram ■ a audição ■ afetuosas ■ iluminantes palavras do Senhor, ■ quais ■ como ■ série de hinos védicos.

VERSO 14

सतीं व्यादाय शृण्वन्तो लघ्वीं गुर्वर्थगह्वराम् ।
विगाह्यागाधगम्भीरां न विदुस्तच्चिकीर्षितम् ॥१४॥

satīṁ vyādāya śṛṇvanto
laghvīṁ gurv-artha-gahvarām

vigāhyāgādha-gambhīrāṁ
na vidus tac-cikīrṣitam

satīm—excelente; *vyādāya*—com atenta recepção auditiva; *śṛṇvantaḥ*—ouvindo; *laghvīm*—propriamente composto; *guru*—importante; *artha*—conteúdo; *gahvarām*—difícil de entender; *vigāhya*—ponderando; *agādha*—profundo; *gambhīrām*—grave; *na*—não; *viduḥ*—entender; *tat*—do Senhor Supremo; *cikīrṣitam*—a intenção.

TRADUÇÃO

O excelente discurso do Senhor ■ difícil de compreender por causa de ■ importante conteúdo e de seu profundíssimo significado. Os sábios ouviram-no com ouvidos bem abertos ■ também ponderaram sobre ele. Mas, apesar de tê-lo ouvido, eles não puderam compreender o que Ele pretendia fazer.

SIGNIFICADO

Deve-se compreender que ninguém pode superar a Suprema Personalidade de Deus ■ oratória. Não há diferença entre a Pessoa Suprema ■ Seus discursos, pois Ele Se encontra na plataforma absoluta. Os sábios procuraram, com ouvidos bem abertos, entender as palavras dos lábios do Senhor Supremo, mas, embora Seu discurso fosse muito conciso ■ significativo, os sábios não puderam compreender completamente o que Ele estava dizendo. Nem sequer puderam compreender o significado do discurso ou o que ■ Senhor Supremo pretendia fazer. Tampouco puderam entender se o Senhor estava irritado ou satisfeito com eles.

VERSO 15

ते योगमाययारब्धपारमेष्ठ्यमहोदयम् ।
प्रोचुः प्राञ्जलयो विप्राः प्रहृष्टाः क्षुभितत्वचः ॥१५॥

te yoga-māyayārabdha-
pārameṣṭhya-mahodayam
procuḥ prāñjalayo viprāḥ
prahṛṣṭāḥ kṣubhita-tvacaḥ

te—aqueles; *yoga-māyayā*—através de Sua potência interna; *ārabdha*—tinham sido reveladas; *pārameṣṭhya*—da Suprema Personalidade de Deus; *mahā-udayam*—múltiplas glórias; *procuḥ*—falaram; *prāñjalayaḥ*—com mãos postas; *viprāḥ*—os quatro *brāhmaṇas*; *prahṛṣṭāḥ*—extremamente deleitados; *kṣubhita-tvacaḥ*—cabelo arrepiado.

TRADUÇÃO

Não obstante, ■ quatro brāhmaṇas-sábios deleitaram-se extremamente de contemplá-lO, e experimentaram um arrepio ■ todo o corpo. Então eles falaram ■ seguinte maneira ■ Senhor, que lhes tinha revelado ■ múltiplas glórias da Personalidade Suprema através de Sua potência interna, yogamāyā.

SIGNIFICADO

Os sábios estavam quase que demasiadamente perplexos para falarem perante ■ Suprema Personalidade de Deus pela primeira vez, e ■ pelos de seus corpos arrepiaram-se devido a sua extrema alegria. A opulência máxima no mundo material chama-se *pārameṣṭhya*, ■ opulência de Brahmā. Mas esta opulência material de Brahmā, que vive no planeta mais elevado dentro deste mundo material, não pode comparar-se à opulência do Senhor Supremo, porque ■ mundo espiritual ■ opulência transcendental é causada por *yogamāyā*, ■ passo que a opulência no mundo material é causada por *mahāmāyā*.

VERSO 16

ऋषय ऊचुः
न वयं भगवन् विद्मस्तव देव चिकीर्षितम् ।
कृतो मेऽनुग्रहश्चेति यदध्यक्षः प्रभाषसे ॥१६॥

ṛṣaya ūcuḥ
na vayaṁ bhagavan vidmas
tava deva cikīrṣitam
kṛto me 'nugrahaś ceti
yad adhyakṣaḥ prabhāṣase

ṛṣayaḥ—os sábios; *ūcuḥ*—disseram; *na*—não; *vayam*—nós; *bhagavan*—ó Suprema Personalidade de Deus; *vidmaḥ*—conhecemos; *tava*—Vossa; *deva*—ó Senhor; *cikīrṣitam*—desejais que façamos; *kṛtaḥ*—tem sido feito; *me*—para Mim; *anugrahaḥ*—favor; *ca*—e; *iti*—assim; *yat*—que; *adhyakṣaḥ*—o governante supremo; *prabhāṣase*—Vós dizeis.

TRADUÇÃO

Os sábios disseram: Ó Suprema Personalidade de Deus, ■ incapazes ■ saber o que pretendeis que façamos, pois, apesar de serdes o governante supremo ■ todos, falais em nosso favor como ■ tivéssemos feito algo de bom para Vós.

SIGNIFICADO

Os sábios puderam entender que a Suprema Personalidade de Deus, que está acima de todos, estava falando como ■ estivesse errado; portanto, era-lhes difícil entender as palavras do Senhor. Eles puderam entender, contudo, que ■ Senhor falava de maneira tão humilde simplesmente para mostrar-lhes Seu favor todo-misericordioso.

VERSO 17

ब्रह्मण्यस्य परं दैवं ब्राह्मणाः किल ते प्रभो ।
विप्राणां देवदेवानां भगवानात्मदैवतम् ॥१७॥

brahmaṇyasya paraṁ daivaṁ
brāhmaṇāḥ kila te prabho
viprāṇāṁ deva-devānāṁ
bhagavān ātma-daivatam

brahmaṇyasya—do diretor supremo da cultura bramínica; *param*—a mais elevada; *daivam*—posição; *brāhmaṇāḥ*—os *brāhmaṇas*; *kila*—para ensinar os outros; *te*—Vosso; *prabho*—ó Senhor; *viprāṇām*—dos *brāhmaṇas*; *deva-devānām*—ser adorado pelos semideuses; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *ātma*—o eu; *daivatam*—Deidade adorável.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, sois o diretor supremo da cultura bramínica. O ■ ■ considerardes que os brāhmaṇas estão ■ posição ■ elevada é

exemplo Vosso para ensinar aos outros. Na verdade, sois ■ suprema Deidade adorável, não somente p■ os ■ses, ■ também para ■ brāhmaṇas.

SIGNIFICADO

No *Brahma-saṁhitā*, afirma-se claramente que a Suprema Personalidade de Deus é a causa de todas as causas. Há, sem dúvida, muitos semideuses, dentre os quais os principais são Brahmā e Śiva. O Senhor Viṣṇu é o Senhor de Brahmā e de Śiva, isto para não falar dos *brāhmaṇas* neste mundo material. Como se menciona no *Bhagavad-gītā*, o Senhor Supremo é muito favorável a todas as atividades executadas de acordo com ■ cultura bramínica, ou seja, as qualidades de controle dos sentidos e da mente, limpeza, indulgência, fé na escritura e conhecimento prático ■ teórico. O Senhor é a Superalma de todos. No *Bhagavad-gītā* se diz que o Senhor ■ a fonte de todas ■ emanações; de tal modo, Ele também é ■ fonte de Brahmā e Śiva.

VERSO 18

त्वत्तः सनातनो धर्मो रक्ष्यते तनुभिस्तव ।
धर्मस्य परमो गुह्यो निर्विकारो भवान्मतः ॥१८॥

tvattaḥ sanātano dharmo
rakṣyate tanubhis tava
dharmasya paramo guhyo
nirvikāro bhavān mataḥ

tvattaḥ—de Vós; *sanātanaḥ*—eterna; *dharmaḥ*—ocupação; *rakṣyate*—é protegida; *tanubhiḥ*—mediante múltiplas manifestações; *tava*—Vossas; *dharmasya*—dos princípios religiosos; *paramaḥ*—o supremo; *guhyaḥ*—objetivo; *nirvikāraḥ*—imutável; *bhavān*—Vós; *mataḥ*—em nossa opinião.

TRADUÇÃO

Vós sois ■ fonte da ocupação ■ ■ todas ■ entidades vivas ■, mediante Vossas múltiplas manifestações de Personalidades de Deus, tendes sempre protegido a religião. Sois ■ objetivo supremo dos princípios religiosos, ■, em nossa opinião, sois inesgotável e imutável eternamente.

SIGNIFICADO

Neste verso, a afirmação *dharmasya paramo guhyaḥ* refere-se à parte mais confidencial de todos os princípios religiosos. Isto se confirma no *Bhagavad-gītā*. A conclusão do Senhor Kṛṣṇa em Seu conselho ■ Arjuna é: "Abandona todos os demais compromissos religiosos e simplesmente rende-te a Mim." É este o conhecimento mais confidencial ■ execução dos princípios religiosos. No *Bhāgavatam*, afirma-se, também, que se não nos tornamos conscientes de Kṛṣṇa ao executar mui rigidamente nossos deveres religiosos específicos, todo o nosso esforço em seguir os ditos princípios religiosos não passa de mera perda de tempo. Neste verso, os sábios confirmam a declaração de que o Senhor Supremo, e não os semideuses, é a meta última de todos os princípios religiosos. Muitos propagandistas tolos costumam dizer que a adoração aos semideuses também é um caminho para ■ chegar à meta suprema, mas isto não é aceito nas declarações autorizadas do *Śrīmad-Bhāgavatam* e do *Bhagavad-gītā*. O *Bhagavad-gītā* diz que quem adorar um semideus específico poderá alcançar ■ planeta daquele semideus. Contudo, quem adorar a Suprema Personalidade de Deus poderá entrar em Vaikuṇṭha. Embora alguns propagandistas digam que, independentemente do que façamos, alcançaremos finalmente ■ morada suprema da Personalidade de Deus, isso não é válido. O Senhor é eterno, o servo do Senhor é eterno e ■ morada do Senhor também é eterna. Todos eles são aqui descritos como *sanātana*, ou eternos. O resultado do serviço devocional, portanto, não é temporário, como o é a obtenção de planetas celestiais mediante a adoração a semideuses. Os sábios queriam enfatizar que, embora o Senhor, por Sua misericórdia imotivada, diga que adora os *brāhmaṇas* e Vaiṣṇavas, na verdade, ■ Senhor é adorado não somente pelos *brāhmaṇas* e Vaiṣṇavas, mas também pelos semideuses.

VERSO 19

तरन्ति ह्यञ्जसा मृत्युं निवृत्ता यदनुग्रहात् ।
योगिनः स भवान् किंस्विदनुगृह्येत यत्परैः ॥१९॥

taranti hy añjasā mṛtyuṁ
nivṛttā yad-anugrahāt
yoginaḥ sa bhavān kiṁ svid
anugṛhyeta yat paraiḥ

taranti—transpõem; *hi*—porque; *añjasā*—facilmente; *mṛtyum*—nascimento e morte; *nivṛttāḥ*—cessando todos ■ desejos materiais; *yat*—Vossa; *anugrahāt*—pela misericórdia; *yoginaḥ*—transcendentalistas; *saḥ*—o Senhor Supremo; *bhavān*—Vós; *kim svit*—nunca possível; *anugṛhyeta*—possa ser favorecido; *yat*—que; *paraiḥ*—por outrem.

TRADUÇÃO

Pela misericórdia do Senhor, místicos ■ transcendentalistas transpõem ■ ignorância cessando todos os desejos materiais. Não é possível, portanto, que o Senhor Supremo possa ser favorecido por outrem.

SIGNIFICADO

A menos que sejamos favorecidos pelo Senhor Supremo, não poderemos transpor ■ oceano da ignorância de repetidos nascimentos e mortes. Aqui se afirma que os *yogīs* ou místicos transpõem a ignorância pela misericórdia da Suprema Personalidade de Deus. Há muitas classes de místicos, tais como ■ *karma-yogī*, o *jñāna-yogī*, o *dhyāna-yogī* e o *bhakti-yogī*. Os *karmīs*, em particular, buscam o favor dos semideuses, os *jñānīs* desejam tornar-se unos com a Suprema Verdade Absoluta, e os *yogīs* contentam-se simplesmente com a visão parcial da Suprema Personalidade de Deus, Paramātmā, ■ finalmente, com a unidade com Ele. No entanto, os *bhaktas*, os devotos, desejam associar-se com a Suprema Personalidade de Deus eternamente e servi-lO. Já se tem admitido que o Senhor é eterno, ■ aqueles que desejam o favor do Senhor Supremo perpetuamente também são eternos. Portanto, nesta passagem *yogīs* quer dizer devotos. Pela misericórdia do Senhor, os devotos podem facilmente transpor ■ ignorância de nascimentos e mortes e atingir a morada eterna do Senhor. Por isso, o Senhor não precisa do favor dos outros porque ninguém ■ igual ou superior ■ Ele. Na verdade, todos precisam do favor do Senhor para compreenderem exitosamente ■ missão humana.

VERSO ■

यं वै विभूतिरुपयात्यनुवेलमन्यै-
रर्थार्थिभिः स्वशिरसा धृतपादरेणुः ।

धन्यार्पिताङ्घ्रितुलसीनवदामधाम्नो
लोकं मधुव्रतपतेरिव कामयाना ॥२०॥

yaṁ vai vibhūtir upayāty anuvelam anyair
arthārthibhiḥ sva-śirasā dhṛta-pāda-reṇuḥ
dhanyārpitāṅghri-tulasī-nava-dāma-dhāmno
lokaṁ madhuvrata-pater iva kāma-yānā

yam—quem; *vai*—certamente; *vibhūtiḥ*—Lakṣmī, ■ deusa da fortuna; *upayāti*—espera por; *anuvelam*—ocasionalmente; *anyaiḥ*—pelos outros; *artha*—facilidade material; *arthibhiḥ*—por aqueles que desejam; *sva-śirasā*—sobre suas próprias cabeças; *dhṛta*—aceitando; *pāda*—dos pés; *reṇuḥ*—a poeira; *dhanya*—pelos devotos; *arpita*—oferecida; *aṅghri*—a Vossos pés; *tulasī*—das folhas de *tulasī*; *nava*—fresca; *dāma*—sobre ■ guirlanda; *dhāmnaḥ*—tendo um lugar; *lokam*—o lugar; *madhu-vrata-pateḥ*—do rei das abelhas; *iva*—como; *kāmayānā*—está ansiosa por conseguir.

TRADUÇÃO

A deusa ■ fortuna, Lakṣmī, ■ poeira de cujos pés os outros ■ sobre ■ cabeça, espera por Vós, como foi apontado, pois ela está ansiosa por conseguir ■ lugar na morada do rei das abelhas, que paira sobre a guirlanda fresca de folhas de tulasī oferecida a Vossos pés de lótus por algum devoto abençoado.

SIGNIFICADO

Como se descreveu anteriormente, *tulasī* alcançou todas as qualidades superiores por ser colocada aos pés de lótus do Senhor. A comparação feita aqui é muito boa . Assim como o rei das abelhas paira sobre as folhas de *tulasī* oferecidas aos pés de lótus do Senhor, da mesma maneira, Lakṣmī, a deusa que é procurada pelos semideuses, *brāhmaṇas*, Vaiṣṇavas ■ todos os mais, sempre se ocupa em prestar serviço aos pés de lótus do Senhor. A conclusão é que ninguém pode ser o benfeitor do Senhor; na verdade, todos são servos do servo do Senhor.

VERSO 21

यस्तां विविक्तचरितैरनुवर्तमानां
नात्याद्रियत्परमभागवतप्रसङ्गः ।
स त्वं द्विजानुपथपुण्यरजःपुनीतः
श्रीवत्सलक्ष्म किमगा भगभाजनस्त्वम् ॥२१॥

yas tāṁ vivikta-caritair anuvartamānāṁ
nātyādriyat parama-bhāgavata-prasaṅgaḥ
sa tvaṁ dvijānupatha-puṇya-rajaḥ-punītaḥ
śrīvatsa-lakṣma kim agā bhaga-bhājanas tvam

yaḥ—que; *tām*—Lakṣmī; *vivikta*—completamente puro; *caritaiḥ*—serviços devocionais; *anuvartamānām*—servindo; *na*—não; *atyādriyat*—apegado; *parama*—os mais elevados; *bhāgavata*—devotos; *prasaṅgaḥ*—apegado; *saḥ*—o Senhor Supremo; *tvam*—Vós; *dvija*—dos *brāhmaṇas*; *anupatha*—no caminho; *puṇya*—santificado; *rajaḥ*—poeira; *punītaḥ*—purificado; *śrīvatsa*—de Śrīvatsa; *lakṣma*—[illegible] marca; *kim*—o que; *agāḥ*—Vós obtivestes; *bhaga*—todas as opulências ou todas as boas qualidades; *bhājanaḥ*—o reservatório; *tvam*—Vós.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, sois excessivamente apegado [illegible] atividades de Vossos devotos puros, todavia [illegible] Vos apegais às deusas da fortuna que se dedicam constantemente [illegible] Vosso transcendental serviço [illegible] Como, então, podeis ser purificado pela poeira [illegible] caminho percorrido pelos brāhmaṇas, e como podeis [illegible] glorificado ou feito afortunado pelas [illegible] de Śrīvatsa [illegible] Vosso peito?

SIGNIFICADO

No *Brahma-saṁhitā* se diz que o Senhor sempre [illegible] servido por muitos milhões de deusas da fortuna em Seu planeta Vaikuṇṭha, contudo, por causa de Sua atitude de renúncia [illegible] todas [illegible] opulências, Ele não está apegado a nenhuma delas. O Senhor tem seis opulências —riqueza ilimitada, fama ilimitada, força ilimitada, beleza ilimitada, conhecimento ilimitado e renúncia ilimitada. Todos os semideuses [illegible] outras entidades vivas adoram Lakṣmī, a deusa da fortuna, simplesmente para obter seu favor; no entanto, o Senhor nunca Se

apega a ela porque pode criar um número ilimitado de semelhantes deusas da fortuna para Seu serviço transcendental. A deusa da fortuna, Lakṣmī, às vezes tem inveja das folhas de *tulasī* que são colocadas [illegible] pés de lótus do Senhor, pois elas permanecem fixas ali e não se movem, ao passo que Lakṣmījī, embora reclinada no peito do Senhor, às vezes precisa satisfazer outros devotos que imploram seus favores. Às vezes, Lakṣmījī precisa sair para satisfazer seus inúmeros devotos, mas as folhas de *tulasī* jamais abandonam sua posição, [illegible] por isso o Senhor aprecia mais o serviço de *tulasī* que o serviço de Lakṣmījī. Quando o Senhor diz, portanto, que é devido à misericórdia imotivada dos *brāhmaṇas* que Lakṣmī não O deixa, podemos compreender que Lakṣmījī é atraída pela opulência do Senhor, e não pelas bênçãos dos *brāhmaṇas* dadas a Ele. O Senhor não depende da misericórdia de ninguém para obter Sua opulência: Ele é sempre auto-suficiente. A afirmação do Senhor de que Sua opulência deve-se [illegible] bênção dos *brāhmaṇas* e dos Vaiṣṇavas é somente para ensinar aos outros que eles devem oferecer respeito aos *brāhmaṇas* e Vaiṣṇavas, os devotos do Senhor.

VERSO 22

धर्मस्य ते भगवतस्त्रियुग त्रिभिः स्वैः
पद्भिश्चराचरमिदं द्विजदेवतार्थम् ।
नूनं भृतं तदभिघाति रजस्तमश्च
सत्त्वेन नो वरदया तनुवा निरस्य ॥२२॥

dharmasya te bhagavatas tri-yuga tribhiḥ svaiḥ
padbhiś carācaram idaṁ dvija-devatārtham
nūnaṁ bhṛtaṁ tad-abhighāti rajas tamaś ca
sattvena no varadayā tanuvā nirasya

dharmasya—da personificação de toda a religião; *te*—de Vós; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *tri-yuga*—Vós que Vos manifestais em todos os três milênios; *tribhiḥ*—por três; *svaiḥ*—Vossos próprios; *padbhiḥ*—pés; *cara-acaram*—animados e inanimados; *idam*—este universo; *dvija*—os duas-vezes-nascidos; *devatā*—os semideuses; *artham*—para o benefício de; *nūnam*—contudo; *bhṛtam*—protegido; *tat*—esses pés; *abhighāti*—destruindo; *rajaḥ*—o modo da

paixão; *tamaḥ*—o modo da ignorância; *ca*—e; *sattvena*—de bondade pura; *naḥ*—a nós; *vara-dayā*—outorgando todas ■ bênçãos; *tanuvā*—por Vossa forma transcendental; *nirasya*—afastando.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, sois ■ personificação de toda a religião. Portanto, Vós Vos manifestais ■ três milênios, e assim protegeis este universo, que consta ■ ■ animados e inanimados. Por Vossa graça, que é ■ bondade pura e é ■ outorgadora de todas ■ bênçãos, por favor, afastai ■ elementos de rajas e tamas para ■ benefício ■ semideuses e dos duas-vezes-nascidos.

SIGNIFICADO

Neste verso, o Senhor é chamado de *tri-yuga*, ou aquele que aparece em três milênios — ■ saber, as *yugas* Satya, Dvāpara ■ Tretā. Não se menciona que Ele apareceu no quarto milênio, ou seja, Kali-yuga. Na literatura védica, descreve-se que em Kali-yuga Ele vem como *channa-avatāra*, ou uma encarnação, só que não aparece como uma encarnação manifesta. Nas outras *yugas*, contudo, o Senhor é uma encarnação manifesta, e por isso Ele ■ chamado de *tri-yuga*, ou o Senhor que aparece em três *yugas*.

Śrīdhara Svāmī descreve *tri-yuga* da seguinte maneira: *yuga* significa "dupla" ou "par", e *tri* significa "três". O Senhor manifesta-Se como três duplas através de Suas seis opulências, ou três pares de opulências. Dessa maneira, Ele pode ser chamado de *tri-yuga*. O Senhor é a personalidade dos princípios religiosos. Em três milênios, os princípios religiosos são protegidos por três classes de cultivo espiritual, ■ saber, austeridade, limpeza e misericórdia. O Senhor é chamado de *tri-yuga* também neste sentido. Na era de Kali, esses três requisitos para ■ cultivo espiritual estão quase ausentes, ■ ■ Senhor é tão bondoso que, apesar de Kali-yuga ser desprovida dessas três qualidades espirituais, Ele vem e protege ■ população desta era sob Sua encarnação oculta como o Senhor Caitanya. O Senhor Caitanya é chamado de "oculto" porque, embora seja o próprio Kṛṣṇa, Ele Se apresenta como um devoto de Kṛṣṇa, ■ não diretamente como Kṛṣṇa. Os devotos oram ao Senhor Caitanya, portanto, que elimine seu estoque de paixão e ignorância, as mais notáveis "virtudes" desta *yuga*. No movimento para a consciência de

Kṛṣṇa, ■ pessoa purifica-se dos modos da paixão e da ignorância, cantando o santo nome do Senhor — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, conforme foi introduzido pelo Senhor Caitanya.

Os quatro Kumāras estavam cônscios de sua situação nos modos da paixão e da ignorância porque, embora em Vaikuṇṭha, quiseram amaldiçoar devotos do Senhor. Como eram conscientes de sua própria fraqueza, eles oraram ■ Senhor que eliminasse suas paixão e ignorância ainda existentes. Os três requisitos transcendentais — limpeza, austeridade e misericórdia — são qualificações dos duas-vezes-nascidos ■ dos semideuses. Quem não está situado na qualidade da bondade não pode aceitar esses três princípios de cultivo espiritual. Para o movimento para a consciência de Kṛṣṇa, portanto, proibem-se três atividades pecaminosas — ■ saber, o sexo ilícito, a intoxicação e o consumo de outro alimento que não seja a *prasāda* oferecida a Kṛṣṇa. Essas três proibições baseiam-se nos princípios de austeridade, limpeza e misericórdia. Os devotos são misericordiosos porque poupam os pobres animais, e são limpos porque estão livres da contaminação de alimentos indesejáveis e hábitos indesejáveis. A austeridade é representada pela vida sexual restrita. Esses princípios, indicados pelas orações dos quatro Kumāras, devem ser seguidos pelos devotos que estão ocupados em consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 23

न त्वं द्विजोत्तमकुलं यदिहात्मगोपं
गोप्ता वृषः स्वर्हणेन ससूनृतेन ।
तर्ह्येव नङ्क्ष्यति शिवस्तव देव पन्था
लोकोऽग्रहीष्यदृषभस्य हि तत्प्रमाणम् ॥२३॥

na tvaṁ dvijottama-kulaṁ yadi hātma-gopaṁ
goptā vṛṣaḥ svarhaṇena sa-sūnṛtena
tarhy eva naṅkṣyati śivas tava deva panthā
loko 'grahīṣyad ṛṣabhasya hi tat pramāṇam

na—não; *tvam*—Vós; *dvija*—dos duas-vezes-nascidos; *uttama-kulam*—a classe mais elevada; *yadi*—se; *ha*—na verdade; *ātma-gopam*—dignos de ser protegidos por Vós; *goptā*—o protetor; *vṛṣaḥ*—os melhores; *su-arhaṇena*—pela adoração; *sa-sūnṛtena*—

juntamente com palavras suaves; *tarhi*—então; *eva*—certamente; *naṅkṣyati*—será perdido; *śivaḥ*—auspicioso; *tava*—Vossa; *deva*—ó Senhor; *panthāḥ*—o caminho; *lokaḥ*—as pessoas em geral; *agrahīṣyat*—aceitariam; *ṛṣabhasya*—dos melhores; *hi*—porque; *tat*—esta; *pramāṇam*—autoridade.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, sois ■ protetor dos mais elevados entre os duas-vezes-nascidos. Se não os protegêsseis, oferecendo-lhes adoração e palavras suaves, então certamente o auspicioso caminho ■ adoração seria rejeitado pelas pessoas em geral, que agem sob a força e autoridade de Vossa Onipotência.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā*, o próprio Senhor afirma que os atos e o caráter das grandes autoridades são seguidos pelas pessoas em geral. Portanto, são necessários líderes de caráter ideal na sociedade. Kṛṣṇa, ■ Suprema Personalidade de Deus, apareceu neste mundo material simplesmente para mostrar o exemplo da autoridade perfeita, e as pessoas devem seguir Seu caminho. O preceito védico ■ que não se pode entender a Verdade Absoluta simplesmente por especulação mental ■ argumentação lógica. É preciso seguir as autoridades. *Mahājano yena gataḥ sa panthāḥ.* Devemos seguir as grandes autoridades; caso contrário, se dependermos apenas das escrituras, às vezes poderemos ser desencaminhados por patifes, ou então, não conseguiremos entender ou seguir os diferentes preceitos espirituais. O melhor caminho é seguir as autoridades. Os quatro *brāhmaṇas*-sábios afirmaram que Kṛṣṇa é naturalmente ■ protetor das vacas ■ dos *brāhmaṇas*: *go-brāhmaṇa-hitāya ca.* Quando Kṛṣṇa esteve neste planeta, Ele estabeleceu um exemplo prático. Ele era um vaqueirinho, e era muito respeitoso com os *brāhmaṇas* e devotos.

Também se afirma nesta passagem que os *brāhmaṇas* são os melhores entre os duas-vezes nascidos. *Brāhmaṇas*, *kṣatriyas* e *vaiśyas* são todos duas-vezes-nascidos, mas os *brāhmaṇas* são os melhores. Quando há uma luta entre duas pessoas, cada uma delas protege a parte superior de seu corpo — a cabeça, os braços e o estômago. De forma semelhante, para o verdadeiro avanço da civilização humana, a melhor parte do corpo social —ou seja, os *brāhmaṇas*, os *kṣatriyas*

e os *vaiśyas* (a classe de homens inteligentes, ■ classe militar e os comerciantes)— deve receber proteção especial. Não se deve negligenciar ■ proteção aos trabalhadores, ■ deve-se dar proteção especial às ordens superiores. De todas as classes de homens, deve-se dar proteção especial aos *brāhmaṇas* e aos Vaiṣṇavas. Eles devem ser adorados. Mantê-los protegidos é como adorar a Deus. Adorá-los não é exatamente ■ proteção; é um dever. Deve-se adorar os *brāhmaṇas* e os Vaiṣṇavas, oferecendo-lhes toda ■ classe de doações e palavras doces, e alguém que não tenha meios para oferecer algo deve pelo menos usar palavras doces para apaziguá-los. O Senhor manifestou pessoalmente este comportamento para com os Kumāras.

Se os líderes não introduzirem este sistema, a civilização humana estará perdida. Uma sociedade que não dá proteção e tratamento especial ■ pessoas que são devotos do Senhor, que são altamente versados na vida espiritual, é uma sociedade perdida. A palavra *naṅkṣyati* indica que tal civilização arruina-se e é aniquilada. O tipo de civilização recomendada chama-se *deva-patha*, que significa "a estrada real dos semideuses." Os semideuses são tidos como estando plenamente fixos em serviço devocional, ou consciência de Kṛṣṇa: este ■ o caminho auspicioso que deve ser protegido. Se as autoridades ou os líderes da sociedade não derem respeito especial aos *brāhmaṇas* e Vaiṣṇavas e não lhes oferecerem não apenas palavras doces, como também todas as facilidades, então o caminho do progresso estará perdido para ■ civilização humana. O Senhor quis ensinar isso pessoalmente, ■ por isso ofereceu tantos elogios aos Kumāras.

VERSO 24

तत्तेऽनभीष्टमिव सत्त्वनिधेर्विधित्सोः
क्षेमं जनाय निजशक्तिभिरुद्धृतारेः ।
नैतावता त्र्यधिपतेर्बत विश्वभर्तु-
स्तेजः क्षतं त्ववनतस्य स ते विनोदः ॥२४॥

tat te 'nabhīṣṭam iva sattva-nidher vidhitsoḥ
kṣemaṁ janāya nija-śaktibhir uddhṛtāreḥ
naitāvatā try-adhipater bata viśva-bhartus
tejaḥ kṣataṁ tv avanatasya sa te vinodaḥ

tat—essa destruição do caminho da auspiciosidade; *te*—por Vós; *anabhiṣṭam*—não é querida; *iva*—como; *sattva-nidheḥ*—o reservatório de toda a bondade; *vidhitsoḥ*—desejando fazer; *kṣemam*—bem; *janāya*—para ■ pessoas em geral; *nija-śaktibhiḥ*—através de Vossas próprias potências; *uddhṛta*—destruído; *areḥ*—o elemento oposto; *na*—não; *etāvatā*—por essa; *tri-adhipateḥ*—do proprietário das três classes de criações; *bata*—ó Senhor; *viśva-bhartuḥ*—o mantenedor do universo; *tejaḥ*—potência; *kṣatam*—reduzida; *tu*—mas; *avanatasya*—submisso; *saḥ*—esta; *te*—Vosso; *vinodaḥ*—prazer.

TRADUÇÃO

Querido Senhor, Vós ■■■ desejais que ■ caminho auspicioso seja destruído, pois sois o reservatório de toda ■ bondade. Apenas para beneficiar ■ pessoas ■■ geral, Vós destruís o elemento nocivo através de Vossa poderosa potência. Sois o proprietário ■■ três criações e o mantenedor de todo o universo. Portanto, Vossa potência não é reduzida por Vosso comportamento submisso. Pelo contrário, através da submissão manifestais Vossos passatempos transcendentais.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa não foi jamais reduzido em Sua posição por Se tornar um vaqueirinho ou por oferecer respeito a Sudāmā Brāhmaṇa ou a Seus outros devotos como Nanda Mahārāja, Vasudeva, Mahārāja Yudhiṣṭhira e Kuntī, a mãe dos Pāṇḍavas. Todos sabiam que Ele era a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, todavia Seu comportamento era exemplar. A Suprema Personalidade de Deus é *sac-cid-ānanda-vigraha*: Sua forma é inteiramente espiritual, plena de bem-aventurança ■ conhecimento, e é eterna. Como ■ entidades vivas são Suas partes integrantes, originalmente elas também pertencem à mesma qualidade de forma eterna que o Senhor, mas, quando entram em contato com *māyā*, a potência material, devido a seu esquecimento, sua constituição existencial fica coberta. Devemos tentar compreender o aparecimento do Senhor Kṛṣṇa ■■■ este espírito, conforme os Kumāras pedem ■ Ele. Ele ■ eternamente um vaqueirinho em Vṛndāvana, é eternamente o líder da Guerra de Kurukṣetra ■ é eternamente o opulento príncipe de Dvārakā e o amante das donzelas de Vṛndāvana; todos os Seus aparecimentos são significativos por mostrarem Suas verdadeiras características às

almas condicionadas, que têm-se esquecido de sua relação com o Senhor Supremo. Ele faz tudo em benefício delas. A força exibida na Guerra de Kurukṣetra pelo desejo de Kṛṣṇa e por intermédio de Arjuna também foi necessária, porque, quando ■ pessoas se tornam demasiadamente irreligiosas, a força é necessária. Com respeito a isso, não-violência é patifaria.

VERSO 25

यं वानयोर्दममधीश भवान् विधत्ते
वृत्तिं नु वा तदनुमन्महि निर्व्यलीकम् ।
अस्मासु वा य उचितो ध्रियतां स दण्डो
येऽनागसौ वयमयुङ्क्ष्महि किल्बिषेण ॥२५॥

yaṁ vānayor damam adhīśa bhavān vidhatte
vṛttiṁ nu vā tad anumanmahi nirvyalīkam
asmāsu vā ya ucito dhriyatāṁ sa daṇḍo
ye 'nāgasau vayam ayuṅkṣmahi kilbiṣeṇa

yam—que; *vā*—ou; *anayoḥ*—dos dois; *damam*—punição; *adhīśa*—ó Senhor; *bhavān*—Vossa Onipotência; *vidhatte*—concede; *vṛttim*—existência melhor; *nu*—certamente; *vā*—ou; *tat*—esta; *anumanmahi*—nós aceitamos; *nirvyalīkam*—sem duplicidade; *asmāsu*—para nós; *vā*—ou; *yaḥ*—tudo ■ que; *ucitaḥ*—é adequada; *dhriyatām*—possa ser concedida; *saḥ*—esta; *daṇḍaḥ*—punição; *ye*—que; *anāgasau*—impecáveis; *vayam*—nós; *ayuṅkṣmahi*—atribuímos; *kilbiṣeṇa*—com uma maldição.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, qualquer punição que desejais conceder ■ ■■■ duas pessoas inocentes, ■■ também a nós, aceitaremos ■■■ duplicidade. Compreendemos que amaldiçoamos ■■■ pessoas impecáveis.

SIGNIFICADO

Os sábios, os quatro Kumāras, agora rejeitam sua maldição contra os dois porteiros, Jaya e Vijaya, porque agora estão conscientes de que ■ pessoas que se ocupam em serviço ao Senhor não podem cair em erro em fase alguma. Diz-se que qualquer pessoa que tenha fé

implícita no serviço ao Senhor, ■■ que realmente se ocupe no transcendental serviço amoroso, tem todas as boas qualidades dos semideuses. Portanto, um devoto não pode cair em erro. Se às vezes se observa que ele erra por acidente ou por algum arranjo temporário, isso não deve ser levado muito a sério. Aqui ■ maldição a Jaya e Vijaya ■ objeto de arrependimento. Agora ■■ Kumāras estão pensando em termos de sua posição nos modos da paixão e da ignorância, ■ estão preparados para aceitar qualquer espécie de punição do Senhor. Em geral, ao lidarmos com devotos, devemos evitar criticá-los. No *Bhagavad-gītā* confirma-se também que o devoto servidor fiel do Senhor Supremo, mesmo se encontrado cometendo um erro grosseiro, deve ser considerado um *sādhu*, ou pessoa santa. Devido a hábitos anteriores talvez ele cometa algum erro, mas, por estar ocupado no serviço ao Senhor, este erro não deve ser levado muito ■ sério.

VERSO 26

श्रीभगवानुवाच
एतौ सुरेतरगतिं प्रतिपद्य सद्यः
संरम्भसम्भृतसमाध्यनुबद्धयोगौ ।
भूयः सकाशमुपयास्यत आशु यो वः
शापो मयैव निमितस्तदवेत विप्राः ॥२६॥

śrī-bhagavān uvāca
etau suretara-gatiṁ pratipadya sadyaḥ
saṁrambha-sambhṛta-samādhy-anubaddha-yogau
bhūyaḥ sakāśam upayāsyata āśu yo vaḥ
śāpo mayaiva nimitas tad aveta viprāḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus respondeu; *etau*—esses dois porteiros; *sura-itara*—demoníaca; *gatim*—o ventre; *pratipadya*—obtendo; *sadyaḥ*—rapidamente; *saṁrambha*—pela ira; *sambhṛta*—intensificada; *samādhi*—concentração mental; *anubaddha*—firmemente; *yogau*—unidos ■ Mim; *bhūyaḥ*—novamente; *sakāśam*—à Minha presença; *upayāsyataḥ*—regressarão; *āśu*—dentro em breve; *yaḥ*—que; *vaḥ*—vossa; *śāpaḥ*—maldição; *mayā*—por Mim; *eva*—sozinho; *nimitaḥ*—ordenada; *tat*—esta; *aveta*—sabei; *viprāḥ*—ó *brāhmaṇas*.

TRADUÇÃO

O Senhor respondeu: Ó brāhmaṇas, sabei que ■ punição que lhes infligistes foi ordenada originalmente por Mim, e por isso eles cairão para nascer em família demoníaca. Mas eles estarão firmemente ■■■ ■ Mim em pensamento, através da concentração mental intensificada pela ira, ■ regressarão ■ Minha presença dentro ■■ breve.

SIGNIFICADO

O Senhor afirmou que a punição imposta pelos sábios aos porteiros Jaya e Vijaya foi concebida por Ele próprio. Sem a sanção do Senhor, nada pode acontecer. Deve-se compreender que houve um plano ■■ maldição aos devotos do Senhor em Vaikuṇṭha, ■ muitas autoridades perfeitas explicam este plano do Senhor. Às vezes, o Senhor deseja lutar. O espírito de luta também existe no Senhor Supremo, pois, de outro modo, como ■ luta poderia se manifestar? Como ■ Senhor é a fonte de tudo, ■ ira e a luta também são inerentes à Sua personalidade. Quando Ele deseja lutar com alguém, Ele precisa achar um inimigo, mas no mundo Vaikuṇṭha não há inimigos porque todos estão plenamente ocupados a serviço dEle. Portanto, às vezes Ele vem ao mundo material como uma encarnação a fim de manifestar Seu espírito de luta.

No *Bhagavad-gītā* (4.8), diz-se, também, que o Senhor aparece simplesmente para proteger os devotos e aniquilar os não-devotos. Os não-devotos encontram-se no mundo material, e não no mundo espiritual; portanto, quando o Senhor deseja lutar, Ele tem que vir a este mundo. Mas quem lutará contra o Senhor Supremo? Ninguém é capaz de bater-se com Ele! Portanto, porque o Senhor sempre executa Seus passatempos no mundo material acompanhado por Seus associados, e não por outros, Ele tem que bater-se com algum devoto que represente o papel de inimigo. No *Bhagavad-gītā*, ■ Senhor diz ■ Arjuna: "Meu querido Arjuna, embora tanto tu quanto Eu tenhamos aparecido muitas ■ muitas vezes neste mundo material, tu não te lembras disso, mas Eu sim." Deste modo, Jaya e Vijaya foram escolhidos pelo Senhor para lutarem com Ele ■■ mundo material, sendo que este foi o motivo pelo qual os sábios vieram vê-lO e acidentalmente os porteiros foram amaldiçoados. Era desejo do Senhor enviá-los ■■ mundo material, não perpetuamente, ■■■ por algum tempo. Portanto, assim como num palco de teatro alguém assume ■

papel de inimigo do personagem representado pelo proprietário do teatro, embora ■ peça permaneça por uma curta temporada ■ não haja inimizade permanente entre o servo e o proprietário, da mesma forma, os *sura-janas* (devotos) foram amaldiçoados pelos sábios a nascerem em *asura-jana*, ou famílias ateístas. É surpreendente que um devoto deva nascer em família ateísta, mas isto não passa de mero espetáculo. Após terminarem sua luta simulada, tanto o devoto quanto ■ Senhor associam-se novamente nos planetas espirituais. É isto o que se explica bem explicitamente aqui. A conclusão é que ninguém cai do mundo espiritual, ou seja, ■ planeta Vaikuṇṭha, pois ele é a morada eterna. Mas, às vezes, conforme o Senhor deseja, os devotos vêm a este mundo material como pregadores ou como ateístas. Devemos entender que, por trás de cada caso, há um plano do Senhor. Por exemplo: não obstante o Senhor Buddha fosse uma encarnação, ele pregou o ateísmo: "Deus não existe." Mas, na verdade, havia um plano por trás disso, como ■ explica no *Bhāgavatam*.

VERSO 27

ब्रह्मोवाच
अथ ते मुनयो दृष्ट्वा नयनानन्दभाजनम् ।
वैकुण्ठं तदधिष्ठानं विकुण्ठं च स्वयंप्रभम् ॥२७॥

brahmovāca
atha te munayo dṛṣṭvā
nayanānanda-bhājanam
vaikuṇṭhaṁ tad-adhiṣṭhānaṁ
vikuṇṭhaṁ ca svayaṁ-prabham

brahmā uvāca—o Senhor Brahmā disse; *atha*—agora; *te*—aqueles; *munayaḥ*—sábios; *dṛṣṭvā*—após verem; *nayana*—dos olhos; *ānanda*—prazer; *bhājanam*—produzindo; *vaikuṇṭham*—o planeta Vaikuṇṭha; *tat*—dEle; *adhiṣṭhānam*—a morada; *vikuṇṭham*—a Suprema Personalidade de Deus; *ca*—e; *svayam-prabham*—auto-iluminado.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā disse: Após verem o Senhor de Vaikuṇṭha, ■ Suprema Personalidade de Deus, ■ auto-iluminado planeta Vaikuṇṭha, os sábios deixaram aquela morada transcendental.

SIGNIFICADO

A morada transcendental da Suprema Personalidade de Deus, como se afirma no *Bhagavad-gītā* e se confirma neste verso, é auto-iluminada. O *Bhagavad-gītā* diz que no mundo espiritual não há necessidade de sol, lua ou eletricidade, o que indica que lá todos os planetas são auto-iluminados, auto-suficientes e independentes; lá tudo é completo. O Senhor Kṛṣṇa diz que, uma vez que alguém vá àquele planeta Vaikuṇṭha, não retorna jamais. Os habitantes de Vaikuṇṭha ■ retornam ao mundo material, mas o incidente de Jaya e Vijaya foi um caso diferente. Eles vieram ■ mundo material por algum tempo, e então regressaram a Vaikuṇṭha.

VERSO 28

भगवन्तं परिक्रम्य प्रणिपत्यानुमान्य च ।
प्रतिजग्मुः प्रमुदिताः शंसन्तो वैष्णवीं श्रियम् ॥२८॥

bhagavantaṁ parikramya
praṇipatyānumānya ca
pratijagmuḥ pramuditāḥ
śaṁsanto vaiṣṇavīṁ śriyam

bhagavantam—a Suprema Personalidade de Deus; *parikramya*—após circum-ambularem; *praṇipatya*—após oferecerem reverências; *anumānya*—após ficarem conhecendo; *ca*—e; *pratijagmuḥ*—regressaram; *pramuditāḥ*—extremamente deleitados; *śaṁsantaḥ*—glorificando; *vaiṣṇavīm*—dos Vaiṣṇavas; *śriyam*—opulência.

TRADUÇÃO

Os sábios circum-ambularam o Senhor Supremo, ofereceram-Lhe suas reverências e regressaram, extremamente deleitados por ficarem conhecendo ■ opulências divinas do Vaiṣṇava.

SIGNIFICADO

Ainda hoje é uma prática respeitosa circum-ambular o Senhor nos templos hindus. Especialmente em templos Vaiṣṇavas, há um arranjo para que as pessoas possam oferecer seus respeitos à Deidade, circum-ambulando o templo pelo menos três vezes.

VERSO 29

भगवाननुगावाह यातं मा भैष्टमस्तु शम् ।
ब्रह्मतेजः समर्थोऽपि हन्तुं नेच्छे मतं तु मे ॥२९॥

bhagavān anugāv āha
yātaṁ mā bhaiṣṭam astu śam
brahma-tejaḥ samartho 'pi
hantuṁ necche mataṁ tu me

bhagavān—a Suprema Personalidade de Deus; *anugau*—a Seus dois assistentes; *āha*—disse; *yātam*—parti deste lugar; *mā*—que não haja; *bhaiṣṭam*—temor; *astu*—que haja; *śam*—felicidade; *brahma*—de um *brāhmaṇa*; *tejaḥ*—a maldição; *samarthaḥ*—sendo capaz; *api*—mesmo; *hantum*—de anular; *na icche*—não desejo; *matam*—aprovada; *tu*—pelo contrário; *me*—por Mim.

TRADUÇÃO

Então ■ Senhor disse ■ Seus assistentes, Jaya ■ Vijaya: Parti deste lugar, ■ não temei. Todas ■ glórias ■ vós! Embora seja capaz de anular ■ maldição dos brāhmaṇas, Eu ■ o faria. Pelo contrário, ela ■ Minha aprovação.

SIGNIFICADO

Como se explicou a respeito do verso 26, todos os incidentes que ocorreram tiveram a aprovação do Senhor. Normalmente, não haveria possibilidade de os quatro sábios poderem ficar tão irados com os porteiros, nem poderia o Senhor Supremo desprezar Seus dois porteiros, nem pode alguém voltar de Vaikuṇṭha após ter nascido lá uma vez. Todos esses incidentes, portanto, foram designados pelo próprio Senhor por causa de Seus passatempos no mundo material. De modo que Ele simplesmente diz que isso foi feito com Sua aprovação. Senão, teria sido impossível que os habitantes de Vaikuṇṭha voltassem a este mundo material apenas por causa de uma maldição bramínica. O Senhor abençoa especialmente os ditos réus: "Todas ■ glórias ■ vós!" Uma vez aceito pelo Senhor, ■ devoto nunca pode cair. Esta ■ ■ conclusão deste incidente.

VERSO 30

एतत्पुरैव निर्दिष्टं रमया क्रुद्धया यदा ।
पुरापवारिता द्वारि विशन्ती मय्युपारते ॥३०॥

etat puraiva nirdiṣṭaṁ
ramayā kruddhayā yadā
purāpavāritā dvāri
viśantī mayy upārate

etat—esta partida; *purā*—anteriormente; *eva*—certamente; *nirdiṣṭam*—predita; *ramayā*—por Lakṣmī; *kruddhayā*—furiosa; *yadā*—quando; *purā*—anteriormente; *apavāritā*—impedida; *dvāri*—no portão; *viśanti*—entrando; *mayi*—enquanto Eu; *upārate*—descansava.

TRADUÇÃO

■ partida de Vaikuṇṭha foi predita por Lakṣmī, a deusa ■ fortuna. ■ ficou muito irada porque, quando deixou Minha mora- ■ e então regressou, vós ■ parastes no portão enquanto Eu dormia.

VERSO 31

मयि संरम्भयोगेन निस्तीर्य ब्रह्महेलनम् ।
प्रत्येष्यतं निकाशं मे कालेनाल्पीयसा पुनः ॥३१॥

mayi saṁrambha-yogena
nistīrya brahma-helanam
pratyeṣyataṁ nikāśaṁ me
kālenālpīyasā punaḥ

mayi—a Mim; *saṁrambha-yogena*—mediante ■ prática de *yoga* mística, com ira; *nistīrya*—sendo liberados de; *brahma-helanam*—o resultado da desobediência aos *brāhmaṇas*; *pratyeṣyatam*—voltareis; *nikāśam*—perto; *me*—Mim; *kālena*—no devido curso do tempo; *alpīyasā*—muito breve; *punaḥ*—novamente.

TRADUÇÃO

■ Senhor garantiu aos dois habitantes ■ Vaikuṇṭha, Jaya e Vijaya: Mediante ■ prática do sistema de ■ mística, com grande

ira, limpar-vos-eis do pecado de terdes desobedecido aos brāhmaṇas e dentro de pouco tempo regressareis a Mim.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus avisou aos dois porteiros, Jaya e Vijaya, que, por força da *bhakti-yoga*, praticada com ira, eles libertar-se-iam da maldição dos *brāhmaṇas*. Śrīla Madhva Muni ressalta a este respeito que, praticando *bhakti-yoga*, podemos livrar-nos de todas as reações pecaminosas. Mesmo uma *brahma-śāpa*, ou a maldição imposta por um *brāhmaṇa*, que não pode ser eliminada por quaisquer outros meios, pode ser eliminada pela *bhakti-yoga*.

Pode-se praticar *bhakti-yoga* em muitas *rasas*. Existem doze *rasas*, cinco primárias e sete secundárias. As cinco *rasas* primárias constituem *bhakti-yoga* direta, mas, embora as sete *rasas* secundárias sejam indiretas, elas também são incluídas dentro da *bhakti-yoga* caso sejam usadas no serviço do Senhor. Em outras palavras, a *bhakti-yoga* é toda-abrangente. Se alguém, de alguma forma, apega-se à Suprema Personalidade de Deus, passa a ocupar-se em *bhakti-yoga*, como se descreve no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.29.15): *kāmaṁ krodhaṁ bhayam*. As *gopīs* sentiam-se atraídas a Kṛṣṇa pela *bhakti-yoga* numa relação de desejo luxurioso (*kāma*). Da mesma forma, Kaṁsa estava apegado à *bhakti-yoga* em virtude do medo de sua morte. Desse modo, a *bhakti-yoga* é tão poderosa que, mesmo o ato de tornar-se um inimigo do Senhor para pensar nEle sempre pode liberar alguém muito rapidamente. Afirma-se que *viṣṇu-bhaktaḥ smṛto daiva āsuras tad-viparyayaḥ*: "Os devotos do Senhor Viṣṇu chamam-se semideuses, ao passo que os não devotos chamam-se *asuras*." Porém, a *bhakti-yoga* é tão poderosa que tanto semideuses quanto *asuras* podem beneficiar-se com ela caso sempre pensem na Personalidade de Deus. O princípio básico da *bhakti-yoga* é pensar sempre no Senhor Supremo. No *Bhagavad-gītā* (18.65), o Senhor diz: *man-manā bhava mad-bhaktaḥ*: "Pensa sempre em Mim." Não importa de que modo se pense; o próprio ato de pensar na Personalidade de Deus é o princípio básico da *bhakti-yoga*.

Nos planetas materiais, há diferentes graus de atividades pecaminosas, entre as quais desrespeitar um *brāhmaṇa* ou um Vaiṣṇava é a mais pecaminosa. Nesta passagem, afirma-se claramente que até este grave pecado pode ser vencido simplesmente por se pensar em Viṣṇu, nem mesmo favoravelmente, mas com ira. Assim, mesmo que aqueles que não são devotos pensem sempre em Viṣṇu, eles se livram de todas as atividades pecaminosas. A consciência de Kṛṣṇa é a forma mais elevada de pensamento. Nesta era, pensa-se no Senhor Viṣṇu cantando Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. As declarações do *Bhāgavatam* dão a entender que se alguém pensa em Kṛṣṇa, mesmo como inimigo, esta qualificação específica —*pensar em Viṣṇu, ou Kṛṣṇa*— purifica-o de todos os pecados.

VERSO 32

द्वाःस्थावादिश्य भगवान् विमानश्रेणिभूषणम् ।
सर्वातिशयया लक्ष्म्या जुष्टं स्वं धिष्ण्यमाविशत्॥३२॥

dvāḥsthāv ādiśya bhagavān
vimāna-śreṇi-bhūṣaṇam
sarvātiśayayā lakṣmyā
juṣṭaṁ svaṁ dhiṣṇyam āviśat

dvāḥ-sthau—aos porteiros; *ādiśya*—simplesmente orientando-os; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *vimāna-śreṇi-bhūṣaṇam*—sempre decorada com aeroplanos de primeira classe; *sarva-atiśayayā*—extensamente opulenta sob todos os aspectos; *lakṣmyā*—opulências; *juṣṭam*—adornada com; *svam*—Sua própria; *dhiṣṇyam*—morada; *āviśat*—voltou.

TRADUÇÃO

Após falar desse modo à porta de Vaikuṇṭha, o Senhor regressou à Sua morada, onde há muitos aeroplanos celestiais e riqueza e esplendor que a tudo superam.

SIGNIFICADO

Este verso esclarece que todos aqueles incidentes ocorreram na entrada de Vaikuṇṭhaloka. Em outras palavras, os sábios não estavam realmente dentro de Vaikuṇṭhaloka, mas sim no portão. Poder-se-ia perguntar: "Como poderiam eles retornar ao mundo material se entraram em Vaikuṇṭhaloka?" Mas, na verdade, eles não entraram, e por isso regressaram. Há muitos incidentes semelhantes em que grandes *yogīs* e *brāhmaṇas*, em virtude de sua prática de *yoga*, têm

ido deste mundo material para Vaikuṇṭhaloka — mas eles não se destinavam a permanecer ali. Eles voltavam. Confirma-se aqui, também, que o Senhor estava rodeado por muitos aeroplanos Vaikuṇṭha. Neste verso, descreve-se que Vaikuṇṭhaloka tem esplêndida opulência, superando em muito o esplendor deste mundo material.

Todas as outras criaturas, incluindo os semideuses, nascem de Brahmā, e Brahmā nasce do Senhor Viṣṇu. Kṛṣṇa afirma no *Bhagavad-gītā*, no Décimo Capítulo, que *ahaṁ sarvasya prabhavaḥ*: o Senhor Viṣṇu é a origem de todas as manifestações no mundo material. Aquele que conhece o Senhor Viṣṇu como a origem de tudo, que é versado no processo da criação, entendendo que Viṣṇu, ou Kṛṣṇa, é o objeto mais adorável de todas as entidades vivas, ocupa-se na adoração a Viṣṇu como Vaiṣṇava. Os hinos védicos também confirmam isto: *oṁ tad viṣṇoḥ paramaṁ padam*. A meta da vida é entender Viṣṇu. O *Bhāgavatam* também confirma isso em outros trechos. Os tolos, não sabendo que Viṣṇu é o supremo objeto de adoração, criam muitos objetos de adoração neste mundo material, e por isso caem.

VERSO 33

तौ तु गीर्वाणऋषभौ दुस्तराद्धरिलोकतः ।
हतश्रियौ ब्रह्मशापादभूतां विगतस्मयौ ॥३३॥

tau tu gīrvāṇa-ṛṣabhau
dustarād dhari-lokataḥ
hata-śriyau brahma-śāpād
abhūtāṁ vigata-smayau

tau—aqueles dois porteiros; *tu*—mas; *gīrvāṇa-ṛṣabhau*—os melhores dos semideuses; *dustarāt*—incapaz de ser evitada; *hari-lokataḥ*—de Vaikuṇṭha, a morada do Senhor Hari; *hata-śriyau*—diminuídos em beleza e brilho; *brahma-śāpāt*—da maldição de um *brāhmaṇa*; *abhūtām*—ficaram; *vigata-smayau*—taciturnos.

TRADUÇÃO

Porém, aqueles dois porteiros, os melhores dos semideuses, tendo sua beleza e brilho diminuídos pela maldição dos brāhmaṇas, ficaram taciturnos e caíram de Vaikuṇṭha, a morada do Senhor Supremo.

VERSO 34

तदा विकुण्ठधिषणात्तयोर्निपतमानयोः ।
हाहाकारो महानासीद्विमानाग्र्येषु पुत्रकाः ॥३४॥

tadā vikuṇṭha-dhiṣaṇāt
tayor nipatamānayoḥ
hāhā-kāro mahān āsīd
vimānāgryeṣu putrakāḥ

tadā—então; *vikuṇṭha*—do Senhor Supremo; *dhiṣaṇāt*—da morada; *tayoḥ*—enquanto ambos; *nipatamānayoḥ*—caíam; *hāhā-kāraḥ*—rugindo em desapontamento; *mahān*—grande; *āsīt*—ocorreu; *vimāna-agryeṣu*—nos melhores dos aeroplanos; *putrakāḥ*—ó semideuses.

TRADUÇÃO

Então, à medida que Jaya e Vijaya caíam da morada do Senhor, um grande rugido de desapontamento surgiu de todos os semideuses, que estavam sentados em seus esplêndidos aeroplanos.

VERSO 35

तावेव ह्यधुना प्राप्तौ पार्षदप्रवरौ हरेः ।
दितेर्जठरनिर्विष्टं काश्यपं तेज उल्बणम् ॥३५॥

tāv eva hy adhunā prāptau
pārṣada-pravarau hareḥ
diter jaṭhara-nirviṣṭaṁ
kāśyapaṁ teja ulbaṇam

tau—aqueles dois porteiros; *eva*—certamente; *hi*—dirigiu-se; *adhunā*—agora; *prāptau*—tendo obtido; *pārṣada-pravarau*—associados importantes; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *diteḥ*—de Diti; *jaṭhara*—ventre; *nirviṣṭam*—entrando; *kāśyapam*—de Kaśyapa Muni; *tejaḥ*—sêmen; *ulbaṇam*—fortíssimo.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā continuou: Aqueles dois porteiros principais da Personalidade de Deus entraram agora no ventre de Diti, tendo sido cobertos pelo poderoso sêmen de Kaśyapa Muni.

SIGNIFICADO

Eis aqui uma prova clara de como uma entidade viva vinda originalmente de Vaikuṇṭhaloka é encarcerada por elementos materiais. A entidade viva refugia-se dentro do sêmen do pai, que é injetado dentro do ventre da mãe, e, com a ajuda do óvulo emulsificado da mãe, a entidade viva desenvolve uma determinada espécie de corpo. A este respeito, deve-se lembrar que a mente de Kaśyapa Muni não estava em ordem quando ele concebeu os dois filhos, Hiraṇyākṣa e Hiraṇyakaśipu. Portanto o sêmen por ele ejaculado era, ao mesmo tempo, extremamente poderoso e misturado com a qualidade da ira. Conclui-se que, ao conceber um filho, a mente de quem o faz deve estar muito sóbria e devocional. Para este propósito, recomenda-se o *Garbhādhāna-saṁskāra* nas escrituras védicas. Se a mente do pai não estiver sóbria, o sêmen ejaculado não será muito bom. Assim, a entidade viva, envolta na matéria produzida por pai e mãe, será demoníaca como Hiraṇyākṣa e Hiraṇyakaśipu. As condições da concepção devem ser cuidadosamente estudadas. Esta é uma ciência muito grande.

VERSO 36

तयोरसुरयोरद्य तेजसा यमयोर्हि वः ।
आक्षिप्तं तेज एतर्हि भगवांस्तद्विधित्सति ॥३६॥

tayor asurayor adya
tejasā yamayor hi vaḥ
ākṣiptaṁ teja etarhi
bhagavāṁs tad vidhitsati

tayoḥ—deles; *asurayoḥ*—dos dois *asuras*; *adya*—hoje; *tejasā*—pelo poder; *yamayoḥ*—dos gêmeos; *hi*—certamente; *vaḥ*—de todos vós, semideuses; *ākṣiptam*—agitado; *tejaḥ*—poder; *etarhi*—assim certamente; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *tat*—isso; *vidhitsati*—deseja fazer.

TRADUÇÃO

É o poder desses dois gêmeos asuras [demônios] que vos está perturbando, pois está reduzindo vosso poder. Contudo, não está em meu poder um remédio para isso, pois é o próprio Senhor que deseja fazer isso assim.

SIGNIFICADO

Embora Hiraṇyakaśipu e Hiraṇyākṣa, anteriormente Jaya e Vijaya, tivessem se tornado *asuras*, os semideuses deste mundo material não puderam controlá-los, e por isso o Senhor Brahmā disse que nem ele, nem nenhum dos semideuses, poderiam neutralizar os distúrbios por eles criados. Eles desceram ao mundo material por ordem da Suprema Personalidade de Deus, de modo que só Ele poderia neutralizar esses distúrbios. Em outras palavras, embora tivessem assumido corpos de *asuras*, Jaya e Vijaya mantiveram-se mais poderosos que qualquer pessoa, provando, assim, que a Suprema Personalidade de Deus desejava lutar, porque o espírito de luta também existe nEle. Ele é original em tudo, mas quando deseja lutar Ele tem que lutar com um devoto. Portanto, somente por Seu desejo é que Jaya e Vijaya foram amaldiçoados pelos Kumāras. O Senhor ordenou aos porteiros que descessem ao mundo material para tornar-se Seus inimigos, de modo que Ele pudesse lutar contra eles e Seus desejos de lutar fossem satisfeitos mediante o serviço de Seus devotos pessoais.

Brahmā mostrou aos semideuses que a situação criada pela escuridão, com a qual eles estavam perturbados, era o desejo do Senhor Supremo. Ele queria mostrar que, embora esses dois assistentes estivessem vindo sob a forma de demônios, eles eram poderosíssimos, superiores aos semideuses, que não podiam controlá-los. Ninguém pode superar os atos do Senhor Supremo. Os semideuses também foram aconselhados a não tentar neutralizar este incidente, visto que fora ordenado pelo Senhor. Analogamente, qualquer pessoa que receba do Senhor a ordem de executar alguma ação neste mundo material, especialmente de pregar Suas glórias, não pode ser impedida por ninguém: a vontade do Senhor é cumprida em quaisquer circunstâncias.

VERSO 37

विश्वस्य यः स्थितिलयोद्भवहेतुराद्यो
योगेश्वरैरपि दुरत्यययोगमायः ।
क्षेमं विधास्यति स नो भगवांस्त्र्यधीश-
स्तत्रास्मदीयविमृशेन कियानिहार्थः ॥३७॥

viśvasya yaḥ sthiti-layodbhava-hetur ādyo
yogeśvarair api duratyaya-yogamāyaḥ
kṣemaṁ vidhāsyati sa no bhagavāṁs tryadhīśas
tatrāsmadīya-vimṛśena kiyān ihārthaḥ

viśvasya—do universo; *yaḥ*—quem; *sthiti*—manutenção; *laya*—destruição; *udbhava*—criação; *hetuḥ*—a causa; *ādyaḥ*—a pessoa mais antiga; *yoga-īśvaraiḥ*—pelos mestres da *yoga*; *api*—mesmo; *duratyaya*—não pode ser facilmente compreendido; *yoga-māyaḥ*—Sua potência *yogamāyā*; *kṣemam*—bem; *vidhāsyati*—fará; *saḥ*—Ele; *naḥ*—de nós; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *tri-adhīśaḥ*—o controlador dos três modos da natureza material; *tatra*—ali; *asmadīya*—por nossa; *vimṛśena*—deliberação; *kiyān*—que; *iha*—sobre este assunto; *arthaḥ*—propósito.

TRADUÇÃO

Meus queridos filhos, o Senhor é o controlador dos três modos da natureza e é responsável pela criação, preservação e dissolução do universo. Seu maravilhoso poder criativo, yogamāyā, não pode ser facilmente compreendido, nem mesmo pelos mestres da yoga. Esta pessoa mais antiga, a Personalidade de Deus, virá pessoalmente em nosso socorro. A que propósito poderemos servir em favor dEle, deliberando sobre esse assunto?

SIGNIFICADO

Se a Suprema Personalidade de Deus planeja algo, não devemos nos deixar perturbar por isso, mesmo que pareça ser um revés segundo nossos cálculos. Por exemplo, às vezes observamos que um poderoso pregador é morto, ou às vezes ele é posto em dificuldade, assim como Haridāsa Ṭhākura o foi. Ele era um grande devoto que veio a este mundo material para cumprir a vontade do Senhor, pregando-Lhe as glórias. No entanto, Haridāsa foi punido pelas mãos do Kazi, sendo surrado em vinte e dois mercados. De forma semelhante, o Senhor Jesus Cristo foi crucificado, e Prahlāda Mahārāja passou por muitas tribulações. Os Pāṇḍavas, que eram amigos diretos de Kṛṣṇa, perderam seu reino, sua esposa foi insultada e eles tiveram que submeter-se a muitas e rigorosas tribulações. Vendo todos esses reveses que afetam os devotos, não devemos nos deixar perturbar por eles: devemos simplesmente entender que, nesses

casos, deve haver algum plano da Suprema Personalidade de Deus. A conclusão do *Bhāgavatam* é que o devoto nunca se deixa perturbar por tais reveses. Até as condições adversas, ele as aceita como a graça do Senhor. Aquele que continua a servir ao Senhor, mesmo sob condições adversas, tem garantia de que voltará ao Supremo, voltará aos planetas Vaikuṇṭha. O Senhor Brahmā garantiu aos semideuses que não adiantava falar sobre como a perturbadora situação de escuridão estava ocorrendo, uma vez que, na verdade, aquilo fora ordenado pelo Senhor Supremo. Brahmā sabia disso porque era um grande devoto: para ele era possível entender o plano do Senhor.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Décimo-sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Os dois porteiros de Vaikuṇṭha, Jaya e Vijaya, são amaldiçoados pelos sábios."*